


VE
RI
TAS

HUMA VIAGEM

DE

DUAS MIL LEGOAS,

PELO

Sr. C. Lagrange Monteiro de Barbuda

QUE FOI

Commendador na Ordem de Christo—Cavalleiro nas de Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa—Capitão do Corpo d'Engenheiros do Exercito de Portugal—Membro do Conservatorio Real de Lisboa; das Sociedades Promotora da Industria Nacional; da Propagadora dos Conhecimentos Uteis; da Associação Maritima e Colonial de Lisboa—e Secretario do Governo Geral do Estado da India, &c.

EXTRAÍDA

DA REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE—ENRIQUECIDA COM VARIAS PEÇAS—E OFFERECIDA AOS PATRICIOS, E A AMIGOS DO AUCTOR.

POR

Felippe Nery Xavier.



NOVA-GOA:

NA IMPRENSA NACIONAL.

1848.



Ford

INTRODUCÇÃO.

Pascitur in vivis livor, post fata quiescit:
Tunc suus ex merito quemque tuetur honos.
Ovid. Amor. 15.

PRESTAR homenagem á memoria do *Sr. Claudio Lagrange Monteiro de Barbuda*, que foi nossso Chefe, e amigo — compraser com os desejos de pessoas da nossa amizade, que partilharam tambem a do Sr. Lagrange — e vulgarisar, neste Estado, o derradeiro trabalho da sua penna no limiar da eternidade; mas ainda segura, e sobremaneira interessante, pelo seu estilo, variados assumptos, e allusões, que o Autor das Notas ás Instrucções do Celebre Marquez de Pombal legou aos seus amigos, foram os motivos, para nos, assas relevantes, que nos decidiram a emprehender a publicação do presente Opusculo, contendo esse trabalho, a VIAGEM DE DUAS MIL LEGOAS, extrahida da Revista Universal Lisbonense.

O seguinte juizo d'hum dos nossos mais distinctos Litteratos, o *Sr. Antonio Feliciano de Castilho*, sobre o merecimento desse Escripto, he a melhor garantia, que nós podemos apresentar em abono do nosso pensamento, e dos que nol-o suggeriram, na deficiencia do necessario cabedal para avaliar o interesse, que inspira essa producção, filha do genio do seu Autor (bem conhecido na Republica das lettras), que a inexoravel morte prematuramente roubou á sua Patria, e Amigos.

A *viagem de duas mil leguas*, cuja publicação hoje encetamos, escripta pelo nosso amigo o Sr. CLAUDIO LAGRANGE MONTEIRO DE BARBUDA, Secretario que foi do Governo Geral da India Portugueza, não se recommenda só pelo nome de seu auctor, bem conhecido de todos os que entre nós professam lettras.

Com hum estylo claro, ornado, poetico, apresenta-nos grande copia de conhecimentos já necessarios, já uteis, já curiosos, e acompanhados a espaços de profundas e philosophicas ponderações: he a geographia e a historia com todo o interesse da novella ou da conversação facil de amigos, que após annos de peregrinação praticam em noite

de inverno ao canto da sua lareira; he a Odyséa e o Anacharsis como hoje se devem escrever.

Huma razão ha por derradeiro, demasiadamente certa por onde este opusculo nos carêa a simpathia. O illustre VIAJANTE, que tanto mundo percorreu e observou para si e para nós, nada mais tirou de tão estirada e sentida ausencia da patria, da espôsa e dos amigos, que pesares, desgostos e enfermidades, que hoje o teem preso juncto ao seu leito, e condemnado, elle espirito activissimo, a huma inacção quasi absoluta.

Cada pagina d'estas, que da sua mão iremos passando para as dos nossos leitores, he escripta com pulso desfallecido, a quem só a boa vontade suppre fôrças, e interrompida por dôres e quebramentos de periodo a periodo e quasi de linha a linha.

Não tocâmos aqui isto para lhe captarmos indulgencias de que não carece; mas só para não defraudarmos a sua obra de todos os gráus de veneração e interesse, que lhe são devidos.

Mal pensava, de certo, o Sr. Lagrange, quando nos dizia na sua carta de 31 de Dezembro de 1844.=*A Revista Universal Lisbonense tem aqui publicado, em artigos, a minha viagem para ahi, em 1839: começou em Julho deste anno, e ainda continúa e continuará. Diga-me se por ahi apparece aquelle Jornal, para lhe mandar os numeros, que contiverem os taes artigos*=que este Escripto, raro na India, só pelo nome do seu Autor, seria hum dia o objecto de huma publicação especial, sollicitada pelos seus amigos e conhecidos—que o empenho de o possuir daria testemunho, bem que tardio, da consideração, que havia estabelecido em favor da sua pessoa, e saber, entre os habitantes de hum Paiz, onde viveu quasi cinco annos, occupando o alto Cargo de Secretario do Governo Geral—que a sua memoria seria respeitada, no futuro, ainda longe da Patria, que o viu nascer; não como tributo á dependencia, mas sim ao merecimento e reputação adquerida—que, finalmente, as suas allusões dariam larga margem para vulgarisar factos e objectos pouco conhecidos, ainda mesmo nas localidades onde elles tiveram lugar.

O tempo, apreciador desinteressado das pessoas, e cousas, hoje realisa essas asserções; mas para honrar a memoria daquelle, a quem não he dado gosar do fructo do seu trabalho!...............................

Reproduzindo pois este Opusculo, julgamos nos cumpria aproveitar o enseijo para enriquecel-o com peças, que verificam a importancia, que mereceu o seu Autor no Paiz, onde viu a luz do dia, para dest'arte satisfazer melhor o nosso pensamento, e os desejos dos concorrentes para o levar a effeito.

Tal he o motivo porque ajuntâmos a Necrologia do Autor da Viagem escripta por huma penna imparcial, e respeitavel (1)—o Artigo da transferencia dos seus restos mortaes para o tumulo, que lhe levantaram os seus Camaradas e amigos (2)—a Estampa do mesmo tumulo—finalmente, hum Diccionario *historico-explicativo* de alguns nomes proprios, e allusões, que se contem na Viagem, a fim de evitar aos nossos Leitores o incommodo, que, por ventura, teriam em consultar os Autores, para melhor intelligencia do texto.

Bem longe de nos está o desvanecimento de suppôr que este ultimo trabalho não leve de envolta algumas inexacções, lacunas, e mesmo omissões de factos, porque a brevidade, com que o ordenamos, a falta de Livros proprios neste Paiz, e sobretudo, a nossa insufficiencia e grandeza do objecto não nos deixam duvidar a tal respeito; todavia se esse trabalho concorrer para o fim, que temos em vista diremos com o Ferreira

Eu desta gloria só fico contente
Que a minha terra amei e a minha gente.

---

(1) O Redactor da Revista Universal Lisbonense—pag. 437.
(2) Extrahido do Diario do Governo, n.º 76, de 29 de Março 1848.

INDICE DOS TITULOS.

NECROLOGIO MILITAR.

Claudio Lagrange Monteiro de Barbuda.

CADA pagina destas — diziamos nós a 11 de Julho do anno passado, encetando a publicação da VIAGEM DE DUAS MIL LEGUAS pelo Sr. Lagrange, — cada pagina destas, que da sua mão iremos passando para as dos nossos leitores, he escripta com pulso desfallecido, a quem só a boa vontade suppre forças, e interrompidas por dores e quebrantamentos de periodo a periodo, e quasi de linha a linha.

E assim era.

Huma enfermidade incuravel, urgente, e que todos, afóra elle, conheciamos, o trabalhava já então. Estremeciamos recebendo-lhe cada folha como parcella do testamento do seu espirito, unico testamento que fez, unico tambem que tinha que fazer. Caindo, e levantando-se, desfallecendo e resurgindo ainda ao fim da *Viagem* o vimos chegar; mas para a *torna-viagem*, que nos tinha promettido, já a morte lhe não deu licença. Assim que deplorando, falta de hum amigo; temos igualmente para sentir o aborto de huma obra, que já se não acabará, pois que da maior e melhor parte d'elle, só ficaram apontamentos diminutos e enredados, e as reminiscencias, com que se haviam de desenvolver, dissiparam-se. E não para nisto a perda litteraria. Toda a Viagem de ida e volta do Sr. Lagrange era apenas introducção para huma obra, que já trazia riscada (¡tanto era o seu contar com a vida!) sobre a India Portugueza, em dois volumes, dos quaes nós vimos a traça com a divisão das materias: — 1.° volume. — origens, historia e estado ao presente das nossas possessões na Azia: — 2.° como se lhes poderia ainda accudir, segural-as, felicital-as, e tirar d'ellas para a Patria o maior proveito.

De quem tanto concebêra e tão bem mostrou que de suas promessas se podia desempenhar não será muito — que nos, accostumados a enfeixar, e até a rabuscar as glorias da nossa terra, façamos hoje publica memoria, a qual tambem não será mais que apontamentos e reminiscencias da sua perigrinação — trabalhosa perigrinação — n'este mundo de incertezas.

Nasceu o Sr. Claudio Lagrange Monteiro de Barbuda, na villa de Setubal, aos 25 de Novembro de 1803: sendo seu pae o Sr. Clemente José Monteiro de Barbuda, Empregado Publico, sugeito de meãa fortuna, sangue honrado e boa fama. Orphão na edade de 8 annos, passou para as mãos de hum tio, que o destinou para a Igreja. Começou os necessarios estudos preparatorios, dando nelles mostras de ta-

lento não vulgar; [illegible], que não era aquella a sua vocação; quando em 1821 foi chamada ás armas a mocidade Portugueza, assentou praça no Regimento de Infanteria n.° 7, sem renunciar o trato das lettras, já então, suas delicias, e ás quaes nunca deixou de consagrar todos os seus ocios. Matriculou-se depois na Academia da Marinha, em que foi premiado no primeiro anno, e continuou com o curso de Fortificação, Artilheria, e Dezenho: os acontecimentos de 1823 interromperam de novo os seus estudos, por ter de partir para a Ilha da Madeira com o seu Regimento, tornando-se notavel o seu comportamento na crise politica daquelle anno, por ser o Sr. Lagrange o unico individuo do seu Regimento, que não fez a jornada de Villa-Franca: tinha jurado manter as instituições liberaes, e repugnava ás suas idéas hum passo, que outros só deram forçados pelas Leis da disciplina! Nos annos de 1826 e 1827, outra vez militou activa e exemplarmente.

Em 1828 teve baixa com absoluta prohibição de voltar ao Quartel do Corpo, foi então que deram principio as suas tribulações. Obrigado a grangear o seu pão com o trabalho assiduo de explicador de Mathematicas, não pôde emigrar como quizera. Os livros e certa grandeza de animo, que o caracterisava, concorreram para lhe apurar o gosto das lettras, e fazer-lhe supportar com verdadeira philosophia as contrariedades de que já então era victima.

No dia 24 de Julho de 1833, resurgiu, e apresentou-se ás Authoridades Militares, de quem foi bem acolhido, empregando-se no Deposito, que, em S. Bento, se estabeleceu sob o commando do Sr. Brigadeiro Carretti: poucos dias depois foi despachado Official para o Corpo de Engenheiros, cujas habilitações obtivera: e effectivamente empregado como tal na construcção das linhas, das quaes depois fez a descripção, debaixo do titulo de — Memoria Historico-descreptiva das linhas que cobriram Lisboa em 1833 — que veio a ser impressa em Goa, e pela qual mereceu os louvores do Coronel de Engenheiros, o Sr. José Feliciano da Silva Costa.

No dia 10 de Outubro pelo levantamento do cerco desta Capital, foi o Sr. Lagrange, á testa de hum destacamento de Sapadores, encarregado de facilitar a passagem de huma columna do Exercito Constitucional pelos meios ao alcance da arma em que servia: e foi por esta acção e pela maneira distincta, e valor militar com que então se houve, que mereceu ser condecorado com a insignia do valor, lealdade e merito, sendo muito honroso o Diploma em que se lhe conferiu. Marchou com o mesmo Exercito, e continuou a servir no cêrco de Santarém, onde desempenhou varias commissões, de que foi incumbido sempre com a mesma distincção, e valor, e nomeadamente na sortida

contra Pernes, e Batalha de Almoster; até que em Evora-Monte tudo foi consummado.

Em 1836 e 1837, como Militar obediente e conhecedor de seus deveres, obedeceu ás ordens de seus Superiores, e servio com honra huma causa com que as suas convicções porventura não concordavam, sendo n'este ultimo anno promovido ao Posto de primeiro Tenente pela sua antiguidade: em 1838, depois de jurada a nova Constituição, quando a machina politica principiava a rodar nos seus eixos regulares, collaborou (sob a firma X) no Jornal O independente, que defendia as instituições, e o amor á ordem publica; foi levado á urna como candidato do Governo no circulo da Capital; mas a sua candidatura não vingou. Desejando o Governo aproveital-o despachou-o em Fevereiro do anno seguinte Secretario Geral do Governo da India, do qual foi na mesma occasião encarregado o Barão do Candal; e por este motivo foi promovido ao Posto de Capitão, e nomeado Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa. Em Agosto do mesmo anno partiram para o seu destino o Barão do Candal, e o seu Estado-maior, e em 9 de Novembro seguinte aportaram em Goa, onde para o Sr. Lagrange se abriu huma nova carreira, em que devia desenvolver o seu talento e actividade, e onde a sua prudencia, e amor á ordem tinham de ser expostas ás mais amargas experiencias. Por duas vezes teve occasião solemne de provar que de feito possuia todas aquellas qualidades e virtudes, e por duas vezes a Patria deveu em grande parte ao Sr. Lagrange a manutenção da paz, e o enfreamento da anarchia. Teve a maxima parte nas providencias administrativas do Governo do Barão do Candal, e do Conselho, que pela morte d'este tomou a direcção dos negocios Publicos: e por estes serviços foi louvado especialmente em nome de Sua Magestade, por Portaria de 2 de Outubro de 1840, e agraciado pela mesma Augusta Senhora com a Commenda da Ordem de Christo: comtudo mal interpretadas posteriormente as suas intenções, e menoscabados os seus esforços, o Sr. Lagrange foi accusado de ter concorrido para o levante do Batalhão Provisorio, apezar de se achar já então impossibilitado de sahir de casa por molestia que o tinha obrigado a pedir a sua exoneração ao Governo de Sua Magestade. — A impressão moral que similhante accusação produziu no animo do Sr. Lagrange engraveceu desde logo o mal: não querendo porém voltar á Patria carregado com huma accusação tal, escreveu com documentos a sua defensa, e requereu hum Conselho de investigação para se averiguar o seu comportamento. Concluido aquelle Conselho, e tendo chegado á India, o General Conde das Antas, foi o Sr. Lagrange levado perante o Conselho de guerra, aonde ple-

namente se justificou; provando documentalmente aquillo de que seus amigos nunca duvidaram, isto he, que elle não era revolucionario, e que já mais seria capaz de huma deslealdade, ou de abusar da sua posição para promover a desobediencia ás Auctoridades.

Restaurado no credito, mas despojado do emprego, continuou a servir varias commissões de que o referido General o encarregou, e no desempenho das quaes adquiriu mais de huma honorifica amizade: e com o General voltou o Sr. Lagrange a Lisboa aonde chegou em Julho do anno de 1843; carregado de serviços, mas esquecido, e malquistado, e apenas lembrado e procurado por aquelles de seus amigos, que mais de perto o conheciam, e que n'elle presavam a probidade, a independencia, os talentos, e a virtude.

Nos intervallos, que os negocios na India lhe deixaram livres, déra á luz humas noções elementares de estatistica, que se acham impressas no Jornal — O Encyclopedico de Goa — que redigiu por algum tempo, e deu ao prélo as Instrucções do Marquez de Pombal para o Governador, e Arcebispo de Goa, escriptas no anno de 1774, annotando-as com esclarecimentos de historia, e estatistica, de que tinha amplo conhecimento, e que tornam aquelle impresso mui digno de ler-se. Remetteu tambem á Sociedade Maritima e Colonial, de que era Membro, hum curiosissimo mappa estatistico d'aquella Provincia, fructo de seus assiduos trabalhos, que nos consta em breve verá a luz da publicidade. Pertenceu a Sociedade dos amigos das Letras, e foi nomeado Vogal do Jury de premios e exames do Conservatorio Real da Arte Dramatica por Decreto do 1.° de Setembro de 1838.

Desde a sua tornada ao Reino entrou de mez para mez e de semana para semana a sua pobre saude a desconcertar-se cada vez mais. A medecina conheceu logo que não havia alli que fazer. Era o mal hum aneurisma no peito; tractou de o palliar; conservando-se o enfermo até ao fim n'hum total engano d'alma planejando e saboreando, á falta do presente, huns futuros muito largos e muito formosos. Aos incommodos da doença accresceram, nos ultimos tempos, os da pobreza, tão extrema que até as joias de sua esposa, até alfaias do uso domestico se chegaram a vender.

A 20 de Março de 1845, pela madrugada, expirou: e no dia seguinte, pelas nove da manhãa, foi conduzido com o lusido cortejo de amigos seus, mas sem nenhuma outra especie de fausto, e dentro n'huma pobre sege para a sua ultima jazida, no Alto de S. João.

Alguns dos seus intimos amigos tencionam, á custa de huma subscripção, levantar-lhe hum modesto monumento; satisfação triste que sua viuva a ninguem cederia, se hoje tivesse para lhe dar alguma cousa, além de lagrimas. *(Revista Universal Lisbonense n.° 36 de 1845.)*

ARTIGO SOBRE A TRASLADAÇÃO DOS RESTOS MORTAES.

O nosso destincto compatriota, Capitão do Corpo de Engenheiros, Claudio Lagrange Monteiro de Barbudo, não só com a penna illustrou a sua Patria, se não tambem com a espada.

—Na qualidade porém de homem de lettras não pode a sua memoria deixar de ser cara a todos os litteratos Portuguezes.

Com especial satisfação pois communicamos aos nossos Leitores, que alguns Camaradas e amigos do finado se encarregaram de a perpetuar, trasladando-lhe os restos mortaes para hum jazigo no Cemiterio do Alto de S. João, sobre o qual fizeram levantar hum modesto tumulo, que recordará á posteridade o seu nome, e marcará o lugar em que jazem as suas cinzas.

—Não tiveram a mesma sorte que as do Principe dos nossos Poetas, o immortal Camões, cujo jazigo tem sido procurado em balde.

Honra seja aos Cavalheiros, que por meio de huma subscripção prepararam este tributo ao distincto merito daquelle Portuguez illustre—no que particularmente se destinguiu o Sr. José Canrado Carlos de Chelmick, encarregado de tomar conta da realisação dos meios concernentes áquelle fim.

A trasladação teve effectivamente lugar com assistencia de alguns amigos do finado, no dia 21 do mez de Janeiro deste anno, em que por huma casual coincidencia se recordou nesta folha hum serviço prestado por elle á Patria—em quanto Secretario Geral do Governo da India—salvando das ruinas em que ia ficar sepultada, na demolição occasionada pelos estragos do tempo da Igreja do Convento da Serra em Goa, a estatua do famoso Affonço de Albuquerque, seu fuudador.

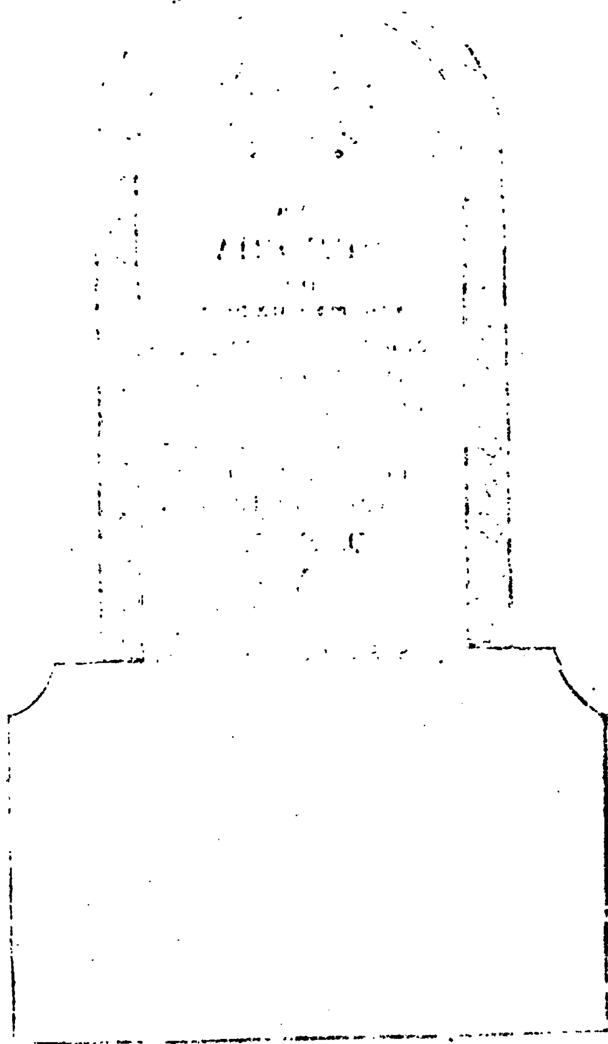
Se a sorte do finado foi mesquinha até aos derradeiros arrancos da agonia, ao menos alguma justiça tem sido feita á sua memoria.

Honramos-nos muito de concorrer para a transmittir aos vindouros, consignando aqui asta curta noticia.

(Diario do Governo n.° 76 de 29 de Março de 1848)



A'
MEMORIA
DO
COMMENDADOR
Claudio Lagrange Monteiro de Barbuda,
CAPITÃO DO CORPO DE ENGENHEIROS, FALLECIDO EM 20 DE MARÇO DE 1845,
D. O. C.
A
Saudade
DE
seus sinseros amigos.



HUMA VIAGEM DE DUAS MIL LEGOAS.

Apontamentos—Reminiscencias.

INTRODUCÇÃO.

"C'est le coup d'oeil d'un passager assis sur le pont de son navire, qui voit fuir des paysages devant lui, et que pour s'en ressouvenir le lendemain, jette quelques coups de crayon, sans couleur, sur les pages de son journal.,,

Lamartine.

Essa epigraphe, extrahida da introducção de huma obra, que a desmente a cada passo, pela abundancia, pela mestria, e pelo poetico das descripções, suppre, na phrase elegante do culto Escriptor, quanto poderamos dizer d'estes *apontamentos*;—fructo, he verdade, d'huma curiosidade reflectida, mas tomados sem plano, e ao correr da penna, a bordo dos Vapôres, nas Hospedarias, nas Estações do Deserto, ou em face dos Monumentos, que visitamos.—Escreviamos (e ás vezes quando os nossos companheiros de viagem, repousavam da fadiga do dia), só com o intuito de formarmos para nós huma relação diaria da navegação, e do que hiamos vendo, não tanto em terras da nossa Europa, que mais ou menos se assemelham, mas n'esses Paizes do Oriente, em que a natureza e a arte, os homens e as cousas, se nos apresentam sob fórmas tão novas, e tão variadas!—E mal podia este trabalho, ligeiro e desprimoroso, aspirar ás honras da publicidade, que jámais lhe dariamos, se nos não fizeram mudar de proposito as lisongeiras instancias d'amigos illustrados, o interesse e agrado natural da materia, e os poderosos incitamentos da *Revista Universal Lisbonense*, a quem mereceu os mais encomiasticos louvores hum pequeno fragmento, que admittiu em suas columnas relativo ás Pyramides do Egypto. (a) Acerba e prolongada enfermidade nos tem inhibido, até hoje, de satisfazer ao que então promettemos; e agora mesmo só mui lentamente irão sahindo dos borrões estes apontamentos, para escriptura mais limpa, e alinhada, em momentos furtados a dôres, que, ainda assaz vivas, nos atormentam!—*Mens curva in corpore curvo.*

O sabio *Dupin*, em sua *Viagem á Grã Bretanha*, producção singular no seu genero, pela vastidão do desenho e superioridade d'execução, na qual, como elle mesmo nos diz, se fazem conhecer as instituições d'esse grande Povo por seus resultados, os homens por suas acções, e os costumes por factos, sem conjecturas e sem subtilezas,

(a) Veja-se o citado Jornal n.º 43 do 2.º volume—Serie 4.ª artigo [illegible]

aconselhar aos viajantes Escriptores, que se não lancem entre o espectador, e as scenas que lhes abrem, porque as não interceptem com a vaidosa sombra de suas pessoas;—que affastem das discripções e pinturas huma personagem ridicula, estranha aos Leitores, que só querem vêr os Paizes percorridos, as suas riquezas naturaes e artisticas, a physionomia dos habitantes, as suas crenças, industrias, etc.—E, bem pelo contrario, outro Escriptor, se menos profundo tão vasto, e talvez mais agradavel, considera os livros das viagens como obras de mais commoção, que não d'instrucção, as quaes nos devem fazer participar de todas as penas e prazeres do Viajante, como se com elle sempre nos acháramos. Os tractados de geographia são aridos, acrescenta *Aimé Martin*, mas as viagens, com serem tambem obras geographicas; deleitosas todavia;—e a razão he porque n'aquelles a sciencia encontra-se em si mesma, e n'estas personifica-se no Viajante, cujas perigrinações e aventuras nos parecem communs.—¿ E não serão conciliaveis estas opiniões tão encontradas? Certamente que assim.—Se queremos como *Mr. Dupin* descrever o estado d'hum Paiz, relativamente aos seus meios de governação, e de guerra, trabalhos publicos, commercio, industria, ou sob outros intuitos d'igual transcendencia, o seu methodo he sem duvida o preferivel. O Leitor, engolfado na immensidade do assumpto, nem sequer pensa no que poderá ter acontecido ao Narrador; posto que muitas vezes o assombrem considerações que revelam os estudos profundissimos d'hum homem de genio.—Mas como se tracte de simples relações fugitivas, d'impressões recebidas, de scenas presenciadas,—se o viajante se esconde, se não he elle o que nos diz:—*eu vi*,—nega-se fé a informações d'hum terceiro desconhecido, e o interesse da narrativa esfria totalmente.—Por dous seculos, ou mais se gritou contra *Fernão Mendes Pinto*, ou quem quer que foi que escreveu o seu livro, accusando-se d'embusteiro o homem, que parecia escarnecer a posteridade; mas elle continuou a ser lido, não só pela propriedade, e cópia de termos e flexibilidade do estilo, senão porque, apezar do maravilhoso de suas narrações, custava muito a taxar de mentiroso o Escriptor, que, em tudo o que dizia, invocava, com segurança, o seu proprio testemunho.—Hoje o seu credito se acha restabelecido.

Entertanto he força confessar que o orgulhoso desejo de não repetir o que outros já tinham escripto, a supposta necessidade de crear portentos n'esses Paizes, onde ha menos d'hum seculo se não podia penetrar sem perigo, a tentação, tão fatal e tão frequente, de sacrificar a verdade real e sublime das cousas a pensamentos engenhosos e requebrados, teem enchido paginas e paginas de noções falsas sobre os Povos orientaes, que habitam desde o fundo do Me-

diterraneo até aos limites do Imperio Celestial.—Rochedos alpestres e nús teem sido embalsamados de plantas exquisitas e recendentes;—desertos abrazadores povoados de arvores pomiferas, e de ribeiras caudaes;—a belleza natural do sólo adulterada;—e, finalmente, a sua riqueza mentida por especuladores sordidos, gente para a qual o mundo nada tem de real e positivo, senão os meios de engrossarem os seus cabedaes.—Basta pizar o sólo do Egypto, *do Paiz da Eternidade*, como o appellida *Chateaubriand*, em cujos Monumentos está gravada a historia do passado, que a torrente dos seculos ainda não póde delir,—para nos convencêrmos da infidelidade de muitas pinturas, postoque auctorisadas, e bem capazes de seduzir pela força do pincel e naturalidade das côres.—As fantasias do Poeta e as inspirações do Artista não se pódem jámais encontrar materialmente traduzidas em toda a sua plenitude;—a natureza, e o grande ideal guardam entre si huma distancia incommensuravel.

Resumida noticia das localidades, mais ou menos desenvolvida, segundo o tempo de que podémos dispôr para o seu exame;—accidentes de viagem;—informações estatisticas de pessoas acreditadas, ácerca das terras, em que nasceram, ou residiam, na occasião da nossa passagem;—e a menção particular d'algum ponto notavel, por seu interesse historico, tradiccional, ou archeologico;—eis quanto ousâmos offerecer á redacção da *Revista Universal Lisbonense*, abalançando-nos, de raro, a fallar dos usos, e costumes de Povos, por entre os quaes não fizemos mais do que perpassar.—E não desaproveitaremos trabalho alheio, quando tenhamos de rememorar o que está dito por engenhos mais subidos, que podéram observar d'espaço o que apenas nos foi dado relancear.

Os artigos serão tantos, quantas as desembarcações que havemos de fazer para tomar pousadia em terra, além das descripções das grandes Cidades, em que nos demorámos:—e em artigo especial nos occuparemos, para conhecimento, e utilidade dos que tiverem de seguir a mesma róta, das distancias entre os Portos, despezas, accommodações, bagagens, Hospedarias etc., com as alterações, que ultimamente se tem feito nos preços das passagens—anticipando só nisso a tórnaviagem, que, a seu turno publicaremos.

Partida de Lisboa a 30 de Agosto de 1839: pelo Mediterraneo, Egypto, Mar-Roxo, e Oceano Indico.—Chegada a Goa a 9 de Novembro de 1839.

Claudio Lagrange Monteiro de Barbuda.



DE LISBOA A GIBRALTAR.

" Brandas aguas do Tejo, que passando
Por estes verdes campos, que regais,
Plantas, hervas, e flôres, e animaes,
Pastores, Nimphas, ides alegrando:

Não sei (ah doces aguas!) não sei quando
Vos tornarei a vêr; que magoas tais,
Vendo como vos deixo, me causais,
Que de tornar já vou desconfiando. ",

Camões.—Sonetos.

E como placidas que desciam n'esse dia 30 d'Agosto de 1839, em que embarcámos, hum pouco antes das 5 horas da tarde no Vapôr Inglez *Tagus*, Capitão M. Leod! Era hum partir-se o coração de pungente saudade ao separar-nos, por annos, para sempre talvez .....da Patria, da Esposa, dos Amigos—*de tudo quanto nos he mais caro*,—para trocar a suavidade deliciosa de nossos doces climas, pela insalubre ardencia dos Tropicos! Sobre a dôr do lance—como que hum funesto presentimento, nos presagiava talvez as contrariedades e desgostos, que mal aventurado destino nos apparelhava n'essas longinquas Regiões!—Eram nossos companheiros de viagem o Exm.° Barão do Candal nomeado Governador Geral da India, e os Officiaes do seu Estado-maior, os Majores José de Sá Nogueira, e Manoel Corrêa da Silva e Araujo, e o Capitão José Maria Delorme Collaço, cuja visivel commoção lhes accusava a perturbação do animo.—A hora he solemne; e por menos apêgo que se tenha ao torrão natal, ao largar d'hum extremo do mundo para outro extremo, apartados por largos continentes e mares vastissimos, mal póde o futuro deixar de se antolhar como entennebrecido de contingencias indefinidas, e assustadoras:—¡ Ainda não eram cumpridos oito mezes da missão que fôra confiada ás virtudes e experiencias do nobre General, e já elle cessára d'existir!—A seu temperamento e a seus habitos era infesto hum clima tão quente e humido.—Varão justo, e conciliador:—a sua morte teve para aquelle Paiz consequencias funestissimas....

Encostados na amurada do Vapôr, fixámos por algum tempo os mal enxutos olhos sobre a grande Cidade, cujos Templos, Palacios, e cazarias estendidas pelos valles, e suspensas nos montes produzem hum aspecto soberbissimo, e magestoso, realçado pelo matiz das hortas e jardins, que lhe dão hum colorido encantador. Ella parecia debruçar-se sobre as aguas, e exprobrar a filhos ingratos o desprezo de seus favores!—Soou a hora de levar ancora, e logo tudo em derredor se moveu em differentes direcções:—a Cidade primittiva, a conquista de Affonso Henriques, sumio-se em continente, rodando quasi inteira, e deixando apenas á vista, como atalaias do rio, as muralhas,

e albarrãas da vetusta Alcaçova. O litoral nos fugia paralello de huma e *outra banda*, e tudo quanto viamos, ao perto e ao longe, mudava de situação relativa com tal rapidez, que mal tinhamos tempo de distinguir a variedade das perspectivas, a qual mais bella, mais extensa e pittoresca.

Entretanto a sineta chamou os Passageiros para a mesa. que foi servida, no gôsto Inglez, com profusão e aceio.—He bem sabido actualmente, que os Vapôres, que se empregam na carreira d'Inglaterra para Gibraltar, e d'este Porto para os de Malta e Alexandria, são verdadeiros Palacios fluctuantes, nos quaes a riqueza dos adereços, as commodidades sumptuosas dos aposentos, e o luxo da mesa em todos os sentidos, se disputam primasias.—Impertinentes seriam, portanto, aqui miudas descripções.—O *Pachá* sobrepuja a todos na magnificencia do serviço, e decorações, que o embelezam.—He huma homenagem, e não desinteressada porventura, dos Inglezes ao genio de *Mehemet-Alli*, cujo busto adorna a prôa. . . . . . .

Pelas 7 horas já tinhamos dobrado o Cabo d'Espichel;—e na madrugada seguinte estavamos á vista do celebre Promontorio de S. Vicente, cuja extremidade he a ponta mais occidental da Europa; açoitada quasi sem interrupção por ondas tumultuosas e bravias, que parecem enfurecer-se contra a inercia de suas altas e fragosas ribas. Ao alvorecer d'este dia (31) subimos ao convéz, não só porque a bórdo o ár matutino tem certa novidade, e doçura, que deleita o animo, senão para gozarmos do formoso espectaculo da apparição do grande astro, que preside ao dia, e vivifica a natureza.—De momento para momento o crepusculo se torna mais transparente, e puro, e como que perfumado;—as nuvens d'oiro pallido, que orlam os horisontes, mais limpidas e fulgorosas;—o Céo mais alto, e azulado, até que assoma, no Oriente mais apartado e incendido, hum ponto lusidissimo, que para logo começa d'engrandecer-se e alevantar-se, estendendo sobre as aguas hum listão trémulo, e scintillante, que dissereis composto de reverberos sem conto:—succede-lhe hum segmento de fogo, que abraza os Céos, e purpurêa os mares;—e por fim surge inteiro o disco flammejante, que derrama torrentes de luz, *indiscriptivel*, e christalisa a liquida immensidade, testificando ao espectador enlevado, e commovido, a sabedoria incomprehensivel do Divino Creador de outros tantos luzeiros, que alumiam milhões de mundos!—O praser inefavel d'esta scena tão grandiosa, penetra a alma e sentidos com a mesma intensão e voluptuosidade. . . . .

Todo o dia corremos ao longo da Costa do Algarve, mas em distancia, que mal permittia enxergar as Povoações que a orlam;—o tempo sempre bello, e o mar chão.—Pelas 9 e meia da noite fundeou o *Tagus* na Bahia de Cadiz, tão conhecida, e nomeada desde bem

remota antiguidade.—Dormimos a bordo; e pela manhãa nos foram concedidas só duas horas para vêr a Cidade. Os edificios, em geral, são bem construidos; e magnificos os que pertencem ao Governo;—as ruas bem calçadas, e limpas. As casas são cubertas de terrados com sôteas, o que lhes dá huma apparencia agradavel. O Passeio publico, á borda do mar, tem lindas perspectivas; a Praça principal he mui airosa, e guarnecida de columnellas de pedra, ligadas com cadêas de ferro. Na Cathedral, e em outras Igrejas nos asseverárem haver originaes de Murillo, e d'outros Pintores nacionaes; mas não tivemos tempo de os visitar.

Da Bahia que diremos que se não saiba? Nos seguintes termos a descreve, com verdade, e de relance, hum Escriptor aprimorado. „*Róta* com as suas terras altas até ao Castello de Santa Catharina á esquerda,—o plaino até ao Porto de Santa Maria,—*Medina* com suas montanhas centraes,—*Porto Real*, e *Carraca* com o *Trocadero* formando a Bahia interior,—a bonita Villa da Ilha de Leão no fundo, e a larga calçada que vem fechar em Cadis, á direita, apresentam, ao entrar do Porto, huma scena esplendida, á qual dá vida a movediça multidão d'Embarcações de todos os lotes." —Róta e Santa Maria são lugares de recreio para os habitantes de Cadiz, como a *outra-banda* para os de Lisboa;—Carraca he huma pequena Ilha, que serve d' Arsenal,—o Trocadero outra em que os Navios se concertam, e construem.—A Ilha de Leão figura grandemente na historia d'Hespanha por factos d'este seculo; e perto lhe corre o rio Guadalete, em cujas margens, juncto de Xerez, foi vencido, e desbaratado o ultimo Rei dos Godos pelas hordas Mauritanas, na famosa jornada, que deu aos barbaros o Senhorio, quasi inteiro, da Peninsula Hespanica.

Levámos ferro de Cadiz pelas 8 da manhãa de 1.° de Setembro, e ás 4 da tarde d'este mesmo dia, surgimos na enseada de Gibraltar, tendo passado bem á terra do Cabo de Trafalgar, que recorda o glorioso fim de Nelson, e de Tarifa, em cujas visinhanças hum dos nossos Affonsos eternisou sua memoria, com feitos assignalados de valentia e magnanimidade cavalleirosa.—Os Cabos de Trafalgar, ao Norte, e d'Espartel, ao Sul, formam a entrada occidental do Estreito, que se vae apertando a ponto de não ter mais de quatro leguas de largo, fronte de Tarifa: e os montes *Calpe* (de Gibraltar), e *Abyla* (de Ceuta) servem d'umbraes á entrada Oriental—e abalisaram por muito tempo a civilisação do mundo Romano, que o Mediterraneo só em si continha, depois de haverem sido, talvez por longos seculos, o *tormentorio* de Mareantes afoitos e experimentados.

GIBRALTAR.

> Il est peu de lieux au monde aussi célébres, que Gibraltar, et cependant il en est peu que l'on connaisse aussi mal.
>
> *(Des Possessions Anglaises.)*

A parte da Cidade, que olha para o Estreito, offerece huma linda prespectiva, pela contraposição das pesadas obras de fortificação á beira-mar, dos edificios, que se elevam em amphitheatre, quasi todos ligeiros e elegantes, dos jardins e plantações intermedias, que apregoam os milagres da industria do homem nos terrenos mais rebeldes a seus caprichos.

Dentro na Bahia não he o quadro tão alegre e variado, por serem as casas mais unidas; mas assim mesmo consola os olhos da triste aridez e aspecto bravio da montanha; coroada de denegridos e desmantélados restos de muralhas e torres Mouriscas, as quaes communicavam com o Castello, que ainda subsiste, a meia altura da parte de terra.

A Bahia fica entalada entre o rochedo macisso de *Gibraltar*, e as praias de *Hespanha*, ás quaes está apenas unido por huma lingua de terra baixa e arenosa, que formam o fundo da Bahia.

Difficil foi o desembarque porque o mar estava, como quasi sempre em paragem tão desabrida, summamente agitado.—O Consul Portuguez o Sr. *Lopes de Andrade*, veio receber o Barão ao mar, e nos fez a todos o melhor gasalhado; tomando conta das bagagens, para serem conduzidas com segurança ao *Hotel*, para onde nos encaminhou.

Demorámo-nos em *Gibraltar* até ao dia 6, e sempre lhe devemos obsequiosos cuidados, sendo elle constantemente o nosso guia e contribuindo muito, para nos ser facilitada a inspecção de tudo o que ha de notavel n'aquella Cidade, a merecida consideração em que o tem as Authoridades locaes.

Ao pôr pé em terra, a severidade da Policia adverte ao Passageiro, de que vai entrar n'huma Fortaleza guardada com a maior vigilancia, e aonde se lhe não concede senão huma residencia temporaria e sob fiança.—A rua principal que entesta com hum pequeno largo, que serve de parada a hum dos Corpos da Guarnição, o qual se encontra logo depois de cruzar a porta do Caes, conduz á porta de terra, ao longo da Cidade, e he quasi toda macadamisada, guarnecida de casas pouco altas, com persianas em todas as janellas, e moldada de passeios bem construidos. Muitas das outras tambem são macadamisadas, e algumas calçadas de pedra de fórma regular, ou em degráus.

—As lojas são ricamente sortidas; e he tão crescido o numero de

pessoas de diverso tracto e condição, que transitam pelas ruas, ou que pejam as embocaduras das travessas, que muitas vezes he mister esperar.—Toda a população parece nimiamente activa (e he raro encontrar-se hum mendigo): compõe-se de Hespanhoes, Inglezes, Judeus, Mouros, e Italianos, pela maior parte gente de negocio, *mais ou menos licito.*—E nota-se, em quasi todos os sitios, com rarissimas excepções o mais apurado aceio, no que os Inglezes se esmeram, porque não tomem grande desenvolvimento as epidemias, que ás vezes se manifestam.

Fóra da Cidade ha hum Bairro, a que dão o nome de *Ponta da Europa*, aliás caracteristico da situação, adornado de vivendas campestres, e de Quarteis de Tropa, que são modelos no seu genero, nas proporções dos edificios, e em commodidades para os Soldados, que ahi dormem em *Barras de ferro*, com xergão e lençoes. *O Passeio publico* fica n'huma encosta, sobranceira ao caminho que fenece, com a terra n'este Bairro: não tem simetria na disposição das ruas, e arvoredos, *não he classico*; mas descobre huma parte do Estreito, tem bellissimas perspectivas sobre huma e outra margem d'elle, e lhe servem de ornamento as Estatuas de *Elliot*, de *Wellington*, e tambem de *Neptuno*, que se topam como escondidas no mais emaranhado de algum pequeno bosque artificial.

Tivemos a satisfação de poder entrar nas famosas fortificações subterraneas. Assombra tamanho esfôrço d'arte. Fallando geralmente de todas as fortificações de *Gibraltar*, começam do lado do Poente, no ponto em que o rochedo deixa de ser inaccessivel; descem até ao mar, e vão cingindo a Cidade, em duas e tres ordens, tornando a subir pela parte do Norte, até ao cume da montanha.—E como d'esta parte o rochedo he talhado a pique sobre o isthmo, que o liga á terra firme, sem lugar para se estabelecer a artilheria, imaginaram e conseguiram os Inglezes excavar na ronha, a quatro quintos de altura, diversas ordens de galerias com aberturas para a campanha, nas quaes estão assestadas grande numero de boccas de fogo.—Ao todo, as peças montadas, tanto n'estas baterias, como nas da Praça, a Céo descoberto, nos disseram, que sobem a 435, todas de ferro;—havendo em deposito muitas d'este metal e de bronze, assim como projectis e munições correspondentes a largo sitio.

As baterias subterraneas, que ficam a maior elevação, se dizem estar a mais de 300 pés Francezes abaixo do plano superior da montanha, e mil acima do nivel do mar: os caminhos de communicação e as galerias, são tão desafogados e de inclinação tão suave, que se podém percorrer a cavallo, e sufficientemente claras e arejadas. De espaço a espaço, vastos Armazens contém Depositos de munições e viveres, não só para a Guarnição, mas tambem para toda a

População de *Gibraltar*, que tem assim hum refugio seguro no caso de bombardeamento, pois que os viveres são calculados sobre huma base fixa, para tempo sufficiente de se pedirem e chegarem soccorros de *Inglaterra*.

Esplendido e formosissimo he o panorama, que os olhos correm dos pincaros do elevadissimo promontorio: ao Sul e ao Nascente as praias e serranias Africanas, e o *Mediterraneo*, tão liso ás vezes como hum rio dormente; ao Norte e ao Poente, o soberbo *Oceano*, *Algeziras*, *S. Roque*, plainos e alturas circumstantes. E notavel singularidade offerece este penhasco, que não deve ommittir-se. He o unico ponto da *Europa*, onde ha macacos. O Governo Inglez não consente que os persigam, e menos que os matem, ainda que ás vezes fazem excursões destruidoras pelas casas mais proximas da raiz do monte. N'esta determinação ha dous fins:—conservar na *Europa* huma raça de animaes que lhe he estranha;—e ter hum recurso de mais no caso de cêrco.

A existencia e propagação de macacos n'este sitio he mais hum argumento, a favor da opinião d'aquelles que affirmam, que o Estreito fôra em tempos não historicos, hum isthmo, que dava communicação aos dous continentes no lugar em que ora os divide. A conformidade physionomica das duas Costas salta á vista, com outros caracteres de ruptura, que parecem manifestar-se a olhos menos habilitados para observações de tal natureza.—E a fabula, que he muitas vezes, senão sempre, a expressão figurada de tradições verdadeiras, nos diz, ao contar as façanhas de Hercules, que elle emprendêra e levára a cabo a juncção do *Mediterraneo* com o *Oceano*, separando os dous montes *Calpe* e *Abyla*, nos quaes gravára a celebre inscripção *non plus ultra*; d'onde lhes viera o nome, que ainda hoje teem, de columnas de *Hercules*. Ao que allude o nosso Poeta, em huma das suas saudosissimas elegias, pranteando ausencias da Patria, por occasião de se achar militando em *Ceuta*:

Subo-me ao monte, que Hercules Thebano
Do altissimo Calpe dividiu,
Dando caminho ao mar Mediterrano.

São os Edificios mais notaveis de *Gibraltar*, além dos Quarteis, a residencia do Governador, antigo Convento, cuja denominação conserva,—o Tribunal de Justiça,—a Igreja Protestante, de architectura gothica-mourisca, que dizem ser copiada, em parte, da *Alhambra* de *Granada*, e da Cathedral de *Cordova*,—e a *Bolsa*, ou Praça do commercio, fundada em 1817 pelos Negociantes, sob os auspicios do Governador, que então era o General *Jorge Don*, a quem a Cidade he devedora de muitos dos seus modernos melhoramentos, e cujo busto adorna a entrada do Edificio. Por cima da Praça ha huma Bi-

bliotheca, rica de Jornaes Politicos e Commerciaes, e de Romances, mas não de outros livros.—A da Guarnição, estabelecida no Quartel de Artilheria, he mais bem fornecida de obras scientificas e litterarias.

Os Cemiterios não valem muito a pena de ser mencionados: o da Guarnição fica junto ao *Passeio publico*: e o do Povo fóra das portas, para a parte de *Hespanha*.

A População, nos disseram, ser então de 15.000 almas, afóra a Guarnição Ingleza de 3.500 Praças—O Governo he o *coloninal Inglez*, Militar politico, de que teremos occasião de tractar largamente, quando chegarmos a *Malta* e *Bombaim*, onde podémos mais a fundo estudar as suas fórmas e espirito particular.

Gibraltar nada produz; a classe pobre vive da pequena industria de fabricar charutos, que he a unica do Paiz. Mas o Commercio *d'entreposto* abraça toda a sorte de mercadorias, sem que se possa dizer que predomina este ou aquelle genero; e asservera-se que já fóra mais florescente.

A guerra da succesão, que deu á *Hespanha* huma nova dinastia, lhe fez perder *Gibraltar*, de que os Inglezes se apoderaram em 1704, quasi por entrepreza, para nunca mais a largarem a seus antigos possuidores, que debalde intentaram reconquistal-a, em differentes épocas.—Lá está defronte a nossa *Ceuta*, (*Ceita* ou *Cepta* como os antigos lhe chamavam) em cujas aguas o Sr. D. *João* I. lavou a injuria, que alli recebêra o esforçado D. *Fuas Roupinho*; lá está *Ceuta*, cuja conservação nos custou o martyrio d'hum filho sancto do grande Rei; *Ceuta*, a estreia dos nossos triumphos além-mar, que o Leão de *Hespanha* nos preou, talvez para monumento seu da uzurpação Felipina.—Parece que não satisfeita do que os *Hollandezes* nos usurparam no Oriente, em quanto,—mão grado a brios nacionaes—a *Europa* nos chamava *Provincia Hespanhola*, e até já depois da patriotica emancipação, que ao robustecer-se achou inteiramente desbaratado o nosso antigo Imperio, a *Hespanha* se comprouve de abater ainda mais o antigo nome Portuguez, já tão descahido entre os barbaros, guardando para si o primeiro e mais glorioso trophéu das Expedicões façanhosas do inclito Vencedôr de *Aljubarrota*.

Na tarde do dia 6 de Setembro nós partimos de *Gibraltar* no Barco de Vapôr Hespanhol, o *Baliar*, com destino a *Marselha*, tocando em varios Portos da *Hespanha* meridional.

DE GIBRALTAR A BARCELONA.

PONTOS INTERMEDIOS.

MALAGA, ALMERIA, CARTHAGENA, ALICANTE, VALENCIA, E TARRAGONA.

„ La venida de los fenicios y de los Griegos no tuvo otro fin que el commercio, y fue pacifica y beneficiosa para los naturales; no assi la de los Cartagineses.—El estrepito de las armas anunció su llegada, y el despojo y la conquista fueron su unico objeto. „

(Santistevan.)

Os nomes das Cidades, que apontámos, e pelas quaes dirigimos a nossa derrota, deixando de seguir em direitura a *Malta*, por conveniencias de que fallaremos no lugar competente, são outras tantas memorias dos forasteiros, que formaram Estabelecimentos na Costa meridional, na Peninsula Hispanica, e que huns a outros se expulsaram, até que as Legiões Romanas, com *Scipião* á sua frente, souberam castigar a perfidia proverbial dos Cartaginezes, que, por tanto tempo lhes tinham contrastado o poderio e a fortuna.

E todos imprimiram o cunho da sua dominação em monumentos, de que ainda restam vestigios, mais ou menos claros, tanto na Costa como no interior e nos legaram suas idéas, usanças e fórmas sociaes. Mas experimantando tambem ellas a sorte de todos os grandes Imperios, as Aguias do Capitolio não poderam aguentar-se na presença d'essas multidões de barbaros (não em tudo), que vieram alagar a Europa, como hum rio que trasborda do seu leito, fundando nas *Hespanhas* a Monarchia Góda, que tinha de ser destruida e substituida pelo califado dos Arabes.—*Malaga*, fundação dos Phenicios, tem sido sempre desde então hum Porto Commercial de summa importancia.—*Cartagena*, edificada por *Asdrubal*, deixou de ser no tempo dos Vandalos, e deve a sua ressurreição a *Felippe* II.—*Almeria* e *Alicante* foram Estabelecimentos Gregos, engrandecidos pelos Cartaginezes;—*Valencia* e *Tarragona*, Cidades Romanas, de origem duvidosa;—e *Barcelona*,—*seu nome o diz*—obra da familia *Barcina*, á qual pertencia o famoso *Annibal*.

¿ Mas quaes foram os primitivos Povoadores da Peninsula? ¿ *Quaes eram esses naturaes, a que foi util a vida dos Phenicios*? Não se sabe.

O tronco de cada Povo he para todos huma conjectura, salvo querendo-se dar credito ás fabulas de Fr. *Bernardo de Brito*, e quejandos.

A historia, assim como a natureza, parece esconder casualmente alguns segredos na profundidade dos seculos, que só tarde nos serão,

da porventura e forem, revelados.—Bastará que nos contentemos de saber, que os *Celtiberos* (mistura de Iberos e Celtas) como lhes chama hum Auctor nacional, eram já domiciliados nas *Hespanhas*, quando os Phenicios demandaram suas Costas, convidados da fertilidade e riqueza do sólo.

Hum bello Atlas dos Portos de *Hespanha*, que o Capitão do *Balear* nos franqueou, e que trazia brevissimas noticias das povoações, foi que nos suscitou taes reflexões, que deixamos ir, mas que sejam descabidas, sem, comtudo quebrar lanças pela exacção de seus fundamentos.

Malaga.—Estava o sol a ponto de acabar a sua carreira, no dia já marcado, como saíamos do Estreito em fóra, alegrando-se a vista por sobre o grande plaino do *Mediterraneo*, cujas aguas, huma brisa fagueira apenas encrespava.—De noute alisou-se de todo, e pelas 6 horas da manhâa do dia seguinte, ferrámos o Porto de *Malaga* ficando bem cosidos com a terra.—A' nossa direita tinhamos o arruinado Castello n'huma elevação, ligado com a praia por muros torreados, de construcção mais moderna;—em frente a massiça Cathedral e á esquerda o Mercado, enxergando-se para além d'elle o arvoredo do *Passeio publico*.—E entre a Cathedral e o Castello hum Edificio quadrado de trese janellas de frente, que nos disseram ser a Alfandega. O resto da Cidade corre para a esquerda do Porto, em planicie, e não se descortina do fundeadouro.

Como desembarcámos, endireitámos logo para a Cathedral e subimos ao coruchéo da torre por huma escada de 365 degráos em espiral.—Muitos são, para se treparem em jejum natural; mas o grandioso quadro, que lá se offerece á vista encantada, sobejamente recompensa da fadiga do ascenso.

Além da Cathedral, o melhor Edificio da Cidade he o Paço Episcopal, grande, sumptuoso e de apurado gôsto: as casas não passam de tres andares, com a frontaria d'hum amarello esmorecido;—as ruas, em geral, mal calçadas, tortas e tão estreitas, que só a furto lhes entra a luz, o que não deixa de ser vantajoso nos Paizes abrasados do sol.—As janellas são, pela maior parte, guarnecidas de grades de ferro como as do Limoeiro em Lisboa; as Praças não teem belleza, nem sequer regularidade.

Nas poucas horas que nos demorámos em terra, observámos muito movimento e actividade em seus habitantes:—exportava-se então grande quantidade de chumbo em barra, extrahido das abundantes minas das serras visinhas. Além d'isto o commercio de *Malaga* consiste nos afamados vinhos e fructas, que produz a deliciosa campanha que a rodeia. As mulheres, que vimos, não desmentem a celebridade, que obtiveram as d'Andaluzia, e especialmente as de Malaga no tempo dos Romanos, por suas graças e animação.

Informaram-nos de que a População não era menor de 80:000 almas; — e abunda em Estabelecimentos de publica utilidade.

ALMERIA. — A's 8 horas da manhãa do dia 8 — Tinhamos sahido de *Malaga* na tarde antecedente, e navegámos sem novidade e com bonança. O desembarcadouro he pessimo, consistindo n'hum chamado Cáes, formado de enormes pedras soltas; mas o Porto (o *magnus portus* dos antigos) he bom e fica no fundo d'huma vastissima Bahia. — A' excellencia do Porto, á industria dos habitantes em obras de esparto e ao seu commercio de chumbo, de que ha diversas Fabricas, deve *Almeria*, que não tem mais de 16.000 visinhos, a pouca importancia, que ainda lhe resta.

As casas são quasi todas terreas, e quando muito d'hum só andar, como as de *Malaga*. — A Cathedral, fundação de *Felippe II*, he de estylo hum pouco anterior áquella idade; — e contéem hum apparatoso Mausoléu de marmore, onde descançam as cinzas do Bispo, que concorreu para a conclusão da obra. — A Cidade he cercada d'hum fraco recinto, e sobre huma rocha visinha e sobranceira, avultam as ruinas d'hum Castello, que prendia com outra rocha fortificada por huma linha de torres, parte das quaes estão derrocadas.

Na occasião de estarmos em terra, apregoava-se pelas ruas, ao sôm de Caixa, a noticia de haver sido *D. Carlos* desamparado pelo General *Maroto*. — O jubilo dos habitantes, que em grupos numerosos, festejavam a noticia, com vivas e folias, bem dava a conhecer o seu espirito politico.

CARTHAGENA. — Voltámos para bordo ao meio dia; e sempre nos lembraremos d'hum prato de *uebos rebeltos*, que nos deram para almoçar em huma *fonda de Almeria*? Ou fosse o aguçado do appetite, ou o bem feito da comida, o caso he, que poucas vezes o paladar nos tem mimoseado com huma sensação tão deliciosa.

O Vapôr Hespanhol, que anda na carreira de *Gibraltar* para *Marselha*, recebe e larga Passageiros em todos os Portos intermedios. — Em *Almeria* tomou muitos de ambos os sexos e de todas as condições: — camaras e tombadilho estavam apinhados de gente folgazã e enthusiasta, que tractavam huns com outros, em voz alta, de seus negocios, ou buscavam entabolar conversação com os estrangeiros, para lhes satisfazerem a curiosidade; no que desdiziam, algum tanto, da grande circumspecção, que affirma ser huma das principaes excellencias do caracter Castelhano. — Alegres e communicativos todos elles nos pareceram; e as Damas tão espirituosas e amaveis, como dignas de respeito. — Largámos ás duas horas: — hum bulcão ameaçador se tinha desatado em vento rijo, e contrario; — o enjôo foi quasi geral. — A coberta alastrou-se de corpos, que pareciam inanimados; ao bulicio da primeira hora succedeu a paz dos Cemiterios, apenas

interrompida, d'espaço a espaço com ancias, e vomitos dos mais adocidos.—Navegámos toda a noute com o mesmo vento, e mar empolado, que nos não deixou chegar a *Carthagena* senão ás 9 horas da manhãa do dia seguinte. . . . . .

Fica a Cidade recolhida no extremo sinuóso de huma profunda Bahia, então bem varrida de Navios, defendida por fortificações, que poderam ter sido mais vantajosamente collocadas e traçadas.—Em geral as ruas são limpas, e calçadas de pedra miuda, com cintas de lagedo, illuminadas, e guarnecidas de largos passeios. As casas mais altas do que as de Malaga, e as janellas mui rasgadas com grandes balcões. Carthagena he fechada:—as fortificações para o lado de terra são regulares, e se acham em bom estado. A porta chamada de *Madrid*, que termina a rua principal, foi acabada, segundo diz huma inscripção, que n'ella existe, no tempo de *Carlos III.* a quem a *Hespanha* deve muitas das suas modernas construcções.

Junto do antigo Castello dos Mouros, encontram-se as ruinas da *Carthagena de Asdrubal*, que era em lugar alto, d'onde desce para a nova Cidade huma calçada cujo letreiro diz— *Rua de Scipião*.— Grande foi o pensamento de quem fez abrir este letreiro ao pé d'aquellas ruinas. São duas palavras que resumem hum feito d'armas importantissimo, e ellas sós hum Monumento expressivo, e verdadeiro.

As discripções do Arsenal de *Carthagena* requeriam visita mais demorada,—escripto de mais fólego,—e penna mais hablitada.—Dóe vêr tão rica Fabrica em abandono.—No Dique rectangular, de 12 braças de fundo, cabem mais de 160 Navios; e tem Estaleiros, e Officinas para poder construir ao mesmo tempo muitos Vazos de diversos lotes.—Além do Arsenal são de vêr varios Edificios, incluindo os Quarteis militares, o Hospital, e huma antiga Academia d'Aspirantes de Marinha.—Na porta do már lê-se o seguinte—*Nova Carthago renascens sub Filippo II*, 1580. . . .

A Cidade contemplada do alto do Castello, que lhe fica impendendente, nos fez huma impressão melancolica:—a luz amarellada, reflectida dos terrados das casas, e a côr dealbada das parêdes lhes davam huma apparencia de ruinas tão mudas, e deshabitadas, como aquellas que nos cercavam. Nem o tropear d'hum cavallo quebrava o silencio das ruas, sós de gente.—Ardentissimo era o sol, que nos queimava; mas assim mesmo como que de máu grado nos apartámos, para voltar para bórdo com os companheiros de viagem, que deixáramos na Cidade.—O ar do Povo he triste (¡ se, elle he pobre!)— e nos Cafés, cheios de gente embevecida no jogo, tanto a deshoras para distracções, altamente accusavam a sua falta de industria e actividade.—Entretanto disseram-nos, que o Porto era ainda de bastante commercio, e a População não inferior a 30:000 almas:—além

de que acontecimentos posteriores induzem a formar outra idéa dos naturaes de *Carthagena*.—Mas nós reproduzimos o que então pensámos. Impressões do momento não são factos averiguados.

¿ E porque razão esta Cidade nos inspirou maior interesse do que as antecedentes? Corremol-a inteira, e com anhelo!—¿ Sonhariamos encontrar a sombra illustre do Heroe de *Zama*?—O facto explica-se sem o auxilio de exaggerações do sentimento.

As ruinas da velha *Carthagena* são huma pagina em pedra de *Tito Livio*, e de outros Historiadores, com os quaes nos familiarizaram, mal que entrámos no mundo litterario; e entre seculos distantissimos o espirito se compraz de lançar nos sitios proprios huma ponte de união, e actualidade.—O que he huma das mais gratas illusões dos que interrogam esses despojos do tempo, como interpretes fieis e testimunhas vivas das grandes scenas, que ahi passaram.

„ El sol iba á morir: su lumbre pura
Doraba los lejanos horisontes;
Y vibrando en las crestas de los montes
Rasgaba su luciente vestidura. „

(*F. Vera.*).

Por ser mui curta a distancia, que medeia entre os Portos de *Carthagena* e *Alicante*, não largámos do Porto daquella silenciosa e triste Cidade, que tão outra nos pareceu da que descrevem os livros, senão muito pela tarde á dentro, quasi ao pôr do sol, estando então já o céo limpo e o ar sereno.

Hum Auctor Hespanhol quer persuadir, que no sólo da sua Patria, no clima e nos alimentos ha alguma cousa, que imprime no caracter da sua Nação a originalidade que o distingue.—Mas esta insinuação conforme com as idéas de *Montesquieu*, nos parece applicavel, na sua generalidade, a todos os Povos, dos quaes não ha algum que se não ufâne de virtudes especiaes, transmittidas d'idade em idade.—Além das influencias materiaes, d'outras causas depende essa originalidade, que todos os Povos se arrogam. Entretanto he certo que hum ajuntamento de Hespanhoes, de Francezes, de Inglezes, etc. tem huma fisionomia inteiramente diversa, cujas feições distinctivas mais sobresahem n'hum circulo de viajantes, como tivemos occasião de observar por mais de huma vez; abstraindo de algumas individualidades, que sabem, se lhes convém, renunciar habitos contrahidos do berço, sem que a frequencia do exemplo lhes faça tomar ademanes exclusivos. Hum tombadilho de Passageiros Hespanhoes, he clamoroso e argumentativo; de Francezes, litterato e folião; de Inglezes, taciturno e despreзador. Olhai para a prôa, e vereis o mesmo caracter nas Tripulações.

Ao chegarmos a bordo, o enjôo tinha passado inteiramente: a scena era a mesma da vespera no Porto de *Almeria*, só com a differença das personagens, que se revezaram. Lonje de nós a idéa de fazer serviço ás Alfandegas Hespanholas; senão da camara do *Balear* lhe trouxeramos para fóra, em muitos dos seus alugados, exemplares curiosos de astucia mercantil. — Quando encontravamos algum d'estes em terra era certo trocarmos hum sorriso, que exprimia energicamente hum parabem e hum agradecimento — a qual mais ironico e malicioso!

A tarde passou-se agradavelmente, e ao despontarmos da profunda Bahia de *Carthagena* estava o mar tão socegado, tão liso, que

Mais serenas
As namoradas vagas não folgavam,
Quando a meiga, bellissima Erycina
Do espumeo germen resurgiu formosa!

E toda a noute nem hum sôpro mais ligeiro perturbou a mansidão das agoas. — O Capitão entreteve a maquina com pouco carvão, para chegar sol fóra a *Alicante*, onde lançou ferro depois das 7 horas do dia 10. — Esta Cidade, vista do ancoradouro, se nos affigurou pobre de Edificios notaveis e mais similhante (*) a *Carthagena* do que a *Malaga*; mas hum incommodo de saude nos reteve a bórdo; e bem a nosso pesar foi este o unico ponto, cuja terra não pisamos, em tão longa viagem. — A Bahia he ainda mais vasta e abrigada do que todas as antecedentes; — Navios fundeados eram poucos.

Pelas 2 horas da tarde continuámos a derrota para *Valencia*, cujas torres e zimbórios, agudos e branqueados, avistámos na manhãa seguinte ás 6 horas, com o alvorôço que produz a presença d'huma grande Povoação antiga e celebrada!

Valencia. — Esta Cidade, Capital, e universitaria, fica a huma legoa do mar, e no seu desembarcadouro ha hum Povo denominado o — *Grão de Valencia* — d'onde parte huma Estrada larga, e guarnecida d'arvores frondosas, com huma ponte sobre *Guadalaviar*, santamente embellezada. — Os nobres Edificios da Cidade, admirados de perto, correspondem á idéa que d'elles ha formado o viagante, que os contemplou do ancoradouro. — As ruas, muitas d'ellas estreitissimas, e encurvadas, outras angulósas, não são calçadas; mas teem excellentes passeios. — Da Cathedral, que foi renovada no fim do seculo passado, o portico do côro passa por ser obra estupenda. — Em

(*) Vá d'esta vez, como agora vemos escrever, esta palavra; se bem que temos que em certos tempos do verbo — similhar — a seguir-se este rigor ethimologico, algumas vezes pareceráõ mais Italianas do que Portuguezas, pelo predominio dos ii. Nota do Auctor.

huma Capella antiquissima guardam os Valencianos, com summo cuidado, preciosidades de varios generos, entre as quaes nos apresentaram, com vaidosa ostentação, a cadeira de ferro que fechava o Porto de *Marselha*, quando esta Cidade foi tomada á viva força, por *Affonso*, Rei de *Aragão* no anno de 1422. Não contentes os Hespanhoes da espada de *Francisco I.*, que mais tarde ganharam; lisongêa seu orgulho este testimunho triumphal d'huma victoria maritima sobre a sua antiga rival.

Entre as riquezas da Cathedral avultam quadros de subida estimação, e primores d' sculptura.— O panorama, que se avista do campanario, he tão magnifico e deleitoso, como o de *Malaga*. As tapizadas *huertas* de *Valencia*, cortadas pelo rio que as rega, serpenteando, o manso *Gadalaviar*, formam huma paisagem, que surprende os olhos.

Cabrera estava a seis leguas da Cidade, e foi mister alcançar ordem positiva do Governo para nos deixarem subir ao campanario; a qual devemos ao Sr. D. *Rafael Gonzalez Walls*, Vice-Consul Portuguez, e rico Proprietario, que cria a cochonilha com felicidade.— Em hum dos annos antecedentes, nos disse elle, que havia já recolhido dez arrobas.

Tanto a *Alameda*, que he continuação da Estrada que vem do *Grão*, como o Passeio publico, assim chamado, e adornado de Estatuas e grupos de marmore, são dignos de especial menção.

Valencia tem perto de 80.000 almas;— o antigo e o moderno como que se deram as mãos para a tornarem interessante e aprasivel. Huma das suas celebridades mais novas e interessantes, he ter sido o lugar onde *Fernando* assignou o famoso Decreto de 4 de Maio de 1814, em que prometteu convocar as Côrtes do Reino.— ¡ Que diversa não fôra a sorte da Peninsula se este Monarca não houvera faltado a promessa tão solemne! de longo tempo constituida, não teria sido em dias que vão correndo o theatro de scenas, que envergonham o seculo; e o frenezi das facções houvera cedido o campo á salutar influencia dos partidos!— Cá, tivemos a promessa de *Villa-Franca*, imitação cruel da de *Valencia!*......

Pela huma hora da tarde aproámos para *Tarragona*.

TARRAGONA.—Ha certos nomes, que não pódem pronunciar-se sem o sentimento d'huma recordação dolorosa a hum Hespanhol; he este hum d'elles.

No tempo dos Romanos foi a primeira Cidade das Hespanhas, huma das mais luzidas de todo o Imperio, e *Côrte* dos Pretores. Sua heroica resistencia de tres annos, ao poder dos Mouros, a converteu em montões de ruinas.— Reedificada no seculo XII., veio a ser queimada pelos Inglezes em 1713, e agora tenta alevantar-se sobre

o Porto onde ha já huma pequena Povoação de novos Edificios, fabricados por Negociantes; indicio certo de que o commercio prospera. —O que resta da velha Cidade, parece obra de gigantes, e attesta a sua passada grandeza e magnificencia. A Cadêa, cujo exterior he só notavel pelo desmarcado das paredes, aponta-se como unica reliquia do famoso Palacio de Augusto: a Pia Baptismal da Cathedral, como hum banho d'aquelle Imperador. Este templo, no estylo gothico, he grandiosissimo: sobe-se a elle por huma escadaria magestosa e descoberta, ladeada de fontes, com arvores, e contém desoito Capellas, ricas de curiosidades artisticas, que os intelligentes apreciam.

N'hum passeio de duas horas, só podémos vêr de corrida as ruinas de mais vulto, entre as quaes não devemos esquecer as do Aqueducto, modernamente aproveitadas em parte—entrar na Cathedral, que se ufana de ser a mais sumptuosa fabrica de toda a *Catalunha*, —e atravessar a nova Cidade, que fica parte fóra, parte dentro da cerca velha.

A População talvez não passe de 14.000 individuos; o que não podémos apurar, por nos fallarem em differentes sentidos.—A Bahia, que lhe fórma o Porto, he larga e abrigada.

Tinhamos chegado a *Tarragona* pelas 7 horas da manhãa do dia 12; e desaferrámos para *Barcelona*, n'este mesmo dia, pela volta das 10 horas.

Entre *Valencia* e *Tarragona* saudámos, com o respeito devido ao grande, e immerecido infortunio, os velhos muros da illustrissima *Sagunto*, em cujo sopé se acha hoje a Villa de Murviedro, que tem, como *Valencia* o seu *grão* junoto do mar.—Tisnados pelos seculos, mas radiantes de gloria, esses vestigios de huma Cidade independente e fiel, bradam na posteridade contra a memoria d'*Annibal*! Era acaso indispensavel tamanha catastrophe, para que a soberba *Roma* annuisse aos desejos do seu implacavel inimigo?....Negar huma capitulação decorosa a hum Povo heroico, e reduzil-o ao cruel extremo de se immolar todo, deixando somente ao vencedor a baixeza atrocissima de ser elle mesmo o assassino dos Prisioneiros, para que nenhum Saguntino sobrevivesse á morte da sua Patria, he hum procedimento tão ignobil, que toda a gloria, e virtudes guerreiras do immortal Carthaginez não pódem apagar da sua historia esta pagina opprobriosa.

BARCELLOLA.—Muito deliciosa foi a navegação de *Tarragona* para *Barcelona*:—o mar era como hum rio em calma, que nos parecia remontar, encostados ao littoral, que he tão abundante de vegetação, e de Villas em burgos alvejantes, que esmaltam e reflectem o verde das collinas.

Surgimos ás 4 da tarde já fundeados dentro do [illegible]

de Barcellona, de feição semicircular, e seguro, ainda que pouco profundo para Navios alterosos. Ao desembarcar atravessa-se hum Bairro — *Barcelloneta* — simetrico nas disposições das ruas, e onde observamos que estavam em obra muitas edificações novas. A muralha, que cinge a praia, e na volta da qual nos conduziram para o *Hotel*, serve ao mesmo tempo de fortificação e de barreira ás arêas; as dimensões são enormes; mas não está concluida. As casas nobres, de tres ou quatro andares, são quasi todas esmaltadas exteriormente com lavores emblematicos; as ruas principaes da Cidade nova bem alinhadas e limpissimas. Visitámos o Forte — *Mont-Jouy* — cujo traçado e construcção honram o Engenheiro Francez, de quem nos disseram ser obra. D'hum Templo antigo, no sitio hoje occupado pelo Forte, dedicado a Jupiter, *Mons Jovis*, lhe veio a denominação que tem actualmente. — Serve d'antemural á Cidade, pelo lado do Sul, e defende a entrada do Porto, o qual vareja em todas as direcções. — Ao Norte lhe corresponde e cruza para a terra a Cidadella, que he hum pentagono regular á Vauban *secundum artem*. — O Major da Cidadella nos deu alguns instantes de prazer, mostando-nos hum Estabelecimento, creado por elle, e que muito recommenda o seu esclarecido patriotismo. He huma Escóla d'Ensino Mutuo, com varias Officinas annexas. Os rapazes, que não teem parentes que cuidem da sua educação, nem domicilio de qualidade alguma, são levados pela policia á Cidadella, onde os obrigam a escolher Arte, ou Officio que queiram aprender, e se lhes ensina ao mesmo tempo, a lêr escrever, e contar; e alguns ha que annunciam predisposições felizes para as letras, Arithemetica, Geometria, Humanidade etc. Reina a melhor ordem nas Officinas, e nos dormitorios, tendo cada hum huma especie de mochilla, marcada, em que guarda a sua roupa. O producto das Officinas, e hum pequeno subsidio Municipal sustentam este Estabelecimento, de tanta utilidade para os individuos arrancados á miseria, e á perdição, e tão eminentemente moral, e social. Assistimos, em huma das Aulas, a exercicios que abonaram a aplicação dos Alumnos, e a capacidade dos Mestres.

Entre os Edificios principaes são de notar o antigo Palacio dos Reis d'Aragão, posteriormente convertido em Convento; a Praça do Commercio, cuja abobada, da mais atrevida execução, espanta, e maravilha: a Cathedral, coeva da de Tarragona, massiça e rica como todas as de Hespanha; a Casa da Camara, de elegante architectura, e interiormente adereçada com gosto, e sumptuosidade; a Alfandega, toda fabricada de pedra de superior qualidade, postoque as suas accommodações não correspondam ao luxo externo; e finalmente o Palacio do Governador, que serve de residencia á Familia Real, quando passa por Barcelona, e cuja *columnata* dá grande realce no frontis-

picie.—Huma das casas de banhos publicos tambem merece ser mencionada por sua riqueza, aceio e bem serviço.—Na Escola das bellas Artes nos foram mostrados alguns restos d'hum Templo d'Hercules, fundado pelos Carthaginezes, em Barcellona, no anno 230 antes de Christo. Na Aula d'Esculptura admira-se huma Estatua de Lucrecia, obra de Campeni, Artista Barcellonez, que ainda vive, discipulo de Canova. O pouco tempo de demora não nos permittiu vêr os Estaleiros, e Fundições de Barcelona, que se dizem os melhores d'Hespanha, nem alguma de suas Fabricas d'obras de ferro de toda a especie, pannos, veludos, estófos, chitas etc. cujo numero nos affirmaram, se elevava a 2.800,—as da Cidade, e seus contornos.—e que a População não descia de 150.000 habitantes; o que não he para admirar, por ser Barcellona, sem contradicção, o ponto mais vantajoso para o commercio da Hespanha com o Levante; he bem sabida a prodigiosa industria de seus habitadores, e a variedade e abundancia de producções do terreno adjacente.

¡ Tal era em 1839! Mas quantos desastres tem soffrido esta bella Cidade desde então!.? Qual será hoje o seu estado?......O caracter nobre e independente dos Catalães não se tem desmentido; *grande no tempo antigo, e no moderno*— ¡ e o opprobio das suas desgraças contemporaneas pertence todo aos seus ingratos oppressores, a quem o tempo já fez, ou fará sua costumada justiça!

Pela tarde do dia 14 o *Balear* se fez na volta de *Marselha*.

DE BARCELONA A MARSELHA.

PONTOS INTERMEDIOS:

ROZAS—PORT-VENDRES.

> Logo os Montes da Nimpha sepultada
> Pyrenne se alevantam, que segundo
> Antiguidades contam, quando arderam
> Rios de ouro, e de prata então correram.
> *Cam.—Cant.—3.°—Est.* 16.

Detenhamo-nos, quanto nol-o permittirem a velocidade do Vapôr, e o proximo cair da noute, mas que seja por brevissimos instantes, na contemplação d'estas massas enormes e acastelladas, que senhoreâm a Costa, tristonha e sinuosa, em volta da qual himos correndo.—Seus picos altissimos, cobertos de neves eternas, olham, de sobre as nuvens dous grandes Reinos contrapostos, e projectam, ao mesmo tempo, a sua imagem vaporosa, de hum lado sobre o *Mediterraneo*, e do outro sobre o *Atlantico*.—Debalde os quiz arrazar com huma palavra, que adquiriu celebridade historica, hum Rei, acostumado a vencer todas as resistencias; que nem por se assentar o *Duque d'Anjou* no Throno de

Carlos V, deixaram a *França*, e a *Hespanha*, suas antigas rivalidades, nem os Pyrenneos de continuar a ser a separação natural d'ambas as Monarchias, e mais do que os affectos de parentesco, só elles os conservadores da paz, todavia interrompida a espaços, e sempre, talvez, contra os interesses d'ambas as Corôas.=*Barcelona* como que se reclina no seio de duas vertentes da cumiada, que he só inferior, na *Europa*, á dos *Alpes*, e cujas raizes parecem espalmar-se, aqui, alli, per sobre as aguas, desde a ponta d'huma d'essas vertentes, até á entrada do *golfo do Leão* (1).

Ha pouco mais de hum seculo que essas penhas pavorosas eram quasi inteiramente desconhecidas, posto que povoadas, pela imaginação dos visinhos, de Fadas, e encantamentos, que se quebraram á voz do homem, que primeiro ousou embrenhar-se em seus bosques, e percorrer os dilatados e ferteis plainos, que jazem por entre elles.= Abriram-se estradas, desviou-se o curso de torrentes partidas das nuvens, aplanaram-se alturas, lançaram-se pontes,=e os *Pyrenneos* se tornaram accessiveis e transitaveis.—Mas ninguem o dirá, que do mar as contemple; rochas escarpadas, alcantís selvosos, huma natureza bruta e monotona, he o que fomos vendo até *Rosas*, onde apenas nos demorámos duas horas.

Rosas.—As ruinas d'huma grande Praça de guerra, e algumas fortificações avançadas no mesmo estado, indicam que a importancia d'este ponto, dentro de huma das maiores, e mais seguras Bahias do *Mediterraneo*, fôra differentemente avaliada nos antigos tempos. *Rosas*, hoje humilde Povoação contigua aos restos da antiga Praça, foi Colonia Grega; e tem para nós a recordação de haver sido o seu Porto o lugar do desembarque das Tropas Portuguezas, que fizeram a guerra do *Roussillon*, em 1793.

Tinhamos fundeado na madrugada d'este dia 15; e pelas 8 horas da manhãa era já vingado o Cabo *Creux*—prôa em *Port-Vendres*—com vento contrario, mar forte e horisontes annuviados.

Port-Vendres.—Chegada ás 11 horas do dia 16.—Primeira terra Franceza que pizámos, e que tal se nos annunciou nos aventaes, e toucas brancas das mulheres, mais bastas nas ruas do que os homens. —E huma pequena Aldêa que terá meia legoa de circuito.—No tempo de Luiz XV adornaram-lhe a sua unica e pequena Praça com hum Obelisco de marmore no centro, e assentos de pedra em torno, que tudo está em ruinas. Mas he de crer, que se a França conservar suas novas Colonias Africanas, este Lorgarejo se converterá em Villa flores-

(1) Puzeram-lhe o nome d'este animal terrivel, alludindo ás frequentes tempestades, que tornam perigosa a passagem do Golfo.—Entretanto alguns Geografos lhe chamam *de Lyon*, Cidade de França, no prolongamento do Golfo, porém muito pela terra a dentro.

cente, por ser o melhor ponto de communicação.—O Porto que tem ambito para 500 Navios, algarva-se; dous Vapôres de guerra aguardavam o infeliz *Duque de Orléans*, para o transportarem a *Argel* com a sua numerosa comitiva.

Assim mesmo tem hum bom *Hotel*, d'onde partem *Diligencias* para *Perpinhão*, *Montpellier*, e *Marselha*; e a entrada do Porto he bem deffendida por hum Ilhéo fortificado.

Estava já assaz adiantado hum novo caminho de ferro para as *Diligencias*.

Sahimos ás 2 da tarde para *Marselha*; a continuação do mau tempo, o pouco credito dos *Palinuros* Hespanhoes, e a braveza ordinaria do Golfo, que deviamos atravessar, nos inspiravam serios receios.—Por melhor o fez Deus — estavamos almoçando no dia 17, quando ouvimos sobre a tolda—*Marselha! Marselha!*

Eram 9 horas.

Marselha.

> C'est un beau pays que la Provence, pays riant où le tambourin anime la danse, égaie même le travail qu'il transforme en plaisir. Eh! bien, de ce beau pays, Marseille est la plus belle ville; Marseille avec ses toits rougeâtres, ses mille pavillons, que flottent au vent: Marseille, fille de la Grèce, vieille patrie des Phocéens:
>
> (*A. Mazuy.*)

Quando subimos acima, demos com a vista em rochas escalvadas e solitarias, áquem do Porto, n'huma das quaes se acha estabelecido o Lazaretto, e n'outra hum Castello, obra de *Francisco I*, e celebre na historia de *França* por ter servido de prizão a personagens illustres, sendo huma d'ellas o famoso *Mirabeau*. O Porto, que se diz ter sido outr'ora hum lago, não se sabe ao certo se he obra do esforço das aguas, que romperam a rocha entre o Forte de *S. João*, e o do Farol, que lhe deffendem a entrada, ou do trabalho dos Fundadores de *Marselha* que abriram essa entrada.—Fosse como fosse o lago converteu-se em hum Porto excellente e segurissimo, de feição elliptica com perto de 600 toezas de comprido, 160 de largo, e 500 de fundo, que pode conter para cima de mil Navios, e aonde, ha mais de vinte seculos, se abalroam vasos commerciantes de tantos Póvos, que huns a outros se tem devorado.—Os Caes, que o bordam, são guarnecidos de ricos *Bazares* de todas as materias primas, e de tudo quanto a industria humana produz de mais prestadio, e delicado;—de elegantes *Caffés*, e Estaleiros, e da *inquisitorial* Alfandega e suas dependencias.—A proposito; «*les ennuis da la police et les embarras de la douane*, diz hum Escriptor Francez, *ne sont à redouter que dans les pays ci-*

vilisés et libres.» Debaixo deste ponto de vista, *lhe responderemos nós, Marselha* he o Paiz mais livre e civilisado do mundo.

Antes de entrarmos na discripção de huma Cidade, que a penna fantastica de *Matuy* desde já nos denuncia tão bella e graciosa, digamos duas palavras da sua historia, que lhe dá hum caracter particular, e respeitavel.

A fundação de Marselha remonta ao anno de 600 antes de Christo, e para logo prosperou e adquirio importancia, sendo sempre inimiga dos Carthaginezes, e fiel ao Povo Romano, que a honrou com privilegios e isempções.—Nas guerras de *Cesar* com *Pompêu* teve a voz d'este ultimo, o que lhe custou hum prolongado sitio, ao qual por fim succumbiu, recebendo a Lei do vencedor, que lhe conservou as suas Leis, e a sua independencia: o seu poder não.—A travez de todas as vicitudes, que ensanguentaram, e mudaram por tantas vezes a face das Provincias e Cidades independentes, que hoje constituem a Monarchia Franceza; *Marselha*, nominalmente unida á Corôa desde *Luis XI*, não perdeu suas formas Republicanas, e seus antigos privilegios, senão em tempo de *Henrique IV*, a quem não quizera reconhecer, seguindo com calor a causa da Liga.—Na escada do *Hotel de Ville* ainda se vê a Estatua em marmore de *Libertato* Soldado Italiano, que entregou a Cidade ao Exercito Real, depois de ter assassinado o Governador pela Liga, *Casoulx*.—A conservação d'este monumento, em honra de hum estrangeiro, não se explica facilmente.

Na época da revolução, *Marselha* abraçou as idéas d'esse tempo com enthusiasmo, e mostrou-se sempre descontente do Consulado e do Imperio; mas saudou com alvoroço a restauração dos Bourbons, e até se manchou com crimes horrendos no fim dos 100 dias.—De 1815 para cá a sua prosperidade tem augmentado progressivamente, o que se não póde deixar de attribuir á seguranca do Porto, á sua proximidade com *Hespanha* e *Italia*, e á facilidade das suas relações com o Levante.

A sua população, que no principio d'este seculo não passava de 90.000 almas, sobe hoje a 160.000, tendo sido o augmento mais rapido depois da conquista de *Argel*.

A Cidade, que tem a mesma configuração do Porto, em torno do qual se alevanta e estende, divide-se em nova e antiga; esta he formada de ruas estreitas e sombrias, e contém ainda varios Estabelecimentos e Edificios notaveis, taes como o Palacio da Justiça, a Sé, o Observatorio, a Casa Episcopal, etc. Na Cidade nova, a rua de *Aix*, a Carreira (*le Cours*) e a Praça de *S. Luis* formando huma só rua continua e direita de perto de huma legoa de comprimento, orlada de casas quasi todas nobres, e rematada n'huma extremidade por hum arco de triumpho, e na outra por hum Obelisco, apresentam de qualquer dos

pontos extremos o lanço de vista mais grato e singular: da rua *Cannebière* se ufanam os Marselhezes como de huma maravilha, e tiveram razão se os riquissimos Edificios que a decoram, não parecessem vazados no mesmo molde.

As Praças principaes são:

1.ª Praça Real, que já teve os nomes de Praça *Necker*, Praça da Palha, Praça Imperial, e desde a restauração Praça Real; he o ponto da reunião dos Negociantes, e quasi todos os seus Edificios são occupados por Estabelecimentos Publicos: tem no centro huma fonte de tres bacias circulares sobrepostas humas nas outras em gradação decrescente, debaixo para cima;—d'antes tinha quatro bacias, mas huma dellas foi partida ao meio por hum raio, e nos asseveraram que assim ficára mais proporcionada, e elegante.

2.ª Praça *Sant ferréol*, quasi sempre solitaria, ainda que vasta e guarnecida d'arvores.

3.ª Praça *Monthyon*: o seu nome he huma homenagem dos Marselhezes ao homem philantropo assim chamado: he tão só como a precedente, e lhe serve de ornamento huma fonte de bem airosa simplicidade.

4.ª Praça de Nossa Senhora do Monte, que nada tem de notavel.

5.ª Praça *Noailles*, triangular e pequena: he o mercado das flores, ás terças e sabbados de cada semana.

6.ª Praça dos *Ovos*, na Cidade velha; ahi se vende caça, aves domesticas, ovos, e cousas analogas.

7.ª Praça do *Palacio da Justiça*, muito celebre por suas recordações: era o *Forum* onde se reuniam os Marselhezes Republicanos, chamados pelo sino da Igreja *des Accoules*, que dominava a Praça, e que ardeu toda, sobrevivendo-lhe somente o Campanario, onde hoje se acha estabelecido o relogio da Cidade.

8.ª Praça do *Hotel de Ville*: he obra moderna, e fica situada, não em frente do *Hotel*, que deita para o Porto, mas pela parte posterior; adorna-a huma fonte com o busto do Conde *Villeneuve*, antigo Prefeito *des Bouches du Rhone*.

9.ª Conta-se tambem no numero das Praças, a planicie de *S. Miguel*, que he huma área vastissima nos limites da Cidade; melhor fôra chamar-lhe Campo de *Marte*, porque serve para revistas, e exercicios militares.—Diz-se que os Romanos ahi se acamparam quando *Julio Cesar* sitiou e tomou *Marselha*: as ruas visinhas, em que as edificações ainda rarêam, tem a denominação de—*Bairro da planicie*,—mas promettiam completar-se, assim como os *Boulevards*, cujas ruas, traçadas de novo, são bem alinhadas, cortando-se quasi todas em angulos rectos.

Em geral todas as ruas da Cidade nova são obras de luxo, tanto

no material, como na construcção; as casas não altas, mas de bella apparencia. Pena he que os candieiros da illuminação, suspensos em cordas, que atravessam as ruas de hum a outro lado, obriguem a deplorar a negligencia que tem havido em não remover este desprimor, que faz huma opposição tão notavel á elegancia e apuro das ruas e Edificios.

Tem *Marselha* bellas fontes, algumas monumentaes em honra do genio, taes como a de *Homero* na rua d' *Aubagne* celebrada por todos os viajantes; e a fonte *Puget*, Pintor, Esculptor, e Architecto Marselhez, que trabalhou muito no embellezamento da sua terra.

Além d'isto ha poucas casas que não tenham seu poço particular d'excellente agoa; principalmente na Cidade velha.

De todos os antigos Monumentos da *Marselha* dos Gregos e Romanos, poucos ou nenhuns vestigios restam, á não se contar como tal a — *Porta Julieta*, — por onde se assevera que *Cesar* fez a sua entrada triumphal; mas cuja construcção outros não levam além do seculo XV.

O arco triumphal da parte d' Aix, em que já fallámos, foi destinado primeiramente a perpetuar as *brilhantes e difficeis* victorias do Duque d' *Angoulême* em *Hespanha*; mas a revolução de Julho o consagrou á commemoração dos successos mais gloriosos do Imperio, que serão tão eternos como o homem dos prodigios contemporaneos. — Os intendidos censuram a fórma pezada d'este Monumento, e a escolha da ordem corinthia, que mal poderá resistir á influencia do ar salino.

No *Hotel de Ville* nota-se, além da Estrada de *Libertalo*, o busto de *Luiz XIV*, por cima da janella principal, corôado pelo sol e cercado d'emblemas guerreiros. — Na sala principal chamam a attenção dous grandes quadros de *Serre*, Pintor natural de *Marselha*, hum dos quaes representa a passagem dos *Alpes* por *Annibal*, e o outro a peste que devastou *Marselha* no anno de 1720: — n'este figura dignamente a Imagem veneranda do Bispo de *Belsunce*, que foi o Anjo consolador e tutelar dos Marselhezes, n'essa calamitosa época.

A sala do grande Theatro he espaçosa, e regular: em vez de camarotes, corre-lhe em torno huma galeria descoberta, sem distincção de lugares para os dous sexos, cuja livre approximação, além de ser util aos costumes publicos, he sempre hum encanto de mais em qualquer reunião. — O Theatro pequeno, que raras vezes está aberto, e que tambem vimos, he acanhado e ordinario. — O gosto dos Marselhezes prefere ao drama, que prende a attenção, a ópera e a dança, que fallam mais aos sentidos.

O Museu das pinturas contém 142 quadros, quasi todos de bons Mestres, e alguns de naturaes de *Marselha*, como os já nomeados

Puget, *Serre* e *Fontainieu*: vinte e seis são da Escola Italiana, vinte e quatro da Flamenga, e o restante da Franceza.—O Museu acha-se estabelecido no mesmo Edificio da Bibliotheca Real, aliás obscuro e humido, e o Gabinete de historia natural, que data de 1817, e ainda bem pobre, em huma casa mesquinha na *Carreira Julien*.—O Jardim das Plantas, creado em 1806, he o passeio favorito da aristocracia Marselheza, e o Director abre todos os annos hum curso de Botanica, cujo auditorio nos disseram ser sempre tão pouco numeroso como attento.

He grande o numero de Gabinetes de leitura, e bem sortidos: quanto das Typographias, e tres Officinas lithographicas passam por não ter inveja ás de *Paris*.—Publicavam-se em *Marselha* quatro Jornaes politicos o *Semaphore* (Telegrapho), antigamente da opposição, mas convertido ao ministerialismo desde 1834;—a *Gazeta do meio dia*, legitimista ardente;—a *Guarda Nacional*, que defende o Governo; e o *Mensageiro de Marselha*, o mais antigo de todos, e talvez o mais imparcial.—E além d'estes, varios Jornaes scientificos e litterarios.

Os Estabelecimentos de piedade e philantropia são em grande numero; e pelo que respeita á instrucção, além do Collegio Real, aonde 200 Alumnos recebem, por conta do Estado, huma educação completa, tem *Marselha* tres Escolas de Ensino Mutuo, e huma de musica, arte para a qual os Marselhezes teem muita disposição e talento particular, como geralmente todos os filhos da *Provença*.

Os *Hoteis* são perfeitamente arranjados, e bem servidos; os *Caffés* em grande numero, distinguindo-se entre elles o chamado das mil columnas: as casas de banhos, indispensaveis no clima do meio dia, mui aceadas, e conchegadas especialmente.—*Os banhos do Mediterraneo*,—Estabelecimento assim denominado, a meia legoa de *Marselha*, sahindo pela porta de *Aix*, aonde passámos huma manhãa bem agradavel.—Conduz ao pavilhão novo e *coquet* huma alaméda larga, e ensombrada, perpendicular á Estrada:—ahi se toma bilhete, e desce-se para o mar por huma escada bordada de verdura, no fim da qual se encontram banhos, tanto do mar, como de agua doce, quentes ou frios, para ambos os sexos em perfeita independencia, e para todas as compleições e gostos, e até huma Escóla de natação.—Voltando ao Edificio acha-se hum *Restaurador* bem provido, delicado, e commodo nos preços. O Estabelecimento tem carruagens proprias, que partem de *Marselha* de hora em hora.

Com 5 dias de residencia n'esta bellissima Cidade não he possivel ter formado hum juizo seguro do caracter e costumes de seus habitantes, mas o officioso Cavalheiro que teve a bondade de nos fazer entrar em todos os principaes Estabelecimentos, e de nos acompanhar

em longos passeios e excursões, e para quem nos servio de recommendação huma carta do nosso amigo o Sr. D. *João Coelho*, morador em *Gibraltar*, que fôra ingratidão não mencionar n'este lugar, nos disse pouco mais ou menos o seguinte:—os Marselhezes, em geral, gastam quasi todos os momentos da sua existencia no commercio; as sciencias, as artes, a litteratura, a poesia, são para elles futilidades; as mulheres (*cujo typo he mais italiano do que Francez*) tem o espirito mais elevado, e maior applicação do que os homens; o Negociante passa o dia no Escriptorio, no *Restaurador*, e no *Caffé*; a noute nos Clubs de recreio ou no Theatro.—O Povo tem costumes especiaes: he dotado de paixões ardentes, mas passageiras; de affeições exaltadas, mas pouco duraveis.—Sobrio e laborioso, o Marselhez fôra bom Soldado, se o amor do lar domestico, e a mobilidade de imaginação, o não incapacitassem para a vida militar.—Em huma palavra, *accrescentou Mr.* * * *, compára-se o Marselhez da classe media a huma moeda já sem cunho, de muito circulada,—e o homem do Povo a huma medalha grosseira, mas com todos os relevos bem gravados.

Nos arredores de *Marselha*, semeados de lindas vivendas campestres, e de situações pictorescas e aprasiveis, só visitámos o *Chateau Borely* pertencente ao Conde *Panisse*;—o Palacete he mui simples e ligeiro, á borda do mar, no meio de hum bosque de pinheiros, que vestem as abas d'huma collina, esmaltada de vergeis, e jardins; o interior adereçado com gosto e riqueza: vastos salões, sumptuosos móveis, tapeçarias finissimas, e obras primas de pintura e esculptura recommendaveis pelo nome dos Artistas, roubam a admiração do Viajante.—Esta casa foi fabricada e decorada por hum Negociante, mas nada lhe falta para a digna habitação de hum Principe.

Bem curta foi a nossa demora, em *Marselha* que disputa com *Lyão* e *Bordeos* o primeiro lugar na escalla das Cidades Francezas depois de *Paris*;—mas sempre conservaremos viva lembrança das deleitosas impressões, que ahi recebemos.—Assentada no *Mediterraneo* em face do novo Senhorio d'*Argel*, a que ponto subirá a sua População, e riqueza, se o Governo mandar proceder, ao menos em parte, aos trabalhos propostos por *Miguel Chavalier*?—Nem *Gibraltar*, nem *Malta* obstarão a que o *Mediterraneo* venha a ser na força da palavra, *hum lago Francez, e Marselha o emporio do commercio reciproco de ambos os mares.*

Na tarte do dia 21 embarcámos a bordo do Vapôr de guerra Francez *Mentor*, Capitão *Pogin*, com direcção a *Malta*, tocando em *Liorne*, e *Civita Vecchia*.

DE MARSELHA A MALTA.

PONTOS INTERMEDIOS.

LIORNE—CIVITA-VECCHIA.

Chaque cité de la Toscane offre son type à part, sa phisionomie nettement accusée, et son ordre individuel de beautés ...., au sein de toutes ces ineffables harmonies de soleil, de nature, de mœurs, de langue, d' histoire, de souvenirs, de mouvements, et de climat, qui caractérisent *la terre italique.*

(*Le Chevalier Joseph Bard.*)

Poucos minutos depois d'estarmos a bórdo do *Mentor* foi ahi recebido com todas as honras militares, devidas ao seu elevado caracter, o Embaixador da Persia em Londres, e Pariz, *Hussein Khan*, que regressava á sua Côrte, acompanhado de numeroso sequito, e de alguns Sargentos Francezes de diversas armas, que tinha ajustado para o serviço da *Persia*, na qualidade de Officiaes, com beneplacito do Governo Francez.—E apóz elle a Duqueza *du Maille* que se transportava a *Leorne*, e que tambem foi recebida com a distincção e cortezia devidas ao seu sexo e condição.

Huma trovoada repentina, com vento forte e chuva copiosissima, retardou a abalada até ás 8 da noite.

O dia 22 amanheceu risonho e sereno: em todo elle a navegação foi uniforme e agradavel:—ás 2 horas da tarde se avistaram as montanhas escuras da *Corsega*, cuja Capital, *Ajaccio* viu nascer *Napoleão* em 1769.—A aventurosa vida d'este ente quasi fabuloso, que a posteridade difficilmente comprehenderá, tornou-se, para logo, o objecto da conversação geral, em que os Officiaes do Navio tomaram parte, ostentando quasi todos a sua devoção á memoria do Imperador.

O Embaixador Persa fallava pouco, apezar de saber explicar-se com facilidade tanto em Inglez, como em Francez: o seu Secretario, *Mirza Rissa*, nos disse que o silencio habitual do Embaixador era huma obrigação imposta na *Persia* a pessoas da sua cathegoria: era elle Tenente General, e já tinha exercido as funcções de Ministro da Instrucção Publica e de Presidente do Conselho.

Imagine-se hum homem de perto de 6 pés de alto, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, largo de hombros, robusto, e bem proporcionado; rosto sobre o comprido, e oval; olhos pequenos, mas vivos; as feições regulares; o sorriso suave.—mas forçado; a tez clara e córada;—na cabeça huma gorra de pelle de cordeiro preto, de meio covado d'altura;—tunica de brocado até ao tornozelo;—calça larga de seda de côr;—huma especie de colete acolxoado com mangas;—

chinellas de bico revirado, e a cintura apertada com huma manta de cachemira, que lhe sustentava hum riquissimo punhal; e tereis *Hussein Khan.*—O vestuario do Secretario, e mais Empregados e Servidores, era em tudo parecido ao do Embaixador, salvo a qualidade das fazendas, que são reguladas na *Persia* por huma pragmatica severissima.

Demos fundo em *Leorne* antes da madrugada do dia 23.

LEORNE.—Huma grande parte da Cidade não se vê do ancoradoiro, por ser toda em planicie; o Porto he vasto, mas não muito seguro fóra do molhe, e sugeito a obstruir-se; demuliam-se antigas fortificações da praia, para com o seu material se augmentarem as paredes do Porto artificial.

A parte de *Leorne*, fechada pelo antigo recinto, he pequena, mas por toda a parte se abatiam os restos das fortificações para novas construcções, as quaes teem dado nascimento a hum Bairro denominado —*Nova Veneza*—que já contém muitos Edificios regulares, e casas apalaçadas, com jardins ao gosto do Paiz. N'este Bairro residem os Consules estrangeiros, e he atravessado por hum canal que vai a *Pisa*, *Florença*, &c.

A Praça principal da Cidade he espaçosa, e ornada com a Cathedral, Paço Archiducal, e varios Palacios, além de hum Quartel militar, que abona o desvello do Governo para com seus Soldados. N'outra Praça vê-se hum Pedestal de perigrino marmore com a Estatua de *Fernando I.* que lhe mandou erigir seu filho *Cosme II.*—O Principe está representado em pé, com huma das mãos descançada no lado, e na outra o bastão do commando, tendo aos pés, nos angulos do Pedestal, quatro Escravos manietados com cadeias.

A Synagoga, que vimos de relance, nos affirmaram ser a melhor da Europa.—E pelo menos, de quantas temos visto, a mais bem alçada, e sumptuosa, ainda que sem apparencia exterior de Templo. O Cemiterio dos Inglezes tambem he curioso: consiste em hum longo quadrilatero, fechado por hum muro de tres pès de alto, todo de marmore de *Carrara*, com pilares d'espaço a espaço, que sustentam huma gradaria de ferro. Quasi todas as paredes funebres são obradas com luxo demasiado, e por tanto mal cabido. O dos Hollandezes he mais simples e modesto.

Ha n'esta Cidade, segundo nos affirmaram, para cima de 12,000 Judeus, e muitos Armenios e Gregos, aos quaes se permitte a celebração de seus ritos.

Novos Estabelecimentos publicos de piedade e instrucção, em cujos frontespicios se lê o nome de Grão-Duque *Leopoldo II*; a actividade do commercio, manifestado pelo sem numero de bandeiras que tremolavam no Porto; o augmento da População, que se faz subir a 80,000

almas, e a pasmosa multiplicidade de novas edificações particulares, tudo annuncia ao viajante que esta Cidade prospera, e se engradece.

As casas são fabricadas de tijolo, as ruas direitas e calçadas, e ao transitar por ellas nos lembravamos do nosso antigo *Portugal* pelo demasiado numero de Frades, de todas as ordens, que alli se encontram.

Pelas duas horas de tarde sahimos de Leorne; era tumultuoso o mar, o vento contrario e rijo; ás 9 da noute passamos juncto da Ilha de *Elba*, logar do primeiro exilio de *Napoleão*. Já alguem notou que este homem, que parecia não caber no mundo, houvesse nascido em huma Ilha; que fosse o seu primeiro degredo huma Ilha; e outra o logar do seu martyrio, e passamento! — Ainda bem que as suas cinzas já repousam na sua *França*, que tinha direito a ellas, porque pagou com seu sangue, com seus sacrificios, e até com a sua liberdade, a gloria immensa do Conquistador da Europa.

CIVITA-VECCHIA.

Ao romper do dia 24 tinhamos surgido nas aguas d'esta Cidade; o aspecto he triste, mas o Porto bem defendido por fortificações antigas: ao saltar em terra démos logo com os famosos Soldados do Papa, que ainda conservam os seus chapéos de aba virada.

A Cidade he tristissima e silenciosa; as ruas immundas, e os edificios mesquinhos, afóra as residencias consulares, a casa da Camara e o Quartel da Tropa. A Cathedral he hum Templo sem architectura. Estavam abertos os alicerces para hum novo Theatro; o antigo, onde não entrámos, inculcava ser obra mediocre, pelo menos. Em todas as ruas se vêem, d'espaço a espaço, embrechados e nichos mettidos pelas parêdes, com Imagens de Sanctos, hum dos quaes se festejava no dia em que ahi estivémos; a rua estava areada, as casas armadas, os moradores vestidos de gala, e huma banda de muzica militar augmentava o lustre da funcção tocando varias peças. — Era hum arrayal como estes nossos, que ainda se costumam no centro da Capital.

Os nomes de alguns Pontifices (Alexandre VII, Clemente VIII, Urbano VII, Pio VII, e Gregorio XVI) figuram ostentozamente nas novas e velhas muralhas das fortificações, nos altares privilegiados das Igrejas, e até na pardacenta frontaria da Cadêa.

População: sete a oito mil almas, que aliás sustenta hum Theatro. O Porto he franco, e he sómente a esta circunstancia, e á sua proximidade com a Côrte de *Roma*, para onde parte todos os dias huma *Deligencia*, que deve *Civita-Vecchia* a sua importancia que não he muita.

A relação dos Passageiros do *Mentor* já numerosa e variada augmentou-se em *Cita-Vecchia* com algumas illustrações, que releva nomear, para se vêr de quantas especialidades se compõe, ás vezes, o mundosinho de qualquer dos Vapores, que cruzam o Mediterraneo.

Lord Alvanley. — *Para Malta* — Viajante por gôsto, e desenfadamento.

Mr. *d'Abbadie.*—Para *Alexandria*—a fim de passar d'alli por terra ao Reino *d'Abissinia*, onde já estivera; sendo sua missão o continuar em observações astronomicas, á conta d'huma Sociedade a que pertencia em França.

Mr. *Joly de Lotbinière*—companheiro do antecedente;—Pintor.

De *Leorne* até *Civita-Vecchia* sómente, nos tinha acompanhado o Conde *Potemkin*, Embaixador da *Russia* na Côrte de *Roma*.—O apellido d'esta illustre familia he bem conhecido na historia moderna d'aquelle Imperio.

MALTA.

> " Un rocher isolé au milieu de la Mediterranée, brulé par le soleil de l'Afrique, offrant aux yeux attristés des plaines sans ombrages, et s'épuisant à nourrir, pendant quelques mois de l'année seulement, une population vouée á la misère, voila Malte;—et pourtant le nom de certe île est écrit dans l'histoire en caractéres ineffaçables. "
>
> (*La Croix.*)

Sem pena alguma de sahirmos tão depressa do Porto d'essa miseravel Cidade velha, só por si capaz de desvanecer toda a esperança de fagueiras impressões, que a *Italia* promette, se al não viramos, proseguimos para *Malta*, ás duas da tarde d'esse mesmo dia 24: as ondas como que dormiam; o manto dos Céos era todo asul; e huma pequena brisa refrigerativa moderava o calor da atmosphera.

Pela volta das 3 horas da tarde do dia seguinte (25) avistou-se por SE a costa da *Sicilia*, d'essa grande Ilha do Mediterraneo, que foi na edade média, horroroso theatro de scenas sanguinolentas, constante e disputado objecto da ambição dos Monarchas poderosos, e que ainda hoje, apezar da prodigiosa fertilidade do seu sólo, he hum dos Paizes mais desditosos da Europa, por ser governado quasi colonialmente, e avexado com Leis barbaras e tributos pesadissimos. O Vapor fazia 10 milhas,—o mar era de marmore.—o calor intensissimo:—huma pequena alteração no rumo tornou a esteira paralella á costa, que nos ficou demorando a Léste, e a bom alcance.—Era de vêr o espectaculo interior.

Observemol-o :

A hum lado juncto da amurada, olhos para a terra, cujo aspecto accidentado lhe sugeria de vez em quando algum gesto reflexivo, o Lord Inglez folheava Jornaes velhos, mas como se de todos houvera já feito primeira leitura, procurando agora somente artigos menos *palpitantes*.

A dous passos o Embaixador Persa, apascentando a vista em si mesmo, fumava, com complacencia, no longo *okar*, que era incessantemente acceso e renovado. A sua criadagem estendida pelo chão, aos

pés da personagem, formava com elle hum grupo digno do escôpro d'hum Estatuario.—D'*Abbadie*, vestido á Oriental, esfolheava com certo ar de superioridade, quadernos escriptos em caracteres inintelligiveis, que elle dizia abissinios.—O Pintor que tambem era Poeta, ora, enlevado no firmamento, pedia aos Céos de Virgilio arrôbos de estro; ora, trepado nas antennas, desenhava as Costas que fugiam.—As Damas costuravam, jogavam ou dormiam:—dous Frades levantinos, á prôa, rezavam, a meia voz, no seu breviario; a maruja cantarolava segundo o seu costume; e da Camara chegavam acima os suavissimos sons de hum piano, que parecia tocado mais longe por mãos divinas.

A sineta do jantar, á qual se acode a bórdo com tanta pontualidade, como nos Quarteis Militares o Soldado ao rufar da caixa, accordou todos estes individuos de suas momentosas abstracções, para hum acto indispensavel da vida material.

A navegação continuou a ser deliciosa em toda a noute, e no dia seguinte, em que surgimos no formosissimo Porto de *Malta* pelas 5 horas e meia da tarde.

A vista da Cidade principal, erguida sobre hum promontorio alto e escarpado, que separa duas grandes enseadas, tem seu tanto de extraordinario e fantastico que produz huma estranha impressão de novidade e estupefacção difficil de imaginar, reforçada pela prespectiva das casarias do lado opposto, que se espelham nas aguas e se alongam em pontaes, dando ao Porto Oriental, ou *grande-Pôrto*, a figura da palma da mão:—interna-se este quasi duas milhas pela terra dentro, e he defendido por fortissimas baterias, que se cruzam sobre a embocadura, que não terá mais de terço de milha.—A outra enseada do lado Occidental, ou Porto *Muscelto*, he destinada para as quarentenas, sendo huma das suas obras de defensa o celebre—*Forte Manuel*—construido por hum Grão-Mestre Portuguez (*) que deixou de si grande memoria nos fastos da Ordem.—As fortificações talhadas na rocha, e apinhadas com profusão desnecessaria, são, para assim dizer, capitulos da historia dos progressos da arte nos dous seculos decorridos desde o fim do XVI, até que a Ordem deixou de existir. Ao passar pela ponte levadiça, para entrar a porta do mar, recordámo-nos de *Gibraltar*:—em ambas estas Cidades, ou antes Colonias Britannicas, os Inglezes são Cidadãos, e os indigenas que os soffrem pela força, e que os detestam, libertos.

(*) Larga noticia daremos d'este Forte, onde fizemos quarentena em 1843, e de muitas particularidades da Ilha, de seus Estabelecimentos, Industria, Commercio, Administração etc., no artigo, correspondente da tornaviagem.—Na ida apenas nos demorámos em Malta 38 horas; e á volta 40 dias.—Houvemos pois tempo de vêr, inquirir, lêr, e tomar notas.

Em muitas esquinas das ruas se vê a imagem do Santo Padroeiro da Igreja mais visinha, collocada por cima dos candieiros da illuminação. A Politica Ingleza quiz deixar, ao menos, aos Maltezes esta piedosa recordação dos tempos da Ordem.

Quando se visita o magestoso Palacio do Governador, rico de preciosas antiguidades dos Grão-Mestres, e encarâmos o altivo Inglez, que nos mostra suas riquezas, não se póde deixar de o considerar como ao que veste galas alheias para apparecer brilhante na sala do festim.

Este Palacio he vastissimo, bem arejado, e com as modificações que tem tido, tão conchegativo, quanto os Inglezes costumam fazer as suas residencias nos Paizes quentes, tributarios do seu poder.—Ahi visitamos a celebre Sala das Armas, de 200 pés de comprimento, aonde existem muitas armaduras antigas, e huma peça de artilheria tomada aos Turcos no sitio de *Candia*. He de cobre por dentro, precintada de cordas e argamaçada por fóra.—Aqui o Inglez, mostrando estes trophéos da gloria dos Cavalleiros, como que se apropría os altos feitos e gentilezas por elles praticadas. A' entrada da Sala, sob o vulto d'hum Cavalleiro lê-se *D. Affonso de Portugal*; crêmos ser o filho natural de D. Affonso Henriques, de que rezam a Monarchia Lusitana, e outras chronicas.

As ruas (fallâmos da Capital, unica Cidade em que estivemos) são, pela maior parte, abertas em rocha, largas e bem alinhadas, humas macadamisadas, outras calçadas com muita regularidade, e algumas em escada.

Como as casas, aliás mui commodas, são humas mais altas que outras, todas de cantaria e de fórma quadrada, teem realmente alguns lanços a apparencia de castellos com ameias, como diz hum Viajante conhecido: e os terrados, que as cobrem mui aceadamente ladrilhados, para ahi se gozarem as familias do fresco da noute, lhes dão hum ar de opulencia assás agradavel.

O branco amarellado da pedra de construcção, e a singularidade vigorosa do traçado dos Edificios, fizeram dizer áquelle Viajante, que as casas parecem feitas d'huma assentada, e firmadas no solo de hum só jacto, apostando com elle duração;—esta idéa he exacta.

Os terraços servem tambem para recolher em abundancia e limpas as aguas da chuva nas cisternas, que ha em todas as casas. As fontes publicas são providas por hum grande reservatorio, para o qual a agua vem de algumas leguas de distancia, por meio d'hum aqueducto, que dá honra ao Gão-Mestre que o mandou construir.

A Igreja de S. *João* o melhor Templo da Capital, contiguo ao Palacio do Governo, com o qual communica, e que he annexa á Cathedral, tem vastidão, riqueza e magestade. A abobada he pintada a fresco por Mathias Preti, o *Calabrês*, e em huma Capella reser-

vada se admira hum quadro da degolação de S. *João Baptista*, obra de *Miguel Angelo*, que fôra chamado para pintar o Templo, e que desesperando de levar a cabo tamanha empreza se despediu, tendo concluido somente aquelle quadro. Os Mestres da arte elogiam com enthusiasmo n'esta producção o pitoresco das atitudes, a propriedade do sentimento, e a consonancia da verdade com a dignidade. Os tumulos dos Grão-Mestres, que estão nas Capellas da Igreja, são todos magnificos e apparatosos, e os mosaicos do pavimento realçam, a magestade do Templo, que se argue, com razão, de ser demasiadamente theatral. Estes mosaicos são formados de pedras sepulchraes de marmore, com os embutidos de jaspe, de agatha e de outras pedras preciosas, achadas, segundo se diz, e trazidas pelos Maltezes, que são insignes n'este lavor, das ruinas de *Carthago*. Entre os tumulos notaveis, hum dos que merecem a attenção dos Viajantes, por sua modestia e augusta simplicidade, he o que mandou fazer *Luiz Felippe*, para conter os despojos mortaes de seu irmão o *Conde Beaujolaes* na antiga Capella de *França*. No altar-mór hum grupo de marmore insulado e inteiriço representa o Baptismo de Jesus, e as pinturas da abobada alguns passos da vida de S. João. Este Templo foi levantado no Grão-Mestrado de *la Cassiére* (1542 a 1580): o seu aspecto exterior não corresponde ás galas e riquezas interiores.

A Guarnição de *Malta* he de Inglezes e Escocezes, e o seu Governador era então o Tenente General Sir *H. F. Bouverie*, o qual tinha militado na Campanha da Peninsula, e conhecido ahi o *Barão do Candal*, a quem convidou para jantar e ao seu Esdado-maior, que recebeu e tractou com affectuosa urbanidade, mostrando-se pesaroso de que tão pouco tempo nos demorassemos na Ilha, da qual nos desejava fazer vêr todas as cousas dignas da attenção de hum Viajante.

População de Malta — 115:000 almas.

Da Capital somente — 25:000 „

Latitude do Observatorio do Palacio 35.° : 53' : 36" : Norte.

Longitude 14.° : 31' : 46" : Léste de Greenwich.

No dia 28 ás 8 horas da manhãa passámos para o Vapôr *Sesostris*, Capitão *Coignet*, e largámos immediatamente na direcção da Ilha de *Scira*, estando o ar bastante carregado e escuro, o mar forte e o vento pela prôa.

DE MALTA A ALEXANDRIA.

PONTO INTERMEDIO.

ILHA DE SCIRA—NO ARCHIPELAGO GREGO.

> Là chaque monument, chaque débris, transportent l'imagination du voyageur à trois mille ans, et le placent tout à la fois au milieu des scénes enchantées de la fable, et des grands spectacles d'une histoire, non moins féconde en prodiges.
>
> (*Chateaubriand.*)

Tão doce e aprazivel nos surrira a navegação de *Marselha* para *Malta*, sempre debaixo d'hum Céo puro e sereno, sobre hum mar plano e tranquillo, como aspera e feia, nos anojou por aguas revessas e enturbadas, desde o Porto d'aquella Ilha até á entrada do Archipélago da *Grecia*—O tombadilho esteve perennemente deserto, a meza vasia.—E o temor da tempestade, que parecia imminente, redobrava talvez as angustias do enjôo, que d'esta vez chegou até aos mesmos Officiaes do Vapôr, incluindo o Commandante.—Mas o negrume, levado pelo vento impetuoso, que nos era ponteiro, se foi tornando successivamente menos denso, e de todo clareou na manhãa do dia 30, achando-nos á vista da Costa da *Moréa*, que se estende aos pés do monte *Taygecte* (o *Pentadcktylon* tão affamado por seus marmores, e pórfidos de subido merecimento.—A's 4 da tarte dobrámos o Cabo *Matapan*, onde fenece o *Taygecte*, e que he a ponta mais austral da Europa.

O aspecto da Costa he selvagem, e quasi selvagens os seus poucos habitantes;—¡ mas que de sentimentos desperta n'alma do Viajante que se interessa no passado?!—Ainda hoje essa Costa limita o pequeno e novo Reino, que da *Grecia* só tem o nome, da *Grecia*, a patria das artes e sciencias,—com seus Philosophos e Academias,—com seus Guerreiros e victorias,—com seus Artistas, e monumentos eternos,—com seu Povo enthusiasta e frivolo, e admiravel em seus mesmos desconcertos e inconstancia.—¡ Quantos lugares ahi sanctificaram maravilhas repetidas de valor e patriotismo, que hoje se acham cobertos de matto, ou de que nem já se reconhece a situação!

¿ Mas que pequena Ilha he esta, que nos demora a S. E., e tão árida, ao que parece, e tão triste? O berço de *Venos*, a decantada *Cithera*, a que hoje dâmos o nome de *Cerigó*.—E logo a diante o Archipélago, esse mar semeado de pedras, tão celebradas pela Religião e pela Poesia dos antigos Povos:—Dispostas em circulo á roda da Ilha de *Délos*, a mais nomeada de todas por seu Templo d'*Apollo*, d'ahi lhes veio a denominação de *Cyclades*, que ainda conservam.

Era já noute quando atravessámos o Archipélago, demandando a

Ilha de *Seira*, onde surgimos á volta das 9 horas da manhãa do dia 1.° de Outubro.—A Ilha toda, a que dão 26 milhas de circumferencia, he montanhosa, dispida d'arvoredo, porém fertil e bem cultivada. Entre as suas recordações historicas, a de ser Patria do célebre Philosopho *Phéryeides*, Mestre de *Pithagoras*, não he a que menos a ennobrece, e sabe-se quanto figura na Fabula como Côrte de *Lycomédes*, aonde o prudente *Ulisses* reconheceu a *Achilles*, trajado de Donzella entre as Damas do Palacio.

A Cidade velha fica a huma milha do Porto, apinhada em volta do cume de huma collina muito escarpada. O seu interior he miseravel; as ruas são estreitissimas e muito sujas; os Edificios pobrissimos e sem regularidade.

Na Cidade baixa, edificada á beira do mar, e que promette encabeçar em si a antiga, já se notam construcções de melhor gôsto, fabricadas por Negociantes forasteiros estabelecidos ha poucos annos. —As novas ruas são mais largas e alinhadas. Mas, geralmente fallando, os largos ainda são todos depositos de immundicies, e reina em toda a Cidade, alta e baixa, hum cheiro pestifero, que mal se póde supportar. A Igreja do rito Grego, aonde entrámos, não he rica, mas decente:—a dos Catholicos Romanos não a podémos ver.

Affirma-se que esta Ilha he hoje o ponto mais commercial de toda a *Grecia*, e que a sua população, que ainda no principio d'este seculo não passava de 5:000 almas, orça actualmente por 30:000.—Tem bons Estaleiros, nos quaes se achavam em obra oito grandes quilhas, e no Porto fluctuavam mais de 30 bandeiras de diversas Nações.

Na praya meridional se construia hum novo *Lasaretto*, cuja traça o promettia espaçoso, o sitio escolhido pareceu-nos bom. Em hum pequeno ilhéu, á entrada do Porto, brilha hum Farol, que passa pelo melhor de todo o Archipélago.

O trajar dos Gregos e a pinha d'individuos de diversas partes do Oriente, com suas vestes e typo particular, dão á população da Ilha huma physionomia original, que predispõe o Viajante, que vae largar a Europa, para lhe serem menos estranhas as scenas de novidade que lhe devem offerecer os Paizes transmediterraneos.

Aqui tornamos a mudar de Vapôr, passando para bórdo do *Rhamsés*, Capitão *Dufrénil*, e largamos ás 8 da noute do dia da chegada.

Ao sair do Archipélago passámos por entre as Ilhas de *Serfo* e *Sifanto*, que entre si distam doze milhas. A primeira he hum aggregado de montanhas bravas e alcantiladas, que encerram, segundo se diz, minas de ferro e diamantes:— a segunda he coberta de marmore e de granito.—E tambem vimos, a pouca distancia, a Ilha de *Páros* tão célebre por essa chronica escripta em pedra, que he

pouco tempo ahi se descobriu, conhecida pela denominação de — *Marmores de Arundel*, — actualmente guardados na Universidade de *Oxford*.

Ao meio dia nos roçavamos com a Ilha de *Candia* (a *Créta* do Rei *Minos*) que se póde dizer berço da Fabula, por ser Patria commum da maior parte dos Deuses, avistando-se á esquerda a Ilha de *Rhodes*, tão soada na historia dos Cavalleiros de S. *João de Jerusalém*.

Hum dos Passageiros nos disse que, tendo visitado ha poucos annos a Ilha de *Candia*, não encontrára vestigio algum do seu famoso Labyrinto, e que o chamado tumulo de *Jupiter*, antecessor de *Minos*, que se amostra no alto monte *Ida*, consiste apenas em algumas pedras amontoadas, que negam a existencia de similhante monumento.

Entretanto navegamos sobre hum mar de leite, mas sentindo o ardor do sol africano.

Para se não chegar de noute á terra do *Egypto*, que, por baixa, não he visivel senão a pouca distancia, mandou o Capitão no dia 3 diminuir a força motriz da machina, e na madrugada do dia 4 enxergámos os minaretes d'*Alexandria*, cujo Porto entrámos pelas 8 horas da manhãa. — Raras vezes se terá occasião de presenciar o soberbissimo espectaculo da reunião de huma força maritima tão numerosa e possante, como a que então se achava sobre ancora no Porto de *Alexandria*. Fallâmos da Esquadra Egypcio-Turca, composta de 53 vellas, pela maior parte Náus e Fragatas, armadas com mais de 2:000 boccas de fogo, e 20:000 homens de desembarque. Os Vasos Turcos e Egypcios, irmâmente embandeirados, só se differençavam ao correr da vista pelos bonnés das Tropas, que os guarneciam, e, na apparencia pelo menos, poderão de certo não ter inveja ás Nações Europeas mais adiantadas em Marinha. — O pavilhão dos Almirantes tremulava sobre as duas Capitanias.

ALEXANDRIA.

> Ses monuments, qui ont traversé tant de révolutions; les traces de ce qui n'existe plus, renferment toute l'histoire de son passé! (*La Pologne.*)

Por mais que nos tenhamos preparado com a leitura de discripções fieis e amplissimas, para não ficarmos attonitos na presença de hum Povo novo, com costumes, trajos, e habitos inteiramente estranhos, e estranha a terra, e a vegetação que a cobre, sentiremos sempre huma grandissima differença entre o effeito das narrações sobre o nosso espirito, e o dos objectos sobre os nossos sentidos.

« A impressão que eu expirimentei — *dis a Baroneza de Minutoli* —

atravessando pela primeira vez as ruas d'*Alexandria*, não he facil de desescrever; a cada passo embarçadas por huma quantidade innumeravel de camellos, mullos, e jumentos, reina constantemente n'ellas hum movimento tumultuoso, acompanhado dos gritos dos conductores, e das vociferações dos que são pisados. O trajar brilhante dos Funccionarios Turcos; as roupas pittorescas dos Beduinos; a figura grave e regular dos Arabes; a multidão d'Escravos; os lamentos descompostos das Carpideiras, atraz d'hum saímento, muitas vezes seguido do cortejo festival de hum noivado; as vozes dos *Muezzins* (Sacerdotes) chamando os Fieis á oração, do alto dos agudos minaretes: finalmente o triste quadro de mil desgraçados, que morrem de fome e de miseria, e de cães selvagens em rebanhos, que vos perseguem, e vos atassalham; isto suspende os passos a cada instante, e fixa a attenção e o pasmo do Viajante.» Ao pôrmos pé na praia d'*Alexandria* fomos immediatamente cercados por huma turba innumeravel e clamorosa de cabeças encarnadas, e de figuras involtas dos pés até á cabeça n'huma roupagem azul, deixando apenas vêr os olhos que bem nos pareceram phantasmas ambulantes, como lhes chamou já, e com bastante razão, hum Viajante Poeta.—Desembaraçados á custo d'esta multidão impertinente, nos dirigimos á residencia do Sr. *Populani*, Consul Geral de *Portugal*, em huma das suas carruagens. Este Cavalheiro, Negociante abastado, nascido em *Alexandria* de pae Italiano, fez ao Barão do *Candal*, e aos Officiaes da sua comitiva, a mais distincta recepção. Nenhum Portuguez passa por *Alexandria*, que não fique penetrado da cortezia e serviços que o Sr. *Populani* presta a todos os que recorrem, não tanto aos deveres da sua posição consular, como aos impulsos naturaes da sua obsequiosa hospitalidade.

D'esta vez não nos foi dado estar em *Alexandria* mais do que algumas horas, attenta a necessidade de partir immediatamente para alcançar o Vapôr do Mar Vermelho, que já se sabia ter chegado a *Suez*.

Fundada e liberalmente dotada pelo heroe da *Macedonia*, entre a *Asia* e a *Africa*, dando as mãos á Europa e ás Indias—talvez para Capital do grande Imperio que elle premeditava crear com a sua espada,—*Alexandria* annunciava, pela escolha da sua posição especial, a vastidão de designios do Vencedor de *Dario*.—¿ Mas que resta d'essa Cidade, a segunda do mundo antes da fundação de *Constantinopla*, e que *Sesostres*, e os seus successores tanto engrandeceram? —¿ Que he que resta da *Alexandria* dos *Ptolomeus*, que nos primeiros seculos do Imperio Romano ainda tinha huma População de seiscentas mil almas, com cinco legoas de circumferencia, e os Templos, gymnasios, e monumentos de toda a especie, que a historia nos me-

morou? — ¿ Que he o que resta finalmente, d'esta opulentissima Cidade que segundo a relação do General *Amrou*, que a conquistou no anno 640 da nossa era, ao Califa *Omar*, ainda continha 4:000 Palacios, 4:000 Banhos, 400 Theatros, 12:000 Lojas, ou Armazens, e huma População immensa? — Apenas hum recinto de duas legoas de circuito, flanqueado por cem torres, o qual se atravessa ao sair das portas para a parte do Sul, a que chamam ainda a *Cidade dos Arabes*, e que *Mehemet Ali* tem procurado conservar, fazendo-lhe reparações; — e além d'este recinto, ruinas profundissimas no restante solo da primitiva *Alexandria*, a qual comprehendia esse recinto e o assento da que hoje vem ressurgindo.

A Cidade actual compõe-se de duas partes, que percorremos á pressa; huma habitada pelos Turcos e indigenas, e a outra pelos Europeus: n'esta, as casas são bellas, e com todas as commodidades precisas para neutralisar os ardores do clima; n'aquella, exceptuando as Mesquitas, que já sóbem ao numero de 30, os *okeis*, (1) e as habitações dos Turcos, tudo o mais são miseraveis choças de terra, aonde os naturaes de baixa condição vivem como brutos, e d'involta com animaes immundos. — A grande Praça do Bairro dos Europeus he de feitio regular, e no centro se construia huma fonte: he aqui que residem quasi todos os Consules e Negociantes, e he tambem o lugar dos *Hoteis*, e de outros Estabelecimentos. — Entre as obras de *Mehemet Ali* notam-se o seu Palacio, erguido nas proximidades do local, onde outróra existiu huma das maravilhas do mundo, a Alfandega, e o Arsenal que não visitámos.

No caminho de *Alexandria* para o canal que vae dar ao *Nilo*, houvemos occasião de observar de perto a columna de *Pompeu* descripta por todos os Viajantes, e cuja base arruinada ameaça precipital-a se se não tractar da sua reparação; a columna he de granito avermelhado; Mr. *Michaud* lhe dá 90 pés de alto, 10 de capitel, e 12 de pedestal, sobre 9 de diametro. As dimensões de *Volney* são bem differentes, se a nossa memoria nos não engana. — Em volta d'este monumento se estende o grande campo, que já mencionámos, extra-muros da *Cidade dos Arabes*, sobre o qual se ergueu

---

(1) Chamam-se *okeis* no Egypto os Edificios conhecidos na *Turquia* pela denominação de *khans*, e n'outras partes do Oriente — *caravanserai*. — Estes Estabelecimentos são destinados, especialmente, para os Negociantes de fóra da terra, e consistem em grandes pateos, guarnecidos de casas em todas as quatro faces, com sua fonte, e oratorio. As lojas são d'abobada para servirem d'armazens seguros ás mercadorias, e as casas commodamente divididas em quartos para alojamento dos Negociantes, e não teem senão huma porta de serventia para fóra, a qual se fecha a huma hora dada.

n'outro tempo a Cidade primitiva, o que he attestado pela immensidade de materiaes de construcção, feitos pedaços, que juncam a sua superficie, e que se tem encontrado em grande profundidade nas excavações, de que vimos signaes frescos, e que todos os dias se repetem. E a tradição do Paiz assegura que a columna pertencia ao Edificio da Bibliotheca, que foi queimada pelos Soldados d'*Omar*, o que aliás he desmentido por *Cathegubriand*.—Ha tambem quem olhe a columna como homenagem de *Cezar* á memoria do seu rival, o que está d'accôrdo com a sua denominação.—Seja como fôr; a columna he inteiriça: o lugar, em que se acha levantada, avulta-lhe as proporções; a consideração de ser o unico monumento, que se conserva de pé no meio de ruinas tão antigas, converte a satisfação da curiosidade n'um sentimento de respeito.

Tendo visto a columna descemos ao canal chamado de *Mahmoudyeh*, aonde nos esperava hum Barco que nos devia conduzir ao *Nilo*, para d'alli seguirmos para o *Cairo*. Embarcámos depois das 5 horas, levando n'alma o sentimento doloroso de ter visto tão pouco de huma Cidade, que tantos objectos offerece á curiosidade do Viajante.

Não acabaremos este artigo sem fazer menção do camello, que vimos pela primeira vez em *Alexandria* curvar-se á voz do homem para receber a carga, e levantar-se á mesma voz.—Este animal, no Oriente, he realmente hum dos benificios da natureza, e bastantes occasiões tivemos depois de convir na propriedade com que lhe chamam *Navio do deserto*.

São asqueresos os camellos, feios, e indolentes; mas supportam o sol da Africa com huma especie de resignação, que parece ler-se no seu olhar, e acompanham os donos com amizade, se he licita a expressão.—Os dromedarios são mais ligeiros, mas talvez menos fieis.—Hum Postilhão Arabe encruzado sobre hum dromedario, trotando por huma rua de *París*, ou de *Lisboa*, brilhando-lhe igualmente a vestidura, as armas, e os jaezes levaria apoz si multidões sem conto.

Cercada de hum lado pelo mar, e do outro pelas areias do deserto, pode dizer-se que a posição de *Alexandria*, cuja população de 8:000 almas, que era ao tempo da invasão Franceza, sóbe hoje á 60:000, he de certo modo insular na latitude N. de 31°: 13': 5'': e longitude L. de 29°: 35': 30'' e destinada pela natureza para ser a chave militar, maritima, e commercial do *Egypto*;—o que o genio superior do homem, que preside aos destinos d'este Paiz, para logo comprehendeu, cuidando incessantemente das suas fortificações, estabelecendo Arsenaes, creando huma Marinha respeitavel, e animando por todos os modos a sua restauração e engrandecimento.

Mas para tornar a ser o grande entreposto commercial do *Egypto*, qual fôra em priscas eras fallecia-lhe o braço do *Nilo*, que Gover-

nos imprevidentes tinham deixado obstruir.—O canal de *Mahmoudyeh*, obra tambem de *Mehemet Ali*, reparou esta falta, e merece algumas linhas especiaes em que procuraremos descrevel-o, historiando a sua construcção, assim como o bellissimo Panorama do rio fertilisador, que na phrase do sublime *Dinis*, *corre por largo campo indomito e fremente.*

No *Egypto* central perde elle toda a sua *ferocidade*: e he raro que não deslise, *manso e silencioso*, até na occasião em que o crescer das aguas o intumece e accelera.

O NILO.

„ Pour se peindre en deux mots l'Egypte, que l'on se représente d'un coté une mer étroite et des rochers, de l'autre, d'immenses plaines de sable; et au milieu—un fleuve coulant dans une vallée longue de 150 lieues, large de 307, le quel, pervenu à 30 lieues de la mer, se divise en deux branches, dont les rameaux s'égarent sur un terrain libre d'obstacles, et presque sans pente. „

(*Volney*)

O canal de *Mahmoudyeh*, sem o qual a Cidade de *Alexandria* já mais poderia aspirar a representar hum dia no mundo o brilhante papel, que aquelle esclarecido Conquistador lhe destinara, suppre agora a pernada que o *Nilo* fazia, em tempos remotissimos, do vertice do seu grande *Delta* para o Porto d'Alexandria; ou se esta communicação natural nunca existiu,—o que parece pouco acreditavel,—o canal artificial, de que ha vestigios, executado pelos primeiros Conquistadores do *Egipto*, e cujas magnificas descripções se pódem lêr nos Escriptores Orientaes.

O *Visconde Marcellus*, Diplomata Francez assevera (1) que *Mehemet Ali* lhe dera pessoalmente huma nota exacta da construcção do canal, que elle se gloria de ter ordenado e concluido, não só para restituir á Cidade, que ama com especialdade, a sua triplice importancia, senão tambem para a abastecer de agoa, fazendo entrar dentro de seus muros as do rio *Nilo*, livres de todo o contacto com os lagos salgados *Mareotis*, e *Mahdhyeh*, que se tinham unido por effeito d'huma transbordação do primeiro na planicie intermedia.

O novo canal foi começado em Janeiro de 1819; e no mez d'Outubro do mesmo anno, *dis o citado Visconde*, a agoa do Nilo entrou triunfante em Alexandria! O comprimento do canal he de 40.705 toezas;—a largura de 15;—e a profundidade de 3.—De 250.000 Obrei-

(1) Souvenir de l'Orient, tom 2.o—pag. 171.

fos, huma decima parte succumbiu a privações, e ao rigor do trabalho, que foi dirigido por Engenheiros Francezes;—a despeza montou a dezeseis milhões de cruzados.—Pena he que, por defeito de construcção, ou por outras causas, ainda mal averiguadas, tão promptamente se obstruisse em alguns pontos, deixando de ser navegavel para Embarcações de grande porte; o qual inconveniente seria ainda maior, se os Barcos de transporte do *Nilo*, cujo numero orça por 6:000, não foram, pela maior parte, fabricados de molde, para velejarem com agoas baixas.

Sem quilha, e quase chato, com huma chamada—camara—á ré, em que mal cabiam duas pessoas, era aquelle em que soltámos vélas pelo canal, no dia e hora, que indicamos no artigo antecedente. A Tripulação compunha-se de 5 homens, incluindo o Arraes, aos quaes accompanhavm duas mulheres immundas, feissimas, com seus anneis de chumbo, e brincos do mesmo metal nas orelhas, e no nariz,—as unhas e sobrancelhas pintadas de rôxo, e ellas ambas involtas, da cabeça até aos pés, em huma roupeta, como tunica, de lençaria azul, da mais grosseira, ficando solta, por baixo da barba a parte que lhes cobria o rosto, e que só lhes deixava livres os olhos.—¡Hediondas creaturas! O antagonismo da belleza, e das graças personificado!......

A tarde estava serena, e fresca;—deliciosa foi a navegação, que mais nos parecia d'aparelhado divertimento n'hum lago particular!—Varias casas de campo, e *harems* dos Turcos abastados de *Alexandria*, terras cultivadas, e Aldêas, bordam a margem esquerda do canal. O mais insignificante destes Povos tem junto de si o seu Cemiterio;—as casas dos mortos são edificadas com mais solidez, com mais gosto, e até com mais riqueza do que as dos vivos. As destes são pela maior parte, de terra cosida ao sol, como as do Bairro d'*Alexandria*, em que residem os pobres da terra;—e de pedra ou tijolo os asylos derradeiros dos que já não são.—Respeitavel vestigio do profundo respeito que os Egipcios cataram sempre ás cinzas de seus Paes, e que, felizmente, se não perdeu com a sua passagem da civilisação ao embrutecimento, a que os reduziram o orgulho supersticioso dos Sarracenos, e a feroz ignorancia dos Mamelukos.

Era de vêr o Barco puxado á sirga por quatro homens inteiramente nús.—Mal que o vento escacêa, despem a tôsca e esburacada camiza,—vestuario effectivo, e quasi unico, dos Maritimos do *Nilo*—atiram-se ao rio, e, ora a pé enxuto, ora com a agoa pelos peitos, segundo as voltas da margem, e ás vezes até a nado, vão arrastando o Barco com tal força, e perseverança em trabalho tão rude, sob hum sol ardentissimo, que espantam, e inspiram compaixão

No dia seguinte appareceu o Céo hum pouco nublado, mas sem catadura procellosa, e não se sentindo lufadas que ameaçassem a proxi-

midade de huma tempestade, que aliás estavamos bem longe de poder suppôr perigosa n'hum canal tão estreito, e quasi sem corrente.

O exito bem depressa nos fez pensar de differente maneira.

Das 2 até ás 6 horas da tarde cahiu sobre o *Nilo*, e suas immediações, huma tormenta tão grande, que os mais velhos do Paiz—nos disseram depois—se não lembravam d'outra igual. O vento soprava rigissimo, e de oppostas partes ao mesmo tempo, imprimindo no Barco hum movimento circular e rapidissimo, que não consentiria genero algum de manobra, por mais largo que fosse o canal, e menos supina a brutal ignorancia da nossa companha;—a chuva desatava-se em torrentes, e os Céus abriam-se, de instante a instante, alumiando os vertices caliginosos, com luz que cegava, ao som do formidavel estampido.—Adiante de nós, e já nas agoas do *Nilo* seguia para o *Cairo* o Vice-Rei do Egypto, o qual correu o maior perigo, salvando-se a nado, como por essa occasião o referiram os Jornaes da Europa.—O destroço foi geral;—grande numero d'Embarcações se affundiram, e das restantes nenhuma ficou sem avaria, nem se quer as que se achavam atracadas ás praias.—O nosso Baixel foi levado por huma rajada d'encontro á terra, onde encalhou, tendo já as vélas despedaçadas, e os mastros quebrados.—Sem esta feliz casualidade, Deus sabe o que seria do Barco, e dos Passageiros!

A' noite chegamos a *Alfed*, onde termina o canal. Ainda ha poucos annos Aldêa obscurissima, e pobre, he hoje entreposto de todas as mercadorias, que se negocêam por *Alexandria*; as casas dos estrangeiros alli estabelecidos, e hum excellente *Hotel* Francez, differençam-se no mais subido ponto, das miseraveis choças dos indigenas.—A embocadura do canal era todos os annos obstruida pelo lodo trazido pelas agoas do *Nilo*, ao que se oppõe actualmente hum grande massiço d'alvenaria, que fecha a embocadura, no qual ha somente hum pequeno numero de adufas para se deixar entrar a agoa, em proporção da necessidade do canal, a fim de se conservar constantemente na altura sufficiente para a navegação, reparando-se as perdas da evaporação, que he muito activa nas regiões tropicaes.—E grandes rodas hydraulicas, estabelecidas perto da *tapagem*, elevam a quantidade d'agoa necessaria para esse fim, quando o abaixamento da do rio torna indispensavel este recurso.

Na mesma noite largámos d'*Alfed* para o *Cairo*, tendo passado para bórdo de outra Embarcação, maior do que a antecedente, mais aceada, tripulada de melhor gente, e armada com duas enormes vélas latinas, de tão desmedida altura, que a cada passo nos parecia que o Barco tombava.—Pela manhãa esperámos no ancoradouro de *Fouhad*, pequena Villa bem povoada, e rica, que o vento, menos ponteiro, nos deixasse ir por diante.—Os habitantes de *Fouhad* passam por indus-

triosos:—o aspecto da Povoação não he inteiramente desagradavel; e lhe dá nome a Fabrica de *tarbouches*, ou turbantes (solidéos de lãa vermelha apisoada, coroados por huma borla de seda, mais ou menos basta, que os Egypcios espalham em fios á roda do turbante), instituida por *Mehemet-Ali*, além de outros Estabelecimentos, taes como huma manufactura de algodões, hum moinho de descascar arroz, &c.

Remotando o rio, estende-se aos olhos do Viajante huma das mais ricas paisagens da bella natureza, ainda que uniforme por largo espaço.—Para toda a parte os olhos se perdem n'hum horisonte remotissimo, e vaporoso, separado das margens do rio por huma planicie sem limites, onde crescem, viceijam e fructificam producções especiaes de climas diversos.—D'espaço a espaço algumas palmeiras solitarias se alevantam magestosamente no meio dos campos, como os minaretes das Mesquitas sobre as Povoações, junto das quaes vereis quasi sempre hum palmar mais denso, e hum edificio á feição de cupula solitario e alvejante em cujo recinto descançam os restos de algum *Santão* da proxima Aldêa.—São estes Santões individuos fanaticos, que em vida perderam o juizo, ou fingiram perdel-o, para serem sustentados e venerados por seus compatricios, e honrados e quasi que adorados depois de mortos.

Na juncção dos dois braços do rio (chamados da Rosetta, e de Damietta, unicos que restam dos sete que mencionam as antigas Escripturas e os Auctores Romanos), ponto que fecha o fortissimo Delta, e a que no Paiz chamam *Ventre da Vacca*, a formosura do quadro se offerece a mais variada e grandiosa. O deserto Lybico, e as montanhas do Cairo lhe servem de molduras;—no fundo as piramides, se desenham nas areias;—e no centro as Villas, e Aldêas parecem Ilhas em vasto mar disseminadas; e formam hum espectaculo que arrebata os sentidos, e cuja novidade he o seu menor encanto!—Mas esta scena varia, segundo os estados do Nilo.—*Hoje*, (no mez de Setembro, ao terminar da enchente) grande mar de agoa doce, semeado de ilhas e arvoredos, o valle fecundissimo, que o Nilo innunda, será *amanhãa* (no mez de Novembro) hum pantano limôso e insalubre;—*mais tarde* (em Fevereiro) huma vistosa e immensa planicie, vestida de verde e amarello; e *por fim*, hum campo arenoso e triste quando em Junho se acaba a colheita.—Quasi n'este mesmo sentido, mas em estylo gongorico, diz *Ibraim Pen*, no seu livro.—Das Preeminencias do Egypto—segundo huma citação do vocabulario de Bluteau:—que as terras do Egipto, tres mezes do anno são brancas, e resplandecente como pérolas; outros tres mezes, negras como almiscar; outros tres, verdes como esmeraldas; e outros tres, amarellas

como alambre (1). *Caput Nili quærere*, era hum proverbio antigo com que se motejava a impossibilidade d'alguma empreza; e ainda hoje se póde usar, por quanto o logar da origem do Nilo, cujo descobrimento tantos se teem arrogado, incluindo os Padres da Companhia (2), ainda se não acha precisamente determinado.—A parte que banha o Egypto tem, no dizer d'hum Escriptor de grande authoridade, 216 legoas de comprimento (e não as 150 de Volnei) desde que se precipita da ultima cataracta, até ao ponto em que os braços se dispartem;—e com serem variaveis a sua largura e profundidade, he certo que aquella nunca excede a huma milha, e que em alguns sitios o rio he vadeavel.

A velocidade da corrente he de 3 milhas nas agoas altas, e 2 nas baixas.—A causa das enchentes, longo tempo controvertida, parece que já deixou de ser questionavel, em resultado de repetidas observações feitas em nossos dias por Sabios infatigaveis.

No anno de 39 a innundação tinha chegado á conta desejada, segundo nos informaram. Os limites assignados por Plinio em a sua Historia Natural, são os mesmos que ainda hoje servem de regra aos Egypcios:—„ Justum incrementum est cubitorum sexdecim. Minores „ aquæ non omnia rigant; ampliores detinent, tardius recedendo; in „ duodecim cubitis Egyptus famem sentit; in tredecim etiam nunc „ esurit; quatuordecim hilaritatem afferunt; quintedecim securitatem; „ sexdecim delitias (3).

Em huma pequena Ilha, junto do *Cairo*, se acha estabelecido, ha mais de 11 seculos, o *Nilometro*, ou *Mekkias*, que vem a ser huma columna de pedra, graduada em 16 divisões, sobre o pavimento de huma Camara subterranea, ou poço quadrado, que communica com o rio por diversos canos, a qual marca o crescer das agoas, diariamente annunciado por Pregoeiros.—O dia em que estas chegam á 16.ª divisão, he a vespera de huma grande solemnidade n'aquella Cidade, em que toma parte o Governo e o Povo; e á qual Bonaparte assistiu e deu grande lustre, quando alli se achou no tempo proprio, ganhando

---

(1) Quando em Maio de 1843 passamos de volta pelo Nilo, a colheita estava acabada, o rio apenas se movia no seu leito; e os grandes campos, despidos de vegetação, e cobertos d'areia, davam ao Paiz hum aspecto absolutamente diverso do que apresentava em Outubro de 1839.

(2) Veja-se *Oriente Conquistado*, tomo 1.º, pag. 805.

(3) „ A enchente mais propicia he a de dezeseis *cubitos*. Com menos não „ se fará huma rega completa; e com mais será tardia a cultura, pela demora „ das agoas em retirar-se. Com doze haverá fome no Egypto, com treze pouca fartura. Mas quatorze espalharão a alegria; quinze abonam a abundancia; „ e dezeseis farão as delicias do Povo todo.

(*Livro 5.º, Cap.* 11.º)

com isso bastante popularidade, que o seu nome ainda não perdeu em todo o *Egypto*.

Mas não se pense que o *Nilo* transborda, e alaga os campos, como hum cataclysmo;—a innundação effeitua-se por meio de canaes de irrigação, que levam as agoas aos interiores das terras, e de humas para outras, á medida que vão ficando convenientemente humedecidas; sendo poucos os terrenos que o homem abandona á caprichosa espontaneidade do rio.—O lodo ou nateiro, de que as agoas vem impregnadas, e que lhes dá huma côr escura, tem sido, e he, o agente mais poderoso da fertilidade do *Egypto*, cujo solo cultivavel não he outra cousa mais do que huma crusta sobre ó terreno arenoso, formada de camadas deste natéiro, ao qual já Virgilio alludiu nas Georgicas, liv. 4.°, dizendo: *Et viridem Ægyptum nigra fœcundat arena*.

O sabor das aguas do *Nilo* he assas agradavel, e a sua grande pureza,—depois de haverem deposto as materias argilosas que contem—está provada pela analyse chimica; mas não, como era de suppôr, as propriedades mysteriosas que os antigos lhes attribuiam, e a que deveram por muito tempo huma especie de culto.

Ao sahir do canal de *Mahmoudyeh*, a elevação das margens do rio sobre o nivel das agoas he pouco sensivel; mas vae crescendo progressivamente, chegando de 20 a 25 pés nas vizinhanças do *Cairo*;—e não são como a dos nossos rios, guarnecidas de arvores e plantas aquaticas; mas sim de grupos afastados de palmeiras, de acacias, de amoreiras, &c., que lhes servem de gracioso ornato, com quanto as Aldêas intermedias, muitas das quaes visitámos, especialmente a de *Nadir*, onde nos demorámos algumas horas, sejam pouco para vêr,—mesquinhas todas—e miseraveis os seus habitantes, os *Fellahs*, (1) *Colonos escravos* de Mehemet-Ali, que he o unico Proprietario de qua-

---

(1) Os Egypcios dividem-se em quatro grandes classes:

1.a Os *Ulemas*—são os Padres e Jurisconsultos, que ainda gosam de muita consideração pela importancia e nobreza de suas funcções, postoque tenham perdido a sua antiga influencia politica, desde que o Vice-Rei os privou das grandes riquezas territoriaes, que elles deviam á superstição e ignorancia de seus Compatriotas.—Toda a acção sobre o governo se acha concentrada nas mãos dos Turcos, que occupam exclusivamente os principaes logares na Administração e no Exercito.

2.a *Proprietarios—Negociantes—Mercadores*. Em geral contêm fortunas mediocres.

3.a *Artifices*. Todos os officios e piquenas industrias se acham divididos em corporações que teem seus Estatutos e Chefes particulares.—E comprehendem tambem á numerosa corporação dos Creados de servir.

4.a Os agricultores e homens de trabalho em geral, conhecidos pela denominação de *Fellahs*, que compõe a massa da nação.

si todo o *Egypto*.—Paga-lhes, apenas, de salario huma piastra (40 rs.) por dia:—assigna-se a cada hum a quantidade de terra, que ha de cultivar; mas cuja producção ninguem pode comprar senão o Vice-Rei, que he o proprio que lhe taixa o preço, e aos productos da industria; sobre os quaes exerce igualmente o mais insolito monopolio.—Os panegyristas deste grande homem procuram, todavia, justifical-o allegando, que sem o systema de propriedade, realisado por Mehemet-Ali, nem as rendas publicas do *Egypto* subiriam ao dobro do que eram, habilitando-o para crear e sustentar hum Exercito e Marinha respeitaveis; nem foram possiveis os progressos da Agricultura, e a introducção de riquissimas plantações, que eram d'antes desconhecidas.

A parte do *Nilo*, que medêa entre *Alfed* e o *Cairo*, he de pouco mais de 40 legoas; mas não podémos abicar á praia de *Boulaq*, Bairro extramuros da grande Cidade, e que lhe serve de porto, senão em a madrugada do dia 8, por nos ter sido o vento constantemente desfavoravel, ainda que brando, e com ares delgados e clarissimos.—No dia 7 tinhamos avistado novamente as Pyramides, á distancia de 3 a 4 legoas. Estes monumentos, vistos de longe, teem mais dominio na imaginação do que nos sentidos;—ao perto as suas dimensões assombram, parecendo impossivel que sejam obra de homens; mas ao longe se chamam a attenção he porque o seu feitio triangular, que aliás se distingue a mais de dez legoas, desperta huma idéa antecipada, e não porque se possa ajuizar, pela simples inspecção, da enormidade das suas dimensões.—A exactidão desta observação, que alguem já fez antes de nós, tivemos mais tarde occasião de verificar.

E as portas de *Boulaq* ainda fechadas!.. Pois, em quanto lhes não correm os ferrolhos, deponhamos a penna e descancemos.

O CAIRO.

„Aux singularités de sa population ajoutez la phisionomie tout'particulière que donnent au Caire ses maisons à terrasses, ses ruines qui serpentent, les innombrables minarets qui la surmontent:—et vous vous représenterez une ville comme il n'en existe nulle-part ailleurs, — une cité toute empreinte du génie arabe,—*une vraie Ville des mille et une nuits*. "

(Clot-Bey.)

Mal se abriram as portas de *Boulaq* (ao bater das seis horas) foi-se a terra hum Italiano, que levavamos de cosinheiro, guia, e interprete, o qual tornou presto com a permissão do desembarque. E cavalgámos logo em jumentos, de que o Paiz abunda, e aos quaes a maior parte dos Viajantes dedicam algumas linhas, louvando a sua

vivez, e *intelligencia* e asseverando até hum d'elles, *que andam com dignidade!* — A verdade he que são corpulentos, vigorosos, e ligeiros.

Em vinte minutos, pouco mais ou menos, caminhando ao longo d'huma larga estrada, que póde rivalisar com as melhores da Europa, atravessámos a planicie, que separa *Boulaq* do *Grão-Cairo*, cujo aspecto, todo cheio de grandeza e magestade, não desmente a denominação de — *Babilonia do Egypto* — que muitos ainda dão a esta Cidade *sui generis*, confundindo-a com outra, que existiu no lugar, que hoje occupa em parte o *Velho-Cairo*, o qual he hum arrabalde que lhe serve de Porto para a navegação meridional do Nilo, assim como o de *Boulaq* para a do Norte. — A vetusta Capital dos Pharaós (*Babilonia*) foi destruida por *Amrou*, Chefe Mahometano, de quem já fallámos no artigo de *Alexandria*; — o *Velho-Cairo*, fundado por este Guerreiro, em derredor da sua tenda, abrangeu parte das ruinas de *Babilonia* e veio a ser queimado por hum *Rostopchine* d'essa idade, cujo nome ignorâmos, quando viu aproximarem-se de seus muros, no anno de 1167, os Crusados victoriosos sob o commando de Amerigo, ou Almerico, Rei de Jerusalem; — e o *Grão-Cairo*, que já era desde os fins do seculo X huma povoação de alguma importancia, ficou substituindo a Metropole queimada, e deve o seu engrandecimento, as suas fortificações, aqueductos, e outras obras, tanto de utilidade, como de embellesamento, ao famoso *Saladino*, tão fatal ás armas Christãs.

Além de muitas fabricas de pannos, estabelecidas por *Mehemet-Ali* em *Boulaq*, ha ahi huma Imprensa, d'onde teem saído muitas Obras em lingua Aarabica, Persica, e Turquesca, tanto de sciencias, como de litteratura; — huma fundição; — grande numero de estalleiros; — e huma Escola Polytechnica. — Nas fabricas, o vapor he o Agente principal; mas ainda empregam cêrca de mil pessoas; — a Imprensa sustenta 55 opperarios; e a execução material das obras, a julgal-as por huma que nos foi apresentada no *Cairo*, bem mostra que foi seu primeiro director hum Francez, cujas lições se não perderam. — Tem *Boulaq*, vinte mil visinhos pouco mais ou menos.

Descançámos no *Hotel* duas horas, em que almoçámos, e tornando a cavalgar, nos encaminhamos para a Cidadella, ou Castello, construido sobre hum contraforte do *Moquattam*, cadeia bem conhecida, impendente ao *Cairo*, que vae fenecer no Mar-Rôxo. — De tarde era força seguir viagem; e por isso nos expuzemos ao sol do *Egypto* em manhãa descoberta, afim de não deixarmos de ver, ao menos, o novo Palacio, e jardins do Vice-Rei na Cidadella, — para o que se tinha alcançado licença, — assim como algumas das princi-

paes Mesquitas, Bazares, e mais algum ponto digno da curiosidade de hum Viajante, a que o tempo désse lugar.

As longas ruas do *Cairo*, além de estreitas, são tortuosas e terreas, e algumas cobertas por cima com esteiras, que védam a passagem aos raios do sol.—As casas, cujo numero elevam acima de trinta mil, são as mais d'ellas de tristissima apparencia, e mais parecem carceres do que habitações. Teem, de ordinario, dous a tres andares, com largos balcões, dos quaes se póde dar a mão de huma para outra parte, e com eirados em vez de telhados. Nas casas ricas todo o luxo he interior: — sobre o grande páteo vereis frontarias, e peristillos architectónicos que sustentam salas doiradas, para as quaes dão accesso escadas elegantes, e marmoreas, —pavimentos de mosaico,—no centro hum lago com repuxos, que brandamente se desfiam,—e à roda jardins e *kiosques*. E para a banda da rua—hum frontispicio informe e pardacento, com balcões grosseiros, e janellas furtivas, entrando-se para esses Édens encantados por huma pequena, e tosca porta, que mal se divisa.—Singular extranheza nos fez tão desusada construcção, que aliás nos quizeram explicar pelo temor que os naturaes teem de que as Authoridades êrcem os haveres de cada hum, e graduem as extorções pela grandesa e opulencia das suas poisadas que por isso escondem, mas inutilmente. Lá as casas não são, *ao menos em theoria*, asylos inviolaveis.— Digamos antes, que a reclusão das mulheres e o apartamento, em que os homens vivem a vida domestica, são a origem d'este uso, que he commum aos Povos do *Hindoustão* d'onde o houveram provavelmente os habitantes da Peninsula Arabica, que o transmittiram aos Egypcios, ou *vice-versa*.

De sobre as muralhas do Castello he deliciosa a vista, que se logra, em todas as direcções: — aos pés a grande Cidade, cortada por centenares de ruas, e travessas, com suas innumeraveis torres, zimborios, e minaretes: — além o Nilo pejado de infinitas vélas que se curvam serpeando placidamente em sua superficie, e deslisando-se atravez das campinas areentas, que elle acaba de fecundar; —de hum lado o scintillante deserto de *Gizeh* com as Piramides que o assoberbam; —do outro lado outro deserto, e as montanhas escalvadas que o costêam. „ *A quatro leguas d'aquelles Monumentos eternaes julgareis tocar-lhes*, " diz Chateaubriand; fallando do alto da Cidadella e alludindo ás Piramides: mas, — perdoe-nos o inimitavel escriptor,—ha demasiada exageração n'esta phrase, que por isso não he poetica, nem bella:—*rien n'est beau que le vrai*.—Quanto a nós, o que he certo he que de novo se nos affiguraram menos collossaes do que as imagináramos.—Deixae andar perto de quatro annos, vividos para mais de mil leguas além das piramides, então nos será dado tocar com as mãos móles prodigiosas, que d'esta vez só vimos

com os olhos, como o illustre Auctor do Itinerario (1) — Então, e só então, poderemos avaliar o desmesurado das suas proporções.

Estava em obra o novo Palacio do Pachá, no plano superior da Cidadella; a fabrica he grande, mas simples; a camara de dormir de *Mehemet-Ali*, pobre até de algumas commodidades, que os orientaes não dispensam. Perto se erigia huma nova Mesquita, levantada sobre as ruinas do *divan*, ou salão do Palacio de *Saladino*, e ornada com as magnificas columnas de granito vermelho, que outr'ora o decoraram. Quasi todos os antigos Sultões do Egypto fundaram Mesquitas, a que associaram os seus nomes, para deixarem á posteridade hum testimunho authentico, e perduravel da sua piedade e religião. — O Vice-Rei actual seguiu-lhes o exemplo, não só para demonstrar o seu respeito á memoria de seus predecessores, senão para desmentir solemnemente os que o suspeitavam descaido da fé *dos verdadeiros Crentes!*

O poço de José, que alguns teem pensado ser obra do filho de Jacob, he huma das curiosidades da Cidadella. — A sua profundidade he de 42 braças, até ao nivel do Nilo — aberto em rocha, dividido em duas partes — de fórma quadrada, sendo o lado de cada face de braça e meia. — Se em caso de sitio o inimigo cortasse o aqueducto, que leva a agua do rio para a Cidadella, o poço a ministraria. — O *Saladino* appellidava-se *Iousouf* ou *José*, e d'aqui veio a denominação biblica do poço, que he hoje o unico Monumento, que recorda na Cidadella o nome illustre do seu Fundador.

Mehemet-Ali andára de certo muito melhor em conservar os restos d'aquelle salão monumental, onde tantas vezes se ouviu huma voz generosa mas terrivel, que fazia tremer o mundo catholico, do que em os abafar debaixo dos alicerces de hum Templo, que só ficará significando hum desacato, e tal vez huma hypocrisia.

A esplosão de hum paiol, em 1842, deitou por terra quasi todos os Edificios da Cidadella, que já se acham restaurados, taes como a Casa da Moeda, e da Imprensa, a Fundição, e as Officinas onde se fabricam todos os objectos de armamento e equipamento para infanteria e cavallaria.

Descemos da Cidadella, depois de ter visto o apertado lugar da barbara execução dos Mamelukos em 1811, pela volta do meio dia, e nos dirigimos á Mesquita do Sultão *Hassan*, fundada no anno de 1354, por ser a mais proxima, e huma das mais nomeadas do Cairo, cujo numero affirmam ser de quatrocentas, algumas das quaes

---

(1) „ Il fallut donc me résoudre à ma destinée, et me contenter d'avoir vu de mes yeux les Pyramides, sans les avoir touchées de mes mains. "
(Chateaubriand.)

estão arruinadas. — E d'esta passámos á de *El-Azhar*, ou das flôres, que he tão antiga como a Cidade, e a mais affamada de todas, por ser a *Sorbonna* do Egypto, como lhe chama hum Viajante Francez. Antigamente alojava e sustentava doze mil Alumnos, que vinham de todas as partes do Oriente, estudar Medicina, Astronomia, Direito e Theologia, e ainda hoje, com quanto o Governo tenha procurado, por meios indirectos, arrancar o ensino publico das mãos dos Padres, fazendo valer a superioridade de novas escólas, segundo o systema europeu, ainda assim he consideravel o numero de Mancebos do Egypto, da Nubia e da Siria que ahi são mantidos e doutrinados. — Em geral não ha Mesquita alguma no Cairo, cujo Fundador a não tenha dotado com alguma renda certa, que não sustente hum Estabelecimento de hospitalidade e beneficencia, ou hum Collegio de instrucção civil e religiosa, em que pelo menos, se formem os *Cadys* e *Naibes* para a magistratura, e os *Imans* e *Muezzins* para o culto. — Cada Mesquita he hum Seminario, hum Hospital, ou hum Asylo.

O atrevido alçado das cúpulas, a elegancia dos minaretes (1), o luxo dos mosaicos e embutidos, a delicadeza dos arabescos, e mil outras lindezas, que hum artista apreciára e só elle descrevêra com primor correspondente, distinguem aquellas duas Mesquitas como modelos graciosos de architectura Arabe. — A Mesquita de *Hassan* he particularmente considerada como o Templo do Islamismo, em que o genio Arabe desinvolveu todo o seu enthusiasmo e fecundidade. — A Alhambra, de Hispanha, he copia d'esta Mesquita.

Os Bazares se acham estabelecidos no centro da Cidade, e nos disseram que passa de cincoenta o seu numero. — Sómente em hum d'elles, o de *Ghoumeh*, onde se vendem chales e mantas de cachemira (vulgarmente de lã de camello) cassas, e fazendas brancas de toda a especie, he que nos demorámos algum tempo. — Para os outros apenas olhámos, incluindo o Europeu, no *bairro franco*, unico em que *aos infieis* he permittida a residencia. Em todas as ruas do Cai-

---

(1) Os Arabes chamam aos minaretes ou alcorões (torres das suas Mesquitas) — *dedos de Deus* — que apontam para o Paraiso aos filhos de Mahomet; — e ás varandas, ou galerias exteriores, que os cingem em dous, tres, e mais andares, — *anneis dos dedos de Deus* — Os minaretes são sempre mui elevados, e de pequeno diametro, terminando em ponta á feição d'agulhas. Quanto mais altos, e mais agudos, tanto mais elegantes. — Como os Mahometanos não usam de sinos, os *fieis* são chamados á oração das varandas dos minaretes pela voz do Sacerdote — *Muezzim*, — o qual entôa o cantico solemne — *ezam* — que fecha com estas palavras — "accorrei, *povos*, accorrei ao lugar da justiça, da paz, e da tranquilidade: — accorrei ao asylo da salvação!" — O convite he universal, — a ninguem exceptua.

ro e transito he difficil para os Estrangeiros inexpertos, principalmente nas immediações dos Bazares, onde a gente de pé se condensa mais, entre cáfilas de camellos e dromedarios, cavallos e jumentos, que se cruzam d'oppostas partes. — Felizmente os burros estão adestrados em abrir caminho, e he cousa muito para ver como elles e os camellos cedem *urbanamente* o passo huns aos outros para se não embaraçarem. — Algumas lojas dos Bazares são talhadas na parede, a meia altura, com porta que se disjunge de modo, que a parte superior fica servindo de taboleta, e a outra de balcão.

A cada passo se topam no Cairo huns Edificios raros, de forma circular, fechados com portões de bronze, e ás vezes ornados de columnas de marmore e de inscripções. — São cisternas ou reservatorios publicos; a agua toma-se d'hum tanque interior, atraves das grades do portão, por meio d'hum pucaro de latão preso por huma corrente: cada hum d'estes Estabelecimentos tem hum Guarda, e a despeza corre por conta do Governo, ou da Mesquita mais proxima, segundo as condições da fundação. — Alguns particulares ricos fazem igual beneficio ao publico; e ha tambem grande numero de bebedoiros para o gado, em outros lugares.

A população da Capital do Egypto não he inferior a 300:000 almas, apezar dos estragos espantosos da peste, que frequentemente a cerceam. — A estreiteza das ruas, a falta de Policia, e o fatalismo Oriental, dão áquelle flagello mais duração e intensidade no Cairo, do que em outro qualquer ponto do Egypto.

A Cidade divide-se em 53 bairros, fechados sobre si, e presididos por huma Authoridade de Policia. Para se entrar depois da hora de recolher he mister ter sollicitado *a palavra da noute*, e repeti-la ao bater á porta, que para logo se abre, sem que o Guarda faça mais indagação alguma. — Por falta de illuminação são obrigados todos os que transitam de noute a trazer lanternas, as quaes são commummente de papel, ou de lata e d'hum feitio pouco vulgar. — O numero de luzes annuncia a condição de cada hum. Contam-se no Cairo mais de duzentas e quarenta ruas, perto de trezentas travessas, e outros tantos becos; — as Praças mencionaveis não passam de quatro, huma das quaes — *Esbekyeh* — he vasta, e adornada com ricos Palacios do Vice-Rei, do seu filho Ibrahim-Baché, e de varias personagens Turcas. A rua, que vae ao longo da Cidade, em todo seu comprimento, tem d'extensão mais d'hum quarto de legua. As portas do recinto velho, contando as que se acham arruinadas e abatidas, passam de setenta; duas d'ellas — a porta do soccorro, e a porta da victoria — offerecem hum luxo d'architectura, que he raro em obras de tal natureza. — Os Christãos dos diversos ritos teem trinta Igrejas, ou Capellas; — os Judeus dez Sinagogas.

—E a toda a Cidade dá *Clot-Bey*, a quem devemos estas indicações, vinte e cinco mil metros de circuito.

He tão grande o tráfego commercial do Cairo, que nos bairros, em que sahem alojar-se os Negociantes da Siria, da Arabia, da Nubia, e até do interior do Paiz, ha perto de trezentos *Okeis*, ou Hospedarias;—e em toda a Cidade mais de mil casas de caffé, e setenta de banhos.—Os caffés são lojas guarnecidas de bancos de pedra, e tapetadas com esteiras velhas, nas quaes se vende unicamente a bebida mimosa d'huma parte dos Orientaes, que ahi deixam correr, engolfados em sua habitual indolencia, algumas horas do dia saboreando-a, fumando, e dando orelhas aos *Narradores*-mendicantes, que lhes contam longas fabulas, que elles teem ouvido cento e huma vez,—mas sempre com a mesma complacencia.—Os banhos são, pela maior parte, aceados e magnificos, com frontespicios similhantes aos das Mesquitas. Huns são communs aos dous sexos, e estão de manhãa francos para os homens, e de tarde para as mulheres;—outros exclusivamente destinados a hum d'elles.—Hum canal, do tempo d'*Amrou*, que parte do Nilo, e se abre com solemnidade no tempo da enchente, abastece todos estes estabelecimentos e casas particulares.

Recolhemos ao *Hotel* depois das duas horas, mortos de cançasso, como se nos houvessemos perdido, sem fio, no meio d'hum labirinto,—e antes das quatro nos puzemos a caminho para Suez, pelo deserto.—À vinda percorremos os suburbios do Cairo, célebres por seus Monumentos e tradições;—e daremos mais algumas noticias da Cidade, da qual, d'esta vez, nos faz sair com tanta diligencia o dever,—não a vontade.

O DESERTO—SUEZ.

„ J'aime à marcher avec le voyageur sur des rives lointaines; à le suivre, le matin, dans le palais des rois, et, le soir, à converser avec lui à la porte d'une pauvre cabane, me promenant aujourd'hui sur les places d'une ville decorée de superbes monuments, et, le lendemain, traversant avec les caravanes, les déserts, qui l'environnent,,
(*Aime Martin.*)

Sahindo do *Cairo*, caminho de *Suez*, attravessa-se, antes de chegar ao deserto, hum dos principaes Cemiterios dos Turcos da elevada jerarchia, a que elles chamam—*Tourâd-Quaid-bey*—digno vestibulo da immensa solidão! Alguns sepulchros de antigos Califas são moimentos vastos e sumptuosos. A' primeira vista as proporções gigantéas da Fabrica, e as formas da sua Architectura exterior, os farão olhar antes

como Templos do que jazigos.—Muitos seculos alli dormem o somno de que se não acorda.

Caminhemos para o nascente:—raso e arenoso he todo o campo ocular da frente; mas ainda os olhos passeiam de hum lado por sobre bosques e pomagens,—ainda os minaretes da Cidade babilonica se não esconderam no horisonte,—ainda o viandante não está só:—mais huma hora de caminho, as terras vestidas de arvoredos e plantações desapparecerão;—sepulchros e alcorões, nem copia delles;—só huma superficie sem limites, monótona e circular, hum oceano de arêa cujo silencio pavoroso nem ao menos o quebra o compassado revolver das vagas!..

Em vão se procura nestas planicies ermas algum signal de vida; nem homens, nem animaes ahi pódem subsistir; nenhum genero de cultura ahi medra.—Lá de leguas a leguas huma arvore silvestre, enfesada e seca, e huma ou outra ave transviada, que em seus ramos desfolhados se pousa, de cançada, interrompem apenas a soledade uiforme do tristissimo descampado! *Oasis*, propriamente dicto, não vimos nenhum.

Incommoda e perigosa se nos affigurava a passagem do deserto.—O calor excessivo do clima, augmentado pelo que devia reflectir huma superficie núa e escaldada, antolhava-se-nos insuportavel;—e como sabiamos que muitas vezes se alevanta em taes paragens hum vento mortifero, que suffoca animaes e homens, deslocando montanhas de arêa, que sepultam caravanas inteiras, tambem estas tempestades em mares de nova especie nos assustavam grandemente.

Com pouco mais de duas horas de caminho chegámos á primeira estação,—pequena casa terrea, com estrebaria no fundo.—Tinha sido edificada, pouco tempo antes, por huma Companhia, como as outras estações, para mudas de jumentos e cavallos, e descanço dos Passageiros.—Toda a mobilia consistia em huma só mesa com algumas cadeiras; mas nem comestiveis, nem se quer agua potavel ahi encontrámos. Com algumas garrafas de cerveja, que levavámos de mão posta (a bagagem nos ficára toda atraz em camellos) apagámos a sêde, em que ardiamos, e proseguimos.—A caravana compunha-se de cinco Portuguezes, quatro Inglezes, e dous Italianos, huns montados em jumentos, outros em dromedarios, com alguns Arabes de serviço.—O sol despedia-se, obliquando a frouxo raios de esmorecido fogo sobre as arêas, que abrazára.

A segunda estação tem mais accommodações do que a primeira, e a bom preço ahi se vendiam algumas viandas frias, queijo e fructas seccas. Passámos a noite, repousando todos de involta sobre huma grosseira tarimba, e abalámos de madrugada.

Na terceira estação, tal qual a primeira, nos apeamos pela volta das

dez horas da manhãa do dia 9, e d'ahi seguimos, os Portuguêzes somente, n'huma carreta puxada a cavallos, e estes por hum camello, apressando-nos em chegar á quarta estação, antes do pino do calor, que era já de torrar;

. . . . . . le soleil, couronné de splendeur,
Amoindrissant sa forme, augmentait son ardeur.

Aqui descançámos por algumas horas, jantando tão lautamente como em qualquer *Hotel*, dos mais bem servidos da Europa.—A casa para esta estação, a mais larga de todas em acommodações, com salas, quartos de dormir, e cosinha, que hoje tem (1), achava-se então em obra; os Passageiros eram recebidos em barracas, onde, todavia, nada faltava, do que em taes circumstancias pode ser apetecido.

Entre a terceira e quarta estação encontrámos o Sr. José Ignacio de Andrade Nery, que veio a nós perguntando, se algum dos Passageiros da carreta era o Barão de Candal.—E disse ser Governador em Moçambique; e que ía em commissão para Portugal.—Subita impressão nos fez ouvir, no meio de hum deserto, tão longe dos patrios climas, a nossa lingua, fallada por hum Compatriota.—He huma sensação deleitosa, de que se não póde fazer idéa sem a experimentar,—Seu rumo nos fez invejas, e despertou magoas saudosissimas. Como se elle apartou da carreta, hum silencio geral exprimia, que nem a phraze mais eloquente, o pensamento que a todos assaltou!

A primeira arvore do deserto que topámos na treita, que nos fizeram seguir, distava poucos passos das barracas. D'aqui até *Suez*, mais algumas se encontram, todas, ao que parece, da mesma especie: o deserto deixa de ser tão nú, e mais adiante o sobreleva, ao Sul, huma penedia alta, descarnada, e sinuosa, cujas sombras, ao menos, divertem o caminhante do fastio e incommodo que lhe causa o reverberar incessante de hum sólo quasi vitrificado.

Obra de huma legoa, além da quarta estação, se vê huma pequena Capella, baixa e toda de pedra;—disseram-nos ser o tumulo de hum Bey, que fallecêra, ha mais de hum seculo, neste sitio, como fazia a pregrinação de Méca.—E logo, hum poço de grandissima profundidade, que se abríra inutilmente, para fazer deste lugar huma paragem de acampamento aos romeiros de Mahomet.

A quinta estação não differe da primeira e terceira; a sexta como a segunda, a setima como a quinta.—Em geral, o deserto continha, e

---

(1) Ou o deserto de então, ou de hoje!—Vêr-se-ha toda a differença no artigo competente.—Agora faz-se o trajecto em vinte horas, em carruagens de mólas, puxadas a quatro, e a moderna linha telegrafica, entre o *Cairo* e *Suez*, á beira do caminho que se segue, converteu este n'huma estrada, que se póde dizer segura e povoada.

contém ainda, huma estação central com todas as commodidades de meza e descanço—incluindo leitos armados para senhoras, e sofás para os homens;—tres estações:—as de numero par—com alguns refrescos, e hum pequeno quarto para descançarem todos juntamente; e outras tres:—as de numero impar—somente para mudas.

Entre a sexta e setima estação, o caminho he muito irregular e pedregoso, e foi mister alliviar o peso da carreta, fazendo a maior parte delle (duas a tres leguas) a pé, alta noute, nós e o Capitão Colaço.—E foi então que podémos vêr, mais á vontade, o phenomeno da *miragem*, descripto pelo illustre *Monge*, que o observou neste mesmo deserto, e que o explica com o jogo das refracções e reflexões da luz.—Para qualquer parte que se olhe, o terreno parece, na distancia de huma legoa em torno, cercado de mar, que se affasta, ou aproxima do espectador no sentido contrario ao em que este caminha. A illusão he perfeita, espanta e maravilha.—Nessa noite a lua era clarissima; o sol tinha aquecido o terreno com toda a intensidade de que elle he capaz em tal altura; e por isso a *miragem* se apresentou igual por toda a parte. Dizem que este phenomeno (que de dia he mais brilhante e mais extenso) atormentava os Soldados de Bonaparte, devorados pela sede, e ignorantes da illusão.

Nas vizinhanças da setima estação (a quatro leguas de *Suez*) existem ainda humas muralhas velhas, guarnecidas com Tropa de Mehemet-Ali, as quaes, segundo alguns asseveram, são restos da Cidade de *Etham*, que se lê nos livros sanctos ter sido a terceira parada dos Israelitas, depois da sua sahida do Egypto (1).

Se, de effeito, as desmoronadas, e ennegrecidas muralhas d'esse presidio do deserto, são reliquias das que os proprios Israelitas, escravos dos Pharaós, alevantaram, talvez, em tempos anteriores á passagem do mar Rôxo, mais de trinta e tres seculos teem ellas contemplado de suas ameias, testimunhas de tanta revolução moral e physica do sólo, em que avultam o passar, e repassar de emprezas infelizes, de tentativas infructuosas, de ambições mal-logradas, e de futuros, huns realisados, outros phantasticos e seductores como as *miragens*.—¿ Alexandre e Julio Cezar, S. Luiz e Napoleão não legaram ao Egypto algumas paginas da sua historia?....¿ E não passam todos os mezes, sob os muros d'*Etham*, as ordens d'huma Com-

(1) Veja-se o doctissimo Calmet no seu diccionario historico da Biblia, no art.—*Etham*—, no qual elle cita o capitulo do Exodo, em que se designa esta Cidade como terceira estação dos Israelitas, e a diz situada na proximidade da ponta do mar Roxo.—E não se póde suspeitar que a tome por *Suez*; pois que fallando de *Heroom* ou *Heroopolis* no artigo correspondente, affirma, que esta Cidade era a mesma a que hoje damos o nome de *Suez*.

panhia de obscuros Negociantes, estabelecida em huma Ilha, ao Noroeste da Europa, que vão influir directamente nos destinos de cem milhões de Asiaticos sujeitos aos caprichos de huma junta, que só cura de dilatar o seu commercio, e de augmentar seus capitães? . . .

Da septima estação para *Suez* o caminho he plano, e desembaraçado: e a *miragem* dourada pelo sol, que surgia por entre as agulhas da cordilheira *Sinai*, reflectindo-nos as casarias da Cidade, os navios do Porto, e as serranias das oppostas margens do golfo Arabico, tudo como cercado d'huma innundação geral nos apresentava hum quadro matutino inteiramente novo!— Finalmente ainda não eram sete horas da manhãa do dia dez, quando chegamos ao reconcavo, inhospito e feio,

> .... onde fundada
> Arsinoe foi do egypcio Ptolomeo,
> Do nome da irmã sua assim chamada
> Que depois em Suez se converteu.

Qual a descreve o primorôso Fr. Luiz de Sousa, *nos Annaes de D. João III* (não nos lembra o capitulo, nem a pagina) tal se conserva esta miseravel Cidade, Villa, ou Aldêa, *que tudo he*, com a differença somente de ter hoje maior numero de casas, e huns mil e quinhentos visinhos, pouco mais ou menos.— As casas, construidas de terra, parece que estão a caír:— além da residencia do Consul Inglez, apontam-se huma ou outra, que não tenham a apparencia de ruinas.— Póde ser, e o julgamos até provavel, que a continuação da carreira de Vapôr para Bombaim alevante em breve esta povoação do abatimento a que se acha reduzida, desde que o descobrimento do Cabo da Boa Esperança deu ao commercio da India huma nova direcção; se bem que a falta absoluta de agua, e a esterilidade do areal que a rodeia, a não deixarão nunca engradecer-se ao ponto, a que a sua situação a deveria elevar.— *Suez* não faz parte do Egypto, porque está fóra do estreito valle, que o Nilo banha; mas he dependencia sua, e entreposto de todas as suas relações commerciaes com os Portos da Arabia. Este commercio, e as caravanas dos romeiros de Méca, que alli vão embarcar, he que sustentam os seus habitantes, os quaes vivem como sequestrados do restante mundo!

Muitos confundem o deserto que medeia entre o *Cairo* e *Suez* com o isthmo propriamente dicto, que tem o nome d'esta Cidade; tanto assim que até o *Panorama*, (1) em hum artigo, aliás escripto com a sua costumada mestria, depois de transcrever as palavras do roteiro de D. João de Castro, em que este eximio varão dá conta da informação, que obtivera ácerca *da distancia do Cairo a Suez*, que

(1) Volume 3.º pag. 362.

lhe affirmaram ser de obra de quinze legoas, accrescenta, como em confirmação e gabos do roteiro:—« note-se que *esta medida da largura do isthmo* pouco discrepa da que geralmente lhe marcam os Viajantes, e Geographos mais modernos, por quanto estes lhe dão de dezoito a vinte legoas communs de *França*.»—A largura do isthmo he a linha de menor distancia entre os dous mares Rôxo e Mediterraneo, isto he, huma linha de perto de vinte legoas caminhando de *Suez* para o Norte;—e o *Cairo* demora quasi ao Poente de *Suez*.—Basta olhar para qualquer carta do *Egypto* para se reconhecer, que só por equivocação se podem confundir situações tão diversas.—Quanto ao caminho, que fizemos pelo deserto, nos sommou, ao cabo, de vinte e sete legoas Inglezas, pela conta de milhas, que nos diziam d'estação a estação; e he isto, mais legoa menos legoa, o que lhe assignam os Escriptores, que conhecemos.—João de Barros lhe marca vinte e quatro legoas das nossas.

Ao tempo em que nos Deus levou a estes sitios, já se fallava no *Egypto* em pensamentos, que trazia o Vice-Rei de unir o mar Rôxo ao Mediterraneo, ou immediatamente por meio de hum canal, atravez do isthmo, que torne em Ilha o continente Africano, ou desintupindo-se a fossa de communicação com o Nilo, começada por Sesostris, continuada por hum dos Ptolomeos, renovada por Trajano, e concluida por Amrou, da qual se falla no citado roteiro, e de que restam ainda fragmentos visiveis.—A' execução de tamanha empreza, cujos transcendentes resultados para o commercio, e para a politica—effectuando-se a juncção *immediata* dos dous mares—mal se podem calcular, não só se oppõem preconceitos nacionaes de velha data, fundados na resposta de hum Oraculo, senão tambem refalsadas suggestões de hum gabinete europeo, que, em todos os tempos, sacrificou tudo quanto ha de grande, e geralmente util, aos calculos mofinos do mais sordido egoismo!....

Suppondo porém que o Vice-Rei resolve definitivamente a construcção do canal de communicação entre os dous mares, ¿ deverá elle servir-se do Nilo para esse fim, ou rasgar o isthmo, e fazer abrir hum canal directo de *Suez* ao Mediterraneo?—No primeiro caso—dil-o hemos de corrida, pois que a discussão de similhante assumpto he inteiramente fóra do nosso proposito (1)—será preciso, para que a continuidade da navegação dos dous mares seja possivel a navios do mais alto porte, *em todas as estações*, não somente desintupir, e alargar as dimensões da fossa de Sesostris, senão tambem executar tra-

(1) Na *Revista dos dous Mundos* de Janeiro d'este anno, se póde ver hum excellente artigo do Sr. Miguel Chevalier, sobre os isthmos de *Panamá* e *Suez*.

balhos de summa difficuldade, e extensão em augmentar a navegabilidade do Nilo, desde o topo do canal restaurado até *Alexandria*; alargando-se tambem, e dando mais fundo ao canal de Mahmoudyeh. — E no segundo caso basta cortar simples, e directamente o isthmo, « *aonde a Naturesa*, diz M. Lepere Engenheiro da expedição do Egipto; *parece ter preparado d'ante-mão o leito do canal.* »

Affonso d'Albuquerque, cujas idéas tinham todas certo cunho de grandeza, e sublimidade, concebeu o projecto de esterilisar o *Egypto*, desviando o Nilo do seu curso. — Albuquerque ignorava, diz o Escriptor, de quem extraimos este passo, que aquelle mar tem mais de trinta pés de altura sobre o Mediterraneo (1) — que o Nilo tende a correr para Oeste — e que, por conseguinte, não sendo apertado entre duas cadeias continuas de montanhas, elle se lançaria nos desertos de Sahará, e da Libia. — E ainda que o famoso Capitão — *diz mais o mesmo Escriptor* — podésse realisar hum projecto, para o qual de certo lhe falleceriam quasi todos os meios, com quanto d'ahi resultasse huma grande revolução physica n'este ponto do globo, longe de ficar por isso fechada a India pelo Oriente, o mar Roxo, engrossado com as aguas d'hum dos maiores rios do mundo, romperia pelo isthmo de *Suez*, e daria ao Mediterraneo hum braço, que a natureza alli lhe deve!

Tambem se fallava, e falla ainda na construcção d'hum caminho de ferro entre o *Cairo* e *Suez*. — Esta obra, — se he praticavel, apesar da mobilidade das areias do deserto — será, com effeito, de summa utilidade para os Viajantes, independentemente da formação do canal.

Não saiâmos do *Egypto* sem passar os olhos pela historia d'este Paiz, berço antigo das artes, das sciencias, e da civilisação, — patria primitiva do povo de Deus — e tão soado no mundo antigo e moderno, pelo grande numero e immortalidade de seus monumentos, ainda em parte mysteriosos.

Os tempos anteriores á conquista dos Persas (524 antes de Christo) são quasi todos mais ou menos fabulósos e divididos, por tradições maravilhosas em dinastias que dominaram milhares d'annos cada huma! — A maior figura historica d'esses tempos he Sesostris, ou Rhamsés III, contemporaneo da guerra de Troia, o qual dizem ter levado suas armas victoriosas á Persia, e á India, e que fôra ao mesmo tempo, grande Capitão, Administrador illustrado, e Monarcha justiceiro.

(1) Segundo as observações, e calculos de Mr. Lepere, a differença de nivel, em marés vivas, he de 9 metros e 90 centimetros do mar Roxo sobre o Mediterraneo.

Alexandre Magno destruiu o Imperio dos Persas, e conquistou seguidamente o *Egypto* 331 annos antes de Christo.

Na divisão dos vastos dominios d'este Conquistador o *Egypto* coube ao seu General—*Ptolomeu Soter*, fundador da raça dos Ptolomeus, a qual reinou até ao tempo em que Augusto reduziu o *Egypto* a Provincia Romana, depois da jornada d' *Actium*.

Quando o Imperio Romano se repartiu entre os filhos de Constantino, ficou o *Egypto* formando parte integrante da divisão do Oriente, cuja cabeça era *Constantinopla*.—No anno 640 da nossa era foi conquistada pelos Arabes, reinando Heraclio.—O christianismo se tinha introduzido no tempo de Domiciano.

Em 1517 o *Egypto*, até então opprimido por Califas ou Sultões independentes, passou a ser Provincia do Imperio Ottomano, á voz de Selim I, que o conquistou, e reformou.

E hoje he governado por Mehemet-Ali, Vice-Rei, ou Pachá,—homem que deve a sua elevação ao seu genio,—que tem sabido manter-se no eminente posto, que gloriosamente occupa,—e que o quer deixar em herança á sua familia, a despeito do Grão-Senhor, de quem he subdito nominal, e d'alguns potentados da Europa, porventura interessados na sua quéda.

NAVEGAÇÃO DO MAR-ROXO.

MOKA-ADEN.

> " En arrivant à Suez, vous appercevez dans un meme tableau les rocs d'Afrique sombres et désolés,—et les dunes de l'Asie, dorées par un soleil que fait miroiter les eaux de la mer rouge, et danser les deux minarets audessus des toits gris."
>
> (*Th. Pavie.*)

Huma caravana numerosa de Peregrinos Turcos, Egypcios, e Barbarescos, acampada ao derredor da Bahia de Suez, com suas tendas, sombreiros, e roupas esmaltadas das mais vivas côres, e armados elles de compridas carabinas, pistolas, e alfanges luzentes, dava ao redondo da praia a pictorica apparencia de hum campo marcial das hostes de Saladino, ou de Ibraim, prestes para invadir a Siria.—Reinava o costumado silencio em todo o arrayal, e o subito apparecimento de Europeus, com aquelle ar offensivo de curiosidade impertinente, que os Orientaes tanto estranham, apenas desviou, por momentos, os olhos de alguns, que não de todos, da direcção de Mecca em que devotamente os conservavam bem pregados.—Esta caravana havia de dar a véla no dia 12 para *Djiddah*, ou *Judá* desembarcadouro da Cidade *Sancta* nos-

ses chavécos peculiares ao mar-Rôxo, introduzidos no Mediterraneo pelos Arabes, cuja construcção, simples e grosseira, recorda tempos bem distantes, assim como a sua mareação.—Não se afastam da costa; á noute colhem a pesada vela triangular que os abolina e fundeam.—Do mesmo modo navegam na costa do Malabar os *patamarins* dos Hindous, que differem dos Barcos Arabes em terem duas velas latinas, e não huma, sendo, todavia, huns e outros—de 100 a 200 toneladas—de pôpa alta, e recuada,—e de prôa esguia, e mergulhante.—Em muitos as amuradas são de bambús, liados com cairo e cavilhas de páu.

Voltando sobre a tarde ao *hotel* para jantar, achamo-nos á meza com hum grande numero de Passageiros, que tambem se dirigiam á Bombaim, dos quaes não tinhamos dado fé no momento da chegada, por se acharem fóra do salão commum. Eram pela maior parte Officiaes Inglezes ao serviço da Companhia das Indias, huns que voltavam da Europa, aonde tinham vindo com licença, e outros despachados de novo para aquellas partes,—Negociantes,—Missionarios Italianos da propaganda,—e varias Senhoras Inglezas, huma das quaes *Miss Emma Roberts,* já respeitada no seu Paiz, e fóra d'elle, pelas obras que tinha publicado, se propunha visitar a India para escrever d'ella, com conhecimento proprio dos lugares, das cousas e dos individuos.—Mas era destino seu ser victima, como *Victor Jacquemont*, de hum clima que se refusa a investigações laboriosas e porfiadas! Dentro em poucos mezes colheu-a desprecatada a morte em *Pounah*, Cidade opulentissima no tempo dos Mahrattas, e hoje quasi abandonada pelos Inglezes, a dez leguas de Bombaim.—Foi geralmente chorada por seus Compatriotas, e honrada a sua memoria nos Jornaes do tempo.

Pelas 10 da manhãa do dia 11 embarcámos no Vapôr—*Berenice*—Commandante *Williams Lowe.*—Todos os Vapôres, que fazem a navegação do mar-Roxo, pertencem á Companhia das Indias:—a sua lotação he de ordinario, de 650 a 700 toneladas—a sua força de 260 a 300 cavallos.—Em aceeio, commodidades e policia são muito inferiores aos do Mediterraneo, como ao diante mostraremos. Por meio d'esta navegação, o Governo Inglez, e a Côrte dos Directores da Companhia recebem noticias todos os mezes, e expedem as suas ordens de Londres para a India com tanta brevidade que os papeis, escriptos na Capital da Grã-Bretanha no dia 4 de hum mez, são lidos em Bombaim, quando muito, no dia 10 do mez immediato, e ás vezes ainda mais cedo.—As cartas de Marcelha poucas vezes chegam a hum mez de data.

A arrumação das bagagens a bórdo he sempre, como se sabe, huma scena de reboliço e confusão, e muito mais nos Vapôres de longa viagem, em que he força collocar huma parte d'ellas em volta do tombadilho, por falta de espaço interior.—E hum acontecimento, que podéra ser mais tragico, se o soccorro não fosse tão prompto, hum su-

ciato mallogrado, suspendendo por algum tempo o rolar das malles, e baús, como que petrificou por momentos, não somente as damas e passageiros, se não os proprios Marinheiros, posto que Inglezes pela maior parte, huns e outros. Foi o caso.

Passeava sobre a tolda, com passo incerto, e precipitado, alheio ao bulicio, para que todos contribuiam, hum mancebo de 20 a 25 annos, no qual o vaguear dos olhos espantados, e o contrahido das feições patenteavam huma dôr profunda, e desesperada—a de deixar—¿ quem o sabia!—na Europa, e para sempre, os objectos mais preciosos ao seu coração—violentado a fugir-lhes por circunstancias imperiosas.—¿ Mas quem he? Para onde vae? Nós não o sabiamos, e mal comportava a occasião o fazer a alguns dos companheiros de viagem huma pergunta tão desavisada.—Ninguem lhe dirigia huma palavra de consolação;—e das cadeiras, em que as senhoras estavam assentadas, partia hum olhar irónico, e furtivo que bem revelava não ser desconhecida a causa d'aquella penosa situação a quem d'ess'arte tão cruelmente a aggravava.—Entretanto soam tres horas, e o Capitão annuncía que vae largar. . . . :—despedem-se o Consul Inglez, e outras pessoas de terra que se achavam a bordo, recresce a agitação do mancebo, a quem o Capitão manda intimar, que he tempo de sair do Navio.—*Oh! sim,* exclama elle em Francez, *he tempo,—mas para terra não, para o mar;—boa viagem,—boa viagem;—a minha será mais curta.*—E sem dar tempo a que se interpretassem estas suas palavras, acompanhadas de huma gesticulação forte, e de pranto copioso, atirou comsigo ao mar, do pé de huma das antenas. . . . Das Embarcações, que estavam atracadas, saltaram logo todos os maritimos, que ainda o poderam salvar, apesar da sua resistencia e do seu profioso debater-se: e o Capitão apenas vio, que estava salvo, mas que, desconhecido a todos, tratavam de o reconduzir para bordo, deu logo, com ar de impaciencia, o sinal de partida, que foi promptamente obedecido.—O *Berenice* apartou-se, com a rapidez do relampago, do lugar em que se acabava de representar este drama insperado e lá o levaram quasi moribundo para Suez, o amante apaixonado, pobre, e mal acceito.—Ai d'elle!—¿ Lograriam tornal-o á vida n'huma terra tão fallida dos soccorros da arte? A' vida sim; mas apenas restituido desappareceu, ignorando-se o seu ulterior destino. . . . .

Seguir desde a Inglaterra huma dama, que o despresava;—acompanhal-a até aos confins do Egypto, alentando-lhe o coração hum debil raio de esperança;—e vel-a partir para a India, sem a poder acompanhar, por se terem esgotado os poucos guinéos de hum artista, sem nome: eis em poucas palavras, a historia verdadeira d'esse suicidio intentado, talvez por outro meio realisado;—e tão infeliz, que nem huma lagrima de compaixão soube arrancar dos olhos d'aquella, que

o presénciaram.—¿ E a ingrata? ria-se, quando alguem lhe fallava na tétrica aventura!.:..

O Ancoradouro dos Vapôres em Suez fica tão distante da Cidade, por causa dos baixios da enseada, que a poucas milhas andadas acertámos de cortar as aguas no sitio memoravel, em que segundo a opinião mais geralmente recebida, se effeituou a passagem dos Israelitas conduzidos por Moisés, e o desastre do seu perseguidor, e das multidões que o seguiam.—Os que tomam as palavras do cantico commemorativo d'este acontecimento pasmoso, como amplificação oriental, e enthusiastica do Legislador dos Hebreus, agradecendo ao Supremo Arbitro da natureza o resultado feliz do plano de evasão que tinha concebido, explicam o milagre, dizendo que Moisés se aproveitára habilmente da tormenta imminente, annunciada por diversos presagios, e do conhecimento que já tinha de hum banco transversal, que em taes occasiões enséca, e separa as aguas quando baixam, para effectuar a passagem durante o refluxo da maré, seguro de que os Egypcios, ignorantes do phanomeno, viriam logo depois, e pereceriam todos submergidos nas aguas, que d'antes o banco dividia.—O General Bonaparte atravessou o mar, n'este mesmo sitio, a cavallo, por cima do banco de areia, apenas coberto de agoa;—e esteve a ponto de ter a mesma sorte de Pharaó, porque á volta, as aguas tinham subido muito, impellidas pelo vento, que se alevantára: « *Se me tivesse afogado*, exclamou elle ao pôr pé na praia opposta, *diriam ser castigo divino de ter querido desmentir o milagre da passagem.*— E muitos escriptores, cuja fé não póde padecer suspeitas, confirmam a explicação natural, a que temos alludido. (Vid. Moises: e Pasagem.)

Pelo que toca á denominação d'este mar—que alguns querem derivar da catastrophe de Pharaó—he ponto amplamente discutido no já citado Roteiro de D. João de Castro, que o Leitor poderá consultar; cumprindo-nos, todavia, accrescentar que nem mesmo essas restingas e parceis, de fundo vermelho, a que se refere o nauta guerreiro, nós vimos em parte alguma, quer na ida, quer na volta.—O que vimos por vezes foi— espaços immensos cobertos d'huma especie de crusta alaranjada,—que o Capitão nos disse formada da materia prolifica dos peixes, de que o mar-Rôxo mais abunda; em cujo numero entram os chamados—*avoadores*—por suas barbatanas cartilaginosas, que lhe permittem dar grandes saltos fóra d'agoa, os quaes, principalmente em certas paragens, são bastissimos e com que folgam d'acompanhar os Navios, em quanto podem.

Nas primeiras trinta e seis horas soffremos huma brisa forte e contraria, que empolou o mar de vagalhões alterosos, e encrusados. Ao terceiro dia acalmou o vento, e succederam quatro dias serenos, mas d'hum calor tão intenso, que mal se lhe póde comparar o mais abra-

zador do nosso estio. O suor caía em bagas, no estado de maior quietação, notando-se em todos a côr do rosto hum tanto embaciada.—Passado o tropico a intensidade do calor declinou.

Navegámos constantemente ao longo da costa da Arabia, cujo aspecto nada offerece de singular, senão a sua nudez, e fragosidade. —Alli as cristas do Sinai, e do Horeb.........mais adiante as serranias de Méca:—alli o varão inspirado, o medianeiro entre Deus e os homens, promulgou regulamentos, e leis que ainda attestam a divindade da sua origem, e doctrinou nos preceitos d'huma Religião, essencialmente civilisadora, esse povo cem vezes ingrato e revel, ha tantos seculos proscripto, errante, e perseguido; mais adiante hum homem extraordinario, ignorante e ousado mas d'altissimo ingenho, soube fundar, só com a sua palavra, e com o seu alfange, huma Religião extravagante, que em si resume todos os codigos, mas accommodada ao genio, e á imaginação dos Arabes, e a qual hoje commungam mais de cem milhões d'individuos em todas as partes do mundo!

Na manhãa do dia 18 ferrámos o Porto de Moka, Cidade affamada pela excellencia do café da Provincia em que jaz, e a que serve d'entreposto, sendo por isso a mais commerciante d'aquellas Costas.—O porto he desabrigado, e deffendido por algumas fortificações:—o interior da povoação cheio de ruinas, e pouco aceado.—O numero de habitantes não excede a seis mil, e padecem muitas faltas d'agua, que os mais abastados mandam vir de *Mouza*, a oito leguas de distancia. —N'esta Cidade ha memorias dos Portuguezes, e até o nosso idioma lhe não he inteiramente desconhecido.—Algumas casas de negocio pertencem a *Banianes*, gentios do Hindoustão, cuja casta professa o commercio exclusivamente.

Levantámos ancora n'este mesmo dia de tarde, depois de se haverem tomado algumas vitualhas e refrescos, e tendo crusado de noute

"......as portas do estreito, que fenece
No Reino da sêca Aden, que confina
Com a serra d'Arzira, pedra viva,
Onde chuva dos Céos se não deriva,"

surgimos em a manhãa seguinte na espaçosa Bahia occidental d'Aden, á volta das oito horas, demorando-nos até ao dia 20 para se tomar carvão, de que os Inglezes alli teem hum grande deposito.

A serra, que domina o Porto, he penhascosa, escura e inteiramente despida de vegetação, com os seus picos notaveis que se erguem de sobre a assomada, adelgaçando-se gradualmente.—D. João de Castro lhe achou grande similhança com a de Cintra, referindo-se talvez a algum ponto de observação muito differente do nosso.—A Bahia tem de largo na entrada perto de tres milhas, e de fundo seis

—o ancoradouro nunca tem menos de seis braças d'agoa, e he assás seguro.—A Cidade, com pouco mais d'huma legua de circuito, consiste n'huma amalgamação de casas de pedra, e de cabanas de junco, e lôdo, cobertas com ólas de palmeira, e levantadas sobre as ruinas de velhos edificios derrocados que no outro tempo a embellezavam, e ennobreciam (1).—As tradições dos Arabes asseguram que *Ali* genro do Propheta, residíra por muito tempo em Aden, e alli se tornára mais respeitado e temido do que os mais poderosos Conquistadores dos antigos e modernos tempos (!), porém dos monumentos do Islamismo restam apenas tres ou quatro minaretes de mesquitas arruinadas; e nem de Palacio dos sultões d'esta parte da Arabia existe vestigio algum.—A população não passa de quatro mil almas, e lhe vem a agoa boa de muito longe, passando-se ás vezes dous e mais annos sem caír huma gotta de chuva.

A guarnição Ingleza (2) compõe-se d'hum Regimento Europeu d'Infanteria, pertencente á presidencia de Bombaim, d'outro de Tropa nativa da mesma Provincia, e d'hum destacamento d'Artilheria.—Os Quarteis dos Officiaes, e os abarracamentos para os Soldados bordam a praia da Bahia oriental, cuja posição he a mais fresca e saudavel por estar exposta ao grande mar da India.

O Isthmo que liga o rochedo esteril, em que a Cidade está assentada, com a terra firme, he defendido por obras adequadas de fortificação:—e não he dado á guarnição saír além d'ellas.—Ao tempo da nossa passagem hum Exercito de 12:000 homens, commandados pelo filho do *Cheique*, a que os Inglezes compraram esta importantissima posição, se achava acampado á vista de seus muros; mas foram

---

(1) Para se ver o que ainda era Aden, no principio do seculo XVI, transcrevemos as palavras do infeliz, e benemerito Duarte Barboza, do seu livro publicado pela Academia Real das Sciencias de Lisboa: " tem está cidade muy boom porto de maar., de mui groso trato de grandes mercadorias, he muyto fermosa de mui altas casas de pedra e cal, e de terados, de mui altas e muytas janelas, muy bem arruada e cercada de muros, tores, e cubelos, com suas amêas ha nossa maneira: esta ha dita cidade em hua ponta antre a sera e ho maar, ha sera he talhada da banda da tera firme e de maneira que nom tem por honde sair para fóra para ha terra firme senom por huã porta....e ho rei está sempre dentro no certam, e aqui tem posto hu Governador de sua mam. Ha ho porto d'esta cidade vem muytas náos de todas as partes,....de maneira que he este lugar do maior, e mais groso trato que se acha no mundo, e assy das mais riquas mercadorias. „

(2) Note-se como os Inglezes senhoream todos os mares, em que temos navegado.—No Mediterraneo, Gibraltar, e Malta;—no Archipelago, a Ilha de Cérigo;—e no mar Rôxo, o morro d'Aden, que lhes guarda o estreito de *Ba-bel-Mandeb*.

investir a Praça.—He bem de acreditar que nas mãos de huma Nação tão intelligente, e poderosa, a Cidade d'Aden recobrará, em pouco tempo, a sua antiga opulencia, e esplendor, tornando a ser o mercado de todos os productos da Arabia, se os habitantes d'esta rica peninsula, que detestam os Inglezes, não continuarem a sacrificar o seu interesse aos seus odios.

Olhando militarmente a posição da Cidade, quasi inexpugnavel pela natureza do terreno, não admira que o Conquistador de Goa, e de Malaca, houvesse que desistir da empreza de a levar d'escallada.

O esclarecido Capitão, o primeiro Portuguez *que lavrou o mar Vermelho com as nossas quilhas*, não podia deixar de reconhecer as vantagens da posição de Aden, a bôca d'aquelle mar, para o ajudar na realisação de seus projectos de conquista, e dilatação da fé, e do commercio; mas, frustrada a primeira expugnação, careceu, na volta, d'apercebimentos indispensaveis para hum ataque de viva força, que elle reservava, de certo, para outra facção especial.

Partâmos para Bombaim.

DE ADEN A BOMBAIM.

" En traversant la mer d'Oman, nous abordons dans l'Hindoustan. " (*Walckenaer.*)

Como desembocavamos da Bahia de *Aden* para o mar, limitado pelos dous Cabos—*Guardofú e Fartuque*—, que não he propriamente hum golfo, postoque alguns lhe deem essa denominação, nem se póde dizer parte integrante, senão communicação dos dous mediterraneos, para hum dos quaes leva as aguas que recebe do outro,—a noute tinha já involvido em seus véus sombrios toda a zona tropical,—o vento nem brandamente sussurrava;—e na superficie immovel e transparente espalhava-se e transluzia—lá do mais profundo—hum céu limpo, recamado de estrellas candidas e fulgentissimas, que se não podiam contemplar, sem que o espirito insensivelmente se perturbasse, confundindo imagens reaes e apparentes, e affigurando-se-lhe a grande fabrica locomotiva, como que suspensa por hum fio invizivel nas mais altas regiões do espaço!—Em todo o dia 21, o mar se conservou tranquillo, o ar tépido, e o horisonte claro: na manhã de 22, cêrca das 10 horas, entrámos pela abra de *Mácula*, e ancorámos juncto da praia, para se fazer hum pequeno reparo na machina, que se desconcertára.

Com ser rival de *Aden*, sua vizinha, no trafego commercial a safara de *Mácula*, que não merece o nome de Cidade—residencia todavia, de hum *Cheique*, ou *Xéque* feudatario do Imam de *Mascate*—he huma Povoação humilde, tão inculta e bravia, como a serra alvacenta e pedregosa, que lhe serve de espaldão.—Seus habitantes são, pela ma-

ior parte, pescadores, que abastecem o interior:—o seu commercio consiste na troca de gommas, incenso, e outras drogas desta parte da *Arabia*, a que desde Ptolomeu, com pouca razão, chamâmos *feliz*, por armas, polvora, ferro, &c., que lhes levam os Americanos Inglezes.— Ao *Cheique* obedecem 25 Povoações, estantes no sertão, por detraz da serra, excepto a solitaria Capital: os lucros do commercio elle os monopolisa; mas nós o vimos passear descalço pelo bazar, differençando-se somente de seus vassallos, que andam nús com huma sinta em volta dos rins, em trazer vestida huma *cabaia*, ou tunica branca.—As mulheres trajam como as Egypcias, sendo porém mais denso e preto o véu que lhes cobre a cara; e usam nas orelhas e nos dêdos dos pés de grande numero de brincos, ou argollas grosseirissimas de ferro e chumbo.

A terra exhala hum fétido repugnante da immundicie que por toda a parte abunda:—as creanças seguiam os Viajantes, que foram a terra, com gestos e vozes em grita, que nos pareceram de praga e maldição.

Apressámo-nos de voltar para bordo, exclamando com o Poeta desterrado:

» *Barbarus hic ego sum ; quia non intelligor ulli.* »

Não sabemos que algum dos nossos Capitães da Azia vizitasse, como amigo ou inimigo, esta terra de *Mácula* ou *Makalla*, como outros escrevem, nem que della façam menção os nossos antigos Escriptores:—jáz na costa meridional da Arabia, áquem do cabo *Fartaque*, quarenta legoas, pouco mais ou menos ao nordeste de *Aden*, e não chega a ter dous mil vizinhos. O porto he abrigado dos levantes. (1)

Sobre a tarde do mesmo dia 22, mettemos de novo a prôa em *Bombaim*, e até ao dia 25 fomos andando sempre com vento brando, mar calmão, sol ardente, e horisontes extensissimos; tendo perdido de vista a costa da Arabia, na manhãa de 24, em cujo dia, pelas duas horas sobre as doze, nos achavamos no paralello de Goa.—E encontrámos, por esta occasião, huma conserva de delfins innumeraveis, que föliavam sobre as ondas. Já lemos, em alguma parte, que o apparecimento d'es-

(1) João de Barros, enumerando os portos e terras maritimas da Azia, nomeia, entre *Aden* e *Fartaque*, a cem leguas daquella Cidade, estas oito Povoações:—*Abiam*—*Ax*—*Canacü*—*Bram*—*Argel*—*Xael*—*Herid*—*Caxen*.—E n'hum Mappa, de moderna data, da India Ingleza e Paizes circumvisinhos, de que possuimos hum exemplar, se acham ellas com os seguintes nomes, pela mesma ordem, de *Aden* para *Fartaque*:—*Abun*—*Harginh*—*Mácula*—*Shahare*—*Sharma*—*Gosin*—*Rider*—*Kisseen*. Donde se póde inferir ser *Mácula* a *Canacü* de João de Barros, e tanto mais que as denominações inglezas de algumas das outras bem mostram a fonte de que procedem, ou nas lettras com que se escrevem, ou na sua pronunciação.

tes cetaceos em multidão he precursor de tormenta, mas d'esta vez, pelo menos, a continuação da bonança desmentiu o supposto annuncio.

He costume nos Vapores, que navegam entre Suez e Bombaim, o trazerem a bordo dous chamados musicos, os quaes todas as noutes matam os ouvidos dos passageiros, que desattendem o reclamo, com suas rebecadas—desafinadissimas e monotonas.—Mas nesta noute a impressão do ar era tão fagueira, o movimento do Barco tão suave e uniforme, que não só os jovens Officiaes e viçosas damas folgaram de cantar e dançar, ao som das destemperadas rebecas, mas até quasi todos os homens e senhoras de outra idade, e de outro estado, incluindo Miss Roberts, cuja habitual gravidade cedeu, com facilidade, aos rogos das parceiras já empenhadas. A' meia noite ainda as quadrilhas não tinham cessado;—e este sarau improvisado foi para muitos de esperança e felicidade, permittindo declarações precoces, antecipando explicações de interesse, e estreitando relações mal formadas, que a proxima separação ameaçava de quebrar.....

Correndo o dia 26 alterou-se o mar com o vento que nos soprou da terra que buscavamos, se não muito forte, sufficiente, comtudo, para desalizar as aguas.—E assim durou, com pequenas alternativas, em todo o resto da carreira, singrando transversalmente o grande golfo d' Oman, ou Mediterraneo Indico, cuja largura do Cabo de *Fartaque* á costa do *Malabar*, em que já começa de afunilar-se, ainda orça por 400 leguas.

A 27 foi domingo;—dia que a bórdo dos Vasos Inglezes apresenta algumas differenças na vida ordinaria, que ahi se vive, as quaes releva apontar.

Não fallando nas revistas minuciosas, que os Capitães passam a todo o material do Navio, aos alojamentos da guarnição, trem da cosinha, enfermaria, &c., e ao pessoal da Marinhagem, he de notar que em taes dias, á excepção da limpeza e aceio, cujo trabalho he mais longo e esmerado, todo o serviço se limita ao que he strictamente necessario para a manobra e segurança do Navio.

Nenhum objecto, por mais insignificante, se deixa ficar fóra do seu lugar, porque nenhum recanto da Embarcação escapa aos olhos prescrutadores dos Commandantes e dos immediatos, que lhes são responsaveis.

Pelas 11 horas o Capellão—ou na sua falta o Commandante—repete com solemnidade, e em voz intelligivel, as leituras sagradas do dia, a que assistem Officiaes e Marinheiros, ficando estes assentados, em volta das amuradas—guardando todos o mais profundo silencio, e compostura.

A' maneira das Cidades e Aldêas de Inglaterra, tambem a bórdo he vedado, depois da celebração dos officios, todo o divertimento que faça estrepito;—e como já o trabalho tem cessado, succedem-se, com tem-

po ordinario, horas continuadas de silencio e repouso, no intervallo entre o almoço e o jantar, que são justamente o que mais caracterisa o dia santificado, pelo contraste que formam com o movimento e sussurro effectivo dos dias da semana.

Além d'isto, nos Vapôres da India, o passageiro sabe que he domingo, porque no serviço do café, ou lha lhe augmentam licuor, é pela ausencia das rebecas da noute, e dous são, pelo menos, os domingos que assim passam de Suez a Bombaim.

No dia 29 de manhãa, assegurou o Capitão que n'essa tarde avistariamos terra;—ás cinco horas e vinte minutos, apregoaram-n'a da gavea.— O alvoroço foi geral:—Bombaim era para quasi todos o termo da viagem; —alguns lá tinham deixado esposa e filhos,—outros esperavam começar d'alli huma vida aventurosa, que lhes realisasse brilhantes sonhos de riquezas, e prosperidades.

...............Já na terra,
Que a olhos se avisinha, as mal distinctas,
Diversas côres surdem;—e logo o escuro
Dos pardos sulcos discrimina a vista
Dos arrelvados campos; depois veem-se
As casas alvejando entre a verdura.

Mas, quando fundeámos, era já noute fechada.

Desviando-nos da rota commum, visitando diversos portos de Hespanha, França, Italia, e Grecia, e demorando por dias em alguns delles, assim mesmo gastámos apenas 60 dias de Lisboa a Bombaim! Se descontarmos esses dias de demora do tempo total da viagem, acharemos 45 ou 46 leguas, de velocidade relativa por dia,—e todas positivas, isto he, sempre com a prôa sobre a terra que demandavamos.

Poucos minutos depois da chegada veio a bórdo hum Official de Marinha, da parte do Inspector do Arsenal, para saber a que horas do dia seguinte queria desembarcar o Governador Geral da India Portugueza, não só para ser transportado para terra no principal Bergantim do Governo, segundo as ordens superiores que tinha recebido, mas tambem para ser cumprimentado com todas as honras militares, devidas á alta dignidade, de que ía revestido.

O Barão de Candal quiz escusar-se de acceitar obsequiosas distincções,—mas appareceu ao mesmo tempo o nosso Agente naquella Cidade, o qual disse que, não só estava determinado que a recepção fosse condigna, senão que a auctoridade competente, informada da sua vinda neste Vapor, fizera já preparar hum dos Palacios do Governador (então ausente da Capital) para residencia delle Barão, e de toda a sua comitiva, em quanto demorasse em Bombaim.

A Corveta—*Infante Regente*—achava-se sobre ancora no porto, a-

guardando o General, e tinha a seu bórdo huma Commissão composta de Officiaes do Exercito de Goa, que o vinham felicitar da parte do Governador interino, que então era o Coronel José Antonio Vieira da Fonseca, e huma Guarda de honra. Alguns dos Officiaes desta Guarda, da Commissão, e o Commandante da Corveta, o Capitão-Tenente Torcato José Marques, tambem vieram logo a bórdo.

Pelas 8 da manhãa do dia 30, huma salva de 19 tiros da Fortaleza saudou o General, que tinha passado do Vapor para bórdo do Bergantim do Governo, armado com luxo, e governado por hum Guarda-marinha, acompanhando-o, além do seu Estado-maior, o Commandante Geral das Forças em Bombaim, alguns Officiaes de terra e mar de diversas graduações, o Agente Portuguez, &c., &c. A nossa Corveta agradeceu a salva como lhe cumpria;—no caes se achava postado hum guapo Batalhão de Tropa nativa, em grande e rico uniforme, o qual fez as devidas continencias, no momento do desembarque, passando-lhe o General pela frente.

E partimos todos em carruagens, que alli se achavam tambem por ordem do Governo, fazendo companhia ao Barão os Officiaes Inglezes mais graduados. Depois de tres quartos de hora de caminho, por Estradas largas, e planas, e em parte arborisadas, ao longo e atravez de varzeas, palmares, e Povoações, fomos recebidos em huma casa baixa, de simples mas elegante prespectiva, situada em lugar eminente, de cujas janellas da parte do occidente se dilatavam os olhos sobre o mar, que acabavamos de atravessar, avistando-se, para o Sul, o farol, a Cidade, e parte de seus contornos.

Deram-nos quarto separado a cada hum.—Seja-nos licito, pois, já que, pela primeira vez, nos sobram commodidades, que neste dia não saiâmos do que nos foi destinado, para fazermos arejar bahus e roupa, vagando ao mesmo tempo em outras necessidades de higiene, e aceio individual, que urgia satisfazer.

BOMBAIM.

" On n'y vient pas pour vivre, pour jouir, de la vie;— on y vient, et cela est vrai dans toutes les positions sociales, pour gagner de quoi en jouir ailleurs, "

(Victor Jacquemont.)

Ao primeiro alvor do dia 31 nos démos pressa de tomar conhecimento mais topographico da nossa residencia, e do sitio circumstante. A parte meridional da Ilha forma huma especie de crescente, cuja ponta occidental he a cabeça de huma pequena elevação, a que chamam—*monte de Malabar*,—no cimo do qual se fabricou hum Palacio de verão, em situação mui lavada de ares e aprazivel, para os Governadores de Bom-

baim. Este Palacio, ou Casa de campo, consta de tres peças destacadas, todas ao rez do chão e á feição dos *Bangalows* da India.—A 1.ª contém algumas salas, gabinetes, e camarins, adornados com decente simplicidade, circumdados de huma alpendrada, que os faz a todos igualmente claros, e arejados; a 2.ª he destinada para accommodação dos Ajudantes d'Ordens do Governador; e a 3.ª, hum tanto mais elevada do que as outras duas, compõe-se unicamente de cosinha, salas de jantar e officinas.—As tres peças estão dispostas em triangulo quasi equilatero, cuja área se deveria já ter arborisado mais. A poucos passos de distancia, tomando ao acaso por huma viel-a para a parte do Poente nos achámos, quasi a subitas, á borda de hum grandissimo tanque, com escadas de espaço a espaço, que descem até ao fundo da agua, e em volta delle varios Gentios, em diversas posturas, e como embevecidos em oração, reinando neste lugar que nos pareceu encantado, a mais silenciosa tranquilidade, que nem as aves quebravam com seus gorgeios, tão proprios da hora, em que ás sombras succede a claridade. E como andassemos para além do tanque, topámos casas, e templos (*os pagodes* que depois nos foram tão familiares) com o que nos desenganámos de que havia neste sitio huma povoação, que tinha alguma coisa de singular, não só pela solemnidade, digâmos assim, do seu silencio, se não por se ver que de proposito a tinham assentado fóra do caminho publico, e quasi incommunicavel.—Soubemos depois chamar-se *Walkeshur*, e ser habitada por Philosofos bramanes, que ahi vivem vida solitaria e contemplativa, alheios ao que se passa no mundo, como os Gymnosophistas do Ganges.— O povo os vai consultar em suas tribulações, e se assevera que muitos d'elles alli teem nascido e morrido, sem já mais terem cruzado as portas da Cidade, a poucas milhas de distancia.

Juncto do Palacio encontram-se figuras mutiladas, e denegridas, e restos de paredes e arcarias, onde dizem que houvera hum pagode, dedicado á trindade indica, que foi destruido pelos primeiros Portuguezes que occuparam a Ilha.—Muitos dos fragmentos teem sido aproveitados pelos gentios na construcção dos tanques, e templos da Aldéa sagrada de *Walkeshur*.— Fica perto d'estas ruinas a fenda *mysteriosa*, a que dão no paiz o nome de Jani, e que vem a ser hum rasgamento, ou abertura, no meio de huma fechada mole de rochedos, á qual attribuem a virtude de regenerar os que logram passar por entre ella de hum para outro lado: o vão não he muito estreito;—mas he de tal configuração, que requer certa agilidade e flexibilidade de membros, para se passar;—tanto assim que muitos homens corpulentos passam promptamente, e nunca outros de vulto inferior.

Eram 7 horas:—o ardentissimo dardejar do sol não deixou prolongar por mais tempo esta primeira excursão. A's 10 foi servido o almo-

ço, com abundancia e variedade, e assim nos mais dias;—o jantar ás 7 da tarde.

O Barão, e o seu Estado-maior, tivemos em todos os dias de residencia em Bombaim convite, para jantar, dos Membros do Governo, e de outras pessoas de distincção;—porém como pela nossa parte não queriamos deixar de vêr quanto a Ilha offerece de interessante, algumas vezes nos eximimos de o acompanhar.

LANÇO DE VISTA SOBRE TODA A ILHA.

A Ilha de Bombaim, propriamente dita, situada na costa occidental da India, na latit. N. de 18° 55' 42" e Lon. L. de Grenwich de 72° 54', 24'', tem na sua mór extensão desde a ponta ao Sudeste, em que se acha estabelecido o Arsenal, até á porta de Sion juncto ao esteiro que a separa pelo Norte da de Salsete, oito milhas; e de largura tres.—Está separada do continente da India por hum braço de mar, que lhe forma o Porto, que he hoje o melhor de toda a Costa.—O recinto da Fortaleza, de que abaixo tractaremos em particular, inclue a Capital, entre a qual e os Bairros exteriores se estende huma vasta explanada sem huma só arvore, a que se dá commumente o nome de *campal.*

Ao cabo d'este encontram-se para o Norte as populosas Aldêas *Solapur, Cavel, e Calcavady*, habitadas por gentios, com ruas largas, e não calçadas, guarnecidas de casas de madeira, em cujas lojas elles vendem, a retalho, mercancias de toda a especie.—E mais para o Nordeste a pictoresca Aldêa de *Girgaum* povoada de extensissimos palmares por entre os quaes alvejam belissimas habitações de nativos abastados. Nas praias desta Aldêa não somente os Protestantes e Catholicos Romanos teem construido cercas para os restos mortaes dos que se vão, mas he tambem ahi que os Gentios queimam os seus cadaveres, e os Mussulmanos os enterram. Ao Poente de *Girgaum*, eleva-se o monte *Malabar*, já conhecido pelos nossos Leitores, para o qual conduzem largas estradas, construidas com solidez, tanto pela aba interior, como á beira mar. E aqui teem os Parses o seu Cemiterio (*Bastum*) o qual consiste n'hum muro alto, de figura cilindrica, com prateleiros no interior, nos quaes se depositam os cadaveres, para serem devorados pelos abutres, e outras aves carnivoras, que a esperança de presa por ... estaciona. Seguindo de *Girgaum* para o Norte, por entre o monte *Malabar*, á esquerda, e dilatados arrozaes á direita, nos achamos em *Breach-Candy*, a pouco mais de milha, d'onde continua huma estrada alta, na direcção Noroeste, que serve de barreira ao mar, e que dá communicação do Sul da Ilha para as Aldêas *Uorly*, e *Mahim* (outr'ora rica de bellos edificios, e de população, hoje pobre, e solitaria) que são as mais distantes, e ultimas da Ilha naquella direcção. A meio caminho de *Girgaum* para *Breach-Candy* parte para a direita outra linda estra-

da, que passa entre o circo destinado para corridas de cavallos ao Norte, e a Aldêa *Comaty-Pura* ao Sul, e vae dar ao campestre Bairro de *Byculla*, que confina com Mazagão, a Leste sobre o porto, onde residem muitos oriundos de Goa, e entre elles o Sr. *Rogerio de Faria*, antigo Negociante, e tão respeitavel por suas qualidades pessoaes, como digno da gratidão dos Portuguezes, que a sorte leva a Bombaim, não só pela franqueza, e boa vontade com que os agasalha, e festeja em sua casa, senão pela desvelada solicitude, com que os encaminha em seus negocios, e lhes previne todas as necessidades.

A Byculla e Mazagão tambem se póde ir pela povoação dos Gentios, que atraz mencionámos, e que lhes he contigua pela parte do Sul.—Em Mazagão temos nós a Igreja de Nossa Senhora da Gloria, Templo mui gracioso, no qual duas vezes ouvimos missa; e tanto nesta Aldêa (onde se acha estabelecida a Fabrica da polvora) como na de *Byculla* se encontram casas grandiosas, e apalaçadas, com hortas e jardins, que são occupadas pelos altos Empregados Europeus, e pelos Parses mais ricos, attrahidos da salubridade do local, que se diz ser o de ares mais puros em toda a Ilha.—D'aqui se caminha por entre campos cultivados de arroz, trigo, palmares, hortas, e arvoredos, até ao Palacio em que reside ordinariamente o Governador, no sitio chamado=*Parell*=antigo Hospicio dos nossos Jesuitas.—A grande sala de recepção he ricamente adereçada; a Igreja foi convertida em casa de jantar.—De Parell á porta de Sion o aspecto do sólo he sempre matisado, alegre e verdejante.—Em poucas partes do mundo os caminhos publicos serão tão excelentes e tão bem conservados; para o que concorre muito a regidez do terreno: mas he força confessar, que a magnificencia das casas e o luxo das classes abastadas, estão em manifesta opposição com a miseria em que vive o Povo miudo, immundo por condição e despresivel por suas torpes superstições.

Antes do tempo em que a errada politica da nossa Côrte deixou passar a Ilha de Bombaim ao dominio britanico, já se haviam fabricado algumas obras de fortificação para a parte de terra, e hum Forte na praia, em que hoje se ergue o Castello, engrandecido pelos Inglezes.—E he obra d'elles o augmento da Fortaleza, que circumda a Cidade, e na qual se affirma terem despendido mais de seis milhões de cruzados, entrando as indemnisações á varios proprietarios, que tinham casas que se demolliram, nas immediações do Castello: Apesar de grandes esforços, não se tem podido conseguir formar dentro da Fortaleza huma Cidade que se possa dizer bella; as ruas e travessas, e os mesmos edificios, teem muita irregularidade; mas teem melhorado de anno para anno, segundo se affirma. Dentro da Cidade, em frente de huma das portas, ha huma Praça chamada—*Bombay Green*—cercada de arvores, e postes com cadeas de ferro, e no centro a estatua em marmore de *Lord*

Cornwallis, monumento erigido á custa dos habitantes de Bombaim, como tributo de agradecimento aos beneficios que lhe deveram.

O bazar não corresponde a outros Estabelecimentos, porém os Armazens dos Parses são ricos de toda a sorte de productos da industria humana.—As ruas habitadas por estes Gentios, pelos Banianes, e por outros de diversos ritos, em que a Cidade abunda, são geralmente pouco aceadas.

O recinto tem tres portas;—e ainda em huma dellas existem as Armas Portuguezas!—Tanto a Cidade como os Bairros exteriores são illuminados.

Das Igrejas a mais notavel he a de S. Thomaz, outr'ora portugueza, que se reedificou em 1718.—As paredes interiores são adornadas com monumentos de gratidão a homens benemeritos.

CASA DA CAMARA.

Este bello edificio, que he o melhor de Bombaim, concluiu-se ha pouco tempo. He da ordem dorica:—huma formosa escada de pedra conduz á sala principal, que he a das sessões, onde avulta a estatua do Governador Sir *Stuart. Elphinstone.* de respeitosa, e abençoada memoria para todas as classes, pela sua exemplar rectidão, urbanidade, e grandes merecimentos. Na angra do norte se acha a bibliotheca da Sociedade Litteraria, de que mais abaixo nos trataremos, o seu museo, e o Collegio denominado d'Elphinstone;—do lado opposto, repartições do Governo.

Ao edificio serve igualmente de ornamento a estatua de Sir *John Malcolm*, hum dos mais distinctos Governadores de Bombaim, e justamente acatado, não só como militar, mas tambem como auctor de varias obras instructivas sobre a India.

CASA DA MOEDA.

Lindo edificio, proximo do que acaba de mencionar-se, mas hum pouco mais afastado do caminho publico.—Cada face tem 300 pés de comprimento pela parte exterior; mas no interior he hum quadrilatero de 116 pés Norte-Sul, e 124 Leste-Oeste, com huma columnata grega.—No meio deste quadrilatero ha hum tanque redondo, que encerra huma nascente. A entrada da parte do Occidente, he formada por hum portico com 14 columnas, as quaes sustentam huma varanda.

A Casa da Moeda começou a trabalhar em Outubro de 1830:—o machinismo he movido por vapôr, e nos affirmaram cunhar 14:000 moedas de differentes especies, em huma hora.

SOCIEDADE LITTERARIA.

Esta Sociedade deve a sua existencia ao bem conhecido Sir. *James Mackintosh*, e data de 1804. O seu fim, do qual desdizia algum tanto o titulo que tomou, he promover, e adiantar, por si, e por todos os meios ao seu alcance, o maior numero d'investigações sobre historia

natural, botanica, mineralogia, clima, progresso da sciencia medica no Hindoustão, estado passado e presente de seus numerosos habitantes, etc.—A sua Bibliotheca apresenta já huma rica massa de litteratura classica, estrangeira, e nacional. Os livros ao principio estavam em casas para isso alugadas na Praça; mas o Governo lhe concedeu, como já dissemos, na sala publica da Cidade, sufficientes accommodações, não só para a Bibliotheca, mas tambem para o museu, o qual, com quanto não offereça aindu grande somma de productos raros, he de esperar que em breve se enriqueça.—O numero de Membros da Sociedade Litteraria (ou como agora se intitula—*Ramo da Real Sociedade Aziatica em Bombaim*)—he illimitado. A admissão he por escrutinio: hum Membro propõe, e outro informa a favor do candidato, cujo nome fica por espaço de hum mez á vista na sala da Sociedade; no fim d'aquelle periodo se procede ao escrutinio, contando-se para exclusão huma esfera preta em cada dez brancas. As pessoas, que querem ser meramente subscriptores, são admittidas, sendo propostas por hum Membro da Sociedade, e apoiada esta proposta por outro. A subscripção annoal paga tanto, pelos Membros, como pelos subscriptores, he de cem rupias: e dá o privilegio d'entrada, e liberdade de levar para casa alguns livros da livraria, até certo numero, e por certo tempo, assim como Periodicos Inglezes e indigenas. As contribuições litterarias para a Sociedade são colligidas, e ordenadas por huma Commissão, e publicam-se em volumes de 4.°; entre os nomes dos contribuintes figuram alguns dos mais celebres homens na historia moderna da India, taes como *Erskine*, *Mackintosh*, *Malcolm*, *Staunton*, *Elphistone*, etc. etc.

SOCIEDADE D'EDUCAÇÃO DOS EUROPEUS.

Para o estabelecimento d'esta philantropica instituição, começada em 1719, por huma simples Eschóla d'Instrucção Primaria, e ampliada em 1815, fez-se, n'aquelle tempo, hum convite geral, para se obter huma subscripção mais avantajada, que proporcionasse meios de educar os filhos dos Europeus, sem fortuna, nos principios do Christianismo, e de se lhes ensinarem as sciencias, e artes, que os tornassem uteis a si, e á patria:—muitas das principaes Senhoras, e Cavalleiros foram sollicitados para entrar na direcção; escolheram-se duas casas grandes dentro da Praça com accommodações separadas para os dous sexos; e se pediram para Londres pessoas capazes de exercer os diversos magisterios. Passados alguns annos, insalubridade da Praça, e a grande despeza, que se fazia no arrendamento do edificio, e na accommodação temporaria dos Alumnos na esplanada, durante o verão, fizeram conhecer a necessidade de se construir huma casa propria, o que se levou a effeito em 1827, no sitio em que ora existe, na Aldêa de Byculla.—A despeza annual do estabelecimento está calcu-

dade em 34:000 rupias, e parece bem segura a sua conservação, segundo nos informaram.

SOCIEDADE D'EDUCAÇÃO DOS NATIVOS.

Esta instituição, que primeiramente era hum ramo do Estabelecimento, de que fallámos, foi totalmente separada, e tomou a presente denominação em 1825. O seu louvavel objecto he fazer extensiva á população indigena o beneficio do adiantamento moral, e intellectual, diffundir no Paiz o conhecimento das artes e sciencias da Europa.— A sociedade, ao principio vacillante, possue hoje hum edificio adequado, e despende annualmente mais de 30:000 rupias, no pagamento dos Professores, e manutenção da Typografhia, onde se imprimem todos os annos varias obras de geral interesse em lingua do Paiz, que se distribuem com profusão.—O seu rendimento procede de hum subsidio do Governo; da subscripção dos associados, que prefazem 33:000 rupias ao anno; e da venda das obras que publica. A administração tem sido tão bem exercida, que a receita tem sempre excedido á despeza.

O pensamento e formação d'esta associação recommendam a memoria do illustre Sir. *Stuart Elphinstone*, Governador de Bombaim, que ainda por outros titulos, como já fica dito, soube grangear a estima, e respeito dos povos confiados ao seu Governo.

Além da Bibliotheca da Sociedade Asiatica, ha em Bombaim a Bibliotheca geral, fundada em 1830, pela bolça dos particulares, a qual he franca para todas as classes da população, e contém excellentes obras, tanto de sciencias e artes, como de litteratura.

Publicam-se n'esta Cidade, onde ha tambem bastantes Estabelecimentos typographicos, e algumas Lithographias, ainda atrasadas, varios Periodicos, alguns d'elles duas vezes por semana, e outros hebdomadarios: entre estes o *Pregoeiro da Liberdade*, em lingua Portugueza, o qual atalaia o Governo de Goa, fazendo-lhe censuras, e dando-lhe avisos, muitas vezes justos, e salutares.—He sempre da opposição;—e redigido com tacto e independencia.

Bombaim já teve hum Theatro (particular) cujo scenario, e vestuario se venderam para pagar o alcance, em que se achava.—Actualmente deve estar acabado o novo Theatro, em cuja fabrica se trabalhava com actividade.

A pequena Ilhota do *Culabo*—nome commum a outras Ilhas da Costa do Malabar, e que por isso parece ter alguma significação particular—ao Sul de Bombaim, lhe foi ultimamente unida por meio d'huma ponte, firmemente assentada sobre o parcel, que as separava. —He occupada por Quarteis, Hospitaes e outros Estabelecimentos Militares—armazem de algodão, e de carvão—casa d'alienados etc. — E nós ainda ahi tinhamos hum Hospicio de educação ecclesiastica—

supprimido ha pouco tempo—sustentado por suas proprias rendas, e pago o Administrador e Reitor pelo Thesouro de Goa.

A frescura, e salubridade do sitio teem povoado este arrabalde de vivendas campestres.—o farol sobreleva-se na ponta, que avança para o Sul.

C'est un phénomène sans exemple dans l'histoire ancienne ou moderne, qu'un immense territoire, habité par des peuples nombreux et très civilisés, obéisse à la puissance militaire et politique d'une simple compagnie de marchands, qui régle ainsi les destins de quatre vingts millions d'hommes, à quatre mille lieues de distance. (Le Baron Charles Dupin.)

Não entra, nem podia entrar em nosso proposito, o dar conta da origem, progressos, e estado actual, da Companhia dos Indios Orientaes, creada no começo do seculo XVII, por muito tempo incerta e precaria, e hoje tão firme e poderosa.—Mas queremos consignar em poucas palavras, não só como idea geral do systema politico, civil, e militar da Companhia, em toda a India, se não para completar a discripção de *Bombaim*, tudo quanto podémos colher das suas fórmas administrativas, communs ás outras Provincias.

Todos os vastos dominios da Companhia se acham divididos em tres grandes districtos, com a denominação de Presidencia:—*Calcuttá—Madrastá—e Bombaim*, cujas Capitaes são as Cidades do mesmo nome.—Na Cidade de *Calcuttá* (a Londres da *Asia*) reside o Governador Geral de todas as Possessões Inglezas na India, assistido de hum Conselho Supremo, que exerce, em parte, attribuições legislativas.—As outras presidencias lhe são subordinadas, no que se não acha regulamente providenciado.

Tractemos de *Bombaim.*

GOVERNAÇÃO.

O Governo da Presidencia he confiado a hum Governador (por via de regra, hum antigo e bem instruido Empregado da Companhia das Indias, ou huma pessoa de distincção e habilidade, escolhida pela *Corte dos Directores*), com tres Membros do Conselho, hum dos quaes he sempre hum Official General ao serviço de S. M. Britanica, e Commandante de Forças Militares.

São responsaveis por seus actos perante a Corte dos Directores da Companhia, assim como á Commissão especial dos negocios da India, chamada—*Junta Fiscal.*—Esta ultima he, pela maior parte, composta dos Ministros da Corôa, e em virtude das providencias da Lei de 1784, promulgada no tempo de Pitt, he quem provê os maiores empregos da India, exercendo, em casos de precisão huma auctoridade, independente, e quasi illimitada.

A necessidade de communicar todos os seus negocios, ainda os mais insignificantes, ás Authoridades da mãe patria, faz o maquinismo do Governo Inglez na India inevitavelmente mais trabalhoso do que seria, se todas ellas fossem discutidas e decididas publicamente, como na Grã-Bretanha, sem referencia a outro algum poder fiscal do que a opinião. Comtudo a marcha he muito simples:—toda e qualquer representação, participação, ou informação, sobre qualquer objecto concebivel, que possa surgir-se ao Governo, se lhe faz em forma de Officio, ou petição, com direcção ao Secretario da Repartição competente, ou ao proprio Governador em Conselho. Estas communicações são usualmente abertas pelos Secretarios, os quaes, se a sua materia tem precedentes, ou Lei expressa que lhes seja applicavel minutam a sua opinião no reverso do documento, que depois he levado ao Governador, e a cada hum dos Membros do Conselho, e estes,—ou escrevem ás iniciaes de seus nomes na minuta do Secretario, em signal de aprovação, ou separadamente declaram o motivo porque não concordam.

Nos casos importantes os Secretarios não emittem opinião alguma, salvo se o Governo lh'a exige, mas simplesmente se limitam a fazer circular o papel pelo Governador e Membros do Conselho, conforme a sua precedencia.

Quando o papel volta á Secretaria com as opiniões dos Membros do Conselho apontadas, apromptam-se os officios, ou ordens, no sentido da maioria, para as pessoas a quem he mister, e estas ordens só depois de aprovadas he que são expedidas, com a assignatura do respectivo Secretario;—e se lança em livro proprio huma conta miuda, de todo o processo que houve sobre cada negocio. Por este livro se fórma hum diario, do qual se manda huma cópia á Junta Fiscal, e outra á Côrte dos Directores, accompanhadas de esclarecimentos officiaes, que desenvolvam todos os pontos importantes. Outra cópia do diario fica no registo da Secretaria.

As principaes bases da politica do Governo Geral da India, e consequentemente da de *Bombaim*, são—tolerancia dos costumes e preoccupações dos nativos;—exclusão d'elles de todos os empregos de confiança;—monopolio dos artigos de maior extracção;—propagação do Evangelho;—reforma de educação por todos os meios brandos e suasorios;—conservação da paz em todos os dominios da Companhia, e dos estados seus aliados;—protecção ao commercio;—e vedar que os Europeos formem estabelecimentos, quando não tenham sido primeiramente empregados da Companhia. Comtudo, este receio do inconveniente de admittir todos os Europeos, de que por tanto tempo esteve possuida a Companhia, vae desapparecendo rapidamente, e começam agora a julgar mais util o animar homens de habilidade e

si, ou no pequeno Tribunal, são muletas, açoutes, prizão na casa de correcção por dias, tempo, etc.

MARINHA E COMMERCIO.

A Força Naval he apenas a sufficiente para protecção do commercio nos golfos da Persia, e da Arabia, e para verificação das latitudes, sondas, etc.; mas além d'isto tem sido muitas vezes empregada em hostilidades, e em transporte de Tropas. O numero de Vasos promptos não excede a 20, quasi todos de pequenas dimensões, incluindo cinco Barcos de Vapôr.

O Arsenal contém tres diques, e alli se tem construido excellentes Embarcações de Guerra, inclusivè Naus de 84, e mercantes de grande porte.

As Embarcações construidas nos estalleiros de Mazagão, são de muita estimação, não só pelo aprimorado do trabalho, como pela optima téca de que são feitas, e que lhes da mais de 50 annos de duração.

A bondade e vastidão do seu Porto, e á sua situação a respeito dos golfos da Persia, e da Arabia, deve Bombaim o engrandecimento de seu commercio.

O numero medio dos Navios, que entram ordinariamente no Porto cada anno, não he inferior a 2.000, e sahem alguns mais.

O terreno da presidencia, d'antes quasi todo improductivo, he já em grande parte cultivavel, e fecundo, e promette rivalisar com as mais ricas Provincias da India, no valôr e variedade de seus productos. O algodão he o objecto de maior exportação para a China, e para a Europa, e postoque até ao presente tenha sido reputado de inferior qualidade em Inglaterra, ha todas as razões para suppôr, que bem cêdo poderá competir com o da America, que he o que tem mais uso nas manufacturas britanicas. Successivamente se tem lançado á terra sementes de algodão do Egipto, da America meridional, e da septentrional, de que nas Provincias do Norte se tem já colhido pequenas porções da melhor qualidade. Além do algodão, que he o genero de mais valor, tracta-se de promover outras culturas, e entre ellas a lã, a seda, o assucar, e o anil, da primeira das quaes já se faz alguma exportação, esperando-se das outras grandes ventagens, pois que o terreno he proprio, e effectiva a diligencia para se promover a sua propagação.

Não faria mal ao proposito da materia de que tractamos, o registar o valôr de todos os pesos, medidas, e moedas de Bombaim; mas he tal a diversidade e confusão que reina sobre este objecto em toda a India, que fôra mister largo estudo para acertar de dizer alguma cousa com vislumbres, ao menos, de exacção. — A rupia em prata da Companhia, — do padrão moderno, — a que podemos chamar unidade

monetaria, val pouco menos d'hum crusado Portuguez; divide-se em 16 annás (moeda de cobre) e cada hum d'estes em quatro paissás, sendo o paissá de seis réis Portuguez.

O *gold-mohur* (moeda d'ouro) val 15 rupias. E todas as moedas do Hindoustão, e as correntes da Europa, são conhecidas, e teem curso em Bombaim.

A unidade dos pesos he o *tóla*, que corresponde exactamente ao pêso de huma rupia.— A' diversidade da base acresce a designaldade dos multiplices da igual denominação, não só em differentes districtos, mas em differentes terras do mesmo districto.

Nas medidas de extensão e capacidade, que remontam a tempos de que não ha tradições escriptas, a variedade sobe de ponto.

EXERCITO.

O Exercito da presidencia de Bombaim consta de hum Regimento Europeu de Cavallaria, e tres de Nativos; quatro Regimentos Europeus de infanteria, e vinte e seis de Nativos; hum Batalhão de Marinha; Artilheria a cavallo, e a pé; Engenheiros, sapadores, e Mineiros, sendo a força numerica superior a 40:000 homens, e a despesa militar, por anno, de mais de 1:740$000 libras esterlinas.

A guarnição ordinaria de Bombaim consta de cinco Regimentos, a saber: hum Regimento de Infanteria Europea, acantonado no Cullaba; Artilheria a pé nos Quarteis do Forte de S. Jorge; o Batalhão da Marinha, e dous Corpos d'Infanteria Nativa, acantonados na esplanada.

Quando se carece de mais Tropa, S. M. Britannica concorre para o augmento d'esta força com quatro Regimentos d'Infanteria Europea, e hum de Dragões.

A Infanteria passa pela melhor de todas as Armas *Hindo-britannicas*;— os Engenheiros e Artilheiros habilitam-se primeiramente n'huma Academia especial, em Inglaterra, onde se lhes ensina a lingua Hindostanica; e todas as Presidencias sustentam Escholas praticas d'Artilheria, e de exercicio para os Sapadores, Mineiros, e Pontoneiros. Ha differença no accesso, e na consideração, entre Officiaes Nativos, e Europeus, e n'estes entre os que são da Companhia, ou do Rei.— O mesmo acontece na Marinha.

> Vainement les Anglais, par les moyens de la plus adroite politique, ont, depuis quelques années, cherché à introduire dans l'Hindoustan, les besoins, les désirs, et les habitudes de l'Europe; ils se trouvent eux mêmes forcés de se ployer aux préjugés absurdes, et superstitieux des peuples, qu'ils ont subjugués par la force, et par la ruse.
> (*C. A. Walcknaer.*)

A Cidade de Bombaim foi possessão Portugueza; huma parte consi-

deravel ; a sua população professa a nossa religião, falla a nossa lingua; interessa-se em nossas cousas, e préza-se da sua origem. Quantos titulos ao interesse do viajante Portuguez! E he hoje o que foi nos seculos rapidos do nosso poder na Azia: — o emporio commercial de toda a Costa Occidental da India!

Já percorremos a Ilha toda, Aldêa por Aldêa; — já visitámos alguns dos seus Estabelecimentos publicos, e particulares, mais dignos d'attenção; — já dêmos idéa da forma do seu Governo administrativo, e judiciario; — do seu commercio; — das suas forças de terra, e mar. — No mais seremos breves.

A pequena, e despovoada Ilha de Bombaim, cahiu em poder dos Portuguezes, como dependencia de Baçaim, no anno de 1530; e lhe construimos hum forte na extremidade oriental, cujas dimensões se tem alargado, depois que passou ao dominio Britanico. O seu Porto he o melhor de toda a India, mas nunca alli tivemos senão huma Feitoria, porque então Goa, que era o Porto mais frequentado, absorvia inteiramente as attenções do Governo. Antes que este pequeno archipelago nos pertencesse, insalubres, e estéreis eram os pequenos Ilhotes, que o compõem, e habitados por pescadores; — e ainda depois de a termos occupado, e até já posteriormente ao dominio Inglez, a Ilha de Bombaim continuou a ser denominada, com justos titulos, — *O Cemiterio dos Europeos!* Hoje he talvez hum dos pontos mais saudaveis do Oriente, pelo cuidado que tem havido em a policiar, e melhorar. Em 1661 toda Ilha foi cedida pela Corôa Portugueza aos Inglézes no dote da Senhora D. Catharina, que casou com Carlos 2.°, Rei da Gram-Bretanha. — E em 1662 se apresentou o Conde Marlborough com 500 homens para ser investido na posse da Ilha pelo Vice-Rei de Goa, levando comsigo, Sir Abrahain Thipman, nomeado Governador. Quando chegou a frota Ingleza, o Conde exigiu Bombaim, com todas as suas dependencias, incluindo o Forte de Taraná, e a Ilha de Salsete; porém o Vice-Rei declinou a entrega, dizendo que o tratado respeitava sómente á Ilha de Bombaim; — e os habitantes, animados pelos Jesuitas, disputaram ao Soberano o direito de os transferir ao dominio de outro; até que por fim se expediu ordem positiva para a entrega total, que se effectuou no anno de 1665, ficando ao atilado Vice-Rei, *Antonio de Mello de Castro* a gloria de ter procurado, ainda que debalde, dar tempo á Côrte para conhecer os seus verdadeiros interesses.

Como Bombaim era então hum lugar miseravel, e pantanoso, foi dado no anno de 1668 pelo Monarcha de Inglaterra á Companhia das Indias Orientaes, pagando esta huma renda, ou foro annual. Em Setembro do mesmo anno Sir George Oxenden, que foi o primeiro Governador posto pela Companhia, tomou posse em nome d'ella, e as

Tropas do Rei passaram para o seu serviço, com toda a Artilheria, e mais munições. Pouco depois desta mudança de Senhorio, já a Ilha rendia annualmente 12:823 libras; mas ainda era muito doentia, e infestada pelos Maratas.

Em 1673 foi ameaçada por huma forte Esquadra Hollandeza:— no anno seguinte montaram-se 100 peças d'Artilheria nas suas diversas Fortificações.

Em 1676 o Rei concedeu, que se estabelecesse huma Caza de Moeda para se cunharem rupias, e cobre miudo. N'este tempo ainda a Ilha era de mui pouca importancia para poder fazer face ao formidavel poder de Aurengzeb, que occupava o Throno de Delhi, e ás incursões dos Maratas, que começavam a fazer-se temidos, sob o commando do famoso *Sivagy*. Em 1679 a Ilha de Kennery, na entrada do Porto de Bombaim, foi occupada pelas Tropas d'este barbaro, e no anno seguinte tomada por hum Xidy, (a) Almirante do Mogol, sem que o Governo de Bombaim ousasse de fazer a menor resistencia, nem a este, nem áquelle.

Em Dezembro de 1683 o Capitão Richard Kegwin, que commandava as Tropas da Companhia, prendeu o Governador interino, Ward, e se apossou do Governo. A guarnição composta de 150 Soldados Inglezes, e 200 Sipaes, ajudada dos habitantes, elegeu Kegwin para seu Governador, declarando, que elles só reconheciam a authoridade do Rei, posto que a Companhia houvesse já despendido 300:000 rupias nas Fortificações, e em outras obras da Ilha. Até então o Governo era dependente do de Surrate, mas n'este mesmo anno a *Corte dos Directores* em Londres, fez de Bombaim hum Estabelecimento independente, e o centro do seu poder e commercio na Costa Occidental da India.—Os rebeldes submetteram-se.

Em 1688 e 1689 a Ilha foi atacada por huma Esquadra do Mogol sob o commando do Xidy, que occupou o Forte e Villas de Mahin, Sion, e Mazagão, estabelecendo batterias na montanha de Dungary para batterem a Fortaleza e Castello de Bombaim; mas os Inglezes alcançaram do Imperador Aurengzeb huma ordem para que o Xidy evacuasse a Ilha, o que este vagarosa, e constrangidamente cumprio. De 1691 a 1696 a população minguou, tanto por effeito da peste, que a assolou, como pelas piratarias de que foi victima, exercidas por Inglezes, e pelos Regulos visinhos.

Finalmente de 1776 para cá, depois de outras vicissitudes, e de se terem vencido grandes difficuldades de toda a especie, Bombaim começou a figurar como Cidade poderosa, e importante da India Britanica; e enriquecida com os despojos dos Maratas, cujos chefes ao

---

(a) Este he o nome que se dá na Azia aos Cafres, ou mulatos.

cendeu huns contra os outros, foi dilatando a esphera do seu poder, e influencia, passo a passo, até ao anno de 1820, em que já podia equiparar-se a hum Reino extenso e poderoso. — Baroche, Amednagour, os dous Concões, Candesh, Punem, Daruar, grande parte do Guzarate, e outras Provincias de menor valia, reliquias, pela maior parte, do vasto Imperio Mogol, retalhado pelos Maratas, comprehendendo huma área de 70:000 milhas quadradas, pouco mais ou menos, obedecem agora directamente á presidencia de Bombaim; — e quasi outro tanto territorio depende de seus acenos, governado por alliados, ou mais propriamente, tributarios submissos, entre os quaes são de mencionar os rajás de Gaicuar, de Satara, e de Calapour, n'outro tempo ricos, e independentes.

POPULAÇÃO.

Quando os Inglezes tomaram posse de Bombaim, a população era assaz diminuta, e de gente da casta mais inferior do Hindoustão; porém desde então tem progressivamente augmentado, como se vê do seguinte resumo chronologico:

Em 1664	15:000
» 1716...........................	16:000
» 1816...........................	161:000 !
» 1830...........................	229:000 !
» 1836...........................	236:000.

Tem continuado de tal sorte o incremento da população, que se reputa ser ao presente de 300:000 almas, pouco mais ou menos, e o numero de casas 50:000.

O censo a que se procedeu em 1834 deu a seguinte classificação:

Christãos........................	18:376
Indios (gentios de varios ritos)...	143:298
Musulmanos........................	49:928
Parses...........................	20:184
Judeus...........................	2:246
	234:032

Além d'esta população permanente podem contar-se mais 50 a 60:000 estrangeiros, que frequentam o Porto, e demoram na Cidade, na qualidade de Commerciantes.

A' tolerancia religiosa do Governo, e igualdade com que a Lei he applicada, se deve attribuir, em grande parte, o curioso facto de vêr junctos e na melhor harmonia, *Nativos*, *Parses*, *Musulmanos*, *Armenios*, *Judeus*, *Arabes*, *Chins*, *Africanos*, *Portuguezes de Goa*, e *Inglezes*, exercitando, cada hum, as profissões, e artes, a que se dedicam, ...as das quaes são da exclusiva attribuição de certas castas. — ...structores de Navios são todos Parses, e nenhum d'estes serve

na Milicia; as Tripolações dos Vasos mercantes compoem-se exclusivamente de Arabes, Cafres e Musulmanos;—os Nativos empregam-se em terra, tanto no Exercito, como em diversos misteres; os Portuguezes de Goa são pela maior parte caixeiros, criados de servir, ou cosinheiros, não fallando nos domiciliados no Paiz, que servem empregos publicos, ou exercitam o negocio, e outras profissões.—E os Inglezes que não pertencem ao Exercito, ou á Marinha de guerra, são Funccionarios Civis, Negociantes, Lettrados, Mercadores, Pilotos, etc.

PRODUCÇÃO.

Basta a qualidade pedregosa e salina do sólo para serem minguadas as producções animaes, e vegetaes.—Verdade he, que se poderiam ter empregado esforços mais efficazes contra a esterilidade do terreno, como se tem feito em outros sitios desfavoraveis; mas até 1829, em que se estabeleceu huma Associação agricola, ninguem tinha curado de augmentar a quantidade, e melhorar a qualidade das producções. O resultado de seus trabalhos não he ainda bem conhecido; mas he de presumir que em poucos annos se tire a maior utilidade de huma instituição tão proficua.

As vaccas e os carneiros, em Bombaim, são em geral muito pequenos e magros; a carne mui pouco saborosa; o leite delgado, e a manteiga liquida. O porco, a não ser criado com o maior cuidado, não serve senão para as classes mais baixas.—As aves caseiras, postoque pequenas, são de certo preferiveis a outro qualquer sustento animal, e como ha muitas, são baratas em proporção do que custam na Europa.—A caça rarêa;—e a que vem da Ilha adjacente (Salcete) he pequena e insipida.—O peixe do Porto, ao menos o que se serve nas mesas, não deixa de ser saboroso.

As producções do reino vegetal tambem não são numerosas, nem exquisitas; exceptuando, entre as frutas, o côco, a manga, e a goiaba; se bem que muitos Europeos fazem subida estimação da toranja, atta, banana, laranja, lima, uvas, papaya, melão, melancia, e romans. As hortaliças mais communs são:—couves, broclos, ervilhas, couve-nabos, feijões, bringélas, bendês ou quiabos, rabanos, cebolas, cenouras, nabos, inhames, couve-flôr, e outras verduras, todas á excepção da cebola, rabanos, e couves, são definhadas, e pouco gostosas. As arvores, todavia, corpulentas, e bem frondosas.

Posto que huma grande parte da Ilha seja applicada á cultura do arroz, he tal a ingratidão do terreno, tão limitados os meios dos cultivadores, e tão extensa a População, que se alimenta deste artigo, que toda a colheita, segundo nos informaram, não he sufficiente para o consummo de hum mez.

CLIMA.

N'outro tempo a Ilha se considerava tão insalubre (e de feito o era)

que lhe puzeram o nome de Cemiterio, como já dissemos? Comtudo ha annos que o Povo, menos indocil, tem cahido na precisão de não despresar certos meios higienicos, que são indispensaveis em Paizes quentes; — e o Governo, pela sua parte, tem empregado grandes sommas em depurar o ambiente, mandando proceder a grandes esgotamentos, e remoções de vegetação superflua, e ao entupimento de hum braço de mar, que antes ramificava por parte da Ilha, e cuja estagnação produzia vapores nocivos.

O clima, por espaço de oito mezes do anno, he muito secco, conservando-se o thermometro á sombra, ao meio dia, de 78 a 90 grãos, donde desce até 60 em algumas noutes de Dezembro, ou Janeiro. Em principios de Junho começa o inverno, e chove, quasi sem interrupção, até fins de Setembro. — Como só a chuva he quem ministra aos habitantes agoa para todo o anno, por serem mui poucas as fontes, mesquinhas, e quase todas de agoa salobra, construiram-se grandes tanques em diversos logares da Ilha para recolherem agoa da chuva. Differentemente se tem calculado a quantidade de agoa, que cahe em Bombaim. — Mr. Thomas, que, ha setenta e tantos annos, servia como Cirurgião no Hospital, foi o primeiro que se lembrou de tal investigação. Segundo hum pluvimetro por elle construido, em 1767 tinham cahido quase 111 pollegadas, e foi esta mesma quantidade a que elle calculou para cada inverno. Porém, ou o seu instrumento era deffeituoso, ou errado o calculo, porque segundo os registros dos pluvimetros de differentes observadores residentes em Chaupoty, e Byculla, desde 1817, e os quaes se julgam verdadeiros e exactos, essa quantidade em cada anno não passa de 80 pollegadas, pouco mais ou menos.

Costumes.

Os Inglezes estão hoje desenganados, não sem amargas experiencias, da impossibilidade de conservar todos os seus habitos, e usos domesticos em clima tão differente d'aquelle, sob que nasceram. Mas as formas geraes são as mesmas que prevalecem em Inglaterra nas diversas classes, e o luxo he excessivo, tanto em equipagens, como em outros regalos da vida. O jantar das pessoas de distincção he sempre ás 7 horas, e poucas vezes acontece que tenham menos de 20 convivas á mesa, sendo de notar que cada hum dos convidados se faz acompanhar por hum creado, que o serve a elle só na meza. — O vestuario he de etiqueta; dos militares o grande uniforme. — Antes de jantar, pela volta das 6 horas, as bandas de Musica marcial, que tocam junctas na esplanada, chamam para este sitio, onde então se respira hum ar mais fresco, grande numero de Senhoras, e Cavalheiros, em lustrosas carruagens, ou bellos ginetes arabicos: a reunião he vistosissima. — Depois do jantar a Musica, e conversação enchem, de ordinario, o resto

do tempo até á hora da separação; salvo nos dias solemnes, em que ha dança e jogo, ainda que pouco.

A intima communidade de interesses, e a convivencia das familias excluem a intriga, que não cessa de apresentar-se no meio de huma Sociedade opulenta, e laboriosa.

O serviço militar he feito com rigor, os exercicios são frequentes. — Os *Sipaes* (Soldados nativos) achão-se tambem adestrados, que os Corpos Europeos não lhes levam vantagem em disciplina. — Mas a virtude dos campos não he attributo dos Hindous.

Para completarmos a descripção desta segunda Cidade da India Ingleza, deveriamos ainda, além de outros pormenores, pintar os costumes de cada huma das raças orientaes, que constituem a sua variadissima População: — o que fora demasiado atrevimento da parte de hum Passageiro Europeu, que sómente viu todos esses Gentios nos balcões das Lojas, ou nos trabalhos de seus misteres, ou no limiar das portas, em sua habitual e ridicula postura, mascando areca, e betele, ou em suas frequentes, e clamorosas festas, e procissões, mas não em acto algum da sua vida interior, que todos elles vivem bem a occultas!

Os Parses são os mais ricos d'entre os indigenas, e talvez os mais diligentes e sabedores, merecendo por isso a protecção do Governo, que os considera e distingue. Hum delles, *Jameschgy*, possue huma fortuna tão colossal, que só para subscripções de caridade tem elle concorrido com perto de hum milhão de rupias; sendo a ultima de 800,000 para a fabricação de hum Hospital. — Por este acto de filantropia, que deixa vêr a extraordinaria largueza de animo deste homem poderoso, que aliás não vive com grande fausto, posto que possua bellos Palacios, e Casas de campo, a Rainha Victoria o mandou condecorar com huma medalha de honra, acompanhada de Carta de nobreza. — Por duas vezes estivemos em sua casa; e n'huma dellas foi o Barão do Candal recebido por sua mulher e filhas, o que he grande honraria, como quebra da invisibilidade, que para os homens do Occidente a sua religião lhes prescreve!

Das fabricas maravilhosas das Ilhas de Salcete e Elefanta, visinhas de Bombaim, que devem á penna de Diogo de Couto huma descripção bem minuciosa do estado, em que se achavam no seu tempo, e sobre cuja destinação primitiva a luz historica ainda não desfez as sombras que a involvem, — nem ao menos podemos escrever o — eu vi — de hum Viajante consciencioso, porque não houvemos occasião de as visitar. — Dia para dia se vão apagando, por desleixo dos homens, para os quaes nada val o que não he cambeavel, esses restos tão mysteriosos, como os do Egypto, dos monumentos de huma civilisação, que não tem outras memorias!

Não lhes perdoâmos a barbaria!

A tarde do dia 7 estava designada para a sahida de Bombaim: ás 4 horas o Barão se foi ao caes da Alfandega com todos os Officiaes do seu sequito, e depois de receber a continencia da brilhante Guarda de honra, formada por hum Corpo de Sipaes, embarcou ao som dos canhões da Fortaleza, acompanhado por muitos Portuguezes, e por dous Officiaes Superiores da Guarnição, commissionados pelo Governador de Bombaim, que tinha regressado á Capital. A bordo da Corveta = Infanta Regente = foi recebido com as formalidades a que tinha direito; e largámos á tardinha.

As 48 horas precisas huma salva real da Fortaleza da barra de Goa, repetida por todas as outras até aos confins do estado, annunciava á India Portugueza a chegada do seu novo Governador. — Pernoutou-se a bordo, e pelas 10 horas da manhãa do dia seguinte (10) saltámos no caes do Palacio do Governo, em Pangim (hoje *Nova-Goa*) *casarão informe*, e velho, — rótulo em que se lê a decadencia, e pobreza da nossa India malfadada.

GOA.

"Estão pelos telhados, e janellas, "
"Velhos e moços; donas e donzellas. "
(Lus. Cant. 7.º)

Em huma chusma immensa de Povo miudo, tisnado pelo sol que o torra, e cuja nudez repugnante contrastava com as cabaias brancas, e topis vermelhos dos gentios, intermediados nas multidões, que atulhavam o litteral, festejavam, com vivas e expectações, o perpassar do Bergantim doirado, que lhes levava. . . . . . *hum novo Senhor*, — desta vez, ao menos, mais justo, desinteressado, e bemfazejo do que tantos de seus Predecessores. — E os Sacerdotes da trindade bramanica tinham notado, com magoa, e dôr desesperada, que lhes cortou fagueiras esperanças de tempos mais tranquillos, — que o Barão havia posto o pé esquerdo *primeiramente* no degráu da escada do caes, em que desembarcou. — Nem as gritas do Povo, nem os hinnos marciaes das Tropas, postadas ao pé do Palacio, bordando a praia, nem o horror das salvas, lhes puderam desviar a elles os olhos de sobre o pé fatidico! — « Ou o seu Governo será curto, porque bom; — ou Deus, ainda irritado de nossas iniquidades, o fez de molde para nos vir avexar, e opprimir: » disseram huns para os outros, e lá se foram, sem consolo, caminho dos Pagodes, conjurar seus numes, porque removessem, se ainda era tempo, o triste futuro, com que o presagio aterrador os ameaçava!

Não franquearemos ao leitor as portas do Palacio: — o que ahi se passou nestes dias do desembarque, e nos dous seguintes, no ultimo dos quaes se fez a solemnidade da entrega do Governo, com as cere-

noticias que a vaidade inventou em similhantes actos, não se acha apontado no nosso memorial de viagem. — Recepções de formalidade, banquetes do estillo, confidencias verdadeiras, e simuladas, encheram essas longas horas d'interregno, e de culto para o novo astro que entrava a allumiar aquelle horisonte. — Passêmos, no entretanto pela Capital.

Na Ilha de Goa, do lado do Norte, quasi a igual distancia da embocadura do *Mandovi*, e da Velha Cidade, da qual não restam senão algumas desertas paredes claustraes, que o tempo ainda não desmoronou, e hum mar de ruinas — memorias do que foi, lastimas do que he — s'estende sobre huma faxa de terra, estreitissima e angulosa, *Pangim* — nova Capital, humilde logarejo, ainda ha poucos annos, e hoje ennobrecida com a denominação de *Nova Goa*, que já *Maltebrun* lhe tinha dado na sua Geografia, muito antes, não só do Decreto Real, que tem nos seus fundamentos o seu melhor elogio, mas até das obras grandiosas, com que o Governador D. Manoel de Portugal e Castro a dotou, e embelleceu, para ser digna de herdar, ao menos, o nome glorioso da opulenta séde dos nossos Dominios asiaticos. — Sobreleva-á hum outeiro, esteril, mas plano e dilatado, em cujo cimo teria sido mais acertado dar principio á Goa moderna, que assim ficára mais aprasivel, e saluhre. — Vista do rio, hum pouco de longe, parece como huma bonita povoação campestre, semeada de vivendas de recreio á flôr da agoa, para Fidalgos e Senhores d'huma grande Cidade visinha; — no interior as novas ruas são bem alinhadas, o terreno todo chão, e alguns edificios d'agradavel prespectiva, no gosto oriental, inspirado pelas exigencias d'hum Céo calmoso. O Quartel Militar distingue-se por sua extensão, e magestade. — Em quasi todas as horas do dia, as ruas são mudas e solitarias, o que he ainda huma feição de campo, que a vegetação, que por toda a parte abunda, com a força e frescor d'huma primavera eterna, como que confirma e realça! — » Toda a Ilha (diz Fr. Francisco de Souza, no *Oriente Conquistado*) se vae empolando em montes seccos e infructiferos, e abatendo em valles muito frescos e abundantes de palmares, e outras arvores de varias e excelentes fructas, humas conhecidas em Portugal, outras no Brazil, além das proprias da India, que por agradaveis á vista, e deliciosas no gosto, podiam apparecer, com muita confiança, nas mais regaladas mesas da Europa. E n'esta parte excede este torrão a todas as mais terras do Indoustão. »

Aqui deveriamos concluir, pois que as duas mil leguas estão andadas, e nada mais se pode esperar das reminiscencias d'hum momento, em que apenas olhámos para o Paiz em que tinhamos de residir por alguns annos; — mas accrescentaremos ainda, como remate, o que nos parece escusado, huma noticia geral de Goa, e do seu territo-

rio adjacente, para satisfazer a curiosidade d'alguns leitores menos sabedor de taes cousas; extrahindo-a de documentos, posto que impressos, geralmente desconhecidos.

Tomemos as idéas de mais longe:

Se foi gigante, he já pigmeu;
Se foi imperio, pereceu;
Se foi vasto, está limitado;
Se foi muito, não he já nada.
(*D. Fr. Manoel Coutinho.*)

Pouco, quasi nada nos resta desse senhorio extensissimo, que abrangia milhares e milhares de leguas;—desde Ormuz até a China;—de Moçambique até ao fundo de Cambaia.—Huma Ilha e parte de outra, com alguns Ilhotes, na Oceania;—o Estabelecimento de Macáo, na China;—as velhas e desertas Praças de Diu e Damão com seus campos visinhos, no Guzarate;—e a Ilha de Goa, com hum pequeno archipélago, e territorio continental, que participam da mesma denominação, no Malabar; hão, com a pequena Ilha d'Angediva, (perto d'hum gráo ao Sul de Goa) quasi ignorada e pobrissima,—as unicas reliquias desse imperio, estalado por tantas partes, e do qual existem, todavia, padrões sem conto, erguidos por nossos maiores, em todo o Hindoustan, e dentro e fóra dalli, aquem e além do Indo e do Ganges.—São estas Possessões, todas mais ou menos atrazadas, e algumas inteiramente incultas, as que constituem o que ainda ha pouco tempo se chamava, impropriamente:—*Estado da India Portugueza*—; todas estão apparentemente estreitadas pelos laços d'hum só Governo superior, mas, de facto, quasi entregues ao capricho e arbitrio de seus governantes, e á sua administração regulada, sem discernimento, por velhas usanças, em desharmonia com Regimentos novissimos.—Hoje Macáu, Solôr e Timor formam hum Governo independente:—Oxalá que esta providencia possa arrancar finalmente, ao cabo de tres seculos, aquellas Ilhas desventuradas, e tão favorecidas pela natureza, do embrutecimento vergonhoso e deploravel, em que se acham ainda os seus numerosos habitadores!

A Ilha de Goa, e as suas dependencias, occupam huma superficie de cento e trinta leguas quadradas, com perto de trezentos e cincoenta mil habitantes (dous terços Christãos), e quatro centas povoações, a que dão o nome d'Aldêas, as quaes contém oitenta mil fogos, pouco mais ou menos.—A sua posição geografica he quasi no meio da Costa do Malabar, Lat. N. de 15° 28′ 20″, determinada para a Torre do Farol na Fortaleza da Aguada, sita na entrada do Porto.—Todo o territorio, na sua mór extensão, não chega a 18 leguas de 20 ao gráu, do Norte a Sul; e a largura maxima não passa de 10.—As tres Comarcas Christãas, Salcete, ao Sul, Bardez, ao Norte, e a

Ilhas no centro, que se appellidam *Velhas Conquistas*, porque as possuimos desde os principios do seculo 16, são banhadas ao Poente, pelo oceano indico, e differem, a muitos respeitos, das *Novas Conquistas*, provincias adquiridas nos fins do seculo passado, humas por cessão, outras por conquistas, as quaes se alargam pelo interior, á feição d'huma crescente, que abraça em seu seio as antigas Comarcas, mergulhando ambas as pontas nas aguas do mar.—Sobre as Novas Conquistas se erguem alguns cumes dos *Gates*—cordilheira que aperta, entre as suas raizes e o mar, toda a costa occidental da India.

A superficie e população das Novas e Velhas Conquistas estão entre si na razão de 1 para 3, inversa e proximamente; por quanto aquellas, em 95 leguas quadradas, tem sómente pouco mais de cem mil habitantes, e estas, n'huma superficie apenas de 35 leguas quadradas, contam para cima de duzentos mil.—A gente sertaneja, grandemente apegada a seus usos, e superstições absurdas e torpes, he incomparavelmente mais bravia do que a que povôa a orla maritima.—Acolá a lingua Portugueza, he quasi desconhecida;—aqui a entendem e falam os naturaes.—As producções principaes são arroz, coco, sal, areca, varios legumes e fructas; mas o terreno he proprio para outras culturas, taes como a do caffé, canna de assucar, e pimenta, pouco animadas por falta d'extracção.—A industria he quasi nulla; e o commercio tão limitado, que só se exportam sal, coco, areca, e algumas fructas.

Além de Pangim, as povoações mais notaveis são a Villa de *Margão*, capital de Salcete, e *Mapuçá*, de Bardez.—Em as Novas Conquistas são apenas de mencionar os lugares em que ha Quarteis de Tropa, e alguns pontos fortificados, que servem de chaves ás descidas dos gates.—Todas as mais são Aldêas irregulares, onde rareiam edificios de vulto.

O Paiz he todo *empolado*, como a Ilha de Goa; e, além disso, golpeado por muitos rios, e ribeiras, que o alagam e fertilizam.—Ouve-se, por toda a parte, o rugido pavoroso do tigre mosqueado, o bramir do bufalo espantadiço, e o silvo agudo das cobras de mil especies, principalmente nos campos ermos, e mais ainda no sopé e nas quebradas dos gates, lá dentro dessas florestas e bosques espessissimos, que direis antediluvianos, *e que mal se podem devassar sem que o fogo franquêe o accesso*.—Acautelai-vos do javali e do urso, que são indomitos e possantes.—Das poucas aves menos communs podereis contemplar, sem receio, as côres garridas, ou os bicos longos, e encurvados. Inoffensivas são todas ellas; mas não pestanejeis, que vos fugirão!

De Goa Mogólica não restam senão fragmentos historicos; mal averiguados, mesquitas arruinadas, e outras pedras quasi mudas;—e

algumas dezenas de familias mahometanas, que, entre gentios, e christãos, ainda não descreram.

DESPEZAS E OUTROS PORMENORES DA VIAGEM.

Promettemos, na introducção deste opusculo, o tractar em artigo especial—para conhecimento e utilidade dos que houverem de seguir a mesma róta—das despezas e meios de transporte, notando as alterações, que posteriormente se tem feito nos preços da passagem.—Releva, pois, cumprir esta promessa, sem passar os limites de hum só artigo, que será o derradeiro.—Quanto á *tornaviagem* mais tarde sahirá a lume:—he huma folga para os Leitores da *Revista*, com a qual a chronologia do facto ficará mais respeitada.

A' diligencia infatigavel, com que os Inglezes tem procurado estender e reforçar o seu poderio e influencia em todas as partes do mundo, se deve—o que he mais hum exemplo da verdade das compensações de *Azois*—a rapidez de communicações, que ha hoje entre a Asia e a Europa, que, ainda ha poucos annos, não sabiam huma da outra senão ao cabo de seis mezes. E não só se lhe deve essa facilidade de communicações escriptas, senão tambem a do transporte de Passageiros, que, em pouco mais de trinta dias, deixam atraz de si as muitas regiões, que medeiam entre o occaso e a Aurora, como que levados por encanto em hum dos carros do sabio *Arideu*, folgando e rindo, lá se acham nos feracissimos vergéis da Asia!

Já em 1839, e assim continuou por muito tempo, o Governo Britanico, e a Companhia das Indias expediam os seus Officios de mór importancia para a India nos dias 4 de cada mez;—o portador das malas atravessava a França, e chegava a Marselha no dia 9.—D'aqui para Malta 4 dias;—de Malta para Alexandria outros tantos em Vapôres Inglezes.—Em Suez o esperava o Vapôr do mar Vermelho, que largava nos dias 23 ou 24, para voltar ao Porto de Bombaim, entre 10 e 12 do mez immediato.

D'esta Cidade saíam os Vapôres (e ainda saem) com despachos para a Europa, das tres presidencias, no dia 1.° de cada mez—excepto durante a invernada, de Junho a Setembro, em que os Vapôres não ousam cortar o golfo d'Omam, sendo substituidos por Barcos de véla, que largam 8 ou 10 dias antes. Estes Barcos trazem a correspondencia até Aden, d'onde os Vapôres ordinarios a transportam para Suez.—Seguindo a mesma róta da ida, recebem-se em Londres os primeiros papeis de Bombaim nos dias 7, ou 8 de cada mez.

Para esta passagem da mala Ingleza pelo territorio Francez tinha-se estipulado huma convenção entre os dois Governos. Mas os Inglezes não deixaram por isto de conservar a carreira, que já tinham, para Gibraltar e Malta, além dos Paquetes mensaes, que não passam da bocca do estreito.—A saida d'esse Vapor tinha lugar no 1.° de cada mez,

e levava não só as malas do Governo para aquellas Possessões, mas tambem a da India, de expediente ordinario, e Passageiros particulares, e do Estado.—Em Malta encontravam-se as duas malas—huma esperava pela outra—e seguiam para Alexandria com os Passageiros Inglezes, e com os estrangeiros tomados em Gibraltar e Malta.

Actualmente os dous, em tudo magnificos, Vapôres, de dimensões colossaes, que se acham empregados neste serviço—*Oriental* e *Grande Liverpool* de mais de 1.000 toneladas de pórte, e da força de 450 cavallos—não partem da Inglaterra senão a 4, e a mala reservada sae de Londres no dia 8.—Mas a chegada e partida de Suez teem logar nos mesmos dias que de antes, resultando desta alteração a vantagem de se terem noticias e ordens de Londres em Bombaim, com mais quatro dias de data.—Graças aos Vapores modernos do Nilo, que reduziram a 20 horas a descida do Cairo até á entrada do canal de Alexandria!

O Passageiro Portuguez, que se quizer aproveitar das commodidades que offerecem estes, como já lhes chamámos, e que em verdade o são, Palacios fluctuantes, visitando ao mesmo tempo localidades curiosas, atravessando hum Paiz maravilhoso, e contemplando monumentos célebres, deve sahir de Lisboa ou do Porto, com antecipação, em algum dos Paquetes Inglezes, que tocam todas as semanas nestes portos, de modo que chegue a Gibraltar antes do dia 10; porquanto deste dia por diante a toda a hora se deve alli esperar o grande Vapor, que largou de Inglaterra no dia 4. A passagem no Paquete de Lisboa até Gibraltar custa 26.000 réis:—o serviço e tratamento he para contentar aos mais insoffridos, e exigentes.—Gastam-se, nesta primeira corrida, de 36 a 48 horas, segundo a demora que houver em Cadix, onde o Vapor toca, e recebe e larga Passageiros.—As melhores hospedarias em Gibraltar são o *Club* e *Griffs*: a despeza diaria póde orçar-se em huma libra para menos, entrando as conducções de bagagem por terra e mar, gratificações a criados, &c., e supposto o Passageiro sóbrio e modesto.

De Gibraltar a Malta a despeza da passagem he de 13 libras (fallamos sempre da primeira classe:—a segunda já he muito inferior nos Barcos inglezes, e nas baixas soffrem-se humilhações);—camarins para dous mui asseiados;—mesa commum no sallão, a que preside o Commandante;—liberdade e conveniencia—a que he possivel ter com Inglezes desconhecidos. A linha que separa o rochedo do Calpe da Ilha de Malta corre-se, mais ou menos, em cinco dias.

De Malta a Alexandria a viagem he mais curta alguma[s] horas; mas o custo da passagem he de 17 libras e meia. Tanto n'huma como n'outra parte todas as hospedarias são bem servidas, e a despeza diaria não excede a de Gibraltar.

cendeu huns contra os outros, foi dilatando a esphera do seu poder, e influencia, passo a passo, até ao anno de 1820, em que já podia equiparar-se a hum Reino extenso e poderoso. — Baroche, Amednagour, os dous Concões, Candesh, Punem, Daruar, grande parte do Guzarate, e outras Provincias de menor valia, reliquias, pela maior parte, do vasto Imperio Mogol, retalhado pelos Maratas, comprehendendo huma área de 70:000 milhas quadradas, pouco mais ou menos, obedecem agora directamente á presidencia de Bombaim: — e quasi outro tanto territorio depende de seus acenos, governado por alliados, ou mais propriamente, tributarios submissos, entre os quaes são de mencionar os ajás de Gaicuar, de Satará, e de Calapour, n'outro tempo ricos, e independentes.

POPULAÇÃO.

Quando os Inglezes tomaram posse de Bombaim, a população era assaz diminuta, e de gente da casta mais inferior do Hindoustão; porém desde então tem progressivamente augmentado, como se vê do seguinte resumo chronologico:

Em 1664	15:000
» 1716	16:000
» 1816	161:000 !
» 1830	229:000 !
» 1836	236:000.

Tem continuado de tal sorte o incremento da população, que se reputa ser ao presente de 300:000 almas, pouco mais ou menos, e o numero de casas 50:000.

O censo a que se procedeu em 1834 deu a seguinte classificação:

Christãos	18:376
Indios (gentios de varios ritos)...	143:298
Musulmanos	49:928
Parses	20:184
Judeus	2:246
	234:032

Além d'esta população permanente podem contar-se mais 50 a 60:000 estrangeiros, que frequentam o Porto, e demoram na Cidade, na qualidade de Commerciantes.

A' tolerancia religiosa do Governo, e igualdade com que a Lei he applicada, se deve attribuir, em grande parte, o curioso facto de vêr junctos e na melhor harmonia, *Nativos, Parses, Musulmanos, Armenios, Judeus, Arabes, Chins, Africanos, Portuguezes de Goa, e Inglezes*, exercitando, cada hum, as profissões, e artes, a que se dedicam, e algumas das quaes são da exclusiva attribuição de certas castas. — Os Constructores de Navios são todos Parses, e nenhum d'estes serve

na Milicia; as Tripulações dos Vasos mercantes compoem-se exclusivamente de Arabes, Cafres e Musulmanos;—os Nativos, empregam-se em terra, tanto no Exercito, como em diversos misteres; os Portuguezes de Goa são pela maior parte caixeiros, criados de servir, ou cosinheiros, não fallando nos domiciliados no Paiz, que servem empregos publicos, ou exercitam o negocio, e outras profissões.—E os Inglezes que não pertencem ao Exercito, ou á Marinha de guerra, são Funccionarios Civis, Negociantes, Lettrados, Mercadores, Pilotos, etc.

PRODUCÇÃO.

Basta a qualidade pedregosa e salina do sólo para serem minguadas as producções animaes, e vegetaes.—Verdade he, que se poderiam ter empregado esforços mais efficazes contra a esterilidade do terreno, como se tem feito em outros sitios desfavoraveis; mas até 1829, em que se estabeleceu huma Associação agricola, ninguem tinha curado de augmentar a quantidade, e melhorar a qualidade das producções. O resultado de seus trabalhos não he ainda bem conhecido; mas he de presumir que em poucos annos se tire a maior utilidade de huma instituição tão proficua.

As vaccas e os carneiros, em Bombaim, são em geral muito pequenos e magros; a carne mui pouco saborosa; o leite delgado, e a manteiga liquida. O porco, a não ser criado com o maior cuidado, não serve senão para as classes mais baixas.—As aves caseiras, postoque pequenas, são de certo preferiveis a outro qualquer sustento animal, e como ha muitas, são baratas em proporção do que custam na Europa.—A caça rarêa;—e a que vem da Ilha adjacente (Salcete) he pequena e insipida.—O peixe do Porto, ao menos o que se serve nas mesas, não deixa de ser saboroso.

As producções do reino vegetal tambem não são numerosas, nem exquisitas; exceptuando, entre as frutas, o côco, a manga, e a goiaba; se bem que muitos Europeos fazem subida estimação da toranja, atta, banana, laranja, lima, uvas, papaya, melão, melancia, e romans. As hortaliças mais communs são:—couves, broclos, ervilhas, couve-nabo, feijões, bringélas, bendês ou quiabos, rabanos, cebolas, cenouras, nabos, inhames, couve-flôr, e outras verduras, todas á excepção da cebola, rabanos, e couves, são definhadas, e pouco gostosas. As arvores, toduvia, corpulentas, e bem frondosas.

Posto que huma grande parte da Ilha seja applicada á cultura do arroz, he tal a ingratidão do terreno, tão limitados os meios dos cultivadores, e tão extensa a População, que se alimenta deste artigo, que toda a colheita, segundo nos informaram, não he sufficiente para o consummo de hum mez.

CLIMA.

N'outro tempo a Ilha se considerava tão insalubre (e de feito o era)

que lhe puzeram o nome de Cemiterio, como já dissemos. Comtudo ha annos que o Povo, menos indocil, tem cahido na precisão de não despresar certos meios higienicos, que são indispensaveis em Paizes quentes; — e o Governo, pela sua parte, tem empregado grandes sommas em depurar o ambiente, mandando proceder a grandes esgotamentos, e remoções de vegetação superflua, e ao entupimento de hum braço de mar, que antes ramificava por parte da Ilha, e cuja estagnação produzia vapores nocivos.

O clima, por espaço de oito mezes do anno, he muito secco, conservando-se o thermometro á sombra, ao meio dia, de 78 a 90 gráos, donde desce até 60 em algumas noutes de Dezembro, ou Janeiro. Em principios de Junho começa o inverno, e chove, quasi sem interrupção, até fins de Setembro. — Como só a chuva he quem ministra aos habitantes agoa para todo o anno, por serem mui poucas as fontes, mesquinhas, e quase todas de agoa salobra, construiram-se grandes tanques em diversos logares da Ilha para recolherem agoa da chuva. Differentemente se tem calculado a quantidade de agoa, que cahe em Bombaim. — Mr. Thomas, que, ha setenta e tantos annos, servia como Cirurgião no Hospital, foi o primeiro que se lembrou de tal investigação. Segundo hum pluvimetro por elle construido, em 1767 tinham cahido quase 111 pollegadas, e foi esta mesma quantidade a que elle calculou para cada inverno. Porém, ou o seu instrumento era deffeituoso, ou errado o calculo, porque segundo os registros dos pluvimetros de differentes observadores residentes em Chaupoty, e Byculla, desde 1817, e os quaes se julgam verdadeiros e exactos, essa quantidade em cada anno não passa de 80 pollegadas, pouco mais ou menos.

Costumes.

Os Inglezes estão hoje desenganados, não sem amargas experiencias, da impossibilidade de conservar todos os seus habitos, e usos domesticos em clima tão differente d'aquelle, sob que nasceram. Mas as formas geraes são as mesmas que prevalecem em Inglaterra nas diversas classes, e o luxo he excessivo, tanto em equipagens, como em outros regalos da vida. O jantar das pessoas de distincção he sempre ás 7 horas, e poucas vezes acontece que tenham menos de 20 convivas á mesa, sendo de notar que cada hum dos convidados se faz acompanhar por hum creado, que o serve a elle só na meza. — O vestuario he de etiqueta; dos militares o grande uniforme. — Antes de jantar, pela volta das 6 horas, as bandas de Musica marcial, que tocam junctas na explanada, chamam para este sitio, onde então se respira hum ar mais fresco, grande numero de Senhoras, e Cavalheiros, em lustrosas carruagens, ou bellos ginetes arabicos: a reunião he vistosissima. — Depois do jantar a Musica, e conversação enchem, de ordinario, o resto

do tempo até á hora da separação; salvo nos dias solemnes, em que ha dança e jogo, ainda que pouco.

A intima communidade de interesses, e a convivencia das familias excluem a intriga, que não cessa de apresentar-se no meio de huma Sociedade opulenta, e laboriosa.

O serviço militar he feito com rigor, os exercicios são frequentes. — Os Sipaes (Soldados nativos) acham-se tambem adestrados, que os Corpos Europeos não lhes levam vantagem em disciplina. — Mas a virtude dos campos não he attributo dos Hindous.

Para completarmos a descripção desta segunda Cidade da India Ingleza, deveriamos ainda, além de outros pormenores, pintar os costumes de cada huma das raças orientaes, que constituem a sua variadissima População; — o que fora demasiado atrevimento da parte de hum Passageiro Europeu, que somente viu todos esses Gentios nos balcões das Lojas, ou nos trabalhos de seus misteres, ou no limiar das portas, em sua habitual e ridicula postura, mascando a areca, e betele, ou em suas frequentes, e clamorosas festas, e procissões, mas não em acto algum da sua vida interior, que toda elles vivem bem a occultas!

Os Parses são os mais ricos d'entre os indigenas, e talvez os mais diligentes e sabedores, merecendo por isso a protecção do Governo, que os considéra e distingue. Hum delles, *Jameschgy*, possue huma fortuna tão colossal, que só para subscripções de caridade tem elle concorrido com perto de hum milhão de rupias; sendo a ultima de 300,000 para a fabricação de hum Hospital. — Por este acto de filantropia, que deixa vêr a extraordinaria largueza de animo deste homem poderoso, que aliás não vive com grande fausto, posto que possua bellos Palacios, e Casas de campo, a Rainha Victoria o mandou condecorar com huma medalha de honra, acompanhada de Carta de nobreza. — Por duas vezes estivemos em sua casa; e huma dellas foi o Barão do Candal recebido por sua mulher e filhas, o que he grande honraria, como quebra da invisibilidade, que para os homens do Occidente a sua religião lhes prescreve!

Das fabricas maravilhosas das Ilhas de Salcete e Elefanta, visinhas de Bombaim, que devem á penna de Diogo do Couto huma descripção bem minuciosa do estado, em que se achavam no seu tempo, e sobre cuja destinação primitiva a luz historica ainda não desfez as sombras que a involvem, — nem ao menos podemos escrever o — eu vi — de hum Viajante consciencioso, porque não houvemos o ensejo de as visitar. — Dia para dia se vão apagando, por desleixo dos homens, para os quaes nada val o que não he cambiavel, esses restos tão mysteriosos, como os do Egypto, dos monumentos de huma civilisação, que não tem outras memorias!

Não lhes perdoamos a barbaria!

A tarde do dia 7 estava designada para a sahida de Bombaim, e ás 4 horas o Barão se foi ao cáes da Alfandega com todos os Officiaes do seu sequito, e depois de receber a continencia da brilhante Guarda de hônra, formada por hum Corpo de Sipaes, embarcou ao som dos canhões da Fortaleza, acompanhado por muitos Portuguezes, e por dous Officiaes Superiores da Guarnição, commissionados pelo Governador de Bombaim, que tinha regressado á Capital. A bordo da Corveta = Infanta Regente = foi recebido com as formalidades a que tinha direito, e largámos á tardinha.

As 48 horas precisas huma salva real da Fortaleza da barra de Goa, repetida por todas as outras até aos confins do estado, annunciava á India Portugueza a chegada de seu novo Governador. — Pernoutou-se a bordo, e pelas 10 horas da manhãa do dia seguinte (10) saltámos no cáes do Palacio do Governo, em Pangim (hoje *Nova-Goa*) casarão informe, e vélho, — rótulo em que se lê a decadencia, e pobreza da nossa India malfadada.

GOA.

" Estão pelos telhados, e janellas,"
" Velhos e moços; donas e donzellas."
(Luz. Cant. 7.°)

Em huma chusma immensa de Povo miudo, tisnado pelo sol que o torra, e cuja nudez repugnante contrastava com as cabaias brancas, e topis vermelhos dos gentios, intermediados nas multidões, que atulhavam o litteral, festejavam, com vivas e expectações, o perpassar do Bergantim dourado, que lhes levava. . . . . . *hum novo Senhor* — desta vez, ao menos, mais justo, desinteressado, e bemfasejo do que tantos de seus Predecessores. — E os Sacerdotes da trindade Bramanica tinham notado, com magoa, e dôr desesperada, que lhes cortou fagueiras esperanças de tempos mais tranquillos, — que o Barão havia posto o pé esquerdo *primeiramente* no degráu da escada do caes, em que desembarcou. — Nem as gritas do Povo, nem os hymnos marciaes das Tropas postadas ao pé do Palacio, bordando a praia, nem o horror das salvas, lhes puderam desviar a elles os olhos de sobre o pé fatidico! — « Ou o seu Governo será curto, porque bom; — ou Deus, ainda irritado de nossas iniquidades, o fez de molde para nos vir avexar, e opprimir: » disseram huns para os outros, e lá se foram, sem consolo, caminho dos Pagodes, conjurar seus numes, porque removessem, se ainda era tempo, o triste futuro, com que o presagio aterrador os ameaçava!

Não franquearemos ao leitor as portas do Palacio: — o que alli se passou nestes dias do desembarque, e nos dous seguintes, no ultimo dos quaes se fez a solemnidade da entrega do Governo, com as cere-

[illegible] que a vaidade inventou em semelhantes actos, não se acha apontado no nosso memorial de viagem. — Recepções de formalidade, banquetes do estillo, confidencias verdadeiras, e simuladas, encheram essas longas horas d'interregno, e de cullo para o novo astro que entrava a allumiar aquelle horisonte. — Passêmos, no entretanto pela Capital.

Na Ilha de Goa, do lado do Norte, quasi a igual distancia da embocadura do *Mandovi*, e da Velha Cidade, da qual não restam senão algumas desertas paredes claustraes, que o tempo ainda não desmoronou, e hum mar de ruinas — memorias do que foi, lastimas do que he — s'estende sobre huma faxa de terra, estreitissima e angulosa, *Panagim*, a nova Capital, humilde logarejo, ainda ha poucos annos, e hoje enobrecida com a denominação de *Nova Goa*, que já *Maltebrun* lhe tinha dado na sua Geografia, muito antes, não só do Decreto Real, que tem nos seus fundamentos o seu melhor elogio, mas até das obras grandiosas, com que o Governador D. Manoel de Portugal e Castro a dotou, e embelleceo, para ser digna de herdar, ao menos, o nome glorioso da opulenta séde dos nossos Dominios asiaticos. — Sobreleva-a hum outeiro, esteril, mas plano e dilatado, em cujo cimo teria sido mais acertado dar principio á Goa moderna, que assim ficára mais aprasivel, e salubre. — Vista do rio, hum pouco de longe, parece como huma bonita povoação campestre, semeada de vivendas de recreio á flôr da agoa, para Fidalgos e Senhores d'huma grande Cidade visinha; — no interior as novas ruas são bem alinhadas, o terreno todo chão, e alguns edificios d'agradavel prespectiva, no gosto oriental, inspirado pelas exigencias d'hum Céo calmoso. O Quartel Militar distingue-se por sua extensão, e regularidade. — Em quasi todas as horas do dia, as ruas são mudas e solitarias. O que he ainda huma feição de campo, que a vegetação, que por toda a parte abunda, com a força e frescor d'huma primavera eterna, com que confirma e realça! — „ Toda a Ilha (diz Fr. Francisco de Souza, no *Oriente Conquistado*) se vae empolando em montes seccos e infructiferos, e abatendo em valles muito frescos e abundantes de palmares, e outras arvores de varias e excelentes fructas, humas conhecidas em Portugal, outras no Brazil, além das proprias da India, que por agradaveis á vista, e deliciosas no gosto, podiam apparecer, com muita confiança, nas mais regaladas mesas da Europa. E n'esta parte excede este torrão a todas as mais terras do Indoustão. „

Aqui deveriamos concluir, pois que as duas mil leguas estão andadas, e nada mais se pode esperar das reminiscencias d'hum momento, em que apenas olhámos para o Paiz em que tinhamos de residir por alguns annos; — mas accrescentaremos ainda, como remate, o que nos parece escusado, huma noticia geral de Goa, e do seu territo-

rio adjacente, para satisfazer a curiosidade d'alguns leitores menos sabedor de taes cousas; extrahindo-a de documentos, posto que impressos, geralmente desconhecidos.

Tomemos as idéas de mais longe.

Se foi gigante, he já pigmeu;
Se foi imperio, pereceu;
Se foi vasto, está limitado;
Se foi muito, não he já nada.
(*D. R. Manoel Coutinho.*)

« Pouco, quasi nada nos resta desse senhorio extensissimo, que abrangia milhares, e milhares de leguas; — desde Ormuz até a China; — de Moçambique até ao fundo de Cambaia: — Huma Ilha e parte de outra, com alguns Ilhotes, na Oceania; — o Estabelecimento de Macáu, na China; — as velhas e desertas Praças de Diu e Damão com seus campos visinhos, no Guzarate; — e a Ilha de Goa, com hum pequeno archipélago, e territorio continental, que participam da mesma denominação, no Malabar, bem como a pequena Ilha d'Angediva, (perto d'hum gráo ao Sul de Goa) quasi ignorada e pobrissima, — as unicas reliquias desse imperio, estalado por tantas partes, e do qual existem, todavia, padrões sem conto, erguidos por nossos maiores, em todo o Hindoustan, e dentro e fóra dalli, e quasi além do Indo e do Ganges. — São estas Possessões, todas mais ou menos atrazadas, e algumas inteiramente incultas, as que constituem o que ainda ha pouco tempo se chamava, impropriamente, — *Estado da India Portugueza* —; todas estão apparentemente estreitadas pelos laços d'hum só Governo superior, mas, de facto, bem entregues ao capricho e arbitrio de seus governantes, e á sua administração regulada, sem discernimento, por velhas usanças, em desharmonia com Regimentos novissimos. — Hoje Macáu, Solôr e Timor formam hum Governo independente: — Oxalá que esta providencia possa arrancar finalmente, ao cabo de tres seculos, aquellas Ilhas desventuradas, e tão favorecidas pela natureza, do embrutecimento vergonhoso e deploravel, em que se acham ainda os seus numerosos habitadores!

« A Ilha de Goa, e as suas dependencias, occupam huma superficie de cento e trinta leguas quadradas, com perto de trezentos e cincoenta mil habitantes (dous terços Christãos), e quatro centas povoações, a que dão o nome d'Aldêas, as quaes contém oitenta mil fogos, pouco mais ou menos. — A sua posição geografica he quasi ao meio da Costa do Malabar, na Lat. N. de 15.°, 28.', 20.", determinada para a Torre do Farol na Fortaleza da Agoada, sita na entrada do Porto. — Todo o territorio, na sua maior extensão, não chega a 18 leguas de 20 ao gráu, do Norte a Sul; e a largura maxima não passa de 10; — As tres Comarcas Christãas, Salcete, ao Sul, Bardez, ao Norte, com

lhas no centro; que se appellidam *Velhas Conquistas*, porque as possuimos desde os principios do seculo 16, são banhadas ao Poente, pelo oceano indico, e differem, a muitos respeitos, das *Novas Conquistas*, provincias adquiridas nos fins do seculo passado; humas por cessão, outras por conquistas, as quaes se alargam pelo interior, á feição d'huma crescente, que abraça em seu seio as antigas Comarcas, mergulhando ambas as pontas nas aguas do mar. — Sobre as Novas Conquistas se erguem alguns cumes dos *Gates* — cordilheira que aperta, entre as suas raizes e o mar, toda a costa occidental da India.

A superficie e população das Novas e Velhas Conquistas estão entre si na razão de 1 para 3, inversa e proximamente; por quanto aquellas, em 95 leguas quadradas, teem sómente pouco mais de cem mil habitantes, e estas, n'huma superficie apenas de 35 leguas quadradas, contam para cima de duzentos mil. — A gente sertaneja, grandemente apegada a seus usos, e superstições absurdas e torpes, he incomparavelmente mais bravia do que a que povôa a orla maritima. — Acolá a lingua Portugueza, he quasi desconhecida; — aqui a entendem e falam os naturaes. — As producções principaes são arroz, coco, sal, areca, varios legumes e fructas; mas o terreno he proprio para outras culturas, taes como a do caffé, canna de assucar, e pimenta, pouco animadas por falta d'extracção. — A industria he quasi nulla; e o commercio tão limitado, que só se exportam sal, coco, areca, e algumas fructas.

Além de Pangim, as povoações mais notaveis são a Villa de *Margão*, capital de Salcete, e *Mapuçá*, de Bardez. — Em as Novas Conquistas são apenas de mencionar os lugares em que ha Quarteis de Tropa, e alguns pontos fortificados, que servem de chaves ás descidas dos gates. — Todas as mais são Aldêas irregulares, onde raream edificios de vulto.

O Paiz he todo *empolado*, como a Ilha de Goa, e, além disso, golpeado por muitos rios e ribeiras, que o alegram e fertilizam. — Ouve-se, por toda a parte, o rugido pavoroso do tigre mosqueado, o bramir do bufalo espantadiço, e o silvo agudo das cobras de mil especies, principalmente nos campos ermos, e mais ainda no sopé e nas quebradas dos gates, lá dentro dessas florestas e bosques espessissimos, que dissereis antediluvianos, *e que mal se podem devassar sem que o fogo franquêe o accesso*. — Acautellai-vos do javali e do urso, que são indomitos e possantes. — Das poucas aves menos communs podereis contemplar, sem receio, as côres garridas, ou os bicos longos, e encurvados. — Inoffensivas são todas ellas; mas não pestanejeis, que vos fugirão!

De Goa Mogólica não restam senão fragmentos historicos; mal assignados, mesquitas arruinadas, outras pedras quasi mudas; —

algumas dezenas de familias mahometanas, que, entre gentios, e christãos, ainda não descreram.

DESPEZAS E OUTROS PORMENORES DA VIAGEM.

Promettemos, na introducção deste opusculo, o tractar em artigo especial—para conhecimento e utilidade dos que houverem de seguir a mesma rota—das despezas e meios de transporte, notando as alterações, que posteriormente se tem feito nos preços da passagem.—Releva, pois, cumprir esta promessa, sem passar os limites de hum só artigo, que será o derradeiro.—Quanto á *tornaviagem* mais tarde sahirá a lume:—he huma folga para os Leitores da *Revista*, com a qual a chronologia do facto ficará mais respeitada.

A' diligencia infatigavel, com que os Inglezes tem procurado estender e reforçar o seu poderio e influencia em todas as partes do mundo, se deve—o que he mais hum exemplo da verdade das compensações de *Azaïs*—a rapidez de communicações, que ha hoje entre a Asia e a Europa, que, ainda ha poucos annos, não sabiam huma da outra senão ao cabo de seis mezes. E não só se lhe deve essa facilidade de communicações escriptas, senão tambem a do transporte de Passageiros, que, em pouco mais de trinta dias, deixam atraz de si as muitas regiões, que medeiam entre o occaso e a Aurora, como que levados por encanto em hum dos carros do sabio *Arideu*, folgando e rindo, lá se acham nos feracissimos vergéis da Asia!

Já em 1839, e assim continuou por muito tempo, o Governo Britanico, e a Companhia das Indias expediam os seus Officios de mór importancia para a India nos dias 4 de cada mez;—o portador das malas atravessava a França, e chegava a Marselha no dia 9.—D'aqui para Malta 4 dias;—de Malta para Alexandria outros tantos em Vapôres Inglezes.—Em Suez o esperava o Vapôr do mar Vermelho, que largava nos dias 23 ou 24, para voltar ao *Porto de Bombaim*, entre 10 e 12 do mez immediato.

D'esta Cidade saíam os Vapôres (e ainda saem) com despachos para a Europa, das tres presidencias, no dia 1.° de cada mez—excepto durante a invernada, de Junho a Setembro, em que os Vapôres não ousam cortar o golfo d'Omán, sendo substituidos por Barcos de vela, que largam 8 ou 10 dias antes. Estes Barcos trazem a correspondencia até Aden, d'onde os Vapôres ordinarios a transportam para Suez.—Seguindo a mesma rota da ida, recebem-se em Londres os primeiros papeis de Bombaim nos dias 7, ou 8 de cada mez.

Para esta passagem da mala Ingleza pelo territorio Francez tinha-se estipulado huma convenção entre os dois Governos. Mas os Inglezes não deixaram por isto de conservar a carreira, que já tinham, para Gibraltar e Malta, além dos Paquetes mensaes, que não passam da bocca do estreito.—A saida d'esse Vapor tinha lugar no 1.° de cada mez,

e levava não só as malas do Governo para aquellas Possessões, mas tambem a da India, de expediente ordinario, e Passageiros particulares, e do Estado.—Em Malta encontravam-se as duas malas—huma esperava pela outra—e seguiam para Alexandria com os Passageiros Inglezes, e com os estrangeiros tomados em Gibraltar e Malta.

Actualmente os dous, em tudo magnificos, Vapôres, de dimensões collossaes, que se acham empregados neste serviço—*Oriental* e *Grande Liverpool* de mais de 1.600 toneladas de pórte, e da força de 450 cavallos—não partem da Inglaterra senão a 4, e a mala reservada sae de Londres no dia 8.—Mas a chegada e partida de Suez teem logar nos mesmos dias que de antes, resultando desta alteração a vantagem de se terem noticias e ordens de Londres em Bombaim, com mais quatro dias de data.—Graças aos Vapores modernos do Nilo, que reduziram a 20 horas a descida do Cairo até á entrada do canal de Alexandria!

O Passageiro Portuguez, que se quizer aproveitar das commodidades que offerecem estes, como já lhes chamámos, e que em verdade o são, Palacios fluctuantes, visitando ao mesmo tempo localidades curiosas, atravessando hum Paiz maravilhoso, e contemplando monumentos célebres, deve sahir de Lisboa ou do Porto, com antecipação, em algum dos Paquetes Inglezes, que tocam todas as semanas nestes portos, de modo que chegue a Gibraltar antes do dia 10; porquanto deste dia por diante a toda a hora se deve alli esperar o grande Vapor, que largou de Inglaterra no dia 4. A passagem no Paquete de Lisboa até Gibraltar custa 26.000 réis;—o serviço e tratamento he para contentar aos mais insoffridos, e exigentes.—Gastam-se, nesta primeira corrida, de 36 a 48 horas, segundo a demora que houver em Cadiz, onde o Vapor toca, e recebe e larga Passageiros.—As melhores hospedarias em Gibraltar são o *Club* e *Grifts*: a despeza diaria póde orçar-se em huma libra para menos, entrando as conducções de bagagem por terra e mar, gratificações a criados, &c., e suppondo o Passageiro sóbrio e modesto.

De Gibraltar a Malta a despeza da passagem he de 13 libras (fallamos sempre da primeira classe:—a segunda já he muito inferior nos Barcos inglezes, e nos baixos soffrem-se humilhações);—camarins para dous mui asseiados;—mesa commum no sallão, a que preside o Commandante;—liberdade, e conveniencia—a que he possivel ter com Inglezes desconhecidos. A linha que separa o rochedo do Calpe da Ilha de Malta atravessa-se, mais bem ou menos ligeiros, em cinco dias.

De Malta a Alexandria a viagem he mais curta algumas horas; mas o custo da passagem he de 17 libras e meia. Tanto n'huma como n'outra parte todas as hospedarias são bem servidas, e a despeza diaria não excede a de Gibraltar.

Póde tambem fazer-se a viagem de Gibraltar para Alexandria, por Marselha e d'ahi a Malta, continuando em direitura como na antecedente; — ou de Malta á Ilha de Syra, e d'aqui a Alexandria — mas deve haver todo o cuidado em a não principiar de geito, que se não alcance o Vapor de Suez; — por quanto neste caso força será aguardar por hum mez o Vapor do mez seguinte n'huma Alde̓a miseravel solitaria, e doentia, ou tornar para o Cairo, atravez do deserto. — O mais seguro para o que viaja por dever, e sem que lhe sobrem os meios pecuniarios, he nunca perder de vista a mala Ingleza. Chegando com ella, chegar-se-ha a horas e a tempo a todos os pontos. — Nós fizémos, he verdade, a digressão por França e Italia, achando-nos n'aquellas circumstancias; — mas foi não só porque tinhamos de esperar muitos dias em Gibraltar pelo Vapor de Inglaterra — em razão de ter sido mal determinado o dia da sahida de Lisboa — senão tambem da parte de todo o Estado-maior do Barão do Candal huma condescendencia com o desejo, que S. Ex.ª mostrou de visitar de caminho a Hispanha meridional, Marselha, e alguns portos de Italia. — Nas viagens acontece o mesmo que em outros passos da vida commum: — actos que parecem nascidos de méro alvedrío, teem huma causa desconhecida e imperiosa.

Da Gibraltar a Marselha, tocando os portos que ficam enumerados no lugar competente, a viagem he de 10 a 11 dias; a despeza de 378 francos, só de passagem, pagando-se além disto, pela mesa, que corre por conta de huma empreza privativa, 6 francos por dia, com o que o total da despeza sobe a perto de 450 francos. — Os Vapores desta carreira, dous Francezes, e hum Hespanhol, pertencem a huma Companhia estabelecida em Marselha, donde sahem duas vezes por mez, de 12 a 15, e de 20 a 25. Para as bagagens não ha peso estabelecido; mas são excluidas as mercadorias. — Nesta carreira, assim como na dos Vapores Francezes que navegam de Marselha para Alexandria, as segundas classes são mais decentes, e commodas do que em Barcos Inglezes; e a economia na despeza para mais de 29 por 100.

Os dez Vapores Francezes, que cruzam o Mediterraneo, da lóte de Fragatas, pertencem todos á Marinha de Guerra, commandados por Officiaes da Armada, com 40 homens de Tripulação, guarnecida de alguma artilheria, e da força de 160 cavallos. — Entre seus nomes figuram heroes da Grecia, e do Egypto antigo, Poetas e Tyrannos da Italia, e o pedagogo de Telemaco; — não são elles sumptuosos, e recamados de douraduras, mas simples, aceados, e com accommodações excellentes; o tracto dos Officiaes qual o promette a urbanidade Franceza; a mesa delicada, e abundante. — Estas carreiras para Alexandria, Smirna, Athenas, e Constantinopla foram estabelecidas por M. Thiers, e contrabalançam a influencia ingleza no Levante, sendo além

huma Escola, e hum emprego para Officiaes e Marinheiros.—Levam ferro de Marselha nos dias 1, 11, e 21 de cada mez ;—a despeza para Alexandria, tocando em Liorne, Civitta-Vecchia, Malta, e na Ilha de Scyrá anda por perto de 600 francos, entrando a mesa, que se paga do mesmo modo, que a bordo dos Barcos da carreira entre Gibraltar e Marselha.—A viagem dura 12 a 14 dias, incluindo a demora nos Portos intermedios, que he sempre de poucas horas.

Comparando vêr-se-ha, que de Gibraltar para Alexandria em os Vapôres Inglezes a despeza he de pouco mais de trinta libras, e a duração de viagem de 10 a 11 dias, quando muito, sobre o mar ;—ao passo que por Marselha a despeza subirá a 40 libras, e os dias de viagem a perto de hum mez, segundo o dia, em que se chegou a Marselha, fôr mais ou menos proximo dos da partida, já indicados.—Mas a viagem por França, e Italia he cem vezes mais variada, e agradavel.

De Alexandria para Suez não havia, quando fomos, a commodidade, e promptidão de transportes, que hoje se encontram ;—o Nilo não tinha ainda Vapôres, e gastavam-se tres e mais dias em o remontar até ao Cairo ; no deserto ainda os Passageiros se não repousavam e refaziam, como hoje, n'hum soberbo *Hotel*, cujo vestibulo agora se povoa, por occasião da chegada dos Vapores a Suez, e Alexandria, não só de camellos, e jumentos, senão de grande numero de carruagens puxadas a quatro, e conduzidas por Timoneiros habeis.—E de Suez para Bombaim pagava-se por hum lugar em camarotes de dous, 80 libras, e no tombadilho 60.—D'Alexandria até Suez pagámos, os cinco Portuguezes que íamos juntos, 17 libras por cabeça á Companhia de M. Wagorne, que então existia ;—sahimos daquella Cidade a 4 de Outubro, não chegámos á Suez senão em o dia 10.—Nos Vapores do mar Vermelho o serviço he ainda muito inferior aos do Mediterraneo ;—os camarotes em pouco numero para os Passageiros ;—e as dormidas no tombadilho, sobre incommodas, perigosas para as pessoas de compleição menos robusta.

Ahi se vive por 16 ou 18 dias huma vida monótona e triste, com a qual simpathisa o aspecto desconsolador da costa, quer d'hum, quer de outro lado, e os rochedos solitarios e despovoados, que tornam a navegação do mar Roxo tão arriscada para Navios de véla.—O calor he por vezes suffocante ;—as bebidas escaceam, e até ás vezes se faz sentir, em viagem tão curta, huma differença de tratamento, que nada póde desculpar, senão a cubiça sórdida, e tolerada, *dos que pôem a meza!*

A Companhia de M. Wagorne succedeu outra, de que he protector o Vice-Rei do Egypto, á qual se devem importantes alterações em beneficio dos Passageiros, que atravessam o Egypto.—A noticia que dá desta Companhia huma folha ingleza do anno passado, he tão exa-

ta, que a transcreveremos quasi toda, supprimindo algum trecho, em que se repete o que já temos dito, e emendando o que carece de rectificação.

» Em Alexandria os viajantes encontram hum Barco de vapor para o reboque, tres Barcos de transporte, construidos de ferro para os viajantes e suas bagagens, hum Barco de véla, e seis cavallos de tiro.»

» No Cairo ha dous Vapores para o Nilo, seis Barcos de véla, hum trém para atravessar o deserto composto de 50 carruagens de duas e quatro rodas, 300 cavallos, e 100 camellos ou dromedarios para as bagagens.»

» Em Suez hum grande *Hotel*, cujo serviço de transporte corresponde com o do Cairo.»

» Os Viajantes que chegarem á Alexandria vão a Suez no espaço de tres dias.»

» No caminho do deserto encontram-se sete Estações perfeitamente munidas de todo o necessario. A meio caminho do deserto ha hum *Hotel* mui bem servido. O espaço que se gasta em atravessar o deserto varia de 16 a 24 horas. Os comestiveis são gratuitamente distribuidos aos Viajantes em todo o caminho.»

» A Companhia reservou-se o privilegio das Estações no deserto, assim como dos reboques no canal Mahmoudiech. Não pode ter a concorrencia de outros especuladores. He esta huma grande vantagem para o futuro, porque he mui provavel que dentro em poucos annos o numero dos Viajantes da Europa para a India e China seja muito consideravel, e que dê á Companhia importantes beneficios.»

» Os preços são os seguintes;»

» A primeira classe de Passageiros de Alexandria a Suez, e vice-versa, comprehendendo 100 kilogr. de bagagem, e o mantimento para jornada—15 libras sterlinas, ou perto de 380 francos (rs. 61$110)»

» As crianças de dois a dez annos com creado, e 50 kilogr. de bagagem—250 francos (rs. 40$000).»

» A segunda classe de Passageiros, criados, &c.—paga 200 francos (rs. 32$000).»

»Qualquer excesso de bagagem paga-se a razão de 20 francos (3$200) por cada 50 kilogr. de Alexandria a Suez, e vice-versa. Todas as bagagens devem ser cuidadosamente marcadas para se distinguirem, porque a Companhia não he responsavel pela sua perda ou deterioração. As despezas nos *Hoteis* de Alexandria, Cairo e Suez são pagas pelos Viajantes. Nestas Cidades ha excellentes casas, onde por quinze francos por dia (2$400) se encontra mesa e cama; os vinhos e liquidos são pagos á parte.»

»Os Vapôres de Bombaim pertencem á Companhia das Indias Orientaes.—Partem de Bombaim no 1.° de cada mez.—Chegam ordinaria-

mente a Suez no tempo em que alli se recebem as malas por Alexandria. O preço da viagem de Bombaim a Suez he de 60 libras sterlinas (204$000) em camarote; e de 50 libras no tombadilho. No tempo da monção o serviço he feito por Barcos a vapor de guerra, e o numero dos Passageiros he então limitado. As commodidades destes Vapores são inferiores as dos dous magnificos Vapores o *Indostan* e o *Bentinck*. Estas duas Embarcações, as mais lindas da Marinha Britanica na India, são de 2,000 tonelladas e da força de 550 cavallos.— Podem receber 100 Passageiros, e fazem a viagem de Calcuttá a Suez n'hum mez, comprehendendo as escalas. Partem alternativamente de Janeiro até Abril, e depois da monção fazem o serviço mensalmente. »

De tudo o que fica exposto conclue-se: que a viagem de Lisboa a Bombaim—*caminho directo*—não se perdendo tempo em parte alguma, não excederá a 35 dias, e que a despeza poderá restringir-se a 110 libras.—De lá para cá he mister addiccionar-lhe a quarenta no Lazareto de Malta—de 15 a 20 dias segundo o estado sanitario do Egypto, a qual produz hum excesso de despeza, nunca menor de 12 libras.

Tanto nos Vapores do mar Vermelho, como nos Inglezes do Mediterraneo, as bagagens dos Passageiros não devem passar de tres volumes, com dimensões, e peso determinado por hum Regulamento; porém este não se observa com rigor, e somente na jornada por terra, de Suez para o Cairo, he que obrigam ao pagamento do excesso de peso das bagagens sobre o que está marcado, que he de dous quintaes inglezes ou sete arrobas nossas, proximamente.

Exige-se dos Passageiros a segurança de que não são portadores de cartas algumas, cujos portes se não tenham pago na Estação competente.

De Bombaim para Goa afréta-se hum *Patamarim* com camarotes por 25 ou 30 rupias de Companhia, isto he, dez ou doze mil réis— Navega-se costa a costa, e o trajecto não dura, ordinariamente, mais de tres ou quatro dias.

FIM.

Erratas mais notaveis.

Paginas.	*Linhas.*	*Erratas.*	*Emendas.*
9	30	ronha	rocha
11	16	asservera-se	assevera-se
—	37	Baliar	Balear
13	23	experimantando	experimentando.
—	37	vida	vinda
14	37	que affirma	que se affirma
15	31	impendendente	impendente
17	35	viagante	viajante.
18	2	do varios	de varios.
—	3	a cadeira	a cadeia.
—	17	Gouzales	Gonzales.
19	7	Este tempo	Este templo.
—	17	posse	passe.
—	38	Barcelola	Barcelona.
—	43	tarte	tarde.
20	26	tettras	lettras.
22	35	E	E'
—	39	Lorgarejo	Logarejo.
23	2	algarva-se	alargava-se.
25	29	relagio	relogio.
26	26	Estrada	Estatua.
27	32	Estaada	Estrada.
28	35	Chavalier ?	Chevalier ?
31	6	de	da
36	37	Venes	Venus
38	11	no alto monte	no alto do monte.
45	8	Remotando	Remontando
61	4	a qual	o qual
—	39	que	e
62	17	Boberts	Roberts.
73	11	sudeste	sudoeste
84	26	1862	1662

DICCIONARIO

Historico—Explicativo de alguns nomes proprios, e allusões, que se contém na viagem de duas mil legoas.

ABILA OU ALYLA: Montanha d'Africa, em Ceuta, de fronte do Monte *Calpe*, na Costa de Hespanha, e distante delle 6 leguas. Estes dous Montes estão perto do Estreito de Gibraltar, e se lhes dá o nome de *Columnas* de *Hercules*. Finge-se que, achando Hercules estes dous montes unidos, os desuniu, fazendo assim communicar as agoas do Mediterraneo com as do Oceano. O Monte Abila hoje se chama *Serra de las monas*. (Vid. Gibraltar—Hercules) *Jac.—St. Lau.*

ABISSINIA: Reino de Ethiopia debaixo do Egypto. Limita-se a N. O. por Nubia—ao O. pela Negricia, e a E. pelo Mar Roxo. Gondar he a sua Capital, a qual dista do Cairo, a S. S. E., 400 leg.—*Vosg—Guth.*

ACHILLES: Filho de Peleo, Rei da Phthiotida, na Tessalia, e de Thetis. Diz-se que a sua Mãi para o tornar invulneravel o mergulhara na Styge, e o foi a excepção do calcanhar, por onde a Mãi lhe pegara quando o mergulhou. A sua educação foi commettida ao Centauro Chiron, que o sustentava de tutanos de *leões, ursos, tigres*, e outras feras. Sua Mãi sabendo de Calchas, que elle acabaria no cerco de Troya, e que sem elle senão venceria a empreza, o enviou para a Corte de Lycomedes, na Ilha de Scyro, em trajos de donzella, e com o nome de Pyrrha, onde o astuto Ulisses, disfarçando-se em Mercador, e apresentando ás Damas da Corte joias, e armas, reconheceu Achilles, que preferiu as armas ás joias. Daqui tendo hido para Throya, e vencido a guerra, foi morto, por huma setta que disparára Paris, e lhe acertara no calcanhar fatidico, &c. &c. *Chomp.—Jac.*

ACTIUM: Cidade, e Promontorio do *Epiro*, celebre pela victoria naval que alcançou Augusto sobre Antonio, a qual o tornou senhor do Mundo, 31 annos antes do J. C. Este Promontorio hoje se chama *Capo de Figolo*, ou Azio, sobre o Golfo de Arta, na Albania.—*St. Lau.—Jac.*

ADEN: Cidade da Arabia Felis, sobre o Oceano, porto em outro tempo muito frequentado. Os Turcos que a haviam conquistado em 1500, foram constrangidos a abandonala aos Arabes, os quaes foram expulsos por Affonço de Albuquerque, em 1513.—D. João de Castro soccorreu-a tambem, mandando o seu filho D. Alvaro, e muitos Fidalgos, que voluntariamente o quizeram acompanhar.—Tornou-se independente em 1730. Dista de Moka 50 leg., a S. E, *St. Lau.—Vosg.—Balbi.—Andr.*

AFFONÇO D'ALBUQUERQUE: Descendente d'huma familia illustre de Lisboa, que tira a sua origem dos filhos naturaes dos Reis de Portugal: foi neto de João Gonçalves de Gomide, Senhor de Villa Verde, e de D. Leonor de Albuquerque, Senhora d'Albuquerque. Nasceu em 1452. Pelos seus feitos, que se lêem resumidos na seguinte Est. de Macedo, foi denominado o *Grande—o Marte Portuguez*.

Se quereis ver o Capitão mais claro,
Que a fama conheceu, que vio a terra,
Vede a Albuquerque insigne, archivo raro,
Que a disciplina militar encerra:
Quantas vezes o vejo mais reparo
Neste grande varão, raio da guerra;
Notai-o de vagar, que basta vel-o
Para ficardes do valor modelo.

Nomeado Governador da India em 1503, conquistou Ormuz (1507) — Dabul (1508) — Calecute (1509) — Goa (1510) (Vid. Goa) — Malaca (1511)—e accordou protecção aos Reis de Sião, e Sumatra.—Construiu huma Fortaleza em Calecute (1512) —Expulsou os Arabes de Adem (1513) e abriu o Mar Roxo aos Portuguezes, &c. &c. Na sua volta de Ormuz, soube, na barra d'Agoada, da chegada do seu Successor, Lopo Soares de Albergaria, resentido de hum tal acontecimento, levantou as mãos ao Ceo, dizendo estas palavras, que, por serem suas, são já bem conhecidas—*Deus seja louvado; mal com os homens, por amor d'El Rei, e mal com El Rei, por amor dos homens.*—Escreveu logo huma carta a El Rei D. Manoel, cujo contheudo he muito interessante, por tanto recomendamos aos nossos Leitores a sua leitura (Vid. Ency. pag. 19).—Elle falleceu em 16 de Dezembro de 1515, na barra d'Agoada, e foi sepultado na Igreja de N. S. da Serra, e os seus restos mortaes fo-

ram transportados para Portugal em 1566. Affirma-se que os seus conquistados hiam em romaria á sua sepultura, para lhe pedir soccorro contra as vexações dos seus Successores. Celebre he a sua resposta aos Embaixadores da Persia, que pediam o tributo de Ormuz—*Eis-aqui* (mostrando diversas armas de guerra) *a moeda em que o Rei de Portugal—dos Algarves—das Indias, e Sr. de Ormuz, paga o tributo aos inimigos.* (Lêa-se a sua vida e feitos, em os Autores citados). A estatua deste Heroe, que do *Arco dos V. Reis*, tinha sido transferida para o Frontispicio do Recolhimento da Serra, com o abatimento deste Edificio, foi recolhida, e mandou-se construir hum Monumento para a collocar, por insinuação do Sr. C. L. Monteiro de Barbuda. A solemnidade e o auto d'abertura do alicerce do Monumento teve lugar em 17 de Fevereiro de 1843, com assistencia do Exm.º Governador Geral o Conde das Antas, e a inauguração da Estatua em 29 de Outubro de 1847, presente o Exm.º Conselheiro José Ferreira Pestana, Governador Geral do Estado, que recitou de improviso as seguintes oitavas.

Albuquerque terribil, surge novo
Em novo Monumento em Nova-Goa!
Tu, pol-o grato Indiano Povo,
Levanta a tua voz até Lisboa!
Dirige quanto vês, fructo ou renovo
Das plantas, que pozeste em terra boa;
Desta terra, que tu reconquistaste,
Onde o nome d'Affonço eternisaste.
A'gente, que te ergueu o Monumento,
De Gratidão modesto testemunho;
Grita-lhe; e verás seu ardimento:
Arranca a espada qu'inda tens em punho;
Grita—que, em pedra mesmo o pensamento
Guardado tens do amor, d'eterno cunho,
Que liga o Povo ao Rei; que o Mundo escora;
—Vivam os nossos Reis, que o Povo adora!

St. Lau.—Dicc. Univ.—Pe. Souz.—Balbi.—Bolet. 1847.

AFFONÇO DE PORTUGAL (D.): Filho illegitimo de El Rei D. Affonço Henriques, 11.º Mestre da insigne Ordem Militar de S. João de Rhodes, eleito em 1194, em que succedeu ao Mestre Godefredo Duison. Celebrou hum capitulo geral em Margato, confirmando os Estatutos dos seus predecessores, e instituindo outros de novo. Renunciou á dignidade de Grão-Mestre, e voltou para Portugal, donde foi para a guerra da Terra Santa, e adquiriu reputação de valeroso. Falleceu no 1.º de Março de 1207, e jaz na Igreja de S. João da Villa de Santarem, em tumulo levantado da parte esquerda do Altar-mór, o qual tem a seguinte legenda:

In æra MCCXXXV
Kalendis Marty obiit
F. Alphonsus Magister
Hospitalis Heerusalem.
Quis quis ades qui morte cadis perlege lora
Sum quod eris, fueram quod es, pro me precor, ora. (ha engano no anno).—*Pe. Souz.*

AFFONÇO HENRIQUES (D.): Filho do Conde D. Henrique, de Borgonha, da Casa de França. Nasceu em Guimarães, em 25 de Julho de 1109. Principiou a governar em 24 de Junho de 1128, e em 1139 (25 de Julho) foi aclamado Rei, pelo seu Exercito, no Campo de Qurique, onde triunfou de 5 poderosos Reis da Mauritania; e nesta mesma occasião adoptou o *Escudo das suas Armas*, em referencia aos Reis vencidos, e á visão que teve na vespera da Batalha. Em differentes batalhas conquistou tudo quanto se comprehende entre Cascaes e Lisboa—entre Lisboa e Coimbra— entre Coimbra e o Porto—: ácerca do que a Historia dos Godos disse *Não prælia, que gessit, nemo poterit annotare.* (Monarch. Lusit.). Celebrou Cortes (1143): instituiu a Ordem de S. Bento d'Aviz (1161): a da Ala ou Aza (1161): admittiu a de S. Tiago da Espada (1177): Edificou, e dotou muitos Mosteiros e Igrejas: O Papa Alexandre 3.º confirmou-lhe o titulo de Rei, (1179): Casou com D. Mafalda (1146), filha de Amadeo 2.º de Maureana, de quem teve, segundo huns, 7 filhos, e 5 segundo outros.—E fora do matrimonio 5; sendo hum destes o celebre D. Affonço de Portugal, Grão-Mestre da Ordem de S. João. Falleceu finalmente em 6 de Dezb. de 1185, tendo 91 annos de idade, e 73 de reinado, e jaz no Mosteiro de S. Cruz de Coimbra, transferido para nova sepultura que El Rei D. Manoel mandou construir, com o respectivo Epitafio, que por longo não copiamos: os Curiosos podem velo na Hist. Gen. de Pe. Souza.—*Pe. Souza.—Pe. Fig.—Balbi.*

AFFONÇO REI DE ARAGÃO: He o 5.º deste nome, cognominado o *Magnanimo*: filho de *Fernando o Justo*, a quem succedeu em 1416. Depois da Conquista de Napoles, foi reconhecido Rei de Sicilia, em 1442. Foi generoso liberal, esclarecido, intrepido, galante, afavel, e politico. Morreu em Napoles em 1458, na idade de 74 annos.—Este Rei, passeava sem sequito, pelas ruas da Cidade; e tendo-se-lhe feito algumas observações a tal respeito, respondeu—*Hum Pai, que passeia no meio dos seus filhos, nada tem a temer.*

Sendo advertido, no sitio de Gaeta, da falta de pedras grossas para carregar os Morteiros, e que para isto podia-se lançar mão das de hum Castello, que fora casa de Campo de Cicero, respondeu — *Antes quero que a artilheria toda fique em inacção, do que profanar a antiga Casa deste Filosofo, e deste grande Orador.* Hum dos seus Thesoureiros tendo lhe trazido 10 mil ducados, hum Official que estava presente disse, em voz baixa, a outro seu companheiro — „ Eu não preciso mais do que esta somma para ser feliz „ — *Tu o serás*, lhe diz Affonço, que o tinha ouvido, e poz á sua disposição essa quantia. — Muitos outros rasgos da sua generosidade, e benevolencia trazem os Autores que tem tratado da sua vida, &c. — *Dic. Univ.* — *Dic. Ency.*

AFFONÇOS: (Hum dos nossos Affonços) foi El Rei D. Affonço 4.° *o Bravo*, que indo em soccorro do seu Genro D. Affonço de Castella, contra o poder dos Reis de Marrocos e Granada, que ameaçavam toda Hespanha, houve a gloriosa victoria de *Salado*, nas immediações de Tarifa, em o dia 30, conforme o P.e Souza, e aos 28 de Outubro de 1340. segundo affirma o P.e Fig. Affonço Giraldes cantou esta victoria em rimas, apresentando em concisão os seguintes versos:

E fez bem aos Casados seus,
E grão honra aos Privados,
E fez a todos os Judeus
Trazer signaes divisados;
E os Mouros Abnacias
Que os pudessem conhecer.
Todas estas Cortesias
Este Rei mandou fazer. — *Blut.* — *Pe. Souz.* — *Pe. Fig.*

AFRICA: He hum dos tres Continentes do antigo Mundo; formando huma quasi Ilha: he separada da Asia pelo Istmo de Suez. A sua superficie he avaliada em 1,200,000 leg. quad. contendo huma população de 100 a 110 milhões de hab. — Seus rios são o Nillo — Negro — o Zaire — o Senegal e o Gambia. Divide-se em tres partes: *Septentrional*, contendo a Barberia, Sahara, Egypto, Nubia, e o Reino de Sennaar: *do meio* comprehendendo Guinecem, Sennegabia — Negricia — Ethiopia, Absynia, Benin, e Congo: *e meridional*, abragendo a Cafraria, o Paiz dos Hottentottes, Monomutapa, Zanzibar, &c. O Paiz he inculto e deserto, na sua maior extensão, e fertil em poucas partes. — Os seus principaes Montes são o Atlas, a Serra Leôa, o Plano do Senegal e de Lupata, de todos elles o Atlas he o mais alteroso. — (Veja-se a discripção do Pe. Colin, com referencia á Escriptura). — *Vosg.* — *St. Laut.*

AGA': Nome dado, entre os Orientaes, especialmente pelos Turcos, ao encarregado de commando especial. Esta palavra he tambem synonimo de *Commandante, Chefe*, ou *Guardiã*. O Agá dos Janizaros gozava do poder quasi igual ao do Visir. Este nome he tambem hum titulo politico. — *St. Lau.*

AGOADA: Fortaleza do mesmo nome, em allusão á aguada dos Navios. Ella domina o surgidouro do Porto de Goa. Foi construida em 1612, na terra da Communidade de Candolim, cedida em 30 de Outubro de 1623. A Fonte, que serve para a aguada dos Navios, foi construida em 1624. — O Farol he antigo, tal vez, coetaneo com a Fortaleza; todavia estava em desuso, e em 15 de Outubro de 1841 foi restabelecido — Sobre a porta da Fortaleza, e da fachada da Fonte estão duas legendas, cuja copia os Leitores acharão na Folhinha de 1841. — *Doc. Off.*

AJACCIO: Capital do Departamento de Corcega, sobre o lado Occidental da Ilha, e sobre o Golfo do mesmo nome, na distancia de 285 leg. de Pariz, e 65 de Toulon: Pop. 9.000 hab.: Foi fundada pelos *Lesbios*, que a nomearam *Ajasse*; mas dos Romanos recebeu o do *Creinium*. Ella he a Patria de *Napoleão Bonaparte*; a Casa em que este Heroe nasceu existe ainda: he de 2 andares e de mesquinha aparencia — Ajaccio possue huma cidadella construida pelo Marechal de Thermes, em 1554; huma Sala de espectaculos; hum Porto vasto e seguro, huma rica Bibliotheca de 15.000 vol. — Hum Bispado, erecto no 18.° seculo, suffraganeo do Arcebispado de Aix, &c. &c. &c. — *St. Lau.* — *Vosg.*

ALAMEDA: ALEMEDA: OU LAMEDA: He bosque de arvores commumente de olmos, alamos, plantadas por ordem para passeios, ou huma rua de quaesquer arvores plantadas por corda. No Imperio de Mogol entre as Cidades Agra e Lahor ha huma lameda (conf. Thomaz Hebert.) do comprimento de 500 milhas Ing. (250 leg.) toda de humas arvores chamadas *Ashy* e estas tão copadas que não deixam penetrar os raios do sol. — (Vid. Delli — Mogol) — *Blut.*

ALBARRAANS: (Do Arab. *albarraan*) Torre em que antigamente se depositavam os dinheiros das rendas da Corôa, que annualmente sobejavam dos gastos. (Vid. Alcaçova.) — *Solan.*

ALCAÇOVA: Fortaleza, ou Castello. Diriva-se do Arabico *Caçabe*, fortalecer-se: de *Caçava*, Castello. A allusão á pag. 6

As muralhas, e albarrãas (torres) *da petueta Alcaçoa* he ao Castello de Lisboa, conquistado por El Rei D. Affonço Henriques. (Vid. Cidade Primittiva.)—*Blut.*

ALEXANDRE MAGNO: 3.° do nome, Rei de Macedonia, filho de Felippe e de Olimpia, nasceu em Pella, de Macedonia, 356 annos antes de J. C.—Foi discipulo de Aristoteles. Subiu ao Throno na idade de 15 annos. Este famoso Conquistador submetteu a *Thracia* a *Persia*, *a Illiria*, destruiu Thebas, construiu Alexandria, e estendeu as suas victorias até as Indias. Morreu em Babilonia aos 21 de Abril, 324 annos antes de J. C., na idade de 32 annos—Conta-se que perguntado a quem deixava o seu Imperio, respondera—*ao mais digno; mas eu prevejo que os meus melhores amigos celebrarão os meus funeraes com armas nas mãos.*—Que na noite em que elle nascera fora incendiado o Templo de Diana de Efeso, por Erotartes, &c. &c. &c. *St. Lau.—Jac.—Dic. Enoy.*

ALEXANDRE 7.°: (Fabio Chigi) Da illustre Casa de *Chigi.* Nasceu em Sienna, em 16 de Fev. de 1599. Foi Inquisidor em Malta, Vice-Legado em Ferrara, Nuncio em Alemanha, Bispo de Imola, e Cardeal. Finalmente Papa em 7 de Abril de 1655. Reparou o insulto feito ao Duque de *Crequi*, Embaixador de França, pela sua Guarda Corsa. Engradeceu a Cidade de Roma, e varios Districtos com monumentos. Confirmou a Bulla do seu Antecessor contra Jansenio, e falleceu em 22 de Maio 1667.—*St. Lau.—Pe. Camp.—Dic. Univ.—e Dic. Hist.*

ALEXANDRIA: Capital do Egypto inferior, fundação de *Alexandre Magno*; antiga Corte dos Ptolomeus. Hoje no Levante he conhecida pelo nome Arabe *Iskandreieh.* He grande e bella Cidade, sobre as bordas do Mediterraneo, fundada entre Azia e Africa, em 332 antes de J. C. Ella foi, atè o 7.° seculo o centro do mundo sabio, e assento principal da literatura, e sciencias. Os Ptolomeus estabeleceram nesta Cidade huma celebre Bibliotheca, contendo 700,000 volumes, hum Muzeu, e numerosas Escolas. Nesta Cidade teve logar a traducção da Biblica, chamada *dos Setenta.* Ella teve magnificos monumentos e bellos Portos (Vid. Panor. 1839 e 1840). Alexandria teve que soffrer muito, defendendo-se do sitio posto por Cesar, 47 annos antes de J. C. Finalmente foi tomada em 640 por *Amrou*, General Sarraceno, e immediato do Califa *Omar*, que queimou a magnifica Bibliotheca, e se diz que as seus livros serviram, por 6 mezes, para aquentar os banhos publicos! Aos Turcos a conquistaram os Arabes (1517); os Francezes se assenhorearam della (1799) e a conservaram até a sua demora no Egypto: da Cidade antiga apenas se vêem ruinas; nesta tiveram logar 25 concilios. A'cerca da actualidade desta Cidade copearemos hum trexo da carta de hum nosso amigo, datada de 25 de Maio do corrente anno. „ O que está em estado de eu a não conhecer, he Alexandia. Que bella Cidade Europea! Que lindas casas de Campo nas margens do Canal, que de casas novas na Cidade! E o que he feito daquellas asquerosas ruas com as casas sem janellas, e sem roboco? Não sei, mas não estão cá. A par desta methamorfose civica, ve-se o porto, as eminencias &. &c. ornadas de hum sem numero de novas fortificações, com que Ibrahim Pachà se está preparando para o que der e vier. O Exercito que estava todo a trabalhar nas obras, só trata agora do serviço militar, e he engrossado com muitas recrutas. Mas as obras não param. La estão fazendo un *barrage* (valado) na boca de cada hum dos ramos em que se bifurca o Nilo, e que vão para Rozeta e Damieta, e que tem por fim, represar as agoas no tempo competente, para inundar o alto Egypto. He obra, que se calcula custarà o dobro de 50 milhões de francos (xerafins) em que foi orçada, se se pagasse a quem ahi trabalha, o que creio està bem longe de acontecer; quando não são os Soldados, são os pobres Felahs. Tambem està em projecto o vir huma Draga para limpar o Canal, que o preciza em certos locaes. O caminho do Deserto tambem está em obra, e no seu começo; no Cairo ha hum pedaço mackadamisado, com cara de continuar. Não he o Pachà hum grande homem? De certo; mas creio tambem que he hum grande tirano. Não me parece possivel fazer se tanto em tão pouco tempo, sem esmagar o Povo com impostos, ou ainda peior, sem onerar os pobres com serviços gratuitos. Os Felahs são soffredores, elle tem o tacto de se não metter com os Beduinos, que são grazinas, assim mesmo he muito para recear huma explosão. No porto estavam perto de 100 Navios de gavea, entre os quaes 6 Vapores. O que se não concebe he como com toda esta grandeza haja huns Soldados tão farrapões. Faz hum contraste notavel, especialmente à sahida do porto de Alexandria, vêr huma Cidade magnifica, e logo em seguida, a huma serie de moinhos, que ha em huma das suas extremidades, hum Bairro de bocetas de terra, a que chamam casas!

os Hoteis não fazem differença, tanto no Cairo, como em Alexandria, dos bons da Europa.—*St. Lau.*—*Guth.*—*Panor.* (1840 e 1841).

ALGARVE: Reino de Portugal, ao S. de Alemtejo, e ao N. de Andaluzia. Limita-se ao O. e S. com o Oceano: ao E. com o Guadiana, e ao N. com o Alemtejo. Tem 30 leg. de comp. sob. 8 de larg. Divide-se em 3 Districtos, e Tavira he a sua Capital.—Este Reino foi conquistado aos Mouros por El Rei D. Affonço 3.°, em o anno de 1250. *Pe. Souz.*—*Dic. Univ.*—*St. Lau.*—*Vosg.*

ALGESIRAS: Cidade de Hespanha, e Porto do mar, no Estreito de Gibraltar. Affonço 11.° de Castella a conquistou aos Mouros, em 25 de Março de 1344. — Chama-se tambem *Velho Gibraltar*, e jaz de fronte deste, na distancia de 2 leg. N. O., e 4 E. de Tarifa. Long. Occ. 7.49—lat. 36.6—Na sua immediação teve lugar o celebre combate naval de 4 de Julho de 1801, entre 3 Embarcações Francezas, commandadas por Sota-Almirante *Linnois*, e 6 Inglezas, em que aquelle perdeu 1500 homens; mas reunindo-se, em 9 do mesmo mez, ao Almirante Moreno desfez a frota Ingleza. *Blut.*—*St. Lau.* *Vosg.*

ALHAMBRA: He huma antiga Fortaleza, ou Palacio acastellado dos Reis Mouros de Granada.—Foi construido por Mohammed 2.°, pelos annos 675 da Hegira, ou 1273 da nossa era.—Deu-lhe o nome de *Medinet-Alhambra* ou a *Cidade vermelha*. No tempo dos Mouros ella podia conter 40.000 homens. —O pateo da entrada, que he lageado de marmore, chama-se o dos *banhos publicos*; tem no meio hum tanque profundo, ao qual se desce por degráos de marmore. As arcarias, que o fecham estão sustidas por pilares de certo gosto. As paredes e abobadas são lavradas de relevo. Em cada painel estão escritas sentenças Arabicas, que dizem. *Só Deus he Conquistador:—e, obedecei ao nosso Soberano, e honrai-o.* O apainelado das abobadas he dourado, ou pintado: a parte inferior das paredes he de mosaico: Em frente da porta ha huma galeria, que dá sobre o pateo dos leões, cercado de arcaria, e lageado de marmore, as paredes, até a altura de 5 pés, são forradas de azulejos, azues, e amarellos, os quaes cingem, por cima e por baixo, huma fieira de tarjas esmaltadas, de ouro e azul, com motes Arabes—*Só Deus he Conquistador*—&c. No centro do patio ha 12 leões, que sustem hum tanque enorme, do meio do qual se alevanta outro mais pequeno, este tem hum repuxo d'agoa, que vem cahir no tanque, e delle, pelas bocas dos leões, n'huma grande represa, donde se deriva para differentes quadras, por varios canos. A fonte he de marmore, &c., &c., &c.—Panor. (1847). —*St. Lau.*

ALI: (Ben-Abou-Taleb.) Primo e Genro, (Casado com Fatima) e 4.o Successor de Mahomet, tendo sido antes seu Visir. - Nasceu em Meca no anno de 598 ou 600, da Era Christam. Foi hum dos Discipulos mais ardentes de Mahomet, cujo systema sanguinario elle adoptou, e, em prestando-lhe juramento de fidelidades, proferia—„ He amim, Profeta de Deus, que cumpre ser teu Visir: eu tirarei os dentes, arrancarei os olhos, abrirei o ventre, quebrarei as pernas aquelles, que se te oppuzerem „ Este entusiasta devia ser Successor de Mahomet, mas Abubeker tendo sido eleito Califa, elle se retirou para a Arabia. O seu primeiro cuidado foi de compilar a doutrina do seu Sogro, na qual permittiu muitas cousas, que o seu rival (Abubeker) tinha proscripto. A doçura da sua moral dispoz os espiritos, para lhe dar o Califado, que de facto alcançou depois de assassinio de Othoman, ou Osman, no anno de 1656. Elle ganhou 90 victorias, e foi assassinado em 1661. Deixou aos seus Sectarios a sua Compilação, denominada—*Lei Immia* —Esta Lei tem servido de ponto de discordia, ou divisão aos Mahometanos, que ensanguentaram o Oriente. Huns se denominam *Chyrks*, e os outros *Sunctes*; aquelles sustentam que Alí foi o Successor immediato do Profeta, e estes o collocam em 4.o lugar. Os Turcos são Sectarios de Omar, e os Persas de Alí; este, antes da morte, apenas chegou a dizer—Se eu me salvar perdoai o assassino; mas se eu morrer decretai a morte delle, para eu poder cital-o no Tribunal de Deus. Muito tempo se ignorou o lugar onde elle tinha sido sepultado, e sò o Califa Abas o pode discubrir.—Elle não estimava as riquezas mais que para distribuir pelos miseraveis. Durante a vida de Fatima não usou do previlegio de poligamia.—*Dic. Univ.*—*Dic. Hist.* —*St. Lau.*

ALICANTE: Pequena, mas rica e forte Cidade de Hespanha (no Reino de Valença) afamada pelo seu porto, seu excellente vinho, pela fertilidade do seu solo; e seu commercio. Dista 15 leg. N. E. de Murcia, e 344 S. de Paríz. *St. Lau.*—*Vosg.*

ALJUBARROTA: Vid. Vencedor de Aljubarrota.

ALMERIA: (PORTUS MAGNUS). Ci-

dade de Hespanha, Capital da Provincia do mesmo nome, sobre o rio Almeria, distante de Madrid 92 leg. Foi conquistada aos Mouros em 1147. He assento de hum Bispado e tem hum bom porto. Antigamente se chamava *Murges*.—Dista 25 leg. S. O. de Granada, e 19 S. de Cadiz. *St. Lau.—Vosg.*

ALPES: São huma cadea dos mais altos montes da Europa. que separam a *Italia* da *França*, da *Suissa*, e da *Alemanha*. Começam perto de Monaco, em França, e vão unir-se aos montes de Austria e Hungria. Calcula-se o seu comprimento em 260 leg.—Tiram o seu nome da palavra Punica *Alben*, branquejar, porque a sua parte superior quasi sempre està cuberta de neve; ou de *Al*, e *Pen* (alto, e monte). O mais alto pico desta cordilheira de montes se chama o *Monte branco*, que tem de altura 14.440 pés, os de mais conforme a sua situação relativa, e o ultimo ponto de comparação tem 8.298 pés. *Anibal*, *Carlos Magno*, *Francisco* 1.°, e *Napoleão* foram os unicos Generaes, que os atravessaram com o seu Exercito. *St. Lau.—Vosg.—Blut.*

AMENDNAGOR OU AHMENDNAGGAR: Huma grande, e rica Provincia dos Estados Maratas, hoje pertence aos Inglezes, e dista de Bombaim 163 milhas. (Vid. Taballa n.° 1.°) *Guth.—Calend.* (1831).—*Tayl.*

AMERICA: He a 4.ª parte do mundo conhecido. Foi discuberta em 1492 por Christovam Colombo. Compoem-se de 2 continentes, *America Septentrional*, e *America Meridional*, os quaes são unidos pelo Isthmo de Panamà. A America Septentrional, cuja superficie he avaliada em 345 mil leg. quad; tem de População perto de 20 milhões de almas, e encerra a *America Russa*—a *Ingleza*—os *Estados Unidos*—*Mexico*—e a *California*. A America Meridional, cuja superficie he computada em 69 mil leg. quad., tem de Popul. perto de 12 milhões de almas, e comprehende As *Guyanas Franceza—Holandeza*—e *Ingleza*—a *Colombia*—o *Imperio do Brazil*—a *Republica do Perû*—as de *Chili e Bolivia*—o *Paraguay*—os *Estados Unidos do Rio de Prata*, ou a *Republica Argentina*, e a de *Patagonia*.—Em 1497 Americo Verpucio, Florentino, em serviço de Portugal, descobriu a parte do continente situada ao Sul da Linha, e lhe deu o nome de *America*. Na conquista da Ilha de Cuba pelos Hespanhoes, os *Caciques* (pequenos Soberanos), supondo que o ouro era o objecto da adoração dos seus perseguidores, para se verem livres delles, ajuntaram todo, o que possuiam, e o lançaram ao mar. O Ab. Ray. na sua historia Filosofica descreve muitas particularidades, desta Região. *St. Lau.—Vosg.—Dic. Ency.—Ray.*

AMERICO, OU ALMERICO, aliás AMORI 1.°, Rei de Jerusalem, succedeu ao seu Irmão Balduino 3.°, na 2.ª Cruzada, em 1162, morreu, envenenado pelo seu medico, em 1173, na idade de 38 annos. *Pe. Camp.*

AMROU-BEN-EL-ALAS: Hum dos grandes Capitães, que tiveram os primeiros Mussulmanos. Elle conquistou o Egypto, (Vid. Egypto) a Nubia, e huma grande parte da Libia, e Jerusalem—Edificou a Cidade de Tosthat ou Eustat, na visihança de Babilonia do Egypto, e fez abrir hum canal, em poucos mezes, para communicar o Mar Roxo com o Mediterraneo, o qual os Turcos destruiram. *Dic. Univ.*

ANDALUZIA: OU VANDALUZIA: Grande Provincia meridional de Hespanha. Limita-se pelo N. com a Extremadura, e Mancha, da qual he separada pela *Serra Morena*: pelo E. com as Provincias de Murcia, e Granada; pelo S. com esta ultima e com o Estreito de Gibraltar; pelo O. com o Reino de Portugal. Sivilha he a sua Capital. A sua Popul. he de 100.000 habit. e a superficie de 1833 leg. quadradas. He a Provincia mais fertil de Hespanha. Produz *fructas diversas, e vinhos deliciosos*, *algodão*, *assucar*, *seda*, *oleos*, &c. Possue minas *de ferro*, *prata*, *chumbo*, *cobre*, *e diamantes*. Os seus cavallos são de grande nomeada.—Esta Provincia encerra em si quasi toda a antiga *Betica*; o Rio *Guadalquivir*, que he o *Betis* dos antigos, a divide quasi pelo meio. As suas Cidades principaes são Cadiz — Ossuna — Gibraltar — Xerez — Medina—Sidonia—Ubeda &c. Os Mouros chamaram toda a Hespanha *Andalous*, por a Andaluzia ter sido a primeira das suas conquistas. Os Orientaes a soppuzeram povôada por *Andaluz*, filho de Japhet, filho de Noé &c. &c. *St. Lau.—Vosg.—Blut.*

ANGEDIVA: Pequena Ilha, distante de Goa 14 leg. ao S. Tira o seu nome da Deusa *Azaduty*, sua Padroeira, que foi transferida para Ancolà, districto Britanico: ou, conforme outros de *Anchediva*, cinco Ilhas. O Argonauta Portuguez, V. de Gama, abordou a ella em 24 de Setembro de 1498, e veio à posse dos Portuguezes, com a fuga dos seus habitantes, em 13 de Setembro de 1505.—Tem de comp. de N. a S. 3. milh., e de larg. de L. a O. quasi 1 milh.—Foi fortificada effectivamente em 5 de Maio 1682. Amaro Simões foi o seu 1.° Governador.—O seu solo

he montanhoso, e produz apenas coco, e fructas.—Tem huma Freguezia da *Sr.ª de Brotas*. Fog. 117—Pop. 527—*Lag.*—*Gab. Lit.*—(1846)—Folh.

ANGOULEME; CARLOS, filho bastardo de Carlos 9.º, conhecido sob diversos nomes—Vid. Duque de Angouleme.

ANNIBAL: General Cartaginez, filho de Hamilcar Barcino. Nasceu no anno 241 antes de Jesus Christo. Elle herdou o odio do seu Pai contra os Romanos, e foi investido, na idade de 23 annos, do commando geral do Exercito Cartaginez. Conquistou e arrazou *Sagunto*, alliada dos Romanos,—passou os *Pyreneos*, *Reno*, e *Alpes*, estes em 14 dias, entrou na Italia com 26.000 Soldados, derrotou o inimigo em diversos recontros, sitiou Roma, em vão, e depois de demorar 13 ou 14 annos na Italia, se retirou, e foi vencido por Sipião em *Zama*. Este revez o forçou a se refugiar na Siria, e depois na Betinia, onde, para se livrar do odio dos Romanos, tomou veneno, e morreu 183 annos antes de J. C. No Dic. Univ. se lê que Annibal, depois de passar os Alpes, achara dos 50.000 homens de Infantaria, e 9.000 de cavalaria, que levava, 20.000 daquelles, e 6.000 destes. Que na passagem dos Alpes calcinara, por meio de vinagre, hum grande rochedo, que lhe embargava a derrota; e que enviara a Cartago, por Magon seu Irmão, 3 alqueires de anneis, dos 5630 Cavaleiros mortos na batalha de Cannas. Finalmente não dá por certo a sua perda attribuida aos prazeres da Capua.—Millot concorda com a primeira parte, e não com a segunda.—O Pe. Silveira affirma que Annibal descendia por sua Mai dos Portuguezes, porque o seu Pai Amilcar Barcino, depois de socegadas as Ilhas Baleares, casara em Lisboa, e deste consorcio nasceram Anibal, Hasdrubal, Hanão, e Nagão ou Magon. *St. Lau.*—*Dic. Univ.*—*Pe. Silv.*—*Millot.*

APOLLO: (Mith.) Deus do dia, das letras, e da medicina. Filho de Jupiter e Latona. Era o mais bello dos Deuses. Teve o dom de profecia, nasceu em *Delos*, e matou a serpente Pythion, mandada contra sua Mãi por Juno. Irritado pela morte do seu filho Esculapio, fulminado por Jupiter, matou os Cyclopes (obreiros de vulcano); banido do Ceo se acolheu á casa de Admeto, que lhe confiou os seus rebanhos; construiu Troia com Neptuno. Matou Laumedonte, Rei de Troia. Sendo chamado ao Ceo, foi encarregado de conduzir o carro do Sol. He o Inventor da musica, e da poesia. Em Delos era celebre o Templo alludido por causa dos seus oraculos. Apollo he tambem nome de huma especie de *Alaude* de 20 cordas; de huma bella borbuleta dos Alpes; de antiga vestimenta, ou chambre, que não decia da coxa da perna. *St. Lau.*

ARABES; São distinctos dos *Mouros*. Aquelles são Aziaticos; do meio delles sahiu a Religião de Mafoma, elles foram os primeiros que a espalharam na Azia, na Africa, e na Europa. Os Mouros são tribus d'Africa, que os Arabes Musulmanos converteram ao Mahometismo. *Panor.* (1837.)

ARABIA. He huma grande Peninsula da Azia. Sua superficie avalia-se em 80.000 leg. quad. e a Pop. em 12 milhões. Os antigos a dividiam (Vid. o Pe. Colin.) em *Petrea* ao N.: *Deserta*, no centro e *Feliz*, ao S.—Hoje he dividida em 6 Provincias: Paiz de *Zemen*—de *Oman*—*Hadsiar*—*Nedjed*—*Jemana*—e *Hedjar*, nesta são situados a Meka, Medina, e Hadramaout. Os seus principaes montes são *Sinai*, e *Horeb*, que jazem na Petrea.—Seu principal Golfo he o *Mar Roxo*—e Estreito o de Babel-Mandel. Meka he a Capital de toda a Arabia, por haver nella nascido Mahomet, cuja casa (Kaaba) se vê no interior de huma grande Misqnita; e a sua sepultura em Medina, collocada em huma vasta Mesquita, sustentada por 400 columnas, e ornada com 300 alampadas de prata, que sempre estão acesas. *St. Lau.*—*Vosg.*—*Guth.*

ARCHIPELAGO GREGO; Archipelago he hum grupo de Ilhas consideraveis. Este nome se dá especialmente aquelle do mar *Egeo*, entre as Costas da antiga Grecia e Azia menor. Estas Ilhas se dividem em Europeas (as Cyclades) (Vid. Cyclades), e em Aziaticas (as Sporades). Todas estas Ilhas, perto de 80, formam hum governo do Imperio Turco. As principaes são *Negroponto*, *Chio*, *Samos*, *Rodes*, *Chypre*, *Naxos*, *Lemnos*, &c.—*St. Lau.*

ARGEL: (Al-Djezair) Capital da poderosa Regencia do mesmo nome, sobre o lado Septentrional d'Africa; dista de Pariz 400 leg., e 136 de Toulom. He Cidade grande e bella. A sua forma he triangular. As casas, ordenadas em amphiteatro, são bellas, e cobertas com magnificos terraços. A sua Popul. se compoem de 30.000 hab., *Mouros*, *Europeos*, *Judeos*, e *Arabes*. No 15.º seculo Argel serviu de retiro aos Mouros, expulsos de Hespanha; e depois o foi dos atrevidos piratas Musulmanos, que infestavam o Mediterraneo—Em 1510 os Hespanhoes a conquistaram, e a perderam em 1516—Em 1541 Alger

foi sitiada, sem proveito, por Carlos 5.°—Debaixo de Luiz 14.°, o Almirante *Duquesne* à bombardeou em 1682 e 1683, Touwille em 1687, O! Reilly em 1773; e Lord Exmouth em 1816. Pela injuria feita pelo ultimo *Dey Hussien* ao Consul Francez, de que fallaram as folhas contemporaneas, o Governo Francez lhe declarou guerra. A Armada Franceza, composta de 614 embarcações, debaixo das ordens de M. Duperré, conduzindo a tropa, cujo n.° subia a 37689 de Infanteria, 3853 cavalos, e 70 canhões de grosso calibre, sob o commando do General Bourmont, partiu de França em 23 de Maio de 1830, desembarcou na Africa em 14 de Junho, e conquiston a Cidade em 5 de Julho. No *Cassaubah* (Cidadella muito forte, e antiga habitação dos Deys), acharam-se 48 milhões em moeda, e mais de 1500 peças de Artilheria. A Cidade conta 57 Misquitas: 17 Sinagogas: para o culto Catho. algumas Igrejas, e desde 1839 he assento de hum Bispado. *St. Lau.*

ARSINOE: Irmãa e mulher de Ptolomeu Philadelfo, Rei do Egypto; a qual construiu huma Cidade, a que deu o seu nome, hoje chamada *Suez*—Ella foi adorada depois de morta debaixo do nome de *Venus Zephiritis*—Dynochares pôz fundamentos para hum Templo, em que a Estatua de Arsinoe devia estar suspensa no ar, pela força de atracção do iman, mas a morte do seu autor fez abortar o pensamento. Houveram mais algumas Cidades do mesmo nome — (Vid. Suez.) *Pe. Camp.—St. Lau.—Blut.*

ARUNDEL: Vid. Marmores d'Arundel.

ARZIRA; Serra na Arabia Feliz, toda de pedra viva, sem arvore, nem erva alguma. *Pe. Camp.*

ASDRUBAL: General Cartaginez, Genro de Amilcar, e Cunhado de Annibal. Foi nomeado General pelo Exercito, depois da morte de Amilcar. Os primeiros dias do seu commando foram marcados pela derrota de hum Principe Hespanhol, e posse de 12 Cidades. A sua moderação, nesta occasião, lhe grangeou a sympatia dos Hespanhoes, e o casamento, por elle contratado com huma Princeza desta nação, acabou de lhe conquistar os corações dos visinhos. Elle edificou a *Nova Cartago*, depois *Cartagena*, para interposto entre Cartago e Hespanha. A Cidade foi huma das mais ricas e commerciantes do mundo. Foi morto a traição 224 annos antes de J. C., por hum escravo Gaulez cuja amante elle tinha feito morrer. *Dic. Univ.—Dic. Hist.*

ASIA: He huma das quatro partes do mundo segundo huns, e conforme outros (Guth.—Balby—Maltebrum) das 5 em que se divide o mundo, a mais consideravel do antigo continente, e o berço do genero humano, das artes e sciencias: avalia-se a sua superficie em 1.200.000 leg. quadradas, e a sua Pop. em 580.000.000 de almas. Os antigos a dividiam em *Azia menor*, e *Azia maior*; e os modernos em *Asia septentrional*, encerrando a Siberia e as Ilhas do mar Glacial—*Asia central* comprehendendo o Caucaso, a Tartaria, o Thibet, e o Reino de Cachemira; *Asia Meridional*, compoem-se da Siria, Persia, Arabia, e India; *Asia Oriental*, contendo a China, Corea e o Japão—Os seus rios principaes são o Sinde—o Ganges—o Eufrates—o Tigre—a Saghalieu—Hoang—Hó—Kian-Hó—As montanhas principaes—o monte Altay—o Libano—Ararat—Himalaya—o Taurus.—Nesta Região usam-se 180 lingóas differentes. He a parte do mundo a mais fertil em producções. Diversos são os limites, e divisões, com que a apresentam outros Authores; e mui variadas as cathegorias dos Estados, em que estava dividida esta parte do mundo; hoje muitos delles acham-se confundidos nas possessões Inglezas; todavia nós os apresentaremos=*Imperios*, 4: China Japão—Annam—e Birman=*Reinos*, 6; Sião—Sindia—Nepaul—Cabul—Herat—Persia =*Confederações*, 2; Seikhs — Beloutchis= *Triumviratos*, 1, Sinde—*Kanate* 3; Boukhara—Khiva—Khokhan=Imanate 2; Zemen—Mascate = Possessões 5, Britanicas — Ottomanas—Russianas—Portuguezas—e Francezas. Veja-se Blut—Vosg. —*Fr. M. d. Anj.* — *St. Lau.—Almanack —Pe. Colin*;—(este na sua discripção se refere a da Biblia).

ATHENAS: (hoje Athiuasiah, ou Setines) Capital da antiga Attica, fundada pelo Egypcio Cecrope, Genro e Successor do Rey Acteo, e pelo mesmo humanisado o seu Povo, estabelecido o Areopago, 1550 annos antes de J. C. Foi successivamente Capital do Reino, e da Republica. Esta celebre Cidade foi a patria das sciencias e artes. Teve 17 Reis; depois Archontes; e em fim formou huma Republica, que brilhou com grande explendor. Athenas era situada sobre o Golfo de Saro, e estava unida aos seus 3 Portos, o *Pireo*, *Munichie*, e *Phalero*, por muralhas muito grandes. Athenas, ao principio, tinha o nome de *Cicropia*, do seu fundador. Depois do ultimo dos seus Reis *Codro*, foi abolido o poder monarchico, e o Estado governado por 13 Magistrados perpetuos; e 317 annos depois, por

7 Decenios; finalmente, 684 annos, antes de J. C., em seguida à anarchia de 3 annos, por Archontes, Magistrados annuaes.—O nome de Athenas foi-lhe imposto em honra de Minerva, que obteve o direito de lhe dar o nome em preferencia a Neptuno. — O Fundador desta Cidade tinha dado direito ás mulheres para votarem em deliberações publicas; e era por ellas que a Cidade estava posta sob a protecção de Minerva. Pouco tempo depois a Attica, tendo sido destruida pelas aguas, os Athenienses, attribuindo este facto a vingança de Neptuno, para o apasiguar, castigaram as mulheres, pela preferencia dada a Minerva, tirando-lhes o voto, que tinham, e prohibindo as filhas tomar o nome das Mãis, como até ali—A nova Athenas, Capital da Grecia regenerada, he construida onde jaziam as ruinas da antiga. O Engenheiro Cleanthes deo o Plano, e se elle se executar, a nova Athenas será a mais formoza das Capitaes da Europa. *St. Lau.—Millot.—Jac.—Dic. Ency.—Pan.* (1838).

ATLANTICO: Oceano que divide a Europa, e a Africa da America, e se estende de hum a outro Circulo polar.—Divide-se em *Boreal*, *Equinocial* e *Austral*. As principaes Ilhas deste Oceano são as dos *Açores*, o *Archipelago de Cabo Verde*: as *Canarias*: *Gorea*: *Assenção*: *St. Helena*: e *Antilhas* &c. Elle tomou o nome do *Monte Atlas*, da Mauritania, segundo huns, e conforme outros da Ilha *Atlantica* (de duvidosa existencia) excessivamente grande, que ficou submergida, e cujos restos (segundo se supoem) são as Ilhas de *Madeira*, *dos Açores*, *Cabo Verde* &c. *St. Lau.—Blut.—Vosg.*

AUGUSTO (Caius Julius Cesar Octavius): 2.° Imperador de Roma, filho do Senador Octavius, e Accia, Irmãa de Julio Cesar, e adoptado por seu Thio, de quem foi herdeiro. Nasceu aos 23 de Setembro, do anno 63 antes de J. C.—Contava 18 annos quando Cesar foi assassinado, no Senado, no anno 44 antes de J. C.—Com esta triste noticia veio da Grecia para Roma; por intervenção de Cicero, obteve do Senado toda a protecção, que desejava para levar a effeito os seus grandes planos, e, em consequencia vendeo a sua herança, e patrimonio, e com o seu producto ganhou partidarios, fez liga com os Generaes Antonio (seu Rival) e Lepido: liga esta conhecida debaixo do nome de *Triumvirato*, na qual elles convieram em dividir entre si o Imperio, sob o titulo de *Triumviros reformadores da Republica* com poder Consular: Diversos são os feitos de armas deste cognominado *Pai da Patria*: venceu o seu inimigo *Antonio*, em Actium, e *Cleopatra*; *Bruto*, e *Cassio*, estes assassinos do seu Thio, finalmente estabelecida a paz, fechou a porta do Templo de *Jano*, no proprio anno do Nascimento de J. C. e morreu, em Nolla, na idade de 76 annos e na 14.ª época Christam. — O nome d'Augusto foi dado depois aos seus Successores, e o de Cesar como distincção de familia. *St. Lau.—Dic. Univ.—Jac.—Dic. Hist.*

AURENG-ZEB: (Mohi-Eddin) 6.° Imperador Mogol do Indostão, nasceu em 1619. Seu Pai (Schah-Djehan) tendo abdicado a coroa em 1654 a favor do primogenito, e segundo outros, Aurenzeb tendo encerrado, em 1660, o Pai em dura prizão, e morto os Irmãos, e depois o Pai, se fez coroar, em Agosto de 1668. Jà pacifico possuidor do imperio, se deu a expiar as suas atrocidades, limitando os seus alimentos a pão de cevada, legumes, e agoa. Que muitas vezes exclamava—*He a vós, Deus poderoso, que eu devo o Throno: de hum pobre Faquir, vós me tendes feito hum grande Rei do Universo, para mostrar aos homens, que vós humilhaes os soberbos, e exaltais os humildes*—Assim mais repetia o *verso de Sady—Reis, cessai de o ser, ou reinai por vos mesmos*—Elle conquistou os Reinos de *Decan*, *Visapor*, *Golconda*, e tudo o que borda as costas de Cromandel, e Malabar &c. e morreu (Vid. Mogol.) em Fevereiro de 1707. *St. Lau.—Dic. Univ.—Rick.*

AURORA: Filha de Titan e da Terra. Preside ao nascimento do dia. Representa-se morando em hum Palacio esmaltado de ouro, posta e tirada em huma carroça deste metal. Amou ternissimamente *Thitan* ou *Thitão*, Principe mancebo, celebre pela sua formosura, filho de *Laomedonte*, roubou-o, desposou-o, e teve delle hum filho, aquem deu o nome de *Memnon*. A paixão por elle foi tão grande, que em penhor da sua afeição conseguiu prolongar-lhe a vida até a huma extrema velhice e depois foi convertido em Cigarra—Segundo Hesiodo ella era filha de Thea, e Hyperião, e Irmãa do Sol e da Lua. Tendo-se casado com Persis teve por filhos os Ventos, Astros, e Lucifer. &c. &c. *Jac.—St. Lau*

BABYLONIA: Houveram 2 Cidades deste nome: huma era cabeça da antiga Caldea, e dos Assirios, edificada por Nembrod, no anno da Creação do mundo 1757, conquistada por Cyro &c. &c. A outra no Egypto, perto do Nilo; esta foi destruida

e as suas ruinas deram materiaes para a construcção do *Grão-Cairo*, que fica em pequena distancia. Esta Babylonia deu motivo para a Epistola (1.ª Cap. 5 v. 13) de S. Pedro, porque a outra estava deserta. *Blut.*

BAÇAIM: (Denominada a *Corte do Norte*), situada na costa do antigo Reino de Meliquas. (Dist. de Bombaim 8 leg. ao N.— Long. 70:20 — Lat. N. 19;19.) — Foi fundada pelo Governador Nuno da Cunha, em 1533. Era assento de grande numero de ricos, e mui prosperados Fidalgos, a que deve a alcunha de *Corte*. O Marata por instigações se empossou della, por surpresa, em 19 de Maio de 1739. Esta importante Cidade comprehendia, depois da cessão de Bombaim, 9 Praganas, 4 Cacabes, 50 Pacarias, 321 Aldeas, 18 Hortas, 10 Sarretores, 4 Terras, e 3 Ilhas principaes, e estava dividida em 7 Districtos, ou Jurisdicções, commandadas por Capitães-móres, nos termos seguintes: 1.° = *Saibana de Baçaim*, comprehendendo o Cacabe (Villa) do mesmo nome, com 16 Pacarias, e 8 hortas — O Cacabe de Agaçaim, com 20 Pacarias, e 10 hortas — A Pragana Salga, com 18 Aldeas, e 3 terras — A Prag. Hera, com 20 Ald. — A Prag. Cama, com 25 Ald., e 2 Sarretores — A Prag. Anjor, com 18 Ald. e 7 — Sarr. = 2.° *O Cacabe de Tanam*, com 8 Pac. = 3.° *A Ilha de Salcete*, huma Pragana, com 95 Ald. = 4.° *A Ilha de Caranjá*, com o Cacabe da Ilha, Terra de Bendolac; e 3 Ilhas, Nevem, Seveon, e Elefante. = 5.° *A Ilha de Bella flor de Sambayo*, com a Pragana Panechana de 30 Ald., Prag. Cairana, com 17 Ald., Prag. de Sambayo, com 17 Ald. = 6.° *A Pragana de Manora*, com 42 Ald., e 1 Surr. = e 7.° *A Pragana Asserim*, com 38 Ald., e 6 Pacarias. A sua fortificação consistia em 1 *pano de muro* em roda, com 11 Baluartes, guarnecidos com 90 peças de artilheria (27 de bronze), e 70 Pedreiros (7 de bronze). Os de mais Districtos tambem eram fortificados com differentes Baluartes, Fortes, e Torres, e guarnecidos com 127 peças (33 de bronze) e 118 pedreiros!! Embarcações artilhadas com 18, e 16 peças, contava 21. A sua população, em 1720, sommava em 60,499; sendo destes 58,131 Christãos, e destes 890 Europeos. As suas rendas, e despezas estavam na seguinte proporção: em 1686. R. 172929: D. 91583; em 1709 R. 191748: D. 100161: em 1718 a 1719 R. 310779: D. 315425: em 1729: R. 914125. Edificios Religiosos: além da Sè Matriz, com 1 Vigario de Vara, e 4 Beneficiados, 13 Igrejas: 5 Conventos, e 1 Recolhimento de Donzellas: A Folha Ecclesiastica sommava em 14367: Em relação ao que fica dito he facil de ver qual seria o n.° de Edificios publicos, e particulares, cujas ruinas ainda hoje avultam, para dar testemunho da grandeza, e riqueza da *Corte do Norte*, por excellencia, da India Portugueza, e hoje *campus ubi Troja fuit*!!! Não he este o logar para entrar em detalhe de varias particularidades; por tanto omitte-se o mais que se poderia dizer ácerca desta Cidade, e de factos que alli tiveram logar, antes e depois da Conquista Ingleza, e n 1780. *Voyg.* — *Pe. Paes.* — *Docc. Offs.*

BAHIA DE CADIZ: São duas; 1 interna, e outra externa — Vid. Cadiz.

BANHOS: Tael he a relação que temos destes banhos, de hum que os experimentou em Maio ultimo. — Tinha lido, como sendo cousa do Paiz das Fadas, a descripção de hum banho turco em o Cairo. Passei, por divertimento, por esse supplicio, apezar da terrivel idea que offereceu o primeiro aspecto, para conhecer até onde vai o amor dos viajantes, de descrever maravilhas. Despido o paciente, e envolto em panos lavados, he conduzido como hum cego, encostado ao guia, a huma casa de abobada, que parece huma cisterna, com huma temperatura, que chega a affligir. Assentado na borda de huma tina de pedra cheia de agoa muito quente, e já em 2.ª, 3.ª, ou 4.ª mão, he esfregado por hum besuntão, com huma luva de limpar cavallos, com a differença de ser de lona, e molhada. Segue-se metter-se a gente no tanque, e, depois de lavado, vai para o centro da abobeda, onde he de novo esfregado com hum molho de estopa muito ensopada em sabão. Volta-se ao banho, e depois de bem lavado e cuberto com panos enchutos, vai-se por hum corredor escuro para huma outra casa de abobeda, que tem huma claraboia aberta. Em roda desta casa há huma como tarimba elevada, e sobre ella muitas enchergas miseraveis, cobertas cada huma com hum lençol. He a vista de hum disgraçado Hospital, e os que alli jazem tem effectivamente hum ar de pacientes, devido a asfixiação, que soffrem, ao quasi frio para que passaram, e aos panos que lhes envolveram na cabeça,

aos enfermeiros &c. &c. Segue-se tomar caffé com o competente pó, e os amadores fumam n'hum longo cachimbo. Vestida que a gente seja, paga 2 Skelins (440 réis fortes) pelo banho, gratifica o homem, que primeiro o esfregou, e o 2.° (que era cego), e o que enchugou o corpo, e amaçou, e fez estalar os dedos das mãos; o que trouxe o caffé &c. Nisto perdem-se 2 horas, se não se quer o risco de huma constipação. Que prazer! O chão do estabelecimento he de marmore de differentes cores; mas as paredes foram caiadas, e estão sujissimas. Tudo que não he o chão respira miseria, e nojo — *Carta de* 25 *Mai.* 1843.

BANIANES: Casta Idolatra da India, composta principalmente de cultivadores, e de mercadores, que creem em a metempsycose. Elles se abstem de carne e peixe: tem hospitaes para bestas! Estão dispersos em todo o Oriente, como os Judeos. *St. Lau.*

BARCELONA: Cidade da Hespanha; sobre o Mediterrano e Capital de Catalunha. He celebre pelo seu commercio com todas as nações, e pelo seu porto. Ella tem tido, em outro tempo, Condes particulares, desde 861 até 1162, época da morte de Raimundo Berenger 4.°, cujos descendentes occuparam o Throno d'Aragão, até 1410 — A sua pop. he de 110.000. A sua fundação se attribue a Amilcar Barcino, Pae do Famoso Annibal (V d. Encyclopedico) *St. Lau.— Blut. Pe.— Silvr.— Ency.*

BARCINA: (Familia) He de Amilcar Barcino, Pai de Annibal, a quem se attribue a fundação da Cidade de Barcellona —*Blut—Pe. Silvr.*

BARAM DO CANDAL: Manoel José Mendes: 1.° Barão do Candal, em 4 de Abril de 1838. Com. das Ords. de T. e Esp. e S. B. de Aviz. — Cav. da da Conc., Cond. com a Cruz de Ouro da Guer. Pens. — e por S. M Cath. com a Cruz da 1.ª Clas. da Ord. de S. Ferd. &c. &c. Governador Geral do Estado da India, por Carta Patente de 5 de Agosto de 1839, chegou a Goa em 9 de Nov., tomou posse, em Bom Jesus, em 12 do mesmo mez; e falleceu aos 16 d'Abril de 1840; no dia immediato foram conduzidos os seus restos mortaes para a Igreja da Capital, e depois das honras funebres, depositados em hum Caixão n'huma Casa da Confraria, onde estavam tambem os do seu Predecessor, o Barão de Sabrozo; deste a seu pedido, para serem transportados para Portugal; e daquelle no supposto que a sua Familia e parentes os reclamariam! Não tendo tido logar a transferencia o Ex.mo Conde das Antas, quando Governador deste Estado, nomeou huma Commissão encarregada de necessarios aprestos, por Port. de 4 de Nov. de 1842, e fez conduzir, no dia 11, os Caixões de ambos os Barões, com apparatosa solemnidade, para o Deposito (Carneiro) do extincto Convento de S. Caetano. No dia immediato (12) marchou a Tropa, e se repetiram as honras funebres, celebrando-se na Sé Primacial as exequias com assistencia das Authoridades, Empregados, e muitos habitantes. *Pe. Peres — Bolet.* 1842.

BAROCHE: Cidade de Guzurate, outr'ora pertenceu ao Grão Megolo, e hoje aos Inglezes. Ella deu a alcunha de *Baroche* a D. Jorge de Menezes, pelo facto de a ter arrazado, em 1546. Jaz a 20 leg. N. de Surrate — Long. 69:40 — Lat 21:41 — *Cout — Vosg.* — e *Andr.*

BELSUNCE: (Henrique Francisco Xavier de): De huma familia nobre, e antiga, nasceu no Castello de *la Force* em Perigord, aos 4 de Dez. 1671, foi Jesuita, e depois Bispo de Marselha, em 1709. Elle assignalou o seu zelo, e a sua caridade, durante a peste que dessolava aquella Cidade em 1720, e 1721, correndo as ruas com socorros temporaes, e espirituaes ás suas ovelhas. O Rei o nomeou, em 1723, Bispo de Leão, e Duque-Par, mas não aceitou esta grande dignidade. O Papa o honrou com o *Pallium* (Palio). Morreu em 4 de Jun. de 1755 — *Dic. Univ.*

BEDUINOS. (Arabes), Povos errantes, que habitam os desertos d'Arabia, e da Siria, divididos em tribus. Elles vivem de pilhar as Caravanas, São mahometanos; hospitaleiros, não violam jámais a fé jurada: inimigos irreconciliaveis assassinam ordinariamente os seus prizioneiros &c. *Vosg.* — *St. Mau* — *Blut.*

BIBLIOTHECA: Palavra grega, que significa deposito de Livros: Sitio destinado para conservar Livros impressos, e manuscriptos. As Taboas da Lei, os Livros de Moyses, e dos Profetas eram depositados no Sanctuario, e olhados como Bibliotheca Sagrada.: Osymandias contemporaneo de Priamo, Rei de Troia, foi o primeiro que fundou huma bibliotheca

no Egypto, e fez escrever na sua entrada — *O Thesouro dos remedios d'alma* — Ella estava collocada no Templo de Vulcano na Cidade de Memphis (hoje Cairo). — A maior Bibliotheca do Egypto, e tal vez, do mundo inteiro, foi a dos Ptolomeos, em Alexandria. Para formar esta grande collecção se houve de comprar livros de todas as Nações, a preços avultadissimos, e o seu numero subia a 700 mil volumes. Ella foi queimada por Amrou (Vid. Alexandria —). Entre os Romanos haviám Bibliotecas publicas, e particulares: A de Cicero, depois de augmentada, com os livros do seu amigo Attico, tornou-se muito bella, e dizia Cicero que *a sua bibliotheca era preferivel aos thesouros de Creso.* — A de Constantino continha 100:000 Vol. — Diz-se que no Mosteiro de St.ª Cruz, no monte Amrata, na Etiopia, existe huma contendo 10 milhões e 100:000 Vol., todos escriptos em pergaminho, e conservados em bolças de seda: dão a Rainha de Sabá por sua instituidora, pois que recebera de Salamão os livros de Enoch (relativos a philosofia) de Noè, Abraham, de Exdras, Sybilas, os Proverbios, &c. Em Pariz existem 37 bibliothecas publicas, que contem 1.900.000 Vol. impressos, e 108, 800 manuscriptos; 100.000 medalhas: 1600.000 estampas, e 300.000 Cartas, ou plantas — A Bibliotheca Real, em Pariz, huma das mais consideraveis do mundo, teve começo em Carlos 9.º, ella possue 450.000 Vol. impres.: 450.000 broxuras, e peças fugitivas; e se enriquecia todos os annos com 6000 obras nacionaes, e 3,000 extrangeiras; possue além disto 60000 manuscriptos; 1.600.000 estampas, e 100.000 medalhas. A Bibliotheca mais consideravel de Portugal, he a *Publica Nacional*, que, segundo a relação de Balby tinha 80 a 85 mil. Volumes, cujo numero certamente deve estar grandemente elevado, com a reunião das obras escolhidas dos extinctos Conventos, e outras aquisições; *Dic. Ency.—St. Lau.—Balby.*

BLUTEAU: (D. Rafael Bluteau) Clerigo regular, Doutor na Sagrada Theologia, Pregador da Rainha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França; Qualificador da Inquisição de Lisboa, e Academico da Academia Real, escreveu, entre outras obras, o celebre Vocabulario *Portuguez e Latino*, em 8 Vol., impresso em 1712, e o seu Supplemento em 2 Volumes, impressos em 1728. *Blut.*

BOMBAIM: Esta pequena Ilha que era da jurisdição de Bâçaim, foi cedida a Carlos 2.º, Rei da Graã-Bretanha, no tratado de casamento com a Infanta de Portugal D. Catharina, filha d'El-Rei D. João 4.º, datado de 23 de Julho de 1661, sob as condições seguintes — art. 11 — Proteger os Subditos Portuguezes, soccorrer, ajudar, e favorecer a sua navegação e commercio: permittir aos habitantes de Bombaim o livre exercicio da Religião Catholica Romana — art. 14: Pleno dominio aos Inglezes, das Cidades, e terras perdidas dos Portuguezes, quando elles as recuperem em algum tempo, com excepção de Mascate, occupado pelos Arabios, e ganhando a Zeila, ou Ceilão os Inglezes ficariam com o Porto de Gale; e os Portuguezes com o de Columbo; e o Commercio de canela seria dividido. Pelo art. secreto os Inglezes se compromettieram a verificar pazes com as Nações inimigas de Portugal, e, não se verificando isto convenientemente, fariam acompanhar a sua armada, para tomar posse de Bombaim, *taes* e *tantas, forças* e *copias* que podessem defender e amparar as Possesões Portuguezas *nas Indias Orientaes.* Assim mais que se aquellas Potencias tomassem aos Portuguezes algumas terras antes da paz, os Inglezes promoveriam a sua restituição, sem pedir, jà mais indemnisação de tudo a que se obrigavam. A entrega da Ilha foi ordenada por Carta Regia de 9 de Abril de 1662, que trouxe o Vice-Rei Antonio de Mello de Castro, que vinha na Armada Ingleza, composta de 5 Náos, commandadas pelo Lord Malborough. Ella não se verificou nesta occasião — por não haverem concorrido para *resgates* — não terem soccorrido as Praças em guerra — terem entregue 40 Subditos Portuguezes aos Achens — faltar a necessaria Procuração, e a Patente, nomeando Governador, e a Carta do Rei da Inglaterra, que era em latim, dando Ex.ª, e tratamento de parente ao V. Rei, não serem assignadas — finalmente em vista de varias considerações politicas, infelizmente, pouco depois verificadas, como havia previsto o V. Rei, talvez em vista das observações colhidas, durante a viagem em que, alem de mão trato, esteve, com os que o acompanhavam em perigo de ser sacrificado ao orgulho nacional dos alliados a quem acompanhava. — Os Commissarios desapontados como fica dito, e repellidos da visinhança de Surrate, onde haviam arribado, fizeram o seu assento na Ilha de Angediva, distante 12

leg. de Goa. Retirou-se pouco depois o Lord, e falleceu o Governador nomeado, Abraham Thypman, em 5 de Abril de 1664, deixando designado por seu Successor (*Phriscooque, por vis Governador*) o seu Secretario Inoire Coque, que o V. Rei havia conhecido Tendeiro em Lisboa. Huma nova C. R., de 16 de Agosto de 1663, obrigou ao V. Rei, contra a sua convicção, e do Conselho do Estado, a fazer a entrega ordenada, nomeando, por Alvarà de 10 de Janeiro de 1665, seus Delegados ao Vedor da Fazenda, Luiz Mendes de Vasconcellos, e ao Chanceller da Relação, o Dor. Sebastião Alvares Migos, para a verificarem sob as seguintes condições: —1.ª conservação de considerações aos habitantes, e aos estrangeiros, que concorriam; liberdade da Religião C. Romana, e de todos os usos, ritos e costumes em pratica; as procissões, Confrarias, e Igrejas existentes, e as que quizessem, no futuro, construir, com passaes e residencias.—2.ª As contendas civis dos Christãos submettidas ao Cabido dos Pes., Feitor, Alcaide mór, e Ouvidor Portuguez, continuariam a ser por estes decididas, e em caso de appelação á Justiça Ingleza, se trataria em lingoa portugueza—3.ª Os Vigarios seriam nomeados pelo Diocesano de Goa, e as Igrejas conservadas ao Real Padroado, com todas as regalias, e em caso de transgressão seria nulla a convenção, e a entrega (No que convieram os Inglezes, e se comprometteram a auxiliar os mesmos direitos, e execução de Pastoraes, e mandatos dos Vigarios Geraes, e Visitadores &c. &c.)—4.ª Fariam guardar aos seus Subditos as regalias dos Portuguezes, castigando os transgressores.—5.ª A amisade, e igualdade reciproca seria guardada em todos os logares, onde se encontrassem os Inglezes e Portuguezes &c. —6.ª Não se intrometteriam nas materias de Fè, nem obrigariam os moradores, de qualquer maneira a mudar de crença, nem ouvir as suas predicas, e deixariam em total liberdade os Ecclesiasticos no exercicio da sua jurisdição, sem impedimento algum.—7.ª Os artigos relativos á Fè, e Crença seriam a condição essencial da cessão e entrega da Ilha, aliàs, em caso de transgressão, por qualquer via, ou maneira, se teria o tratado por quebrado, e a Ilha voltaria à Corôa de Portugal.—8.ª O mesmo se entenderia a respeito dos actuaes, e futuros Parochos, Capitão, e Feitor.—9.ª A outras Ilhas da jurisdição de Baçaim se guardariam todas as regalias, de que gosam, em tudo, e para tudo, sem impedimento algum, nem obrigação de pagar imposto, direitos, ou gabela. — 10. O Porto de Bandorà de Salcete seria livre assim, para entrada, como sahida das embarcações, ainda que houvessem de passar debaixo da artilheria dos Inglezes.—11 Não seriam admittidos, nem conservados, e occultados os fugitivos, que seriam logo entregues ao Capitão de Baçaim. Os devedores fugitivos seriam compelidos a satisfazer as suas dividas,—12 As Embarcações Portuguezas, de qualquer porto teriam entrada e sahida livre e desembargada na Bahia.—13 Seria livre aos moradores de Bombaim retirarem-se da Ilha, arrendando, ou vendendo as suas propriedades, as quaes querendo os Inglezes as teriam pelo justo valor.—14 Que os moradores das Ilhas de Salcete, Caranja, Baragão, e outras Portuguezas teriam livre entrada na Bahia, Rio, e no braço, que divide Bombaim de Salcete, por Bandorà até a Baia, sem impedimento, nem obrigação de pagar tributo, gabela, &c.—15 Não seriam admittidos em Bombaim os Curumbins, Bandaris, (moradores das Aldêas e Palmares) os escravos, e toda a sorte de Officiaes mecanicos, dos quaes havendo precisão, se pederiam ao Capitão de Baçaim &c. &c.—16 Os fugitivos não seriam admittidos a mudar de crença, para não serem restituidos.—17 A Senhora de Bombaim (Esta Ilha estava aforada) poderia administrar as suas fazendas, e viver na Ilha, com quem se não entenderiam os Inglezes, nem lhe poderiam tomar as suas fazendas, sem ser por sua vontade, e justo preço; porém querendo as suas Casas, para reduzir a fortaleza lhe pagariam de prompto o seu preço.—18 Os possuidores de bens patrimoniaes, e da Corôa, seriam mantidos, e os perderiam só nos termos das Leis Portuguezas, aliàs seguiriam a ordem de successão—19. Os moradores, e foreiros de Bombaim não seriam obrigados a pagar mais do que està estabelecido, e pagavam aos Portuguezes—20 Que de parte a parte haveria boa correspondencia, e amisade; por ser o fim da cessão, e convenção.—Nos termos destas condições, que foram aceitas por Inofre Coque teve logar a posse e entrega do Porto, e Ilha de Bombaim, que comprehendia as Aldêas ou Jurisdições de *Mazagão* (Mazagão) *Parelas* e *Evardy*, conforme o titulo, e descripção do Tombo, por Escriptura de 17 de Fevereiro de 1665, lavrada, em Bombaim nas Casas grandes da Senhora da Ilha, D. Ignez de Miranda, Viuva de

D. Rodrigo de Monçanto, nas Nótas do Tabelião Publico de Baçaim Antonio Monteiro da Fonceca, presentes os ditos Inofre Coque, os Commissarios do Vice-Rei, Senado, Ouvidor da Cidade, Feitor, e Fidalgos. Mál os Commissarios da fatal entrega tinham regressado a Goa, e talvez, nem todos os habitantes, da Ilha cedida, sabiam o conteudo das condições, a previsão do Vice-Rei realisou-se completamente, e por huma maneira pouco decente, e muito estrondosa. *O Phriscooque* já Senhor de hum ponto fixo, a que tanto aspirava, e de que tomou posse sob condições, expede os seus Bandos, em 13 de Maio immediato, precisamente contra o theor das condições aceitas, ordenando aos habitantes proprietarios—comparecerem armados no dia 28 desse mesmo mez —compelio-os a mudar de crença—impedio aos P.es o exercicio das suas funcções religiosas—exigio dos habitantes, em geral, juramento de fidelidade ao Rei de Inglaterra, e a elle seu Delegado, como Senhores absolutos do temporal e espiritual—lançou mão da Ilha de Maim, de 32 propriedades dos foreiros, das Estacadas dos Rios, das Tabernas &c. &c. espoliando os seus possuidores. O Juiz, Henrique Gary, da sua parte alliciou com dinheiro, e promessas, os Tecelões de Chaul para mudar a sua residencia para Bombaim &c. &c. O General do Norte o illustre Ignacio Sarmento de Carvalho, manda intimar—em 17 de Maio, hum formal protesto ao Governador, exprobrando-lhe as suas violencias, e má fé: em 26 repete hum novo protesto, a que o Governador responde em 27. O mesmo Governador protesta d'outro lado ao V. Rei, em data de 22 d'Agosto, respondido em 6 de Novembro, pelas rendas passadas. Os habitantes de Bombaim, vexados pelo dominante, vão lançar mão de medidas violentas para sacudir o jugo, mas cedem ás insinuações, e apresentam ao Governador, os seguintes artigos de mutua convenção — 1.ª Que os habitantes pagariam, em logar de 5 mil xerafins, de foro, a que eram sujeitos, 20 mil: 2.ª Que os foreiros gosariam das propriedades de que estavam de posse na entrega da Ilha: 3.ª Que a Comp. Ing. haveria por aforadas todas essas propriedades: 4.ª Que a Comp. discontaria na totalidade dos 20 mil xerafins, a quota que dispensasse a qualquer foreiro: 5.ª Que a Comp. restituiria todas as propriedades de que exbulhara os possuidores: 6.ª Que das propriedades e terras tomadas para a Cidade ou Fortaleza se discontaria o fóro: 7.ª Que não seriam medidas as propriedades restituidas, e novamente investidas: 8.ª Que as propriedades não seriam sujeitas a novas imposições, por melhoradas: 9.ª Em casos fortuitos, se discontaria no foro o prejuizo avaliado: 10. Para a arrecadação dos 20 mil xerafins, os habitantes deputariam seus Delegados, que seriam authorisados pelo Governo: 11. Que o pagamento do foro ajustado seria em 3 quarteis, principiando em 9 de Fev. de 1673: 12. Que o Governador solicitaria da Comp. e do Rei a ratificação desta convenção, que tinha por fim a quietação dos Povos. Estes artigos foram discutidos entre o Governador, Authoridades, e representantes dos Povos, e reduzidos aos seguintes: 1.º Que a Comp. dava por levantados todos os direitos, e letigios sobre as propriedades, menos as que possuia com consentimento das partes: 2.º Que aos foreiros, e seus successores, se passariam novas Cartas: 3.º Que a dispensa do foro seria discontada no total: 4.º Que seriam restituidas todas as propriedades tomadas ás partes: 5.º Que seriam pagos os valores das terras e arvores tomadas para a Cidade, e discontado o seu foro: 6.º Que seria permittida toda a sorte de cultura aos proprietarios das terras: 7.º Que em casos fortuitos o prejuizo seria discontado no foro: Que os habitantes nomeariam agentes da arrecadação dos 20 mil xerafins, e o Governo daria 2 guardas, e não concorreria com despeza alguma mais: 8.º Que todas as imunidades, privilegios, direitos, e foros que pertenciam a Coroa Portugueza seriam da Comp.:, 10. Que a Ilha *Colleo* ficaria a Comp., indemnisados os interessados: 11. Que a 1.ª paga dos 20 mil xerafins, começaria em 20 de Junho, e ficaria depositada para indemnisar os interessados da Ilha de Colleo: 12. Que as propriedades seriam medidas, mas com limitada despeza: 13. Que ficariam á Comp. todos os logares, e chãos em circuito da Ilha, do lado do Rio, onde não houvessem terras cultivadas, Igrejas, Casas, Pataias, de pedras &c. &c.: O que tudo foi ratificado pelo Governador, e seu Conselho, por si, e por parte da Companhia. Deste acto se passaram Diplomas sob o Selo da Comp., em 12 de Novembro de 1672. Todavia a convenção ficou em papel, e os Povos tiveram de recorrer, por intermedio do Governo de Goa, ao Rei de Portugal, e este de mandar reclamar, pelos seus Agentes, na Corte de Londres, cuja decisão obrigou a Comp. a indemnisar ás partes, o que teve logar em 1722, e liqui-

dadas as contas, desde 1667 até 1722, a indemnisação sommou em xerafins, 1:838:005. (Huma igual indemnisação teve lugar não ha muitos annos, mas por meio de demanda) —Não contentes os Ingles de perseguir os seus Subditos e os Visinhos (os Portuguezes), o Governador da Ilha *John Child* lança mão de algumas Embarcações do Mogol, o Imperador *Auzeng-zeb* tira vingança deste ultrage, e toma a fortificação de Bombaim em 9 de Jan. de 1691, os Inglezes são mettidos em ferros: os seus Agentes em Delly se vêem na necessidade de implorar, no estado mais humilhante, a clemencia do Imperador, que por considerações politicas, lhe restitue as fortificações.—Apenas livres do Mogol recahem no seu systema perseguidor, são repelidos pelos seus Subditos, e visinhos, e mesmo a providencia, que vigia sobre os mortaes, castiga suas injustiças, em 22 de Nov. de 1703, com huma tempestade que causa grande estrago em terra, e lhes destroe 3 Nãos de linha, e muitas Embarcações miudas. Todavia elles não cedem, e o Commandante da Fort. de Maim, em 1716 bombêa, as terras de Baçaim, por não atracarem algumas Embarcações. O General do Norte, *Joaõ Fernandes d'Almeida*, insultado deste facto insolito lhes restitue com igoal medida, fazendo fogo com 14 canhões grossos, e distruindo a sua Alfandega e Fortaleza, a que acode o Governador, propoem suspensão d'armas, dá comprida satisfação, e se obriga a guardar aos habitantes de Bombaim, e seus contornos os seus privilegios. Livre assim do fogo, e sanha Portugueza, elles instigam, e favorecem, em 1718, o Angria contra estes, que por tal arte perdem algumas embarcações, e os Inglezes recebem o premio, em huma que lhes apresou o seu protegido, na sua volta de Madrasta, com 1 milhão de rupias. O Governador, então convida o Vice-Rei para, de mão commum, destruir o Corsario que não lhe he fiel. O Vice-Rei responde, que receia a sua pouca firmeza nos contratos, e que assignaria o Tratado se elle conviesse que Bombaim, e Maim fossem guarnecidos com a tropa Portugueza, e ser o Governador se compromettesse a não assignar paz sem consentimento dello Vice-Rei, ou depositasse 100.000 rupias. Não se verifica o ajuste, e os Inglezes, inutilmente, atacam, por si, a Fortaleza do Culabo. Em 1720 o Governador expulsa os Religiosos e Padres Portuguezes, e lhes usurpa as Igrejas: o Vice-Rei escandalisado deste facto encontrado com as condições de cessão, faz marchar 4 Comp. de Infanteria, e boloquear a Ilha. O Governador dá satisfação, e as cousas voltam ao seu primeiro estado, com a morte, em Surrate, do Bispo Italiano.—Em 1723, Nov. 2, confedera-se o Governador com o Vice-Rei contra Agria— Dez. 2 desembarcam em Culabo as tropas combinadas: 16 formam pontos de Barcas; 19 e 20 escaramuças: 21 dispersam a Cavalaria inimiga: 24 atacam a Fortaleza de Alibaga: 25 desmontam algumas peças: 1721 Jan. 1 he morto hum General inimigo: 4. o Vice-Rei recolhe-se doente a bordo da Fragata, e ali recebe Embaixadores de Bagi-Rão, pedindo paz, ou que elle socorreria o Angria; o Vice-Rei assigna o Tratado, o que os Inglezes levam a mal, apesar da força combinada, não passar de 5. mil, e a contraria subir a 12 mil.—Ag. 21 Os Inglezes, depois de continuadas violencias, e dissenções com os habitantes de Bombaim e Bandorá dão mil satisfações e assignam em Goa hum *Tratado de aliança* defensiva e offensiva, contra os Asiaticos, inimigos das Coroas Portugueza, e Ingleza, pelo Commissario *Roberto Coivan*. O Vice-Rei marcha pessoalmente: o Exercito coligado soma em 5.000 homens, de todas as armas, e o do inimigo em 25000; todavia não mostra desejo de combater, e Sau-Raja solicita a paz, e he assignado o Tratado, em 9 de Janei. de 1724, pelos Comissarios Antonio Cardin Froes, e Madagi Crisna, no Campo de Alibaga, em que os Inglezes são contemplados, mas o Tratado não se ratifica, os Inglezes se retiram desgostosos, e recomeçam hostilidades; apresentão pretenções ao Rio de Bandorá, não admittem dicisão por arbitros, e apresão embarcações. Junho 6 repetidas descargas de Artilheria sobre o Collegio, Igreja, e Casa dos Jesuitas de Bandorá, são correspondidos durante a provocação—16 descarregam a Artilheria de Maim e Sião sobre as embarcações, e Aldea Bandorá.—24 lançam mais de 400 bombas, que arruinão o Collegio, e matão varios moradores. Na noite desse dia dezembarcão em Tanna, e queimam a Colaria (Grupo, ou rua de casas de palha), de Chandini, algumas Galvetas surtas, e, com falso recado, conseguem abrir a porta do Forte dos Reis, matar o seu Capitão, levar a sua mulher, filhos, escravos, e encravar a Artilheria, de volta lançam fogo as Aldeas *Savem*, e *Navem*, da jurisdicção de Caranjá.—Julho 4 batem com a Artilheria de Maim, Bombaim, e Sião a Aldea Corlem, assaltam a faxhina, matam o seu Commandante, e 25 Soldados, e vol-

tam com 2 peças de bronze, e 3 de ferro, levando de menos o seu Commandante, e alguns Soldados: Neste mesmo dia se senhoream da *Ilha do Elefante*, e perseguem os seus moradores.—Setembro 8. o General do Norte, *D. Francisco Casco de Mello*, apesar de ter que defender-se de varios inimigos suscitados pelos Inglezes, despacha huma expedição contra Bombaim, ataca e toma a Fortaleza de Varoly, não obstante a pertinaz resistencia, com a morte do seu Commandante, encrava a sua Artilheria, larga fogo a Fortaleza; a Culoaria de 300 Casas, e 30 Galvetas, e se retira com huma Bandeira. Deixa sitiado Bombaim, prohibindo a introducção de viveres e mantimento, do que são relaxados os Inglezes pelo Successor do General, com quem entabolaram amizade—Em 1724 publicam em Londres hum Livro, contendo os artigos, e convenções, alteradas como lhes convinha, para sustentar o seu direito a differentes Ilhas, e Aldeas: (este Livro, certamente, servio de documento ao Autor das viagens para julgar mais extensa a cessão, não o sendo aliás, segundo o tombo da Ilha) o qual Livro e a representação que o acompanhou não tendo merecido attenção alguma ao Rei, elles voltam á sua sanha contra os Portuguezes, seus aliados, e confederam-se occultamente contra elles, com os seus inimigos, fornecem a estes todo o necessario, até objectos conhecidos pela marca, e conseguem, finalmente desapossar os Portuguezes, em 19 de Maio de 1739; traiçoeiramente, da Grande *Corte do Norte*!! (Vid. Baçaim) Para evitar as continuas desordens projectou-se comprar Bombaim, e se procedeu á sua avaliação, em 1726, e tal era o seu resultado. Foros 20000: Alfandegas 60000: Tabaco 49000 &c. e com as rendas eventuaes a sua soma importava em 170:000 rup. Mas com a perda do Norte finalisaram-se as pretenções e perseguições de huns, e resistencia e soffrimentos d'outros: Esta Ilha desde a sua cessão á Coroa de Inglaterra, e por esta á companhia das Indias Orientaes, em 27 de Março de 1668, tem tido os seguintes Governadores: N. B. O intervallo de hum a outro anno he o tempo do governo de cada hum.

1665—Inofre Coque.
1666—Sir George Oxenden.
1667 { Gerald Aungier. / Tomas Rolt.
1680—Sir John Child.
1690 { John Vaux. / Barth: Harris
1692—Barth: Annesley
1693—Sir John Gayer
1702—Sir Nicholas Waite
1707—Sir H. Oxenden
1709—William Aisalbie
1734 { Charles Boone / William Phipps / Robert Cowan / John Horne
1739—Stephen Law.
1742 { William Wake. / John Geekie.
1750—Richard Bouchier.
1760—Charles Crommellin.
1767—Thomas Hodges.
1771—William Hornty.
1784—Rawson Hart Boddam.
1788—Andrew Ramsay.
1789—Sir W. Medows K. B.
1790—Sir Robert Abercrombie, K. B.
1794—George Dick.
1795 { John Griffiths. / Jonathan Duncan.
1811—George Brown.
1812—Sir Evan Nepean.
1819—The Hon. Mountstaust Elphinstone.
1827—Sir John Malcolm, K. C. B.
1830—Earl of Chare (Lord.)
1835—Robert Granth.
1839—Sir James Carnac.
1842—G. W. Anderson.
1843—George Artur.
1846—L. R. Reid.
1848—Lucio Bentinck Visconde de Talkland.

A mesma Ilha, em 17 de Fevereiro de 1803 soffreu hum grande incendio. Atteando-se fogo n'hum armezem, consumio a principal parte da Cidade, comprehendendo 472 casas principaes, a Alfandega: o grande Basar; e as ruas dos Negociantes Parees, e Banianes—Morreram os doentes, creanças, e muitos marinheiros do Almirante Rainer, que se haviam arriscado aos perigos. A perda calculou-se em 14 laques de rupias (o lague são 100000 crusados fortes). Hum outro incendio teve lugar em 21 de Julho de 1847. Huma luz levada imprudentemente a hum armazem, em que se despejava huma pipa de agoa-ardente, inflamou esta, e 50 a 60 pipas mais do mesmo espirito. Seguiu-se, como era natural, huma terrivel explosão, e o incendio dos predios adjacentes, em que se comprehendia a Hospedaria Britanica (British Hotel) e importantes armazens de commercio. Computou-se a perda, que houve em 7 a 8 laques de rupias.—Sobre a actualidade da renda de Bombaim, e suas Dependen-

[illegible] e Conquistas Vid. nos respectivos lugares.—*Doc. Off.*—*Dicc.*—*Ray.*—*Calend.* 1837.—*Bolet.* 1847.

BORDEOS: São 2 Cidades deste nome, huma na Europa, e outra na India, e ambas pertencem á Nação Franceza. A da Europa, objecto deste artigo, he huma das tres grandes Cidades de França, e assento da prefeitura do Departamento de Gironda. Dista 143⅔ leg. de Pariz, e 22 da embocadura do Gironda no Oceano. Apos de varias dominações, ella pertence aos Francezes, depois que Carlos 7.° a conquistou aos Inglezes, em 1451. Bordeos tem adquirido pouco a pouco grande importancia. Grandes são as dimensões do seu porto, em que podem fundear em todo o tempo 1:200 navios do porte de 500 a 600 toneladas. Nesta Cidade se admiram muitas obras de arte, e engenho aperfeiçoado, que os Curiosos podem consultar. *St. Lau.*—*Guth.*

BOULAQ ou BOULAK: Porto do Cairo no baixo Egypto, sobre o braço Oriental do Nilo; e he neste Porto que se depositam as mercadorias vindas do Delta. Dista do Cairo ½ leg., e encerra soberbos banhos publicos. Os habitantes desta Villa revoltados em 1800 contra o Exercito Francez, foram submettidos pelo General Friant, depois de pertinaz resistencia. A sua popul. soma em 26 mil almas. *St. Lau.*

BOUNSULO: Vid. Swant-Warim.

BOURBONS: Cidade e Fortaleza de França, cercada de 24 Torres, que deu nome á Provincia, e á Familia Real, que acabou de o cupar o Throno de França. Na genealogia, esta Casa se liga com Roberto o Forte, Duque e Marquez de França, em 861. Ella começa verdadeiramente em Roberto, Conde de Clermont, 6.° filho de S. Luiz. A casa de Bourbons de Hespanha começou em Felippe 5.°, Duque d'Anjou, depois Rei de Hespanha, neto de Luiz 14.°—A casa de Bourbons de França tem dado Imperador para Constantinopla, e Reis para Napoles, Jerusalem, Sicilia, Portugal, Hungria, Polonia, Escocia, Aragão &c. &c.—*Blut.*—*St. Lau.*—*Pe. Sto.*

BRAZIL: Imperio d'America meridional, composto de Colonias Portuguezas. Foi descoberto em 1500 por Pedro Alvares Cabral, que lhe deu o nome de *Sta. Cruz*, todavia prevaleceu o que tem, e vem do *Páo vermelho* cor de brasa, que produz. A sua superficie he avaliada por Balbi, e Humboldt em 2:250.000 milh. quad. 5.310.000 hab. Este Imperio se divide em 18 Provincias: *Rio de Janeiro*: *S. Paulo*: *Sta. Catharina*: *S. Pedro*: *Mato Grosso*: *Espirito Santo*: *Goyaz*: *Minas Geraes*: *Bahia*: *Sergipe*: *Alagoas*: *Pernambuco*: *Parahyba*: *Rio Grande*: *Seará*: *Piauhy*: *Maranhão*: *Pará*. Rio de Janeiro, ou S. Sebastião he a sua Capital. Teve titulo de Principado em 1647.—Foi elevado a cathegoria de Reino, em 16 de Dezembro de 1815. Foi a sede do Rei de Portugal, durante os annos que decorrem de 1808 até 1821. Independente em 7 de Setemb.—Acclamado Imperio em 12 de Outub., coroação do Imperador em 1 de Dezemb. tudo em 1822. He reconhecido independente em Agosto 29 de 1825.—Abdica o Imperador em 1831.—O Imperio tem de comp. 694 leg. e de larg. 600.—As Cidades mais notaveis depois da Capital, são: Bahia, Pernabuco, Villa Rica, S. Paulo, e Pará.—As tribus indigenas, que habitam o Sertão, e não tem sido civilisadas, são Botocudos—Mundrucos—Guaicurus—Bororos—&c. Rios que o regam são o das Amazonas—Rio Negro—Tocanten—Madeira—Uraguai—Paraná—Rio Doce—e S. Francisco—Ouro que se extrahio de diversas Provincias desde 1700 até 1820, he como se segue—de Minas geraes, desde 1700 até 1820, arrob. 3568—de Goyaz, desde 1720 a 1730, arrob. 9212—de Mato Grosso, desde 1821 até 1830, arrob. 3107—de S. Paulo, desde 1600 até 1820, arrob. 4659—Calculou-se a totalidade extrahida, inclusive a extraviada, e a confiscada, em arrobas 63,417, no valor de 974,329,040 Crusados, 360,931,6160 reis—Valôr do 5.o que se pagava á Corôa. &c. &c. *St. Lau.*—*Panor.* 1838—*Folh. d'Alg.*

CABO DA BOA-ESPERANÇA: (*Promontorium bonæ spei*, Barros—*Adamastor* (Gigante) *filho da Terra*, convertido em Cabo, Cam.)—Jaz na parte mais meridional d'Africa, na Cafraria, entre os Cabos de *Sta. Luzia* e das *Agulhas*. Foi descoberto por Bathulomeu Dias, em 1487, que lhe deu o nome de *Cabo Tormentoso*, e El Rei D. João 2.° lhe impoz o que tem, em allusão a esperança, que concebeu com a sua descuberta.—Em 1650 os Holandeses estabeleceram huma Colonia neste Cabo, nas margens do Rio do Peixe. Em 1795 foi-lhes tirada pelos Inglezes, e restituiram em 1802, pelo Tratado de Amiens. Finalmente os ditos Inglezes a retomaram em 1806 O Territorio occupado pelos Colonos tem de extensão de L. a O. 600 milhas, e de N. a S. 233, contendo 140.000 milh. quad. e está dividido em 5 Districtos. Tem hum grande Hospital, que pode conter 4000 homens, produz o famoso vinho de Constança &c. &c.—Os Portuguezes deram o nome de Cabo de

Boa Esperança a humé flor, originaria daquelle districto, que tinha *as folhas vermelhas com visos de ouro. Tarda annos em nascer. Da-se em Portugal, e se cultiva no Jardim de D. Francisco de Souza.* A esta flor fez hum curioso o seguinte Soneto.

Esta nova Africana flor, vestida,
Ouro purpureo, purpura dourada,
Do Tormentoso Cabo trasladada.
Dos nossos olhos nunca conhecida.
As vistas busca, as attenções convida;
Pois que rica se vê, se ostenta ornada,
Entre lusidos raios encarnada.
Entre encarnados nacares lusída.
Quando os realces; quando os resplandores
Da purpura consegue, do ouro alcança,
Resplandece na cor, no metal arde.
E se tarda em nascer mais que outras flores,
Como natural he de huma esperança
Traz da Patria a rasão, para que tarde.

Blut. — *Comp. St. Lau.*—*Vosg.*— *Guth.*— *Panor.* 1837.

CABO D'ESPARTEL; He Promontorio d'Africa, na Provincia de Hasbar, perto de Tanger, outr'ora se denominava Ampelusa (Paiz cheio de vinhas). *Pe. Silvr.*

CABO D'ESPICHEL! He a extremidade da Serra da Arrabida, de Portugal, em Setubal, distante 6 leg. ao S. de Lisboa. Os Romanos chamavam este Cabo *Barbaricum Promontorium*; e *Pella* a parte opposta, que depois se chamou *Arabica,* e hoje *Arrabida* He nesta Serra que o Duque d'Aveiro, neto d'El Rei D. João 2.°, edificou hum Mosteiro e nelle principiou a Provincia de Arrabida em 1542. *Balby.* —*Blut.*

CABO FARTAQUE: He o que com o Guarda-fui forma a entrada do Mar-Roxo. *Lafith.*

CABO GUARDAFUI: Hum dos 4 principaes d'Africa—*Cabo Bom,* he o mais septentrional—*Cabo Verde,* o mais occidental—*Cabo de Boa Esperança,* o mais meridional, e *Guardafui* o mais oriental. Este Cabo forma a entrada S. do Mar-Roxo. *Guth.*—*Vosg.*

CABO MATAPAN: Cabo d'Europa, que termina a parte meridional da Morea, que he a ponta mais meridional de Europa. Tinha em outro tempo o mome de *Tenare*; e he formado pela extremidade do Monte *Pentadactylo* e *Tajecte* (Vid. Tajecte). *St. Lau.*

CABO TRAFALGAR: He na Andaluzia, no Reino de Hespanha, perto de Cadiz, á entrada do Estreito de Gibraltar, e fronteiro ao Cabo d'Espartel, sobre a Costa d'Africa. Trafalgar he celebre pela batalha naval entre a Frota Ingleza, e as Hespanhola, e Franceza, na qual a victoria se declarou a favor dos Inglezes, mas com a perda do seu celebre Almirante Nelson, em 21 de Outubro de 1805. (Vid. Nelson). *St. Lau.*

CABRERA: Hum dos Generaes de D. Carlos; ácerca do qual se publicou o seguinte em Agosto de 1839—Ha 22 dias que está no Reino de Valencia: as suas posições são formidaveis por natureza, e mui estudadas peles inimigos: Os fortes bandos que commanda Cabrera, e occupam Aragão e Valencia, são 11 Batalhões, além de partidas soltas, mais de 500 cavalos, e 2 peças de Artilheria de montanha. He a esta posição que allude o Autor da viagem; porque a sua proximidade obrigava o Governo a negar accesso ao campanario, como medida perventiva contra algum signal ou senha dos Carlistas ocultos: porisso careceo de ordem positiva.— Deste nome ha tambem huma Ilha Balear, a 4 leg. S. da Ilha Majorca, com hum bom porto, mas a Ilha he deserta. *D. do Gov.* 1839.—*St. Lau.*—*Vosg.*

CADI ou CADHY: Magistrados Turcos da 4.ª Ordem, que acumulam diversas funcções, taes como a de inspectores da policia, juiz de paz, notarios, presidentes de tribunaes civis, e criminaes. O Cadhys, na falta de *Imamos,* preenchem as funcções religiosas. Elles nomeam os seus immediatos ou *Nabis,* que formam a 5.ª Ordem de magistrados. O numero de Cadhys sobe á 342, divididos em 2 departamentos, 119 na Turquia Europea, e 223 na Anatolia. Os Candidatos a estes cargos fazem os seus estudos em *Medresseh* ou Collegio de Bazajet 2.°, em Constantinopla.—*Cadhy-Lesker* ou *Cadhy-El-Asker* tambem são magistrados na Turquia, mas da Judicatura militar. Este cargo foi creado, em 1362, por Amurat 1.°, que o fez Chefe Supremo de *Ulemas* (sabios, letrados). Mahomet 2.° creou 2 destes Cadhys, hum para a Anatolia (*Sadr-Anadoly*) e outro para a Romelia (*Sadr-Roun*). Este ultimo tornou-se em 1.° Magistrado do Imperio Ottomano, e he elle que obtem, ordinariamente, o cargo de *Mufty*, e conhece de todos os Processos civis e criminaes, que o Divan lhe remette, e nomea os Cadhys. *St. Lau.*

CADIZ: Nome da Capital da Provincia do mesmo nome, na Hespanha. A Provincia forma-se de huma parte de Andaluzia, e limita-se ao N. por Sevilha, e ao Sul pelo Estreito de Gibraltar. Sua superficie he de 260 leg. quad., e Pop. 244.220 hom.—A Cidade Capit. he bella e rica, e huma das

mais commerciantes da Europa. O seu porto he excellente, e defendido por 6 Fortes: compoem-se de 2 golfos, chamados *Bahia de Cadiz* e *Puntales*. Esta denomina-se tambem *interior*, e recebe Navios de Guerra, e aquella os do Commercio. O que o Autor da viagem diz a respeito desta ultima, veja-se no Panorama. Vol. 4.° de 1840—A Popul. de Cadiz somma em 80.000 hab. Ella tem huma Cathedral muito bella, de marmore; e em outro tempo 13 Conventos: 1 Acad. de bellas artes: &c. &c.—Tinha sido bombardeada pelos Inglezes em 1792 e 1800, e neste mesmo anno assolada por huma epidemia, finalmente sitiada pelos Francezes em 1811.—*St. Lau.*

CAIRO: (El Kagerah, Cidade de Victoria, em Arabe): Grande Cidade, Capital do Egypto, perto das bordas do Nilo. Sua Pop. he de 290.000 habit. Mouros, Cophtas, Gregos, Turcos, e Estrangeiros. He dividida em 53 quarteirões, e conta 71 portas, 300 ruas, 56 mercados, 400 misquitas, hum Castello antigo, mas forte, construido sobre hum rochedo. A Cidade he atravessada por hum grande Canal, no qual se vê ainda o *Poço de Jose*, talhado em rocha, da profundeza de 180 pés, e larg. de 40. Existe ainda o *Mekias* ou *Nilometro*, ainda que damnificado alguma cousa. Hum Hospital para 1500 cegos, porque a peste e a ophtalmia são os 2 flagellos desta Cidade, cujas ruas são estreitas, e pouco aceadas. A Cidade foi construida em 957 pelos Califas fatimitas, e embelesada por diversas dinastias, que tem reinado no Egypto, com excepção dos Otomanos. O Sultão Selim 2.° a conquistou em 1517 aos mamelukos, depois ella ficou submettida aos Turcos. Os Francezes a tomaram em 1798, contra os quaes ella se revoltou em 21 de Outubro, e 5 mil rebeldes pereceram. Os Inglezes se empossaram della em 1802, e em 1803 a restituiram aos Turcos.—*St. Lau.*—*Vasg*—*Gut.*

CALCAVADDY: Não nos sendo possivel apresentar a significação propria deste nome, e de muitos outros de que falla o Autor das Viagens, e são especiaes á Cidade de Bombaim, assim por não termos conhecimento especial, como por o correr do tempo, reforma da mesma Cidade, e outras circunstancias terem alterado as primittivas denominações, que unicamente aos filhos daquella Ilha será facil de discortinar; contentamo-nos, por tanto, em exibir a nomenclatura das terras e predios, com as suas especificações, e rendas, com referencia a primeira idade da entrega daquella Ilha.

Bamonavalle, e *Celtem*: (Pacaria) Rendimento 15 muras—4 paras,—e 11 adolis de batte.

Bandrastaes: Duas povoações dos destiladores da sura de palmeiras bravas.

Bombaim: (Cassabe) 40 mil palmeiras particulares, e 5 mil da Companhia.

Coceo: Ilheo na ponta da Ilha.

Colvarias: Povoações dos Coles, com os nomes das Aldeas a que pertenciam: Varoy—Parelle—Sião—e Dirgavi.

Diravy: (Pacaria) R. 8 muras, e 8 paras.

Maim: (Cassabe) 93 mil palmeiras mançasa, e algumas hortas.

Maragum: (Aldea) R. 184 mur. 250 palmeiras bravas.

Motuguem: (Aldea) R. 65 mur.—4 par.—3 adol. e 10 palmeiras bravas.

Nagum: R. 42 mur. 15 par. e 15 adol.

Parella: (Aldea) com suas pacarias—Boyvares.

Pateccas; (Ilha) de Maragão.

Romalla e Salgado: R. 150 mur. 15 par. e 15 adol.

Rauly e Motuguem; (Marinhas).

Siam; (Aldea) R. 54 mur.

Siury Vadulay.

Vadalla; Com suas Pacarias, Syory—Gon-Vaddy R. 75 mur. 4 par. e 4 adol.

Varoly; (Aldea) R. 34 muras.—*Docc. Off.*

CALCUTTA; Cidade do Indostão, Capital da Presidencia de Bengala, e de toda a India Ingleza, distante de Bombaim 277 milhas, a 30 legoas do mar, população 800.000 habit. He dividida em 2 partes—*Black-Town* e *Chroniyee*, que contém o Palacio do Governador, os Pagodes, e Mesquitas. Calcuttá he a sede do Governador, e do Conselho. Ella tem huma Corte de Justiça, hum Bispo Inglez, e huma celebre Sociedade Ingleza. A origem desta Cidade foi, como se segue—Os Inglezes tinham n'hum braço do Ganges huma Feitoria, ao principio; e construiram depois o *Forte William*, como para a sua defeza, e alcançaram do Nababo o territorio de Calcuttá, que ao principio soffreu bastantes inquietações dos Officiaes do Mogolo, de quem conseguiram em 1717 extensão do territorio, e isenção de direitos sobre suas mercadorias, sob condições. O Forte William foi atacado, e tomado á viva for-

ça em 1755, e os seus 146 hab. foram mettidos em enxovia fetida, onde perecêram de noite 123, mas não tardou muito que os Inglezes o recuperassem, praticando actos ainda mais barbaros. Esta Cidade he a residencia dos principaes agentes da Companhia, e o centro das riquezas desta parte da India e alli reina hum luxo desconhecido nas outras partes do globo, e se acham reunidos todos os prazeres, todos os meios de passatempos da Europa, e o fausto, e luxo da Asia (Lêa-se o *Tableau de la Grande Bretagne*). Vid. Presidencias da India Britanica — *Rendas* — *Tropas* &c. Tab. *St. Lau.* — *Biert.*

CALIFA ou KHALIFE: Titulo que tomaram os Successores de Mahomet, no imperio temporal e espiritual, que estabeleceu este celebre Legislador. *St. Lau.*

CALIFA OMAR: He o 1.º do nome — Successor de Aboubeker, e 2.º Califa dos Mussulmanos, depois da morte de Mahomet, seu Genro. Começou a reinar em 634 da nossa Era. Este Principe hum dos mais rapidos conquistadores, que dessolaram a terra, tomou logo Damasco, Cap. da Siria, e expulsou os Gregos desta Provincia, e da Fenicia. Foi contra Jeruzalem, em 637, e tomou posse della, por composição, depois de hum cerco pertinaz; a sua entrada nesta Cidade foi montado em hum Camello carregado de 2 sacos, hum de fructas, e outro de trigo, que eram todas as suas provisões, e 1 prato de madeira a sua baxela. A Capitulação de Jeruzalem servio de baze, a todas as posteriores, que os Mussulmanos tem acordado, e consistia nos seguintes artigos principaes — Conservação da vida, bens e Igrejas aos hab. mas sem liberdade de erigir novas, nem Cruzes á frente dos Edificios existentes — Não tocar os sinos — Sustentar por 3 dias os Mussulmanos, que passassem pela Cidade — Não obrigar ou aconselhar para largar o Islamismo, ou prohibir que o abracem — Não fallar a lingoa, nem vestir e levar o nome mussulmano — Não usar de armas nem vender vinho — Dos seus Generaes hum tomou a Persia, outro, (Amrou) bateu as tropas de Heraclio, e conquistou aos Romanos Memphis: Alexandria, e o Egypto inteiro, e huma parte da Libia: (Vid. Amrou). No seu governo se renovou a empresa de abrir o antigo canal do Nilo e o unir ao Mar Roxo. Durante o seu reinado, que não passou de 10 annos, os Arabes tornaram-se Senhores de 36000 Cidades, Villas, e Castellos — Distruiram 4000 templos Christãos, ou Idolatras — e construiram 1400 mesquitas. Elle foi assassinado por Firouz Escravo Persa, em 644 na idade de 63 annos. O Mahomethismo não tem tido Apostolo mais virtuoso, e mais zeloso, que elle. Foi o 1.º que tornou o Califado electivo. Quando a hora da morte se lhe propoz que nomeasse o seu filho para lhe succeder, respondeu — Que elle quizera que houvesse na sua familia quem se encarregasse de fardo tão pezado, e contentou-se de pedir que o seu filho fosse nomeado para hum logar do Conselho. *Dic. Univ.*

CALPE: (Monte) Vid. Abila.

CAMBAIA: Cidade principal da Provincia, ou Reino de Guzarrate, sobre o Golfo do mesmo nome. A sua Pop. he de 30:000 habit. quasi todos Banianes. He o lugar onde D. João de Castro, o ultimo Heroe da India, se apresentou com 2.000 hom. para entrar em batalha contra o poderosissimo Exercito de 200:000 combat. e ganhou a batalha, sem combater, e tal vez porisso dizia aos Mouros e Gentios *Que havia de assar vivo o Sultão*, por galantaria, e para a sustentar mandou fazer huns espetos muito grandes. Costumavam naquelle tempo os Soldados trazer nos cintos humas machadinhas mui polidas, para certos fins, e censurando o dito Governador pelos motivos de suspeita de mão uso que dellas se fazia, hum Soldado ordinario lhe respondeu — *Senhor tem esta machadinha não servem os espetos de V. S.ª, porque não poderemos assar inteiro a El Rei de Cambaia.* *St. Lau.* — *Blut.* — *Panor.* 1840.

CAMELLO: He quadrupede, do genero dos mamiferos, e da ordem dos ruminantes. Tem 34 dentes: As excrecencias que elles tem no dorso (a que dão o nome de Corcova) he o distinctivo da sua especie, que são 2 — *Camellos* e *Dormedarios* — Ados primeiros são 2 inclinadas. Na Turquia, Persia, Arabia, Egypto, e Barbaria, estes animaes servem de conductores de carga. Ha alguns que supportam o peso de 1000 libras, e caminham 10 leg. por dia: são muito sobrios e abstem-se de agoa por longo tempo. Chama-se *Camello Turco*, o Camello propriamente dito — *Camello Arabe*, o Dormedario — *Camello Leopardo* a Girafa — O *Camello de Peru*, o Lama &c. A descripção especial e systematica, achar-se-ha em Mr. Daubenton. *St. Lau.*

CAMOENS: (Luiz de: Principe dos Poetas do seu tempo), filho de Simão Vaz de Camões, e de D. Anna de Sá, originario de Hespanha por Vasco Pires de Camões, nasceu em Lisboa, em 1524, foi desterrado

Santarem; d'ali passou para Goa, em 1553, e fez diversas digressões militares. Em 1556 foi exiliado para as Molucas, pelo Governador D. Pedro Mascarenhas, por causa de huns versos mordazes com o titulo de—*Disparates da India.* Navegando para o seu destino salvou os seus Lusiadas no naufragio no Rio Mecon, chegando á Macáo alì servia de Provedor-mór Voltou a Goa em 1561 e chegou finalmente a Lisboa em 1569, onde mereceu huma tença d'El Rei D. Sebastião, ainda que insufficiente para a sua mantença, o que o obrigava a mandar o seu Escravo Antonio pedir esmola de noite. Publicou a 1.ª edição dos seus Lusiadas em 1572 com muito applauso, finalmente accomettido de molestias, e ainda mais de desgosto pela perda d'El Rei D. Sebastião n'Africa, disse nesta occasião—*Em fim acabarei a vida, e verão todos que fui tão afeiçoado a minha patria, que não somente me contentei de morrer n'ella, mas de morrer com ella.* Elle morreu em Lisboa em 1579. *Vid. a sua vida por.—J. da Fons.*

CANDIA: (Antiga Creta) Grande Ilha da Europa, no Medìtterraneo, ao S. do Archipelago, a 400 leg. de Marselha A sua superficie he de 610 leg. quad: e a Popul. sobe a 300.000 hab. Turcos Gregos, e Indios, e produz diversos artigos. He dividida em 3 Districtos, *Candia, Canea, e Rhimo*: a primeira he á sua Capital. Esta Ilha era celebre pelas suas 100 Cidades, e Leis do sabio Minos. No anno 1450 huma Colonia de Etolios, e Dorios se estabelécem nesta Ilha, e os Cretenses, emcontinente substituiram ao governo monarchico o republicano, sob certas formas. No anno 67 antes de J. C., Quinto Cecilio Metello submetteu a Creta ao dominio Romano. Em 823 ella passou aos Mussulmanos, descendentes de *Abadiotas*, que em numero de 4000 formam huma parte da população grega. Rendido o Imperio do Oriente, a Candia foi vendida aos Venerianos em 1201, e tomada pelos Turcos, em 1669, depois de huma guerra de 25 annos, a Turquia a cedeu ao Pachà do Egypto, em 1833. A sua Capital (Candia) he construida sobre as ruinas da antiga Heraclea.—A 1.ª divisa, em Armeria, foi huma Aguia, que Jupiter, 3.º Rei desta Ilha, fez pintar em as suas Bandeiras, em memoria da Aguia Negra, que veio pôr-se sobre o pano ensanguentado, que elle fizera elevar em huma lança na batalha dada ao seu Pai Saturno. Esta Aguia, dizem, passara por Eneas aos Romanos, e estes a derám por divisa as suas Legiões, e cada huma tinha sua, mas unindo-se 2 Legiões, se pintava a Aguia de 2 cabeças. Os Paleologos a principiaram a pôr em suas Armas Imperiaes, e delles passou a Alemanha. *St. Lau.—Jac.—Pe. Silv.*

CANDISH: He o Reino de Qhandes do Imperio Mogol. Vid. Imperio Mogol.

CANOVA: (Antonio) filho de hum arquitecto, natural de Possagno, Aldea de Treviso, discipulo de Torretts, celebre escultor. Elle ganhou celebridade, e adquiriu riquezas em Veneza. A historia da sua vida contada, em 11 de Outubro de 1810, pelo Imperador Napoleão, os nossos Leitores acharão no *Arch. Popul.* 1839.

CARLOS 2.º: Rei de Inglaterra, filho de Carlos 1.º, nasceu aos 29 de Maio de 1630. Tendo sabido em *Haye* a morte cruel de seu Pai (que teve lugar em 30 de Jan. de 1648) elle passou disfarçado para a Escossia, onde foi acclamado Rei de Escossia, Inglaterra, e Irlanda; mas Cromwel, usurpador do poder, sob o titulo de Protector, marchou contra elle e o venceu em 2 encontros. O Rei fugiu, a muito custo, para França, e dalli para Flandres, e Hollanda. Depois da morte do usurpador, em 1658, o General Monk, que tinha hum quasi absoluto poder sobre o Parlamento o fez acclamar em 1660 e foi coroado em Londres em 1661. Voltando para o seu Reino fez punir com a morte 10 dos mais culpados, na morte do seu Pai—Casou-se em 1662 com a Infanta de Portugal, D. Catharina, filha de D. João 4.º, que levou em dote a Ilha de Bombaim, (Vid. Bombaim) Pelo tratado de casamento de 23 de Julho de 1661, Durante o seu governo teve lugar hum horrivel incendio em Londres, que destruiu 89 Igrejas: 400 ruas, e 13 mil casas. De 25 Quarterões 15 forão inteiramente arruinados, é 8 consideravelmente damnificados; todavia o Rei acodiu a esta devastação, e Londres sahiu das suas cinzas mais regular—*Dic. Univ.—Dic. Hist.—Doc. Off.*

CARLOS 3.º: Filho de Felippe 5.º nasceu em 1716. Herdeiro dos direitos de seu Pai ao Reino de Napoles, e Sicilia, elle á testa dos Hespanhoes venceu os seus inimigos, e se fez declarar Rei de Napoles, em 1734. No anno seguinte foi coroado em Palermo Rei das 2 Sicilias, sob o nome de Carlos 4.º. A elle se deve o começo da escavação das ruinas de Herculano. Subiu ao Throno da Hespanha com a morte de seu Irmão, Fernando 6.º em 1759, e então cedeu as 2 Sicilias a Fernando 4.º seu 3.º filho. Carlos 3.º morreu em 1789. *St. Lau.*

CARLOS 5.°: Primogenito de Felippe 1.°, Archiduque d'Austria, e de Joanna, Rainha de Castella. Nasceu em Gand aos 24 de Fev. de 1500. Depois da morte de seu Pai, em 1506, foi declarado Rei de Hespanha, em 1515 (Vid. Hespanha), e eleito Imperador e Rei dos Romanos, morto o seu Avô Maximiliano 1.°, em 1519; coroado em Bolonha, em 1520 pelo Papa Adriano 6, que tinha sido seu Mestre, e devedor da sua elevação à Cadeira de S. Pedro, e na mesma occasião nomeado Conego de 2 Sés principaes de Roma—Casou em Sivilha com a Infanta de Portugal, D. Isabel, filha d'El Rei D. Manoel, em 1526, e della teve Felippe 2.° de Hespanha, e o 1.° de Portugal. A Carlos 5.° se deve a introducção do titulo de *Magestade*. Sustentou differentes guerras, desde 1521 até 1542, com varios successos — Em huma das quaes conseguiu aprisionar, em Pavia e conduzir para Madrid, a Francisco 1.° de França. Concluiu diversos tratados, sendo celebre, d'entre elles, o denominado o *das Damas*, que teve lugar em 5 de Agosto de 1529, em Camba, entre *Margarita de Saboia*, Tia do Imperador, e *Luiza de Saboia*. Mãi *de Francisco* 1.°—Fez 9 viagens em Alemanha: 10 nos Paizes-Baixos: 7 em Italia: 6 em Hespanha: 4 em França: 2 em Inglaterra: e 2 em Africa, tal era a sua actividade. — Conseguiu eleger, o seu Irmão Fernando, Rei dos Romanos, e lhe cedeu o Imperio, em 7 de Setembro de 1556, tendo, no anno antecedente, abdicado a Coroa de Hespanha em seu filho Felippe, nesta occasião disse—*eu faço huma cousa, de que a antiguidade poucos exemplos fornece, e na posteridade raros imitadores se apresentarão.* Determinado a desaparecer do Seculo, elle se embarcou em Zelanda n'huma frota de 40 embarcações, e, com vento favoravel, foi desembarcar em Biscaya, onde apenas tinha posto pé em terra, que huma tempestade de subito levantada despersou a frota, e soçobrou o Navio imperial, Carlos 5.° pôz-se de joelhos, immediatamente, e disse beijando a terra,—*Que elle beijava com respeito esta Mãi commum de todos os homens; e assim como elle outr'ora tinha sahido nu do ventre da sua Mãi, voltaria tambem nu, voluntariamente, e sem algum constragimento ao seio desta outra Mãi*; e de facto se retirou ao Convento de S. Justo. Elle praticou muitos actos de generosidade, e grandeza, e outros muitos singulares, concluindo com o demandar fazer, durante a sua vida, as honras funebres, que lhe fariam depois de morto, collocando-se elle no feretro, em posição de defuncto, donde foi conduzido para a cama acomettido de febre violenta, que o levou para a eternidade em 21 de Setembro de 1558. *Pe. Silv.—St. Lau.—Dic. Univ.—Dic. Hist.— Pe. Camp, — Pe. Fig.— Millot.—Laorat.*

CARRACA: Arsenal de Cadiz; singular em situação e figura. Forma huma Ilha de 1000 varas, de N. a S., e 300 de L. a O. E.: não tem circuito de muros, por conseguinte portas; todavia tem 2 entradas, com os nomes de *porta da terra, e porta do mar*, esta he huma especie de abobada, em frente do molhe de Darsa, onde se amarram os navios desarmados; a outra he huma sahida para botes. Tem 3 Diques maiores, e 12 menores para construcções: 1 fabrica mui ampla d'enxarcias, e lonas, &c. &c. *Panor.* 1840.

CARRARA: Piqueno principado d'Italia, fazendo parte do Ducado de *Massa-Carrara* a 2 leg. de Massa, e 9 de Lucca. Elle he muito conhecido pelos seus marmores, que rivalisam com os de Paros. *St. Lau.*

CARTHAGENA: São 2 Cidades, e huma Bahia deste nome. A Bahia he huma das 9 principaes do Reino de Hespanha.—Das Cidades, huma he na America, e a outra, que faz o objecto deste artigo, na Hespanha; (outr'ora se denominava *Nova Carthago*) distante 11 leg. do Reino da Murcia. Foi construida pelo Carthagenez Asdrubal. 220 annos antes de J. C., para interposto do commercio de Carthago em Hespanha. Scipião Africano se empossou della 210 annos antes de J. C., e depois foi reconstruida por Filippe 2.°—He o melhor Porto da Hespanha, e o mais consideravel da Europa—Tem 20 a 28 mil habit. &c. &c. *St. Lau—Vosg.—Guth.*

CARTHAGO: (Em Punico Karthakadath) Antiga Cidade d'Africa, Capital de *Zengitana*. Ella se dividia em 3 partes principaes—*Megalia—Byrsa—e Cothon*. Segundo huns, Carthago foi fundada 1259 annos antes de J. C., pelos Fenicios, expulsados do seu Paiz por Jesué filho de Nun: e segundo outros por Dido ou Elisa, Irmãa do Rei de Tyro, 869 antes de J. C., A Potencia Carthagenez se extendia sobre huma grande parte do litoral d'Africa. Ella fundou differentes Colonias. As suas rixas com Roma deram nascimento as 3 *Guerras punicas* e foi tomada e incendiada por Scipião, (o 2.° Africano) 149 antes de J. C.— Afastada alguma cousa do seu local se construiu,

23 annos depois da ruina, huma pequena Cidade sob o nome de *Colonia Junonia*, que foi melhorada, pelo Imperador Adriano e lhe deu o nome de *Adrianopole*. Os Vandalos a tomaram aos Romanos, em 439,—Os Arabes a destruiram pela 2.ª vez, 697, e está em ruinas, cuja exploração tomou a sua conta huma sociedade, em 1838, e se encarregaram de a dirigir Sir Greenville Temple, e Mr. Fable. *St. Lou.—Jac.—Panor* 1838.

CASTELLO: (Obra de Francisco 1.º). A'cerca deste Castello, que se chama *de If*, se lê o seguinte: Distante huma legoa do porto (de Marselha), ha 3 Ilhotas, ou rochedos, parece de proposito que foram allí collocados pela Providencia, para locaes destinados às precauções sanitarias. A 1.ª, e mais pequena he a Ilha do Teixo (l'ile de l'If) rodeada de penedias altas, e escarpadas, mais de 50 pès acima da superficie do mar; e com huma Fortaleza, que passa por ser huma das melhores do Mediterraneo: foi construida por Francisco 1.º em 1520: era d'antes hum lugar todo coberto de teixo. O Castello de If foi nomeado entre as antigas prizões d'estado, e serviu de reclusão a varios presioneiros illustres, citam por ultimo o celebre Conde de Mirabeau. *Panor.* 1837.

CASTELLO DE BOMBAIM: Os seus fundamentos, e dos 6 Baluartes, que o cercam, foram lançados em 1716. Por esta occazião apresentaremos os pontos fortificados desta Ilha, com referencia ao anno de 1722 para os curiosos fazerem as suas comparações com a sua actualidade — *Forte de Dongorim*: piqueno reducto, cavalleiro à Cidade.—*Forte de Mazagão*: com hum unico Baluarte. — *Forte de Sinyrai*: na praia de fronte de Maulà.—*Forte de Sião*: com huma pequena Torre e Couraça, situado de fronte de Corlem —*Forte de Maim*: com 3 Baluartes, situado na praia, fronteiro a Bandorá. —*Forte de Varuly*: situado no alto, fronteiro a Bandorá.—*Fortificação*: da Ilha de Patecas, anneixa a Aldêa Mazagão, começado pelo General Carlos Bone, em 1722. (Vid. Bombaim—Calcavaddy). *Doc. Off.*

CATACLYSMO: Se chama o transtorno, que muda totalmente a superficie do globo, e que he ordinariamente acompanhado de grandes inundações.—A estas inundações, se attribue a formação de montões de Calhaos, ou Seixos redondos, de que se compoem os terrenos denominados *diluvium*. A origem destes terrenos he devida a huma massa de agoa, que destaca esses Seixos de montes assaz remotos. O Deluvio universal, e o d'Ogyges, na Grecia, foram grandes Cataclysmos. Assim como se suppõe dever-se-lhes a formação, e divisão dos continentes e de varias Ilhas. *St. Lau.—Buff.*

CATALUNHA: Antiga Provincia de Hespanha. Limita-se ao N. pelos Pirineos; ao S. pelo Reino de Valença; a E. pelo Mediterraneo: e ao O. pelo Reino de Aragão. A sua superficie he avaliada em 1588 leg. quad.: a sua Popul. em 1.119.857 hab. Catalunha he a mais rica e povoada da Hespanha. Divide-se em 4 Provincias—*Barcelona*—*Lerida*—*Tarragona*—e *Gironda*; e he governada por hum Capitão General, com o titulo de Governador. Em 1640 deu-se este Reino á França, e voltou a Hespanha, por hum Tratado, em 1652. *Barcelona* he a sua Capital. *St. Lau.—Vosg.—Blut.*

CATARACTA: Nome dado a grandes *Cascatas*. Conhece-se particularmente debaixo do nome *de Cataracta do Nilo*, que tambem he conhecida sob a denominação de *Cataracta de Syene*. Por *Cascata* se entende a queda d'agoa consideravel de hum Rio. A de Gavarnez, dos Pirineos, he huma das mais bellas que se conhece. A mais celebre do mundo he a de Niagara (Vid. Panor. 1838) que tem de comp. 1 leg. e de altura 144 pés: o ruido que ella causa se ouve de 15 a 20 leg.; e os vapores que se elevam se vem na distancia de 25 leg.—Goa possue 3 Cascatas: 1 na Provincia de Pernèm: 2 na Provincia de Sanquelim, ou Satari: e a 3 denominada *Dudsagor*, corrente de Leite, em Sonaulim de Embarbarcem, que he a mais notavel (Vid. Collec. das N. C. e Folh. de 1841)— As Cataractas do Nilo, são alguns logares, em que as agoas se despenham de altos rochedos escarpados, e o eco desta queda se ouve na distancia de 3 leg.—Os habitantes acostumados á passagem destas quedas, dam aos passageiros hum espectaculo mais temeroso, que divertido, mettendo-se 2 na huma piquena barca, hum a governar, e outro para a esgotar da agoa, e depois de terem muito tempo forçado a violencia das ondas empolladas, deixam levar a barca pela impetuosidade da torrente, que os dispede como huma seta. Os Espectadores estremecidos os julgam abysmados no percepicio, em que se lançam; mas o Nilo, ja tornado ao seu curso natural, os mostra sobre as suas agoas socegadas e brandas (Seneca o Naturalista quæst. lib. 4. Cap. 2). *St. Lau.—Rol.—Panor.* 1838.

CATHEDRAL DE CORDOVA: He o

mais maravilhoso de todos os Edificios desta Cidade. Ella foi antigamente huma Mesquitá, e ainda conserva vulgarmente esta denominação; he vasta e situada entre 4 grandes ruas, tem 534 pés de comp., e 387½ de larg. no interior. A fachada do lado do Norte he cheia de ornatos de estuque de grande delicadeza: arrimadas á porta estão 6 columnas de jaspe de rara belleza. Precede á entrada no Templo hum pateo muito vasto, guarnecido, por tres lados, com huma arcada de 72 columnas, a area do meio está plantada de larangeiras, limoeiros, palmeiras &c. e tem no centro hum formoso tanque de marmore com seu repucho: correm alli mais 3 fontes perenes. Acerca he huma especie de jardim pensil, porque assenta sobre huma vasta cisterna de abobada, sustida por columnas. A Cathedral tem 17 portas, recamadas de chapas de bronze de subtil lavor; só 5 dão serventia, e as outras estão fechadas. A figura do Edificio he octogona, sobre o qual se elevam soberbas cupulas, sustentadas por 850 columnas de jaspe e marmore, formando 19 galerias, he o quanto resta deste edificio magnifico, construido por Abderaman nos fins do 7.° Seculo. *Panor.* 1838.— *St. Lau.*

CAVALLEIROS: De S. João de Jerusalem; He huma Ordem Militar e Religiosa, fundada em 1099 por *Gerard de Martigues*, para soccorrer os peregrinos, e enfermos nos hospitaes de Jerusalem. O seu distinctivo era vestimenta negra. Esta Ordem se estabeleceu successivamente em *Margat. Acre*, e em 1480 *em Rodes*. Em 1522, expulsados os Cavalleiros desta Ilha por Solimão foram habitar a Ilha de Malta, em 1530, que lhe tinha sido cedida, em perpetuo, pelo Imperador *Carlos* 5.°, desta época em diante elles se chamaram — *Cavalleiros de Malta*. A Ordem se dividia em 8 lingoas: 1.° Provença, 2.° Auvergne. 3.° França: 4.° Italia: 5.° Aragão: 6.° Inglaterra (supprimida depois do scisma de Henriques 8.°) 7.° Alemanha: e 8.° Castella: A insignia era huma Cruz branca, de 8 pontos, sobre vestido negro, do lado esquerdo. Era preciso ser nobre para chegar as primeiras dignidades. A Ordem ainda existe, mas perdeu a Ilha (Vid. Malta). *St. Lau.*

CAVEL: Vid. Calcavaddy.

CELTAS: Nome dado pelos Gregos aos Povos que habitavam as regiões comprehendidas entre o Oceano, e a *Palus-Meotides*, e particularmente aos habt, da Hesp. e da Gaula. Hoje he reconhecido que esse nome era dado exclusivamente a hum Povo das Gaulas, ou *Gaels*. Segundo huma historia Grega os Gaulas teriam sido chamados *Celtas* de Celtus filho de Hercules. Os Gaulezes estabelecidos na Hespanha, sobre, as bordas d'Ebro (Iber) tinham levado o nome de *Celtiberos*. Elles se defenderam corajosamente dos Carthagenezes e Romanos, Os Bretões, Basquees, Irlandezes, e os do Condado de Galles, em Inglaterra, são os Povos de origem Celta, quer dizer Gaulezes. (Veja-se A. Herculano: Hist. de Portugal). *St. Lau.*

CELTIBEROS: Vid. Celtas.

CERIGO: Ilha do Archipelago — Vid. Cythera.

CEUTA—CEPTA—ou CEPTA; Cidade e Fortaleza da Africa, no Reino de Marrocos. Situada sobre a Costa do Mediterraneo, defronte e distante 5 leg. de Gibraltar. A sua Popul. são 5 mil alm. Attribue-se á sua fundação aos Carthagenezes. — Debaixo de de Claudio ella foi Metropole da Mauritania Tingitana. Os Arabes a nomeavam *Cebthah*. Os Godos a ganharam aos Romanos,— ao Rei, Granada pelo Rei dos Marrocos—El-Rei D. João 1.° de Portugal a ganhou aos Mouros em 1415—ella com o Reino de Portugal passou, em 1580, ao jugo Hespanhol; na restauração do Reino esta Cidade ficou aos Hespanhoes, de facto, por o seu Governador ser daquella Nação, e de direito lhe foi cedida pelo Tratado de 1668—desde 1690 atè 1703, os Mouros a tiveram cercada, mas sem fructo.—*St. Lau.*—*Blut.*—*Guth.*

CIDADE PRIMITTIVA (A): He Lisboa cuja muralha, ao tempo da conquista contava 7 mil passos de circumferencia; e a Cidade de muros a dentro, 3100 de comp. e 1500 de larg.: nella havia 46 portas, e 77 torres que a defendiam, algumas das quaes se vêem por diversas paragens, mais ou menos arruinadas, com seus pedaços de muros em igual estado. (Panor, Vol. 2. de 1838) Foi esta Cidade conquistada por D. Affonço Henriques, 1.° Rei de Portugal, em 25 de Outubro de 1147, depois de 6 mezes de sitio. ¡He a essas muralhas, albarrãas, e ao Castello que ellas circundam, que se dirige, certamente, a allusão do Author a pag. 5 da sua viagem. — *Pe. Souz. Pe.*—*Fig.*

CHATEAUBRIAND: (F. A. de) Author do Itinerario de Pariz a Jeruzalem, e de Jeruzalem a Pariz, hindo pela Grecia, e voltando pelo Egypto, Barberia e Hespanha: do Poema—Os Martyres— e do

outras obras de subido merecimento. *Dic. Univ.*

CHINA: He hum dos quatro Imperios da Asia. (*Vide esta palavra*). Elle comprehende: 1.° a *China* propriamente dita: 2.° a *Mandchourie* a *Mogolia*: 3.° a *Corea*; 4.° *Thibet*, e *Thibet pequeno*: 5.° a pequena *Boukharie*: 6.° *Dzoungarie*: as Ilhas *Formoza*, *Haisan*, &c. A sua superficie he avaliada em 650.000 leg. quadr., e a população em 333.000:000 habitantes. Limita-se ao N. com a Siberia: ao O. com o Indostão e Tartaria independente; ao S. com o Birmã, Annam, e o mar; a E., com o Oceano pacifico. As suas rendas sommam em 600.030.000 xerafins. Este Imperio tem minas de ferro, cobre, estanho, azougue, prata, e ouro, &c. &c. &c. A sua historia remonta á 22 seculos antes de Christo. Conta 22 dinastias successivas. A 1.ª foi a *Ilia*, começada em 2205, antes de Christo, e acabada em 2797. A ultima, que he a reinante teve principio em 1644, e se chama *Tai-Thsing*. A nação que habita este Imperio se divide em tres classes *Letrados*,—*Artistas*—e *Cultivadores*. A Lingoa he monosilabica; e a escripta compoem-se de 80 mil hieroglyficos (caracteres). O Governo he absoluto e aristrocratico. Foi descoberto pelos Portuguezes, por mar, em 1517, &c. &c. A sua espantosa muralha, que conta de idade 20 Seculos, tem mais de 1.300 milh. de comp. 24 pés de altura; e de larg. 13: de 100 a 100 passos tem huma torre. (As particularidades deste *Imperio celeste* os curiosos acharão nos Authores citados, e o maravilhoso nas peregrinações de Fernão Mendes Pinto. *St. Lau*—*Panor* 1838.

CINTRA: Villa, na estremadura de Portugal, distante de Lisboa 5 leg.: celebre pelo Paço Real, do mesmo nome. Em huma das suas torres El-Rei D. Manoel havia mandado pintar as armas de toda a Nobreza de Portugal. Ella foi ganhada aos Mouros por tres vezes, por D. Affonço 6.°, Conde D. Henrique, e El-Rei D. Affonço Henriques. Nesta Villa tinha D. João de Castro huma Casa de Campo, para a qual se tinha retirado depois da guerra de Ceuta, e antes da primeira viagem para a India. Ella tem huma notavel Serra, de cuja extremidade se forma o mais occidental Promontorio de Hespanha, denominado pelos antigos *Promontorium magnum*, e pelos modernos *Roca de Cintra*, ou Cabo da *Roca*. Esta Serra chamou Varro o *Monte Tago*, e outros o *Monte Scynthio* ou *Cinthio* (Lua) *Promontorium Lunæ*.—Ella tem Canteiras de marmore, e o seu cume povoações mouras, de que se descobrem cinco torres arrainadas.—Hum Templo dedicado à Lua, Sra. da Penha.—*Blut.*—*Andr*—*Pe. Silver.*

CIVITA-VECCHIA: (Çentumcellæ) Cidade dos Estados Romanos, distante da Roma 14 leg. Encerra huma parte do antigo patrimonio de S. Pedro, e he assento de huma delegação. A sua superficie he de 122 leg. quad., e a população 198.000 habit. Tem hum bom Porto, hum Arsenal e fortificação devida ao Papa Urbano 8.°— A população unicamente da Capital compoem-se de 8.000 habit.—*St. Laut.*—*Wart.*

CLEMENTE 3.°: (Romano) Bispo de Preneste, ou Palestina. Eleito Papa em 1187, morreu em 1191, depois de ter publicado huma Cruzada contra os Sarracenos. No seu pontificado se ligarum Felippe Augusto, e Ricardo, Rei de Inglaterra, para defender os Christãos do Oriente. *St. Lau*—*Pe. Camp.*

COLAPUR: A 2.ª Corte dos Marattas, e Dependencia do Mogol: tinha a denominação de Panela. Hoje o seu Raja depende dos Inglezes—(Vid. Marattas) *Doc. Off.*

COLUMNA DE POMPEU; He hum dos maravilhosos monumentos dispersos pela misteriosa terra do Egypto. He colossal, e está situada a duas milhas inglezas distante de praia, na Alexandria. Por mais de 500 annos ella goza do nome de Pompeu. Dion e seus Companheiros da expedição do Egypto dizem que a inscripção do pedestal estava illegivel: alguns Officiaes Inglezes affirmam que a conseguiram ler: que está escripta em grego, e que declara fóra consagrada por Poncio, Perfeito do Egypto, ao Imperador Diocleciano: o Dr. Clarke diz que Postumo, Prefeito do Egypto e o povo a inaugurarão em honra do Cezar Adriano. Em qualquer destes dous casos ella não pode ter sido levantada a Pompeu. (Vid. Pompeu) Este monumento he de ordem Corinthia, e da altura de 88 e meio pés inglezes: o fuste he de huma peça inteiriça, de granito vermelho, belamente polido, tem 64 pés de alto, e 8 e 4 polleg. de diametro. O pedestal tem 10 pés de alto, com huma base de 5½ pès: a altura do Capitel 9 pès: o fuste pende hum pouco para o Sudoeste. Nesta sorte de monumentos os mais celebres são a *Columna de Trajano*, alevantada pelo Senado Romano, em honra de Trajano, na praça ou foro, a que este ti-

um dado o seu nome, em memoria das victorias alcançadas contra os Dacios, ou Dinamarquezes. Está Columna estava enterrada no meio de 200 Casas, 3 Torres, e 3 Igrejas.—A escavação começou desde Paulo 3.°—A altura da Columna, incluindo a estatua, éra de 140 pés, e hoje de 128.—Em logar da estatua tem a Imagem de S. Pedro, colocada por Sixto 5.°, em 1587, da altura de 11 pes, he de bronze dourada. A Columna compoem-se de 33 peças enormes de marmore, tendo 8 pal. na base, 23 do fuste, 1 no Capit. e 1 por cima. Pelo interior vai huma escada de Caracol de 184 degraos, para subir a varanda do topo. Os baixos relevos que cobrem a fuste he cousa muito curiosa, as victorias são o seu objecto, o numero das figuras esculpidas he de 2500 &c. &c. (Vid. Panor. de 1837,) — *A de Antonino*, levantada em honra de Marco Aurelio Antonino, em memoria das suas Victorias, he de altura de 148 pes, e compoem-se de 28 peças de marmore. *A de Londres*, denominada de *Monumento*, foi construida em memoria do espantoso incendio de 1666, que distruiu 30:000 Casas particulares, 89 Igrejas, 4 porticos monumentaes, a Soberba Casa da Camara, e grande numero de Capellas, Palacios, Hospitaes, Escolas, Bibliotecas &c. Está colocada junto a ponte de Londres, perto do sitio onde o incendio se manifestou. Teve começo em 1671, e o seu fabrico durou 6 annos. Christovam Wren foi o seu autor.—Ella tem 202 pes de altura; o pedestal tem 40: o fuste 15 de diametro: excede na altura a de Trajano, Antonino, e de Vendome. A sua escada interior he 345 degraos (Vid. Comp.)=*A da Praça Vendome* em Pariz, levantada em 1806 pelo Architecto *Lipeyre*, por ordem de Napoleão, para perpetuar a memoria da campanha de 1805, he revestida de 425 laminas de bronze das Peças d'Artilheria ganhadas em Ulm, e Austerlitz. O fuste da Columna he envolvida em baixo releve—A altura total do monumento com a estatua de Napoleão he de 132 pes e 1 pellegada=*A columna de Julho*, de 1830, colocada sobre o canal *Saint-Martin*, contendo na sua base 4 espaçosos carneiros, em que estão depositados os restos de 504 victimas dos dias 27, 28, e 29 de Julho de 1830. O seu plano foi dado pelo Architecto Mr. Aaroine e, depois da sua morte, executado por Mr. Dac. Ella contem muitos symbolos e differentes baixos relevos, legendas, &c. e a sua despeza tomou em 1:472:000 francos (xeraffins) (Vid. Comp.). Os Leitores acharão circunstanciada descripção assim destes monumentos, como dos logares que elles occupam, nos authores apontados. *St. Lau.*—*Panor.* 1837 e 1838.—*Comp.*

COLUMNAS DE HERCULES: São assim chamados os montes *Abila*, e *Calpe*: Vid. Abila—e Herculea.

COMARCAS CHRISTANS: São as tres Provincias:—*Ilhas*—*Salcete*, e *Bardez*, denominadas *Velha Conquista*, para distinguir das Novas, que são a de Pondá e outras (Vid. Goa).—As referidas Provincias na divisão Judiciaria são chamadas *Comarcas*, e na Administrativa *Concelhos*, e ainda não se lhes alterou o seu nome Geografico. *Doc. Off.*—*Gab. Lit.* 1847.

COMATE-PURA: Vid. Calcavaddy.

COMERCIO DE BOMBAIM: A somma dos direitos da importação e exportação foi em differentes epocas a seguinte:

Em 1782 a 83	Rupias.......	697:240
Em 1783 a 84	„	796:247
Em 1784 a 85	„	639:372
Em 1825 a 26	„	1.167:658

Baert.—*Rick.*

COMPANHIA DAS INDIAS: Houveram 3 sub este titulo, reunidas para explorar o commercio das Indias Orientaes e Occidentaes.—*A Companhia Hollandeza, das Indias Orientaes*, foi formada, em 1602, de diversas sociedades commerciaes, que existiam desde 1595. Era administrada por 10 Directores, fazia paz, e guerra, enviava Embaixadores, e entretinha Exercitos, &c. Ella conquistou o Cabo de Boa-Esperança, muitas Cidades e Praças, sobre as Costas de Malabar, Coromandel, Ceilão, Molucas, nas Ilhas de Sunda, (pela maior parte possessões Portuguezas), e fez de Betavia o centro do seu poder commercial. O seu privilegio foi prolongado até 1795. Restabelecido depois da restauração de Nassau, e hoje não passa de simples associação Commercial sem forças nem poder.—Betavia he ainda o centro das suas especulações, e Porto mui commercial, se não tão commerciante ao menos não he muito inferior ao de Bombaim.—*A Companhia Franceza das Indias*, foi estabelecida em 1664 pelo zelo de Colbert, e supprimida pelo Decreto da Assemblea Constituinte, em 1790.—*A Companhia Ingleza das Indias*: Foi estabelecida pela Rainha Isabel em 1600, a que se reuniu, em 1702, huma outra desde a queda de Jaques 2.°. Ella fez, e faz conquistas consideraveis no Indostão, e Ben-

gale, que he o centro de seu poder — (Lea-se no quadro da Grã Bretanha a sua historia detalhada). — Os Portuguezes estabeleceram tambem huma com o titulo de *Companhia Comercial*, em 1630, por determinação de S. Magestade, e foram os seus Administradores *Manoel Moraes Sopico — Francisco Tinoco de Carvalho — Fernão Rodrigues d'Elvas — Fernão Jorge — e Valentim Garcia*, mas pouco durou. Por nova determinação da Côrte foi ella restabelecida em Setembro de 1694, sob o titulo de *Companhia Geral do Commercio*, para durar 5 annos, como effectivamente durou, e o seu resultado foi o seguinte — O Capital desta Companhia somou em xerafins 873.514;1;07: a saber 473897;1:51 dos moradores desta Cidade, 227.165;1:32 dos de Portugal, e 162499:2:44 dos de outros Districtos. Este capital lucrou 1.004.490;0;03 o qual dividido coube a cada mil 1858, no decurso de 5 annos. Alem disto a Companhia teve de soffrer grandes prejuizos; no incendio dos Armazens em Damão — na perda de huma embarcação com rico carregamento, aprezada pelo Corsario — na falta do retorno de Portugal — nas fazendas empatadas em Moçambique, Rios de Sena, e outros Portos de Africa, finalmente nos 97226;0;43 xerafins, que a Junta Administrativa de Moçambique ficou devendo de fazendas e embarcações — Em principios de 1847 teve logar a instalação de huma Companhia nesta Capital, sob o titulo de *Companhia Commercial de Goa*, por incansavel zelo, e dedicação do ex-Secretario do Governo Geral *Custodio Manoel Gomes*, As acções subscritas, de 25 xerafins cada huma, montam proximamente em 10000, ou xerafins 250.000. O seu fundo he ilimitado; porem vai-se fixar em xerafins 500.000. As suas especulações são; negociar letras de saque, e remessas, comprar generos vindos do exterior e mesmo do Paiz: procurar novos mercados para artigos do seu commercio, tendo-se em vista promover tal industria no Paiz, que izente as nossas Possessões Africanas de recorrerem a producções estrangeiras — fazer adiantamentos sob penhores seguros — tomar dinheiros a juros — e possuir as embarcações que lhe forem convenientes. A Companhia especula, especialmente, para a Africa Oriental. Ainda não se sabe por não caber no tempo o resultado de algumas que tem emprehendido; todavia he certo que a Companhia vai progredindo. *St. Lau. — Baert. — Doc. Off.*

CONQUISTA DE D. AFFONÇO (A): He allusão á Cidade de Lisboa, conquistada pelo referido Rei, em 25 de Outub. de 1147. Vid. — Cidade primittiva.

CONSTANTINOPLA: He huma das mais grandes, e mais celebres Cidades da Europa, e do Mundo, sobre o Estreito, que leva o seu nome, e ajunta o mar de Marmara com o Negro. Dista de Pariz 660 leg. He construida em amphitheatro, e as casas são de madeira. Contem sumptuosos edificios, entre os quaes he singular a Misquita de St.ª Sofia, que ocupa o comprimento de 270 pes, e de larg. 240. Conta-se nesta Cidade 14 Misquitas Imperiaes, ou *Djamis*: 500 de ordem inferior. O Porto he magnifico, e póde conter 1200 Navios. — A sua Pop. sobe a 500.000 hab. destes 200000 são Turcos — 100000 são Gregos, — e os restantes Judeos, Armenios, e Europeos. Esta Cidade he a Capital de *Romelia* ou Roumilli, e de todo Imperio Otomano, e assento de hum Patriarcha Grego. Foi fundada sobre as ruinas da antiga *Bizancio*, por Constantino, que poz os seus fundamentos em 26 de Novembro de 329, e para alli transferiu a sede de Imperio Romano, e a tornou huma nova Roma; dividiu-a em 4 Quarteirões, como aquella, e tem tambem o seu Capitolio. Ella foi a Metropole do *Imperio do Occidente*, ou *Baixo-Imperio*, (Grego ou Bizantino,) durante 1100 annos. Conquistada pelos Latinos, em 1204, foi reconquistada pelos Gregos em 1259. Mahomet 2.º se empossou della, em 1453, e a fez a Cap. do seu Imp., desde então ella he a residencia dos Sultões. — Nesta Cidade tiveram logar 99 Concilios, destes 4 Ecomenicos ou Geraes. O 1.º foi o 2.º Ecomenico e celebre por confirmar o de Nicea, e por *reconhecer á divindade de Espirito Santo* &c. &c. — Hum Constantino fundou este Imperio, nas mãos d'outro acabou — O ultimo Constantino succedeu ao seu Irmão em 1449, e o Imperio, que abarcava metade do Orbe conhecido, por 15 Seculos, encerrava-se então nas muralhas de Constantinopla, Constantino se defendeu com 8 mil contra 400.000 de Mahomet atè ficar succumbido. — Os Turcos chamam a Constantinopla *Istamboul* ou *Stamboul*, e lhe dão o epitheto de *Bemguardada*, protegida, segundo a crença popular, pelos *Talismans*. Estes talismans, em numero de 366, a fora os que dizem respeito ao mar, são Columnas — Estatuas — Obeliscos, de differentes marmores, jaspes, porfidos &c. &c. com virtudes especiaes, construidas por differentes Sabios, e colocados nas numerosas praças da Cidade, cuja mi-

nuciosa, e curiosa descripção acharão os Leitores no Panorama de 1837—(Vid. Turquia). *St. Lau.* — *Dic. Univ.* —*Pz. Camp.*— *Guth.*—*Pan.* 1837 e 1838.

CORCEGA; (Corsica dos antigos): Ilha do Mediterraneo, ao N. de Sardenha, de que he separada pelo Estreito de Bonifacio, e dista de Pariz 293 leg.—A sua superficie he de 496 leg. quad., e a Pop. soma em 207.997 hab. Ella forma 5 divisões: *Ajaccio* —*Bastia*: *Calvi*: *Corte*; *Sartene*: Ajaccio he a sua Capital. A sua renda he avaliada em 2535000 francos. Os seus primeiros habitantes foram Selvagens. Os Romanos a conquistaram aos Cartaginezes (523 antes de J. C.). No Governo dos Imperadores, esta Ilha foi logar de desterro, como o foi de Seneca. No Seculo 6.° os Godos a conquistaram, e a esses reconquistou *Narses* no Seculo seguinte. Da dominação dos Imperadores Gregos ella passou aos Lombardos. Os Sarracenos a invadiram no Seculo 8.°, e foram expulsados por Carlos Martel. Os Barões Romanos, da casa de *Collona* foram seus Soberanos, desde Hugo Collona (820) ate Henrique Collona, assassinado em 1000. Depois de huma longa anarchia ella cahiu em poder dos Genovezes. Muitas tentativas se fizeram, inutilmennte, desde 1430 ate 1729, mas conseguiram no anno seguinte os seus dezejos, e em 1733 hum tratado pôz termo a guerra, e o Barão Theodoro de Neuhoff foi proclamado Rei em 1736, mas este tendo morrido em Londres em 1743, a guerra continuou, sob varios Chefes, ate 1763; em que foi nomeado *Pascoal Paoli*. A Genova cedeu esta Ilha aos Francezes, e ella foi huma Provincia da França em 1769 (anno do nascimento de Napoleão). Em 1790 ella formou 2 Departamentos, que foram reunidos em 1811— Ajaccio continua a ser a sua Capital. *St. Lau.*—*Jac.*

CORDOVA; He nome de duas Provincias, e das Cidades, suas Capitaes; huma da Republica de Buenos Ayres, que he alheia do nosso proposito: a outra he hum dos antigos 4 Reinos da Hespanha, fundados pelos Mouros: *Sivilha*—*Granada* —*Jaen*,—*e Cordova*. Esta ultima, que he o objecto do presente artigo, teve dos Romanos o nome de *Colonia Patricia*, e depois o de *Corduba*. Em 572 ella cahiu em poder de Leovigildo, Rei dos Godos, e em 692 nas do Abderaman, General Mouro, que tendo-se tornado independente dos Califes do Damasco, a escolheu para a sua Capital. Esta Cidade abrangia 200.000 casas,—900 banhos.—e 12000 Aldeas cobriam as margens do Guadalquivir, que a divide diagonalmente. As suas rendas, sem contar com os impostos, somava em 48 milhões de cruzados, somma enorme naquellas eras &c. &c. *St. Lau.*—*Panor.* 1838.

CORNWALIS (Lord.): Foi Governador Geral de Bengala. Tendo elle achado as terras despovadas, a agricultura abandonada, os Povos mizeraveis com impostos e vexames, deu conta para a Côrte, e ao mesmo tempo providencias energicas, para tornar regulares as propriedades territoriaes; fixou os impostos, que arruinavam os habitantes, tirou aos Exactores o direito de juizes arbitrarios, regulou o systema judiciario; em fim beneficiou, da maneira possivel, a sorte dos Subditos da Companhia, e desta arte provou a maneira de obter o augmento d'agricultura, e população. Elle sitiou Tipú Sultão, em Março de 1792, e conseguiu delle huma parte dos seus Thesouros, e possessões. A parte do Thesouro somou em 1.2000.000 lib. St., e os districtos cedidos foram avaliados, no tratado, em 3.050.000 pagodes de renda, que a 8 Sh. o pagode faz 1.316.637 lib. *St.*—*Buert.*

COSME 2.°: Grão Duque de Toscana, succedeu ao seu Pai Fernando 1.°, em 1609. A Estatua mandada erigir ao referido seu Pai foi em allusão as victorias, que elle alcançou contra os Corsarios. (Vid. Fernando 1.°). Elle morreu em 1620. *Dic. Univ.*

CONSTANTINO (o 1.° ou o *Grande*, Caius Flavius Valerius Aurelius Claudius Constantinus) filho de Constancio Cloro, e de Helena; nasceu em Naisse, em 272 ou 274. Foi declarado Imperador pela Tropa, com a morte do seu Pai (306). Elle assim achou-se Sr. de Grã-Bretanha, Hespanha, e Gaulas. A morte violenta de Severo, e Maximiano o deixou sem competidores ao Imperio: recebeu do Senado, depois de vencer Macxencio, o titulo de Augusto. Expediu o famoso edicto em favor dos Christãos, e poz termo as perseguições contra elles começadas em tempo de Diocleciano, e assegurou o triumfo da Religião Christam. Ganhou muitas victorias, mas tornou-se odioso ao Povo pelas suas curueldades, por tanto fundou a celebre Cidade de Constantinopla, principiada em 23 de Nov. de 329, e passou para ella a sua sede. Dividiu o seu Imperio em dous—*d'Oriente e de Occidente*. Alí elle fez boas leis, e a historia apresenta muitas particularidades da sua vida. Elle morreu em 22 de Maio de 337. Os Martirelogios do Occidente o enumeram no

timento dos Santos, e collocam a sua festa no referido dia. Os Gregos, e os Moscovitas o tem tambem nessa conta. (Vid. Constantinopla). *St. Lau.*—*Dic. Univ.*

CULABO: Era a Capital do Corsario Angria. (Vid. Bombaim) O Ilheo *Andarem-Candarim*, hoje Andri-Condri, era hum dos seus pontos fortificados. Assim a Capital como o Ilheo foram batidos muitas vezes pelos Portuguezes, e Inglezes; finalmente o Angria os perdeu entre os annos 1730 a 35; e he quando Sambagi Angria se lembrou pedir soccorro, sem effeito, aos Portuguezes por sua Carta de 15 de Julho de 1736, contra o Marata, commum agressor. Os Inglezes ativeram a mão na revolução geral, que augmentou o seu poder. -*Doc. Off.*

CYCLADES ou MINOIDES: Ilhas do Mar Egeo (hoje do Archipelago), ordenadas em forma de Circulo, ao redor da Ilha Dellos. Contavam-se 53, das quaes as mais notaveis eram: *Ceos*: *Naxos*: *Andros*: *Paros*: *Melos*: *Syriphos*: *Gyarus*: e *Tenedos*. Estas Ilhas hoje pertencem aos Turcos. Na fabula, as Cyclades eram ninfas que foram convertidas em Ilhas do seu nome. (Vid. Archipelago Grego). *Jac.*—*St. Lau.*

CYTHERA: Ilha do Archipelago, ao S. de Morea. Faz parte da confederação das Ilhas Jonias. A sua superficie he de 8 leg. quad. Popul. 10.000 hab. Ainda se vê nesta Ilha, que hoje se chama Cerigó, as ruinas de hum templo dedicado a Venus. *St. Lau.*

D. AFFONC,O DE PORTUGAL: Vid. Affonço de Portugal.

DAMÃO: (Elevada a Cidade, por C. R. de 14 de Março de 1613, com os privilegios da de Evora.) Foi cedida aos Portuguezes no ultimo anno do Governo de Francisco Barretto (1558) pelo Rei de Cambaia, por se haver levantado com ella *Cide-Bofetá*, da Nação Abexim. Ella tinha sido antes conquistada por Martim Affonço de Sousa, sendo Capitão-mór do Mar, no Governo de Nuno da Cunha (1528 a 1538.) D. Constantino de Bragança, Vice-Rei da India, tomou posse della, ganhando-a ao Bofetá, em 2 de Fevereiro de 1559. Neste mesmo dia doou a Misquita principal ao Padre Gonçalo da Silveira, sob a invocação de 11,000 Virgens, e nella se disse a 1.ª missa. Ella jaz ao S. do Golfo de Cambaia, no Reino de Guzarate, distante 18 leg. de Sorrate. Tem de extenção de L. a O. 3¼ de milh.—de N. a S. 6¾. Seu Conselho 24½ milh. quad. 22.—Limita-se com as Possessões Inglezas, e dos seus Feudatarios, os Reis de *Nandoti*, e *Dramapor*. Divide-se em 3 Praganas—*Naer*, que comprehende 23 Aldeas: *Calana Pacari*, de 14: e *Nagar Aveli* de 72, esta cedida ao Estado pelo Tratado de 6 de Janeiro de 1780, com exclusão das 6, que tambem depois foram dadas, em 22 de Julho de 1785 &c. Os fogos deste Conselho são 6675, e popul., 25.701 hab. com referencia ao anno de 1845. As de mais particularidades (veja-se na Folh. de 1843: e Gab. Lit. Vol. 3.º)—*Pe. Sousa*—*Sold. Prat.*—*Panor.* 1840.

DAMIETA: He huma celebre povoação do Egypto, na embocadura Oriental do Nilo, a 40 leg. do Cairo, e a 50 de Alexandria. Ella tem hum bello porto. Commercia com Marselha, Chipre, e Siria. A sua popul. he de 80000 hab. O seu antigo nome he *Thamiates*. Ella tinha sido tomada, em 1155, por Rogerio de Sicilia, em 1219 pelos Cruzados, e em 1249 por S. Luiz. Pouco depois foi destruida pelos Arabes, e restabelecida huma legoa fora do seu antigo solo. *St. Lau.*

DARIO: Tres Reis da Persia tem tido este nome. Dario 1.º filho de Hystaspes, conspirou contra Sperides, que tinha usurpado o Throno de Cambises, 521 antes de J. C. Elle dividiu a Persia em 20 partes (Satrapias), se empossou de Babilonia, conquistou Tracia, e India &c. Dario 2.º *Ochus* ou *Nothus*, filho de Artaxerce Longimano, succedeu a Xerces, 423 antes de J. C. Fez perecer 2 dos seus Irmãos, e conquistou os Medas, e Jonios. Dario 3.º *Codmano*, ultimo Rei dos Persas, succedeu a Arses em 339. Elle foi collocado no Throno pelo Eunuco *Bagoas*, a quem elle fez beber o veneno que havia preparado para dar ao Rei. Teve que lutar com Alexandre Magno, e foi vencido em Granico, Irsus e Arbelas, e vio a sua mulher, mãe, e filhos nas mãos do Vencedor. Fugio para Media, onde foi assassinado por Bessus, 331 antes de J. C.—Alexandre lhe fez magnificos funeraes.—*St. Lau.*

DARVAR, aliàs DHARVADA: Destricto de Decan, distante de Goa 4½ dias a pé.—*Darvar*, ou *Darbar* he tribunal—*Doc. Off.*

D. CARLOS: He o Tio e competidor da Rainha Izabel, ao Throno de Hespanha. A allusão *de abandono* se refere ao expingardeamento que o Tenente General D. Rafael Maroto executou nos 3 *Generaes*: *Guergue*, *Garcia*, e *Sanaz*, 1.º Brigadeiro,

Carmona, e o Intendente Uriz, em 19 de Fevereiro de 1839—à sua proclamação—e Carta a D. Carlos, e o Manifesto deste de 21 do mesmo mez, vem estampado no Diario do Governo n.° 59 de 9 de Março de 1839, assim mais a retirada de Maroto para o lado da Rainha, em consequencia da Convenção de 31 d'Agosto, que decidiram a hida, para Vergara, de 5 Batalhões: 2 Esquadras da Divisão Castelhana: 3 Batalhões, e 3 Companhias da Divisão Guipuzcoana: 8 Batalhões Biscainhos, e 4 peças de 12.—*D. do Gov.*

D. CATHARINA: Infanta de Portugal—Vid. Bombaim.

DELLY: Outr'ora a sede do imperio do Mogol, celebre pela sua extensão, e opulencia, e hoje he dos Inglezes!! (Vid. Mogol) Està situada na margem Occidental do rio *Jumna*, a 350 milh. de Allahabad. Entre os naturaes gosa de hum titulo orgulhozo, *Shahjehan-pur*, Cidade do Rei do mundo. He suberbamente amuralhada, com portas d'extrema magnificencia, pelo que he formosa pela parte de fora. Erguem-se aos ares innumeraveis cupolás, coruchèos de mesquitas, e acima de todas o palacio imperial, como huma montanha de granito vermelho, carregado de torres, e ameas de estilo quasi gothico. Este mesmo nome tambem pertence a Provincia, onde he situada a Capital, e ella jaz entre as de *Lahor—Adjemir—Agra—e Moultan.* A sua superfice he avaliada em 5808 leg. quad., e a popul. em 5.000.000 hab.. Divide-se, desde 1814, em 4 Districtos: o da Capital era governado pelos Inglezes, e os outros pelos principes tributarios. Este imperio havia sido reino dos Rajas do Industan, Vassalos do Rajà de Lahor, e em 1193 cahiu em poder do Sultão Schehab—Eddyn Mohammed. Os seus successores reinaram até 1525, depois desapossados por *Babour* fundador do Imperio. Os Inglezes entraram nelle em 1770. &c. &c. *Panor.* 1838.—*St. Lau.—Guth.—Doc. Off.*

DELOS: ou ORTYGIA: Ilha do Mar Egeo, huma das Cycladas, ao N, de Naxos. Segundo a Fabula, Neptuno a fez sahir do fundo do mar, para servir de azilo a Latona, perseguida por Juno. Esta Ilha he celebre pelo nascimento de Apollo, e Diana, e pelo Templo destas Divindades, em que se não faz sacrificio de sangue. O 1.° Rei desta Ilha foi Erysichton, filho de Cecrops, 1553 annos antes de J. C. &c.—*Jac.—St. Lau.*

DELTA: Quando hum Rio, antes de entrar no mar, ou n'hum Lago, se divide em muitos braços, que muitas vezes divergem na maneira de formar os dous lados do triangulo, cuja baze he o mar, se chama então *Delta*, o solo, ou a terra formada de aluviões, e abraçada pelo braço do rio. Este termo he applicado para as aluviões de embocaduras de grandes Rios, por causa da sua forma reprezentando a Letra Grega. O mais famoso, dos Deltas he o formado pela embocadura do Nilo, no mediterraneo, e que tem o nome de *baixo Egypto.* A sua superficie he quasi de 700 leg. quad. e se divide em tres partes. &c. —*St. Lau.*

DESERTO LIBICO: São 2 os Desertos mais vastos: *Kobi* na Azia, e *Sahara* na Africa: he a este que o Autor allude; por que Lybia he o antigo nome d'Africa Occidental, que se limita com o Egypto &c. (Vid. Deserto, e Egypto.)—*St. Lau.*

DESERTO: Na actualidade, se entende o que intermedea entre o Egypto, e Suez. Elle se chama de *Sahara*, palavra Arabe, que significa *deserto*: he situado n'Africa, imenso, e arenozo, cuja extensão avaliam alguns em metade d'Europa. (Vid. Estações do Deserto). As Serranias o separam da Berberia, pelo N., e pelo Sul confina com o Paiz dos Mouros e Negros, tendo nesta largura, quasi 45 jornadas: ao Nascente entesta com a Nubia, e o Egypto; e ao O. he banhado pelo Oceano. As suas particularidades, e as tempestades d'areia, vejão-se no—*Panor.* 1837—*Arch. Pop.* 1842.—*St. Lau.*

D. FUAS ROUPINHO: Hum dos 3 Fidalgos distinctos do Reinado de D. Affonço Henriques, pelos seus valiosos feitos d'armas, no mar, e terra—*Egas Munis*, Ayo do Rei—*Gonçalo Mendes da Maia*, denominado o *Lidador*, Genro de Egas—e *Fuas Roupinho.* Este foi Aio de D. Pedro Affonço, filho illegitimo do Conde D. Henrique, 1.° Mestre d'Ordem d'Aviz, em 1140. D. Fuas era tambem Mestre de Cavallaria, e Alcaide-Môr do Castello do Porto de Mós—Distinguiu-se na 1.ª victoria naval dos Portuguezes: e em muitas subsequentes, contra os Mouros, em huma dellas, a que se allude na viagem, elle se perdeu (Veja-se o Padre Silvr. Cant. 2.°)—*Pe. Fig.—Pe. Souz.—M. d'Alb.—Ency.*

DJEDDAH, ou JUDA: He huma Cidade do Districto de Hedjaz, Paiz d'Arabia, tendo a O. o Mar Rouxo, a E Ned-

Jed-el-Aned, ao S. Yemen: e neste Districto são situadas a Medina— Yambo, a Mecca, e Djeddah, ou Judà.—*Vosg.*

DINIZ: Antonio Diniz da Cruz e Silva, Autor de diversas sortes de Poesias. O seu Poema Heroico-comico, denominado o *Hysope*, he digno de ser lido. Lastimando-se elle da infeliz sorte da Lingoa Porugueza *mal fallada*, *mal escripta*, e *mal pronunciada* por muitos, diz o seguinte:

........anda evasada:
Em mil termos e palavras Galicanas,
Como se a bella e fertil lingoa nossa,
Primogenita filha da latina,
Precisasse de Estranhos atavios: *Balbi.*

D. JOAM 1.°: Sexto Rei de Portugal. Denominado *Pae da Patria*, filho natural de D. Pedro o Cruel ou Severo, e de D. Thereza Lourenço, nasceu aos 11 de Abril de 1357, foi Grão Mestre da Ordem de Aviz; depois da morte de seu Irmão D. Fernando, elle assassinou, no Paço em 6 de Dezembro de 1383, o Conde de Ourem, D. João Fernandes Andeiro, e foi aclamado Defensor e Regente do Reino, e depois Rei em 6 de Abril de 1385, em prejuizo da sua Sobrinha, Esposa de D. João 1.° de Castella. Sustentou a guerra de Successão, e obteve a celebre e completa Victoria de *Aljubarrota*. Voltou as suas armas contra os Mouros de Africa, aos quaes, alem de difirentes logares, conquistou Ceuta, e por este facto he que se traz à memoria, *no texto*, a Injuria de D. Fuas Roupinho.—Casou em 1387 com Filippa de Inglaterra. Falleceu em 14 de Agosto de 1433. *St. Lau.—Pe. Souz.—Panor.* 1840. *Balbi.*

D. JOAM 3.°: Nasceu em 6 de Junho de 1502, subiu ao Throno aos 13 de Dezembro de 1521, e foi acclamado em 19 de Dezembro do mesmo anno. No seu reinado se vio lograda inteiramente a paz no Reino, e adiantadas as suas Conquistas com prosperos successos &c. *Pe. Souz.—Balbi.*

DIOGO DE COUTO: He o grande historiador do imperio Lusitano na India, e o Autor de *Soldado Pratico* e do *Tratado* contra as Relações d'Etiopia. Nasceu em Lisboa em 1542. Na idade de 14 annos passou a India, largando os estudos; regressou a Portugal, donde tornou a vir a India, e se casou. Novamente elle se entregou a estudos, e adquiriu muito saber, o que lhe grangeou a nomeação de Guarda-mór da Torre do Tombo da India, que para isso foi creado, e Chronista-mór, para continuar as Decadas de João de Barros, por Carta Regias de 17 de Março de 1597, 8 de Janeiro e 3 de Março de 1598—Escreveu 10 Decadas. Além das sobreditas obras, escreveu tambem muitas outras, das quaes se imprimiram, a fora as referidas, a vida de D. Paulo de Lima—Relação do naufragio da Nào S. Thomé &c. &c. Elle morreu em Goa em 1616 na idade de 74 annos. *Dic. Univ.—Doc. Off.—Panor.* 1837.

DIO ou DIU: Celebre Fortaleza, pelos illustres feitos d'armas Portuguezas. Jaz nas costas da Peninsula de Guzarate, a quem do Ganges, com porto no Golfo de Cambaia. Dista de Goa 120 leg. Nuno da Cunha por 2 vezes bateu a Ilha, em 1530—Em 1535, Out. 28, o Soldão Badur cedeu ao dito Nuno huma parte dessa Ilha, onde elle lançou fundamentos, em 21 de Dezembro desse mesmo anno, para a primeira Fortaleza, que foi concluida no seguinte anno, e Manoel de Souza nomeado o seu 1.° Capitão. Ella soffreu dous aperdatissimos cercos, em 1538, e em 1545, sendo o ultimo o mais temivel, que provou para quanto era o valor Portuguez de então, e deu posse ao Estado de toda a Ilha. A Fortaleza foi reedificada, no pé em que está, pelo ultimo *Heroe da India* em 1547, empenhando huma guedelha da sua barba para adquirir dinheiro. He celebre a sua Carta ao Senado, acompanhando essa guedelha, (de 3 de Nov. de 1546,) e a Resposta do Senado de 27 de Dezemb. do mesmo anno (Vid. O Compil—e Andr. vida de D. João de Castro). A'cerca desta Fortaleza e dos seus Baluartes, o Author da viagem disse o seguinte=,,.......*e os Baluartes de Diu, onde cada pedra he hum epitafio mudo de alguns Portuguezes dignos de eterna memoria*, nunca foram examinados por nenhum dos Successores de D. João de Castro, se não pelo Sr. Conde das Antas, com excepção d'algum, que ali foi, por curiosidade individual, e ja despido da authoridade que exercera! O Heroe das Antas, hum companheiro de D. Pedro, vesitando palmo a palmo o recinto sagrado da velha Diu, e como que vendo ante si as sombras veneraveis dos Silveiras, Mascarenhas e Castros, que dissereis penhoradas da visita inopinada, approxima factos tão assignalados e tão distantes entre si, de Heroismo Nacional, que hum artigo de jornal escripto por huma penna humilde não comporta o desenvolvel-o. Sinta-se; imagine-se, que he mais facil para os Leitores, e para

sul., Esta Praça foi elevada, em 1603, a cathegoria de Cidade, com os privilegios da de Evora; mas pouco durou, porque pelo Alv. Reg. de 7 de Março de 1615 foi caçada aquella graça. A Ilha tem de comp. 1½ leg.: de larg. ¾, no centro, onde se lêm ainda 46 legendas monumentaes. A Praça tem de circumferencia 1 leg. e ainda conserva galerias subterraneas,—2 Cisternas reaes, e grande numero de pequenas. As 3 Aldeas maiores situadas fora da Praça são *Muxivarâ* ou *Muxiavarâ*, no centro da Ilha: *Brancvarâ*, na extremidade O. E.: e *Gogolâ* ao N. da Praça, em huma piquena Peninsula de Katiavar no continente. *O Forte de Simbor* foi reconquistado em 1780 e está na distancia de 4 leg. da Praça.—Esta Ilha se divide em 2 Freguezias: A Sé Matriz com hum Prior, tem por Orago S. Paulo; e a de S. André de Brancavará, com hum Parocho.—O Recinto da Fortaleza se divide, semelhantemente, em 2 porções, denominadas *Bairros dos Christãos* que comprehende huma terça parte do solo— e dos *Gentios*, que abrange as duas restantes partes, onde existem 10 pagodes principaes. A população deste Districto he como se segue Fog. 1883: Hab. 9417— A sua Receita actual são xerafins 60198:1:31: Desp. 55.602:4:27—*Lafit.*—*Marit.*—*Cout.*—*Doc. Off*—*Bolet.* 1843. e 1847.

DIVAN: He o nome dado no Oriente as reuniões, em que os Soberanos, e os seus Ministros fazem Conselho, ou dão audiencia, e aos Tribunaes da Justiça. Este mesmo nome he applicado tambem á Sala, em que se reunem os Conselheiros do Divan, e ás dos tribunaes em geral. O Divão ou Conselho do Sultão da Turquia se compõem dos respectivos Ministros, presidido pelo Grão-Vizir. Tem lugar 2 ou 3 vezes no mez. Há differentes outros Divans conforme o lugar, e objecto—Na Europa he huma especie de Canapé sem espaldar. Segundo outros esta palavra he de origem Persa, e significa hum Senado ou Conselho de Estado e tambem huma collecção de poemas, todos do mesmo Autor. *St. Lau.*—*Pinor.* 1838.

D. MANOEL DE PORTUGAL E CASTRO: Governador e Capitão General de mar e terra dos Estados da India, tomou posse em 9 de Outubro de 1827. Por Carta Regia de 7 de Abril de 1831 foi elevado a Vice-Rei e Capitão General, e nesta qualidade governou até 13 de Janeiro de 1835. Durante o seu governo abriu, alargou e concertou as ruas, construiu o grande Quartel militar de Pangim, a casa d'Alfandega e a de Moeda, o Campal denominado *de D. Manoel*, e concluiu muitas outras obras, com grande despendio dos dinheiros *do Senado, da Fazenda, e das Communidades das Aldeas*, por falta de boa fiscalisação na sua applicação, &c., &c. *Doc. Off.*—*Pe. Peres.*—*Folh.* 1841.

DOMICIANO: Houveram 2—*Tito Flavio Domiciano*, filho do Imperador Vespaziano; que se fez aclamar Imperador, depois da morte do seu Irmão Tito, para que, dizem, concorrera. No principio fez bom governo, e depois tornou-se cruel, e insupportavel: perseguiu os Christãos. Fez-se chamar *Deus*. Elle passava os dias recolhido na sua camara, occupado em matar moscas com huma agulha de ouro. Depois de 15 annos do governo foi assassinado por sua mulher Domicia. Outro he *Domicio Domiciano*, General do Imperador Diocleciano, no Egypto. Que tomou a purpura imperial em Alexandria, em 288. Elle alcançou muitas victorias, e morreu, dous annos depois, de morte violenta. He a este que se faz a referencia. *St. Lau.*

DONGARY: Vid. Castello de Bombaim.

DORMEOARIO: Vid. Camello.

DUQUE D'ANGOULEME: Carlos, filho Bastardo de Carlos 9.° de França, e de Maria Touchet, conhecido successivamente com o nome de *Orleans*—*Gram-Prior de França*,—*Conde de Auvergne*, em fim *Duque d'Angouleme*. Nasceu aos 28 d'Abril de 1573. Em 1586 Henrique 3.° lhe deu a rica Abadia d'Auvergne, e em 2 d'Agosto de 1587 o fez receber na Ordem de S. João de Jeruzalem. Em 26 de Junho de 1589 lhe deu os Condados de Clermont e de Auvergne, com a Baronia de Tour—Elle neste anno renunciou a Ordem de Jeruzalem, e obteve dispensa para casar. Em 1.° d'Abril de 1590 foi nomeado Lugar-Tenente General de Henrique 4.° em Auvergne. Acompanhou o Rei para a Guerra de Normandia, e alli commandou huma força. Distinguiu-se muito no Combate de *Arques*. Aprizionou 3000 infantes, derrotou outros; e penetrou até onde estava o Duque de Maen, e matou por si o Sr. de Sagona, hum dos mais valentes homens do seu tempo &c. (he a estes feitos que foi levantado o alludido arco triunfal) Depois de tantas victorias e outros serviços elle fez parte, algumas vezes, de conspirações contra o Rei, de que foi perdoado, depois de sentenciado, e por isso se lhe fizeram os seguintes versos.

O grand Dieu, quelle iniquité!
Deux prisonniers ont merité

Exprime d'un même supplice.
L'un qui a toujours combattu,
Ment, redoutté pour sa vertu,
L'autre vit pour l'amour du vice.
Elle morreu em 21 de Setemb. de 1650, de 77 annos de idade. *Dic. Univ.*

DUQUE D'ANJOU: Anjou he huma Provincia de França, e Condado do mesmo Titulo. Foi creado Ducado pelo Rei João de França, a favor do seu filho Luiz I.°, em 1356. Depois da morte do 3.° Successor deste, *Réné d'Anjou*, Luiz 9.° reuniu aquelle Ducado a Coroa, apesar dos filhos do ultimo Duque. Das 2 familias que governaram Ajou sahiram muitos Reis da França, Inglaterra, Hespanha, Napoles, e Ungria. *St. Lau.*

DUQUE D'ORLEANS: He referencia a Fernando Phylippe Luiz d'Orleans: nasceu em Palermo em 3 de Setembro de 1810, e morreu em 13 de Julho de 1812 de huma queda dada do seu carrinho. No sitio onde o mesmo Duque terminou os seus dias, se construiu por ordem da sua mãe, Maria Amelia huma Capella, em memoria d'hum tão tragico fim. *—Alm.*

EDENS: Palavra Hebraica; que significa *deleite, voluptuosidade*; he neste sentido que o Autor toma ás Casas, que elle descreve; em razão do seu luxo interior. *Eden* segundo a Escriptura (*Genes. 2. ver.* 8) he o *Paraiso terreal,* lugar que habitou o 1.° homem, antes da sua desobediencia. Conforme a mesma Escriptura, elle comprehendia hum jardim delicioso, donde sahia hum rio, que se dividia em 4 braços (veja-se a descripção do Pe. Colin). Os Autores antigos e modernos não concordam na sua collocação: huns o situam na Zona torrida, e separado dos homens por hum muro de fogo; St. Thomaz o considera debaixo do Equador; outros nas Molucas, nas Ilhas Felippinas, em Japão, Ceilão, nas Indias, &c. —As tradições mais verosimeis o colocam na Palestina, nas immediações da origem do Rio Jordão; mas se cre, mais geralmente, que elle estava na Armenia, perto do Euphrates, Tigre, Pison, e Araxe. *St. Lau.*—Pe. Colin.

EGYPTO: (Em Hebreu *Misraim*: em Arabe *Mesr*: em Turco *Kebit*). Grande Região septentrional, limitada ao N. pelo Mediterraneo: ao E. pelo Mar Roxo, e Arabia, com a qual ella communica pelo Isthmo de Suez: ao O. pelo Deserto de Barkaha: e ao S. pela Nubia. Este Paiz he dividido naturalmente em 3 grandes Regiões: o *Baixo Egipto ou Delta* (Hoje Bahari): o *Egipto medio—Heptanomide* ou Memfis (Ouestanieh ou vostani), e *o Egypto superior* ou *Thebaide* (Said). A sua superficie he avaliada em 370.000 milhas quadradas. O seu solo he plano, e pela maior parte cuberto de areia, menos o Delta, que o Nilo rega. Os Montes, pouco elevados, produzem, ouro, cobre, ferro, sal, marmores, alabastro, pedras preciosa &c. *A Cadea Arabica* se termina no *Cairo, e a Libica,* ou Occidental ao N., e se perde nos planos do Delta. O Delta he o districto mais fertil de todos, è entrecortado de numerosos Canaes, que se communicam com o Nilo. As inundações do Nilo, e o vento do N. moderam o excesso da temperatura do clima, pois que alli chouve raras vezes. A riqueza, e variedade da vegetação he infinita neste Paiz. A sua popul. se estima em 4.000.000 hab., que se dividem em 4 raças: 1.ª *Coptos*: 2.ª *Kennous* ou *Barabras*: 3.ª *Arabes*: e 4.ª *Turcos*. O resto da popul. são Gregos, Judeus, Armenios, e Commerciantes Europeos. A Religião dominante he a Mahometana, e todas as de mais crenças são toleradas. A Historia do Egypto remonta a mais alta antiguidade. Apezar de todas as indagações dos sabios ella está ainda envolta em misterios. As primeiras tribus que povoaram o Egypto foram originarias da Abissinia, ou Sennaar. He impossivel fixar a época desta emigração. Os primeiros habitantes deste Paiz eram selvagens, errantes, e muito tarde se reuniram em Corpo de Nação. As mais antigas das suas Villas foram *Thebas—Esne—Edfou,* e outras de Said. O Delta, e o Egypto medio, se povoaram successivamente. O seu Governo era *Theocratico*. Os Padres administravam os Cantões do Egypto, debaixo das ordens de hum Padre, Superior em dignidade, que dava as suas ordens em nome de Deus. A Nação estava dividida em 3 classes: *Padres*: *Militares*, e o *Povo*: esta ultima classe se subdividia em outras muitas, Mercadores, Trabalhadores, Artistas, Marinheiros &c. Todas as distincções partilhavam a classe Sacerdotal, que era sabia, a quem era familiar a mecanica—a geometria, e a astrologia. Ella inventou a escriptura de Signaes hieroglyphicos, com que gravaram a sua historia sobre os monumentos. Huma revolução, que teve lugar 6.000 annos antes do Islamismo substituiu o Governo Real ao theocratico. Hum Chefe Militar, *Menes* ou *Ménei* foi o Autor da revolução, e 1.° Rei, a quem seguiram numerosas dinastias. No Governo dos Reis o Egypto póde em-

prehender muitas, e longiquas guerras, o que o tornou forte, e poderoso. Antes do Islamismo 2.800 annos, Povos barbaros invadiram esse Paiz, e o estabeleceram debaixo dos Reis, que elles escolheram. Estes Reis (denominados pelos antigos Pharaós) foram expulsados por Amasis, que livrou o Paiz destes barbaros, e se poz á sua testa. Elle e os seus successores reedificaram o que os barbaros haviam destruido — abriram numerosos canaes — animaram a agricultura e as artes e fizeram reinar a abundancia. He então que tiveram nascimento os immensos monumentos, que ainda hoje se admiram — as Piramides — os Obeliscos — os Templos — os Laberintos, (Vid. estas palavras) os mais notaveis pelas suas proporções gigantescas, que por sua elegancia. *A classe Sacerdotal*, votada ao estudo das sciencias e artes, era encarregada da administração da justiça, ceremonias do culto, dos impostos, em fim de toda a gerencia civil, além disto elles professavam a medicina e a cirurgia. Era mister sujeitar-se ás longas experiencias para ser admittido na sua ordem. *A classe Militar* era destinada para defender o Paiz, *e a Industrial*, isto he a do povo, toda applicada á culturas, manufacturas etc. Os Egypcios embalsamavam os seus cadaveres, e estavam tão peritos nesta arte, que ainda hoje, depois de milhares de annos, se encontram *mumias* perfeitamente conservadas. As suas Leis eram severas. Era precizo provar, todos os annos, os meios honestos, de que viviam, sob pena de morte. Os filhos eram forçados a seguir a profissão dos seus pais. Todo o homem depois da morte era submettido a hum julgamento muito severo: se tivesse vivido mal, era privado da sepultura. Castigavam o adultero com 1.000 açoutes, e a adultera com o nariz cortado — O Soldado cobarde com infamia — o Calumniador com a pena, que mereceria o calumniado, se fôra convencido. — Os falsarios, e falsos moedeiros, com a mão fora. — Os homicidas com a morte, na mesma incorriam tambem os que podendo salvar o assassinado se descuidassem — Em caso de se não descubrir o assassino, a Cidade, onde elle tivesse tido lugar, era obrigada a fazer sumptuosas exequias ao morto — O pai, que matasse o filho, era obrigado a estar abraçado com o cadaver, por 3 dias, e 3 noutes consecutivas, entre guardas — As gravidas eram executadas depois de dezembaraçadas. Os bens, e não a pessoa do devedor respondiam pela sua divida. *Asychis* inventou, para manter o commercio, que o devedor que empenhasse o Corpo de seu pai embalsamado, e morresse sem o desempenhar, não gozasse da hunra da sepultura. — Os Ladrões tinham hum chefe depositario de roubos, de quem podiam recuperar o furtado á custa do 4.° do seu valor. — A sua religião era mistica, e reconheciam hum grande numero de divindades, a personificação de huma unica — Elles se circuncidavam de tempo immemorial. Todas estas instituições duraram até 525 annos antes de J. C., em que Ciro, Rei da Persia destruiu a Monarchia, e destronou a Psametico, filho de Amasis. Cambiões filho de Ciro acabou de conquistar todo o Egypto, e para esta acção fez marchar, á frente do seu Exercito hum outro de animaes, que adoravam os Egypcios. — Os Egypcios depois de 107 annos sacudiram o jugo Persa, (414 annos antes de J. C.), e foram governados pelos Reis naturaes. Soffreu novo jugo, (349) de Artaxerxes Ochus, Rei da Persia, que durou atè a destruição do Imperio, por Alexandre Magno. Depois da morte deste celebre Conquistador, Ptolomeu Lagus, Governador do Egypto se declarou seu Rei (323 antes de J. C.) e foi o Chefe da Dinastia Grega, que durou perto de 300 annos. Estes Reis elevaram este Paiz a maior prosperidade. e grandeza, que ainda se nota. Cleopatra 3.ª foi a ultima Rainha, reinou até 29 annos antes da nossa Era. Augusto Imperador Romano reduziu este Paiz a huma Provincia, e a dividiu em 7 Districtos. O Egypto durou sob a dominação Romana até á invazão dos Ottomanos, que tomaram Alexandria sob o Commando de Amrou-ben-el As, General do Califa Omar (640, da nossa Era) — Em 887 elle cahio em poder dos *Turkomans*, destronados em 1257 pela dinastia Mameloncks-Baharites, que o conservaram até 1517, em que foi conquistado por Selim 1.° Sultão dos Turkos, que o fazia administrar por hum Pacha soberano. Desde 1798 até 1802 teve lugar a expedição brilhante de Napoleão, e as grandes victorias, que elle alcançou. Ella terminou em 15 de Outubro de 1801. Mehemet-Ali, nomeado Vice-Rei e Governador do Egypto, em 1806, tem empregado nobres exforços, para restituir a esta Região o seu antigo esplendor. e para isso tem adoptado a civilisação Europea, reorganisado os seus Exercitos, estabelecido numerosas manufacturas, introduzido a Tipografia, maquinas de Vapor, arte telegrafica, etc. etc. Tem dividido as Provincias em-

departamentos, Assembléas parciaes, e central etc. fundado diversas Escolas, de medicina, e de administração. O Vice Rei independente de facto, e vassalo nominal da Turquia, tem querido reinar só, e pediu ao Sultão o Egypto e a Siria heriditaria na sua familia. Tendo sido recusado este pedido elle declarou guerra contra o Sultão, cuja parte tomaram a Inglaterra, a Russia, a Prussia, e a Austria. Esta grande questão do interesse Europeo parece está hoje terminada (1840), Mehemet Ali vencido e humilhado se contentou com o Egypto hereditario—A Religião deste Paiz era hum *monotheismo puro*, manifestado exteriormente por hum Polytheismo simbolico; isto he os Egypicios adoravam hum só Deus, e os seus attributos eram personificados em outras tantas divindades subalternas. Este Deus era *Amon-Ra*, e a sua companheira a Deusa *Bouto*: teve de Phtha (Espirito Creador) *Phré* ou Sol, donde decendem todos os outros Deuses, entre os quaes se destingue *Hathor* (Venus) e *Neith* (Minerva) etc. etc. (Vid. Cairo. Menfis Napolião, Mehemet-Ahi)—Os nossos leitores acharão, tudo quanto tem os extratado, em grande detalhe, em Chateaubriand, Rolin, Compil. *St.—Lau.—Milot. Rol.—Compil.*

ELBA: Vid. Ilha d'Elba.

ELEFANTA: Vid. Ilha da Elefanta.

ELIOT: General Inglez, que governava Gibraltar desde 1777. Elle defendeu-se valorosamente do ultimo bloqueio muito apertado que soffreu, esse celebre rochedo, começado em 16 de Julho de 1779. A guarnição conpunha-se de 6000, o n.° dos Hespanhoes sitiantes somava aoprincipio em 15000. O sitio durou 3 annos 7 mezes, e 12 dias. Elle custou aos Inglezes 333, mortos, 138 em estado de não poderem mais servir, 536 mortos de enfermidades, 181 despedidos por incuraveis, e 43 desertados. As ballas, bombas, &c. atiradas contra a praça somaram em 225.328 &c.,&c. O General por este feito alem de condecorações foi elevado a *Lord Heathfieh*. A esta acção, por certo e ao seu Governo he devida a Estatua referida. (Vid. Gibraltar.) *Baert.*

ERICINA ou ERYCINA: (milh.) Sobrenome de Venus: do monte *Eryx* na Sicilia, onde ella tinha hum Templo. Por este nome era tambem adorada esta Deusa em Roma. *St. Lau.*

ESPICHEL: Vid. Cabo d'Espichel.

ESTAC,OENS DO DESERTO: O seguinte he treixo da Carta de hum nosso amigo, datada no Mediterraneo perto de Malta, em 25 de Maio ultimo—O caminho pelo Deserto cada vez está melhor (comparativamente ao que o achou na sua vinda para a India) As carroagens vão alargando. Os cavallos são optimos. Ha agora 15 em vez de 7 Estações (a fora a de Suez) e outras tantas mudas. Infelizmente a celeridade, com que se vaj he perdida pela demora na mudança de cavallos. Despem-se os que chegam para vestir os outros, o que leva muito tempo e dá logar a muitos epizodios de tardança.—A seguinte noticia, sobre o mesmo assumpto, he mais recente e detalhada; e a devemos ao favor de hum Viageiro para este Estado, que atrevessou o Dezerto nos dias 8 para 9 do precedente mez de Novembro—Os *Omnibus* (Carroagens) levam, cada hum, 6 pessoas, e largam 5 em cada partida, puxados por 4 cavallos, que são revesados de quatro em quatro horas. O Viageiro largou do Cairo no dia 8 ao meio dia, e chegou á 1.ª Estação as 12 h. 30 m. à 2.ª á 1 h. 25 m: à 3.ª as 2 h. 20 m.: e à 4.ª ás 3 h. 30 m., demorando em cada huma das tres primeiras 15 m., para muda das bestas, e na 4.ª huma hora, para jantar, que *estava ja na mesa*. As 4 h. 30 m. largou da quarta Estação; às 5 h. 15 m. a 5.ª às 6 h. 20 m. a 6.ª às 7 h. 30 m. a 7.ª: ás 8 h. 30 m. chegou a 8.ª onde tomou refeição e largou às 9 h. 50 m.: ás 11 h. da noite a 9.: às 11 h. 55 m. a 10.: à 1 h. 15 m. a 11.: ás 2 h. chegou a 12., donde, tomando refeição partio às 3 h 20 m.: ás 4 h. 30 m. largou a 13. ás 5 h. e 45 m. a 14. ás 6 h. 35 m. a 15. e às 7 h. 30 m. da manhã do dia 9 de Novembro chegou a 16. Estação em Suez, correndo sempre a galope ou atrote rasgado, gastando nesta derrota 19 horas e meia. Tal he o regulamento, que se observa actualmente, no transito do Deserto—He de notar, segundo a noticia a que referimos, que logo fora do Cairo, antes de encetar a estrada do Deserto o Viageiro atravessa a celebre *Cidade dos Mortos*, (Cemiterio de que falla o Autor da Viagem) semeada de muitos Mausoleos de pedra e cal, em forma de caixões mortuarios, elevados sobre a superficie da terra, tendo alguns huma Cruz ou pedra ao alto, occupando todos elles huma area pouco maior do que a do Cemiterio dos Prazeres em Lisboa. Nas immediações desta Cidade encontrou o acampamento da tropa Egycia empregada nas obras da estrada de que já atraz fallamos. (Vid. Alexandria). Esse

obras da estrada não chegado até a 1.ª Estação, e o resto está marcado por vallados de terra solta, na distancia de 2 terços do seu comprimento; e o resto com montes de pedras encostados á estrada As Estações são pegadas com os Telegraphos, em humas partes, e em outras, onde os espaços são maiores de huma a outra, estão colocados entre as Estações. Esses Telegraphos, que servem tambem de Balizas, tem logar apropriado para candieiros, de que se usa em noites escuras para não errar, o caminho. As Estações de mudas das bestas são bellas, e com espaçosas cavalherices. As destinadas para descanço e comidas são soffriveis Hospedarias com Salões guarnecidos de divans para os homens, e quartos com camas para as Senhoras. As comidas são bem servidas, no gosto Inglez, por conta da Companhia, menos bebidas, que se compram muito caras. Nas Estações ha de venda muitos crucifixos de bronze, diversas figuras em pedra e bronze, que impingem ser de remota antiguidade. &c. (Vid. Miragem)

EUROPA: Em Mythologia he filha de Agenor, Rei de Fenicia. Jupiter perdido da sua formosura se transformou em touro, e a furtou (Vide St. Lau. e Jac.)—Em Geografia, que he o objecto deste artigo, he huma das 5 partes do mundo: a 5.ª em grandeza: 2.ª em população: e a 1.ª em civilisação. Ella occupa aparte N—O do antigo Continente. Limita-se ao N. pelo Oceano Glacial artico: ao S. pelo Mediterraneo e Caucaso: ao O. pelo Atlantico: e ao E. pelo mar Caspio, Oural, montes Ouraes, e Rio Kara. Comp. do Cabo de S. Vicente (em Portugal) até o Rio Kara he de 1275 leg.: Larg. do Cabo do Norte atè o Cabo Martapau 880 leg. Superficie 491,780 leg. quad. Popul. 227,533,431 hab., de differentes nações, que se divide segundo os Cultos em Christãos, subdivididos 1.º em Catholicos Rom.: 2.º Gregos: 3.º Armenios: 4.º Luteranos: 5.º Calvinistas: 6.º Episcopaes; 7.º Diversas Seitas;—As Lingoas são 46 principaes, dimanadas de 7 familias, 1.ª Pelasica; 2.ª Etrusca: 3.ª Sclavona. 4.ª Tchoudé; 5.ª Germanica: 6.ª Celtica: e 7.ª Basqua. He dividida em 9 SYSTEMAS de montes. Os principaes Mares são 7—Lagos 9—Rios 17. A Europa se divide em 63 Estados, assim grandes, como piquenos. Imperios 3: Reinos 15: Monarchia electiva 1 (os Estados da Igreja): 1 Eleitorado: 1 Langraviato: 5 Republicas: 4 Cidades livres: 14 Principados: 6 Grão-Ducados. As 5 denominidas *Potencias da Europa* são A Rusia, Inglaterra, Austria, Prusia, e a França, e a supremacia real gosam as primeiras duas. A Europa sepultada, por muito tempo, na barbaria, recebeu d'Azia os primeiros elementos da Civilização &c. &c.—Christiano Wechel representou ao Imperador *Carlos 5.º*, esta parte do Globo em figura de huma mulher sentada cuja cabeça era a Hespanha; o Côllo a Gascunha, e Languedoc: a França o peito: os braços a Italia e a Gram-Bretanha: o Ventre a Alemanha: a Bohemia o embigo: e todo o mais corpo as outras provincias, que comprehende sua estenção. *St. Lau.—Guth. Pe. Silver.*

EXERCITO INGLEZ: Em 1802 o seu pessoal somava em 155.500, distribuido pelas Cidades de Bengala—Bombaim Madrasta e Surrate. Em 1804, em 119.900, repartido pela seguinte maneira: Bengala 44600—Madrasta 48200—Bombaim 21930—No districto de Bombaim nos annos anteriores a sua despeza estava na seguinte proporção

Em 1782 a 1783 Rupias...... 5,881;280
Em 1783 a 1784 Rupias...... 6.730:744
Em 1784 a 1785 Rupias...... 3:154.752

Segundo as relações do anno 1830, he como se segue;

	Hom.	Desp. Lib.
Engenheiros Europeos, e Indiaticos, Officiaes e Soldados	1.884....	83.873
Artilh. Europ. a Caval.	2560....	199.141
„ „ apè.	7469....	252.343
„ Indiat. a caval.	1062....	74.279
„ „ apé.	6294....	100.740
Caval. Europ. de linh.	2577....	172.588
„ Ind. regul.	12248....	718.853
„ „ Inregul.	4714....	179.393
Inf. Europ. de linh.	17731....	628.618
„ Ind. regul.	124391....	3103.355
„ „ Estranh.	3034....	122.400
„ „ Irregul.	24306....	270.712
Invalidos............	10588....	„ „
Pioneiros............	3487....	74.511
Hosp. e Rep. Medicas	1266....	132.858
Estado-maior	1083....	488.490
Commissariado.........	„....	614.327
Diff. desp. militr.....	„....	2258.046
Força total............	22444	————

Despeza total.............. Lib. 9.474.481

Em cruzados 9 milhões, 500 mil cruzados.—*Doc. Off.—Barrt.—Compil.*

[illegible] MARAVILHOSAS: Vid. Ilha de Salcete — e da Elefanta.

FELIPPE 2.°: Cinco Reis deste nome tem occupado o Throno de Hespanha. O de que se trata, foi 2.° de Hespanha; e 1.° de Portugal, Filho de Carlos 5.° e de D. Isabel, Infanta de Portugal, nasceu em 21 de Maio de 1527, foi educado nos principios, então dominantes, da intolerancia religioza. Herdou os Reinos de Napoles, e Sicilia, por abdicação do seu pai, em 1554. Rei de Inglaterra por seu casamento com a Rainha Maria. Subiu ao Throno de Hespanha em 17 de Janeiro de 1556. Marchou á frente 40.000 homens contra os Francezes, com os quaes se portou barbaramente. Atterrado com o extrepito do combate fez *voto de ia mais* assistir á campanhas, e de edificar hum Mosteiro sob a invocação de S. Lourenço, em memoria da batalha vencida no dia deste Santo, e de facto o satisfez no Escurial, á 7 leg. de Madrid. Concluiu as guerras começadas contra a França, casando com a Princeza Izabel de França, que tinha sido promettida ao seu filho D. Carlos.—Voltando triunfante da guerra, sem aliás ter desembainhado a sua espada, pediu ao Inquizidor maior hum Espectaculo de *Auto de Fe*, que immediatamente foi representado, de 40 victimas; huma das quaes, D. Carlos de Sesa, passando por elle lhe disse—*Como Sr. so Treis que se queime tantos infelizes?* E o Rei lhe respondeu—*Se o meu filho fosse suspeito de herezia o abandonaria á severidade da Inquizição.*—Apresentou-se herdeiro poderozo ao Throno de Portugal, com a morte do Cardeal-Rei, e entrou em Lisboa em 1580, depois de derrotado, pelo Duque d'Alva, junto a Lisboa o Infeliz Principe D. Antonio, Prior do Crato, aclamado Rei em Santarem, que se vio na necessidade de refugiar-se na França, onde viveu muito pobremente, e falleceu, em Pariz, a 26 de Agosto de 1595, em miseria, mas com grande constancia; que o animou para quatro dias antes escrever a Henrique 4.° —a Izabel de Inglaterra—aos Estados Geraes de Hollanda—ao P. Mauricio de Nassau &c. &c. recomendando os seus filhos. Este Principe compoz algumas Obras, entre as quaes os Psalmos Confessionaes, que eram de sua propria letra, foram reimpressos nove vezes, e na ultima se poz a seguinte epigrafe.

Parca tibi vitam rapuit, diadema Philipus
Et simul occasus, ac orientes opes:
[illegible] pietas tua, quippe caducis
Pro Sceptris [illegible] Coelica regna dedit.

Jaz no Convento de S. Francisco, e o seu coração foi depositado na Igreja do Mosteiro de Ave Maria, de St.a Clara.

Muitos Epitaphios se lhe pozeram, e alguns se lhe alteraram depois, aqui apresentaremos o seguinte.

Se quereis saber quem sou,
Sou hum Rei, a quem a cobiça
Com rebuço de justiça
Da Patria, e Reino privou.
Em Luzitania nascido,
E nella Rei coroado
Jase em França sepultado,
Onde fui bem recebido.
Aqui descança a memoria,
Os ossós, e a terra pobre;
Mas a Alma, que he mais nobre,
Tem seu descanço na gloria &c. &c.—*St. Lau.—Dicc. Univ.—Pe. Fig.—Pe. Souz.*

FENICIOS: Habit. da Fonicia, Região d'Azia, comprehendendo o territorio situado entre o Mediterraneo, e Monte Libano. As suas principaes Cidades eram *Tyro, e Sidon*. Segundo os Gregos ella tirava o seu nome de *Phenix*, filho de Agenor, hum dos seus Reis. A esterilidade do solo obrigou os Hab. a procurarem rendas em outra parte. E o commercio, e a navegação se tornou a sua occupação exclusiva. Elles fundaram Colonias n'Africa, Sicilia, e na Hespanha; e alcançaram por toda a parte o exclusivo do Commercio &c. Estes são os povos que primeiro deram volta á roda d'Africa, pelo norte, e se lhes attribue tambem a invenção de escripta. A sua lingua, e alphabeto tinham o fundo commum da lingua Hebraica. A sua religião tinha muito da do Egypto &c. O seu Governo foi republicano, em grande parte; com tudo Tyro teve Reis. Os Fenicios soffreram o jugo dos Persas, dos Macedonios, e de Roma.—Assim como o melhoramento da nautica se deve a estes Povos, se affirma que os *Copas* inventaram os remos — *Icaro* as vellas—*Dedalo* os mastros, e as entenas—*Tiphys* o leme —*Priseo* a quilha, e esporão—*Os Etruscos* as ancoras—*Eupalámio* os dentes dellas— As Embaraações: os *Hircios* os Bateis— os *Fenicios* as Barcas—os *Cyprios* os Bergantins—os *Athenienses* as Charruas—*Hypio Tyrio* os Navios de carga—*Perzeo* as poupas, e proas—em fim os *Tyrios, Chyprios, Esclavonios*, *Copas* e *Circenses* todas as Embarcações que hoje se usam. *St. Lau.— Pe. Silvr.*

FERNANDO (*Assignat*): He allusão a D. Fernando 7.°, Rei de Hespanha, filho de Carlos 4.°, e pai da actual Rainha D. Izabel 2.ª, nasceu em 1784, e foi reconhecido Principe da Austria, em 1789. Elle teve muito a soffrer dos caprichos do seu pai, e do seu ministro *Godoi*. Carlos 4.° seduzido por hum partido assalariado á França abdicou a Coroa a favor de Fernando, em 1808; e tendo este hido ao encontro de Napoleão em Baiona, o pai protestou sobre a abdicação, e obteve renuncia do filho. (Vid. Ess. hist. Vol. 3. Cap. 10). Napoleão fez retirar a Familia Real a Bordeaux, e obteve do Rei a renuncia da Corôa a seu fovor; deu-a a seu Irmão José, e desterrou Fernando para Valença. Este voltou a Hespanha em 1814, aboliu as Cortes; mas huma revolução popular o obrigou a convocal-as de novo, e a receber a Constituição de 1812. Morreu em 1833 deixando huma unica filha, a actual Rainha.—*St. Lau.*

FERNANDO E IZABEL: He allusão a D. Fernando 5.° o Catholico, filho de D. João 2.°, Rei de Navarra e Aragão, nascido em 1452, reuniu as Coroas de *Navarra*, *Leão*, *Aragão* e *Castella*, com o casamento contrahido com Izabel de Castella, em 1469, filha de D. João 2.° de Castella. Destes fundadores da Monarchia foram filhas D. Izabel, e D. Maria, primeiras mulheres d'El-Rei D. Manoel de Portugal. D. Izabel morreu em 26 de Nov. de 1504, e D. Fernando em 22 de Janeiro de 1516. O Mausuleo de ambos está na Cathedral de Granada (Vid. Panor. 1840). *St. Lau.*

FERNANDO 1.° Grão Duque de Toscana, morto em 1609. Elle obteve grandes victorias contra os Corsarios, que infestavam o Mediterraneo, e roubavam as Costas de Italia. (Vid. Cosme 2.°.—*Dic. Univ.*

FERNÃO MENDES PINTO: Natural da *Villa de Monte-mor o velho*: tendo a idade de 10 a 12 annos veio a Lisboa, em 13 de Dezembro de 1521. Em 11 de Março de 1537, passou para a India. Fez muitas viagens no decurso de 21 annos, em que foi 13 vezes captivo, e 17 vendido nas partes da *India*, *Ethiopia*, *Arabia-feliz*, *China*, *Tartaria*, *Macassar*, *Samatra* &c. &c. Em 15 d'Abril de 1554, depois de nomeado Embaixador ao Rei de Bungo, em Japão, tomou o habito de Jesuita na Igreja de N. Sr.a da Graça em Chorão.—Celebres são as suas peregrinações, por elle mesmo escriptas, e espantosos muitos dos factos, que elle relata, os quaes os nossos leitores podem ler no proprio Autor.—*Mend. Pint.*—*Ort. Conq.*

FERREOL: Vid. Sant. Ferreol.

FILHO SANTO: He D. Fernando, filho d'El-Rei D. João 1.°, nasceu aos 29 de Setembro de 1402. Teve differentes doações do seu Pai, por Carta de 21 de Ag. de 1429.—Foi Grão-Mestre da Ordem d'Aviz, confirmado por Bula do Papa Eugenio 4.°, em 1434. Teve offerecimento do mesmo Papa do Capello de Cardeal, que não acceitou. Depois de muitas rogativas alcançou licença para a infeliz expedição de Tangere. Antes de ir para ella, preparou-se com muitas preces, esmolas, e testamento, em que deixou ordenado que morrendo n'Africa, ficasse depositado o seu corpo em Ceuta, e depois transferido para a Batalha &c. &c. O seu testamento foi approvado em 2 d'Agosto de 1437. Partiu em 26 de Agosto deste mesmo anno. Perdida a acção, se offereceu por refem do que se havia accordado nos artigos da capitulação, em que o importante era a entrega da Ceuta, o que nunca teve logar, mesmo pelas insinuações do Infante. Durante o captiveiro elle foi tratado barbaramente (Vid. Panoroma 1841,) e depois de grandes, e duros tratos, que lhe deram, separado dos seus criados, mudado de huma para outra parte, e obrigado a servir na Cavalherice do Rei, e depois a cavar na horta do Rei, roubado até das peles de carneiro, que lhe serviam de cama &c. terminou a sua vida em 5 de Junho de 1443. Os seus tiranos fizeram-no abrir, e expor na muralha, e depois conservaram-no, embalsamado, n'hum caixão, donde foi transportado, gratuitamente, para Ceuta, e dalli depositado na Batalha (Mosteiro), tudo por agencia do seu Sobrinho El-Rei D. Affonço 5.°. Em hum dos livros da volumosissima obra—*Acta Sanctorum*—se lê a respeito deste Infante—Sanctus Princeps Ferdinandus Infans Lusitaniæ obiit Tessæ apud Mauros obes. A. D. M. CCCCXLIII. V. Junii. (Copia fiel). *Pe. Fig.*—*Pe. Souz.*

FLORENÇA: (Em Italiano *Terenze*). Sobre o Arno, Capital do Grão-Ducado de Toscana, e residencia do Grão-Duque. População 80.000. Esta Cidade he assento de hum Arcebispado. Ella possue huma Universidade: 3 Academias: Ricas Bibliotecas: Palacios magnificos, entre outros o *Palazzio-Vecchio*: dito de *Florença*, do comprimento de 400 pés, que conserva qua-

tos, e esculturas preciosas. A Bibliotheca da Cathedral de *Medicis* he bella. Florença foi edificada pelos *Etruscos*, depois colonia Romana, e, no tempo de Tiberio, huma das mais grandes Cidades da Italia. Soffreu a destruição pelos Godos (541); reconstrucção por Carlos Magno (781): governo aristocratico, depois democratico, finalmente pertenceu aos Duques de Medicces, elevados à Grão-Duques de Toscana em 1738. Nesta Cidade houveram muitos Concilios. (Lea-se a sua relação detalhada no Panor. de 1837) — *St. Lau.* — *Panor.* 1837.

FORÇA NAVAL: Em 1804 existiam em Bombaim, sob o Commando do Almirante Pedro Reiner, 10 Náos, de 74 atè 50 — Fragatas 8 — Chalupas 4 — Nos 10 annos anteriores a 1837, construiram-se 12 Náos de 74, e huma infinidade de Navios mercantes, do porte de Fragatas. *Doc. Off.* — *Panor.* 1838.

FORTALEZA: Vid. Castello de Bombaim.

FORTE MANOEL: He o Forte construido pelo insigne Grão-Mestre *D. Antonio Manoel de Vilhena*, (mais conhecido pelo nome de Grão-Mestre Manoel): filho do grande D. Sancho Manoel, Conde de Villa Flôr, nasceu em Lisboa aos 28 de Maio de 1663. Entrou na Ordem de Jerusalem, sendo muito moço. Pelos seus feitos foi, em 1703, elevado ao Cargo de Grão-Mestre. Neste Cargo o seu nome soou por toda a Europa, pela sua habilidade, e prudencia, com que defendeu a Ilha &c. &c. (Veja-se o Author citado) — O Forte de que se trata foi construido a sua custa: além disto se lhe deve a Cidadella *Floriana* ou *Burgo-Vilhena*. Elle morreu aos 12 de Dezembro de 1736, e se lhe poz na sua sepultura huma inscripção em latim, que em portuguez diz — *A Deus Optimo e maximo — Aqui jaz o Grão-Mestre D. Fr. Antonio Manoel de Vilhena, descendente do tronco Real, o qual elevado à suprema dignidade de Mestrado, por causa das suas virtudes, mais parecia Principe por nascimento do que por eleição. Apenas tomou na mão o leme do Estado, edificou a Fortaleza, que delle teve o nome. Verdadeiramente pai dos pobres, fundou para elles azylos. Dotado de admiravel vigor de animo, ora traçava grandes cousas, ora as punha por obra. Lembra-te, oh peregrino que em qualquer logar em que pares nesta Ilha (Malta e Gozzo) ahi acharás monumentos da sua piedade, munificencia, segurança, e brandura. A sua Religião, e paciencia resplandeceram entre as cruelissimas angustias da ultima doença. Finou-se a 12 de Dezembro de 1736, no 73. anno da sua idade, e 15.° do seu Mestrado.* Na Sala das Armas se ergueu a sua estatua em bronze; e o seu tumulo na Igreja de S. João, he hum masuleo magnifico &c. *Panor.* 1838.

FORTE: Vid. Castello de Bombaim.

FRANÇA: Reino da Europa Occidental, na zona temperada, comprehende 74 g. e 6. de lang. O., e 5 g. e 57 minut. de long. N. do meridiano de Pariz. Limita-se ao O. e ao N.O. pelo Occeano: ao N. N pela Belgica — Ducado de Luxemburgo — Grão-Ducado do Ren., e Grão-Ducado de Baden: ao E. pelo Ducado de Baden — Suissa — Saboia — Piamonte e Condado de Nice ao S — E pelo Mediterraneo ao S. pelos Pirineos, que a separam da Hespanha, e de Andora: O seu maior comp. são 266 leg. e larg. 231. A circumferencia he de 1.174 leg., e superficie 54.008.560 *hectares* (27.304 leg. quad.) — As principaes Cadeas dos montes: Alpes, e Pirineos. Rios, os principaes são 24. Canaes 74 completos, e 16 começados &c. &c. &c. — Os principaes habitantes de França, conhecidos com certeza, são *Gallos* ou *Gaulezes*, orginarios das bordas do Rio Caspio, que lhe deram o nome de *Gaula*. Estes povos depois de muitas expedições, e emigrações, na Italia, Grecia, e Asia, foram submettidos a Julio Cesar, que os combateu durante 10 annos. A Gaula foi até metade do Seculo 4.° provincia Romana. Os Francos a invadiram; mas as suas incursões parciaes foram sem effeito, até o 5.° Seculo. Os Visigodos submetteram o meio da Gaula, e fundaram o Reino de Tolosa. Os Borgonhezes o de Borgonha. Em fim os Francos se estabeleceram ao N., he onde colocaram, mas sem certeza, o Rei *Faramond*. Clovis, o 5.° Rei, ou Chefe dos Francos, expulsou os Romanos, da Gaula, submetteu a Alemanha, tomou baptismo, destruiu o Reino dos Visigodos, e morreu depois de completa a *Lei Salica*. A este seguio a raça *Merovigiana*, e em seu tempo soffreu diversas vicissitudes, e divisões. Debaixo dos Reis errantes a Gaula foi governada pelos Maires do Palacio. O ultimo, *Pepino*, se fez Rei, e foi o Chefe da 12.° dinastia, *Carlovigiana*. As suas Conquistas e as do seu filho Carlos Magno estenderam o Reino atè à Hespanha, Ita-

[illegible] Alemanha. Carlos Magno, protegeu as sciencias, letras, e as artes, fazendo-as sahir da noute profunda, em que estavam sepultadas. A fraqueza dos seus successores lhes fez perder a Hespanha, e outros paizes conquistados. O Feudalismo, este terrivel inimigo do poder real, teve nascimento, e ramificações poderosas em toda a Europa. A França, nome que tomou então a parte de Gaula submettida aos Francos [illegible] debaixo de *Hug-Capet*, fundador da 13.° Dinastia, denominada *Capetina*. Os seus successores não descançaram de engrandecer, e augmentar o Reino. No Governo de Luiz 6.° os Communs ajudados do poder Real, lutaram contra Senhores—Os Crusados poseram o Occidente em contacto com o Oriente, introduziram as suas artes, e poesia destas regiões. Felippe Augusto, fez guerras sanguinolentas, e respeitar o nome Francez. No tempo do piedoso Rei Luiz 9.° appareceu a ultima sentelha de entusiasmo religioso no Oriente. No reinado de Felippe 4.° se vio perecer os Templarios n'huma fogueira—No de Felippe 6.°, Chefe da Raça de *Valois*, começou a rivalidade, entre a França Inglaterra, que durou ate João II, mas sem successo. João foi presioneiro, e Pariz o entregue a facções—No de Carlos 5.° o valor de Duguesclin suspende o curso das victorias Inglezas, e desfaz Carlos de Navarra. A demencia de Carlos 6.° e a rivalidade dos seus entregaram a França aos Inglezes. A Rainha Izabel de Baviera, chamada, assegura a Corôa ao Rei, e põe á preço a cabeça do seu filho. Carlos 7.°, depois de coroado, luta com os Inglezes. Joana d'Arce, lhe restitue o seu Reino, e morre n'huma fogueira, abandonada pelo Rei, Luiz 11, Principe fraco, mas destro politico, luta victoriosamente contra os vassalos poderosos, e reune à Coroa 3 Ducados, e 2 Condados. Carlos 8.° quer empossar-se da Coroa de Napoles, mas he repelido. Luiz 12, Chefe da Raça *d'Orleans* reune a Bretanha à Coroa, desse a Italia, mas sem sucesso. Francisco 1.°, Chefe do 12.° braço dos Valois, tenta em vão, empossar-se da Italia. As suas guerras com Carlos 5.°, de quem foi presioneiro, são celebres. He no seu tempo que Lutero emprehendeu a *reforma* em Alemanha, e Calvino em França. Henrique 2.°, lutou com sucesso contra Carlos 5.°, e Felippe 2.°—Francisco 2.° Esposo de Maria Stuart morre depois de hum anno de reinado. No tempo de Carlos 9.° tiveram logar as guerras sanguinolentas de religião (Vid. *Lucret.*)—No de Henrique 3.° os Catholicos formaram a poderósa *Santa Liga*, com o fim de distruir a Religião reformada (1576,) e o Rei se declara seu Chefe. Henrique de Borbom, sitia Pariz, e neste meio tempo o Rei he assasscinado, por Jaques Clemente. Henrique 4.° (de Navarra, Chefe da Raça dos Borbons) lhe succede. Elle assigna o Edicto de Nantes, e he assassinado por Ravailac.—Luiz 13, vê perecer o Celebre Richelieu, que no tempo deste Rei fraco e voluptuoso era unico arbitro do poder. No Governo de Luiz 14 (1644—1715) as administrações successivas d'Anna d'Austria, de Mazarin, e Colbert, fizeram brilhar a França, e engrandecer o seu poder, com successivas victorias, mas o Rei se deshonrou pelas suas desregrações. O reinado de Luis 15.° (1715—1774) foi guerreiro, mas o Rei não tomou parte. Foram abolidos os Parlamentos e a ordem dos Jesuitas. Luiz 16.° (1778) foi homem fraco, e medróso. Haviam sido reunidos os Estados gèraes (1789), os 3 Estados os separam, e reunem a *Assemblea Nacional, ou Constituinte*. O povo se empossa da Bastilha, e assignala a sua liberdade com numerosos assassinios. O Rei he prezo e executado (1793), Maria Antoniete, o segue de perto ao cadafálso; depois a sua Irmã, e hum sequito de illustres victimas. He proclamada a Republica. Os Membros da *Convensão Nacional*, se proscrevem mutuamente. Robespierre se faz Chefe da Convenção, e decima milhares de victimas, e elle mesmo sobe ao cadafálso (1794). Debaixo do Directorio (1795) hum Joven General—*Bonaparte*, submette a Italia, á Saboia, he vencedor em Alemanha, vai em expedição para o Egypto (1798), expedição gloriosa, de que as artes e sciencias obtem grandes vantagens. Na sua volta para França (1799) elle se faz nomear Consul, dissolve o Directorio, desfaz o Exercito Austriaco, e he nomeado Consul vitalicio (1802). Anima as artes e sciencias, reorganisa a instrucção publica, faz redigir o Codigo, que leva o seu nome. Em fim se faz nomear Imperador (1804). Os seus Exercitos batem os Exercitos reunidos da Europa. Coloca sobre o Throno de Hespanha a seu Irmão *José* (1808) e sobre o de Napoles *Murat*. A sua Campanha da Russia (1812) he sem resultado. José he forçado a deixar Hespanha (1813) e—

Europa inteira se liga contra a França, e Napoleão abdica (1814). Luiz 18 entra em França. Assigna-se a Ilha d'Elba para a residencia do Imperador. Elle desembarca em Provença (1815), e expulsa a Luiz 18, que era Rei havia 100 dias. Napoleão he vencido em Waterloò, elle cede o Throno, e vai morrer (1821) na Ilha de S. Helena, onde he confinado, por mà fè dos Inglezes. — Luiz 18, volta ao Throno, e morre em 1824. Carlos 10, faz a expedição de Morea (1828) para apoiar os exforços da Grecia — a expedição de Alger (1830), que assegura a França huma nova Colonia. Publica algumas ordenanças contrarias aos desejos da Nação, e elle he deposto do Throno, e os Borbons desterrados. Nesta crize he acclamado Luiz Felippe, Duque de Orleas, e este fica sendo 70.° Rei da França; o qual tambem por motivos similhantes aos que deceram do Throno o seu antecessor, he expulso em 4 de Março de 1848, e proclamada a Republica. A França se divide em 34 Provincias, e estas em 84 departamentos. A sua popul. somma em 32540.000 habitantes. A renda liq. de productos territoriaes somma em 1685.178000 francos (xerafins). A divida publica em 5.000.000.000. Fabricas 38030. Forjas 4412. — Bibliothecas publicas 10, consagradas ao estudo; contendo 2500000 (Vid. Bibliothecas) — Moedas decimaes cunhadas, de prata, de diversos typos, desde 1803, até 1841, são: do typo de Napoleão, 10..237.255 fr. — Luiz 18: 614:830 109 fr. — Carlos 10: 632500320 — Luiz Felippe 1.° 306 258, 507. Cartas que pagam taixa, em 1841, eram 100 milhões — Hospitaes em Pariz 14; contendo 5397 leitos: 21 Hospicios de caridade, com 12150 leitos &c. (Vid. Pariz.) O Estado maior General de França compunha-se em 1840, de 11 Marechaes de França: 97 Tenentes Generaes: 128 Marechaes de Campo: 30 Coroneis: 30 Tenentes Coroneis; 100 Commandantes de Esquadrão: 140 primeiros Capitães; 121 segundos Capitães; e 43 Tenentes. — Segundo o Relatorio publicado pelo Governo em Outubro de 1839 a importancia de impostos indirectos durante os nove primeiros mezes subio a quantia de 447.916.000 francos (xerafins) e comparando-se este producto com os que lhe correspondem nos annos 1838 e 1837 acha-se, relativamente ao primeiro anno, o augmento de 5.262.000 francos, e ao segundo 19.320.000. francos (Vid. Inglaterra) (Recommenda-se a leitura dos Autores citados, aos curiosos que quizerem saber de diversas particularidades). *Berti.*—*St. Lau.*—*Ess.hist,*—*Norv.*—*Alm.*

FRANCISCO 1.°: Rei de França, o denominado *Pai das letras*. Nasceu em 12 de Setembro de 1494, subio ao Throno ao 1.° de Jan. de 1515. Tomou o titulo de Rei de França, e de Duque de Milão, e se poz à testa de hum poderoso Exercito para tomar posse do ducado, atrevessou os Alpes, atè alli impraticaveis, deu batalha aos Suissos, em 13 e 14, de Setembro de 1515, que durou 2 dias, em que os Suissos deixaram no Campo 10000 homens. Por esta occasião elle conferenceou com o Papa Leão 10; e obteve delle tudo quanto pretendeu. Sustentou muito renhida guerra com Carlos 5.° pela succesão do Imperio de Maximiliano, foi seu presioneiro em 24 de Fev. de 1525, então elle escreveu a sua Mãi—*Tudo está perdido*, *menos a honra.*— Elle não quiz entregar-e presioneiro se não ao Vice Rei de Napoles, aquem disse, entregando a sua *Espada*—Mouseur Lannoy, Eisaqui a espada de hum Rei, que merece ser louvada, pois que antes de a perder, ella serviu para derramar o sangue de muitos dos vossos; e que se ella he presioneira, não o he por cobardia, mas sim por hum revez da fortuna. Elle construiu, em Marcelha a Fortaleza *de l'ile de l'If*, na qual esteve prezo Mirabeau. He celebre a sua Càrta a El Rei D. João 3.o, que se lè no Compilador a pag. 230 — (Vid. Carlos 5.°)—*Dic. Univ.*—*Panor.* de 1837.

GANGES: Grande e celebre Rio da India, nasce no Monte *Hymalaya* de Thibet, e no curso de 470 leg. atravessa o Thibet, as Provincias de *Delhi*, *Agra*, *Aoudh*, *Allahabad*, *Behan* e *Bengalã*. Nesta ultima Provincia, elle se divide em muitos braços, entre outros nos de *Hougly*; *Henringotta*, e o *Gange* propriamente dito, e abraça hum immenso Delta (Vid. esta palavra) Este Rio he sugeito, como o Nilo, a inundações periódicas, que fertilisão o Paiz, que elle rega, entre o mez de Julho e Agosto. O Ganges, excepto hum braço denominado *Ponddah*, he sagrado aos olhos dos Indios. Os logares de maior veneração são os de confluencia de rios; isto he onde jogam 2 rios. Os indios o frequentam para as suas abluções, e fazem consistir a sua felicidade em morrer sobre as suas margens. Os Rios que vão engrossar o seu cabedal, os maiores são como o Rin, e os menores, semelhantes ao Tamiza. O Be-

gares, que está situado quasi no meio da carreira deste Rio, he chamado *Jardim da India, o Paraiso das Nações*. O Pe. Colin, citando as sagradas paginas e Expositores, o chama Phison, declarando que os Gregos e Hebreos o denominaram *Ganges, hoc est hormatatio, quia non unam Gentem, sed universam fere Indiam circumfluit.* Os Indios (Gentios) o chamam *Gongá*: dirivando este nome dos dogmas da sua Religião, acreditando, firmemente, em fabulas, que não cabe aqui descrever; como porem já temos fallado e teremos ainda de notar em objectos, que digam respeito á Geografia sagrada, não será, de certo, fora do proposito dizer duas palavras ácerca desta Geografia— Ella, em geral contem 13 Paizes na Azia menor, circunscriptos pelos Mares Negro, Caspio e Vermelho, Golfo Persico, e parte Oriental do Mar Mediterraneo, formando huma especie de quadrado, onde tiveram logar todos os feitos miraculosos, que nos referem as Sanct. Escripturas. Na parte Septentrional estão situadas a Armenia, Media, e Azia menor. Entre o Septentrião, e Sul, a Judea Phenicia, Syria, Ahyria, e Babilonia. No Oriente a Persia. Ao Meio dia o Egypto e Arabia. No Oriente a Ilha de Chypre, onde S. Paulo pregou o Evangelho, e converteu o Pro-Consul *Sergio Paulo*. He na Armenia que a tradição conta existir o Paraizo terrestre, e ainda se vê ali o nascimento os 4 Rios, de que falla Moises: *o Euphrates— Tygres —Phison—e Gehon*. Na media fica Ecbatana, onde o Moço Tobias, guiado por hum Anjo, desposou a Sara. E na Azia menor Tarsa, Patria do Apostolo S. Paulo. Judea ou Terra Santa, confina esta, ao N. com a Fenicia e Monte Libano, na parte Oriental com os montes Hermon ou Sanir—Galaad e Arabia—na parte Occidental com o Mar Mediterraneo. Teve diversas nomenclaturas: Terra de *Chanaan*—Terra de *promissão— Judea—Palestina*; finalmente os Christãos a chamaram *Terra Santa*. O unico Rio de Palestina he o *Jordão*, ao qual se attribuem duas Origens; huma no lado Septentrional na Cidade de Dan, chamada Caverna de Panion, outra (a verdadeira) ao Norte da meia Tribù de Manasses de huma fonte, denominada de Phiale &c. &c. *St. Lau—Baert. —Pe. Colin.—Compil.*

GAYKAVAR ou GAICUAR: He huma Cidade da Provincia de Gadwana cuja Capital he Nagpour, foi feudataria dos Inglezes a quem hoje pertence depropriedade e jaz ao S. do Industão. *Guth.*

GIBRALTAR: He huma Cidade muito forte de Hespanha, na Andaluzia, construida sobre hum rochedo escarpado; que forma o Estreito do mesmo nome. Na distancia de 32 leg. de Sivilha, 25 de Malaga, e 112 de Madrid. Este celebre rochedo tem de comprido quasi 3 milhas, e huma na sua maior largura, e 7 de circunsferencia. Elle he inteiramente isolado, e se liga á Provincia de Andaluzia, por huma lingoa de areia, de largura quasi de 400 toesas, e huma milha de comprida. O seu ponto mais elevado tem de altura 200 pés, e he o ponto mais meridional da Europa, que forma ao mesmo tempo o promontorio mais meridional desta parte do mundo. Esta celebre montanha, conhecida dos antigos debaixo do nome de *Mons Calpe*, e aquella de Ceuta *Mons Abyla* (Vid. estas palavras) chamaram *Columnas de Hercules*. Não ha certeza se este logar era habitado antes de *Tarif*, General Mouro, que havia conquistado *Algeziras* (Vid. Algeziras). Elle em 712 ahi construiu huma Fortaleza, cujos restos ainda se divizam, e lhe deu o nome de *Gibel-Tarif*, monte de Tarif, donde dimanou o que tem. Fernando, Rei de Castella, o tomou depois aos Mouros, finalmente os Inglezes aos Hespanhoes, em 1704, os quaes, apezar de multiplicadas tentativas o não tem podido recobrar (Vid. Bahert.). Hum viageiro, de quem já atraz fallamos, (Vid. Estações do deserto) que, em 22 de Outumbro deste anno, visitou esta Cidade, teve a bondade de nos dizer que entre os objectos que neste morro mais desafiam a curiosidade do Viajante são: *as fortificações*, que cada vez vão-se augmentando, com novas baterias acrescidas sobre o mar—as *Escavações* n'altura de meia montanha, formando estradas subterraneas, (por onde se passeia a cavallo) com canhoneiras abertas, que dominam o campo, obra digna de admiração pela arte, do que util pelo effeito; porque apesar dos respiradouros não poderam sustentar fogo por muito tempo, por causa de fumo, que deve impedir a guarnição de trabalhar devidamente—*O plano da fortificação*, approvado pelo Parlamento; o qual, tendo-se dado á execução ha 8 annos, ainda deve durar mais 7, conforme o juizo do Coronel Inspector das obras daquella fortificação, que nessa occasião as inspeccionou; despende-se para as mesmas obras, segundo o orçamento e dotação 7 a 8 milhões de libras estrelinas, e trabalham nellas, além de outros operarios 800 a 1000 galés. A Praça tem de guarnição, em tem-

po de paz, 4 a 5 mil homens, e montadas mais de 700 bocas de fogo, de differentes calibres—A população total orça-se em 30 a 35 mil almas—finalmente a maravilhosa *cova de S. Miguel* situada quasi acima da meia altura da montanha: ella he muito profunda e obra de natureza. O pavimento he semeado de precipicios medonhos, huns conhecidos, e outros ainda não sondados, por dificuldades que offerecem. O seu interior recebe fraca luz por algumas fendas. Da sua abobada, de continuo gotejando agoa, se vem petrificações pendentes. algumas do comprimento de 30 a 40 palmos, representando columnas no mais bello gosto gothico que hum habil artista deficilmente imitará. No fundo se divizam differentes grupos de vultos, figurando homens e outros diversos objectos &c. &c. *St. Lau.—Bucrt.—Guht.*

GOA: Cidade do Industão: tira o seu nome de duas palavras *Gopac e Pur*, Reino de Gopac, nome do Rei, seu fundador. Na primittiva era conhecida sob os nomes de *Gopaspur—Goai—Goaem e Goem*: o de Goa, que hoje tem he devido aos Portuguezes (Vid. Hist. das Comm. not 28). Jaz na Costa Occidental da India, na lat. de 15 g. e 31 m. e long. de 71 g. e 25 m.: da Ilha de Ferro 91 gr. 25 min. dista de Bombaim 250 milh. Ing. S. O., e de Cochim 100 leg. — Confina ao E. N. e S. com o Territorio da Companhia Britanica, e ao O. com o Oceano Indiatico, ou o mar de Oman. Tem de comp. de N. a S. 17 leg., e de larg. de L. a O. 10½: leg. quadradas 130.—Antes da conquista Portugueza Goa era a Capital de hum Districto administrativo, que comprehendia 18 Provincias, 2 Praganas, 2 denominados Districtos, alias Provincias, 1 Jurisdição, 1 Aldea, e 2 Votos, o que tudo se intitulava *Concon* (habitação dos Concones) e vulgarmente Concão. A Capital era situada em Tissuvaddy, (30 Aldeas) Ilhas de Goa: As Provincias eram: 1.ª Salcete (Saste) 67 Aldeas ou Potis). 2.ª *Bardez* (43 Aldeas, divididas em 12 Dessaiados): 3.ª *Antruz* (Fondem, hoje Pondá): 4.ª *Bally ou Quelauly*: 5.ª *Astagrar*: 6.ª *Embarbarcem*: 7.ª *Siuvansor ou Canacona*: 8.ª *Batagrama* (Bicholim): 9.ª *Satry, ou Sancly* (hoje Sanquelim): 10. *Pernem*: 11. *Manerim* ou *Uspá*: 12. *Bandem*: 13. *Salsy*: 14. *Chandigarem*: 15. *Azrem*: 16. *Canapur* ou *Gugi-Gontugaly*: 17. *Supem*: 18. *Codrem*.—As Praganas 1.ª *Cudaly* ou *Uaddy* (hoje Swant-Warim) com 12 Provincias (Vid. Swant-Warim); 2.ª *Ancola* comprehendido 3 Provincias, sendo dellas da maior nomeada *Bannda* (Bandem) e *Carvar*.—Districtos, 1.º *Choddravaddy* (hoje Provincia): 2.º *Zambaulim*.—Jurisdicção *Mirgy*.—Aldêa *Cacorá* (hoje Provincia).—Votos, *Guly-Sumarana, e Ulty*. Goa foi conquistada aos Mouros pelo Grande Albuquerque (Vid. Affonço d'Albuquerque) em 17 de Fevereiro e reconquistada, em 25 de Novembro de 1510. Na primeira conquista se comprehendia, além da Capital, huma parte do Districto; na 2.ª porém o Marte Portuguez Senhoreando-se apenas da Capital tudo o mais ficou ao Dominante (Vid. Gab. Litt. Vol. 2. pag. 244). Annos depois varias Provincias desse Districto vieram à posse do Estado. (Vid. Salcete, e Novas Conquistas) Essa Goa *in illo tempore Cidade*, foi o assento dos Vice-Reis, a Capital do Imperio Lusitano na Asia, a Rainha do Universo Oriental, que com espanto do Mundo, dominava huma extenção nada menos de quatro mil leg.!! (Vid. India Portugueza) Essa Goa, que dictava, otr'ora, leis a tantos Reinos e Cidades, hoje forma hum Districto administrativo cuja Capital he Nova-Goa (Vid. Nova-Goa—e Pangim) e comprehende alem dos das Ilhas (Tissuaddy (Salcete (Saste) Bardez, as Provincias denominadas *Novas-Conquistas* (Vid. a Tabella n.º 1.) e nos Golfos de Guzarrate e Cambaia a Cidade de Damão, e a Fortaleza de Dio (Vid. Damão e Dio)—Este Districto de Goa se divide em 8 Concelhos Administrativos e 1 Administração Fiscal: *Ilhas*; *Salcete*; *Bardez*; *e Novas Conquistas*; assim mais em 3 Circulos Judiciarios; *Ilhas de Goa*, compreheudendo as Provincias ao Leste: *Salcete*, com as Provincias ao Sul: e Bardez, com as situadas ao Norte. São varias as distancias itinerarias das Aldêas ás Capitaes desses Circulos e dos Pontos fortificados á Capital do Districto (Vid. Tabellas n.ºs 2 e 3). O Paiz he cercado de montanhas e cortado em varias direcções pelos 8 rios principaes — de *Tiracol* ou *Arondem*: de *Chaporá* ou *Colvalle*: de *Baga*: de *Sinquerim*: de *Mandovy*: de *Zuary*: do *Sal*: e de *Tal-pona*. Vadeam-se estes Rios por 104 Passagens—Elles dão nascimento a 20 Ilhas. A População deste districto com referencia ao anno de 1845 he a seguinte: Fogos 99.129: Popul. Geral: 383931: Hom. 193167: Mulh. 189555: Christ. 221809: Gent. 154916: Mour. 5615.—(Vid. Gabinet. Litt. Vol. 1.º 2.º e 3.º). A Receita do Estado soma em 1.496.005;3;30, e a Desp.

1809.267:2:82. A seguinte he a serie dos Vice Reis, Governadores, e Governadores Geraes que tem tido desde a sua Conquista até hoje.

1505 V.R. D Francisco d'Almeida.

1509 Gov. Affonço d'Albuquerque.

1515 Gov. Lopo Soares d'Albergaria.

1518 Gov. Diogo Lopes de Sequeira.

1521 Gov. D. Duarte de Menezes.

1524 V.R. D. Vasco da Gama.

1526 { Gov. D. Henriques de Menezes.
Gov. Lopo Vaz de Sampaio.

1528 Gov. Nuno da Cunha.

1538 V.R. D. Garcia de Noronha.

1540 Gov. D. Estevam da Gama.

1842 Gov. Martim Affonço de Souza.

1545 V.R. D. João de Castro.

1548 Gov. * Garcia de Sà.

1549 Gov. * Jorge Cabral.

1551 V.R. D. Affonço de Noronha.

1554 V.R. D. Pedro Mascarenhas.

1555 Gov. * Francisco Barreto.

1558 V.R. D. Constantino de Bragança.

1561 V.R. Conde de Redondo.

1564 { Gov. * João de Mendonça.
V.R. D. Antão de Noronha.

1568 V.R. D. Luiz d'Athaide.

1571 V.R. D. Antonio de Noronha.

1573 Gov. Antonio Moniz Barreto.

1576 { V.R. Rui Lourenço de Tavora.
Gov. * D. Diogo de Menezes.

1578 V.R. Conde de Atoquia.

1580 Gov. Fernam Telles.

1581 V.R. Conde de Villa d'Horta.

1584 V.R. Conde de Tarouca.

1588 Gov. * Manoel de Sousa Coutinho.

1590 V.R. Mathias d'Albuquerque.

1597 V.R. Conde de Vidigueira.

1600 V.R. Aires de Saldanha.

1604 V.R. D. Martim Affoço de Castro.

1607 Arcb. D. Fr. Aleixo de Menezes.

1609 { Gov. * André Furtado de Mendça.
V.R. Rui Lourenço de Tavora.

1612 V.R. D. Jeronimo d'Azavedo.

1617 V.R. Conde do Redondo.

1619 Gov. * Fernão d'Albuquerque.

1622 V.R. Conde de Vidigueira.

1627 Bisp. * D. Fr. Luiz de Brito.

1628 Gov. * Nuno Alvares Botelho.

1629 V.R. Conde de Linhares.

1635 V.R. Pedro da Silva.

1639 Gov. * Antonio Telles.

1640 V.R. Conde d'Aveiras.

1645 V.R. D. Felippe Mascarenhas.

1651 Gov. * Antonio de Sousa Coutinho.

1652 V.R. Conde de Obidos.

1655 V.R. 1.º Conde de Sarzedas.

1656 Gov. * Manoel Mas. Homem.

1661 Gov. * Luiz de Mendes Furtado.

1662 V.R. Antonio de Mello de Castro.

1666 V.R. Conde de S. Vicente.

1668 Gov. * Antonio de Mello e Castro.

1671 V.R. 1.º Conde de Lavradio.

1677 V.R. 1.º Conde de Assumar.

1678 Arcb. * D. Fr. Antonio Brandão.

1681 V.R. 1.º Conde d'Alvor.

1687 Gov. * D. Rodrigo da Costa.

1690 Gov. * D. Miguel d'Almeida.

1691 Gov. * D. Fernando M. Mascarenh.

1694 V.R. 2.º Conde de Villa Verde.

1698 V.R. Ant. Luiz Glz. da C. Cout.º

1701 Arcb. * D. Fr. Agost. de Anu.

1702 V.R. Caetano de Mello de Castro.

1707 V.R. D. Rodrigo da Costa.

1712 V.R. Vasco Ferd. Ces. de Menezes.

1717 { Arcb. * D. Seb. d'Andr. Paçan.
V.R. 5.º Conde d'Ericeira.

1720 V.R. Francisco José Samp. e Castro.

1723 { Gov. * D. Christovam de Mello.
Arcb. * D. Ignacio de Sta. Ther.

1725 V.R. João de Saldanha da Gama.

1732 { Arcb. * D. Ignacio de S. Thereza.
V.R. 1.º Conde de Saudomil.

1741 V.R. 1.º Marquez de Loriçal.

1742 Bisp. † D. Franc. de Vasconcellos.

1744 V.R. Murquez de Alorna.

1750 V.R. Marq. de Tavora.

1754 V.R. Conde de Alva.

1756 { Arcb. * D. Antonio Taveira.
Gov. * Felippe de Valadares S. m.

1758 V.R. 1.º Conde da Ega.

1765 Arcb. * D. Antonio Taveira.

1768 Gov. D. João José de Mello.

1774 { Gov. * Filippe de Valadares. S. m.
Gov. D. José Pedro da Camara.

1779 Gov. D. Frederico Guilhr. de Sza.

1786 Gov. Francisco da Cunha e Menzs.

1794 Gov. Franc. Ant. da Veig. Cabral.

1807 V.R. 2.º Conde de Sarzedas.

1816 V.R. 1.º Conde do Rio Pardo.

1821 { Junta Provisional, de 5.
Junta Provisional, de 5.

1822 Gov. D. Manoel da Camara.

1825 Arcb. * D. Fr. Manoel de S. Galdino.

1827 Gov. Dom. Manoel de Portugal.

1835 { Perfeito Bernardo Peres da Silva.
O 1.º Cons. J. M. C. da S.ª e Gama.
Governo Provisional, de 3.

1837 G.G. 1.º Barão de Sabrozo.

1838 O Conselho do Governo, de 4.

1839 { G.G. * José Ant. Viara da Fonceca.
G.G. 1.º Barão do Candal.

1840 { O Conselho do Governo de 6.
G.G. J. J. Lopes de Lima.

1842 { O Conselho do Governo de 6.
{ G.G. o 1.° Conde das Antas.
1843 G.G. Joaq. Mour. Gar. Palha.
1844 G.G. José Ferreira Pestana.

* He indicativo dos nomeados nas *Vias da Successão* para governar sobre si, ou em adjunto, que, de ordinario, se compunha das authoridades *Eclesiastica*, *Civil*, *Militar*, isto he do *Arcebispo*, *Chanceler da Relação*, e hum Militar de Patente superior, ou outra pessoa especialmente nomeada. Os ultimos dous foram nomeados em *Cartas de Prego*. — *St. Lau.* — *Lafet.* — *Doc. Off.*

GODOS: Povos da Scytia, inimigos declarados dos Romanos, obtiveram varia fortuna nos combates com estes, e finalmente foram desbaratados pelo Constantino Magno e circunscriptos no seu paiz. No Imperio de Valente lançados fora pelos *Hunos*, povos tambem da Scytia, mas mais barbaros, que elles, pedirão ao Cezar, que os deixasse povoar a *Missia*, alem do Danubio; daqui expulsos vieram fixar a sua habitação em *Gallias* e *Hespanha*. Já elles, com a morte de Constantino, se tinham dividido em *Ostrogodos*, e *Visogodos*; isto he em Orientaes e Occidentaes: os Visogodos dominaram em Italia, e os Ostregodos na Hespanha. Elles entraram na Peninsula em 409, que corresponde á Olimpiada de Idacio 297. A seguinte he a serie dos Reis Godos, cuja Corôa durou 380 annos.

411— 1—Ataulfo: foi morto com os filhos.
416— 2—Sigerio 1.° assassinado.
416— 3—Walia: perdeu huma grande armada contra Africa.
419— 4—Theodorico: morreu de queda de cavalo, na batalha de Catalunha.
452— 5—Turismundo 1.°: morto pela industria dos irmãos.
453— 6—Theodorico: mandou degolar a *Ricciario*, Rei Suevo; morto pelo seu irmão *Ourico*.
466— 7—Ourico, ou Erico: foi legislador, e victorioso.
483— 8—Alarico 2.°: perdeu a vida batalhando com *Coloveo*.
506— 9—Gesalico, ou Genbalarico.
511—10—Theodorico 2.°, como Tutor do seu neto.
526—11—Amalarico: morto pelos Cunhados, pelos maos tratos que dava a Rainha *Clotilde*, por ser Catholica.
531—12—Thendo: morto por huma bobo do palacio.
548—13—Theudisclo: morto pelos seus.
549—14—Agila: morto pelos seus.
554—15—Athanagildo.
567—16—Liuva: demittiu-se.
568—17—Leovigildo: martirizou o seu filho Hermenegildo, por Catholico.
586—18—Flavio Recaredo: abjurou a heresia Ariana.
601—19—Liuva 2.°, morto por Viterico.
603—20—Viterico: morto em Toledo.
610—21—Gundemaro defensor da imunidade da Igreja.
612—22—Sisebuto: lançou de Portugal os Romanos.
621—23—Flavio Suintila: sujeitou Portugal, foi excumungado pelo Concilio Toledano, e privado do Reino.
631—24—Sisenando.
636—25—Chintila.
640—26—Tulga.
642—27—Chindasvindo.
649—28—Recesvintho.
672—29—Bamba.
680—30—Erivigio.
687—31—Egica.
701—32—Wetiza.
711—33—Rodrigo: foi o ultimo. (Vid. Rei dos Godos o ultimo) os Godos escondiam as sepulturas dos seus homens grandes, por superstição, como praticaram com a de Alarico, grande devastador dos Romanos. Tendo fallecido este Rei em Coenca, desviou-se a corrente de hum rio, e na sua cabeceira, em cova muito profunda, se houve sepultar o seu cadaver, dar ao rio o seu natural curso, e degolar os prisioneiros, que trabalharam na obra. — Elles tinham tambem a seguinte maxima por Lei, para casamento dos seus filhos — Mandamos ao pai que para casar 10 filhos não trabalhe hum dia; mas para casar huma filha trabalhe 10 annos, soffra agoa até a barba, sue gotas de sangue, are com os peitos, desherde todos os filhos, perca a fazenda, aventure a propria pessoa. — *St. Lau.* — *Milot* — *Pe. Silv.*

GOLFO: Em regra, he huma grande estenção de mar, introduzida na terra, mais ou menos consideravelmente. Elle começa, em geral, entre dous cabos. Os Golfos servem de abrigo as Embarcações, e offerecem, muitas vezes, portos excellentes. Os Anatomicos chamam *Golfo* da veia jugular, huma dilatação consideravel, formada pela veia jugular interna &c. *Golfo Arabico:* he o *Mar roxo* ou *Mar vermelho*; a que os antigos chamavam *Mar Erythreo*, e de *Golfo Arabico*: os Turcos o chamam *Mar de Suez*, ou de *Meca*. Elle he separado do Mediter-

raneo pelo Isthomo de Suez, e communica com o mar das Indias, pelo estreito de *Babel—Mandel*. Está situado entre Arabia e Egypto. O Mar roxo tem 80 legoas de largo, e 538 de comp. Elle he pouco profundo, e semeado de Ilhotas, e Rochedos, e sujeito a ventos violentos: tem a figura de hum *Crocodilo*, cuja cabeça he comprehendida entre os Cabos Fartaque, e Guardafu, ate o estreito de Meca, ou Babel—Mandel, que forma o pescoço; dilatando-se o corpo entre as costas da Africa, de huma parte, e de outra da Ethiopia e do Egypto, e vai terminar-se em ponta, que faz a cauda em Suez, onde começa o Isthmo, que o separa do Mediterraneo. *St.Lau.—Laphit.—Fr.M. de Anj.*

GOLFO DA PERSIA: He a internação consideravel de mar das Indias, situado entre a Persia a E, e a Arabia ao O., que termina na embocadura de Tigre, e de Eufrates. A sua profundesa he quasi de 250 leg. sobre huma largura que varia de 90 a 22. As tempestades são frequentes neste Golfo. Elle não seria navegavel se não houvesse na passagem grande quantidade de portos (Vid. Golfo)—*St. Lau.*

GRÃA-BRETANHA: Este nome comprehende 2 Reinos—*Inglaterra*, *e Escocia*, que formam huma Ilha separada do continente, pelo mar do Norte, e de Mancha. Em outro tempo se chamava *Albion*. A Escocia foi reunida á Inglaterra, com a elevação de Jaques 6.° d'Escocia ao Throno de Inglaterra, em 1603.—segundo huns, e conforme outros em Maio de 1707. O seu comp. he, quasi de 700 milh., de larg. 300. A Inglaterra he, muitas vezes chamada, nos actos do Parlamento, *Bretanha meridional* (*South—Britain*) *e a Escocia, Bretanha septentrional* (*Noth-Britain*) —*St. Lau—Baert.—Vosg.*

GRANADA: He nome de hum Reino—de huma Cidade, Capital da Provincia—de huma Ilha, e de hum outro Reino (estes n'America) de huma pequena bomba, e tambem o he, em Francez, da fruta, que em Portuguez se chama *Romã*. Deste artigo he objecto a Cidade, Capital da Provincia, outr'ora Reino do mesmo nome—A sua população he de 60.000 habitantes: está situada entre os rios *Genit* ou *Xenil*, e *Darra*. Os seus Monumentos notaveis são a *Alhambra* (Vid. esta palavra) e *Generalif*, construcção dos Reis Mouros. He assento de hum Arcebispo. Huma grande parte da mesma Cidade estava em poder dos Mouros, aquem a conquistaram Fernando, e Izabel (Vid. esta palavra) em 1492.— *St. Lau.—Guth.*

GRAM SENHOR: He o titulo que vulgarmente se dà ao Imperador Ottomano ou daTurquia (Vid. Turquia—Saltão) *St. Lau.*

GRECIA: Região d'Europa Oriental, limitada ao N. pela Turquia; ao S. pelo mar de Creta: ao O. peló mar Jonio; e ao E. pelo Archipelago. Ella se compoem de tres partes.—A *Helade* ou *Livadia* ao N., a *Morea* ao Meiodia, e as *Ilhas* ou *Archipelago*. A sua superficie he de 48.935 Kilometros (huma legoa de posta equivale a 4 Kilometros) quadrados; e a população soma em 688.000 habitantes. Depois de 1833 o Reino he dividido em 10 *nomes* ou circulos, subdivididos em 27 *eparchies* ou districtos: 1.° *Argolida*, Capital *Nauplie*, com 6 eparchies 2. *Achaie* e *Elide*, cap. *Patras*, com quatro eparchies: 3. *Messina*, Capital *Arcadia*, com cinco eparchies:. 4. *Arcadia*, Capital *Tripolitza*, com quatro esparchies: 5. *Attica* e *Beocia*, Capital *Athenas*, com cinco eparchies: 6. *Laconia*, Capital, *Mistra*, com quatro eparchies: 7. *Locrida* e *Phocide*, Capital *Salona*, com quatro esparchies: 8. *Acarnanies* e *Etolie*, com cinco eparchies, Capital *Brachori*: 9. *Eubea*, Capital *Khalcis*, com 3 eparchies: 10 *Cyclades*, Capital *Hermopolis*, na Ilha de Syra, com sete eparchies. A' testa de cada districto está hum *Nomarqua*, que preside ao Conselho. Cada eparchia tem hum eparque, que obedece ao Nomarqua. A Capital he Attenas. A Grecia antiga era dividida em 8 partes: o *Peleponeza*: a *Grecia*, propriamente dita; ou a *Achaia*: *Epiro*: *Thessalia*: *Illyria*: *Macedonia*, *Thracia*, e as *Ilhas*. Era dividida debaixo de ponto de vista politica, em quasi tantas republicas, quantas eram as Cidades, taes como *Athenas*; *Sparta*, *Thebas* &c. Foi sujeita, pelo turno, à influencia destas diversas republicas, até que os Generaes de Alexandre Magno extenderam ahi o seu poder, e os Romanos acabaram de aniquilar a liberdade, destruindo a liga Achanea. Reduzida a Provincia Romana, a Grecia fez parte do Imperio do Oriente, e partilhou a sua sorte, cahindo nas mãos Ottomanas, que a governaram tiranamente atè 1821. Nesta época os Gregos se insureccionaram, e a batalha de Navarino (1827) ganhada pelas esquadras aliadas, a Franceza, Ingleza, e Russa, vindas em seu soccorro; decidiram sobre a sua independencia. Em 1830 a Grecia se tem constituido em Reino independente, e colocado no seu Throno *Othão* 1.°, filho 12.° do

Rei de Baviera. He pouco conhecida a historia da Grecia anterior ao estabelecimento das colonias Egypcias, e Fenicias. *Danáo* fundou Argos: *Cadmo* fundou Thebas: e *Cecrops* a Athenas. Estes trouxeram alguma civilisação aos Gregos. Doze das principaes povoações, fatigadas de guerras, determinaram confederar-se, nomeando cada huma Deputados, que reunidos, duas vezes no anno, decidissem quaesquer questões. Chamou-se este Conselho dos *Amphyctiões*. A guerra de Thebas, em que 7 Reis fizeram liga contra Etheocles: a destruição de Troia, cantada por Homero: a viagem dos Argonautas à Colchida a roubar o Vello de ouro, são acontecimentos inteiramente fabulosos, ou muito envoltos em fabulas. Antes de Christo, 8 seculos, começaram os Gregos a contar por Olympiadas, que eram hum espaço de quatro annos. A origem deste nome vinha dos jogos, que de remota data se começaram a fazer junto de Olympia, Cidade de Peloponeso. OS SEUS JOGOS PUBLICOS e solemnes eram: *Olympicos*, de 4 em 4 annos, em honra de Jupiter: *Pylthicos*, de 4 em 4 annos, em honra de Apollo: *Histhmicos*, de 4 em 4 annos, de Neptuno: e *Nemeenses*, de 2 em 2 annos, instituidos por Hercules. — AS SUAS PRINCIPAES DIVINDADES; *Saturno*, Pai de Jupiter, Neptuno, e Pluto: *Jupiter*, Rei dos Deuses; *Juno*, sua mulher: *Pluto*. Deos dos infernos; *Proserpina* a sua mulher: *Neptuno*, Deos dos mares; *Amphitrite*, sua mulher: *Marte*, Deos da guerra; *Belona*, sua irmã, e o *Temor* e *Terror*, seus filhos: *Minerva* ou *Pallas*, Deusa da sabedoria, artes, e da guerra: *Venus*, Deusa da beleza, e do amor; as *Graças Risos* compunham a sua Corte: *Vulcano*, Deos das forjas, Venus sua mulher e Cupido seu filho: *Apollo* ou *Phebo*, filho de Jupiter e da Lua, Deos da musica, e da poesia: *Diana*, irmãa de Apollo, divindade da Caça, e *Hecate* nos infernos: *Ceres*, presidia á agricultura: *Teemes*, presidia aos Campos: *Hebe*, Deosa da mocidade: *Ganimedes*, servia o nectar aos Deoses: *Bacho*, Deos do vinho: *Mercurio*, Mensageiro dos Deuses, e Deos dos Ladrões: *Themis*, Deos da Justiça: *Morpheo*, Deos do Somno, e sonhos: *Iris*, Mensageira de Juno: *Aurora*, Deusa da manhã — *Nemesis*, Deusa da vingança: *Eolo*, Deos dos Ventos e tempestades: *Pan e Silvano*, Deuses dos Pastores, e Bosques: *Flora* e *Pamona*, Deusa das flores, e fructos — *Driades*, e *Hamadryadas*, Ninfas dos Bosques, e Arvores: *Limnadas* e *Nereidas*, Ninfas dos Lagos e Mares: *Naiadas* ou *Naiades*, Ninfas dos Bosques e das Fontes: *Sebeas*, Monstros marinhos: *Satiros*, Divindades campestres, o do Cortejo do Baco. = OS SEMIDEUSES *Perseo*: *Hercules*: *Orpheo: Castor* e *Polux*: *Jason*: *Theseo*. As 3 GRAÇAS: *Aglae*: *Eufrosina*, *e Thalia, do cortejo de Venus*. As 3 PARCAS, *Clotho*, *Lachesis*. e *Atropos*. As 3 FURIAS, *Alecto*, *Megera*, *Tesifone*. Os 3 JUIZES DO INFERNO: *Minos*, *Ecaco*, e *Rodamante*. As 3 ARPIAS. Figura de velhas, corpo de abutre, e guarras de ferro. As 3 HESPERIDES: *Egle*, *Arctusa*, e *Hyperetusa*, guardadoras de pomos de Ouro. As 3 GORGONAS: *Euryala*, *Medusa*, e *Sthenis*. *As 9 Musas*: *Euterpe*, *Talia*, *Melpomene*: *Therpsicore*: *Erato Polimnia*: *Caliope*: *Urania* e *Clio*. OS SEUS LEGISLADORES, 1406 *Minos*: 845, *Licurgo*: 840, *Phedon*: 624, *Dracon*: 591, *Solon*: 550, *Zaleuco*: 446 *Charondas*. AS SEITAS PHILOSOFICAS: *Jonica* por *Tales — Accademica*, por *Platao — Peripatetica*, por *Aristoteles — Estoica*, por *Zenon — Italica*, por *Pytagoras — Heraclita*, por *Heraclito — Democrita*, por *Democrito — Sceptica*, por *Pimthon — Epicurica*, por *Epicuro*: &c. &c. (Veja se á respeito da sua historia detalhada, e de monumentos, ainda hoje procurados com interesse, o Panor. cit. — Chateaub — e Dimo et. Nicol.) — *St. Lau.* — *Panor*. 1838

GREGORIO 16 (Mauro Capellari) da Ordem dos Benedictinos (Camardulas) nasceo em Bellona, aos 18 de Setembro de 1765, reservado *in petto* por S. S. Leão 10. no Consistorio de 21 de Março de 1825, declarado no de 13 de Março de 1826, eleito Soberano Pontifice aos 2 de Fevereiro de 1831, coroado aos 6 do mesmo mez, falleceu em o 1.º de Junho de 1846, tendo 80 annos de idade; — *Alm.* — Bolt. 1846.

GUERRA DE SUCCESSÃO: He allusão aque teve logar entre Carlos 6.º Imperador de Alemanha, proclamado, em Hespanha sob o nome de Carlos 3.º, e Felippe 5.º, duodecimo filho de Luiz, Delfim de França. Esta guerra durou 12 annos. O Arque-Duque Carlos (Carlos 6.º) veio a Portugal, e marchou contra a Hespanha, com 40 mil homens, entre Portuguezes, e Inglezes, e he nesta occazião que estes se empossaram de Gibraltar, em 1704. O Arque-Duque foi Sr. de quasi toda a Hespanha, mas breve a perdeo. — *St. Lau.* — *Dic. Univ* — *Folh.* 1841.

GUZARATE, (Em outro tempo *Larice*) Provincia da India Oriental, e consiste em huma grande quasi Peninsula, enserrada nos

golfo. de Cambaia, e Cotche. Ella forma hum, destricto e comprehende as Cidades de *Baroche, Surrate, Kaira, Amdabad* &c., que são as principaes, A sua superficie he de 14,000 leg. quad., e a população de 5.000.000 habit. Amadabab de 100.000 habit., e he a Capital da Provincia (As particularidades lêã-se na Hist. Univ. de Fr. M. dos Anjos) *St. Lau.—Fr. M. d'Anj.*

GYMNASIOS: (Palavra Grega *nus*) Logares, entre os antigos, destinados aos exercicios do Corpo, e de espirito, e onde se despojavam ordinariamente do fato, ou roupa. Gymnasio se dividia em 12 partes; 1.° o *Portico* dos filozofos; 2.° o *Ephebeum* (consagrado aos mancebos) 3.° *Gymnasterion* ou *Guarda roupa*: 4.° o *Unctuarium*, ou logar onde se untava de Oleo; 5.° a *Palestra*, onde se exercitava o *pugilato*, (Vid. Pugilato): 6.° o *Spheristerium* (jogo de pêla); 7.° as *Grandes alleas, ou ruas de area*: 8.° Os *Xistes* (Logares de exercios no inverno); 9.° Os *Xistes* do estio; 10 Os banhos: 11. *Estadio* (terreno espaçoso, em meio circulo, areado, e cercado de grade): 12. *Grammatlion* (logar onde se conservavam os archivos do estabelecimento. A Gymnastica teve principio em Sparta, e passou para Athenas. Chegaram estes exercicios a ser tão honrados na Grecia, que eram presididos por hum magistrado, *Gymnasiarcha*: que tinha a seu cargo instruir a mocidade, pelos seus Officiaes, nos preceitos d'arte. Gymnazia passou a França; em 1819, Mr. Amoros fundou em Pariz hum estabelecimento. Em 1837, procurava-se estabelecer em Portugal. O Medico Tissot deo á luz, em 1780, huma *Gymnastica Medica*, na qual assentou o modo que se deve ter nos jogos, e mais exercicios Corporaes, que ainda hoje se usam, e de que se pode tirar proveito, como o jogo de *Bilhar, da pella*, e do *volante*, o *Caçar* o *nadar*, o *jogar* a *espada* e *dançar* &c.—*Gymnasios Militares*, são estabelecimentos consagrados, á instrucção do Exercito em França. Em Pariz teve este nome hum Theatro aberto em 1819, que depois tomou o de *Theatro* de *Madama* (Duqueza de Berri); mas em 1830 novamente adoptou o de *Gymnase dramatique* (Gimnasio dramatico). *A Gimnastica* ou *Gimnica* originaria, eram jogos, ou exercicios diversos, entre os Gregos, e Romnaos, d'entre elles, os mais conhecidos eram a *Pentathle*, que comprehendia 1.° a *carreira*, seja á pé, ou a cavallo, 2.° a *luta*, entre 7 antagonistas, 3.° o *pugilato*, em que se combatia com os cestos. 4.° o *pancrace*, em que se lutava, e se combatia como no pugilato; mas sem cestos. 5.° o *salto*, com os pés nas mãos sobre hum Odre cheio de vinho, ou oleo: 6.° o *disque* (disco). 7.° o *javelot* (dardo)—*St. Lau.—Panor.* 1837.

GYMNOSOPHISTAS: Filosofos d'India, assim chamados pelos Gregos, por causa da sua nudez. Elles eram divididos em 3 Seitas: *Bramanes Samanes*: e *Hylobest* (que vivem nos bosques). O seu vestir consistia em casca d'arvores, ou estofo grosso. Elles criam em metempscycose (transmigração das almas). Faziam profissão de fugir de prazeres, e despresar a dor. Depois de velhos terminavam a vida no meio das chamas. Elles eram estabelecidos na Persia.—*St. Lau.—Pe. Silv.*

HASSAN: Segundo as dinastias dos Sultões, que reinaram, o de que se trata se chamava *Hassan-Dhekrat*, descendente, e successor de *Hassan-ben-Sabbah*, tronco da dinastia, e fundador, no anno 423 da egirá, 1090 de J. C. da Seita Mussulmana, conhecida sob os nomes de *Imaelenses* ou *Ismaelitas—Batemenses*, *Molaeds*— e *Assassinos*. Foi filho de hum homem assaz obscuro, más sustentou descender de *Mohammed-Ben-Sabbah*, personagem celebre. Foi expulso da graça do Califé, é do Egypto, por huma intriga; passou á Siria, e Persia, e reunio grande numero de proselitos, durante 8 annos de peregrinação: se empossou da Fortaleza de Alamont, que pertencia ao Sultão, e por diversos meios, que empregou veio a lograr esto Cargo. Elle escolhia d'entre a mocidade dos seus Subditos, e os fazia crear em logar secretos, conforme o systema adoptado.—*Obedecen cegamente às ordens do principe*, era o principio fundamental desta educação secreta, que para elles era sagrado. Criam firmemente que morrendo na execução das ordens do Soberano, *justas* ou *injustas*, era ganhar eterna felicidade. Ensinava-se-lhes muitas lingoas, e depois eram enviados para assassinar os Principes, que o Sultão olhava como seus inimigos. Conta-se que hum Soberano desta Seita querendo dar aos Embaixadores a prova da obediencia cega dos seus subditos, fizera vir á sua presença dous delles, e a hum ordenara que se lançasse de huma alta torre abaixo, e a outro que cravasse hum punhal no peito, e que elle fora obedecido instantaneamente.—*Dic. Univ.*

HEBREOS: Nome collectivo de 12 Tribus; que descendiam de 12 Patriarchas, filhos de Jacob, e eram originarios de Caldea. El-

se, não o tronco do Povo Judaico—(Vid. Judeos)—*St. Lau.*

HENRIQUE 4.º: (o Grande) Rei de França e de Navarra. Nasceu aos 13 de Dez. de 1553, descendente, em linha recta, de Roberto, 6.º filho de S. Luiz, Rei de França. Roberto havia esposado, em 1272, Beatriz de Borgonha, unica herdeira de Borbom—Archibaldo, com condição de usar das armas, e o sobre nome *Borbom.* Tal he a rasão por que o filho de S. Luiz teve o nome de Borbom, e foi Chefe daquella casa. Foi creado na Religião protestante, elle succedeu a Henrique 3.º, e abjurou a sua Religião, em 1593, o que poz fim á guerra civil. Sustentou guerra contra a Hespanha, que terminou felizmente, e morreu em 1610, assassinado por Ravailac. Este Principe foi hum dos melhores Reis da França, de quem o Povo, por muito tempo, conservou a memoria, e hum Joven Poeta lhe fez o segunte verso.

Seul roi de qui le peuple ait gardé la memoire.

Em fim a Henriada diz deste Rei o que se segue:

Il fut de ses sujets le vainqueur et le pere:

A'cerca da sua educação, feitos d'armas, governo, e acções, leam-se os Autores, que citamos, e o Compilador pelo que respeita ao seu encontro com outros tres Henriques, no albergue de huma velha, ao desafio, e ao fim tragico dos quatro Henriques.—*St. Lau* —*Dicc. Univ.*—*Dic. Ency.*—*Lacrat.*

HERACLIO; Imperador Romano, nasceu em 575: filho de Heraclio, Governador d'Africa. Elle destronou Phocas, e lhe disse; *O que, tu uzurpaste o Imperio para fazer tantos males ao povo?* O' Phocas lhe respondeu.—*Governa-os melhor.* O novo Imperador aproveitou desta resposta. Heraclio pedio paz, inutilmente, a Cosroe 2.º, Rei dos Persas, que havia declarado guerra ao seu antecessor. O Monarcha persa com hum formidavel Exercito passou á Palestina, em 614, distruiu Jerusalem, incendiou as Igrejas, assassinou os Padres, vendeu os Christãos aos Judeos, roubou os Vasos sagrados, inclusive o madeiro da *verdadeira Cruz*, e jurou que elle não concederia paz ao Imperador, e seus povos, mais que com a condição, que elles renunciariam a sua religião, e adorariam o Sol, e as Divindades Persas. Heraclio insultado destas insolencias marchou contra elle, e o desfez em varios encontros, desde 622 ate 627. O' Persa perseguido ate no seu Reino, se retirou; mas Syrães, seu primogenito, que elle queria desherdar o fez enserrar em rigorosa prizão, fez a paz com Heraclio, e lhe restituiu o madeiro da *verdadeira Cruz*, em 1628. 14 de Setembro, dia, que os Latinos, e os Gregos celebram como hum dos de grande festa; e esta restituição he a origem da festa da *Exaltação da Cruz.* No tempo deste Imperador se decidiu sobre a realidade das duas naturezas de Jesus Christo &c. &c. Elle morreu de hydropesia em 11 de Fevereiro de 641.—*St. Lau.*—*Dic. Univ.* — *Dic. Hist.*

HERCULES: Heroe celebre, na mythologia grega, filho de Iupiter, e d'Alcmena, nasceu em Thebas. Jupiter para enganar Alcmena toma a figura do seu marido Anphytrião, em quanto este fazia guerra aos Telebeos. Juno (mulher de Jupiter) ciosa do marido, suscita grandes perigos a Hercules, mas este livrou-se de todos. Eurystheo, seu irmão, a quem elle fora submettido lhe prescreve 12 trabalhos; elle porem obrou muitas acções heroicas, que o tornaram famozo na Europa, Azia, e Africa: das quaes as principaes são as seguintes: 1.º Afogou 2 Serpentes, no berço, que Juno enviara contra elle: 2.ª Matou a Hydra de Lerna, de muitas cabeças, que renascião; 3.ª Apanhou e matou na carreira huma Corça, de cornos de ouro, e pès de bronze; 4.ª Suffocou no bosque de Neméa hum Leão extraordinario de cuja pele se cobria; 5.ª Castigou *Diomedes*, que sustentava os seus Cavallos de carne homana; 6.ª Tomou às mãos, sobre o monte Erymanto, na Arcadia, hum Javali (: Porco montez), que assolava o Paiz, e o levou a *Eurystheo*: 7.ª Matou às setadas todos os horriveis passaros (as Harpyas) do Lago de Stymphalo: 8.ª Domou hum furiozo touro, que devastava a Ilha de Creta: 9.ª Venceu o Rio Acheloo, ao qual arrancou hum corno, que depois lhe veio a restituir, recebendo delle o da Cabra Amathea: 10 Esmagou entre os seus braços, o Gigante *Antéo*: 11 Robou os pomos de ouro do jardim das *Hesperides*, havendo primeiro morto o dragão, que os guardava: 12 Alliviou *Atlas*, sustentando por largo tempo o Ceo, sobre seus hombros: 13 Deu morte a muitos monstros, taes como *Gergon*, *Caco*, *Albion*, *Bergion*. &c.: 14 Domou es Centauros, e alimpou os curraes de *Angias*: 15 Matou hum monstro marino, ao qual estava exposta *Hesione*, filha de Laomedonte, que lhe havia recuzado dar-lhe os Cavallos promettidos; derribou as muralhas da Troia &c.

os Desafiatou as Amazonas, e deu a sua Rainha Hypolita a Theseo: 17 Baixou aos Infernos, e prendeu com cadeas o cão Cerebero, e tirou delles *Alceste*, que restituiu ao seu marido *Admeto*: 18 Matou a Aguia, que comia o figado de *Prometheo*, atado ao monte Caucaso: 19 Separou os dous montes, *Calpe* e *Abla*, e fez assim communicar o Oceano com o Mediterraneo: 20 Suppondo que alli era o fim do mundo, plantou duas columnas, que depois se chamaram *Columnas de Hercules*, e sobre as quaes se presume, que estava a pretendida inscripção —*Non plus ultra*. Obradas tantas acções gloriosas, de tal modo amou *Omphale*, que por lhe agradar se vestia do trajo de mulher, e fiava em sua companhia. Passou depois a amar *Jole*, filha de *Eurytö* e este foi o motivo porque *Dejanira* lhe deu o vestido do *Centauro Nesso*, o qual apenas vestio entrou em hum formidavel furor, e se arrojou ás chamas de huma foguéira, onde, não obstante os soccorros de *Philoctetes*, foi devorado. Depois da sua morte, que teve lugar no monte Ida, o contaram no numero dos Deoses, e lhe deram por mulher Hebé, Deusa da mocidade. Houveram muitos Hercules: Cicero nomea 6 differentes: e Varrão conta 43—O de que se trata he representado pelos Poetas, em figura de hum homem vigoroso, coberto da pele de hum Leão, com huma pesada maça na mão. —*St. Lau.—Jac.—Chomp.*

HEROE DE MACEDONIA: Vid. Alexandre Magno.

HESPANHA: (a Hispania dos Romanos). Reino da Europa o mais occidental, e o mais meridional de todos. Limita-se ao N. pelos Pirineos, e Occeano Atlantico; ao S. pelo Oceano,—Estreito de Gibraltar—e mar Mediterraneo: ao E. por este mesmo mar: ao O. pelo Oceano, e Portugal. A sua superficie he de 23.796 leg. quad.: e a Popul. 14.600.000. O clima he vario, pela desigualdade da altura do Sol. Desde 1822, a Hespanha está dividida em 51 Provincias, e Madrid he a sua Capital. O Throno he hereditario na linha masculina, ou feminina. O Estado he regido pelo Estatuto (Estatuto real) promulgado pela Rainha Christina em 1833. A Representação Nacional he confiada ás Cortes. Existem neste Reino 11 Universidades. Das imensas Colonias possuidas outr'ora, pela Hespanha, apenas lhe restam as Felippinas e Mariannas na Occeania: Cuba e Porto Rico (Antilhas), as Canarias (Africa) e as Cidades (Presidios) de Ceuta, Pegnon de Velez, Alhucemas, e Melilla, no Imperio de Marrocos. A origem da População de Hespanha he incerta. Os Fenicios, 1000 annos antes de J. C., e os Gregos estabeleceram alí Colonias. Cartago se empossou dellas, 488, depois de 9 annos de combates. Roma lhe disputou a conquista, e se empossou della, 149 antes de J. C. Ella ficou em poder delles ate 410 de J. C. Depois foi saqueada pelos Alanos, Sueyos, e Vandalos. Os Godos a invadiram em 456, e a constituiram hum poderoso Imperio, destruido em 711 pelos Arabes. Desde esta epoca ate 1492, tres dinastias Mouras reinaram na Hespanha, e o seu governo foi para ella huma era de gloria, e prosperidade. Os Christãos retirados ás Asturias tinham fundado, em 718, debaixo do governo de Pelagio, hum Reino nas Asturias. Elles lutaram constantemente com os Arabes, cujas guerras intestinas, e a divisão do Califado em muitos Reinos, taes como *Cordova*, *Sevilha*, *Toledo*, *Granada* &c. favoreceram os progressos. Em fim, em 1492, Fernando 5.°, o Catholico, os expulsou da Peninsula. He nesta epoca que foi estabelecida a Inquisição. Durante o dominio dos Mouros o N. da Hespanha formou os Reinos Christãos, das Asturias e de Leão, de Castella, Aragão, e Navarra. Fernando 5.°, Rei de Aragão e Leão, reunio a Castella a seus Estados, por seu casamento com Isabel; e formou assim o Reino da Hespanha. Carlos 5.° (1516) reunio as Corôas de Hespanha, Sardenha, Malta, das 2 Sicilias, o Milanez, o Franco-Condado, os Paizes Baixos, toda a America meridional, á exepção do Brazil e o Mexico. Felippe 2.° conquistou Portugal: mas teve de ver a independencia dos Paizes baixos (1583): de Portugal (1640): de huma parte do Franco Condado (1669); a divisão das duas Sicilias, e o enfraquecimento da potencia Colossal. Em 1700 sendo extincta a Casa d'Austria, a dos Bourbons subiu ao seu Throno: na pessoa de Felippe 5.° o reinado desta raça foi interrompido (1808—1814), pela usurpação de Jose Bonaparte, que huma guerra sanguinolenta tinha collocado no Throno. A restauração de 1814 reconduziu os Bourbons. A Revolução de 1820 dirigida, pelos *Riego* e *Quiroga* forçou Fernando 7.° a prestar juramento á Constituição de 1812. A Espedição Franceza em Hespanha (1823) restabeleçeu o governo abolido. Já no anno antecedente a Hespanha tinha perdido todas as suas Colonias, do continente Americano, insurreccionadas desde

1808. Fernando 7.° morre (1833, deixando o Throno a Isabel 2.ª debaixo da regencia de sua Mãi Christina (Vid. a Guerra de Successão) Tem a Hespanha 6 Igrejas Cathedraes: 89 Collegios: 19.000 Parochiaes, 3000 Igrejas de Conventos: 2000 Capellas: e 3 Eremiterios. O numero de Sinos de todos os tamanhos eleva-se a 84.108, e o total do seu peso em 3.651.430 arrobas. O seu valor seria 3 milhões de cruzados, ou 7 milhões de xerafins de Goa, &c. *St. Lau.* — *Ency.*

HINDOSTAN-HINDUSTÃO ou INDIA: A cerca da qual diz o Grande Camões:

Alem do Indo jaz, e à quem do Gange
Hum terreno mui grande assaz famoso,
Que pela parte austral o mar abrange,
E pelo Norte o Emodio Cavernoso.

He quasi Ilha Occidental. Limita-se ao N. pelos Reinos de Cabul, Nepaul e Thibet; ao O. pela Persia e Oceano Indico; ao S. pelo mesmo Oceano, e ao L. pelo Golfo de Bengala, e India alem do Ganges. Comprehende, entre o Sinde e Gange, os Montes *Himale*, e o mar das Indias. A sua superficie he de 160.000 leg. quad., e a Popul. 134.000.000 hab. (Vid. Mogol). Ella se divide em 2 grandes partes — *Hindostan propriamente dito* — e *Dekan*. A 1.ª comprehende as Provincias de *Bengala* — *Bahar* — *Allahabad* — *Agra* — *Delhi* — *Gorval* — e *Kauleke* (pertencente aos Inglezes): a Provincia de *Sinde* — *o Reino de Lahor* — *o Paiz dos Seikis* — as Provincias do *Neipaul*, *Malvà*: as de *Guzurate* — *Adjemir e Aude*. O Dekan enserra as Provincias de *Oriza* — *Berar* — *Kandeishe* — *Aurengabad* — *Visapor* — *Begder* — *Balagate* — *Circas* — *Carnatic* — *Salem* — *Canarà* — *Malabar* — *Cochim* — *Caimbetour* (pertencem aos Inglezes). *Gandwanah* — *Haiderabad* — *Maissor* — *Travancor* (Vid. Ency. &c. &c. *Guht.* — *St. Lau.* — *Ency.* — *Camp.*

HOMERO: O Pai da Poesia Grega. Os dous sobrenomes *Meonide*, e *Melesigene*, tem feito suppor que seu pai se chamava *Meon*, e que elle era nascido junto de Melese; mas, ao certo, não se sabe o logar do seu nascimento. Elle vivia 300 annos depois da destruição de Troia, 980 antes de J. C. Sete Cidades disputavam a honra de lhe haver dado à luz.

Smyrna, Rodes, Colophon, Salamis, Chios, Argos, Athenæ, Orbis de patria certat, Homere, tua.

Elle compoz a *Odyssea*, Poema épico, em que elle conta as viagens, e as aventuras de Ulysses, depois da destruição de Troia; a Illyada, que tambem he Poema èpico, e trata da colera de Achilles, e os males a que elle expoz os Gregos. He dividida em 24 cantos: e 33 hymnos (*Batrachomyomachie*). A sua obra està traduzida em quasi todas as linguas. Alexandre Magno fazia particular gosto em a ler, e a trazia, muitas vezes debaixo do seu travesseiro, encerrada em a preciosa caixinha de Dario, e a chamava *suas provisões* d'arte militar. Vendo, hum dia, este Conquistador, a Sepultura de Achilles, elle exclamou, — O' afortunado Heroe, de teres tido hum Homero para cantar as suas victorias! . . . — *St. Lau.* — *Dic. Univ.* — *Dic. Encyr.*

HOREB: Montanha d'Arabia petrea, situada perto do Sinay. He neste monte Horeb, que Deus appareceu a Moisés sobre a sarça ardente &c. Vid. Sinay. *St. Lau.*

IBEROS: Povos de Iberia. *Iberia*, Estrabão e Plinio dão este nome á Hespanha, por causa de hum Rei chamado *Iberus*, que tambem he o nome latino do Rio Ebro. E he propriamente a Região de Hespanha, que està de huma e outra parte do Rio Ebro, o qual correndo pela costa da França, desde os montes Pirineos (Vid. esta palavra) e atravessando o Ebro, toma Aragão, Catalunha, e Valença. Segundo o Texto Sagrado, e as suas glozas, foram estes povos descendentes de Thubal, que povoaram a Hespanha. — *Thubal: ab hoc orti sunt et dicti Iberi, vel Tibelli; Iberi, inquam, tam Asiani justa Pontum Euxinum, quam Europæi, juxta Hispanos.* Tal era, certamente, o motivo, porque huma Região d'Azia, outr'ora, se chamava tambem Iberia, e hoje Georgia, ou Grusia Caucasiana, situada entre o mar Negro, e Caspio, e abraça os Estados chamados, antigamente *Albania*, *Iberia* e *Colchide*. Ella se divide em *Daghestan*, *Chirvan*, *Imirelle*, *Migrelia*, *Gouria* e *Karthli*, ou *Georgia*, propriamente dita. As suas Cidades principaes são *Tiflis*, que tem 30000 hab. — *Derbent*, que tem 8000 hab. — e *Elisabetpol*, que conta 12000 almas. A Georgia, que tinha Soberanos, em outro tempo, e hoje pertence à Russia, conta, pouco mais ou menos, 700.000 hab. As mulheres Georgianas são celebres pela sua formosura. Os Georgianos receberam a Fé de Christo no anno 400 da nossa Era; todavia pela convivencia com os *Judeos*, *Persas*, *Tartaros*, *Moscovitas* &c. ficou ella degenerada em hum

muito de superstições. O seu Rei, ainda que Mahometano, nomeava as Prelaturas Ecclesiasticas Christans, e de ordinario em os seus parentes; as ceremonias do baptismo eram feitas pelo padrinho e não pelo Padre — Repudiavam as mulheres, promptamente, quando não tivessem filhos, por discordias domesticas, adulterio &c. precedendo apenas parte ao Parocho. — Os Padres eram creados dos Cavaleiros, que os castigavam a seu arbitrio. &c. &c. — O Papa Urbano 8.° mandou para a Georgia, por Missionario Apostolico o Padre. Dr Pedro Avitabile, que nada tendo podido conseguir, o despachou para a Missão de *Golconda*; elle veio a este Estado e construiu o magnifico Convento de S. Caetano, sob a invocação de *Divina Providencia*, em 1640. — Os Georgianos tem na sua administração metade do *Calvario*, em que celebram os seus Officios. Antes delles os Franciscanos o administravam, mas tendo se aquelles queixado ao Solimão, este mandou dividil-o em 1517, quando entrou em Jeruzalem. (Vid. esta palavra). Estes Georgianos levam nas suas Bandeiras a Imagem de S. Jorge, e dizem que elle os instruira na Fé de Christo. — Existe tambem huma Cidade deste nome (Georgia) na America, e se dá o mesmo nome ás Ilhas de Salomão, especialmente a huma descuberta em 1788, com o de — *Nova Georgia — Bhut. — Pe. Silvr. — St. Lau. — Bustamant. — Doc. Off.*

IBRAIM BEN: Historiador do Egypto. Elle alèm do que aponta o Autor da viagem, diz que existiam no Egypto 30 *Castas de couzas*; as principaes são — *A mina d'esmeraldas Orientaes: Cevada vermelha: Opio: Balsamo de Matarca: O trigo de José: A arte de tirar pintos com o calor do forno: O mel das abelhas de baenos* &c. &c. *Blut.*

IBRAIM PACHA: Vid. Pacha.

IDA: Montanha de Candia; na Europa. Tem a sua base 20 leg. de circumferencia. Segundo a fabula, Jupiter foi creado nesta montanha por Amalthea. Hoje se chama ella — *Monte Giove* (monte de Jupiter). *St. Lau.*

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GLORIA: He huma das tres Igrejas construidas pelos Franciscanos em 1596. Segundo huma certidão, porem, passada por Despacho de 2 de Jan. de 1681 de Henrique Gary 1.° Juiz daquella Ilha, depois da sua cessão ellas eram 4 — da invocação de *N. S. da Gloria — Esperança — Salvação — e S. Miguel. — Doc. Off.*

IGREJA DE S. THOMAZ: Esta Igreja era do Collegio do mesmo titulo, construido pelos Franciscanos, em 1525. *Doc. Off.*

ILHA DE ELBA: (Em Grego *Aetalia*. Em Latim *Ilua* ou *Ilva*. Em Italiano *Isola Elba* ou *Elva*.) Ilha do Mediterraneo, ao E. da Ilha de Corsega, sobre o lado da Toscana, da qual he separada pelo canal de Piombino. A sua superficie he de 19½ leg. quad. e a popul. soma em 14000 hab. A sua Capital he *Porto — Ferrajo*, com 3000 almas. Os habitantes desta Ilha quasi geralmente são Pescadores, e Marinheiros. Ella pertenceu successivamente aos *Etruscos — Carthaginezes — Romanos — Pizanos* (no 11.° Seculo); Genovezes — Lucquezes — Pizanos (pela 2.ª vez no 14.° Seculo). Ella teve Soberanos particulares, e cahio muitas vezes em poder dos Turcos. Tomada pelos Hespanhoes em 1603, ella passou ao Reino de Napoles e foi cedida, em 1801, aos Francezes. Napoleão, na 1.ª restauração (Abril, 1814) foi envestido na soberania desta Ilha, e a conservou ate 1815, em que elle a deixou para voltar à França. (Vid. Napoleão). Ella pertence hoje á Toscana. *St. Lau.*

ILHA DE ELEFANTA: Era huma das 8, que pertenciam a Caranjá huma das 7 divisões da Jurisdicção de Baçaim. (Vid. Baçaim) Tinha sido afforada a Manoel Rebello d'Almeida, que a trespassou em a sua filha D. Roza Maria Manoel d'Almeida, casada com Lopo de Mello Sampaio, (cujos descendentes ainda vivem em Baçaim), na data de 22 de Abril de 1616. Ella foi tomada, por surpresa pelos Inglezes (Vid. Bombaim) em 4 de Julho de 1722. O nome que tem he devido ao celebre Pagode da mesma invocação, cuja descripção se lê em Couto, e he a seguinte — ,, Este notavel, e sobre todos espantoso Pagode do *Elefante* está em huma Ilheta pequena, que terá menos de meia legoa em roda, que faz o Rio de Bombaim, já quando quer sahir ao mar, da parte do Sul. Chama se assim por hum Elefante de pedra grande, que se vê entrando pelo rio dentro. Dizem que foi mandado fazer por hum Gentio, chamado *Banasur*, (Vid. Ilha de Salcete) que senhoreara tudo o que havia do Gange para dentro. Neste Pagode se affirma (e assim o mostra) que se despenderam mui grandes thesouros, e que andaram na fabrica delle muitos milhares de Obreiros e que gastaram muitos annos. O sitio deste Pagode se estende de Norte a Sul, he quasi aberto por todas as partes, principalmente da parte do Norte, Nascente e Poente, por que as costas deste grande Tem-

[illegible] para o Sul. Será o corpo delle de 80 passos de comprido, e de 60 de largura. He todo talhado em viva rocha; e todo o tecto de cima, que he o cume da rocha, se sustenta sobre 30 columnas lavradas do mesmo monte, que estão por tal ordem, e compasso, que fazem o corpo deste templo de 7 naves. E' cada huma destas columnas até o meio he quadrada de 22 palmos de quadro e do meio para cima são roliças, e de 18 palmos em roda. A pedra deste monte, em que se entalhou este Pagode, tem a cor parda; mas todo o corpo de dentro Columnas, Vultos de Pagode, e tudo o mais era antigamente cuberto de huma fina tez de cal com certo betume, e confeições, que fazia o Pagode de todo tão claro, que era cousa formosa, e muito pera ver; e não só fazia as figuras muito formosas, mas fazia divisar mui distinctamente as perfeições dos vultos e subtilesas da Obra: de maneira, que nem em prata, nem em cêra se podia fazer, nem esculpir com mais primor, nem com mais lindesa, e perfeição. Entrando por este Pagode, á mão direita delle está huma Capella, cuja porta he de 16 palmos e meio de largura, e 15½ de alto: dentro no corpo della estão muitos Idolos, e no meio da Capella se vê hum de altura de 17 palmos, com huma grande, e formosa tiara na cabeça, lavrada de tantas laçarias, lavores e sutilesas, que mais parecem debuxadas, que entalhadas em pedra com escopro. Têm esta figura 8 braços, e só duas pernas. Em huma das mãos direitas tem hum septro alevantado, e nelle enroscada huma cobra de capello, assim como pintam o de Mercurio; sobre a ponta do septro estão 3 Idolos piquenos, de covado, cada hum; e em huma das mãos esquerdas, que tem alevantadas, sustenta com os dedos tres Idolos do tamanho dos outros. Ao lado esquerdo, deste Idolo grande, está outro com hum cutelo na mão, e a cima deste outro muito grande, com o corpo de homem, e cabeça d'Elefante, de quem eu cuido a Ilha tomou o nome (certamente deve ser Gonepoty ou Ganez). Neste veneram a memoria d'hum Elefante, a que os Gentios chamam Gaves, de quem contam muitas fabulas. (Vid. Gab. Lit. Vol. 1.°). A par deste Idolo sahe da rocha hum assento de pedra, em que está assentado hum Idolo de hum só corpo com tres cabeças, e em cada huma dellas tem hum só braço, salvo a do meio, que tem dous, e na esquerda tem hum livro. E' ao lado esquerdo deste Idolo está huma figura de mulher de 3 palmos; [illegible] braço esquerdo sobre o hombro de outro Idolo mais pequeno, tambem de mulher, e com a mão direita travado de outro mais pequeno. Logo a cima deste Idolo está outro cavalgado sobre a cabeça de hum Elefante, e a par deste outro cavalgado sobre o pescoço de outro Idolo. Desta Capella a cinco passos para a parte do meio dia vai este Pagode alargando para o Ponente 11 passos, e ao fim delles torna a proseguir pera o Sul outros 11 passos; e daqui voltando outra vez para o Ponente, 14 passos à direita, està huma Capella aberta na rocha, cuja porta tem 26 palmos de alto, e vão ao comprimento 7⅝ pés, e de largura 16. No meio desta Capella está assentado hum Idolo que da cinta para cima tem 12 palmos, e sobre a cabeça tem outra tiara lavrada com muitas perfeições, e lindezas. Tem 8 braços, e 2 pernas, com huma das mãos direitas, e com outra das esquerdas estende por cima da cabeça hum manto, ou sobrecéu da mesma pedra muito subtil, e fica estendido por cima delle no ar hum esparavel, sobre este esparavel estão muitos Idolos de covado, machos e femeas. Na segunda mão direita tem huma grande espada de dous gumes, e na terceira hum Idolo piqueno pendurado pelos pés. A quarta mão direita com a parte do braço está quebrada pela travessura dos Soldados, que ali vão das Armadas, como o está quasi tudo. Na segunda mão esquerda tem hum chocalho, e a tiracolo hum colar muito grande de muitas cabecinhas humanas enfiadas humas com outras, e todas cortadas na mesma pedra, e lavradas ao buril no mesmo pescoço. E na terceira mão tem huma caldeira, e sobre ella hum idolosinho. A quarta mão esquerda, com o braço está toda quebrada. De hum lado, e do outro deste Idolo, e por toda a Capella em roda estão 30 Idolos piquenos em pé. Desta Capella a 9 passos á mão esquerda, e que he para a parte do Sul, está huma casa quadrada de dez passos em comprido, e outros tantos do largo, toda aberta na rocha, e de tal feição, que toda se anda a roda, e tem quatro portas, huma em cada lanço do quadro, e entra se nesta Casa por cada huma destas portas, subindo por cinco degraos, e no meio da Capella está hum poial quadrado de 24 palmos de quadro; sobre elle está alevantada huma figura de hum Idolo, que por desonesta se deixa de nomear, a que os Gentios chamam Linga, (Lea-se em Fernão Mendes Pinto a significação de *Linga*, *Lingacatty*, e *Langa*[illegible]) adoram aquillo com grandes supersti-

ções, e assim o estimam tanto, que os Gentios Canarás as trazem bem afiguradas ao pescoço. (Vid. Gab. Lit. vol. 1.°). Este tem que costume: tinha hum Rei Canará, homem de razão, e justiça. E tornando ás quatro portas desta Casa, cujas ombreiras ainda hoje apparecem, não se abriam por mor veneração, se não huma vez no anno, no dia da sua mor festa. A' entrada de cada huma dellas estão dous grandes Gigantes de 24 palmos, de altos, feitos com muito primor, e perfeição. Desta Casa a 10 passos, proseguindo pera o meio dia, está outra Capella com hum formoso portal de Obra Mosaica, de 24 pés de largo e 26 de alto, no meio della está hum idolo de dezaseis palmos de alto, com 4 braços e duas pernas, travado pela mão com outro Idolo, de figura de mulher. A' mão esquerda deste Idolo está assentado outro de igual grandeza, e feitio, e abaixo outro pequeno com tres cabeças, quatro braços, e duas pernas, e por toda esta Capella em roda outros muitos Idolos. Desta Capella ao Ponente está huma Cisterna de agoa excellentissima, a que nunca se acha fundo, de que vulgarmente corre esta fama, e assim fica sendo semilhante ao que se conta das fontes de Alfeo, e Aretuza. — Aqui acabou o lanço Occidental, que he o da mão direita do Corpo deste Pagode; voltando daqui pera o Ponente, vão dar em huma Capella muito curiosamente lavrada, de 14 pés de largo e 18 de comprido: no meio della está hum Idolo agigantado com pernas cruzadas com huma tiara na cabeça, lavrada subtilissimamente, e de ambas as partes tem muitos Pagodes de homens e mulheres, e alguns a cavallo. Daqui vai o Pagode alargando pera o Nascente, onde está outra Capella como as mais, debaixo della sahe hum Idolo da cinta pera cima agigantado com cinco rostos proporcionados ao corpo com suas tiaras nas cabeças, e com 12 braços, e com as mãos sustenta hum assento de pedra sobre quem está outro Idolo, gigante de hum só rosto, com seis braços, e duas pernas, e huma das mãos direitas tem sobre o pescoço de huma mulher tambem agigantada, que está assentada junto a elle; e a cada lado deste Idolo tem outros quasi do seu tamanho assentados no mesmo assento, e pelo mais corpo desta Capella, ha outros 100 Idolos de homens e mulheres. Caminhando daqui ao meio dia, dão em outra Capella em cujo meio está assentado outro Gigante com sua tiara na cabeça com 4 braços e duas pernas, e a cada ilharga tem hum Idolo tambem agigantado, hum de figura de mulher, e outro de homem; e ao lado de mulher está outro Idolo gigante, a fora outros muitos Idolos que ha por toda a Capella. — Aqui se acaba o lanço Oriental da mão esquerda deste Pagode. No fim destes dous lanços Oriental, e Occidental estão tres grandes Capellas, e a do meio, que he mais anterior, tem 30 pés de largo, e 16 de comprido. Do pavimento desta Capella se alevanta hum corpo da cinta para cima de tão disforme grandeza, que só elle enche o vão, e a largura da Capella: tem 3 muito grandes rostos, o do meio olha pera o Norte; o segundo para o Ponente, e o outro para o Nascente; cada hum destes rostos tem dous braços, e ao pescoço dous grandes colares, lavrados com admiravel subtileza. Sobre estas tres cabeças tem tres formosissimas tiaras; e este rosto do meio, que he o maior, tem na mão hum grande globo, o que quer que tinha na direita não se enxerga por estar desfeito. O rosto da parte direita tem na mão direita huma grande cobra de capello, e na esquerda huma roza a que chamam Golfo (saloc, Vid. Gab. Lit. vol. 1.°) que nasce nas Alagoas grandes. A'entrada da porta desta Capella dous Gigantes a pé de cada lado, e encostados cada hum em seu Idolo de 10 palmos d'alto. A segunda Capella, que está ao lado direito, tem 19 pés de largo, e 11 de comprido, e 30 de alto; no meio della está hum Idolo agigantado de quatro braços, e duas pernas, como todas as mais, com huma formosa tiara na cabeça, e sobre ella está outro Idolo mulher de 20 palmos de altura; e por toda a Capella de huma e de outra parte estão outros muitos pagodes pequenos. Ao lado direito desta Capella está huma porta de 7 palmos de alto, e 5½ de largo, por onde se entra em huma camara quadrada escura de 10 palmos de largo, e outros tantos de comprido, em que não ha cousa alguma. Voltando ao lado desta Capella do meio, está a terceira, que tem 23 pés de comprido, e 30 de largo; e no meio della está outro Idolo de 22 palmos de alto de quatro braços, e está sobre hum só pé e a cabeça com huma formosa tiara, reclinada sobre a de hum touro. Este Idolo tinham os antigos por meio homem, e meia mulher, porque tem huma só teta a maneira das antigas Amazonas, e tem em huma das mãos huma cobra de Capello, e na outra hum espelho, e ao redor mais de 50 Idolos. Ao lado esquerdo desta Capella está huma

porta de 6 palmos de alto, e 5 de largo, por onde se entra em huma Camara quasi quadrada, e muito escura, onde não ha que ver: com esta se acaba a fabrica deste grande Pagode, que está disfeita em muitas partes; e isso, que deixaram os Soldados, tão mal tratado, que he magoa ver assim destruida huma das cousas admiraveis do mundo. Agora faz cincoenta annos que fui ver este estranho Pagode; e como não entrei nelle com a curiosidade, com que hoje o podia fazer, não notei muitas cousas, que se acabaram já; mas lembra-me todavia, que achei huma Capella, que hoje se não vê, aberta pela fronteira toda, que teria mais de 40 pés de comprido, e ao longo da rocha se fazia hum taboleiro do comprimento da casa, á maneira dos nossos Altares, assim de largura, como de altura; e neste taboleiro havia muitas cousas notaveis para ver. Entre ellas me lembra, que notei a historia da Rainha Pasifae com o touro, e o Anjo com huma espada nua lançar fóra debaixo de huma arvore duas figuras mui formozas de homem, e de mulher, que estavam nuas, como nol-o pinta a Sagrada Escriptura em nossos primeiros Pais — Adão e Eva. — Quando logo os Portuguezes tomaram estas terras de Baçaim, e de sua jurisdicção, que foram ver este Pagode lhe tiraram huma formoza pedra, que estava sobre a porta, que tinha hum letreiro de letras mui bem abertas, e talhadas, e foi mandada a El Rei, depois do Governador da India, que então era a mandar ver por todos os Gentios, e Mouros deste Oriente, que já não conheceram aquelles caracteres; e El Rei D. João 3.º trabalhou muito por saber o que estas letras diziam, mas não se achou quem as lesse, e assim ficou a pedra por ahi, e hoje não ha já memoria della. Na lombada da Serra, em que está este Pagode do Elefante para o Nascente, a dous tiros de pedra, está outro Pagode aberto por diante, e o tecto de cima se sustenta sobre muitas columnas formosissimamente lavradas, de que já não ha mais de duas, que são 19 palmos de alto e 12 de grossura. Tem o Templo 43 passos de comprido, e 13 de largo, e a huma parte tem huma Camarinha muito bem lavrada. Nella adoram a sua Deusa Parcmissori. Foi este Pagode, que está hoje todo disfeito, de obra espantosa naquelle seu tamanho. — N'outro monte desta Ilheta para o Nascente, a respeito do Pagode grande, na lombada delle quasi no meio, está outro Pagode, em que antigamente se entrava por huma formosa porta, que tinha hum portal de marmore curiosamente lavrado. Tem este Pagode huma casa grande, e 3 Camaras: na 1.ª, da mão direita não ha cousa alguma; na 2.ª havia dous Idolos sobre hum grande poial quadrado. Hum destes Idolos se chamava Vithalà Chendai, tem seis braços, e huma só cabeça, e está arrimado a dous Idolos piquenos, que tem a cada parte. Este Pagode grande, e os outros pequenos, se sabe por suas escrituras dos Gentios, que os mandou fazer hum Rei Canará, chamado Banasur, e que os mandara fabricar, e junto a elle huns formosos Paços, em que se apposentava quando alli hia, dos quaes ainda em meu tempo se achavam alguns vestigios e muitas ruinas de pedra de cantaria, e alicerces mui grandes. Chamavam-se estes Paços ou Cidade, que dizem que foi mui formosa, *Simbali*; e a Serra, em que está o Pagode do Elefante se chama *Simpuri*. Aqui viveu alguns annos huma filha deste Rei, que se dedicou a este Pagode, e perpetua virgindade, que se chama *Ugha*. Dizem os antigos que nesta Ilha do Elefante em tempo de El Rei Banasur, choveu ouro por espaço de tres horas, e por isso puzeram nome de *Suntepori*, que na sua lingoa quer dizer Ilha de Ouro. Não relato todas as cousas deste grande Pagode particularmente, porque são tantas, que se não podem particularisar, e porque não enfastiem aos que as lerem,, — *Resumo de objectos notaveis do Pagode do Elefante* — Columnas 50 — Naves 7 — Capellas 12 — Portas 14 — Camaras, ou Casas 4 — Cisterna 1 — Idolos, os designados 192 — Gigantes 8 — Cobras 3 — O Elefante de pedra grande à entrada do rio, de que falla o Autor já não existia em 8 de Janeiro de 1834, conforme nos affirmou huma pessoa fidedigna, que no citado anno visitou a Ilha; e pelo que respeita à actualidade do Pagode tão celebrado e da Ilha copearemos o resultado do exame, que fez, em 30 de Maio de 1842, o Exm.º Conselheiro José Joaquim Lopes de Lima.... Chegamos finalmente a Ilha do Elefante, cujo aspecto agreste e solitario — (tem apenas 50 a 60 habitantes, gente pobrissima) he todavia agradavel, pela sua muita vegetação: desembarcados ao collo de homens, porque a maré espraia muito, e tendo subido a encosta, que guia ao Pagode, no alto della fomos cumprimentados pelo Commandante da Ilha — hum Sargento nativo — maneta — de chapeo de palha, e em mangas de camisa (alias bem nova), e algum tempo depois nos appareceram 2 Solda-

dos Sipaés fardados. Entramos successivamente no magnifico, e hoje tão immundo e destruido Pagode, e depois de descançar hum pouco na sua fresquidão, comecei o meu exame com o Livro de Couto na mão. He falso o dizer-se, que pouco ou nada existe do que aquelle Author aponta: he certo que quasi todas as figuras estão mutiladas pelos homens, ou arruinadas pelo tempo; mas em todas ellas se divisam vestigios sufficientes de quanto elle relata na sua descripção, com mui piquenas excepções, que irei apontando. Grandes Thesouros deveriam na verdade despender-se em vasar na rocha viva huma fabrica tão grande, e tão primorosa, que se póde olhar como hum esforço da antiga architectura, e obra prima da esculptura, que com mão tão certa entalhou na rocha os perfeitissimos, atheleticos, e elegantes contornos daquellas agigantadas figuras com rostos cheios de expressão, e ornadas de lavores, nas tiaras, nos colares, nos cintos, e outros enfeites, que de certo se não podiam executar melhor sobre o marfim. Bem que as figuras estejam quasi todas mutiladas (dos braços, e pernas sobre tudo) os lavores, e *laçarias* se conservam pela maior parte em perfeito estado, com quanto, sujos de pó. O sitio, e extenção interior do Pagode he tal e qual Couto o descreve; mas o portico da entrada do lado do Nascente desabou ha poucos annos, por effeito do tempo, e do abandono: na parte restante só contam ainda 42 columnas, parte dellas derrocadas, e jazendo dispersas, formando todavia as 7 naves, que Couto indica: as columnas são do feitio, e dimensões, que elle declara, devendo accrescentar-se que nos 4 angulos do pedestal quadrado de cada huma se veem 4 pequenos Idolos lavrados com extremo primor. Entrando na 1.ª Capella à direita (ou do lado Occidental) achei tudo quanto Couto descreve, e ainda mais 7 Idolos, de que elle não faz menção (entre elles huma bella cabeça de velho), — porém todos estão mais ou menos mutilados, e daquelle que tem cabeça de Elefante, a qual está inteira, mal se distingue o corpo humano que a sustentava. O Caduceo com a cobra e os 3 Idolos existem quasi intactos: vai com effeito dahi alargando o Pagode para o Poente, na 1.ª nave, no logar que Couto indica lá está a 2.ª Capella aberta na rocha com tudo quanto elle aponta, menos o Idolo pequeno pendurado pelos pès: porque o braço que o sustinha está grandemente mutilado, bem como os dous que sustentavam o sobreceo, em cuja borda se vê ainda huma das mãos, e os cotós dos braços nos logares proprios: a espada, o chocalho, e a caldeira existem quasi intactos, tendo sido assaz damnificado o Idolo, que estava sobre esta ultima. A faxa de cabecinhas humanas, que o grande idolo tem a tiracollo, está em parte destruida pelo tempo; mas em muitas partes se conserva perfeita. O Collar do pescoço he de hum lavor muito sutil. Dos 30 idolos em pé, que viu Couto, apenas hoje se divisão huns 10, — e estes mesmos bem mutilados. A Capella quadrada, que encerra a *Linga* acha-se bem conservada: e he para notar que em todos os Pagodes por mais destruidos que estejam, se conservam inteiros estes torpes emblemas, que não tem lavor, nem beleza alguma, — nem ao menos imitam bem aquillo que representam. Os 4 Gigantes, que guardam as portas, são como quasi todas as figuras deste maravilhoso Pagode, modellos de esculptura, que dão inveja aos tempos modernos, e hum delles — ao Sul — acha-se todo inteiro, e completo: todos os outros estão mais ou menos mutilados. A Capella que fica a 10 passos ao S. O. desta casa não está muito arruinada, e conserva todas as figuras que descreve Couto, e ainda, além dessas, mais 3 Idolos à direita do Idolo principal, notaveis por sua grandeza, entre os muitos Idolos pequenos, que jazem de roda: hum destes sustenta nas mãos huma urna: o que eu porém não pude achar foi vestigio algum de obra mosaica no portal, que todavia he formoso. Excellente, e summamente fresca he na verdade a agoa da chamada cisterna, — a que eu antes chamarei mina — cuja boca fica ao lado esquerdo desta Capella, e de que se não conhece a origem nem a profundidade, que deve ser mui grande pelo susurro repercutido em ecos, que forma dentro da immensa caverna, esta agoa que na sua boca jaz tão placida como se nascesse alli mesmo. Voltando agora para o Nascente (*e não para o Ponente*, como erradamente se lê na minha edição de Couto) lá se encontra logo a entrada do Pagode a curiosa Capella com o bello Idolo agigantado de pernas encrusadas, de que o author faz menção; mas os pequenos, Idolos que o rodeam tem soffrido grande estrago, e dos cavallos não resta vestigio algum, com quanto na verdade algumas figuras humanas estejam na posição de cavalgar. Alarga daqui igoalmente o Pagode para o Nascente até a 2.ª Capella, e do lado esquerdo, debaixo da qual sahe com effeito o meio corpo de gigante com cinco rostos, e 12 braços, sustentando hum assento com outros

Idolos — tudo como Diogo do Couto o escreva — sendo esta huma das Capellas lateraes, cujas figuras se acham menos damnificadas. Igualmente se encontra tudo quanto o Author indica na 3.ª Capella fronteira a esta ultima, do lado do meio dia, na qual todavia as figuras estão muito mais mutiladas, do que naquella. O que se acha mais bem conservado de tudo he o fundo do Pagode, no qual estão as 3 Capellas, de que Couto faz mensão. A do meio, que provavelmente apresenta a Trindade Indiana, he verdadeiramente magestosa, e une á magestade da expressão, com que os seus 3 rostos (de 10 palmos cada hum) captam a attenção, e infundem respeito, a quem os vê, a mais exquisita delicadeza nos lavores das tiaras, nas laçarias dos collares, no bem imitado da cobra de capello — da rosa-golfo, e de tudo o mais: esta Capella só por si he huma portentosa maravilha, terminada pelos 2 Gigantes da entrada igualmente perfeitos nas suas dimensões. Bellas são tambem, ainda que não tão magestosas como a do centro, as 2 Capellas que estão á direita, e esquerda destas: estão ambas bem conservadas, e nellas se topa tudo quanto o nosso fiel Couto descreve; e na da direita (ou do Nascente) além da Amazona gigantesca sobre hum pé, apoiada sobre hum bello touro; ha muito que notar nos Idolos de relevo, de que alguns sustentam emblemas de Soberania. As 2 Capellas escuras, que ficam aos dous lados do fundo do Pagode parecem ter sido em outro tempo habitação de Santões, que se consagravam a este tão celebre Pagode, no qual parece se enserra toda a Mithologia Indiana. Os grandes estragos, que este Pagode tem soffrido não são somente obra dos homens. As maiores ruinas são causadas pelo tempo; tanto assim, que o que melhor se conserva he aquillo que está mais abrigado: mas por certo grande culpa cabe aos homens (maiormente aos que governam) por não terem preservado esta maravilha, em favor da qual nem ao menos se tem erguido o grito dos antiquarios. — Não sei porque o nosso Couto; não fez cabe [...] algum de hum outro piqueno Pagode, que pega com este, pelo lado do Nascente, e meio dia, aberto tambem ao Norte, e fechado pelos outros 3 lados. Terá 30 passos de largura — Nascente a Poente — e hum 12 passos de fundo — de Norte a Sul — no centro tem a Capella quadrada, contendo a Linga, com as suas 4 portas — huma na frente, e as 3 nos outros tres lados, que dão sobre corredores praticados na rocha, de que tudo he formado: á direita, e esquerda desta Capella central ha 2 retabolos tambem abertos na rocha: o da direita representa hum gigante em pé já mutilado tendo de cada lado hum anjo; e o da esquerda mostra outro gigante crusando huma perna sobre a outra; e as figuras, que o rodeavam estão mutiladas, e apagadas, que mal se podem hoje distinguir: com isto acaba o lado do meio-dia: ao Nascente, e Poente correm para o Norte duas pequenas galerias cubertas, cavadas na rocha, e sustentadas sobre pequenas columnas da mesma rocha: a do Nascente nada tem esculpido: na do Poente toda a parede está cuberta de huma successão de relevos em meio corpo de figuras, que parecem ser de Reis, e pessoas nobres de ambos os sexos, — tão apagadas porém algumas dellas, que nada se pode inferir destes grupos extravagantes. Não sei se será por ventura este Pagodinho a Capella que Diogo do Couto se lembrava ter visto 50 annos antes de escrever: mas em nada vi que se parecesse com a Rainha Pasiphæ, nem touro, nem Anjo com espada, nem Adão, e Eva: he alias provavel que aquella fosse em outro logar; pois o mesmo Couto diz, que ella ja se não via quando elle escrevia as suas Decadas. Os dous outros Pagodes na lombada da Serra, de que o Author faz mensão, já se não pode entrar nelles, entulhados como estão com as suas proprias ruinas, e desabamentos: vê-se de fora em cada hum delles hum Linga, — alguns troços de bellas columnas derocadas, e duas ou tres figuras giganteseas, de que as feições estão quasi totalmente gastas, e apagadas, pela acção do tempo, e nenhum resguardo. — Do Elefante de pedra grande, de que falla Diogo do Couto, logo no começo do capitulo, e que foi derrocado ha pouco mais de 20 annos, restam destroços dispersos no local que elle occupara (huma quebrada do monte do lado do Norte), bem como de outro Elefante pequeno, que se via ao lado delle. — Esta montanha parece ser quasi toda ocea pelas muitas aberturas, que por toda a parte apresenta, e prolongadissimos ecoos, que em todas ellas se encontram: e se as bellas agoas que ella encerra, se aproveitassem, e trouxessem a praia encanadas (o que era obra de pouca despeza) seriam de hum grande recurso para as agoadas dos Navios em hum porto de tão pouca, e tão má agoa potavel como he Bombaim.... Mas os Inglezes em geral apreciam mais os bons

pinhos que as boas aguas.—Gasta-se 24 horas para de Bombaim hir a esta Ilha. A Estampa do Templo, e a descripção dos Idolos os Leitores acharam no Archivo Popular de 1842.—E acerca de noticia particular aos Elefantes, especialmente aos que eram empregados no serviço do Arsenal de Goa, veja-se o Panorama de 1833. *Doc. Off.*—*Cout.*—*L. de Lima.*—*Arch. Pop.*

ILHA DE GOA: Denomina-se *Tissuvaddy* ou *Tissuvary*, e nella está estabelecida a Capital do Estado. O seu aspecto he montanhoso, e o solo não muito fertil; e com quanto tenha muitas nascentes de agoa saudavel, varias Aldèas estão desertas, por insalubres.—Tem da Barra d'Agoada a O. até Banastarim (S. Tiago) a L. 3 leg. de comp.: 1 de largo, de N. a S.: 7 de circuito; e de superficie 48 milh. quad. Foi dominada primeiramente pelo Rei Gentio, annos antes da era de 1051 de Christo;—(as suas armas Vid. no fim das Tabellas)— depois conquistada pelos Mouros, em 1469, e a estes pelo Grande Albuquerque (Vid. Goa e Aff. de Alb.) em 17 de Fev. e reconquistada em 25 de Nov. de 1510. Divide-se em 4 Ilhas: a 1.ª, que he principal, denomina-se *Tissuvaddy*, que comprende 30 Aldèas: a 2.ª *Divar*, que se subdivide em 4 Aldèas: a 3.ª *Chorão*, e a 4.ª *Jua*—Estas Ilhas se subdividem em 37 Communidades (Associações agricolas) foreiras á Fazenda Publica, mais em 15 Regedorias, e 31 Freguezias. Todas estas Freguezias tem 62 Confrarias (Corporações Pias)—A Ilha de Goa, que forma, com as de mais, hum Conselho, tem Fog. 10.238—Popul. Hom. 24576: Mulh. 23186: Total 47762.—Os principaes artigos da sua agricultura são *arroz*—*coco*—e *sal*.—Os impostos e contribuições, especiaes a que he sujeita, alem dos geraes são *foro*—*meio foro*—dos *Prazos da Coroa*—de *mantimentos*—*especiaria*—*panos seda*—e *sirgueria* &c. (Vid. Tabella N.° 1.°) *Gab. Lit.* de 1847.

ILHA DE LEAÕ: Que tambem se chama de Cadiz, he formada pelo Canal de Carrara (Vid. esta palavra), para a qual se passa pela celebre Ponte *Zuaro*. Esta Ponte deve a sua existencia aos Carthaginezes, que os Romanos reedificaram, e os Arabes destruiram. D. Affonço o sabio a mandou fazer de madeira. Doou depois os direitos della ao seu Conselheiro D. João Sanches de Zuaro, e daqui lhe veio a denominação que tem. A Ponte actual foi edificada por Carlos 5.° em 1540, e renovada em 1617, por Felippe 3.—A Ilha he bonita, e acceia, e antes da invasão Franceza contava 45000 almas. Aqui estavam, a Direcção geral d'Armada, o Collegio dos Guardas Marinhas, o Observatorio astronomico, Quartel da Marinha &c. &c. *Panor.* 1840.

ILHA DE RHODES: He huma das do Mediterraneo, ao lado das Costas de Asia menor, da qual he separada por hum canal, de 4 leg., e á entrada do Golfo de Macri. A sua superficie he de 21 leg. quad., e a população 36.500 habit. destes 11000 são Gregos e 600 Judeos—Differentes nomes teve na antiguidade, e o actual he devido á muitas *rozas*, que lá hiam em abundancia, conforme huns; mas outros affirmam que o tomara da Nynfa *Rode*, que nella habitava, (huma das favoritas de Apollo). Ella era celebre pelo culto da Deusa Minerva, e dos Deuses Telchinos. As suas Cidades principaes eram, *Lindo*, *Camiso*, *Joliso*, e Rodes sua Capital, construida 480 annos antes de J. C.—A popul. desta são 15000 hab. O recinto da Cidade era cercado de duas ordens de foços, e Castellos. A'sua entrada se notave o famoso *Colosso*, denominado de Rodes, que era a estatua d'Apollo. Esta estatua, reputada por huma das 7 maravilhas do mundo, era de bronze, tinha os pés firmados sobre 2 montes, á entrada do Porto, de maneira que as pernas formando huma especie de arco, os navios, com todos os pannos largos, passavam por baixo delle. Tinha 105 pes de alto, *Chares de Lindo*, discipulo do Lysipo foi o seu Autor, que gastou 5 annos na sua construcção, e 300 talentos para o seu material. Huma escada de caracol conduzia até a sua cabeça, donde se descobriam as costas da Syria e do Egypto. Soffreu alguma ruina no terremoto havido no anno 224 antes de J. C., e no de 672, da nossa era, foi vendido pelos Sarracenos Senhores da Ilha, a hum Judeo, o qual o desfez, e carregou 900 Camellos. O valor dos materiaes vendidos se calculou em 36000 lib. estrelinas. Haviam tambem outros colossos, mas eram inferiores.—A Austria, e a França alli tem os seus Consules. Ella foi patria de *Cleobulo*, hum dos 7 Sabios da Grecia; do Astronomo *Hiparco*; e dos Poetas, *Timoleão*, e *Alexandrida*. Rodes soffreu apertado cerco em 285 antes de J. C. contra Demetrio Poliorcete. Ella cahiu em poder dos Romanos no tempo de Vespaziano. *Os Cavalleiros de S. João de Jerusalem* a escolheram para a sua residencia em 1309, donde foram expulsos em 1522 por Solimão 2.°, Sultão Turco, em

[illegible] ainda hoje o possuem. — *St. Bac. Jac.*

ILHA DE SALGETE: Outr'ora denominava-se *Praguna Salcete*, comprehendia 96 Aldeas, e era huma das 7 divisões da Jurisdicção de Baçaim. (Vid. Bac.) Diogo de Couto, depois de descrever esta Ilha, falla do Templo de *Canari* (a que os Inglezes dão o nome de Kennery) como huma maravilha, nos termos seguintes =,, No meio desta Ilha está aquelle admiravel Pagode do *Canari* que se presume ser obra dos Canarás, e por isso se chama assim, que está feito ao pe de hum arrezoado monte, todo de pedra, de côr pardo claro e á entrada delle se faz huma formosa Sala, e no pateo de fóra da porta de huma e d'outra banda delle estão 2 figuras de vulto, entalhadas na mesma pedra, tamanhas como duas vezes os Gigantes, que vão nas procissões da festa do Corpo de Deos de Lisboa, tão famosas, tão primas, e tão bem lavradas, que nem em prata se podiam entalhar melhor, nem mais perfeitas. A porta da banda de fóra tem algumas cisternas feitas na mesma rocha, que recebem a agoa do inverno, que no verão está tão fria, que não ha mão que a soffra. Pela terra acima até o cume della, a modo de caracol, se fazem mais de tres mil camarinhas pequenas, a modo de cubiculos, cortadas na mesma rocha, e cada huma dellas tem á porta huma cisterna da mesma agoa. E o que he mais para admirar, he que ha hum cano feito por tal artificio, que corre por todas estas tres mil camarinhas; este cano recolhe todas as agoas vertentes daquella Serra, e reparte por todas as cisternas, que estão ás portas das camarinhas. Neste Pagode viviam muitos Jogues, e á testa delles hum de 150 annos, que o Franciscano Fr. Antonio do Porto converteo e se chamara Paulo Raposo. O mesmo P.e consagrou o Pagode ao Arcanjo S. Miguel. Durante a sua estada nesta Ilha foi informado *do mais nobre, admiravel e intrincado labyrintho de todo o Mundo*; que por espanto se póde relatar. Sabida a existencia daquelle labyrintho na Serra, o qual, segundo se affirmava, hia correndo até o Reino de Cambaia. O Padre desejoso de o *encetar* e penetrar por ver as maravilhas, e grandezas, que delle se diziam, tomou comsigo hum companheiro, e negociou 20 homens com armas, e outros servidores que levavam as cousas necessarias para a jornada, como agoa, arroz, biscouto, legumes manteiga, e outros mantimentos, e alguns [illegible] de azeite para se alumiar, e [illegible] de novelos de cordeis grossos, que para isso se fizeram para irem largando pelo caminho, como fizeram os que entraram no labyrintho de Creta. Prestes tudo foram entrando por aquellas grutas, cuja boca seria de 4 braças de largura, onde deixaram a ponta do fio atada a huma grande pedra; e por aquelle labyrintho caminharam sete dias continuos, por caminhos huns largos outros mais estreitos, tudo cortado em viva rocha; hiam vendo de huma e outra parte camarinhas pequenas como as do Pagode, que já disse e á porta suas cisternas, sem me saberem dizer se tinham agoa, e como a podiam recolher; pois por todo aquelle caminho não havia buraco, agulheiro, nem outra alguma cousa, que podesse dar alguma claridade. Tudo por cima era huma abobadada de pedra viva da mesma rocha, e as paredes de huma e de outra parte de todo este caminho, era da mesma sorte. Vendo o Padre que tinha gastado sete dias sem achar sahida alguma, e os mantimentos, e agoa que levavam, quasi acabados, foi-lhes necessario tornarem a voltar para fora, guiando-se pelo fio sem saberem por todo este caminho se subiam ou desciam ou a que rumos navegavam, por não levarem agulha por onde se governassem. Que elle Couto praticando com Gentios, muito antigos sobre isto lhe affirmaram — que por aquelle caminho podiam hir ate Cambaia, ainda até as terras do Mogor, e Cidade de Agra, que este caminho fora antigamente muito usado, e continuado, e que assim o affirmavam as Escripturas dos antigos Gentios; que outros muitos caminhos como este existiam por baixo da terra nas partes de Cambaia, e no Decan, e que sem duvida foram elles mandados fazer por hum potentissimo Rei Gentio, chamado Bimelamenta, que havia mais de 1300 annos reinara em todos os Reinos deste Oriente, desde Bisnaga ou Bengala ate o Mogor, ainda ate Ormuz, a quem se deve a obra deste Pagode, e do de Elefante (Vid. Ilha de Elefanta). Que o mesmo Couto tractando sobre isto com Banianes ricos de Cambaia, estes lhe affirmaram ser tudo verdade, e que elles viram as Escripturas que disso tratam, e que com os seus olhos viram alguns Pagodes famosissimos por esses Reinos do Decan, Cambaia, e Mogor, feitos por este Rei, e que sobre suas portas tinham hum letreiro, que dize assim = *Este Pagode mandou fazer El Rei Bimelamenta* = que elles o leram muitas vezes. E se assim he, a pedra que [illegible]

tavá sobre á porta da de Elefanté, que tinha aquellas letras, que se mandou a El Rei D. João 3.º, que nunca se achou quem as podesse ler, devia ter este mesmo letreiro de Bimelamenta. Os mais famosos Templos, ou Pagodes construidos em differentes Reinos alludidos são o da *Ilha de Salcete*, o da *Ilha da Elefanta*, o de *Ellora*, na Provincia de *Aurengabad*, e de *Kueylas* na mesma Provincia. A noticia dos dous ultimos, com os respectivos desenhos, os nossos Leitores acharão no Panorama citado. Assim como dos mais monumentos de Architectura d'Asia no Archivo Popular (1842).—*Doc. Off.* —*Couto.* —*Panor.* 1837.

ILHA DE SCYRA: Situada no Archipelago, he huma das Cycladas. Dista 4 leg. de Andros, e 5 de Delos. Ella tem 8000 hab. Catholicos, gregos, ou romanos. Esta Ilha foi habitada originariamente pelos piratas *Delopes*, e em seguida pelos *Pelagios*, e *Carios*. He onde fora escondido Achilles, por sua mãi, e elle exposou Deidamira. Theseu alli morreu desterrado. Cimon General Ateniense a conquistou, e levou os ossos de Theseu para Atenas. A'cerca desta, e de mais Ilhas, e da Grecia em geral lêa-se *Chateaub* — *Dim*. et *Nicol*.—*St. Lau*.

IMAMO: He o nome do principal Zelador da Lei de Mafoma, na Arabia feliz. A escolha do zelador para governante de varias Cidades, como Mascate, teve por principio o mão governo dos Reis, e o bom comportamento, e rectidão de hum *Imamo*, a quem recorriam os habitantes em suas duvidas e demandas —*Blut*.

IMANS: São Padres Mahometanos, destinados para o culto divino, nas Mesquitas. Elles recitam as *preces*,—*lêem* o *Alcorão* —*fazem sermões*—celebram os casamentos. Distinguem-se dos mais Sectarios, a cuja classe pertencem, pelo seu Turbante mais elevado, que dos de mais. Os Turcos os chamam *Ulemas*. O Imperador leva o nome de *Iman* como chefe da Religião Mahometana.—*St. Lau*.

IMPERIO DE MOGOL: Vid. Mogol.

INDIA INGLEZA: A fora as novas conquistas, comprende os seguintes vastos Reinos: ao N. (o Industão propriamente dito) *Bengala* —*Bahar* —*Allahabad*—*Oude* —*Agra* — *Delhy* —*Gerwal* — *Gantwana* — *Orixa*—*Circars* (do N.)—*Carnate*—*Coimbetour*=Ao S. (Decan) *Salem e Bahramahal* —*Balagate*— *Malabar* — *Canarà* — *Maissur*—*Cochim*—*Bejapour*—*Aurengabad*—*Candesh*—*Guzarat*—*Adjemere*—*Cutch* &c. &c. Dividi-los em 3 Governos Geraes, denominados *Presidencias* de *Bengala* (a superior)—*Madrasta*—e de *Bombaim*. O rendimento desta India em libras he o seguinte:

Annos	Libras	Xerafins
1833	13.680165	314.643.795
1834	22.890025	526.470.575
1835	17.222966	396.194.127
1836	16.490583	379.283.409
1837	15.791049	363.164.137
1838	15.789911	363.141.953
1839	16.389278	376.876.394
1840	16.887330	388.408.590
1841	17.554258	403.647.334
1842	17.164.836	394.791.228

As minuciosas particularidades desta India os nossos Leitores acharão na descripção de Bahert, e que respeita ao seu governo na interessante India de R. Richards.—As distancias dos seus pontos notaveis, com relação à Presidencia de Calcuttà na Tabella N.º 4—à Presidencia de Madrasta na Tabella N.º 5—à de Bombaim na Tabella N.º 6—a varios Principes e a sua actual residencia, na Tabella N.º 7—aos Governos nativos na Tabella N.º 8—aos Principes debaixo da protecção da Companhia, na Tabella N.º 9 —às pensões que a Companhia contribue a diversos Principes, na Tabella N.º 10—finalmente as Longitudes e Latitudes dos Portos e logares notaveis da Costa de Cromandel, e Malabar na Tabella 11 (Vid. Junta)—*Guth*.— *St. Lau*.—*Bahert*.—*Richards*— *Bolet*. 1845—*Calend*. 1848.

INDIA PORTUGUEZA: Seria hum não acabar, se nos quizessemos apresentar aqui tudo quanto se lê nos Historiadores Nacionaes e Estrangeiros àcerca da *navegação*, *conquistas*, e *poder Portuguez* na India; portanto copearemos apenas o Relatorio de Coge Cofar a Soldão Mamud, filho de Badur, morto pelos Portuguezes (Vid a vida de D. João de Castro por And.)...... Com o sangue de Badúr receberam as armas Portuguezas a maior fama do mais atroz delicto, e deixamos-lhes na mão a espada com que nos degoláram o Rei, para com ella mesmo nos usurpem o Reino; tiremos pois d'entre nos estas viboras nascidas no ultimo Occidente para inficionar a Azia toda, como se vera discorrendo por seus estragos, que elles chamam victorias. E começando naquelle primeiro Gama, a quem os mares para perturbar a paz d'Oriente deram fatal passagem, o Camorim de Calecute foi o primeiro, a quem cortou seu ferro. As pazes de

Meca, que no sempre do Profeta e paz das Ondas, navegavam seguras foram assaltadas, e rendidas deste Corsario, que tantos annos como monstro do mar, teve por casa as ondas, e por abrigo os ventos, e as tormentas. Pois aquelle D. Francisco d'Almeida, que em hum so dia, e com o mesmo golpe destroçou as armadas do Egypto, e Cambaia, que na vingança da morte do seu filho, parece que queria bebar o sangue d'Oriente todo, se hum Albuquerque successor de sua crueldade, e seu governo, lhe não viera a tirar das mãos a espada. Este nasceu para a injuria de todas as Monarchias; porque com senhoriar Malaca, poz a todo o Sul freio, rendeu, Ormuz, emporio das riquezas do mundo: *tomou Goa ao Sambayo para cabeça de seu tiranisado imperio*: e sem trazer os Exercitos de Xerxes, ou Dario, fez tributarios mais Reinos do que trazia Soldados: levantando o pensamento a querer tirar de Meca o corpo do Profeta, poz em conselho mudar ao Nilo as correntes, para alagar o Egypto, emprehendendo seu espirito fazer duas tão famosas injurias, huma ao Ceo, outra á natureza. Não poderei referir a ambição de tantos, que com nossas injurias se fizeram illustres, por que temo me não caiba no tempo ou na memoria; porem lançai pelas mais remotas partes do Oriente a vista, ou o juizo, vereis a maior parte do mundo receber leis do poder tão pequeno. Elles navegam naquella parte de Africa, que corre do Cabo de Boa-Esperança até as portas do estreito do mar roxo, dominando por aquella parte *Moçambique — Sofala — Quiloa — e Mombaça*; e descorrendo o Cabo Guardafù, olhando para as gargantas do mar roxo, *Adem — Xael — Herit — Caxem*. Temem suas armadas as Cidades de *Dofar* e *Norbete*, no Cabo de Fartaque, e logo *Curia — Muria — Rozalgate*. Aqui fica a Cidade de *Ormuz*, alli a Ilha de *Queixome — Curiate — Calayate — Mascate — Orfação — e Lima*: o Cabo *Mocandão* e *Jasque*, que formam a boca do estreito, que se estende até o Rio Indo. Logo o Cabo *Guzarate* e *Cinde* nesta nossa Cambaia, donde até o Cabo de *Comori* passeam suas armadas a India por espaço de 300 legoas: e começando desta nossa Cidade, de Cambaia, discorrem por *Madigão — Grandar — Barocha — Surrate — Reyner — Moscarin — Damão — Trapor — Baçaim — Chaul — Bador — Cifardão — Galanei — Dabul — Cortapor — Carapatão — Pamega — Banda — Chaporà* — senhoream *Goa*, assento de seus Governadores, e logo o maritimo do *Canarà*, com *Onor — Batioalà — Braçalor — Bracanor — e Mangalor*: e logo aquella parte principal do *Malabar*, que frequentam suas frotas, onde està o *Reino de Cananor*, e nelle *Cavecoulão — Marabia — Tramapatão — Caim — Parepatão* — Com não menos soberba assombram o Imperio de *Calicut*, com seus portos de *Pandarane — Coulate — Charé — Capocate — Parangale — Tanor — Panane — Balcançor — e Chatua*. Nos Reinos de *Cananor e de Cochim*, quasi dominam com absoluto imperio em *Poroá — Coulão — Calecoulão — Dotorá — Birinjão — Travancor*. Alcança o respeito de suas armas até o famoso *Cabo Comori*; de fronte do qual està a illustre Ilha de *Ceilão*, onde carregam as Náos de differentes drogas. Não perdoam á enseada de Bengala, ou sêo do Ganges, avistando *Tacancuri — Manapar e Vaipar — Calegrande — Chercapale — Tutucuri — Calecare — Beadalá — Canhamorra*. Correm *Negapatão — Nabor — Trinmipatam — Tragumbar — Coloram — Casapate — Sadrapatam*. Amedrentam a multidão, e grandeza de seus Baixeis *Bisnaga*, e a Costa brava de *Orixá*, e toda aquella distancia, que ha de *Segoporá*, até *Oristão*, e a boca do Ganges. Atravessam o Cabo de *Negraes*, *Arracão — Pegu* — com tantas, e tão maravilhosas Ilhas. Passam por *Vagatu*, e *Martavão — Tagala*, e *Favy — Tanacari*, e *Longur — Tairão — Queda — Solungor*, navegando atè à sua Malaca, cabeça de todo aquelle Archipelago. E logo dobrando o Cabo de Sincapurá, ancoram nos Portos dos Reinos de *Sião — Camboya — Champá — e Cochinchina*. E passando aos Reinos da *China*, se atreveram a olhar aquelle tão rectado Imperio, que nunca soffreu a communicação de gentes estrangeiras: ate fundaram a celebre Cidade *Macáo*, por onde persuadem aos chins os misterios de sua crença, fazendo juntamente do commercio á Religião escada. Daqui se divertem para as innumeraveis Ilhas de *Japão*, visitando *Tava — Timor — Borneo — Banda — Malucco — Lequios*; de sorte que as velas Portuguezas, com incansavel navegação rodeam a mor parte do mundo, em distancia de mais de nove mil leguas, que a tão ardua navegação os estimulou sua ambição, guiou sua fortuna &c. &c. » Ho á esta navegação, e conquistas portuguezas, que se alludem as seguintes quintilhas de Sá de Miranda, que traz o Cancioneiro de Resende, tratando dos Brazões d'Armas.

Direi primeiramente
Das altas quinas Reaes
Mandadas por Deus, as quaes
Jà conhece tanta gente
Por Senhoras naturaes.
Que de Ceita atè os Chins
No mar roxo, e Abarlis
Judá, Malaqua, e Ormuz
Com esfera; e com a cruz
Durarão atè o fim dos fins.
As dadas por mãos Divinas,
A Rei mais que terreal
Armas são de Portugal,
Sobre prata cinco Quinas
E os dinheiros por sinal.
Cujos Reis, que jà passaram
Com victorias as pintaram
Por Africa grão tropel,
El-Rei Dom Manoel
Onde os Romanos não chegaram.

He tambem á esta mesma navegação, e conquistas que se referem os seguintes cantos do Padre Silveira.

As tuas Luzas Quinas brilharão
Nos climas regelados, frios, e ardentes;
O seu Sacro sinal da Redempção
Prostradas beijarão diversas Gentes.
Ao Monte do Senhor, e de Sião,
Os Povos subirão mais renitentes
Em receber o jugo dessa Ley,
Por quem tanto se empenha o Luso Rei.
Meus brados ouviria amedrontado
O frigido Lapão, o Cafre adusto;
O polido Japão mais apartado;
O benigno Papou grato, e sem susto,
E O Tamoio cruel sempre embrenhado;
O fero Troglodita, o Jão robusto;
Em fim todas as Gentes apartadas,
Que jà virum vogar suas Armadas.

Estas conquistas, e navegação foram reconhecidas, e agradecidas pelo Papa Julio III na sua Bulla, Non dubitamus, &c., do anno de 1550, expressando-se nella= *Orbis terrarum antea ignotus, magna ex parte nunc cognitus, et quod plus est, Deo, ac vobis per agnitionem Christianæ veritatis acquisitus est, ut illud tandiu expectatum videre nostris temporibus cœperimus: In Omnem terram exivit sonus eorum &c. quod quoniam vestro ministerio Deus Omnipotens fieri voluit, vos propterea in conspectu divinæ Magestatis gratos, et acceptos filios fuisse agnoscimus: vobisque, ac ceteris, qui eidem Deo tale obsequium, ut illis populis sedentibus in tenebris tandem [illegible] salutis æternæ præstiterunt, una cum universa Christiana* [illegible]

[illegible] tes são os adagios Portuguezes dessa grande India.

Na India he sepultura de homens honrados.
A India he Praça de Cavalleiros.
He huma feira de feitos illustres.
He fronteira de inimigos.
He huma mistura de homens.
He huma medida igual de pessoas desiguaes.
He huma vida livre, ou liberdade de vida.
Na India todos são ricos, porque lhes basta pouco.
Na India primeiro os homens devem, do que tenham.
Na India os mais vivem de esperança, e o commum morre sem paga.
A India mais vão do que tornão.
Na India mais morrem do que escapam.
A India ou vende caro o que tem, ou troca com vantagem.

Da India melhor fora a nomeação, que o Senhorio; melhor a propriedade que o uso; melhor as pareas, que as rendas: pois tanto valem mais os empregos, que os retornos. Que he o que resta hoje dessa assombrosa navegação e conquistas! Só a gloria, como se lê no Roteiro de Vasco de Gama= *As conquistas da Asia passaram as mãos estranhas e a gloria desassombrada e pura he o que nos cumpre receber da herança dos nossos maiores!* O actual estado desta India Vid. Goa—e Tabella n.º 1.—as latitudes, e longitudes dos seus pontos notaveis Tabella n.º 12—as distancias itinerarias da sua Capital (Nova-Goa) para diversos pontos da India em geral Tabella n.º 13.—*Abag.—Andr.—P.e Souz.—P.e Silv.*

INGLATERRA: Grande Reino da Europa Occidental; occupando toda a parte do S. da Grã-Bretanha, na superficie de 6500 leg. quad., e comprehendendo a popul. de 12422700 habit., não incluindo a Escossia e a Irlanda. Elle se divide em 52 Condados, chamados *Shires*, cada hum debaixo da authoridade de hum *Sherif*. A sua Capital he *Londres*. A Inglaterra conta no seu seio minas de ferro, chumbo, e estanho, no Condado de *Cornouailles*, e passam por ser as melhores do mundo. O seu clima he umido, e variavel, mas sadio. Em benigna Região, os homens chegam a avançada idade, e á altura da estatura, neste Paiz. As suas fabricas, e commercio he muito extenso. O Producto das fabricas somma em 2850:500.000 cruzados, [illegible] principaes [illegible]

Humber até Mersey. O Reino contem grande numero de cánaes, e caminhos de ferro. O seu Governo he Monarchico representativo, tem 2 Camaras a dos Lords, compõe-se de 400 membros; e a dos Communs de 658. — A sua lingua he hum composto de palavras Latinas, Saxonias, allemans: Bretanicas, e das antigas Francezas. A Religião he Anglicana, e as outras são toleradas. — A Inglaterra era habitada primitivamente pelos Bretões, invadidas, em 450, pelos Inglezes, foi dividida em 7 Reinos, e este estado durou até 820, em que Egbert Rei dos Wessex os reunio em hum unico. Elle foi invadido, em 1066, pelos Normandos, que misturados com Anglo-Saxonios formaram a população Ingleza. A Coroa de Inglaterra passou successivamente aos Duques de Anjou, em 1154; à casa de Lancastre, em 1379; à de York, em 1461; à de Tudor, em 1485; a de Stuart, em 1603: a de Nassau, em 1608: finalmente a de Hanovre, em 1714, que a possue. A força militar de Inglaterra, na Europa, e nas suas possessões somma em 370.000 hom. A marinha real conta 567 Embarcações de todos os lotes, com 38000 hom. de equipagem, A marinha mercante apresenta 25095 Navios, com 155, 776 marinheiros. — O seu budget normal somma em 1100 milhões: a divida pulbica he de $18\frac{1}{2}$ mil milhões: (milhards). a renda annual 12 mil milhões (milhards). A superficie total das possessões Inglezas, inclusive a, Grão-Bretanha he de 776000 lèg. quad., e a popul. 118 milhões de hom. A Justiça se administra por meio de 5 Cortès, que se reunem 4 vezes no anno em Wesminister, Corte da Chancellaria &c. A Inglaterra he dividida em 12 Arcebispados Inglezes — de Canterbury, e de York &c. As possessões Inglezas são situadas: 1 na Europa — 2 Azia — 3 Africa — 4 Oceania — e 5 America. No governo de Jaques 1.°, 36 barris de polvora tinham sido escondidos debaixo da Sala das Camaras, para sepultar nas suas ruinas o Rei, sua familia e os Pares, por insinuação, por meio do Tribunal da penitencia, dos Jesuitas Garnet e Oldeçorne, mas ficou malograda a tentativa, por descuberta a tempo. — O estado dos casamentos no Sul da Inglaterra segundo os ultimos calculos he o seguinte.

„ Mulheres, que deixaram os maridos para fugirem com os amantes	(1362)
„ Maridos, que não podendo soffrer as suas mulheres procuraram a separação	2361
„ Casados voluntariamente separados.	[illegible]
„ Ditos vivendo em guerra dentro da mesma casa.	191023
„ Ditos que se aborrecem, mas disfarçam com politica.	162300
„ Ditos vivendo na maior indifferença.	51013
„ Ditos, que o Mundo julga felizes, sem o serem.	1102
„ Ditos felizes em comparação dos mais infelizes.	135
„ Ditos verdadeiramente felizes.	9

O seguinte, he o detalhe das guerras que tiveram lugar entre a Inglaterra e França, desde 1697 até 1815, sobre a despeza (em libras) que ellas occasionaram, e o numero dos subditos Inglezes, que morreram nos combates ou de fome.

Guerras	Custo	Mortos
1.ª — 1697	21.500.000	100.000
De fome		80.000
2.ª — 1702	43.000.000	250.000
3.ª — 1739	48.000.000	240.000
4.ª — 1756	111.000.000	250.000
5.ª — 1775	139.000.000	200.000
6.ª — 1793	1.000.000.000	200.000

A 1.ª terminou no anno apontado, e as demais começaram. — A divida de Inglaterra, quando a ultima guerra terminou em 1815, subia à mil e cincoenta milhões de libras estrelinas. O seguinte he o Cathalogo dos Reis, e Rainhas de Inglaterra.

Desde a Conquista.

1066: Villam Conq.	1100: Henry 1.°
1087: Willam Rufus.	1135. — Stephen

Linha Saxonia.

1154: Henrique. 2.°	1272: Edward, 1.°
1139: Ricard. 1.°	1307: Edward. 2.°
1199: John.	1327: Edward. 3.°
1216: Henry 3.°	1377: Richard. 2.°

Linha de Lancaster

1399: Henry. 4.°	1422: Henry. 6.°
1413: Henry. 5.°	

Linha de York

1461: Edward. 4.°	1483: Richard. 3.°
1483: Edward. 5.°	

As Familias Unidas

1485: Henry. 7.°	1553: Rainha Mary.
1509: Henry. 8.°	1558: R. Elizabeth.
1547: Edward 6.°	

A União de duas Coroas

1603: James 1.°	1685: James 2.°
1625: Charles 1.°	1689: Willam 3.° e Mary 2.
1660: Charles 2.°	

A União de tres Coroas.

1702: Rainha Anna	1820: George 4.°
1714: George 1.°	1830: Willam 4.°
1727: George 2.°	1837: Alexandrina Victoria.
1760: George 3.°	

(Veja-se Baert.)—*St. Lau.*—*Baert.*—*Guth.*—*Milot.*—*Raor.* 1838.—*Calend.* 1837.

ISRAELITAS: Vid. Judeos.

ISTHMO: Tira estreita de terra entre dous mares, qué communica huma peninsula com a terra firma. *Solan. Guth.*. *St. Lau.*

ITALIA: Região d'Europa, entre o Mediterraneo, Atlantico, e Montes Alpes, atravessada pelos montes Apenninos. A sua superficie he de 10.908 leg. quad., e a sua popul. somma em 19.990.500 hab. Comprehende muitos reinos, e Ducados. Antigamente era povoado o N. pelos Gaulezes, o centro pelos Romanos: e o S. pelos Gregos. Ella formava o nucleo do Imperio Romano, e mais tarde do Imperio do Occidente. Invadida pelos barbaros, 401—452, ella formou, debaixo de Odecaro o Reino de Italia, em 476, e Imperio d'Ostrogados, debaixo de Theodorico (493—56. Os Lombardos dividiram este paiz, em 568, em *Lombardia*, e *Exarcado* de Ravena. Depois de Reis, Roma teve por chefe o Povo—(Vid. Roma). Os Lombardos destruiram o Exarcato, em 752, e foram tambem elles destruidos por Carlos Magno, em 774. Em 888 Berenger o 1.° foi Rei de Italia. Genes teve seu Consulado: Veneza os seus Doges, 697: os Normandos fundaram Napoles 1005—1114. Entre os annos 1138 a 1268 teve logar a guerra dos Guelfos, e Gebelinos. Em 1295 a 1303 as disputas dos Papas com a França. Em 1450 Exforça se empossou de Milão, em prejuizo de Visconti donde nasceu a longa guerra entre a França e Italia (1450—1689). Pelo tratado de *Aix—Capelle* Napoles se constituiu Reino independente: A Lombardia foi dada a Austria e a Toscana governada por hum Principe desta Casa. De 1793 a 1800 Napoleão conquistou a Italia. Em 1801 foi formada a Republica *Cisalpina* ou Italiana, depois erigida em Reino em 1805, sendo Milão a Capital. Este Estado he hoje substituido pelo Reino *Lombardo Venesiano*. Os Estados da Igreja são divididos &c. *Guth.*—*St. Lau.*

IZABEL: Vid. Fernando e Izabel.

JERUSALEM: Cidade de Palestina, Capital e metropole dos Judeos, (Vid. esta palavra) a quem pertenceu por muito tempo, desde David, que expulsou os Jebuseus, e estabeleceu a sede do seu Reino. Salamão alli construiu o Famoso Templo, e os seus Successores a embelezaram, e a fortificaram. Destruida, segundo a predicção de Jesus Christo, por Tito, no anno 70, foi reconstruida pelo Imperador Adriano, sob o nome da *Aelia Capitolina*. Os Sarracenos se empossaram della, em 636. Foi restaurada pelos Cruzados, em 1093, e recahiu em poder dos Turcos em 1517. Ella pertence hoje ao Pachá do Egypto. A sua população he de 20.000 hom., composta de Christãos, Gregos, Turcos, e Arabes. Ali ainda se conserva o Santo Sepulcro, e varios outros logares (Vid. *Chateub.* —*Bustamante.* — e *Panor.* 1838). —*St. Lau.*

JOSE' ANTONIO VIEIRA DA FONSECA: Coronel do Exercito de Portugal, foi despachado Commandante da Força militar deste Estado, por Decreto de 17 de Junho de 1836, ficou exercendo o logar desde 24 de Novembro de 1837; —Por outro Decreto de 27 de Dezembro de 1838, foi nomeado Governador Geral Interino do mesmo Estado; do qual tomou posse em 5 de Março de 1839, e governou até 11 de Novembro do mesmo anno. *Bolet.* 1837.—*Folh.* 1841.

JUDA': Vid. Djeddah.

JUDEOS: Povo Celebre d'Azia, habitante de Judea. Elle teve ao principio, o nome de *Hebreus*, depois de *Israelitas*, finalmente o de *Judeos*, depois do captiveiro de Babilonia. A Historia dos Judeos he a mais antiga e está relatada na Biblia. Onde se lê que depois do Diluvio, Deos quiz escolher hum Povo para conservar o verdadeiro culto até a vinda do Missias promettido. Abrão foi o tronco deste povo, e foi, por ordem de Deos estabelecer-se na terra de Chanaan (1920 an. ant. de J. C.): Jacob, seu neto foi o pai de 12 filhos, que foram Chefes de 12 tribus da Judea. Hum destes filhos, José, elevado ao cargo de 1.° Ministro do Egypto, chamou a sua familia a este Paiz, e a estabeleceu na terra de *Gessen* (1706). Os descendentes de Jacob habitaram esta Região perto de 2 Seculos. O seu numero subiu tanto, que fazia sombra aos Egypcios, que os reduziram a servidão. Elles foram livres per Moisés, que os fez sahir do Egypto, passando o mar roxo a pé enxuto (1490). Moisès demorou com elles quarenta annos no deserto d'Arabia, e lhes deu huma legislação completa. O seu Successor, Josué, os estabeleceu na terra promettida,

ou da promissão, que tomou o nome de Judea (1450). Depois da morte de *Jesuè* começou o governo de *Juizes* (1405), que durou tres seculos. Samuel foi o ultimo. A esta seguiu a epoca dos Reis. Saul foi o 1.º—e depois de David, e Salamão o Reino se dividiu em 2 (975): Reino de *Israel*, e de *Judà*, que tiveram seus Reis. O primeiro destes reinos foi destruido pelo Salmanasar, Rei de Assiria (721), e dispersos os Israelitas, em diversas partes d'Azia. O 2.º (de Judea) tambem foi destruido pelo Nabucodenosor, 2.º (605—5807), e arrastou os habitantes ao captiveiro. Esta servidão durou 70 annos (605—535). Os Hebreos voltaram á Judea no governo de Cyro, e se governaram por suas Leis, ainda que sujeitos aos Persas. Depois de Alexandre elles sofreram, em seguida, a dominação dos Reis do Egypto e da Siria. Em 160, antes de J. C. os Macabeos restabeleceram a independencia dos Hebreos. Os seus successores tomaram o titulo de Reis da Judea. Hum delles, Hircano 2.º, em guerra com o seu Irmão, chamou os Romanos em seu soccorro. Pompeo os soccoreu, mas fez os Judeos tributarios a Roma, conservando-lhes porem as suas leis e governo. Este Reino foi destruido depois pelos Romanos, em 70 de J. C. Adriano, depois de ter feito morrer hum grande numero de Judeos, os dispersou em 135 da nossa Era. O numero dos dispersos subia a 580.000, e a Cidade reedificada com o nome de *Elia Capitolina*. Depois deste tempo elles não tem mais formado hum Corpo de nação, e estão derramados por todo o mundo. Ha quasi 2.000.000 de Judeos, dos quaes 1.180.000 vivem na Europa: 720.000 na Azia: e 100.000 na Africa &c. &c. O Povo Judeo soffreu 6 Captiveiros antes de J. C.—1.º—Em 1426, que durou 8 annos, debaixo de Cuskan ou Cincan, Rei de Mesopotamia—2.º—em 1376, que durou 18 annos, de *Eglon*, Rei dos Moabitas—3.º em 1276, durou 29 annos, de Jabin, Rei de Canaan—4.º em 1214, durou 7 annos, dos Madianitas—5.º em 1117, durou 18 annos, dos Pilisteos, e Amonitas—6.º em 1036, durou 40 annos, dos Filisteos. Os seus *Pontifices*, antes de J. C., foram 52, Aarão foi o 1.º, e João Hircano o ultimo.—*Pontifices e Reis* 4; Aristobulo o 1.º, e Herodes Idumeo o ultimo.—*Pontifices*, depois de J. C., foram 22, Ananel o 1.º, e Phanaelio o ultimo.—Os seus 4 Profetas maiores, em 681 *Isaias*, em 590 *Jeremias*, o seu Secretario *Baruch*, em 607 *Ezequiel*, em 595 *Daniel*. Os 12 Menores: *Ozeas*: *Joel*: *Amos*: *Abadias*: *Jonas*: *Micheas*: *Nahum*: *Habacuc*: *Sophonias*: *Haggeo*: *Zacarias*: e *Malachias*.—O antigo ou velho Testamento se compõem dos seguintes Titulos: *Pentateuco*, composto por Moisés, e consta de *Genezes*: *Exodo*: *Leviticô*: *Numeros*: e *Deutronomio*.—Os Livros *de Jesué*, *dos Juizes e Ruth*—*Os 4 dos Reis*—*Os 2 Paralipomenon*, *chamados Chronicas*—*Os 2 de Esdras*—*Os 4*, *de Tobias*, *Judith*, * *Ester*, * *e Job* *—*Os 150 Psalmos de David*—*Os Proverbios*—*Ecclesiastes*—*Cantico dos Canticos de Salamão*—*a Sabedoria*—*O Ecclesiastico*—*e os dos Profetas*. (Os Livros marcados * não são canonicos na Igreja Protestante.) A historia da Biblia principia na creação do mundo, e acaba na morte dos Machabeos. A versão grega, chamada *dos setenta* appareceu no anno 284, antes de Christo. A versão latina foi feita por S. Jeronimo, no anno 800, e dividida em Capitulos em 1258. Em 1753 permittiu o Papa que a traduzissem nos idiomas dos Estados Catholicos—A Biblia Grega foi traduzida em 139 lingoas.

Antigo e novo Testamento.

Designação	Antigo	Novo	Total
Livros	52	27	79
Capitulos	1112	200	1372
Versos	28295	7959	37254
Palavras	717.678	18125	898931
Letras	3.301.356	838380	4.142736

—*St. Lau:*—*Panor.* 1810.—*Comp.*—*Millot*.

JULIO CESAR: (Caius Julius) Nasceu em Roma no anno 654 de Roma, e 100 antes de J. C., da illustre familia dos Julios, que descendiam de Julio, filho de Eneas. Nascido simples Cidadão de huma Republica, elle formou o projecto de subjugar a patria, e o realisou. Sylla vendo nelle, quando moço, muitos Marios, o quiz desterrar, mas mudou da resolução a pedido dos seus amigos, dizendo-lhes, com tudo, *que aquelle por quem tanto se interessavão destruiria hum dia a Republica*. Catão que o conhecia bem, dizia *que elle se aplicava de sangue frio, e por huma meditação sombria para ruina da Republica*. Cezar despachado para Cadis, vendo alli a Estatua de Alexandre Magno, exclamou, vertendo lagrimas—*Na idade, em que estou elle tinha conquistado o mundo, e eu nada tenho feito de memoravel*. Entre as suas proezas, em 10 annos, conta-se 800 Praças tomadas: 300 povos sujeitos: e 3 milhões de homens derrotados. Nestas conquistas com-

prehende tambem a alludida de Marselha, verificada quando ia para a Hespanha contra os Generaes — *Pompeio—Petrius—Afranio—e Varro*—(Vid. Comment. de Ces.). Hum dos seus actos generosos foi queimar os papeis de Pompeio vencido, dizendo *Eu quero antes ignorar os crimes do que ser obrigado a castigal-os.* Decretaram-se-lhe 4 Triunfos, e 22.000 mezas foram servidas, por estas occasiões, com abudantes igoarias, pelas ruas da Cidade, nas quaes se apresentaram vasos de ouro e prata avaliados em 65.000 talentos. (5560 xerafins e 0,9 cada hum dos talentos). Elle foi ellevado à Dictadura perpetua. A sua pessoa declarada inviolavel, e levantou-se-lhe estatua no Capitolio, ao lado de Jupiter, com legenda—*A Cesar semi-Deos*—A Republica então expirou, e Roma teve hum Senhor, debaixo do nome de Imperador. Finalmente elle foi assassinado, no Senado com vinte e tres punhaladas, sendo Bruto, a quem Cesar chamava seu filho, o Chefe dos conjurados, 44 annos antes de J. C., na idade de 56 annos. (Lea-se nos A. A. citados as curiosas passagens da sua vida e feitos). *Dic. Univ.—Dic. Ency.—St. Lau.—Milot.—Wailty, Commit.*

JUMENTOS: Na restricta significação he toda a besta de Carga; mas em Portuguez entende-se por este termo a familia de quadrupedes, conhecidos pelo nome de *Burros.*=*Blut.*—*Sol.*—*St. Lau.*

JUNTA DE PROPRIETARIOS DA GRANDE COMPANHIA: (Companhia da India Oriental) Tem a denominação de —*Corte de Directores.* Para poder ser membro desta Corte he necessario que o proprietario tenha acções no valor de dez mil rupias pelo menos. Esta Corte até o anno de 1784 podia-se dizer que era independente: porem desde então ella ficou em alguns pontos sujeita à huma outra Junta nomeada pelo Rei, a qual tem a denominação de —*Board of Control*—(Junta de Fiscalização); com tudo a authoridade que possue a Corte dos Directores he grande, ella comprehende até o poder dimittir o Governador Geral da Prezidencia de Bengala, cuja nomeação alias he dependente da approvação do Rei — A seguinte he a serie dos Presidentes da referida Junta de Fiscalização.

1784 Viscount Sydney.
1790 W. W. Grenville.
1794 Henry Dundas.
1801 Viscount Lewsham.
1802 Viscount Castlereagh.
1806 { Earl of Minto / Thomas Grenville / Georgo Tierney
1807 Robert Dundas Saunders.
1809 { Lord. Harrowby / Robert Dundas
1812 Earl of Buckenghamshire
1816 George Canning
1821 Charles Bathurst.
1822 Charles Watkins Williams Wynne
1828 { Viscount Melville / Lord Ellemborough.
1830 Charles Grant
1834 Lord Ellemborough
1835 Sir John Cam. Hobhouse, Bart
1841 Lord Fitzgerald, and Vesci.
1843 Earl of Ripon.
1846 Sir John C. Hobhouse Bart.

Alm 1848.

JUPITER: He o mais poderoxo dos Deuses do Paganismo. Filho de Saturno e de *Ops* ou *Rhea* ou *Cybele*. Elle foi arrancado á voracidade de seu Pai, pela destreza de sua Mãi, que o confiou aos *Corybantos* ou *Coretos*, que o crearam com o leite da cabra Amalthea, na Ilha de Creta. Depois de já crescido deu-se a conhecer a Saturno, a quem livrou da prizão, em que estava encerrado pelo seu Irmão *Titan*, depois destronou o Pai, desposou a sua Irmã Juno, e dividiu entre os seus Irmãos a successão do Pai: Reservou para si o Ceo: deu a *Neptumno* o imperio dos mares, e dos infernos ao *Plutão*. Juno com os seus Irmãos, Pallas, e mais Deuses quizeram, pouco depois, eximir-se do seu dominio, mas ficaram desbaratados, e se salvaram no Egypto sob diversas formas. Na figura de Carneiro, Jupiter os perseguiu ainda até a conclusão de paz. Quando se suppunha terminadas estas questões os Gigantes, filhos de Titan, quizeram recuperar o direito da primogenitura, e para esse fim acumularam montes sobre montes para escalar os Ceos, e o expulsarem delle, Jupiter já senhor do raio os fulminou, e os meteu de baixo destes mesmos montes. Depois desta victoria deu-se a toda a sorte de prazeres, e teve huma infinidade de Concubinas. Transformava-se de todos os modos para as enganar, já em *Satyro* para enganar a *Antiope*—em *Chuva* d'ouro, para surprender *Danae*, encerrada em huma torre de arame—em *Touro* para roubar *Europa*, filha de Agenor—em *Cysne*, para enganar *Leda*, mulher de Tyndaro, a qual depois pario dous Ovos dos quaes sahiram Cas-

Castor e Polux: Helena e Clytemnestra — em Diana para enganar a Nynfa Calisto — ultimamente em *Aguia*, para roubar *Ganimedes*, filho de Thros, arrebatou-o para o Ceo, e se servio delle para lhe apresentar o Nectar, em vez de *Hebe*. — Os seus devotos representavam-no com o raio na mão, posto em cima de huma aguia. O Carvalho lhe era consagrado. Erigiram-se-lhe sumptuosos Templos em todo o universo, e lhe deram cognomes, segundo os lugares onde tinha altares. Os Egypcios o denominavam *Jupiter Ammon*, e o adoravam em figura de Carneiro; mas o seu principal cognome era *Olimpico*, por se suppor que assistia, com a sua Corte no monte *Olympo*. Taes são alguns dos Cognomes, ou ephitetos desta divindade. — *Jupiter Inventor*, dado pelo Hercules: *Feretrius*, por Romulo — *Stator*, por Romulo — *Elicius*, por Numa — *Capitolinus* por Tarquinio o Velho — *Latialis*, do sacrificio nas ferias latinas — *Sponsor*, por presidir às fianças, promeças e à boa fé das pessoas — *Pistor*, (Padeiro), por haver inspirado no cerco dos Gallos, fazer pão do trigo que restava e lançar no Campo inimigo, do que desconfiado o inimigo de não poder vencel-os se retirou — *Victor* por os Romanos haverem vencido os Samnitas, e os Gallos — *Imperator*, na colocação da sua estatua no Capitolio — *Tonans* (Tonante) por Augusto — *Ultor*, por Agripa — *Herceus*, pelo Grego Erxos — *Ammon* ou *Hammon*, na Libia — *Olimpius* cognominado *Eleus*, dos Jogos de Elide — *Anxurus* da Cidade do mesmo nome &c. &c. Jupiter — He tambem o maior planeta do systema solar, mais brilhante, ou no mesmo grao como Venus. A sua maior distancia do Sol he de 213.933505 leg. de 2000 toezas, e a menor 191.267.055 leg.: a maior distancia da terra he de 253,820.266 leg. — e a menor 154.379.794 leg. Elle he maior que a terra 470 vezes, e faz a sua rotação ao redor do Sol em 4332 dias ou em 11 annos e 317 dias &c. &c. — *Jac.* — *Chomp.* — *St. Lau.*

KILOGRAMA: Termo composto de 2 palavras *Kilo* — e *Grama*. *Kilo*, he palavra numerica, que segue a unidade de peso, ou medida, e indica hum mil desta unidade. Por exemplo, quando se trata de medir o comprimento, de que o *metro* he a unidade *Kilometro* vem a significar mil metros: o *Grama* sendo a unidade do peso *Kilograma* dá a entender que são mil gramas — (Vid. Pesos e Medidas). — *St. Lau.*

KILOSQUE: Pequeno pavilhão, ornado no gosto Oriental, e com todo o seu luxo. Os Turcos colocam taes pavilhões nos bosques, onde vão-se repousar durante o dia. *St. Lau.*

LABYRINTO: Edificio construido com muitos rodeios, ou logar cortado de muitos caminhos, por meio de paradiços, corredores &c. de sorte que he dificil achar a sahida. Contam-se 3 os mais affamados. *O Labyrinto do Egypto*, era o mais antigo. Foi construido por 12 Reis, que reinaram ao mesmo tempo, quasi no anno 600, antes do J. C. Era dividido em 12 Palacios abobadados, e cada hum tinha 12 portas, é consistiam em 2 andares, hum delles subterraneo, e todos continham 3000 Camaras. O andár subterraneo incluia as sepulturas dos Reis, e dos Crocodilos sagrados. Elle existia ainda no tempo de Augusto. *O de Creta* foi construido por Dedalo, sobre o modelo do precedente, e serviu de prizão ao Minotauro. E *o de Lemnos*, cujos restos ainda existiam no tempo de Plinio. Entre os Labyrintos pode ser enumerado tambem o da Ilha de Salcete de Bombaim (Vid. Ilha de Salcete) pois que tinha quasi igoal conformação. A discripção ampla do do Egypto, referindo-se a Herodoto, os nossos Leitores acharão no Panorama de 1838. — Hoje hum Labyrinto he hum terreno plantado, e cortado de muitos caminhos, de maneira que não he facil atinar com o caminho para sahir — Na anatomia se dá este nome a diversas partes internas da Orelha. — *St. Lau.* — *Milot.* — *Pan.* 1838.

LAGO MEERIS: Vid. Nilo.

LAMARTINE: (Affonço) Nasceu em Outubro de 1791, em Milly, junto a Macon, Departamento de Saone e Loire: A sua familia pertencia à nobreza antiga do paiz; e toda essa familia jazeu nos calabouços nos odiozos *tempos do terror*. Foi o grande Poeta creado no Campo. Passou grande parte da mocidade a viajar pela Europa, demorando-se particularmente em Napoles, e na Sicilia. As suas Meditações são muito louvadas, entre outros escriptos de grande merito. Exaqui o que se refere ácerca das suas composições, por elle mesmo declarado a hum amigo seu. „ Quando estou na minha casa de Campo em St. Pont (diz Lamartine) vou passear a huma mata, ou monte a cavallo, e corro montes e valles, tendo a cautela de levar as algibeiras cheias de tiras de pa-

pel, e pennas de lapis. Então occorrem os pensamentos a flux, e à medida que me vão occorrendo vou escrevendo alguns versos. Quando chego a casa dou todas as tiras ao meu Secretario, que he hum rapaz mui habil; o resto pertence a elle: lá arranja e poem em ordem os pedaços; enche as lacunas; copia tudo e está prompto o poema. Feito isso, mando-o ao meu Editor Gosselin, que me dá por elle 40000 francos; e nada mais me importa.—E não ledes o vosso poema antes dê ser impresso? lhe perguntou o amigo.— Deos me livre! respondeu elle. O meu poema intitulado—*A queda de hum Anjo*—he cousa que nunca li. Minha mulher já me pedio muitas vezes que o fizesse e logo que tenha vagar hei de fazer-lhe avontade.—Elle desposou-se, em 1820, com huma Senhora Ingleza, de inclinação e caracter similhante ao seu.—Este grande Poeta vive ainda e os diversos logares que tem apprezentado na actual crize da França são descriptos nas Folhas Publicas, por tanto omittimos a sua especial menção.—*Panor.* 1840.—*Recr.* 1840.

LAZARETO: Recinto destinado para receber, durante hum certo tempo, os homens, e pobres, vindos dos paizes onde reinam molestias contagiozas. Os Hebreos colocavam os leprozos fora das Villas e Cidades, durante hum tempo fixado, ou por toda a vida. Na conquista de Jerusalem, os Cruzados chamaram *Hospitaes de S. Lazaro,* aquelles que destinavam ás enfermidades epidemicas. Debaixo de Luiz 8.° se construiram Lazaretos para leprozos; debaixo dos Reis seguintes se construiram para diversas molestias. Em Marselha foi fundado hum para peste, em 1588. As embarcações na sua sahida dos portos devem estar munidas de hum Certificado do estado sanitario do Porto, que tiverem largado, para aprezentar no Porto para que se dirigirem. Os Lazaretos destinados para os passageiros vindos de Portos suspeitos de epidemia duravam por 40 dias, mas hoje está diminuido o prazo.—*St. Lau.*

LEOPOLDO: 2.° (Pedro Jose). Filho de Francisco I.o e de Maria Thereza. Nasceu aos 5 de Maio de 1747. Subiu ao Throno do Grão-Ducado em 1765, e ao do Imperio, por falecimento do Irmão, em 1790. Elle animou a agricultura, a industria, e o commercio. Aboliu os privilegios. Deu á execução muitos Regulamentos para melhorar a instrucção publica, a administração judiciaria, e a policia, e morreu em o 1.° de Março de 1792.—*St. Lau.*—*Dic. Univ.*

LEVANTE: Esta palavra, em astronomia, designa o *Est ou Oriente.* He a parte do mundo por onde parece que, o Sol se levanta. Taes são para a França as Regiões litoraes do Mediterraneo, as situadas alem das Ilhas Jonias. O Mediterraneo tambem se chama *Mar do Levante,* e a Frota estacionada na Grecia *Esquadra do Levante.* São denominados *Levantinos,* Os Povos do Levante. O Levante tem sido sempre o centro mais activo do Commercio da Europa. —*St. Lau.*

LIMOEIRO: He hum carcere publico, em Lisboa, com capacidade para recolher grande numero de presos. „ Limoeiro he hum dos monumentos de Lisboa, que mais tradições conserva de remottas eras. Nenhuns Paços dos nossos Reis, da 1.ª, e 2.ª raça foram mais vezes habitados por elles. Conhecidos successivamente pelos nomes de *Paços d' El Rei—Paços dos Infantes—Paços da moeda—Paços do Limoeiro,* a sua historia vai sumir-se nas trevas dos tempos. São da era mourisca? Fundaram-nos os primeiros Reis Portuguezes? Ignoramo-lo.....„ *Panor.* 1841.

LIORNE: Cidade comerciante d'Italia, com hum porto franco sobre o Mediterraneo, no Grão-Ducado de Toscana, a 58 leg. de Roma, e a 22 de Florença. A sua Popul. he de 70.000 hab., dos quaes 20.000 são judeos. A Cidade conserva vastos armazens de sal, tabaco, oleo, e fabrica de coral, que produz todos os annos 101.000.000 xerafins. Liorne he a Cidade muito importante da Italia para o seu Commercio. Foi antigamente dos Pizanos, depois dos Genovezes, que a trocaram por Sarrana com Cosme de Medices, e os Grão-Duques Francisco e Fernando a cercaram de muros, fossos, e baluartes fortissimos.—*St Lau.*—*Guth. Blut.*

LISBOA: He huma antiga, grande, rica, muito forte, e muito celebre Cidade d'Europa, Capital da Estremadura, e de todo o Reino de Portugal, acerca de cuja exellencia se lê o seguinte; na Uliss. de G. P. de Canto.

Vereis hum mundo n' huma só cidade
Aquem deprata e d'ouro o Tejo ufano
Banha em signal d' eterna magestade.

Està fundada sobre sete montes, á embocadura do Rio Tejo: dista de Sevilha 75 leg.: de Madrid 106, e de Pariz 441. Esta importante Cidade tem de comp. 2 leg. sobre 1 de largo: a sua popul. some em 300.000;

Ella foi fundada pelos Romanos, sob o nome de *Felicitas Julia*, arrazada por Ordonho 3.º, no 10 Seculo, depois cahio nas mãos dos Mouros, aquem a conquistou D. Affonço Henriques em 1147. (Vid. D. Affonço.) Divide-se em 13 Bairros: *Rocio—Bairro alto—Belem—Alfama—Remolares—Rua-nova—Andaluz—Castello—Limoeiro—Mocambo—Mouraria—Ribeira—e S. Catharina.* Conta 351 ruas direitas—215 travessas—65 calçadas—119 becos—48 largos, ou terreiros—12 Praças &c. A sua detalhada noticia acharão os nossos Leitores no Panoramma de 1840—Archivo de 1837 e Balby (Vide Portugal).—*St. Lau.—Vog.—Guth,—Panor.* 1340.—*Balby.*—Arch. 1837.

LONDRES: (Em Inglez London) He a maior Cidade d'Europa, e a mais commerciante do mundo. Capital do Condado de *Middlesex*; e de todo o Imperio Britanico. Está situada sobre os dous braços do rio Tamiza (de hum lado se acha a *Cidade*, e *Westminister*, e d'outro *Southwark*) que se communicam por muitos pontos, na distancia de 18 leg. do mar. A sua popul. he de 1.274.000 habit. de todas as Religiões. Londres encerra 26 quarteirões, administrados cada hum por hum *Alderman* (Vereador ou Corregedor). O 1.º Magistrado he *Lord Maire*, que reside em *Mansion-House*. O Conselho commum se compoem de 236 Membros, e de mais alguns empregados Civis. He notavel a Fortaleza de *Town*, que inclue os archivos; o arsenal: as moedas: as joias: a coroa &c.: he celebre aque foi feita para a coroação da actual Rainha, aqual, pelo grande numero de brilhantes, e perolas, valendo lib. 111900 ou quatrocentos sessenta e nove contos de reis fortes, tem do pezo, inclusive o ouro, e o arminho, 19 onças, e 10 grãos.—O seu detalhe acharão os nossos Leitores no Panor. 1838. A prizão de Newgate: o Palacio de *Saint. James*: os Theatros: os Coventos de *Gar. den e Druvi-Lane*: o Parque de *Saint-James*: o bello passeio *Hyde-Park*; a Cathedral de S. Paulo, que não cede a de S. Pedro de Roma: a Abadia de *Westminister*. Esta Cidade possue 70 *Squares* (praças publicas, plantadas d'arvores: 14 mil ruas (streets): 131 Escolas publicas: 98 hospitaes: 13 prizões: 13 theatros: 90 estabelecimentos litterarios e scientificos, dos quaes o mais celebre he *a Sociedade Real das sciencias*, estabelecida por Carlos 2.º em 1663. Londres he o assento da Monarchia, do Parlamento, e do Bispado suffraganeo de Cantorbery. O seu commercio he immenso: as importações e exportações se elevam quasi a somma de 70.000.000 lib. estrelinas (1.732.500.000 xerafins): O seu Porto recebe, 3000 Navios, cujo porte em geral somma em 600000 toneladas, e marinhagem em 45000. Londres, em outro tempo *Londinium*, existia antes da invazão de Julio Cesar, e era, durante a divisão do Reino, a Capital de Essex, Alfredo o Grande a fez Capital do Reino, nos fins do 9.º Seculo.— He celebre o seu *Tunnel*, (Caminho ou Galeria subterranea) começado em 1802, por baixo do Rio Tamiza, cuja discripção, e estampa trazem o Compil. — Arch. Pop.—e Panor. O seguinte he o resumo dos Jornaes que se publicam nesta celebre Cidade.

6	Diarios da manhãa. Total	32.574
6	„ da tarde	12.956
4	Tres vezes na semana	8617
3	Duas Idem Idem	6741
33	Hebdomadarios	212807
	Total	273.695

A noticia detalhada desta Cidade, e de tudo quanto lhe pertence, no administrativo, os nossos Leitores acharão no Baert; e dos seus monumentos nos Panoramas. (Vid. Inglaterra)—*St. Lau. Guth.—Panor.* 1838.—*Comp.*

LONGITUDES E LATITUDES: As de varios Portos, e logares notaveis da Costa de Coromandel e Malabar Vid. Tabella n.º 11—As dos logares notaveis da India Portugueza Vid. Tabella n.º 12—As das Cidades principaes do Globo; para melhor colocação dos Reinos e Cidades de que tratamos Vid. Tabella n.º 14.

LORD CORNWAILLES (Marquez de) —Governador de Bengala. Durante o seu Governo allivіou os Povos de muitos encargos: fixou, tornando permanente, o direito de propriedades territoriaes: regulou o imposto, e estabeleceu a sua arrecadação menos vexatoria &c. &c. por est'outros factos, e outros especiaes, como a capitulação vantagiosa que firmou, em 1792, com o Nabobo de Arcot, e, em 1799, com o Typú Sultão, (Vid. Tipú) lhe mereceram huma estatua, a que se refere o A. da Viagem. *Baert.—Rick.*

LUCRECIA: Não estamos habilitados para dizer, precizamente, de qual das Lucrecias, de que fallam as historias, he a estatua, a que se refere o Autor da viagem, por tanto daremos noticia de todas ellas.—

Lucrecia, filha de *Spurio Lucrecio, Tricipitino*, Prefeito de Roma, e mulher de Tarquinio Colatino. A sua formosura inspirou paixão violenta a *Sexto*, filho de Tarquinio o soberbo, o qual penetrou de noite a sua camara, e triunfou, por força, da sua virtude. Pela manhãa ella fez reunir o seu Pai, Esposo, e parentes, relatou-lhes a sua deshonra e se apunhalou à vista delles. O ferro sanguinolento, de que ella se serviu foi o signal da liberdade Romana. Convocou-se o Senado, e expoz-se á sua vista o Corpo da Lucrecia, e os Tarquinios foram proscriptos para sempre. A seguinte he a traducção de versos Latinos, sobre o facto.

Des fureurs de Tarqnin, malheuse, victime,
Lucrece, vante moins ton genereux effort.
Le crime a precéde la mort.
Ta mort eut prévenu le crime.

Lucrecia de Borgia, filha de Alexandre 6.° e de Vanozia, Dama Romana, mulher de *Dominico Arimano*, famosa na historia do 15.° seculo, pelas suas incestuosas prostituições, a quem Pontano fez hum epitafio latino, cuja traducção frarnceza he a seguinte:

Ci git cette Lais qui,
soi-disant Lucrece,
Fut d'un Pape la bru,
la fille et la maitresse.

Lucrecia degli Oroloogi, mulher de Eneas, Marquez de d'Obizzi, tão bem celebre no 17. seculo, pela sua honestidade, como a antiga Lucrecia. Em 1617, durante a ausencia do seu Esposo, hum fidalgo perdidamente apaxionado da marqueza, introduz-se durante anoute, na camara de marqueza, faz retirar della Fernaudo seu filho, de 5 annos e solicitou da Mãi a condescender com os seus desejos, e não a podendo ganhar, apunhalou-a. Elle foi preso e soffreu 15 annos de prisão, mas o Joven Marquez (Fernaudo) vingou a morte da sua Mai com hum tiro de pistola.—*St. Lau.* —*Dic. Univ.* —*Dic. Hist.*

LUIZ FELIPPE 1.°: Nasceu em Pariz em 6 de Outubro de 1773, casou em 25 de Novemb. de 1809, com Maria Amelia, filha de Fernaudo 1.°, Rei de duas Sicilias. Por huma revolução foi elevado ao Throno da França, em 9 de Agosto de 1830, e deposto por huma outra, que durou os dias, 21, 22, 23, e 24 de Fevereiro de 1848.—(Sobre a sua vida, emigrações e occupações, lêa-se o Observador de Bombaim).—*Alm.*

LUIZ 9.° (S. Luiz): Filho mais velho de Luiz 8.°, e de Branca de Castella, nasceu em Neuville em 23 d'Abril de 1215 baptisado em Poissy, o que lhe fazia tomar o nome de Luiz de Poissy, dizendo muitas vezes „ *eu imito os Imperadores Romanos, que tomavam o nome que indicava as suas victorias: he em Poissy que eu triumfei do inimigo o mais temivel, eu ahi tenho vencido o diabo pelo baptismo que tomei.* „ Luiz subiu ao Throno aos 8 de Nov. de 1226, debaixo da tutela da sua Mãi. Elle alcançou victoria contra o Rei de Inglaterra (1242). Embarcou-se em *Agoas-mortas* (1248) para a Cruzada, para satisfazer o voto que fizera durante huma grave molestia. Depois de senhor de Damieta (1249) foi vencido e prizioneiro na batalha de *Massoure* (1250), e obteve a sua liberdade por meio de resgate; em que gastou 400:000 libras; todavia deixou-se ficar na Palestina até 1254, em que voltou, por haver fallecido sua Mãi. Embarcou novamente para a 6.ª Cruzada (1270), sitiou Tunes, na Africa, e morreu no Campo aos 25 de Agosto deste mesmo anno, atacado de huma molestia contagiosa. Os seus restos mortaes foram transportados para França: Elle foi canonisado pelo Papa Bonifacio 8.°, em 1297.—Deixou escripto de sua propria mão, ao seu successor, os seguintes apontamentos=Não sobrecarregar os povos com taixas e impostos:—limitar ao justo a despezas da casa:—manter as liberdades e franquezas das Cidades do Reino:—guardar igoaldade em tudo:—fazer reinar a paz e justiça entre os subditos:—Não emprehender guerra sem necessidade:—Dar os empregos às pessoas dignas, mas não acumular: Amar tudo que he bom, e odiar o máo &c. &c.—(Vid. a sua vida).—*Dic. Univ.*—*St. Lau.*—*Dic. Hist.*

LUIZ 11.°: Filho de Carlos 7.°, e de Maria d'Anjou, nasceu em 3 de Julho de 1423. Começou, quando elle não tinha ainda 17 annos, por ser chefe de revolta, que se chamou *la Praguerie*. Elle não cessou de cauzar a seu pai toda a sorte de desgostos, cuja morte elle promoveu (1461). Chegado ao Throno o seu principal estudo foi o de abater os grandes, e para esse fim elle empregou manhas e falsidades. Teve habilidade de dissolver todas as ligas feitas contra elle. Fez envenenar a seu irmão, o Duque de Berri. Alcançou algumas victorias. Finalmente se encerrou no Castello — *Flessesis-les-Tours*, e se fazia guardar com muitas precauções, onde veio a fallecer em 1485—durante o seu governo elle adoptou por diviza.— *Quem não*

sabe dissimular não sabe reinar.—*St. Lau.* —*Dic. Univ.*

LUIZ 14.º: (o grande) Nasceu em *S. Germain*, aos 5 de Setembro de 1638, de Luiz 13.º, e de Anna d'Austria, sucedeu a seu pai na idade de 5 annos, debaixo da regencia da Mai, e do ministerio do Cardeal *Mazarin*. Em quanto os seus Generaes, fora do reino, venciam os Hespanhoes, e Austriacos, dentro do Reino se formava a liga denominada *Fronde* (censura) contra o Ministro, terminada em 1552. Luiz não teve a educação devida, e elle começou á reinar por si em 1661. Elle destituiu o Superintendente *Foquet*, e nomeou Colbert, que satisfez as suas intenções: Em 1667 declarou guerra a Hespanha, e conquistou Flandres, e Franc-Condado: em 1672 á Holanda, e a conquistou: em 1678 assignou paz geral: em 1685 teve lugar a revocação do Edicto de Nantes, e perseguição dos Calvinistas: em 1687 a batalha de *Fleurus*: de *Stunkerque*: de *Nerwinde*: e de *Marcelha* (esta batalha deu occasião á colocação do busto, de que falla o autor). Em 1697 Paz geral. Em 1700 principiou a guerra de succesão ao Throno de Hespanha: Em 1712 a Victoria de *Denain*. Em 1713, a Paz de *Utrecht*, que terminou a guerra de todas as Potencias Europeas, com excepção d'Austria, que se verificou pela paz de *Rastadt* (1714). Em 1715 (1.º de Setembro) teve lugar a sua morte. Elle durante o seu governo viu 4 Reis em Dinamarca: 4 em Suessia: 5 em Polonia: 4 em Portugal: 3 em Hespanha: 4 em Inglaterra: 3 Imperadores: e 9 Papas. Nos ultimos dias da sua vida vendo chorar os seus creados, perguntou-lhes—*Porque choraes vos.? Vos devieis desde muito tempo preparar vos a perder-me Julgaveis que eu era immortal?* O seu reinado não foi só gloriozo pelo triunfo de letras e das artes; mas tambem pelos das armas; e mereceu o sobrenome de *Grande Seculo*. O seu porte, magestade, voz, e mais dotes pessoaes deram nascimento aos seguintes versos de Racine

En quelque obscurite que le ciel l'eut fait naitre,
Le monde, en le voyant, eut reconnu son maitre.

Os seus grandes feitos publicos e particulares, e actos de generozidade, os nossos Leitores acharão nos autores citados.—*St. Lau*—*Dic. Univ.*—*Dic. Ency*—*Lacrat.*

LUIZ 15.º: 3.º Filho do Duque de Borgonha (depois Delfim) neto de Luiz 14.º e de Maria Adelaide de Sahoia, nasceu em Versalhes aos 15 de Fev. de 1710, nomeado logo Duque d'Anjou. Foi Delfim em 8 de Março de 1712, com a morte do Pai, succedeu ao seu Avô Luiz 14.º, em 1.º de Setembro de 1715, debaixo da regencia do Duque de Orleans. Esta época foi notavel pela corrupção dos costumes, pela introducção e queda do systema financeiro de Law. Em 1723 teve logar a maioridade do Rei e ministerio de Tleury. Em 1733 a guerra contra o Imperador Carlos 6.º—em 1735, o Tratado de Viena: em 1745 a victoria de *Fontenoi*, sobre os Inglezes, Austriacos e Holandeses: em 1756 a guerra desastrosa com os Inglezes: em 1763 a paz geral: em 1766 a reunião difinitiva de Lorena; em 1768 a reunião de Corcega: em 1770, a abolição dos parlamentos: em 1774, aos 10 de Maio, Luiz 15 pagou o tributo de humanidade, atacado, pela 2 vez de bexigas &c. &c.—*St. Lau.*—*Dic. Univ.*—*Dic. Ency.*—*Lacrat.*

LYÃO: Grande e bella Cidade de França; a mais commerciante, e importante, depois de Pariz, Capital do Departamento de Rone. A sua popul. he de 197.748 almas, inclusive a de *Croix—Rousse—Guillotiere—e Vaise*. Lyão he assento de hum Arcebispado, de huma Corte real: dos Tribunaes, da 1.ª Instancia do Commercio; e da 7.ª divizão militar. Ella dista de Pariz 93 leg. Tem diversas Academias, Escolas, Jardim de botanica: Gabinete de Historia natural: Hum Muzeo: diversas Sociedades literarias: bellas salas de espectaculos: a sua Biblioteca compoem-se de 75.000 volumes; seus Edificios notaveis são o *Hotel de Ville*—cuja descripção, e dezenho acharão os nossos Leitores no Recreio (Jornal) de 1840—*Hotel-Dieu*—O Museo, as Igrejas de *Saint. Jean*, e *Saint-Nisier*.—Esta Cidade tem 59 praças, das quaes as mais bellas são: *Bellecour* ou de *Luiz o Grande*, do comp. de 158 toesas, e tem de larg. 130, ornada com a estatua equestre de Luiz 14.º: e a de *Terreaux* fronteira ao *Hotel de Ville*. O seu commercio he grande e extenso, cuja baze principal são os estofos de seda; o numero dos empregados para o trabalho destes estofos, em 1828, era, dentro da Cidade, 18839, e fora dos seus muros 5 a 6 mil. Foi edificada, segundo huns, por huma colonia dos Rodios 220 annos antes de J. C., e conforme outros por *Munatius Plaeus*, 40 antes de J. C.

Ella recebeu o nome de *Lugidunum et Lugudunum* (em celtico montanha do Corvo). Augusto a fez Capital de Celtica ; mais tarde, se chamou *Lyonnaise*. Sessenta nações de Gaula alli constituiram hum soberbo Templo. Os Reis de Borgonha estabeleceram nesta Cidade o assento do seu Reino, e os Reis de França a tiveram em posse no 6.° seculo &c. &c.—*St. Lau.*—*Guth.*

LYCOMEDES; Rei de Scyros (Ilha de Mar Egeo) a cuja casa *Achilles* foi enviado para escapar de ir á guerra de Troia, na qual tinha de morrer infalivelmente (Vid. Ilha de—Scyra—Achilles),—*Jac.*—*Chomp.*—*St. Lau.*

MACÁO. Antes d'os Portuguezes adquirirem o local desta Cidade, estavam elles estabelecidos nos Portos de *Liampo—Chincheo—Lampacáo—e Sanchão*. Em 1557 os Mandarins de Cantão lhes permittiram que commerciassem com os Chinas em Macào, com liberdade de concorrer às feiras annuaes de Cantão. Os Portuguezes deram ao Paiz o nome de—*Porto de Amacáo*—e crescendo em commercio e riqueza o erigiram, em 1583, em Cidade, sob a denominação de—*Cidade do Nome de Deus*—por conselho do Bispo de Japão e China, e do Capitão-mór da terra; precedido o consentimento de Vice-Rei do Cantão, para administrarem justiça entre si. O solo da Cidade he huma Peninsula, unida por meio de hum Isthmo, da largura de 50 braças, à grande Ilha de *Hianxan*. No anno 14.° do Imperador *Van-ly*. (1573) os Chinas construiram no meio do isthmo huma muralha com huma porta chamada do limite, hoje *Porta do cerco*, que não he dado aos Europeos ultrapassar. A extensão desde esta porta atè a extremidade opposta da peninsula não passa de huma legoa, e a largura he menos de huma milha. A Cidade tem apenas 1000 braças de comprimento, sobre 300 de largo: ella jaz na latitude de 22.° 10' 30'' N. e Longitude 113' 32' E. de Greenwick. O solo compunha-se de montanhas, sobre cujas eminencias os novos habitadores construiram as suas Fortalezas, Igrejas, Ermidas &c. e nos vales casas, e outros edificios publicos e particulares. Esta Cidade he cabeça do Bispado da Provincia de Cantão; tem hum Cabido, 3 Freguesias, em que està dividida, huma Casa de Misericordia, com 2 Hospitaes—3 Conventos (hoje extinctos) de Dominicanos, Agostinhos, Franciscanos—1 de Freiras—1 Seminario dos Padres da Congregação da Missão—1 Collegio—a Igreja de S. Paulo, hoje Cemiterio Catholico—1 Recolhimento de Meninas—1 Escola de Primeiras Letras—1 de Ensino secundario—1 de Pilotagem—1 Casa da Camara—1 Alfandega.—Depois de edificada a Cidade os seus fundadores a submetteram ao Vice Rei da India, D. Duarte de Menezes, em 1584, de quem obtiveram varios privilegios. Os habitantes desta Cidade tiveram de soffrer differentes incursões dos Castelhanos e Holandeses, estes foram completamente derrotados em 24 de Junho de 1622, em vista desta victoria os Mandarins permittiram a construcção de Fortalesas, para a defensa do Paiz, em consequencia foram edificadas as do *Monte—Guia—S. Francisco—Bomparto—e a da Barra*—e annos depois o *Baluarte S. Pedro* no meio da Praia grande, e com a conveniente muralha fecharam a Cidade do lado de N. D.—e S. E., à excepção das praias. Em 1662 mudada a dinastia do Imperio, da *Chineza* para a *Tartara*, mandou o novo Imperador demolir as Fortalesas para não chairem nas mãos do temivel Pirata *Queringó*, que pugnava pela dinastia Chineza, e que os Portuguezes evacuassem o Paiz, mas estes, por intervenção dos Jesuitas Mathematicos de Pekim, conseguiram a revogação da *Chapa* (ordem). Os habitantes desta Cidade vivem—*do que pelo mar ganham*—isto he do producto, do commercio (hoje amortecido, para não dizer aniquilado) porque não tem fabricas nem lavoira, e pagam ao Imperadar o imposto da ancoragem dos seus Navios, que não podem exceder ao numero de 25, conforme o Decreto do Imperador Kam-hy de 1698. A Cidade (Senado) paga tambem 515 taes (o tael val xerafins 6:1:15 de Goa, ou 1066 réis fortes).—He prohibido aos seus moradores vender ou hypothecar as suas casas aos Chinas, ou Estrangeiros. D. Francisco Mascarenhas foi o primeiro que governou esta Cidade, depois de 1585, com o caracter de Capitão Geral, antes disso os Capitães mores da viagem de Japão, em quanto demoravam neste Porto, tomavam conta do Governo, e o ultimo foi Aires Gomes de Miranda, a este seguiu D. Francisco Carrascō com o titulo de Capitão da gente de guerra, a quem succedeu o sobredito Mascarenhas. Rui Machado foi o primeiro Ouvidor, despachado em 1580. A Cidade tem seu Foral, e seus Conselhos Geraes. El Rei D. João 4.° deu-lhe o titulo de *Leal Cidade* àcerca do que se lê por cima da porta prin-

achada na Casa do Senado de Goa esta seguinte inscripção.
Cidade do nome de Deos, não ha outra mais leal. Em Nome d'El-Rei N. Senhor D. João IV., mandou o Governador e Capitão Geral da Praça, João da Sousa Pereira por este letreiro em fé de muita lealdade, que conheceo nos moradores della, em 1654.
Tal he o que se extrahio de Documentos Officiaes; as noticias porém mais detalhadas, e minuciosas os Leitores acharão em *Mend. Pint.* — Freitas. — Carv. e Souz. — *Panor.* 1837. — 1840. — *Arch. Pop.* 1841. — *Doc. Off.*

MACEDONIA: Antigo, e famoso Reino da Grecia, situado entre a Thracia, Mecia, Thessalia, e Epiro. *Caranus d'Argien*, foi o seu 1.° Rei, em 814 antes de J. C., que morreu 786, antes de J. C., deixando o Throno á sua posteridade, a qual reinou até a morte de Alexandre. Os mais celebres Reis deste Reino foram Felippe e Alexandre Magno. O ultimo de todos, *Perseu*, filho de Felippe 4.°, e descendente de Antigono, General de Alexandre tendo sido vencido, e feito prisioneiro na batalha de Pynda, a Macedonia foi reduzida a Provincia Romana em 168, antes de J. C. A Macedonia se nomeava *Emathie*: *AEmonie*: *Mygdonie*: *Peonie*: e *Edonie*. Actualmente ella forma huma Provincia da Turquia Europea, e a sua Capital *Saloniki*. A sua superficie he 720 milh. geogr. quad. e a popul. 700.000. — *St. Lau — Blut.*

MADRID: Capital d'Hespanha, situada no meio de huma planice ampla, arida, e designal, na elevação de mais de 2000 pés, acima do nivel do mar. Dista 6 leg. do Escurial, 280 de Pariz. A sua população he de 250.000 almas. Ella tem 17 portas — 481 ruas — 83 praças — 33 fontes — 19 Parochias — 64 Conventos — 18 Hospitaes — 3 Hospicios — 20 Quarteis Militares — 8 Prizões — 19 Estabelecimentos de Instrucção Publica — 2 Palacios Reaes — Madrid possue huma Academia fundada por Felippe 4.°, para aperfeiçoar a lingua — 1 de Medicina — 1 de Bellas Artes — 1 Bibliotheca publica, de 200.000 volumes — 1 Museo de sciencias naturaes — 1 Conservatorio de Artes, e Officios — 1 Escola de Farmacia. &c. &c. Esta Cidade foi declarada Capital da Monarchia Hespanhola em 1560, por Felippe 2.o (Lea-se os Authores citados) — *Panor.* 1837 — *St. Lau — Guth.*

MADRASTA: Cidade do Indostão sobre as bordas do Golfo de Bengala (costa de Coromandel). A sua popul. he de 300.000 hab. Madrasta se compõe: 1.° do Fort St. George, logar bello e forte, com 20.000 h. que se chama *Cidade Branca*, em allusão aos Europeos que a habitam; 2.° da Cidade Negra, povoada pelos Indios, Chinezes, Mahometanos &c. separada daquella por huma esplanada, tem de popul. 290.000. Esta Cidade he a Capital da 2.ª Presidencia, ou Governo Geral; em que está dividida a India Ingleza (Vid. India Ingleza). He assento do Governador da Presidencia, que comprehende os paizes situados entre o Cabo de Comorim, e Blasser, abrangando huma superficie de 26.000 leg. quad. e a popul. de perto de 13.000.000 habit. (Hoje esta jurisdição comprehende mais districtos). Nesta Cidade está estabelecida huma Escola geral de lingoas: hum Observatorio: Imprensa, e muitas fabricas. A sua renda com referencia aos annos 1787 a 1788, somma em Pagodes (moeda indigena) 3273.041 — Despeza 3.177.785 — Resto 95.256, que reduzidos a libras estrelinas, a 8 soldos o Pagode, faz 38.102. E com referencia ao anno 1828, são Pagodes 14.287287 e em lib. 5714.915 — A seguinte he a serie dos Governadores desta Presidencia.

1672	Sir William Langhorne
1678	Streynsham Master Esq.
1681	William Gifford Esq.
1687	Kihu Vale Esq.
1692	Nathaniel Higginson Esq.
1692	Sir J. Goldsborough.
1693	Nathaniel Higginson Esq.
1698	Thomas Pitt Esq.
1711	Gulstone Addison. Esq.
1709	Edmund Montague Esq. William Frauser Esq.
1714	Edwardo Harrison Esq.
1717	Joseph Collett Esq.
1721	Francis Hastings Esq.
1721	Nathaniel Elwich Esq.
1725	James Macrae Esq.
1731	George Morton Pitt Esq.
1735	Richard. Benyon Esq.
1744	Nicholas Morse Esq.
1740	Major Strenger Lawrence N. Price, Esq. &c.
1752	Richard Starke Esq. Thomaz Sanders. Esq.
1755	George Pigot Esq.
1763	Robert Palke Esq.
1767	Charles Boucher Esq.
1771	Josias Du Pre Esq.
1773	Alexander Wynch, Esq.
1775	Reght Honorable Lord Pegot.
1776	George Straton, Esq.

1777	John Whitehill Esq.
1778	Thomaz Rumbold Esq.
1781	John Whitehill Esq.
	Charles Smith Esq.
1781	Reght Honorable Lord Macarhly.
1785	Alexander Davidson Esq.
1786	Sir Archibald Campbell, K. B.
1789	John Holland Esq.
1791	Maj. Gen. William Meadows.
1792	Sir Carles Oakley, Bart.
1794	Right Hon. Lord. Hobart.
1798	George Harris—L. T. General.
	Reght. Hon. Lord. Clive.
1803	Rig. Hon. Lord. W. C. Bentinck
1807	William Petrie Esq.
	Sir G. H. Barlow, Bart.
1813	The H. J. Abercromby &c.
1814	Right. H. Hugh Elliott.
1821	Maj. Gen. Sir T. Munro &c.
1827	H. S. Græme Esq.
	Rig. Hm. S. R. Lustington
1832	Sir Frederick Adams. K. C. B.
1830	Rig. Hon. John Lord Elphestone G.C. H.
	E. Russel Esq.
1842	Marques of Tweeddale.
1847	Sir Henry Pottenger, Bart.

St, Lau.—*Buhert.*—*Guth.*—*Rick.*—*Calend.* 1849.

MAHIM: Outr'ora pertenceu á jurisdição de Damão, e comprehendia 59 Aldeas, rendozas, e hoje he de Bombaim.—*Dic. Off.*—*Calend.* 1839.

MAHOMET ou MAHAMMED: Arabe, da Tribù de *Koreischitas*, entre os quaes se escolhiam Padres do Templo de Kaaba; e que pertendiam descendér de Koreisch, o mais illustre dos 12 filhos d'Ismael. Haschem hum dos séus Avos, tinha obtido a dignidade de Pontifice, ou Padre superior de Kaaba, e transmittido-a para os seus descendentes. Mahomet nasceu em Mecca, em 569 ou 70, d'Abdallah e Eminash. Orfám de 5 annos, e sem fortuna, foi creado pelo séu Tio Abou-Taleb, Cerife de Mecca. Na idade de 14 annos elle agregou-se a huma Caravana, e fez guerra por algum tempo, nas fronteiras da Syria, e depois voltando ao paiz natal esposou huma viuva rica (Cadige). Elle concebeu então o pensamento de reunir todos os Arabes sob huma Crença, e pregar huma Religião fundada sobre a unidade de Deos, e Apostolado de Mahomet, sob a denominação de *Islamismo* (Consagração a Deos). Neste trabalho Mahomet foi ajudado pelo Judeo Abdiah-ben-salem e pelo Monge Grego Bohaira. Elle se retirou ao monte *Heratus* [illegible], e compoz o Koran. Para firmar o seu duplicado poder, legislativo e religioso; offereceu a hum dos seus partidarios riquezas immensas, com promessa de repartir com elle o poder, mas debaixo da condição de consentir que o metesse n'huma profunda Cisterna, donde em occasião opportuna e convencionada, bradasse assim: *Deos he Deos, e Mafoma o seu Profeta*. Assentio o parvo ambicioso, e desempenhou a commissão. A impostura maravilhou o povo, que se prostrou aos pés de Mafoma, e o *honrado Prophete*, clamou logo sem hesitar: „ *A voz de Deus nos fallou, fechemos para sempre o sanctuario da sua palavra*; e dentro em poucos minutos a Cisterna ficou entulhada de pedras, e o segredo sepultado com o confidente. O progresso do Islamismo tendo assustado os Seiques dos Koreischites, e sobre tudo o nevo Cherife Abou-Sophian, Mahomet condenado a morte se refugia em *Yatreb*, chamada depois *Medinat al Nabi* (Cidade do Profeta), com Ali e outros seus discipulos. Esta fuga hé a *hegira* dos Mahometanos (622). A' testa dos Meditates o Profeta destroe o commercio de Mecca, derrota Abou-Sephian; alcança permissão para visitar Kaaba. Mahomet rapidamente engrossa o seu poder, he Senhor de Mecca; em fim de toda a Arabia (630), e estabelece solidamente a sua Religião, e hoje o numero dos seus Sectarios, espalhados sobre a superficie do globo sobe a 84.000.000 divididos na seguinte proporção, 70.000.000 na Asia—3700.000 na Europa—3.000.000 em Africa—e 7.3000.000 na Oceania, Hum grande Scisma os traz porem divididos em duas facções *dos Persas* ou *Chutes*, partidistas de Ali, e *Turcos*, ou *Sunnitas*, partidistas de *Omar*. Na Persia o chamamento aos fieis, do alto dos Minaretes, para as Orações he como se segue.—*Não ha mais Deus, que Deus, e Mahomet he o seu Profeta: Ali he o immediato ao Profeta: os nomes de Omar, Osman, e Abu-Becher sejam malditos.* Mahomet morre de veneno, e foi sepultado na Camara de huma das suas mulheres. A'cerca da sua vida, guerras, estabelecimento da Religião e governo civil, e militar, lêa-se João José Pereira, e o Dic. Univ. O nome de Mahomet tem sido tomado por 4 Sultões Turcos, Mahomet 1.°, filho de Bajazet (1402); Mahomet 2.° denominado *Bouyouk o grande*, e *profundo*, filho de Amurat 2.° (1451): Mahomet 3.°, filho de Amurat 3.° (1595); este [illegible] 20 dos seus irmãos [illegible]

no mar 10 mulheres de seu Pai, que estavam gravidas— abrir o ventre de huma das suas mulheres, e estrangular o filho &c. — e Mahomet 4.°, succedeu ao seu Pai Ibraim em 1649.— *St. Lau.— Dic. Univ.— Penen.*

MALABAR ; Nome dado á Costa Occidental da Peninsula, a quem do Ganges, vulgo Indostão. Ella se limita ao N. pela Provincia do Canarà : ao E. pelos Gates : ao S. pela Provincia de Cochim ; e ao O. pelo mar das Indias. A divizão dos seus habitantes são as seguintes : 1.° *Namboures ou Bracmanes* ; 2.° *Nairen*, nobres dos paizes ; 3.° *Tiara*, cultivadores ; 4.° *Malire*, muzicos ; 5.° *Poulias*, escravos ; 6.° *Pariaa*, tribù despresada por todas as outras. As suas Cidades mais notaveis são *Calicut* ; *Canoner* ; *Mahi* ; *Travancor* ; e *Cochim*. Foi descuberto, em 1498, por Vasco da Gama, que desembarcou em Calicut. Malabar foi invadido por *Aidar Ali Kan*, e seu filho Tipú Sultão. Hoje he dos Inglezes, e faz parte da India Britanica. As latitudes, e longitudes dos Portos e lugares notaveis da Costa de Malabar Vid. Tabella n.° 11. O Monte Malabar, he hum pequeno promonterio (Vid. Calcavaddy) — *St. Lau. — Vosg.*

MALAGA : Provincia de Hespanha ; he limitada ao N. pelas Provincias de Sivilha, e Cordoa : à E. pela de Granada ; ao S. pelo Mediterraneo : e ao E. pelas serras de Cadis. A sua popul. he de 407.000 hab. : Ella he dividida em 5 Districtos, e *Malaga* he a sua Capital, que tem 50.000 almas ; hum Bispado ; hum bom Porto, 1 Escola de Navegação, &c. &c.— *St. Lau.— Guth — Kosg.*

MALTA (Ilha) : He Ilha do Mediterraneo, a 25 leg. S. de Sicilia, entre esta e a Africa. Ella tem de comp. 8 leg. sobre 4. de larg., e 20 de circuito. A sua popul. he de 120.000 hab. Segundo Homero o seu nome primittivo era *Hyperia*, povoada pelos Pheacos, raça gigante, conforme as tradicções fabulozas dos Gregos. Os Phenicios se apossaram della no anno 1519, antes de J. C. Os Gregos os lançaram da Ilha, em 736 de J. C., e lhe deram o nome de *Milita*. Passados 2 Seculos os Carthaginezes disputaram a sua posse aos Gregos, finalmente ella ficou aos novos invazores. Foi saqueada, na 1.ª guerra punica, pelos Romanos. Na divizão do Imperio Romano, Malta coube a Constantio. Depois vieram os Vandalos ; e apoz elles Godos, que successivamente se assenhorearam della. Os Arabes ; os Normandos, os Alemães ; e os Francezes, invadiram, huns depois de outros, este vasto rochedo lançado no meio do mar. Em fim os Hespanhoes tomaram posse delle, e firmaram ahi o seu dominio : Carlos 5.° em 1530 deu à soberania perpetua desta Ilha à Ordem de S. João de Jeruzalem, sendo Grão-Mestre da Ordem *Villiers de l'Ile Adam*. A Ilha com a mudança de Soberania teve grandes melhoramentos na fortificação, e foi tida na conta de huma das Praças mais formidaveis da Christandade—21 annos depois da posse a Ilha soffreu ataque do celebre Corsario Dragut, sem fructo. Passados 15 annos todas as forças Ottomanas capitaneadas pelo Imperador Solimão, o Vencedor de Rhodes, viram quebrada a sua soberba diante de Malta. Passaram assim seculos, ate que em 1798 Malta se entregou ao Exercito Francez, e a sua guarnição, que ahi dominou 2 annos, se rendeu aos Inglezes em 1800. Ella tem à vista, ao Sul, o Reino de Tunes, a Ilha de Candia ao Leste, e jazem lhe por Oeste, os rochedos de Linoza, e Lampedusa. Nas Costas do lado de S. he toda aparcellada, e tem as ribas em despenhadeiros, mas ao N. acham-se muitas enseadas, e 2 grandes portos *Musset* e *Marsa*, separadas por huma lingoa da terra, em cuja ponta está assentado o forte Santelmo, que defende a entrada. O Castello de Santo Angelo está construido ao pé da barra do porto Marsa ; e esta era a unica Fortaleza que havia, quando os Cavalleiros tomaram posse da Ilha. Contem Malta 2 Cidades principaes, e 22 Aldeas, ou *casaes*, alem disto huma grande multidão de Aldeolas de menos vulto. A Cidade velha conserva ainda, entre os naturaes, o nome de *Medena*, que lhe pozeram os Arabes : Os Edificios mais notaveis são o Palacio do Grão-Mestre, e a Cathedral. As Catacumbas da Cidade velha, com razão famosas, são mui extensas, e tem huma grande multidão de corredores, em grande parte aluidos, o que fez lhe chamassem Cidade subterranea. Estas Catacumbas desão a 15 pés de profundidade, e são abertas na pedra &c. Os fundamentos da Cidade de Valetta foram lançados em 1566, e foi concluida a sua obra em 1571 &c. &c. (Os Leitores acharão no Panor. de 1838 huma noticia mais circumstanciada desta Ilha). *Panor.* 1838— *St. Lau.— Kosg.*

MALT-BRUM (Conrad) : Hum dos celebres Geographos modernos. Nasceu em 1775

em Thye de Jutland. Elle estudou na Universidade de Copenhague; onde se fez conhecer á sua habilidade: foi forçado a fugir em 1796 para Suecia, donde voltou em 1797, e tomou parte na redacção do Jornal do Imperio, depois do Quotidiano (1814), e em fim do de Debates (1818) em que continuou até a sua morte (1826). Elle publicou a Geographia mathematica, physica, e politica, e outras differentes obras &c.—St. Lau.

MAMELUCOS: Milicia do Egypto, igual á dos Janisaros na Turquia. Esta corporação militar foi creada em 1230 por hum Sultão Abobita do Egipto, que para esse fim fez comprar 12.000 Circassianos, Mingrelios, e Abazans, com os quaes elle ordenou huma Legião, que brevemente deu leis a seu Senhor, e em 1250 sacrificaram o ultimo dos Principes, para elevar ao Throno a hum de entre elles, Ibegh; successivamente 45 Sultões reinaram desta raça, e foram quasi unicos Senhores do Egypto. O seu numero somava em 8500. Mehemet Alí nomeado Pachá (Vid. Mehemet-Alí-Pachá) resolveu de os extreminar. Ao 1.º de Março de 1811 aquelles do Cairo foram mortos, e expedidas apertadas ordens aos Governadores das Provincias para apanhar e matar todos os que estavam dispersos pelas Villas e Cidades. Aquelles que escaparam, se refugiaram na Nubia, onde o seu numero diminue todos os dias. A historia dessa mortandade no Cairo, e o como se praticou, veja-se no Arch. Pop. 1839.—St. Lau.—

MANDOVI: He o nome que se dava ás Alfandegas: (diz Barros—Casa onde se recebiam direitos). A Alfandega (Mandovi) de Goa, ao tempo da Conquista, estava sobre o angulo que forma o Rio, que circunda a Ilha pelo Norte, por este motivo as terras vizinhas a essa Alfandega se chamam tambem Mamdovis, nome, que o tempo tornou exclusivo ao Rio, e por esse nome elle he conhecido, e marcado nas cartas—Doc. Off. - Gabin. Lit. 1847.

MAPUCA: He huma Aldea, e Capital da Provincia de Bardez, vulgarmente chamada Villa. He assento das principaes Autoridades da Provincia: do Paço da Camara Agraria, de hum Batalhão de Caçadores; das Escolas de 1.as Letras, e Instrucção Secundaria. Nesta Aldea tem logar feiras em todas as 6.as feiras, assim como huma de grande concurso dos habitantes das mais Provincias no dia da Festa da Sr.a dos Milagres—A sua popul. he de 10550 habt. As primeiras noticias os Escritores acharão no—Off. Lit.

MARATTAS: Povo bellicoso da India, antigamente estabelecido no Decan, do qual occupava a parte N. O.—Elles levantaram o Estandarte de independencia, sendo Imperador do Mogol Aureng-zeb, contra quem lutaram por 30 annos, e tornaram-se senhores da India Meridional. Com a morte de Tipu-Sultão, elles foram os unicos que oppuzeram aos Inglezes, que os submetteram em 1818. Os Maratas podiam pôr em campo 150 a 200 mil homens de cavallo. A sua Capital era Punem (Powan, ou Powanach), e as Cidades principaes Nagpour e Peischwa. Elles occupavam huma parte das Provincias de Aurengabad; Bejaopor; Gandonank, Berar, Malvà, Candahar, ou Candeisch, Guzurrate &c. Os Marattas são da raça dos Indus, e descendem da Casta dos Sudros; todavia são divididos em 3 Classes: Rendeiros; ou Mercadores: Pastores: e Vaqueiros. Estes são excellentes Cavalleiros; mas dados a debandarem-se. São em geral illiteratos, e deixam aos Bramanes o cuidado dos negocios, e finanças. O nome Sanscrit deste Povo he Maha-Bashtra (os grandes Guerreiros). Tal he o que se lê no Dic. Enoy. Extrataremos agora, ácerca da origem do seu governo e conquistas, alguns Doc. Off. de 1789 e as Instrucç. do Marq. de Alorna—Marattas era huma antiga Tribu Hinduvi ou Indú, originaria de Tanjavor, e estabelecida desde os Reis Quatris de Delhy em Anigandy ou Bisnaga, na margem do Rio, que depois se chamou Crusna (nome do Rajá conquistador). Os seus Regulos ou Reis tinham por feudatarios os Regulos de Sundem: Teriquere: Equieri: Bidnur: Maisur: Corga: Chersol: Cananor: Camorim: Comorim: Travancor: Arcar: Guty: Tanjavor: e muitos outros ao Sul. O Regulo Chrusnam vendo o Imperio de Delhy em decadencia, na dinastia de Patanes, nos annos de 1340 lançou mão dos Dominios situados ao Norte até Bengala (Tanca-Macacudabad), e engradeceu o seu poder; que pouco gosaram, porque o descendente de Taimur (Tamir-Lang) tendo-se feito aclamar Imperador em Delhy, declarou-lhe guerra, e na paz e demarcação da linha divisoria que ajustaram, em 1378 Crusnam cedeu ao Mogol tudo quanto havia conquistado.—Em 1564 por ordem do Imperador Acbar marcharam contra o Rajà de Bisnaga, Bua Ramà 4 Principes, Vice Reis do Imperador: Nisamoxa, (Nixama vulgarmente) de Dou-

...: *Mahumudi*, ... *Adilxà* ou *Ali-Hafxi*, de Visaepor: e *Custamaxà* de Talangana, com poderosas forças. Estes Generaes conseguiram matar o Rajá na força do combate, tendo de idade 94 annos. As suas possessões foram adjudicadas ao Reino de Visaepor, e desta forma extincto o poder deste Regulo. — Em 1600 Xagi, descendente do ultimo Regulo, que estava estabelecido em Rairy, apezar de simples vassalo do Mogol, e sujeito ao Governo de Visaepor, sacode o jugo, e se declara *Regulo independente*; estabelece a sua Corte em Rairy, e se sustenta contra o seu poderoso inimigo, e em pouco tempo, ajudado dos mais conjurados, recupera o poder dos seus antepassados, fazendo dos seus Generaes outros tantos colligados, em causa propria, e toma a denominação de *Narapati* (senhor das gentes, ou multidão), abraçando a Seita dos Canarás, para deste lado firmar melhor a causa commum contra os Mahometanos. O seu filho e Successor *Sivagy* (nome muito conhecido e tradicional) tomou a denominação de *Maratta* (Grande profusão) e levantou-se contra o seu Soberano, o Grão Mogol, e estreiou melhor o seu poder. Teve 2 filhos de 2 mulheres: *Sambagy Razá* o 1.º, da 1.ª, e *Rama Razá* o 1.º, da 2.ª. Sendo affeiçoado mais ao 2.º, porque o achou com genio de sustentar as suas usurpações, relegou o mais velho em Malvó (Malvà); mas este apenas, morto o Pai, teve forças para se empossar das redeas do governo; todavia defendendo-se das dissensões domesticas. O Imperador Mogol aprovgita das desintelligencias entre os irmãos, e os seus Ministros, fazem marchar contra Sambagi as suas tropas, que conseguem aprizional-o e conduzil-o a Dely, com o filho popilo Xahú. O seu irmão Rama Razá o 1.º ficou governando as possessões, que lhe haviam dado obediencia e ai de mais foram encorporadas no Imperio. — O Mogol na audiencia que deu ao seu prisioneiro Sambagi, agrade lo da sua prezença, e levado de beneficas intenssões sobre a sua futura sorte, o convida para tomar o turbante; Sambagy aceita o convite se lhe concedesse a Princeza para sua mulher. O Imperador offendido da condição o condemna à morte. — A Princeza sciente do acontecido muda o traje de solteira para o de viuva; apezar do seu Pai, adopta Xahú por seu filho, dá-lhe o tratamento de Principe, e consegue que o Imperador tambem o tivesse sem com tudo fazel-o abjurar da crença. — Com o correr do tempo Xahú obtem a affeição do Mogol, que lhe presentou, por signal da sua estima, com hum par de *papuses* (çapatos bordados). A Mãi adoptiva, que desejava huma similhante occasião, lança mão do ensejo, reduz o par de papuses a hum barrete, e faz usar delle ao seu adoptado, com as convenientes instrucções. O Imperador que dá fé do barrete, pergunta: — *Xahu que fizeste dos papuses que te dei?* Este lhe responde; *Alto Senhor, reduzi-os ao barrete, que trago na cabeça*. O Imperador replica — *Por ventura os papuses dos pés são para trazer na cabeça?* E ouve a resposta — *Alto Senhor os papuses de que V. Magestade me fez mercê não podiam ter outro uso que trazel-os na minha cabeça, como seu fiel vassalo.* O Mogol pagodesta resposta lhe fez mercê da quinta parte das terras situadas aquem do Rio *Narmanda* instituindo-o Principe Dominante della, para desta forma satisfazer tambem os desejos da Princeza; a qual, com tudo, não contente com aquella doação; à força de instancias, alcança do Pai augmental-a com mais huma decima parte das possessões sitas aquem do *Rio-Gaddà*, sob o titulo de *Sar-Des-Muquy*. Xahú Razá 1.º, investido pelo Imperador na posse dos titulos e terras, estabeleceu a sua Corte em *Satarà*, e começou o seu governo restabelecendo os Ministros e Generaes do seu Avô Sivagi 1.º, e nomeando General em Chefe do seu Exercito ao astuto *Bagi Rao*. Pouco depois tendo morrido o Imperador, e os seus filhos pegado em armas, para decidirem da successão, Xahú teve largo espaço para engrandecer o seu poder, enriquecer os seus Ministros e Generaes, e dividir com o seu Primo Sambagy Razá o 2.º, filho do seu Thio Rama Razá o 1.º, de quem ja fallamos, as terras usurpadas ao Imperio envolto em guerra civil, reservando a si o supremo Principado. Nesta divisão coube a Sambagy o *Panella* (Provinciade Colapór) *Melondim* ou *Sindudurga* (...ra de Malvan), *Parasida-Gd...* (...gana) &c. &c. Elle estabeleceu a sua Corte em *Colapór*, Capital da Provincia do mesmo nome. Em 17.. tendo fallecido Bagy Rão, Generalissimo de Xahú, este poz naquelle lugar a *Bulagy Bagy Rão*, muito conhecido pelo nome de *Nana Faddais*, (filho de Bagy Rão). Xahú Razá morreu na sua Corte de Satara, sem successão; em 1749, encarregando o seu supremo governo ao celebre Naná, como Regente, visto não poder ser nomeado Sirdar por ser Bramane, recomendando-lhe porém

te na Corte hum Principe nominal (para conservar o nome *Maratta*. Nanà deu principio á sua regencia suprema em nome de *Tara Bay*, viuva de Ramà Razá 1.°, para evitar a guerra, com que lhe ameaçava Sambagy 2.° de Colapor, em qualidade de herdeiro de Xahú, seu Primo. O Regente para dar comprimento á recommendação do seu protector, e tambem para evitar futuras consequencias declarou por Razá Supremo dos Maratas o menor Rama Razá 2.°, pretendido filho de Sivagy 2.° e neto de Rama Razá 1.°, e de Tara Bay, e tendo este fallecido sem succesão em 1787, o Regente proclama por seu Successor hum supposto adoptivo do ultimo Reinante, com o nome de Xahu Razá 2.°, O Regente que tambem era Regulo tinha estabelecido a sua Corte em Punem, para onde havia passado a administração Marata, que empenhada em guerras com o Mogol, e Tipu, confederado com os Inglezes, e depois contra estes entrou todo o seu poder na voragem das conquistas Inglezas. (Vid. Tipu—Mogol—Ponak) Lease as Intrucções do Marq. de Alor.—e as Notas ás Instrucções de Marq. de Pombal). —*St. Lau.—Baekt.—Doc. Off.—Sadas.*

MARGAO: Principal Aldea, e Capital da Provincia de Salcete, (*Vid. esta palavra*) elevada à Villa por Alv. de 12 de Junho de 1799. Tira o seu nome, segundo os Documentos Officiaes, de duas palavras *Matto* e *Gão*, que significam terra do Grade Pagode, em que reside *Somy* (Prelado, Supremo); outros o fazem dirivar das palavras *Mazo-Gão* e *Mal-Gão* Aldea do centro, ou do Commercio; O Autor do Oriente Conquistado aprezenta diversas fontes donde o suppõe dirivado &c. &c. — Esta Villa soffreu o flagelo de huma epidemia, em 1782, hoje porem he a mais florecente, e construida com maior regularidade do que a propria Capital do Estado; com quanto tenha menos Edificios sumptuosos do que esta. A sua popul. he de 12398 hab., e a Igreja he a mais bem construida, e a mais bella de todas da Provincia. He assento das Authoridades principaes da Provincia, de hum Batalhão de Caçadores n.° 1.°; do Paço da Camara Municipal, Escola Normal Primaria, e Secundaria á custa da Fazenda, e outras particulares, de diversas sciencias. Os Leitores acharão a relação detalhada desta Villa no: *Gab. Lit.* 3.° *Vol.* [illegible]

MARINHAS de GUERRA: As principaes são as seguintes—*A Ingleza*: Naos 104: Fragatas 86: Vapores 51: Navios menores 156: total 397.—*A Franceza*: Naos 46: Fragatas 56: Vapores 36: Navios menores 191: total 329.—*A Russiana*: Naos 46: Fragatas 30: Navios menores 23: total 99.—*A Egypcia*: Naos 25: Fragatas 10: Vapores 3: Navios menores 15: total 53.—*A dos Estados Unidos d'America*: Naos 17: Fragatas 34: Corvetas 42: Vapores, Brigues &c. 19: total 112.—*A Portugueza*: Naos 2: Fragatas 6: Corvetas 8: Brigues 13: Brigues-Escunas 6. Cuter 1: Vapores 5: Charruas 4. (Vid. Força Naval)—*Comp.—Roch.*

MARMORES de ARUNDEL ou PAROS: São os famozos marmores, sobre os quaes estão gravadas as épocas dos successos, os mais celebres da historia grega, desde Cecrops, fundador do Reino d'Athenas (1582 antes de J. C.) até o Archonte Diognete (264 antes de J. C.). Estes marmores gravados no anno de 264, antes de J. C. e achados na Ilha de Paros, são em numero de 79. Elles cairam nas mãos do sabio Francez, *Peiresc*, a quem os comprou e lhes deu o seu nome o Inglez Thomas Howad, Duque de Norfolk, Conde d'Arundel e de Surrey, e os pôz sob a tutela da Universidade de Oxford. Humfride Prideaux, em 1677, deu hum resumo do que elles contem.—Este Conde d'Arundel he descendente de El-Rei D. João 1.°, por sua filha D. Brites, casada em 26 de Novembro de 1405 com Thomas Fitz Alan, Conde d'Arandel. &c.—*St. Lau.—Pe. Souz.—Pe. Fig.*

MAROTO: (D. Rafael): Vid. D. Carlos.

MAR-ROXO ou VERMELHO: Grande Golfo do mar das Indias, conhecido dos antigos de baixo do nome de *Mar Erythreo, ou Golfo Arabico*; e dos Turcos pelo de *Mar de Suez ou Mar de Mecca* (Vid. Golfo). Elle he separado do Mediterraneo pelo Isthmo de Suez, e communica com o mar das Indias pelo Estreito de Babel-Mandel—situado entre Arabia e Egypto. Tem 538 leg. de comp. e 80 de larg. Nelle se pescam perolas, e a sua navegação he tempestuosa. Não ha em que se firme para fixar a origem do nome, que hoje tem, visto a sua côr não se differençar da dos outros mares. Elle he pouco profundo, e semeado de Ilhotas, e rochedos, e sugeito a ventos violentos. Neste mar teve lugar o milagre da passagem do Povo Hebreo, a morte de Pharaó, e do seu povo (Vid.—

Passagem.). A descripção mais ampla com referencia a differentes authoridades os Leitores acharão na Hist. Univ. de Fr. Manoel dos Anjos, e na Hist. Sacra de P.e Colin.—*St. Lau.—Vosg.— Pe.Silv.—Fr. M. d'Auj.*

MARSELHA: (Massilia na sua origem). Cidade de França, Capital do Departamento de *Bouches-du-Rone*, situada sobre as bordas do Mediterraneo, 203 leg. S. S. E. de Pariz, com hum Bispado Suffraganeo de Aix, e assento da 8.ª Divisão Militar. A sua popul. he de 145.115 hab. Tem porto magnifico, que he hum dos mais vastos, e seguros do Mediterraneo. O seu Commercio he o mais importante de todos os mais portos daquelle mar. Possue hum Tribunal de 1.ª Instancia; outro de Commercio: huma Escola de Navegação: 1 Camara: 1 Praça de Commercio: 1 Sindicante maritimo: 1 Colegio Real: 1 Muzeo: 2 Theatros: 1 Biblioteca, que contem 49000 Vol. e 1270 manuscriptos: 1 Academia de Sciencias, Letras, e Artes: 1 Sociedade d'Estatistica, outra de Pharmacia: 1 de Medecina: 1 Atheneo: 1 de amadores de muzica: 1 Gabinete de historia natural: 1 Observatorio: 1 Jardim Botanico: 1 Instituto de Surdos-mudos: 1 Escola de partiologia: &c. &c. &c. A somma da importação, em 1831, foi de 829907 quintaes metricos; e a exportação em 557.844 quintaes. Marselha foi fundada, 600 annos antes da nossa era, por huma Colonia Grega da Phocida. Ella foi rival d'Athenas, e de Roma: sitiada por Julio Cesar: pertenceu aos Visigodos, depois aos Francezes, finalmente aos Condes de Provença, de quem, com o Condado, se reuniu na Corôa. Foi dessolada em 1720 por huma peste do Levante, que arrebatou 50 a 60 mil habit. Desde a conquista d'Argel esta Cidade tem tido nova importancia. Ella tem a forma de huma ferradura, cujo vão figura o porto, que he quasi formado pela natureza, e a sua caldeira tem 500 toezas de profundidade, de forma oval, com capacidade para recolher 1200 Navios. Fecham-lhe a entrada dous rochedos, onde estão assentadas duas Fortalezas, que a defendem. Distante huma legoa do porto; ha tres Ilhotas, ou rochedos; a 1.ª, a mais pequena, he a Ilha do Teixo (l'ile de l'If). &c. &c. Os Leitores achião a historia detalhada desta Cidade no Panor. 1837, e Arch. Pop. 1842.—1843.—*St. Lau.—Waily—Cannaert.*

MASCATE. Cidade d'Arabia Feliz, Capital da Provincia d'Oman, com hum bello porto sobre o mar das Indias, ou Golfo de Oman. A sua população he de 15.000 hab. Ella he a residencia de hum Imam. O seu porto he situado no fundo de hum golfo, de quasi 900 passos geometricos. Esta Cidade foi, e he ainda o interposto de mercadorias da Arabia, India, e Persia. Os Portuguezes a conquistaram em 1508, foi tomada pelos Arabes, em 1649, mas promptamente recuperada; soffreu depois varios ataques, finalmente ficaram dessapossados della em 1665, sendo Capitão da Fortaleza D. Julianes de Noronha. Muito se esforçou para a haver á mão, e com quanto a Frota Portugueza, composta de 4 Navios de alto bordo, 4 de remos, e hum de fogo, todos guarnecidos com 82 peças, e 452 Portuguezes obtivessem huma completa victoria em 29 de Agosto de 1665, sobre os 25 Navios de alto bordo, além de Pataxos, e Galiotas, com a morte do General Aly Rostaga, Sobrinho do Iman, e 2000 combatentes; todavia não foi possivel recuperar a Cidade.—*St. Lau—Vosg—Guth.—Doc. Off.*

MATHIAS PRETI, O CALABREZ: Pintor Italiano, nasceu em 1643, na Calabria. *Lanfranc* foi seu Mestre na pintura. Elle pintou sobre a abobeda da Igreja de S. João, em Malta, a vida deste Apostolo, o que lhe mereceu o titulo de *Cavalleiro da Graça*, huma commenda, e huma grossa pensão. Preti morreu em Malta em 1699 &c.—*St. Lau.*

MAZAGAM: Segundo a etymologia da palavra he Aldêa do meio ou centro—A de que se trata he huma divisão Vid. *Calcavody.*

MECCA: Capital de toda Arabia, por ser patria de Mahomet. He situada n'hum valle estreito, entre dous montes. Tem ruas regulares, e bellas, assim como as casas, construidas de pedra, e ornadas de molduras, e pinturas. Nesta Cidade se vê huma muito bella e rica Misquita, no interior da qual se conserva o *Kaaba* ou a casa do Profeta. O numero dos peregrinos que visitam este logar cada anno he consideravel. (Vid. Peregrinação de Meca). A sua popul. he de 18000 habit. Ella dista 85 leg. de Medina. Foi saqueada pelos *Walabis*=*Guth.*

MEDIDAS: Vid. Pezos e Medidas.

MEDINA: Ha algumas Cidades deste nome na Heppanha e são *Medina-Celi*, proxima a Zalon: *Medina-de-las-Torres*, na Estremadura: *Medina-del-Campo*, no Reino

de Leão: *Medina-del-Rio-Secco*, tambem no Reino de Leão: *Medina-Sidonia*, na Andaluzia, he esta a que o Autor allude; ella dista de Sevilha 25 leguas, e concorre para formar a Bahia de Cadiz. Este nome tem tambem huma Cidade d'Africa, sobre o Gambia, e huma outra, muito celebre, na Arabia, *Medinah-al-Nabi*, Cidade do Profeta. Esta he situada no Destricto de Hedjaz (Vid: Djeddah) n'hum plano abundante de palmeiras, a 85 leg. de Mecca. A sua popul. he de 6000 hab. Ella he celebre pela sepultura de Mahomet, que alli morreu, antes disso se chamava *Yatreb*. A par do tumulo de Mahomet existem tambem os de Omar, e Abou-Beker. encerrados em huma soberba Mesquita, para a qual os Mahometanos vão em peregrinação. O de Mahomet he de marmore branco. Ella foi tomada, em 1803 por Wahabis, promptamente recuperada, e hoje pertence ao Chefe de Mecca (Vid. Mecca)—*Panor.* 1840 *St. Lau*—*Vosg*.

MEDITERRANEO (Mar): Situado entre a Europa, Africa, e Azia; banhando a Hespanha, França, Italia, Grecia, Turquia, Anatolia, Syria, Egypto, e o N. d'Africa. Elle communica com o Oceano Atlantico, pelo Estreito de Gibraltar, e fórma os Mares Adriatico, o Jonio, o Archipelago, o Marmora, o Negro, e o Azof. He o *mar internum* (mar interior) dos antigos.—*Mar*, assim se chama a universalidade de agoas amargas e salgadas, que cobrem, pouco menos de tres quartas partes da superficie do Globo. A densidade media das agoas do mar he avaliada em 1.0272. A sua côr varia muito, como os nomes. A superficie do Globo divide-se em duas partes — *terra*, e *agoa* — e comprehende 148.510627 milh. quadradas, sendo 117.843821 para as agoas, e terras desconhecidas, e 30736.806 para a terra habitada. As differentes partes de agoa são designadas com os nomes de *Oceano* (grande extenção de agoa, cuja communicação não he interceptada por terras). *Mar* (huma parte do Oceano que se introduz dentro das terras): *Golfo—Bahia* (he tambem parte do Oceano introduzida entre as terras, que conforme a sua grandeza e circumstancias tem estes nomes, ou o de *Enseada—Aure*)! *Estreito* (He huma parte do Oceano, ou mar, que passando por entre as terras faz communicar hum Oceano com outro, ou com mar etc. etc. Sobre os seus Golfos, mares e outras particularidades curiosas veja-se no Atl. Pop. 1840.—St. Lau—Y. Guth: Vosg.—

MEHEMET-ALI (Mehemed Ali) nasceu em Cavala da Romelia (na Macedonia) no anno da Hegira 1172 (1759 da E. Christã); ainda moço perdeu seu Pai Ibraim Agá, Commandante da guarda destinada para a segurança das estradas. O Recebedor dos tributos em Praousta, antigo amigo dos pais de Mehemed, o recolheu, e o fez educar com seu filho Ali Agá.—Em muitas occasiões Mehemed Ali pode fazer importantes serviços ao seu bemfeitor na percepção dos tributos; e este, para lhe testemunhar seu reconhecimento, o casou com huma sua parenta muito rica, a qual acabava de se divorciar.—A invasão dos Francezes no Egypto obrigara o Grão Sr. a fazer em todo o seu Imperio grandes armamentos: o recebedor de Praousta, segundo a ordem, formou hum Corpo de 309 homens, cujo commando confiou a seu filho Ali Aga, e Mehemed Ali foi encarregado de servir de mentor o seu amigo de infancia—Os principios da expedição foram difficeis, e só depois de grandes, e longas fadigas he que este pequeno corpo, reunido aos voluntarios de Romelia, conseguiu encorporar-se na esquadra do Capitão Baxá na enseada de Marmarizza, na Caramania, e desembarcado na peninsula de Aboukir tendo sido derrotado, Ali Agá desgostoso deste revez abandonou o Exercito, deixando o commando dos seus Macedonios a Mahemed Ali. Este fez-se notavel durante a Campanha, pela sua sagacidade, e coragem, ficou no Egypto depois que os Francezes o evacuaram, e successivamente foi elevado a differentes postos; a sua actividade lhe mereceu a confiança dos governadores do Egypto, que o enriqueceram com os seus dons, e fizeram-no conhecido do Divan de Constantinopla.—Mahomed-Ali soube aproveitar-se de varias circunstancias, e pela reputação, de bravura, e habilidade, facil lhe foi reunir hum Corpo assaz numeroso de Albanezes aventureiros turbulentos, e ladrões, sempre promptos a venderem-se ao primeiro ambicioso que lhes promettesse dinheiro.—Elle alimentou a rivalidade dos partidos, semeou divisão entre os seus principaes Che-fes, e ganhou affeição dos *Cheiks* e *Ulemos*, mostrando-se escrupuloso observador dos preceitos da Religião—Excitou á occultas huma sedicção, e ajudado do Povo se empossou da Cidade. A *Porta* não se pode negar a sanccionar esta usurpação depois

de haver nomeado successivamente varios Pachas, que nunca poderam fazer reconhecer a sua authoridade. Mahamed-Ali recebeu o *Firman* da sua nomeação a 14 de Maio de 1805, e assim governou por sete annos só o baixo Egypto, achando-se occupado pelos Beys dos Mamelucos o Alto Egypto.—Começou o seu poder a arraigar-se quando a 17 de Março de 1807, desembarcou no Egypto em soccoro dos Beys. A expulsão destes inimigos he huma das emprezas, em que elle desenvolveu o seu maior genio e habilidade, e estabeleceu, apesar das intrigas dos Beys, o seu poder, e acabou com os Mamelucos (Vid. Mamelucos, e a estampa deste facto no Arch. Pop 1839.)—Posteriormente elle pertendeu a independencia e Soberania absoluta do Egypto, e Jeruzalem; mas não a conseguiu. Mehemed-Ali, depois da sua elevação ao poder e na idade de 45 annos teve a coragem de aprender a ler e escrever.—Não he novo este facto; pois *Socrates* na sua velhice aprendeu a tocar instrumentos: *Catão* começou a estudar o grego na idade de 80 annos: *Plutarco* era já bem velho quando aprendeu o latim: *João Gelida*, de Valencia tinha mais de 40 annos quando principiou a aplicar-se ás bellas letras: *Henrique Spelmen*; deu-se ao estudo das sciencias, na idade de 50 annos, com progresso maravilhoso: *Fairfax*; depois de ter sido por muitos annos General das tropas do Parlamento da Inglaterra, foi estudar na Universidade de Oxford, e tomou o grão de Doutor: *Colbert*. depois do seu glorioso Ministerio, e já quasi sexagenario, aplicou-se, de novo, ao estudo do latim e do direito: *Le Tellier*, sendo Chanceller de França, tomava lições de logica para disputar com os seus netos: *Voltaire*, pouco antes da sua morte, dizia que ainda em seus ultimos dias aprendera alguma cousa. (Vid. Negros ill.) *Arch. Pop.* 1839—1841.—*Comp.*—*Panor.*

MEMFIS: Era a Capital do Egypto medio, ou Heptanomede. Antes da entrada de Abrão no Egypto ella tinha sido fundada pelo Rei Ogodoo, e lhe dera o nome da sua filha *Memfis*. Hoje está substituida pelo Cairo, ou Grão-Cairo, edificada d'outra parte do Nillo—(Vid. Cairo)—Este nome lhe veio de huma Ninfa assim chamada. Antigamente tinha muitos, e sumptusos Templos, entre elles se distinguiam os *do Deus Apis*: Na sua visinhança são construidas as fámosas pyramides. *Costa e Sá*—*Rol.*—*Jac.*

MIGUEL ANGELO: (Buonarotti) hum dos mais celebres Esculptores, Architectos, Pintores, e Poetas italianos, naseeu em Caprea, em 1602. Foi discipulo de *Domenigo de Chirlandajo*, e *de Beltordo*. Elle mereceu ser encarregado, successivamente, do mausoleo por Julio 2.°, e do ornamento da Capella Sextina, por Clemente 7.°, e seus predecessores. Distinguem-se entre as suas obras a *Estatua de Moisés* (Vid. Panor. 1838): *o descimento da Cruz*: a de *Baco e Cupido*: e dos seus quadros *o da queda de S. Paulo*: o do Juizo final, e o do crucificamento de S. Pedro &c. As suas poesias tem sido muitas vezes publicadas. Elle morreu em 1660. He celebre a sua desforra com o Cardeal *Braz de Cezena*, e he como se segue: visitando hum dia Paulo 3.°, acompanhado do Cesena, a Miguel Angelo, que estava acabando o quadro do *Juizo final* para a Capella Sextina, o Papa perguntou a Cesena, Mestre de Ceremonias, que tal lhe parecia a pintura; e como hum Mestre da Ceremonias não he de direito homem de gosto, respondeu-lhe, sem hesitar, *que o quadro estava proprio para ornar huma taberna, ou huma bodega*, e não para huma Igreja. Miguel Angelo vingou-se da resposta dando logar ao Mestre das Ceremonias entre os condemnados: huma serpente o enlaça e o devora, e a cabeça do novo Midas aparece enfeitada com hum par de orelhas de burro, sem duvida em alusão da sentença proferida. O retrato de Braz Cesena era muito parecido, e a malicia do Pintor em breve se fez publica. Debalde pedia aquelle a Miguel Angelo o tirasse do logar de tormentos, em que o lançara sem respeito á sua reputação. O Artista foi inexoravel, e o bigodeado Mestre de Ceremonias recorreu ao Papa para obter justiça—Paulo 3.° soube tirar-se do aperto com sagacidade. *Eu tenho*, disse elle a *Mioen Braz*, *todo o poder na terra, e no Ceo*: *se elle vos tivesse mettido no purgatorio, ainda eu lhe poderia dar algum remedio, porém como estaes no inferno, não pode haver remissão.*—*St. Lau*—*Panor.* 1837—*Dic. Un.*

MINARETES: Pequenas torres de 15 a 20 pés de diametro, e de 3 ou 4 andares, com balcões, ou galerias sahidas, no cimo dos quaes se elevam agulhas (Vid. a Estamp. no Comp.). Os Minaretes substituem os sinos das Igrejas. He destas torrinhas que os Muzeins chamam os Musulmanos a preces. *St. Lau.*—*Comp.*

MINOS: Rei da Ilha de Creta, filho de Jupiter, e de Europa, o qual deu leis aos seus subditos, 1406 annos antes de J. C., as quaes

se conservavam ainda em vigor no tempo de Platão. A sua justiça e moderação lhe grangeou o titulo de *Valido dos Deuses e sabio Legislador*. Segundo os Poetas, *Minos*, foi recompensado pela sua equidade, depois da sua morte, com o emprego de Juiz Supremo das Regiões Infernaes. Neste caracter representa-se com septro na mão, sentado no meio das sombras. Minos tinha esposado Itona, de quem teve Lycastes, Pai de Minos 2.º &c.—*Jac.*—*St. Lau.*

MIRABEAU: (Honorato Gabriel Riquety, Conde de..) filho de Victor Riquety, Marquez do mesmo titulo. Nasceu em 1749. Huma mocidade impetuosa, paixões ardentes, semearam o principio da sua vida de agitações, e de penas. Militou na guerra de Corsega. Casou com huma rica herdeira de Aix, arruinou o seu consideravel dote, e endividou-se em 300.000 libras. Para impedir as suas desordens, seu Pai o mandou suspender da administração dos seus bens, pelo Tribunal de Chatelet. Furioso deixou a Capital para estabelecer-se em Manosque, donde huma contenda particular o fez encerrar no Castello de If (Vid. Castello, obra de Francisco 1.º) em 1774: (Veja-se no Recreio de 1840 a curiosa passagem malograda de ficção de morto para sahir da prisão). Fugio para Holanda com a mulher do Presidente do Parlamento de Besançon. Por este facto foi condemnado a ser degolado, do que escapou em Dezembro de 1780. A sua primeira diligencia, depois da sua liberdade, foi reclamar inutilmente a sua mulher. A revolução Franceza veio offerecer a Mirabeau hum alimento immenso á sua actividade. Rejeitado na occasião das eleições, pela Nobreza da Provença, alugou huma loja, e nella poz este letreiro =*Mirabeau Mercador de panos*, e fez-se eleger Deputado pelo 3.º Estado de Aix. A Corte de Versalhes, que principiava a temel-o, o denominou, desde então, o *Conde Plebeo*. Elle mostrou desde logo o desejo de representar nos Estados Geraes hum grande papel. No dia da abertura considerando o Monarca coberto dos diamantes da Coroa disse, aos seus visinhos: *Eis ahi a victima*. Tendo Mr. de Brezé intimado á Assembléa a ordem de separar-se, *Mirabeau* respondeu. „ Ide dizer a vosso amo que não deixaremos os nossos logares senão pela força de baionetas „ E no mesmo instante fez pronunciar a inviolabilidade dos Deputados. A elle se deve a formação das Guardas Nacionaes —a rejeição da bancarota—nacionalisar a divida publica—sustentar o *Veto suspensivo*, concluindo a sua opinião com estas palavras notaveis—*Se o Rei não tem este voto, eu estimaria mais viver em Constantinopla do que em Pariz*. &c. &c. (lêa-se a sua vida no Dic. Univ.—Peç. Imp.) — Mirabeau morreu em os 2 de Abr. de 1791, com suspeitas de que fora envenenado. Fizeram-lhe exequias pomposas, nunca a Capital tinha visto ceremonia mais lugubre nem mais magestosa. Fecharam-se todos os Theatros. Os Deputados, os Ministros, e os Membros de todas os Tribunaes formaram hum acompanhamento, que tinha mais de huma legoa, e cuja marcha durou 4 horas. Trasladado o seu corpo ao Pantheon, e collocado ao lado do de *Descartes*, foi sacado dalli por ordem da Convenção, em 1792, e disperso pelo povo, que queimava no mesmo instante o seu busto na praça de Greve, como o de hum inimigo, que tinha tido intelligencias com a Famila Real. Assim Mirabeau verificou o que elle mesmo tinha dito=que *não era longe do Capitalio à roxa tarpea*; *e que esse povo que o incensava teria tido tanto prazer em vel-o enforcar*. = Segundo la *Harpe*, Mirabeau nascera com huma alma ardente e forte, hum genio potente, e flexivel, viveza de imaginação, que não era nociva em cousa alguma á precizão das ideas: huma inclinação desenfreada para os prazeres, unida a huma grande facilidade para o trabalho, e hum temperamento robusto, capaz de supprir no mesmo tempo ao trabalho, e ao prazer, huma actividade de pensamento que parecia devorar todos os objectos, e huma promptidão de memoria que os abraçava todos &c. Elle atacou os Agiotas, cujos lucros criam que elle tinha, algumas vezes, repartido, o que mereceu o seguinte Epigrama de Rivarol.

Puisse ton homelie, ô pensat *Mirabeau*
Assommer les fripons, qui gâtent nos affaires.
Un Voleur converti doit se faire bourreau,
Et precher sur l'èchelle en pendant ses confreres.

—*St. Lau.*—*Dic. Univ.*—*Peç. Imp.*—*Comp.*

MIRAGEM: Phenomeno singular d'optica, muito commum no deserto d'Africa, e consiste em representar aos olhos a terra como hum vasto mar, em que se vê a imagem reproduzida das Villas, arvóres &c. Este phenomeno he devido á densidade d'ar que, neste caso, se torna mais denso, á proporção que se eleva da terra, o que produz a temperatura elevada do Sol. O Conselheiro Lopes de Li-

[illegible] Jornal de viagem, âcerca deste phenomeno. — „ Por varias vezes observamos o grande phenomeno da *miragem*, ao qual, me pareceu achar huma causa bem natural no cascalho, nos fragmentos de pedra preta roliça e luzente, e tambem alguma branca da especie do *Silex*, que cobrem vastas porções de terreno, as quaes sendo vistas contra a luz do Sol reverberam como espelhos; e da combinação de outras camadas, em que estão envoltas, apresentam a apparencia de lagos ou rios: se outras causas contribuem para a illusão optica, pelo menos he esta huma das que mais influem. „ — *St. Lau.* — *L. de Lima.*

MOEDAS: São varias no *feitio*, *nome*, *tamanho*, *toque*, e *valor* as moedas correntes em diversas partes da India, o que torna muito difficil o reduzil-as a huma resenha geral; portanto limitaremos o nosso trabalho a apresentar o *peso*, *toque e valor* das principaes ou mais frequentemente usadas. — A par disto daremos tambem huma succinta noticia das moedas em geral, e do affinamento, e valor de ouro e prata em differentes epocas na Tabella N.° 14.

MOGOL OU MOGOR: Imperio, a que outros chamam Industan, (diz Barros), he aquella grande parte da Asia, a que antigamente chamavam *India Superior*. Da banda do N. confina com a Tartaria, da banda do S. com o Rio Guenga, e huma Cordilheira de Montes: ao Nas., com huns montes, que o separam dos Estados do Rei Ava, que antigamente se chamava *Brama*. Consta este Imperio de alguns 40 Reinos, e quasi todos tomam das suas principaes Cidades o nome. O Reino de *Delly*, que na lingoa do Mogol quer dizer *Coração* he sito no meio daquelle Imperio, como o coração no corpo humano. Na Cidade do mesmo nome, ou em Agra, de ordinario reside o Imperador. Tambem *Lahor* algum dia foi Corte. Os principaes Rios deste Imperio são o *Ganges*, e o *Indo*, que do S. ao N. o atravessam. Os de mais são *Guenga*: *Naveer*: *Tapte*: *Padet*: *Canda*: *Perseli*: *Semena*: *Coul*: *Rave* &c. Dizem que tem este Imperio 650 leg. do Nas. ao Poent., e 450 do N. ao S. — O Imperio de Mogol foi fundado (conforme Baert) em 1525, por Bahar, hum dos descendentes de Tamerlão, das ruinas das suas espantosas conquistas; todavia curvado debaixo do pezo da opulencia, e luxo, quando se aproximava á sua caducidade, o sanguinario *Aurengzeb*, no fim do seculo passado elevou a sua potencia pelos seus talentos e victorias; mas preparou tambem a sua queda, ajuntando a Peninsula da India a huma dominação jà muito extensa, e confiando, em demasia, o poder aos Governadores das Provincias remotas. O boato dos seus thesouros; e as dissensões, que a sua morte causou entre os seus filhos, os principaes Officiaes do Imperio alli atrahiram *Thamas-Kouli-Kan*, que carregado de immensos despojos reganhou a Persia em 1739, deixando o *Indostão* aos seus antigos Senhores, ou antes à anarchia, em que estava &c. &c. Os Mogóles procedem de *Mungal* (conforme o Autor do Oriente Conq.) filho de Alanguir, neto de Magog, e bisneto de Japhet. O Mangal descendo da Scytia com muita gente parou no Imao para dentro, e se deixou ficar nelle, e em sua attenção se chamou *Mangal* toda aquella sua Provincia e os seus habitantes *Mangales*, que he o seu verdadeiro nome, e não *Mogóles* ou *Mogores* como diz o vulgo Portuguez. Os maiores Thesouros deste Principe são pedras finas. *Cahah-Jehan*, hum dos seus predecessores, que as conhecia perfeitamente, era muito curioso e conservador dellas, e ajuntou grande copia; por isso dão como existente no Thesouro do Mogolo 2 alqueires de carbunclos (rubins finos): 5 de esmeraldas: e 12 de differentes outras pedras preciosas: assim mais 1200 alfanges com bainhas d'ouro, e prata, e cobertos de pedras preciosas. O Thesouro de *Scha-icharan* foi avaliado em 1500 milhões de patacas. O Poder do Mogolo he grande: elle pode pôr em Campo 30.000 elefantes promptos: 80.000 Cavalos: e 200.000 Infantes &c. etc. — Tamerlão foi o fundador da Monarchia dos Mogoles, (diz o Autor da viagem) invadiu a India, e a assalou, em 1397. Este Conquistador, cujo Imperio confinava pelo N. com o Caucaso e com as terras do Tibet, e pelo S. com o mar Indico; ao O. com a Persia, e ao Oriente com a China, ainda chegou a dominar no Industão, propriamente dito, a onde os seus netos estenderam o dominio mourisco. O verdadeiro nome de Tamerlão, Rei dos Scytas, era *Tamir-Lang* (Tamir Coxo) porque coxeava de huma perna. Em 1526 *Babel* ou *Babor*, seu descendente, se fez aclamar Imperador em Delly, e este foi verdadeiramente o fundador do Imperio do *Grão-Mogolo*. — *Imperador Mogol*, ou *Grão-Mogolo*, val tanto como dizer *Cabeça ou Rei dos Circumcidados*, (segundo Blut.), porque *Mogol*, na lingoa daquella terra quer dizer *Circumcidado* &c. — Por con-

tinuada succesão descende o Mogole de *Tamur Lang* que quer dizer filice manco (diz Couto) o qual foi aquelle famoso Conquistador d'Azia, origiuario de *Samarcand* &c. — *Pondo* foi o Imperador da India; deixou muitos vestigios do seu poder (diz o Padre Paes), e dos seus palacios, em Aquem de Sancate, Lamagão e Ervalem de Bicholim, Alcolna de Pondá, &c. Teve 5 filhos *Dorkomo*: *Noculo*: *Saydeo*: *Beunxunu* e *Arsuna*: o 1.° succedeu ao pai, e os de mais foram seus Generaes. Beunxunu construio e fortificou *Sancly*, denominada dos Ranes, e hum *Goddo* (Fortaleza) denominada ainda hoje, *Biumgoddo*. Estes foram da casta Quetry, subplantados pelos Mouros, com estabelecimento do seu Imperio em Delly. — Conforme as legendas Braminicas *Hindù* ou *Hindus*, he huma adulteração de *Vindù* ou *Vindus*; id est *furados*, por ser do preceito furar as orelhas aos do genero mascolino, e as orelhas e a venta esquerda aos do genero femenino, como oriundos do Monte *Vindeadri*; por isso os Hindus chamam aos Mouros, e Europeus *Avindà*, não furados — Com referencia aos seus livros Sagrados, profecias, e successos verificados mamam 4 èpocas do mundo: *Crutayuga*, comprehendendo 1.728.000 — *Tritayuga* 1.296.000 — *Duaryuga* 864.000; — e *Caliyuga* 432.000 — total 432.0000 annos. Que esta ultima teve começo ha 4901 annos (são lunares). Que na 1.ª e 2.ª època os Dominantes da India, da casta *Quetris* tiveram a sua Corte em *Ayodea*, e o seu Rio *Xarayu*, e se intitulavam *Suriaounssi*, filhos do Sol. Na 3.ª època extincta a linha daquelles, a Corte se estabelecera em *Dely*, *Rio Jemuna*, tambem da casta *Quetris*, que se intitulavam *Somavunssi*, filhos da Lua. Que dos 1.° estabelecidos em Dely o mais notavel se chamava *Yudistir*, a quem pela sua rectidão, e piedade chamaram *Dharmò* (caritativo), que este por si e por seus successores imperaram em Dely por 3672 annos; e tendo o Imperio cahido em decadencia, o Rajà *Viorame*, tambem Quetri, estabeleceu huma 2.ª Corte em Ugeni, Rio Narmanda, e estendeu o seu dominio além do Rio, que se chamava *Guzurrate*. Esta Dinastia soffreu grandes guerras, finalmente fora desapossada pelo Raja Xalivan, ou Xahajam, incognito, e este pelos Mussulmanos. — Segundo hum relatorio, quasi official, datado de 1760, ordenado em vista das Chronicas do Mogol, os Mussulmanos se empossaram do Hindustão no 8.° seculo da era Christãa pelo seu Chefe Tamerlão. Os seus descendentes estabeleceram o poderoso Imperio, reunindo successivamente á sua dominação os Reinos de Bengala, e suas dependencias, fazendo tributarios os da costa de Gergilim atè Massulipatão, Narsinga, os Gartões, Serras, e Gates, que jazem entre os Rios Ganges e Indo: asenhoriando-se do grande Reino de Decany (Decan), os de Cambaia, Laer (Lahor): Sinde: Jambe: e de todos os mais Reis e Regulos, que dominavam na costa de Jaqueta atè Nagar. Em 1632 hum poderoso Exercito foi mandado sobre Vizacpor, Corte do Idalcão ou Idalxà (Vid. Idalxá) &c. — A'cerca do mesmo Imperio, e dos seus Reinos, Provincias, rendas e Imperadores colhemos o seguinte d'hum outro Relatorio. O Imperio de Mogol comprehende 52 Reinos; tem 2 Capitaes *Xaxanabad* (Dely), fundada por Xahajam: e *Acabarad* (Agra), pelo Imperador Acbar. Dely he murada de redor, com muro largo de cantaria, com capacidade para passar 2 a 3 Cavallos emparelhados. O seu recinto tem de comprido 24 coices (legoas) e de largura 16 — No seu circuito jazem 52 paris (Cidadelas). Desta Corte para a de Agra que dista 8 dias, intermedea huma larga estrada calçada, murada e arborisada pelos lados, com diversas arvores de fructo (Vid. Alameda) continuada sobre os rios de agua doce, por meio de pontes, tudo para comodidade dos viandantes, que de logares a logares vão achar agoa fresca nos tanques abertos com as pravenções necessarias para o passageiro poder chegar ate ao nivel d'agoa! — A Corte de Agra, tem pouco mais ou menos o mesmo comp. e larg. da antecedente, e fora dos seus muros, bastantes Cidadellas com suas feiras e Bazares. — Os nomes de alguns dos Reinos das suas Capitaes, com declaração das Provincias, e Praganas, que comprehendem e as rendas que dão, os nossos Leitores acharão na Tabella N.° 15 — Pelo que respeita à serie dos Dominantes do Mogol, depois da extincção dos Quetris, e a sua fundação pelos Mouros, conforme as suas chronicas he como se segue.

1 Rucadin	8 Muyas-Din-Gori
2 Babaradin	9 Maudin Gori
3 Secasdin	10 Xà Vsson Gori
4 Culis Babdin	11 Naquidin Gori
5 Xà Babdin	12 Nezat Badin Gori
6 Xá Hajam	13 Lacud Hana Gori
7 Sultana Nali Zardin	14 Xabas Samadin
	15 Alavadin Gori

16 Culf Budin
17 Qasdin
18 [illegible]
19 Xà Gori
20 Qatama
21 Mamadaxa
22 Xaha Zuly Feros
23 Tagalexa
24 Durapxa Gori
25 Mamad Nazardin
26 Sar Fadin
27 Malú Xaha
28 Toddir Xaha
29 Mubarac-Xaha
30 Acadin Patan
31 Vssenxa Patan
32 Habalol Can Patan
33 Xaquin Cadardin
34 Ibrahimoxà
35 Sadú Xetri Arto
36 Gagi Xaiin, Muzaraxá
37 Mahamad Gagi
38 Taimin Xachacare
39 Tagairan Badur
40 Humayu
41 Xerxa Patan
42 Xilicxa Dilcexa
43 Fero Xadin
44 Mahamadxa Gori
45 Ibramo Can-Formadi
46 Heuau Bacal Sacarxaha
47 Humayu
48 Acbar
49 Iahanguir
50 Xaharyadin Iahangir
51 Xaha Jahan
52 Xaha Aureng.
53 Xaha Jamha

Os posteriores, segundo o nosso entender, são os 15 seguintes, que extrahimos do Sello de prata do Formão de investidura do titulo de Humaráo, mandado ao Governador e Capital General deste Estado, em 10 de Outubro de 1791 pelo Imperador Zalaudin.

1 Amir Taimur
2 Alamaguir
3 Injamamdar
4 Alàma
5 Alamaguir
6 Humaium
7 Iahamguir
8 Acbar
9 Humayum
10 Babor-Xá
11 Humor Xee Xà
12 Sultan Abú
13 Sultan Muhamad
14 Munir Xá
15 Xá Alama Abdul Mujafor Zalaudin

O Formão alludido he do theor seguinte:

Louvado seja o verdadeiro Deos.
Formão Real munido com o Sello do Famaso Imperio de Mahamad.

Na occasião a mais feliz se expede este muito respeitavel Formão, digno de toda aceitação, o qual sahe à luz por Graça especial do Augusto Imperador (Xà Alama, ou Ali Gonr Abdul Muzafar Zalaudin) pela Merce de Deus Reinante. Ao muito Illustre General de suma grandesa, Regulo muito fiel, digno de toda a graça e favor, *Francisco da Cunha e Menezes*, Governador e Capitão General da India, que tem na sua inspecção 8000 homens da sua Nação, e, 8000 cavalos, a quem concedo a offerta de 2 cavallos com o titulo de—*Grande Varão*—entre os grandes da primeira estimação, o primeiro nos seus dominios, possuidor de felicidades, valeroso e muito valente na guerra, com a faculdade de poder usar das insignias: *Estandarte de Pião—Timbales—Tuman* (huma mão humana)—*Mand Ança*, com duas borlas de seda, a *Bandeirinha—Mahi* (cara de peixe)—*Maratib* (cara de lagarto)—e *Sucuson* (Palenquim de rendas) com o predicamento de *Uma Rao* (corresponde a *Duque*, segundo o Autor do O. Conq.) como huma das columnas deste Imperio. Pelo que mando aos meus legitimos successores, a todos os grandes e pequenos de minha Augusta Familia, que eu os amo, como Varões dignos de qualidade, com que nasceram, aos Uma-Raos, Visires, e mais encarregados dos importantes e distinctos postos, e logares, os quaes tenho por iguaes columnas deste Imperio, inteiramente fieis a este Regio Throno, que conheçam ao sobredito muito Illustre General de suma grandeza, como acima lhe faço a graça de *Uma Rào* por que assim sou servido permittir-lhe este obsequio, nascido do amor, para cujo fim foi baixada do meu Paço Imperial esta resolução tão admiravel e excessiva, para que saibam que o preso muito, e cada dia me augmentará o seu amor. Expedido a 11 do mez Safor do anno 33 da acclamação real (10 de Outubro de 1791). Siccò (Sello) da dignidade—Pelo grande e famoso Imperador conhecido por todo o Mundo, Xà Alama. Ao Grande Varão entre os Grandes, da primeira distincção, e estimação, o primeiro nos seus dominios, possuidor da felicidade, valeroso e muito valente na guerra, Francisco da Cunha e Menezes, Governador e Capitão General.

Objectos de Investidura, além de 2 Cavallos.

1 Sello de prata (Siccò)
1 Palanquim com 67 peças differentes.
1 Touca.
1 Fita da touca
1 Cabaia grande.
1 Meia Cabaia.
2 Sintas ou bandas
1 Fita de sobre as bandas
2 Chailes
1 Peça d'Atalá
1 Laço de brilhantes
1 Fiado de perolas.

N. B.—Igual Formão teve o Governador e Capitão General Francisco Antonio da Veiga Cabral, na data de 16 de Dezembro de 1796, acompanhado do respectivo sello e varias peças de investidura, de diamantes, perolas, e de outros objectos proprios daquella investidura; quanto a de Sar-Dessai Vid. Swant-Warim.

Resposta.

Em Nome de Santissima Trindade, Padre, Filho e Espirito Santo, Tres Pessoas distinctas e hum só Deos Verdadeiro, Creador dos Ceos, e da terra e Salvador do Genero humano.

Por Graça do mesmo Deus, Reina em Europa a Muita Alta, Muito Poderosa, e Magnifica D. Maria I.ª, Senhora nas quatro partes do Mundo, Rainha de Portugal, e dos Algarves, d'aquem e d'alem Mar, em Africa Senhora de Guiné, e da Conquista, Navegação, Commercio da Etiopia, Arabia, Persia, e da India, do Brazil, e Costas de America, &c. &c.

Ao muito Alto, muito Poderoso e Magnifico Padxá, Xa Alama Ali Gour, Abdul Musafar Zalaudin, Victorioso, Principe valerosissimo, objecto de todos os homens mortaes, nascido e sahido do Throno, e brilhante ornato do Universo, o Rei da primeira ordem, primeiro Nobre, e da mais antiga Nobréza, distribuidor das Coroas e Thronos, Conquistador de muitos Imperios, Fonte de justiça e universalmente respeitado &c. &c.

Eu Francisco da Cunha e Menezes, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Governador e Capitão General do Magestoso Estado da India—Azia Portugueza—Dio—Damão—China—Ilhas de Solor e Timor—&c. &c.

Recebi com suma satisfação o Formão, que Vossa Magestade me Mandou expedir em data de 10 de Outubro de 1791, e que me foi entregue nesta Corte por Deugi Mucunda, Primo de Loximoná Rão Ananta Ladda, e dou a Vossa Magestade os devidos agradecimentos pela distincção com que me trata, podendo ficar certo na boa vontade, com que desejarei sempre executar os seus preceitos. Muito Alto e Muito Poderoso Senhor, Deus Guarde a Vossa Magestade como desejo. Dada em Goa sob o Sello das Armas Reaes da Coroa de Portugal, a 18 de Maio do anno de Graça, de 1793—Francisco da Cunha e Menezes.—(Vid. Marattas—Hindustan—Delly—Lêa-se Fr. Manoel d'Anj.—M. d'Alor.)—*Barros—Baert.—Lag. — Blut.—Couto—Orit. Conq.—Seb. Xav.—Diss.—Doc. Off.*

MOISES: Profeta e Legislador dos Judeos. Filho de Araõ, e Jacadeb. Nasceu em 1571, antes de J. C.—O Rei do Egypto tendo ordenado de fazer morrer no Nilo todos os filhos do genero masculino dos Hebreos, Jacadeb, depois de o conservar oculto por 3 mezes, o expoz no Nilo, mettido em hum cestinho coberto de junco; Themuthis, filha do Rei, passeando nas bordas do Rio, descobriu o objecto que fluctuava sobre as aguas, ella o faz tirar, descobre o menino, cuja formosura tendo-a enternecido, ella o conserva, entregando-o a Maria, irmãa do mesmo Moises, e finalmente, depois de 3 annos o adopta por seu filho, e lhe dá o nome de Moises, e o fez instruir com cuidado, em todas as sciencias Egypcias. Mas os seus pais, a quem por hum feliz acaso, tinha sido entregue Moises, se applicaram a instruil-o na Religião e historia dos seus maiores. José e Eusebio dizem que elle, depois de homem, commandara os Exercitos de Pharaó, na guerra contra os Ethiopes, que elle desfizera os seus povos, conquistara Sabà, sua Capital, e que dera prova, nesta guerra, da sua coragem, e conducta, que se podia esperar de hum grande Capitão. Moises depois de chegar a 40 annos de idade deixada a Corte de Pharaó, se foi visitar os Hebreos. Tendo encontrado hum Egypcio maltratando hum Israelita, o mata e se salva no deserto de Madian, onde elle exposa Sephora, filha de Jethro, de que teve 2 filhos, Gersam e Elliezer. Durante 40 annos elle se occupou neste paiz a pastar os rebanhos do seu sogro. Hum dia, conduzindo o gado, Deus lhe apparece sobre huma sarça ardente, mas que se não consumia, e lhe ordena ir quebrar os grilhões dos seus irmãos. Moises resiste logo, mas Deus venceu a sua pertinancia por dous prodigios. Uniu-se, a

Arão seu irmão, elles foram à Corte de Pharaó e lhe disseram que Deus lhe ordenava que deixasse hir os Hebreos no deserto d'Arabia, para lhe offerecer sacrificios; mas este Principe impio zombou das ordens, e fez redobrar os trabalhos, que sobrecarregavam já os Israelitas. Arão deita logo diante delle a vara milagrosa, que se transforma em serpente; mas o Rei endurecido cada vez mais pelo encantamento dos seus Magicos, que imitaram este prodigio, attrahiu sobre o seu Reino as celebres 10 pragas: 1.ª a conversão das aguas do Nilo, e de outros rios em sangue, para fazer perecer de sede os Egypcios: 2.ª toda a terra foi coberta de rans, que entravam até no Palacio de Pharaó: 3.ª A poeira foi reduzida a moscas, que atormentavam cruelmente os homens, e os animaes: 4.ª Huma multidão de vespas perigosas, que infestavam todo o paiz: 5.ª Huma peste subita, que devastou os rebanhos dos Egypcios, sem offender os dos Israelitas: 6.ª Ulceras infinitas, e chagas ardentes, de que foram attacados assim os homens como as bestas: 7.ª Saraiva espantosa, acompanhada de trovões, e relampagos, que feriam de morte tudo quanto achavam no Campo, com excepção do paiz de Gessen, que habitavam os filhos de Israel. 8.ª Nuvens de gafanhotos, que destruiram todas as ervas, fructos e colheitas: 9.ª Trevas espessas cobriram todo o Egypto, durante tres dias, com excepção do quarteirão dos Israelitas: a 10.ª, finalmente, a destruição dos primogenitos, que foram todos feridos de morte pelo Anjo exterminador, em huma mesma noite, desde o filho de Pharaó, até ultimo escravo e animal. Este flagelo espantoso tocou, em fim, o coração endurecido de Pharaó, que deixou partir os Hebreos com tudo quanto lhes pertencia, em 15 do mez *Nisan*, que se tornou o 1.º do anno, em memoria desta liberdade. Os Hebreos partiram de Ramessa, em numero de 600.000 de pé, sem contar as mulheres e meninos. Apenas elles chegavam ás bordas do Mar-roxo, que Pharaó marchou conta elles com hum poderoso Exercito. Então Moises estendendo a sua vara sobre o mar dividiu as aguas, que ficaram suspensas durante o transito dos Hebreus a pè enxuto. A immitação destes querendo os Egypcios seguir a mesma vereda, Deus fez que hum vento impetuoso reunisse as aguas, e soçobrasse o Exercito de Pharaó. Em memoria desta passagem, do Anjo exterminador, que matou os primogenitos dos Egypcios, com excepção das casas dos Israelitas, marcadas com o sangue do cordeiro, foi instituida a Pascoa. Taes são as ceremonias que Deus estabeleceu para aquella festa: desde o decimo dia do 1.º mez, *Nisan*, elles escolhêram hum cordeiro, sem mancha, e o guardaram até o dia 14, e neste, sobre a tarde, o imolaram, e depois de pôr do sol o fizeram açar para comer á noite com pão sem fermento, e alface selvagem, ou amarga: se serviram de pão sem fermento por falta do tempo para o levedar; e sobre tudo para este pão insipido os fazer lembrar a aflicção que soffreram no Egypto; e a alface amarga para se recordarem das angustias passadas da servidão. Deus lhes ordenou para comer hum cordeiro inteiro em huma mesma casa, tendo os rins apertados, as sandalias nos pés, e hum bordão na mão, quer dizer em postura de viajantes prestes a partir; mas esta ceremonia não foi de obrigação mais que na noite da partida do Egypto. Tingiu-se com o sangue do cordeiro imolado o alto, e as ombreiras das portas, afim de que o Anjo exterminador vendo este sangue passase a outra parte perdoando os filhos dos Hebreos. Em fim elles tiveram ordem de imolar cada anno hum cordeiro misterioso, e comer a sua carne, afim de conservar a memoria dos beneficios de Deus, e da salvação, que elles tiveram pela aspersão do sangue desta victima. Deus lhes prohibiu de se servirem de pão fermentado durante a oitava desta festa. A obrigação de a celebrar era tal, que qualquer que a tivesse omittido era condemnado á morte. Depois da passagem miraculosa do mar (Vid. Passagem de Israelitas) Moises cantou ao Senhor hum admiravel cantico, em acção de graças. O Exercito, que se avançava para o *monte Sinay*, (Vid. Sinay) chegou a *Mara*, onde achou as aguas amargas, e Moises as tornou potaveis. Em Raphidim, onde foi o 10.º acampamento elle fez verter agoa do rochedo d'Horeb, ferindo-o com a sua vara; he aqui que Amalec veio atacar Israel. Em quanto Josué resistia os Amalecistas, Moises sobre huma altura tinha as mãos elevadas. Os Israelitas tendo vencido os seus inimigos, chegaram, em fim, ao pe do monte Sinay, no 3.º dia do nono mez, depois da sua sahida do Egypto. Moises tendo alli subido muitas vezes, recebeu a Lei das proprias mãos de Deus, no meio de relampagos, e concluiu a famosa alliança entre o Senhor e os filhos de Israel. A'sua volta elle

[illegible] que o povo tinha cahido na idolatria do *Bezerro d'ouro*. Este Santo homem penetrado de horror, á vista de huma tal ingratidão, quebrou as taboas da Lei, que trazia, e fez passar ao fio d'espada 23.000 dos prevaricadores. Elle voltou depois ao monte Sinay para obter perdão aos de mais, e regressou com novas taboas de pedra com a Lei escripta. Quando elle desceu a sua face expedia raios tão luminosos, que os Israelitas não ousavam encaral-o, e elle foi constrangido encobrir-se. Segundo o plano de Deus, pelo mesmo traçado, se houve de trabalhar no Tabernaculo. Este era hum Templo portatil, conforme o estado dos viageiros Judeos, que o deviam conduzir. Neste Templo estava colocado o Candelabro, as Taboas, e os Pães de proposição, e o Altar de ouro, sobre o qual se fazia queimar perfumes. A sua primeira parte estava separada, com hum veo precioso, da segunda, que se chamava *Sanctuario* ou *Sancta Sanctorum*, na qual estava a Arca de alliança. Esta Arca era huma especie de cofre, feita de madeira incorruptivel; destinada a conservar as taboas, em que estavam escriptas as palavras de alliança, os 10 principaes mandamentos da Lei. Ella tinha 5 palmos de comp., 3 de alto, e outros tantos de largo e era revestida, por dentro e por fora de laminas d'ouro, e no cimo tinha huma especie de coroa: dous Querobins estendendo as suas asas formavam huma especie de throno para servir de assento á Magestade Divina: e he isto que se chamava *Propiciatorio*. Cada lado deste Cofre tinha 2 argolas ou anneis d'ouro, pelos quaes se passavam bastões para ajudar a conduzir na marcha. Os Levitas, unicamente, consagrados ao serviço do Senhor podiam pretender a honra de se aproximar d'arca, e de a conduzir.—O espaço que intermedeava ao redor do Tabernaculo se chamava *Parvis*, no qual e defronte da entrada do Tabernaculo estava o altar de sacrificios, e huma grande bacia de bronze cheia d'agoa, em que os Padres se lavavam antes das funções do seu ministerio. Este espaço, que tinha cem covados de comprido, sobre cincoenta de largo, era fechado por huma rede sustentada por columnas de bronze. O Tabernaculo era forrado de veos preciosos, e por cima delles de pelles de cabra para os garantir de chuva, e das injurias do ar. Elle era olhado como morada do *Muito alto*, e o assento de *Deus de Israel*, porque dava demonstrações sensiveis da sua presença, e que parecia velar dalli na guarda de seu povo. He por esta razão que Deus quiz que elle fosse colocado no centro do Campo, cercado de todas as tendas dos Israelitas, que estavam ordenadas de redór, conforme a sua precedencia. *Judá*, *Zabulon*, e *Issacar*, estavam ao Oriente: *Ephraim*, *Bejamim*, e *Manasses*, ao Occidente: *Dan*, *Aaram* e *Nephtaim* ao Norte: *Ruben*, *Simeão*, e *Gad* ao Sul. O Tabernaculo foi eregido, e consagrado ao pe do Monte Sinay, no 1.° dia do 1.° mez do segundo anno, depois da sahida do Egypto. Elle era considerado Templo dos Israelitas até Salamão construir o celebre Templo, sobre o modelo traçado por David. Moisés tendo dedicado o Tabernaculo, consagrou a Arão e seus filhos para Ministros, e destinou os Levitas para o serviço. Elle fez tambem muitas ordenanças sobre o culto do Senhor, e governo politico. Este governo era *theócratico*; na extenção da palavra. Deos governava por si, e Moisés era seu interprete, a quem se davam todas as honras de Soberano. Elle habitava no seu Tabernaculo, collocado no meio do campo, como hum Rei no seu Palacio. Respondia dalli aos que o consultavam; e impunha penas contra os transgressores da Lei. Este era propriamente o tempo da theocracia com toda a sua força, porque Deus não era somente a divindade a quem se dava o culto religioso, mas tambem era Soberano, a que se conferia todas as honras devidas a Suprema Magestade. O qual estado durou até o commando de *Jesué*, que nada dispunha sem consultar a Deus, cuja recompensa foram as victorias que ganhou, assim como as desobediencias castigadas com perda de batalhas. Moises tendo regulado assim a administração civil, como a marcha das tropas, conduziu os Israelitas até os confins do Paiz de Canáan, ao pé do monte Nebo. Aqui o Senhor lhe ordenou subir este monte, donde lhe fez ver a *terra promettida*, e onde elle não devia entrar. Depois disto elle terminou os seus dias sem dor nem enfermidade, na idade de 120 annos, no anno 1451 antes de J. C. Moises he incontestavelmente o autor dos 5 primeiros livros do Testamento velho, que se denominam *Pentateuco*. Elles são reconhecidos por inspirados, pelos Judeos, e toda a Igreja Christã, e olhados como hum dos monumentos preciosos dos costumes antigos. O 1.° livro se chama *Genesis*, tem por objecto a historia da Criação do mundo: 2.° *Exodo*, [illegible]

sahida dos Hebreos do Egypto: 3.° *Leviti-co*, contém as Leis, ceremonias, e sacrificios dos Judeos: 4.° *Numeros*, começa pela enumeração dos filhos d'Israel sahidos do Egypto: 5.° *Deutronomio*, quer dizer segunda Lei, porque está reproduzida a primeira &c. &c.—A descripção da celebre estatua de Moisés, por Miguel Angelo, que está colocada na Igreja de S. Pedro *ad vincula* em Roma, os Leitores acharão no Panor. de 1838.—*Dic. Univ.*—*Dic. Hist.*—*Bib.*

MOKA: Cidade principal d'Arabia: he bem construida e com bom porto sobre o mar-roxo. Possue muito bellas Mesquitas, e Casas. Faz grande commercio de gomas, e drogas medicinaes. He alli que se colhe o melhor café. Esta Cidade dista 15 leg. do estreito de Babel-Mandel. A sua popul. he de 10.000 hab.—*Guth.*—*Vosy.*

MONGE: (pelo illustre...) he Chateaubriand (Vid. Chateaubriand) que descreveu a miragem na sua viagem á Jerusalem.

MONTE ABILA: Vid. Abila e Calpe.

MONTE CALPE: Vid. Abila e Calpe.

MONTE IDA: Vid. Ida.

MONTE SINAY: Vid. Sinay.

MONTESQUIEU. (Carlos de Secundat Barão de la Brede et de..): Antigo Presidente do Parlamento de Bordaux: da Academia de França: da Academia Real das sciencias e de bellas letras da Prussia, e da Sociedade Real de Londres. Nasceu no Castello de Brede, perto de Bordó, aos 18 de Janeiro de 1689, de huma familia nobre de Guiena. Elle foi recebido Conselheiro do Parlamento de Bordó em 1714—depois foi seu Presidente, em 1716—As suas *Cartas Persanas*, obra engenhosa e alegorica, que apareceu em 1721, começaram a sua reputação, e o fizeram receber na Academia Franceza em 1728. Elle publicou em 1734 a sua obra sobre a *Causa da grandesa e decadencia do Imperio Romano*, e successivamente o *Espirito das Leis*, que teve a denominação de *Codigo do Direito das Nações*, e seu Autor, por excellencia, a de *Legislador do genero humano*: *a do Templo de Gnido*: *a Defensa do Espirito das Leis*; e o artigo da Encyclopedia, *o ensaio sobre o gosto*. Montesqueu morreu aos 10 de Fevereiro de 1755. (Veja se o elogio por M. d'Alembert no 1.° Vol. do Esp. des Loix). Elle não deixou da sua mulher *Jaenne de Lartigue*, que havia esposado em 1715, mais que hum filho, cuja posteridade se estingiu em 1824. *St. Lau.*—*Dic. Univ.*—*Euv. de Montes.*

MONTHYON: (Antonio João Baptista Roberto Auger, Barão de...), antigo Conselheiro d'Estado, e Intendente da Provincia de Limousin—Chanceller de *Monsieur*. Elle se retirou da França em 1791, e regressou em 1815. A elle se devem muitas obras philantropicas, que, tendo sido abolidas pela Convenção, elle as renovou em 1816, (veja-se a sua biografia). Elle morreu em 1820—*St. Lau.*

MONT-JOUY (Forte): He fundado n'hum monte do mesmo nome; pois a respeito deste se lê o seguinte.—Guarnecida (a Cidade de Barcelona) ao N., por huma cadea de montanhas, protegida ao S. por huma altura izolada, cujo nome latino de *Mons-Jovis* se acha hoje mudado em o de *Mont-Jouy*, ella occupa a extremidade do bello e fertil valle, regado pelas agoas de Bessó, e de Lobregate, e enriquecido de quintas, hortas, e jardins multiplicados com huma extrema profuzão.—*Ency.*

MONTPELLIER: Grande Cidade de França, Capital da Prefeitura do Departamento de *l'Herault*, perto de *Lez*, a huma leg. do mar, e 188 de Pariz. A sua popul. he de 35.825 hab. Tem huma Corte Real, que comprehende alguns Districtos: 1 Tribunal de 1.ª instancia, com 2 Camaras: 1 Tribunal de Commercio, e 1 casa central, que encerra 600 detidos: 1 Bispado, suffraganeo d'Avignon: 1 Seminario: 1 Escola secundaria ecclesiastica: 1 Igreja consistorial, e 1 Sinagoga; possue mais a faculdade de sciencias de medicina; a mais antiga e celebre (ella conta 6 seculos de duração): 1 Collegio Real: Differentes escolas: huma sociedade d'agricultura: 1 jardim botanico e de plantas: 1 Bibliotecca publica de 7000 vol.: 1 outra de Escola de Medicina, com 35 000 vol.: outra de 15000: 1 Muzeo, dom precioso do Pintor Fabre. Montpellir, no 11.° seculo era huma pequena Villa, e teve o seu engrandecimento com as ruinas de *Maguelonne*, destruida em 747. Os seus Senhores, que remontam ao anno 975, tomaram o titulo de Condes. Os Reis d'Aragão foram Condes de Montpillier, pelo casamento de huma dos seus Principes com a herdeira de Guelherme 8.°, João, Rei de Majorqua, vendeu Montpillier a Felippe de Valois em 1349. *St. Lau.*

MOREA: (antigamente Peloponeso) Peninsula da Grecia, limitada ao N. pelo Golfo de Lepanto, ou de Corintho, e ao N. E. pelo Isthmo de Corintho, que a

liga ao Continente, e de todos os outros lados pelo Mediterraneo. A sua superficie he de 1.146 leg. quad., e a sua popul. 344.000 habit. dos quaes 300.000 são Gregos; 40.000 Turcos, e 4000 Judeos. Diz-se que ella tomou o nome de *Morea* no governo dos ultimos Imperadores do Oriente; seja por que a sua forma tem alguma similhança com aquella da folha de amoreira, seja porque produz boas amoras. Ella se reservou parte integrante do Imperio Grego até a sua ruina (453). Veneza se empossou de Morea contra os Turcos em 1686, e a conservou até 1716, que Achmet 3. a reverteu à dominação Turca. Dividida debaixo do Turco em 2 Sandijakats *Tripolitza* e *Mistra*. Os Turcos e os Gregos a disputaram desde 1821 a 1828. Hoje ella se divide em 5 partes: *Arcadia* Capital de *Tripolitza*: *Messenia*, Capital de *Arcadia*: *Achaia* e *Elide*, Capital de *Patras*: *Laconia*, Capital de *Mistra*: e *Argolide* Capital de *Nauplie*.—*St. Lau.*—*Vosg.*—*Blut*—*Figuer.*

MUEZZINS: São homes destinados para substituir os Sineiros nas Misquitas. Elles sobem 5 vezes no dia aos Minaretes (Vid. esta palavra) e dos seus coruchéus bradam chamando o povo à Oração. Nas grandes Cidades empregam nisto, de ordinario, os Cégos para não devassarem os recintos e jardins dos Serralhos. Como os Sectarios do *Al-Korão* aborrecem os sinos, e não os usam, este he o meio de que se lembraram para supprirem os sinos. Cinco são as vezes que os *Muezzins* chamam o povo: 1.ª ao amanhecer, ou no diusculo: 2.ª ao meio dia: 3.ª de tarde, a igual distancia do meio dia, e do occaso do Sol, a que chamam *Afre*: 4.ª depois de sol-posto: e a 5.ª á hora e meia depois de noite. As diversas posturas que tomam, e a formula da oração os Leitores acharão na historia da vida do Mafoma, e à cerca dos Muezzins, e Minaretes no—*Comp.*—*Perer.*

MULLOS ou **MUS**: filhos de huma burra e cavallo, ou viceversa; por consequencia partilham da condição mixta dos seus autores. A sua cabeça he mais volumosa, e curta que a dos cavallos, e as orelhas longas como as de burro &c. Os Mullos suportam melhor o trabalho que os cavallos, por isso são empregados, em preferencia, nos paizes montanhosos. Geralmente são olhados os Mullos como infecundos, mas elles produzem, algumas vezes, nos paizes quentes. Na França, em outro tempo, os Magistrados, os Medicos, e os Ecclesiasticos cavalgavam Mullos; e ainda hoje, na Hespanha, aquelles quadrupedes puxam carros, e carroagens.—Na Botanica se chama tambem *Mullo* huma planta que he producto de huma semente fecundada pelo pollen (pó fecundante) da planta de outra especie. *Blut.*—*St. Lau.*—*Buff.*

MUNDO: Se dà este nome a todo o Universo, ou singularmente a esta parte, que nós habitamos. Os *Phenicios*: os *Babilonios*: os *Egipcios* &c. criam que a materia do Mundo era eterna, mas não a forma introduzida por huma intelligencia suprema. Outros, taes como os *Pitagoricos* tem crido que a forma de Mundo era eterna como a materia. A Escriptura nos diz que Deos creou o Mundo em 6 dias. Segundo a supposição de *Usserius*, o mais seguido hoje, se contam 4000 annos, desde o começo ate o nascimento de *Jesus Christo*, e não se sabe quando acabarà; toda via, conforme huma velha tradição judia, adopta-la por alguns Padres antigos, elle deve durar 6000 annos, dos quaes 2000 depois da vinda do *Missias*. A superficie do *Globo* ou *Mundo*, se divide em duas partes, *terra* e *agoa*, e comprehende 148.510.627 milh. quad., sendo 117.843.821 para as agoas, e terras desconhecidas, e 30.736.806 para a terra habitada. A sua popul., segundo os Geografos acreditados, avalia-se em 600.000.000 hab.—Subdivide-se mais em 5 partes, cuja superficie, e popul. segundo o Mappa estatistico publicado em Londres em 1830, os nossos Leitores acharão na Tabella N.° 16—assim como as Longitudes e Latitudes das principaes Cidades, na Tabella N.° 17—As alturas, especialmente dos montes, na do N.° 18—Os Volcões conhecidos nas ditas cinco divisões, na do N.° 19—As alturas dos logares habitados, na do N.° 20—A de alguns edificios notaveis no mundo na do N.° 21—A noticia do gelo perpetuo em differentes latitudes na do N.° 22—As 5 idades do mundo, em que o espirito humano chegou ao maior auge da sua perfeição, na do N.° 23—O calculo estatistico da mortalidade no mundo, publicado em 1843, na do N.° 24—Dito dos habitantes, que tem morrido, sobre a terra, publicado tambem em 1843, na do N.° 25—Dito do numero dos que tem morrido nas guerras notaveis desde que se conhece a historia do mundo, na do N.° 26—A profundidade dos mares que compoem a segunda grande divisão do Globo ou Mundo, na do N.° 27—A extensão e fóz dos principaes Rios dessa divisão, na

no N.° 28.—A Estatística do Reino animal das do N.° 29—Finalmente hum calculo de diversas velocidades na do N.° 30.—*St. Lau* —*Pe. Per.*—*Calend.* &c.

MURILO: (Bartholomeu Estevam) celebre Pintor Hespanhol, fundador da Escula de Sevilha. Nasceu em Sevilha em 1618. Na idade de 20 annos elle foi estudar em Madrid, sob a direcção de Velasques. Morreu em 1685 de huma queda que deu de grande altura em Cadiz, do altar-mòr da Igreja dos Franciscanos. Os seus bellos quadros são: o do *Filho prodigo*, que foi pago com 20.000 francos: o do *Bom-Pastor*, que foi vendido por 40.650 libras (Vid. Reliquias) de *S. João*, *St. Isabel* &c &c. A sua entre vista, e de Cervantes com o Imperador Carlos 5., depois de Religioso de S. Justo, na vespera das celebres exequias, os nossos Leitores acharão no Panorama de 1840.—*St. Lau.*

MURVIEDRO: Cidade de Hespanha, a 6 leg. de Valença, sobre a Palencia, a hum quarto de Leg. da sua embocadura. A sua popul. he 5000 hab. Ella he construida sobre os restos da antiga *Sagunto*.—*St. Lau.* —*Vosg.*

NABIS: Vid. Cadi ou Cadhis.

NAPOLEAO: (Bonaparte) nasceu em Ajaccio (Vid. Ajaccio), na Corsega, a 15 de Agosto de 1769, sendo o 2.° dos oito filhos de Carlos Bonaparte, Assessor no Tribunal daquella Cidade, e de Leticia Romalino. Desde a sua infancia se fez notar por sua extraordinaria vivacidade, e por seu grande talento, e decidida propenção para o estudo.—Na idade de 12 annos entrou no Colegio militar de Brienne, onde mudou inteiramente do caracter, de estouvado e travesso, que dantes era, tornou-se serio, estudiozo, e taciturno. Os seus progressos nas siencias exactas foram tão rapidos, que mereceu a seguinte informação annual do seu Professor=*Corso de nação, e de caracter, este mancebo chegará a cousas grandes, se as circunstancias o favorecerem.*=Em 1784, Napoleão, posto que não tivesse ainda a idade competente, mereceu ser comprehendido na promoção de Alumnos, que passaram de Escola militar de Brienne para a de Paris; e em 1788 pelos seus brilhantes exames foi promovido a 2.° Tenente d'Artilheria no Regimento de la Fere. Foi tambem premiado pela Academia de Leão, pela memoria escripta sobre a questão—*Quaes são os principios e as instrucções que se devem inculcar aos homens, para os fazer felizes o mais possivel.*—Em 1789 passou a 1.° Tenente para o Regimento d'Artilheria de Grenoble, e foi neste modesto posto que o encontraram os primeiros movimentos da Revolução Franceza.—Em 1790 passou á Corcega para servir ás ordens do General Paoli, e alli ficou tres annos, e, voltado a Pariz, foi promovido ao Posto de Capitão, com ordem para marchar para o cerco de Toulon, onde, pela protecção de Barras, Deputado pela Corcega, foi Chefe do Batalhão, quando tinha 24 annos de idade; (1) pouco depois, encarregado do commando de toda a Artilheria do cerco, elle levou a effeito o plano de ataque, que havia formado, contra a opinião do General Carteaux, e em resultado tendo obtido a victoria, em 24 horas, estabeleceu a sua reputação militar, e, em recompensa foi promovido a General de Brigada, e nomeado Commandante d'Artilheria do Exercito de Italia, onde, em 1794, lhe foram devidas a victoria de *Dego*, e grandes vantagens. Accusado de terrorista foi privado do seu posto, e em 5 de Outubro de 1795 nomeado adjunto de Barras, Commandante das Tropas, e pouca depois Commandante Geral, em lugar de Barras, que passou a Director. Nesta època conheceu Napoleão Josefina de Tascher, Viuva do Vis-Conde Beauharnais. Barras fel-o casar com essa Viuva, e nomeou-o General em Chefe do Exercito da Italia, tendo 26 annos de idade. Com hum Exercito de 30.000 homens, faltos de tudo, tinha Napoleão de combater 60.000 Austriacos e 30.000 Piamontezes, bem providos, e ufanos dos seus felizes successos precedentes; mas as seguintes palavras. „*Soldados, vós estais faltos de tudo no meio destes rochedos; estendei os olhos por esses ricos paizes, que estão a vossos pés: lá achareis abundancia de tudo: vamos tomar posse delles*„ foram bastantes para animar o Exercito, que commandava, começaram então essas famosas campanhas da Italia, que immortalisaram o nome de Bonaparte. Na flor de idade elle excedeu tudo o que a arte militar atè então havia feito. Nada pode comparar-se á rapidez de suas brilhantes conquistas. Com huma audacia e hum arrojo incomprehensiveis elle triunfa dos Austriacos em Millisimo: bate os Piamonteses em Montenotte e Mondovi, 40 peças de Artilheria, e 12.000 homens fora do combate, foram o fructo desta ultima victoria: as fortalezas

de Ceva, Tortona, e Alexandria cahem em seu poder: o Rei de Sardenha capitula na sua mesma Capital: obriga o Duque de Parma a hum custozo armisticio: marcha sobre Lodi, e toma a Praça, que lhe abre a porta de Milão. Dalli marcha a occupar a Toscana: ganha as batalhas de Castiglione, Roveredo, Bassano, Arcola, e Rivoli; toma Mantua: e Pio 6.° se vê na necessidade de ceder-lhe o Condado de Avinhão, e as Legações de Bolonha, e Ferrara. Napoleão marcha depois sobre Veneza, e apodera-se da Cidade. A Austria, enfraquecida com tantas perdas, pede paz, e assigna o Tratado em Campo-Formio, a 17 de Outubro de 1797, e, em sua consequencia, a Belgica e parte dos Estados Venezianos são unidos à França: e reconhecida a independencia da Republica Cisalpina. Tão pasmosa serie de victorias, e o prestigio immenso que sercava o nome do Bonaparte, inspiraram ao Directorio serios receios, e o General foi chamado a Pariz, e recebido com festas e honras extraordinarias. O Directorio acolhe com satisfação o projecto proposto por Bonaparte, da conquista do Egypto, e elle parte em 19 de Maio de 1798 de Toulon, desembarca no Egypto em 2 de Julho, aos 10 dá a batalha das Piramides, tendo antes disto dirigido ao seu Exercito as seguintes memoraveis palavras—*Soldats songez que, du haut de ces monuments, quarente siecles vous contemplent!* (Soldados, notai que 40 seculos vos contemplam do alto desses monumentos!) Em 25 desse mesmo mez faz a sua entrada no Cairo, ganha differentes outras victorias, atravessa, em 3 dias, o deserto, passa o Mar-Roxo (Vid. Passagem—Moisés) &c. &c. e volta a Pariz, em 16 de Outubro de 1799. Em 9 de Novembro foi investido no commando geral das tropas e nesse dia elle se salvou dos punhaes dos reunidos na Assemblea dos 500. O Conselho dos 500 formou-se em Commissão geral, decretou a abolição do Directorio, e creou 3 Consules, dos quaes Napoleão foi o 1.°—O 1.° Consul deu logo huma nova Constituição com hum novo Corpo Legislativo, escreveu a Inglaterra para pôr termo às dissensões, e concorrer para a pacificação geral, restabeleceu a boa harmonia entre a França, e os Estados Unidos da America—Abriu a entrada da Patria a todos os proscriptos, e emigrados—Em 13 de Maio de 1800 toma o commando geral das tropas, atravessa o monte de S. Bernardo, (empreza até alli julgada impraticavel — Vid. Alpes.) Em 24 bate em Piomonte o General *Melas.* Em 3 de Junho toma Millão, Bergamo Cremona, e Pavia. Em 14 derrota o Exercito Austriaco, nos planices de Marengo, cujo trofeos são 7.000 prisioneiros, 12 bandeiras, e 30 peças d'Artilheria.—Em 14 assigna, armisticio a pedido de Melas.—Em 30 o General victorioso entra em Pariz, no meio de acclamações geraes—Descobrem-se 4 conspirações contra o General—Em 9 de Fev. de 1801 he assignado o Tratado de *Luneville*: em 15 de Julho, huma concordata com o Papa Pio 7.°—Em 25 de Março de 1802 assigna-se o tratado de *Amiens* entre a França, Inglaterra, Haspanha, Russia, e Holanda. Por Dec. do Senado de 6 de Maio, foi prorogado de 10 a 20 annos a magistratura suprema de Bonaparte, e por outro, de 2 de Agosto, declarado o 1.° Consul vitalicio. Em Maio de 1803, rompeu-se a guerra com a Inglaterra, he conquistado o Eleitorado de Hannover, e prisioneiro o Exercito quasi todo.—Em 1804 he descuberta huma outra conspiração contra a vida do 1.° Consul dirigida pelo General Pichegrú—Neste mesmo anno teve logar a barbara morte do joven Duque d'Enghien, a qual lançou huma nodoa no nome de Napoleão; todavia 40 dias depois deste detestavel assassinio foi apresentada no tribunato a proposta de acclamar Napoleão Imperador dos Francezes: o Corpo legislativo a adoptou unanimemente, e o Senado a confirmou, por seu Decreto de 18 de Maio de 1804. Reconhecido, como Imperador por quasi todas as potencias da Europa, Napoleão se fez coroar, e sagrar na Igreja de *Notre Dame*, a 2 de Dezembro desse mesmo anno, pelas mãos do Papa Pio 7.° que para isso viera de proposito a Pariz. Depois de sua elevação ao Throno Imperial, Bonaparte tomou o nome de Napoleão: e tal he o resumo succinto de successos mais importantes, que tem signalado esta vida extraordinaria, desde essa epoca até a sua morte.—1804: Promulgação do Codigo Civil, Creação de 18 Marechaes, Inauguração da Ordem da Legião de honra; Campo de Bolonha Sagração do Imperador e da Imperatriz.—1805: Napoleão se faz coroar Rei de Italia, em 26 de Maio Incorporação de *Genes* a França: 3.ª Liga contra a França: Derrota de Trafalgar: Batalha d'Austerlitz: Dita dos 3 Imperadores (Francez, Austriaco, e Russo): Entrada dos Francezes em Vienna, e Munich: Paz de Presburg—1806: organisação da

confederação do Rio, de que Napoleão se declara Protector: Quarta liga contra a França; Batalha d'Iena: Entrada dos Francezes em Berlin e Varsovia: Bloqueio continental.—1807: Victoria d'Eylau e de Friedland: Paz de Tilsitt: suppressão do Tribunato: Expedição de Portugal.—1808: O Rei de Hespanha prisioneiro de Napoleão: Guerra de Hespanha, e Portugal: Entrada dos Francezes em Lisboa, e Madrid (a guerra continua em Hespanha até 1814)—1809: Italia reunida à França: Guerra com a Austria: Batalha d'Essiling, e d'Eckuhl: Entrada dos Francezes em Viena: Batalha de Wagram: Paz de Austria, seguida do divorcio com Josefina.—1810: Casamento do Imperador com a Maria Luiza: O Papa prisioneiro de Napoleão, e a reunião dos seus Estados, como os de Holanda, e Valais à França: Tomada momentanea de Guadalupe, pelos Inglezes.—1811: Nascimento do Principe Imperial, que recebe o titulo do Rei de Roma.—1812: Tratado com a França e Prussia: Guerra com á Russia: Batalhas de Wilna, Smolensk, e Moskowa, que lhe abrem a porta de Moscow: Incendio desta Capital pelos Russos: Retirada do Exercito: Passagem do Berezina: Conspiração de Malet.—1813: Guerra com a Prussia: Batalhas de Lutzen e de Bautzen: Guerra com a Austria: Batalha de Leipzig: Retirada do Exercito.—1814: Liga geral: Invasão de França: Batalhas de Brienne, Champaubert, Montmirail, Montereau: Capitulação de Pariz: Abdicação de Napoleão que se retira a Ilha d'Elba.—1815, Napoleão parte d'Elba, em 26 de Fev. e chega ao 1.° de Março em Cannas, e em 20 entra em Pariz, que na noite precedente acabava de ser evacuada pelo Rei (Luiz 18.°): Segunda liga geral contra a França: Batalhas de Fleurus, Ligni, e de Waterloo: Os Alliados invadem de novo a França: Segunda abdicação de Napoleão, que se embarca em Rochefort sobre o Vaso Inglez *Bellerophon*, e he desterrado na Ilha de St.ª Helena: Elle chega alli em 18 de Outubro deste anno; morreu em 5 de Maio de 1821, foi enterrado na mesma Ilha, e no lugar por elle indicado—Em 1840 huma pequena Frota commandada pelo Principe Joinville conduziu os restos mortaes de Napoleão para a França, e a sua recepção solemne, e muito estrondosa em Pariz se verificou em 15 de Dezembro, e o seu corpo foi depositado na Igreja dos Invalidos. Os Cidadãos achão todos estes factos e muitos outros, em grande detalhe, nos Autores citados, e das suas particularidades na Ilha de St.a Helena em Omear. O Nome de Napoleão, que em Francez se escreve *Napoleón*, compoem-se de 2 palavras gregas, que significam *Leão do deserto*. O mesmo nome engenhosamente combinado forma huma phrase, que offerece singular analogia com o caracter daquelle homem extraordinario

1 Napoléon
6 Apolèon
7 Poléon
3 Oléon
4 léon
5 èon
2 on

Cortando successivamente a primeira letra desta palavra, e depois a de cada palavra restante, formam-se seis palavras gregas, cuja traducção literal designada pela ordem dos numeros he: *Napoleão sendo o leão dos povos hia distruindo as Cidades.*—O prestigio do seu nome, e dos seus feitos, he tão extraordinario, que a pouca distancia de Betavia, na Aldêa *Buisenrog*, onde se acha huma Colonia de Chinas, se vê o retrato de Napoleão em hum caixilho dourado, a quem o povo insensa, e dirige as suas orações. Em 1835 se vendeu em Pariz o chapeo, que elle trazia na batalha de Eylau, por a quantia de 1920 francos, sendo avaliado por 500, e havia 32 licitantes. Aqui cabia bem apresentar varias antiguidades vendidas em os nossos dias a subidissimo preço; mas, para evitar digressões extranhas, as reservamos para hum artigo separado, sob a denominação de *Reliquias*. Napoleão he tambem o nome d'huma peça d'ouro com a effigie do Imperador Napoleão, e eram de duas sortes; de 40 francos (xerafins) e de 20 francos. Em conclusão apresentaremos o quadro da despeza, que custou a Europa esta guerra de colligação contra a França, e o seu Heroe, desde 1791 ate 1816—(Vid. Inglaterra).

Potencias	*Francos*
França........................	63.701.406.250
Grã Bretanha..................	35.536.055.375
Austria.......................	9.051.610.625
Prussia &c. (1791 a 1805).....	1.750.000.000
Hespanha......................	5.812.500.000
Holanda.......................	2.000.000.000
Portugal......................	675.000.000
Estados Italianos.............	2.825.000.000
Prussia (1791 a 1816).........	1.000.000.000
Russia........................	3.000.000.000

Suecia e Dinamarca..........	250.000.000
Estados Unidos d'Amer.....	1.124.000.000
Suissa....................	250.000.000
Turquia...................	750.000.000
Total.....................	127.296.602.250

—Norv.—St. Lau.—Encyl.—Panor. 1837—1840—1841.—Arch. Pop. 1837—1840—1841—D. do Gov.

(1) A anecdota de humas botas que o elevaram a Imperador; Vid. Arch. 1837.

NECKER: (Luiz): Primogenito de Carlos Frederico de Cuttrin Necker, e irmão do celebre *Jacques* Necker. Foi discipulo d'Alembert, professor de mathematicas em Genova, em 1775. Deixou esta Cidade para entrar no commercio em Pariz, debaixo do nome de *Germani*, de sociedade com os banqueiros *Girardot*, e *Haller*; em 1762 elle se estabeleceu em *Marselha* para fazer especulações. Elle voltou a Genova em 1791, e morreu nos fins do seculo passado. *Dic. Univ.*

NEGROS ILLUSTRES: Muitos negros tem sido canonisados, e admittidos entre o numero dos Santos, que a Igreja venera; taes são: *Santo Estevam* Rei d'Ethiopia—*S. Ifigenia*—*S. Antonio de Caltagirone*—*S. Benedicto*—e *S. Antonio de Noto.*—Existe no Congo hum Bispo negro, que estudara em Roma.—Em 1841 hum negro recebeu a ordem episcopal em Pariz, depois de haver estudado theologia no Seminario de S. Sulpicio.—Parkinson, nas suas viagens á America, falla de diversos pregadores negros, e menciona hum sobre todos, que adquerira renome pela sua eloquencia.—*Angelo Solimão*, Secretario do Principe Wenceslão Lichtenstein, era de elevado animo, e distinctos talentos, cultivava as letras, e frequentava a sociedade de homens instruidos. Deu a mais perfeita educação á sua filha, que casou com hum fidalgo.—*Amo*, natural de Guiné, vendido como escravo, e trazido para a Hollanda no anno de 1707, aprendeu o latim, o grego, o hebraico, o francez, o hollandez, e o alemão, e tornou-se hum sabio do seu seculo. Foi nomeado doutor pela universidade de Wittemberg, e a Corte de Berlin nomeou-o Conselheiro de Estado.—*Ignacio Sancho*, nascido em 1729 a bordo de hum navio negreiro, cujo Capitão comprara sua mãi na costa d'Africa, foi conduzido a Inglaterra desde 2 annos, onde viveu e foi educado como os Europeos, teve intimas ligações com os escriptores mais celebres da sua época. Depois de sua morte publicou-se huma collecção das suas cartas, que tiveram 2 edições. *Jacques Derham*, escravo em Filadelfia, tornou-se, no anno de 1788, hum dos melhores medicos da Nova Orleans.—*Bennaker*, escravo de Maryland, depois de haver obtido a sua alforria, estabeleceu-se em Filadelfia, aonde publicou diversas obras sobre astronomia.—*Othello*, em Baltimore, e *Cugoano-Ottokah*, em Londres, aonde casara com huma Ingleza, publicaram ambos, em 1788, diversas obras ácerca da escravatura: a de *Cugoano*, foi traduzida em francez.—*Capitan*, natural da costa d'Africa, educado na Hollanda, publicou varias elegias latinas, muito poeticas. Foi missionario Calvinista, e pregou diversos Sermões, que foram impressos em Amsterdam em 1742—*Francisco Williams*, negro criolo na Jamaica, educado na Universidade de Cambridge, compoz excellentes versos latinos, em louvor dos Governadores de Jamaica, onde fixou a sua residencia.—*Olandad Equiano*, appellidado Gustavo Vaza, roubado na Africa, e conduzido a Barbadas, recobrou, e perdeu a sua liberdade, exerceu diversos Officios, percorreu a Hespanha, Portugal, a Groelandia, a Turquia, e se estabeleceu em Londres, onde publicou diversas memorias, que foram reimpressas nove vezes, a ultima em 1794—*Phillis*, negra, roubada aos seus pais na idade de 7 annos, comprada em 1761, por hum negociante de Boston (Mr. Wheatley), aprendeu latim, deu leituras publicas sobre a Biblia, e compoz versos. Depois de forra casou com hum negro, que era mercieiro, o qual dedicando-se ao estudo, abraçou a profissão de advogado sob o nome de Dr. *Peter*. Tomava o patrocinio das causas dos seus irmãos, e o renome que adqueriu fez a sua furtuna—*João Francisco*, hoje hum dos libertos mais ricos da Havana, compoz, quando era escravo, diversas poesias, que foram publicadas em 1837.—*Comp. Arch. Pop.* 1842.

NELSON (Horacio). Este celebre Almirante Inglez, nasceu em 29 de Setembro de 1758, em Burnham-Thorpe, no Condado de Norfolk, onde o seu pai era Ministro do culto. Horacio era o mais novo dos irmãos, e apenas tinha 12 annos, que começou a praticar com hum seu Thio a bordo do *Reasonnable*, e logo depois em navios mercantes, dalli voltou ao serviço real na marinha de guerra. Gradualmente subiu os postos, em premio de differentes e grandes victorias alcançadas, e importantes apresadas, &c. Finalmente na batalha de Tra-

ragar, que venceu, perdeu a vida. Este celebre combate naval teve logar no dia 21 de Outubro de 1805. As frotas combinadas, Franceza, e Hespanhola compunham-se de 33 nàos, e 7 fragatas, e a Ingleza de 27 náos de linha, e 4 fragatas. Foi porfiada a peleja, e quando no calor da acção Lord. Nelson dava huma volta andando no Castello da popa, recebeu huma bala de mosquetaria disparada do navio Francez *Redoutable*, segundo outros partida do cesto de gavia da *Trindade*, que lhe entrou pela espadua esquerda, e o matou dentro de 3½ horas. A perda dos Inglezes foi 450 mortos, 1250 feridos. Foram tomadas 17 Embarcações fancezas, e hespanholas, e queimada huma. A morte deste Almirante cobriu de luto a Inglaterra. O seu corpo foi conduzido na mesma nào, mettido em hum caixão, que o acompanhava, construido de hum troço de mastro de huma Embarcação, que elle havia aprisionado nas suas primeiras expedições. Seus restos mortaes foram expostos alguns dias ao publico sobre hum feretro magnifico, no Hospital de Greenwich, e depois enterrado em 8 de Janeiro de 1806, com grande pompa na Cathedral de S. Paulo, onde se lhe levantou hum soberbo monumento. Ao seu Irmão Guilherme deram o titulo de Conde com a pensão de 6000 lib. As principaes Cidades de Inglaterra, Escossia, e Irlanda levantaram publicos monumentos em sua memoria, e o da Cidade de Yarmouth, paiz natal do Almirante, he huma columna, foi construido em 15 de Janeiro de 1817. No interior da base desta columna está collocada huma grande lapida, em que se leem, n'huma inscripção latina, de letras de ouro, todas as suas victorias, e feitos illustres. Ella he toda de marmore cannelada de 130 pès de altura. A sua gravura acharão os nossos Leitores no Arch. Pop. 1840 pàg. 370.—*St. Lau.—Dic. Univ.—Arch. Pop.* 1837 e 1840. *Panor*. 1840

NEPTUNO: Deus fabuloso, filho de *Saturno* e de *Rhea*, ou *Ops*, e irmão de *Jupiter*, *Plutão* e *Juno*. Quando se repartiu a successão de Saturno lhe tocou o imperio das agoas, e foi chamado *Deos do mar*. Ops, ou Rhea o salvou do furor do seu pai, como salvara a Jupiter. Elle Desposou *Amphitrite*, teve muitas Concubinas, e foi expulso do Ceo, juntamente com o Apollo, por quererem ambos conspirar contra Jupiter. Hum e outro foram ajudar *Laomedonte* a restabelecer os muros de *Troia*, e punir o dito Rei, por lhes haver recusado o seu salario, suscitando hum monstro marinho. Disputou, em vão, com *Minerva*, sobre qual daria o nome á Cidade de Athenas. (Vid. Athenas) Suspendeu, e transformou *Amymone*, em fonte. Representa-se ordinariamente sobre hum Coche, em forma de Concha, tirado por 2 Cavallos marinhos, e com hum Tridente na mão, &c.—*Dic. Univ.—St. Lau.—Jac.*

NILO: (Rio) He a maior maravilha do Egypto, pois as chuvas são raras neste paiz. Este Rio foi chamado dos Abexins *Abahius—Abahuis — ou Abauro* (Pae das agoas). Chamou-se *Nilo* de *Nileo*, antigo Rei daquella Região, ou do Grego *Nean ilin*, *id est*, *quasi novum trahens limum* (como aquelle que sempre traz novo nateiro). Elle com as suas reguladas alluviões suppre a falta de chuvas, trazendo ao Egypto, como annual tributo, as dos outros paizes, o que deu lugar ao engenhozo pensamento de hum Poeta (Tibullo) que a herva no Egypto, por notavel que seja a seca, não se vale de Jupiter para lhe dar chuva.

Te propter nullos tellus tua postulat imbres
Arida nec pluvio suplicat herba Jovi.

Sesostres, e Potolomeu Philadelfo, Reis do Egypto, Cambises, Reis da Persia, Alexandre Magno, Nero etc. investigaram, sem effeito, a nascente deste Rio. Varios Geografos entenderam que nascia nas montanhas chamadas da Lua, no decimo grão, da latitude meridional. Depois de muito mal fundadas conjecturas, *o Padre Pedro Paes*, Portuguez, foi quem descubriu as *fontes* ou *olhos* do Nilo, na presença do *Imperador Abeixim* (outros attribuem esta gloria a Bruce). Elle nasce ao pé de huma grande montanha no Reino de *Goiama* nos Abexins. Este Rio sahe de duas fontes ou dous olhos, separado hum do outro trinta passos, do tamanho de huma roda de carro. O Nilo vai engrossando com muitos ribeiros, que se lhe juntam, e depois de ter atrevessado a Ethiopia, dando muitas voltas, entra no Egypto, e sahindo do Cairo vai metter-se no mar com nove bocas, ou com sete, como cantou Virgilio.—*Et septem gemini turbant trepida ostia Nili*—S. Agostinho, Theodoreto, e outros foram de opinião que o Nilo era o Rio *Geon*, hum dos quatro do Paraiso Terreal, &c., &c.—Alluvião deste Rio procede das chuvas, que cahem na Ethiopia.

Elle começa a crescer no fim de Junho, e continua até fim de Setembro, e quasi neste tempo pára, e vai depois minguando por todo o mez de Outubro e Novembro, até que volta ao seu curso ordinario.—A justa medida da cheia, ou alluvião são 16 covados. Quando não passa de 12, ou 13 ameaça fome, e quando sobe de 16 he perigosa. Hum covado vale 2 pés ou 24 polegadas. A elevação das agoas a 16 covados ou degraos he annunciada por huma grande festa, quasi nacional: a huma destas assistiu Napoleão.—O crescimento maior ou menor das agoas he remediado por meio do *Lago Mœris*, huma das mais admiraveis obras dos Reis do Egypto: ella he devida ao *Rei Mœris*. Este Rei, chamando a arte em soccorro da natureza, fez cavar o lago, que tem de contorno, segundo huns 3600 estadios (180 legoas), e o fundo 450 palmos: e, conforme outros, tem de circuito mais de 20.000 passos isto he, 7 a 8 legoas. Este Lago communicava com o Nilo por hum canal, que tinha mais de 4 legoas de comprido, e 75 palmos de largo, cuja communicação abriam e fechavam grandes comportas, segundo a necessidade. Para as abrir ou fechar eram necessarios 50 talentos (70.000 cruzados). A pesca deste lago rendia ao Principe sommas immensas. A serventia deste lago era abrir as comportas quando a inundação do Nilo ameaçava consequencias perniciosas; e quando pelo contrario a cheia não promettia fertilidade, tirar deste lago, por cortes, a agoa necessaria para regar as terras, para desta maneira remediar a irregularidade das inundações do Nilo. Este Rio he cortado por varias direcções por canaes, regulados com relação ás terras, que tem a regar, não sendo permittido cortar os diques para se aproveitar das agoas atè que o Rio esteja em certa altura, nem abril-os todos juntos, para evitar innundação das terras. As terras altas, inaccessiveis às agoas, são regadas por meio de bombas, em forma de roscas, denominadas *Cochleas Egypcias*, puxadas por bois.—A este rio deve o Egypto a sua fecundidade: o lavrador não se cança em abrir com o arado os trabalhozos regos, nem em quebrar os torrões de terra: escoado o Rio basta revolver a terra, e misturar huma pouca de area para lhe diminuir a força, e semear. Passados dous mezes está cuberto de toda a casta de grão e legumes: semea-se ordinariamente no mez de Outubro e Novembro, e se faz a colheita nos mezes de Março e Abril. A mesma terra produz cada anno tres fructos differentes, &c. &c.—O Nilo communicava por meio de hum canal com os mares Roxo e Mediterraneo. Sesostres, ou conforme outros Psametico foi quem primeiro deu o risco, e principiou a obra. Nechão, que lhe succedeu, gastou nelle sommas immensas, e grande numero de tropas. Diz-se que morreram nesta empresa mais de 120.000 Egypcios, e abandonou a empresa assustado por hum Oraculo, que o avizara que abria passagem aos estrangeiros. Dario o 1.º tornou á empresa, e a deixou, por lhe dizerem que o mar Roxo era mais alto que o Egypto, e o alagaria. Os Ptolomeus a acabaram, abrindo, e fechando o canal, por meio de comportas. Começava quasi no Delta, nas visinhanças da Cidade de Bubaste. Tinha 100 covados de largo (221 braças); de comprido mais de 100.000 estadios (mais de 50 legoas); hoje està entulhado, e apenas se lhe distinguem alguns vestigios. No meio de Nilo, e não longe do Cairo, encontra-se huma Ilha artificial, edificada pelos Sarracenos, e denominada *Rada*. Ve-se alli huma columna graduada, a que chamam *Nilometro*, pelo qual se sabe a que altura chegou a agoa, de que já atraz fallamos. A Ave *Ibis*, que vive neste Rio he celebre. Ella he tão amante da sua patria, que se a levam fora, ella se mata de pura fome. Na figura do corpo se parece com a segonha. Nas luas crescentes come mais que nas minguantes. Come toda a sorte de bichos venenozos, e he capital inimiga de serpentes, &c., &c. Em o Nilo concorrem muitas circunstancias de estar ligado aos factos sagrados, e profanos. Junto as suas margens, Farão teve o sonho das 2 espigas de trigo, e das 2 vaccas, *gorda, e magra*—as interpretações de *José*.—O berço do Legislador dos Judeos fluctuou sobre as suas agoas—as suas agoas se tornaram em sangue, &c., etc., etc. (Veja-se os Autores citados)—*St. Lau.*—*Vosg.*—*Panor.* 1841—*Or. Cong.*—*Blut.*—*Ral. Guth.*—*Arch. Pop.* 1839.

NILOMETRO: He Columna de marmore graduada para se conhecer a altura das agoas do Nilo (Vid. Nilo).

NOVA-GOA: (Cidade de). He a Capital do Concelho das Ilhas de Goa, e do Estado da India, situada em Pangim. (Vid. Pangim). A Capital de Goa estava este

Velheida, depois da Conquista do Concão pelo Rei Gentio, na Aldea *Goa-velha*—(Orlem Goem) onde ainda se encontram raros vestigios. Na dominação moura, Melique Hozem, fabricou, em 1475, huma nova na Aldea Ellá, que os Portuguezes conquistaram em 1510. A Cidade moura foi alargada, e murada—Afora os edificios primitivos, foi ella engrandecida com muitos novos, a ponto de ser o objecto do rifão—*Quem viu Goa, escusa de ver Lisboa*—que tinha por fim encarecer a grandeza, e sumptuosidade della, e era digna disso, pois ainda hoje os extrangeiros vão de proposito à essa Cidade abandonada para visitar, entre as lastimosas ruinas, alguns solitarios Conventos, e paredes de outros, que ainda se divisam, e causam admiração aos videntes. Os seguintes eram os primitivos edificios publicos, que tiveram differentes usos, e applicações—*Palacio da Fortaleza*, (ou Serralho de Sambaio) *Palacio de Sambaio* (ao principio dos Vice-Reis, e depois da Inquisição): *Casas dos Contos*: *da Matricula*: *Armazem de mantimentos*: *Casa de moeda*: *Troneo* (Cadea): *Casa da polvora*: *Armazem d'artilheria, e munição*: *Ribeira das Galles*, com diversas accommodações proprias: *Hospital*: *Ribeira das Nãos*; com as seguintes Casas—*do Vedor*, *Guarda-mór*, *Patrão-mór*, *Apontador da fundição*, *de Basarucos*, *Ferraria*, *Tanoeria*, *Maçame*, *Cordoaria*, *Armazens diversos*; Sala dos *Bragas*, *Casa dos Porteiros da Ribeira*—dos *Elefantes*: *a Tercena dos mastros*: *a Alfandega* (Mandovi), &c., &c. Os que se seguem foram construidos depois da conquista: *O Convento de S. Francisco* (1510): *a Torre Manoelina*: *a Igreja de St.ª Catharina*, (reedificada para Sé, começando-se em 1595, e concluindo em 1619): *S. Paulo velho* (1541): *Igreja de S. Antonio*, *e os Priorados de N. S. do Rózario e Luz* (1543): *Capella de N. S. da Conceição*: *a Igreja das Chagas*, do Arsenal (1545): *Convento de S. Domingos* (1548): *Capella de St.ª Catharina* (1550): *S. Paulo dos Arcos e a Igreja de S. Thomé* (1560): *Convento de S. Agostinho* (1572): *Collegio de S. Roque*, *e Casa Professa de Bom Jesus* (1585): *Collegio de S. Boaventura e de Paulo* (1602): *Recolhimento da Serra*, *e Convertidas* (1605): *Mosteiro de St.ª Monica* (1606): *Collegio de S. Thomaz* (1626): *Convento de N. S. do Carmo* (1636); *o de S. Caetano* (1640): *Os Muros do Governador Antonio Paes de Sande* (1679): *o Convento de S. João de Deus* (1681)—*A Casa, e Igreja de Misericordia, e a Capella de S. Amaro* (nos primeiros annos da conquista): *a Igreja de S. Pedro*, *de St.a Luzia*, *de Trindade, e de S. Aleixo*, (fundações do grande Arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes, entre os annos 1596 a 1610): *Hospital de todos os Santos*, *de S. Lazaro*, &c., &c. Taes eram as ruas principaes desta grandiosa Cidade—de *S. Jorge*: *Carreira dos cavallos*: *S. Thomé*: *Crucifixo*: *Salla*: *Galles*: *dos Carregados*: *dos Banianes*; *de Alcaçarias*: *a dos Cathecumenos Velhos*: *dos Guzurates*: *de Tanoaria*: *Direita*: *de Gaspar de Mello*: *de Chapeleiros*: *dos Judeos*: *de D. Nuno da Cunha*: *do Terreiro dos Gallos*: *de Panos*: *d'Ourives*, &c., &c. Abandonada esta Cidade, por epidemica, por ordens reiteradas da Corte, pretendeu-se construir huma outra na Aldea Mormugão de Salcete, fóra do recinto da Fortaleza do mesmo nome: deu-se mão a obra em 1684, e levou-se a effeito, sob a inspecção do Jesuita Theotonio Rebello, os seguintes edificios—1º *magestoso Palacio*: 1 *Armazem*, do *comprimento de 58 braças*: 1 *Terreiro de 55*: 1 *Alfandega*: 1 *Hospital*: 3 *Casas para os Officiaes da Ribeira*: 1 *Casa de polvora*: 1 *Casa para Relação*: 1 *para o Vedor da Fazenda*: *Hospicios para os Religiosos*, &c., &c. *O Vice-Rei Caetano de Mello de Castro*, *mudou a sua residencia para o novo Palacio*, *em 1703*, *mas não permaneceo*, e desta Cidade apenas hoje se vem as ruinas.—Por novas ordens da Côrte, poz-se em pratica o projecto de reedificar a antiga Cidade, e para hum tal fim se expediram as convenientes ordens em 6 de Novembro de 1774: levantaram-se differentes impostos, e as Camaras Agrarias foram fintadas na seguinte proporção: A das Ilhas, em xerafins 100.000: a de Salcete em 156.000: e a de Bardes, em 140.000. Similhantemente foram tambem obrigados os Fidalgos, os Empregados publicos, e os particulares a construirem Casas, em proporção com os seus teres. Muitas casas se construiram; todavia a Cidade ficou sempre deshabitada, e das casas das Camaras apenas resta huma unica, que pertence a das Ilhas, arrendada ao Cabido da Sé, e he a que serviu, em outro tempo de carcere ecclesiastico, e hoje de Auditorio—*Doc. Off.*

NOVAS CONQUISTAS: He hum territorio assim chamado, para distinguir o denominado *a Conquista Velha* (Ilhas de Goa,

Salcete, e Bardez) em relação a sua acquisição em differentes épocas. O seu aspecto he montanhoso; mas o solo fertil. A sua superficie he avaliada em 95 leg. quad. Divide-se em 10 Provincias, e huma Jurisdicção.— *Pondà* (Antruz): *Zambaulim* (Panchamal, 5 Provincias): *Canácona* (Advota) com a Jurisdição de *Cabo de Rama*: *Bicholim* (Batagrama): *Sanquelim ou Satary*: *Pernem*. Estas Provincias se subdividem em 281 Aldeas, e estas em 10 Freguezias. Algumas Provincias em *Torefos* (reunião de algumas Aldeas para a administração economica). A Conquista destas Provincias teve lugar em differentes annos (Vid. Gab. Lit. Vol. 3.° — e Tabella N.° 1.°). A sua popul., com referencia aos Mappas de 1815 he a seguinte—Fog. 22539. Habitantes. Hom. 58293: Mulh. 52777: Total 111.070. He sujeita a contribuição fixa de 240.562:4:17, alem disto a de Bicholim paga dizimos prediaes. E todas varios impostos communs á Conquista Velha, &c., &c. (Vid. Goa) *Doc. Off.* — *Gab. Lit.*

NUBIA: Região d'Africa Oriental, limitada ao N. pelo Egypto: ao S. pela Abissinia: ao E. pelo mar roxo: e ao O. pela Negricia. A sua superficie he avaliada em 60.000 leg. quad., e a popul. em 1.000.000, da qual a maior parte he selvagem, como os *Bedjahs*, que vivem em cavernas, e *Changalais*, que durante o estio habitam debaixo das arvores, e no inverno nas grutas. Os Nubios pertencem á raça dos *Barabras*. Elles são robustos e bem feitos. Seguem a religião Mahometana, a Idolatria, e Christianismo Jacobita. O seu paiz he atravessado pelo Nilo, cujas bordas são ferteis pela irrigação, e o resto he deserto. Nubia produz ouro, sandalo, ebano &c. Ella he dividida em 4 partes principaes: *Nubia Egypciaca* (Capital Derr) submettida inteiramente ao V. Rei do Egypto — o Reino de *Dongolah*—*o de Sennaar* e o paiz dos *Bediahs* &c. A Nubia he huma parte da antiga Ethiopia. —*St. Lau.*— *Guth.* — *Vosg.*

OASIS: Ilhas de verdura, espalhadas pelo grande deserto d'Africa. Ainda que collocados em logares aridos, os Oasis são terrenos ferteis, onde crece toda a sorte de arvores d'Africa. Conta-se 5 destas Ilhas as principaes: 1.° o *grande Oasis*, conhecido dos Egypcios sob o nome de *El-Ouah-el-Kebyr ou El-Ouh-el-Khorgeh*, e dos antigos com o nome de *Oasis de Thebas*, a sua superficie he de 175 leg. quad., e a sua popul. 4300 habit.. He fronteiro á Thebas.—2.° *Oasis do meio* ou *El-Ouah-el-Bakkel*, cuja capital he *Balat*, e está situada hum pouco mais a cima da precedente.—3.° *o pequeno Oasis*, ou *El-Ouah-el-Baharyeh*, no Egypto medio; a sua Capital he *El-Kassr*.—4.° *o Oasis d'Amon*, ou de *Syouah*, que viu perecer, nas areas visinhas o Exercito de Cambizes, e onde era situado, hum famoso Templo de Jupiter Amon.— E o 5.° *o Oasis de Touat*, cuja capital he *Aoulef*. A fertilidade deste *Oasis* procede de ter abudante provimento de agoa em poços, a qual lhe fornecem as Serras visinhas, por que as chuvas alli são muito raras. As palmeiras de tamara são as principaes producções vegetaes delle. Este Oasis são mais abudantes na parte Oriental do que na Occidental—*St. Lau*—*Vosg.* —*Panor.* 1837.

OBELISCO DE LUQSOR: Obelisco (termo grego,) he huma agulha, ou piramide quadrangullar, estreita, alta, e levada perpendicularmente em ponta, para servir de ornato a alguma Praça, muitas vezes cheia de inscripções, ou jeroglificos, (certas figuras ou simbolos misteriosos, com que os Egypcios encobriam as cousas sagradas, e misterios da sua theologia). Elles são os monumentos os mais simples, e os mais antigos da architectura Egypcia—de ordinario *monolithos*, isto he, de huma unica pedra. Ignora-se quem fez construir o primeiro; presume-se com tudo, que a origem da sua construcção he anterior ao seculo de Moises. Sesostris fez erigir dous na Cidade de Heliopolis, de huma pedra muito rija, tirada das pedreiras da Cidade de Siena. Tinha cada hum 120 covados de alto, isto he 36 braças. O Imperador Augusto, os fez transportar a Roma e collocar no *Circo Magno*, e *no Campo de Marte*; hum dos quaes tendo-se quebrado, não se atreveu a conduzir hum outro, que era de enorme grandeza, construido no tempo de Ramezes, em que trabalharam 20.000 homens. Constancio, mais ousado que Augusto, o fez transferir a Roma, onde se veem estes 3 Obeliscos, assim como outro de 100 covados, ou 30 braças, e mandado conduzir por Caligula, em huma Embarcação de feitio extraordinario, o qual fez inaugurar Sixto 5.° em 1587. Todo o Egypto estava cheio desta casta de monumentos, pela maior parte lavrados nas pedreiras do alto Egypto. O de *Luxor* ou *Luqsor*, que he o objecto deste artigo, está levantado, havia

34 seculos, na Aldea Luxor do districto de Thebas. Napoleão havia projectado transportal-o para França, mas não conseguiu, e o Governo da restauração herdou este projecto, e pediu, e alcançou do Baixá do Egypto, de tirar os Obeliscos de Luxor. Construiu-se hum navio capaz de o conduzir, e aguentar os mares; este navio largou de Toulon em 15 de Abril de 1830, e deu fundo a 14 de Agosto de fronte da Aldea de Luxor, depois de ter vogado 120 legoas do rio — Em o 1.° de Novembro de 1831, foi deslocado o Obelisco, dentro em 25 minutos. Em 25 de Nov. do anno seguinte desceu o rio, e transpoz a foz, com grandes perigos, em o 1.° de Janeiro de 1833, e depois rebocado por hum vapor aportou no Havre em 13 de Setembro, e foi inaugurado em 23 de Outubro de 1836, &c., &c. Elle he formado de huma unica peça enorme de granito, mas distincto de todos os outros, tanto pelo seu lavor admiravel, como pelo estado de perfeita conservação. Tem 75 pès de altura, e està collocado na Praça de Luiz 15.° — A sua estampa, e a minuciosa descripção do processo para a sua collocação, os nossos Leitores acharão no Panor. de 1837 — Assim como do de *Accium* no Panar. de 1838 — *St. Lau — Rol. — Panor.* 1837 — 1838.

OCEANIA: Immensa extensão de terra, que forma a quinta parte do mundo, e tira o nome da sua situação no grande Oceano. Com effeito a Oceania jaz ao S. E. da Azia, entre o grande Oceano, e o mar das Indias. A sua superficie he, em terras, de quasi 500.850 leg. quad., e a popul. sobe ao numero de 25160.000 habit. Extendendo-se os limites desta vasta região atè as Ilhas de Andaman e Necobar, ao O.; a Ilha de Kerguelen, ao S. O.; as Ilhas Sala e Gomes, a E.; se divide em 4 partes: 1.ª a MALAISIE, ao N. O., cujos paizes mais importantes são as Ilhas de *Sunda — Borneo* ou *Kalemantan* — as *Ilhas de Celebes*, e as *Philipinas.* — 2.ª a MICRONESIA, ao N., cujas Ilhas mais conhecidas são, *Necker-Mounin-Sima* ou *Bonin* &c. — a POLINESIA, a E., que enserra as *Ilhas Mariannas* — *as Carolinas* — as Ilhas *Haouai* ou *Sandwich* — as Ilhas *Pelew* as de *Nouca-Hiva* — as de *Pomotou* ou *Archipel Dangereux* — as de *Taiti* ou de *Societé* — as de *Tonga* ou dos *Amigos* — a *Nova Zelandia* &c. — a 4.ª a MILANESIA, ao S., que contem a *Nova Hollanda* ou *Continente Austral* — a *Nova Guinè* ou *Papou* — a *Nova Caledonia* — as *Ilhas de Salamão* — as de *Viti* — as *Nova Hebridas* &c. A Oceania he habitada por quatro raças distinctas: os *Malaios* — os *Polinesios* — os *Papouls* ou *Papuas* — e *Endamenes*. O Viajante Runsi olha a grande Ilha de *Borneo* ou *Kalemantan* como foco de toda a população primittiva da Oceania. He està a parte do mundo, onde se encontram phenomenos, muitos, grandes, e curiosos, &c. A Inglaterra possue na Oceania *Pulpinang* — *Sincapura* — *Mehzlla*, ao N. — Norfolk a E. — a *Tasmania* ou Terra de *Van-Diemen* e a *Nova Hollanda* (200.000 hab. em tudo) — A Hollanda: *Betavia*, e as *Ilhas de Sunda* S. O. — e a *Papouasia* (10.000.000 hab.) — A Hespanha, as *Philipinas* — *Leite* — *Samar* — *Mindoro* — *Mindanão* — *Palawan* (3.000.000 hab.) O Portugal a parte N. E. de *Timor*, e as Ilhas de *Solor* e *Sabrao*, com 140.600 hab. (Vid. Timor) — *St. Lau.* — *Vosg.*

OCEANO: Chama-se assim toda a extensão da agoa, que cerca a terra, com excepção dos mares interiores, e golfos. O Oceano se divide em 5 partes: 1.ª *Oceano Atlantico*, entre America, Europa, e Africa, limitado ao N. e ao S. pelos circulos polares: 2.ª *O Grande Oceano* ou *Oceano Pacifico*, chamado tambem *Mar do Sul*, situado entre America, Azia, e Nova-Hollanda: 3.ª *Oceano Indico ou Mar das Indias*, entre a Africa, Azia e a Nova-Hollanda: 4.ª *Oceano Austral*, situado alem do Circulo polar antartico: 5.ª *Oceano Boreal, ou Glacial*, ao N. do circulo polar arctico. Oceano, na mith., he Deus do mar, filho do Ceo e da Terra &c. &c. (Vid. Mediterraneo). *St. Lau. — Jac. — Guth. — Vosg.*

OMAN: Paiz de Arabia, ao S. E., e sobre o Estreito de Ormuz, e Oceano Indico (ou mar de Oman). He hum Districto montuoso, onde chouve de 20 de Novembro ate 20 de Fevereiro. He dividido em muitos pequenos Principados, que tem o titulo de *Cheiks*, dos quaes o mais poderozo toma o de *Imamo*. &c. — *St. Lau. — Vosg.*

OMAR: Vid. Califa Omar.

ORMUZ: (Cidade) Està situada em huma pequena Ilha chamada *Gerum*, que jaz quasi na gargamta de dentro do estreito do mar persico. Os Geografos modernos a collocam a 4 leg. da costa de Kerman, e a 25 do Cabo Mussadon na Arabia. He Ormuz hum montão de rochas vulcanicas da circunferencia de 8 a 9 leg., esteril inteiramente, o seu solo he huma especie de sal, e enxofre, hoje està quasi deshabitado. — O 1.° senhor de Ormuz foi *Male-Caez*, Grodun-Shah, Principe de Mogostão lha comprou pelos annos 1273, e a povoou e

enobreceu. Affonso d'Albuquerque a sujeitou à Coroa de Portugal em 1507, tornando o seu Dominante Ceifadim tributario de 15000 xerafins, e principiou huma Fortaleza. Depois da retirada do Albuquerque, Ceifadim se empossou da Fortaleza começada, e negou as pareas, que acordou depois que soube que o Marte Portuguez era Governador da India, e tinha conquistado muitas Cidades, e terras. Todavia Albuquerque voltou a Ormuz em 1514, matou Raez-Nordin, Persa, valido do Rei, e deixou Ormuz inteiramente sujeita á Coroa Portugueza. Nomeiou a Pedro d'Albuquerque, seu Sobrinho, Capitão da Fortaleza — Vasco Fernandes Coutinho Alcaidemór, e Manoel *d'Acosta* Feitor, e de volta para Goa trouxe alguns Principes prizioneiros, e cegos, hum delles, como Belizario, pedia esmola sentado á sombra de huma arvore=*Dà esmola a este Principe aquem tiraram o us dos olhos para lhe tirarem os seus Estados.*=Esta Ormuz, objecto do Rifão=*Se todo o mundo fosse circulo de hum annel, Ormus seria a sua pedra preciosa*=foi tirada aos Portuguezes pelo Rei Persa, *Shah Abbas*, ajudado dos Inglezes, em 1622.—*St. Lau.*—*Panor*. 1837. —*Bar.*—*Vosg.*—*Doc. Off.*

OXFORD : He Cidade de Inglaterra, e a Capital do Condado do mesmo nome. Situada perto da Tamisa, 20 leg. de Londres. A sua popul. avalia-se em 20.500 hab. He assento de hum Bispado, sufraganeo de Cantorbery, e de huma famosa Universidade, que he a mais celebre de Inglaterra, que conta 20 Collegios. A Biblioteca da Universidade he a mais rica da Europa. Ella possue 500.000 volumes, e 30.000 manuscritos. Estima-se em 3.000 os Estudantes que a frequentam. A Universidade, e a Cidade mandam 4 Deputados ao Parlamento. (Vid. Marmores de Arendel). O Condado limita-se ao N. por aquelles de Warweck e de Northampton, ao S. com os de Wilts, e de Berks, a O. por aquelle de Glocester, e a E. pelo de Buckinham. A sua superficie he de 110 leg. quad., e a popul. de 120.000 hab. O Paiz he fertil em trigo, fructo e pastagem.—*St. Lau.* —*Guth.*—*Vosg.*—*Arch. Pop.* 1842.

PACHÁ : Titulo que se dá na Turquia aos Chefes Supremos do Exercito, e aos Governadores das Provincias. Esse titulo corresponde, pouco mais ou menos, ao de Tenente General, seja empregado como Governador de huma porção de territorio, ou de parte do Exercito. Os signaes distinctivos dos Pachás, são caudas de cavallo, que lhes servem d'estandarte. Ha Pachás de 2, e 3 caudas. Elles são amoviveis á vontade do Sultão; aliás o seu poder he illimitado. A refencia do Autor da viagem he ao Barco do Vapor—*Pachá*—titulo de Mehemet-Alí, Vice-Rei do Egypto (Vid. Mehemet-Alí). O filho de V. Rei, *Ibraim*, levava esse titulo como Governador das Possessões do Pai, e General dos seus Exercitos. Elle nasceu em 1789, em Cavalla. Desde a idade de 16 annos havia sido encarregado do commando do Exercito, e da administração das Provincias. Elle adquiriu huma prodigiosa facilidade na direcção dos negocios do Egypto, e a experiencia lhe suggeriu, a respeito da administração, huma multidão de ideas positivas. Em 1816 poz-se á testa de hum Exercito contra os Wahbytos, de quem triunfou. A expedição de Morea foi lhe de muita utilidade. Ibraim emprehendeu a instrucção regular da Cavallaria, dividindo-a em Regimentos de Caçadores, Lanceiros, e Couraceiros. Conquistou a Siria, e a livrou de Chefes feudaes, que eram outros tantos tiranos. Elle além dos relevantes dotes militares, que eram necessarios para bem governar o Egypto, possuia o amor à agricultura, a que muito se dedicou. Viajou na Europa e esteve em Lisboa. Depois da sua volta emprehendeu varias obras de utilidade a imitação das da Europa, e em parte levou a effeito. (Vid. Alexandria e Deserto). Elle morreu aos 20 do mez precedente de Novembro.—*Comp.*—*Abel.*[1]

PALACIO DO GOVERNO : He a actual residencia dos Governadores Geraes do Estado. Este Edificio, antes de ser reduzido a Palacio, era huma Fortaleza do Idalcão. Na imediação desta Fortaleza, entre Pangim, Ribandar, e Penha de França, o Grande Albuquerque veio postar-se, com as suas Embarcações, em 20 de Maio de 1510, alli lhe remetteu Idalcão o presente de viveres e refrescos, por saber de 3 transfugas, que esse Guerreiro e a sua gente mitigavam a fome, que padeciam, com os ratos, e coures de baús, com o recado de que —*pelas armas queria vencer os seus inimigos e não pela fome*; a que o Albuquerque respondeu, mandando expôr na tolda hum quarto de vinho, e pouco de biscoute, que tinha reservado para os doentes —*dizei ao vosso Senhor que eu lhe sou obrigado; mas que não recéberei os seus presentes se não quando formos bons amigos.* He depois deste facto que o Marte Portuguez

atacou esta Fortaleza, apesar de estar guarnecida com 500 homens, e se retirou, em boa ordem, levando a artilheria e os viveres, que lhe faltavam. Ha dous annos, no concerto, que se fazia neste Palacio encontrou-se, no pavimento terreo da Sala da entrada, huma escada, mas sem indicio para onde se dirigia; assim como à flor d'agoa do Mandovy canhoneiras e arcos ao nivel da terra, na parede da Secretaria, que olha para o Rio—Orçou-se, não ha muitos annos, em 160.000 xerafins a reedificação deste Palacio, que pelo seu estado demanda concerto radical, mas não se levou a effeito o projecto por falta de numerario. O Dominante Gentio tinha o seu Palacio na primitiva Cidade, fundada na Aldea *Gôa-velha* (Orlem Goem). O Sambaio estabeleceu o seu na Cidade velha, na Aldea Ellà, o qual, depois da conquista portugueza, occuparam os Vice-Reis até 1554 e depois a Inquisição, e os Vice Reis moraram no denominado *Palacio da Fortaleza*, por estar sobre a antiga Fortaleza, mas que passava por Serralho do Sambaio. O Vice-Rei Conde de Villa Verde transferiu a sua residencia para S. Pedro, entre os annos 1691 a 1696; todavia as funcções publicas tiveram logar no da Cidade, atè 1720; posto que hum novo Palacio tivesse sido contruido em Mormugão, e para ellê se transferisse a residencia dos Vice-Reis, em 1703, mas poucos mezes durou a sua estada nesta nova Cidade (Vid. Nova-Gôa). Em 1760 abandonada a residencia da antiga Cidade; a novamente construida em Mormugão; e a de S. Pedro; o Vice Rei Conde d'Ega fixou a sua no Palacio, de que tratamos, no qual continuaram, e continuam a residir os seus Successores. Em 1776, conforme as ordens da Corte, pretendendeu-se, na reedificação da antiga Cidade; reduzir á residencia dos Vice-Reis a Casa da Inquisição, que era o Palacio do Sambaio, como fica dito, assim como o Palacio da Fortaleza para estabelecimento dos Tribunaes. Os concertos do primeiro foram orçados em 70.600 xerafins, além de 21000 xerafins para o desmancho dos carceres; e as obras do 2.º em 39700; mas tudo ficou em projectos, e hoje no solo, que occupavam esses Palacios avultam montões de ruinas desses Palacios, mandados demolir por assento da Junta da Fazenda de 19 de Julho de 1820. — Alem dos sobre ditos Palacios o Governo tinha mais dous, o de *Daugim*, chamado *de recreio*, hoje em ruinas, e o outro *d'Agoada*. No presente seculo não consta que elles tivessem sido algum dia occupados. Na actualidade alem dos Palacios de Pangim e d'Agoada: tem apenas a Casa de Quepem, depois que o Convento do Cabo foi cedido ao Arcebispo Primaz, que conta jà 4 Residencias, ou Palacios, afora o de S. Ignez, denominado *Rural*.—*Doc. Off.*

PANGIM: He hum bairro d'Aldea Taleigão, primitivamente habitação da familia dos Pilotos da Barra de Goa, e de pescadores, tendo apenas de notavel a Fortaléza do Idalcão, hoje Palacio do Governo (Vid. Palacio). No primeiro seculo da conquista portugueza teve de mais a Igreja (1541) sob o titulo de Ermida, e invocação de N. Sr.ª da Conceição, Padroeira do Reino e Conquistas, e o Collegio de St. Thomàs (1581) transferido para Banguenim (1626), perseguido de cobras de capello (Vid. Gab. Lit. Vol. 2.º). Nos primeiros annos do 2.º seculo foi construida a grande Ponte, (obra do Conde de Linhares) denominada de Pangim, sendo alias situada no destricto d'Aldea Morombim, o pequeno; talvez porque dà passagem de Pangim para Ribandar. Esta ponte tem de comprido, ao todo, 1148 covados, conta 44 arcos para a passagem das agoas, 38 do lado do Pangim, 3 no meio, e 3 em Ribandar. Do lado de Pangim, até o anno 1832 sobre a peanha de huma Cruz, e hoje no fundo de huma columna quadrangular, se lê o seguinte:

> Reinando a Magestade do Catholico Rei D. Filippe 3.º N. S., Governando este Estado o V. R. D. Miguel de Noronha, Conde de Linhares, mandou a Cidade fazer esta Ponte do dinheiro de hum por cento, e se começou o anno de 633, e se acabou o anno 634.

Na base da Cruz chamada do meio o que se segue:

> Sendo Governador e Capitão General deste Estado o Illm.º e Exm.º Sr. D. João José de Mello se renovou esta Ponte à custa do nobre Senado da Camara no anno de 1774.

Sobre o fecho do arco maior do lado de Ribandar o seguinte:

> No anno de 1699 sendo João Rodrigues da Costa Vereador do Senado da Camara da Cidade de Goa mandou reedificar este arco.....

Nos ultimos annos deste seculo Pangim começou a ter algumas casas de campo dos Fidalgos, e pessoas abastadas. No meado do 3.º a Fortaleza foi reduzida (como era possivel) a Palacio e residencia effectiva dos V. Reis, cuja recordação he a seguinte in-

scripção, que se lê sobre a porta, que olha para o Rio Mandovi, e reprodusida modernamente em portuguez sobre a da entrada.

Rege Fidellissimo Josefo primo,
Pro Rege Comite ab Ega
Senatus ex informi formavit.—1760

Todavia até o fim deste seculo, Pangim não passou de solitaria habitação dos V. Reis, raros Fidalgos, e ainda mais raros Empregados do governo, e da Tropa da sua guarda d'honra, e o geral compunha a classe de *pescadores*. — *azeiteiros*, e *alfaiates*! No principio do 1.° seculo começou a mudar de face este lugarejo, cheio de palhoças, palmares, e varzeas, cortado em diversas direcções, por 4 braços do Rio, que o banha ao N., com a transferencia para o seu seio da Alfandega principal (1811). Este facto chamou habitantes extranhos, que mudaram os habitos e costumes dos naturaes. A'Alfandega seguiu a Contadoria, e as Repartições annexas (1818), comprando-se, para esse fim, o Edificio que ella occupa, por a quantia de 19300 xerafins.— Pouco depois a Relação, a Chancellaria etc. Tanto bastou para o vulgo o elevar a cathegoria de Villa, e tomar-se cuidado de seu embelezamento, por modo possivel, com relação a sua situação, para o tornar no estado em que se vê. O seu melhoramento se deve ao ex-V. Rei D. Manoel de Portugal e Castro (Vid. Goa.), e hoje se avultam por toda a parte Edificios nobres, em substituição das antigas palhoças—lêm-se em diversos pontos varias inscripções, as ruas são largas, e regulares, e tal he a amostra do que dizemos.—A Casa da Fazenda de fronte do Palacio do Governo, situada na principal rua, denominada de *Cadêu*, contendo a Sala das Sessões da Junta— Contadoria Geral—Thesouraria Geral —Pagadoria Militar—Casa do Sello — Da Administração Geral do Correio, e a Secretaria da St.ª Casa de Mizericordia: no angulo da sua fachada, do lado de O. se lê a seguinte inscripção.

No Reinado de Sua Magestade Fidelissima El-Rei D. João 6.° Governando o Illm.° e Exm.° Sr. Dom Manoel da Camara a India, este por Portaria de 25 de Novembro de 1824 estabeleceu o Monte Pio para o Exercito de Goa, o qual erigiu esta, *ad perpetuam rei memoriam*.

Nesta mesma rua está tambem a Cadea Publica, e o Quartel de Mouros, e n'um angulo que ella forma a antiga casa de Moeda e da Camara Municipal, e o Palacio Archiepiscopal. Na rua denominada Vellaxa Imprensa Nacional, e a Alfandega, com os seus pertences.— Na Praça de 7 *Janelas*, de frente do Monumento levantado ao Heroe da India, (Vid. Affonço de Albuquerque) o Grande Edificio, denominado *Quartel d'Artilheria*, que tem sobre a sua parte principal a seguinte legenda.

Não vos pode faltar gente famosa
Honra, valor, e fama gloriosa
No bom e feliz governo do
Illm.° e Exm.° Sr. D. Manoel de Portugal e Castro V. Rei da India.
Anno de 1832.

Artilheria de Goa.

Este Edificio está dividido em diversas acommodações: para o Quartel d'Artilheria: dos Contingentes: Trem geral: Escola Mathematica e Militar: Biblioteca Publica: Casa da Relação: Auditorio do Juiz de Direito: Sala das Sessões do Supremo Conselho de Justiça Militar: Escola normal Lancastriana: Aulas das Lingoas Latina; Franceza; Ingleza; Marata; e Theatro União. Na rua de Saudades a Escola de Meninas: no denominado *Palmar dos Maqueneses* o Hospital Militar, com a Escola Medico-Cirurgica: em seguida o Campo de *D. Manoel*, para o passeio publico. Na Ponte que para elle conduz, as seguintes inscripções. Na columna ao Norte, de baixo das Armas do Senado, hoje Camara Municipal.

O Senado ja soe erguer ovante
De Lusitania o timbre tão famoso,
Ora as forças reunem, diligente
Aos projectos de hum genio glorioso.
Anno de 1829.

Na Columna do S., de baixo da Estatua da Minerva:

Este escudo que vês, ó caminhante,
A gloria sustentou d'alta Lisboa
E anteposto se mostra a forte Egide,
No grão restaurador da Nova-Goa.
Anno de 1829.

Nas duas Columnas ao O., no Campo.— A do N. tem a seguinte:

Posteridade imparcial pondera,
O quanto pode a mente creadora
Soccorrida da luz da quarta esfera.
1832.

Na do S. se lê o seguinte:

O braço que me ergeo, ant'estes mares,
Segue o passo do Genio Lusitano,
Que viu primeiro os Campos Malabares.
1832.

Mais algumas legendas existem, de moder-

ma data, nas Columnas do Trapiche, Arsenal, etc., etc.

Taes são os Edificios publicos: os particulares todos os dias vão crescendo em numero. A seguinte he a Nomenclatura das suas Ruas, Praças, Largos etc. — RUAS — Rua da Cadea: de 4 de Abril: das Fontainhas: da Boa Vista: Velha: d'Affonço d'Albuquerque: d'Alegria; da Conceição: da Saudade; Direita da Ponte: do Theatro: do Inspector: de St.ª Ignez: Nova do Primaz: — PRAÇAS — Praça das Flores: das sete janellas: de D. João de Castro: — LARGOS — Largo do Estanco: do Palacio: das Columnas: das Bandeiras: dos Banianes; dos Mouros: de S. Sebastião: — TRAVESSAS E BECOS — Travessa d'Alfandega: dos Tanoeiros: da Capellinha: da Cotovia: Bêco do Bairro Alto: das Escadinhas. — Este, logarejo outr'ora, hoje está elevado á Cidade de *Nova-Goa*, por Alvará de 22 de Março de 1843, e he a Capital de Goa, propriamente dita, e da India Portugueza, e o assento dos Successores do grande Albuquerque. — A sua população, e fogos (Vid. Tablla N.º 1.º) *Gab. Lit.* 3 — *Folh.* 1841 — *Doc. Offi.*

PARIZ: (Cidade de) Capital do Departamento do Sena, e do Reino de França. Pariz tem 7 legoas de circumferencia, e occupa hum terreno de quasi 2 leg. quadradas. (34.379.016 metros quadrados). A sua população he de 909.126 hab. Esta Cidade he dividida pelo Sena em duas partes; *Cidade ao Norte, e ao Sul*; o paiz *latino, ou quarteirão da Universidade*; que comprehende tambem o Subarbio *Saint. Germain*, residencia da aristocracia. Sob a relação administrativa ella he dividida em 12 districtos, tendo cada hum seu *Maire* e *Juiz de Paz*, e em 48 quarteirões ou bairros, cada hum com hum Commissario de policia. Pariz era o assento da monarchia Franceza, a residencia do Rei, dos Ministros, Chefes de differentes administrações do Reino, das duas Camaras, do Conselho d'Estado &c., &c., e hoje o he da Republica Franceza. (Vid. França e Luiz Filippe); ella tem hum Arcebispo, creado em 1662, que conta por sufraganeos os Bispos de *Blois, Chartres, Meaux, Orleans, Versailles, Arras, e Cambrai*: 1 Academia: 1 Tribunal da primeira instancia, com duas Camaras e 1 Tribunal de commercio. Elle he a Capital da primeira divisão militar &c. — Entre os estabelecimentos de instrucção publica se contam a faculdade de Direito, de Medicina: de Thelogia: das Artes e Sciencias: huma Escola de Pharmacia: 5 Collegios Reaes (Luiz o Grande: Henrique 4.º: Bourbon: S. Luiz e Carlos Magno): e 2 da de todos os exercicios (Rollin e Stanislão) — o Collegio de França — Escola especial de lingoas vivas orientaes: Escola Polytechnica: as Escolas Normaes &c. &c. O Conservatorio de musica: de artes, e officios &c. Pariz possue hum grande numero de Sociedades scientificas: muitas Bibliothecas, entre as quaes são notaveis a *Bibliotheca Real* (tem 700.000 volumes: 2.000 manuscriptos: 5000 volumes de gravuras: e huma bella collecção de antiguidades): a de *Mazurin* (contem 150.000 volumes) — a de *Sta. Genoveva* (tem 110.000 volumes) — a do *Arsenal* &c. &c. — Os Muzeos de Louvre, de Luxemburgo, e o da historia natural. Pariz tem muito bellos passeios, *Boulevards*, exteriore, e interiores *Champs-Elysèes*; *Jardin des Tuileries*: *Luxembourg*: e *du Roi*, este ultimo contem todos os animaes e plantas conhecidas. O Sena he atravessado por 20 pontes (entre outras são citadas a ponte nova; de Austerlitz; de Luiz 16; das Artes; dos Invalidos &c.). Os mais bellos edificios são os Palacio das Tuilleries e de Louvre: e de Luxemburg: de Bourbon: o Palacio Real: a Bolça: os Hoteis ou Casas de a tes da Cidade; dos Invalidos: a Escola militar; o Observatorio: o arco triumphal d'estrela; as Igrejas de *Notre Dame*: de Sta. Genoveva ou Pantheon; de Saint-Roch; de S. Suplicio; de S. Estevam do monte: de S. Eustaquio: de S. Gervasio; da Magdalena; &c. — Entre os Hospitaes se distinguem aquelle de *Val de Graça*: da Maternidade: de Correcção: da Piedade: da Caridade: *l'Hotel-Dieu*. — Os principaes theatros são a Academia Real de musica ou Grande Opera: da Opera-Comica: dos Francezes: dos Italianos: &c. &c. &c. — Numerosas fontes, das quaes algumas são magnificas, espalham agoas em todos os quarteirões, conduzidas por hum aqueducto do comprimento de 24 legoas. — Esta Cidade metropole das artes, e sciencias na Europa, não passava outr'ora de huma miseravel Aldea, chamada *Lubece*, e de residencia de *Parisii*. Engradeceu-se alguma cousa nos seculos 3.º e 4.º — Em 359 foi residencia de Juliano Clovis, que a constituiu Capital de França em 507. Embelecida por Carlos Magno; Calçada por Felippe Augusto, que a cercou de muros, flanqueados com 500 torres, ella tornou-se verdadeiramente magnifica no tempo de Luiz 14.º, e da revolução. Huma lei de 1841 dispoz que Pariz

fosse fortificada. Debaixo dos seus muros teve logar huma sanguinolenta batalha em 1814, entre as Potencias alliadas, e Exercito do Napoleão, (Vid. Napoleão) &c. &c. —Avalia-se a população desta Cidade em 909.126 almas. —Doutores em Medicina residentes em Pariz, em 1813, contavam-se 1425: numero proporcianalmente augmentado comparativamente aos annos anteriores. Distribuem-se nesta Cidade, diariamente, 78.000 cartas: 22.000 da Capital: 33 a 36 mil das Provincias: 20.000 despachos de Departamentos, o que somma por anno em 28 milhões. E despacham-se diariamente de Pariz para os Departamentos 65.000 cartas, 80.000 jornaes e mais de 3000 despachos. Em 1822, em Pariz, não se publicavam mais de 45 Jornaes, este numero, em 1826, se elevou a 179, em 1830 subiu a 309 no mez de Janeiro, e em Agosto se elevou a 493. Destes 35 são quotidianos: 95 semanarios: 218 mensaes: 5 trimestres: 8 tres vezes ao mez: 31 duas vezes: 4 seis vezes na semana: 2 todas as 24 horas: 3 todos os 5 dias: e 2 todos os 10 dias: 1 semestre: 1 seis vezes por mez: e 4 em intervalos irregulares. Contam-se 15 publicações periodicas consagradas á Religião (6 protestantes, huma Israelita): 29 á Jurisprudencia: 27 á Medicina: ás sciencias naturaes 14: á modas 22: a marinha 4; á theatro 10: a philosofia 4: moral 5: materias administrativas 19: educação 28: literatura 37; maçonaria 1; etc. etc. Pariz tem communicações pelos caminhos de ferro para diversos pontos, cujo mappa comparativo de melhoramento (Vid. Tabella N.° 31).—Pela estatistica ultimamente ordenada por *Hericart de Thury* as terras cultivadas, nos arredores desta Cidade, rendem 30 milhões de francos (xerafins), e fazem viver 500.000 pessoas. As flores e fructas rendem tambem muitos milhões, e só nas vesperas de grandes festas do anno chega-se a vender 50.000 francos de flores — Em 1816 Pariz era povoada por 912.033 individuos: no seu recinto contam-se 42.000 cazas: 1922 vias publicas: 57 barreiras: 46 caminhos de ronda: 37 caes: 20 *boulevards*: 37 avenidas: 133 praças: 37 pontes: 105 pateos, claustros etc.: 9 palacios: 23 edificios notaveis: 6 passeios publicos: 4 arcos de triunfos: 5 columnas: 1 obelisco: 35 bibliotecas: 15 muzeos: 28 fontes monumentaes: 38 igrejas: 25 conventos: 26 hospitaes: 4 estatuas equestres: 24 theatros: e 39 quarteis. &c. &c., &c.—*St. Lau.*—*Alm.*—*Rev. Pop.*

PAROS: Huma das Cyclades, situada entre Náxos e Delos a E., e Oliáros (Atiparos) a O. Ella se nomeou successivamente *Pactia*: *Minoa*: *Hiria*: *Demetrias*: *Zacynthue*: *Cabarnis*: *e Hyleussa.* Povoada pelos Phenicios, e pelos Cretenses, ella passou, mais tarde aos Athenienses, e foi reduzida a Provincia Romana por Pompeo. Páros era rica, poderosa, e fallada pelos seus bellos marmores brancos, de que os habeis Estatuarios fizeram sempre uso. Os melhores eram do Monte Marpese. O Apollo de Belvedere, e a Venus de Medices sahiram dos marmores de Páros, assim como as celebres taboas, denominadas d'Arundel, (Vide Marmores de Arundel). Esta Ilha tem 16 leg. de circuito, e 3000 hab; a sua Capital he. *Paros*, ou Parecchia, sobre o lado Occidental com 900 hab. Naussa, ao N. E. he o melhor porto. Ella tem sido fortificada pelos Russos. *St. Lau.*

PARREL: Vid, Calcavaddy.

PASSAGEM DO MAR ROXO: *Acerca della copearemos o texto relativo ao objecto, extrahido da vida de Napoleão*—„*Après trois jours de marche dans le désert, on parvint à Suez. Bonaparte visita la côte, ordonna de completer les ouvrages de la place, passa la mer Rouge, et fut reconnaitre en Arabie les fontaines de Moise. Au retour, surpris par la nuit et par la marée montante, il était submergé, si l'un de ses guides ne l'eut rapidement emporté sur ses epaules. Sans ces secours il perissait comme le Pharaon de la Bible, circunstance qui n'eut pas manque de servir de texte à des declamations*„—A passagem de Moises teve logar no sitio *Corondolo* distante de Suez 15 leguas, e 25 de Toro—*Nörv.*—*Barr.*

PEDAGOGO DE TELEMACO: He allusão a Mentor, filho de Alcinus, huma dos mais fieis amigos de Ulisses, e preceptor de seu filho Telemaco, a sua prudencia, e sabedoria tem-se tornado proverbiaes. Deste Mentor, segundo Homero, Minerva tomou a figura, e a voz para acompanhar Telemaco, quando elle partiu de Ithaca em busca do seu Pai—(Vid. as Aventuras de Telemaco por Fenelon) —*Jac.*— *St. Lau.*

PERPINHÃO: Cidade de França, Capital da Prefeitura do Departamentos dos Pyrinees Orientaes, situada sobre a Tet, e defendida por huma Cidadela, que a domina, e fortificações temiveis. A sua população he de 18.000 habitantes. Tem hum Bispo, suffraganeo d'Alby; 1 grande Seminario:

1 Collegio Communal: 1 Sociedade de agricultura, artes, e commercio: 1 Escola de musica, architectura e de desenho: 1 Jardim botanico: 1 Biblioteca: 1 Gabinete de Physica, e de Historia Natural: 1 Theatro: 1 Museo: 1 Cathedral notavel: Tem mais 1 Tribunal de Commercio &c. &c.— *St. Lau.*

PERSIA ou IRAN: Reino d'Asia meridional. Limita-se ao N. com o Turkestan, Mar Caspio, e Russia: ao O. pela Turquia d'Asia: ao S. pelo Golfo Persico e Estreito de Ormuz: e a E. pelo Beleutchistan e Afghanistan. A sua superficie he de 61.000 leg. quad., e a popul. 9.000.000 hab., que são quasi todos mahometanos, da seita de Alí.—Este Paiz occupa hum Plano elevado, cuja huma parte he coberta pelos desertos arenosos, empregnados de sal, onde encontram-se tambem cantões abundantes de fructas deliciosas, figos, pecegos, amendoas &c.—Persia he dividida em 12 Provincias, e subdivididas em governos: *Aderbijan*, Capital Tauris: *Armenia Persa*, Cap. Erivan: *Faristan*, Cap. Chiraz: *Ghilan*, Cap. Recht: *Irak-Adjemi*, Cap. Teheran: *Kerman*, Cap. Kerman: *Khoraçan*, Cap. Tous ou Mechehed: *Khousistan*, Cap. Chouchter: *Kouhistan*, Cap. Chehoristan: *Kurdestan persa*, Cap. Kirmanchah: *Mazenderan*, Cap. Balfrouch; *Tambaristan*, Cap. Demavend.—A antiga Capital era *Ispahan*, e a moderna *Teheran*.—O Governo da Persia he hum despotismo militar, e o seu Chefe se chama *Chah*. O seu Exercito se eleva a 250.000 hom.; dos quaes 20.000 são vestidos, e disciplinados á Europea.—A renda do Estado sobe a 30.000.000.—A lingoa persia he dirivada da antiga persia e arabe, e ella se parece com a Alemã. A literatura persa data do Reino de Abassidas—As particularidades vejam-se nos Autores citados.—*St. Lau.*—*Guth.*

PEZOS E MEDIDAS: A'cerca das usadas no Industão, copearemos o que se lê n'hum Escripto moderno „ Ha por toda a India, especialmente no Deccan, tanta diversidade de pesos e medidas, que seria impossivel dar aqui huma conta exacta dellas, sem escrever hum longo Tratado, como o fez o Capitão *Clunes*. Do seu Tratado extrahimos aqui algumas noções geraes, que apenas poderão dar huma idea das principaes denominações, e sua correspondencia com os pesos e medidas inglezas. Tres especies de pesos se usam geralmente na India: a 1.ª para *drogas*, *ouro*, *prata*, *e outros generos*: a 2.ª *para artigos volumosos*: e a 3.ª para perolas e pedras preciosas. Geralmente o *Tola* he a unidade dos pesos, e o tola corresponde exactamente ao peso de huma rupia. „ A applicação pratica destes pesos e medidas e outros, que se usam nas compras e vendas (Vid. a Tabella dos pesos e medidas N.º 32).—*Pe. Per.*—*Calend.* 1839.

PHARA'O: Nome commum de hum grande numero dos Reis do Egyto; seja por que na lingoa egypcia esta palavra significasse *Rei*; seja por que ella fosse commum, como a de *Cesar*, *Ptolomeu* &c.—He o nome do Chefe da dinastia, que pela maior parte dos Reis do Egypto tomavam subindo ao Throno etc. etc.—*St. Lau.*—*Rol.*

PHENICIOS. Vid. Fenicios.

PHERECIDES: Celebre philosofo grego, nasceu em Scyros, no meio do 6.º seculo, antes de Chrirto. Elle ensinou primeiro a imortalidade da alma, que o seu discipulo Pythagoras explicava por meio de metempsycose. Elle havia composto hum tratado sobre a natureza dos deuses, sob o titulo de *Hepta Mychoi*. Morreu 515 annos antes de Christo &c. &c.—*St. Lau.*

PIO 7.º Gregorio Luigi Barnabé Chiaramonti, Monge Benedictino, nasceu em Cesena a 14 de Agosto de 1742, foi eleito Papa a 14 e coroado a 21 de Março de 1800. A humildade e a resignação, com que este Pontifice soffreu a tyrania de Napoleão o fizeram digno de maior veneração. Elle restabeleceu a ordem dos Jesuitas, concluio com o Napoleão a famosa concordata de 1801 &c. etc. Morreu em 1823.—*St. Lau.*—*Pe. Camp.*

PITT (William): Terceiro filho d'outro do mesmo nome, Conde de Chatham. Celebre homem d'Estado, nasceu em Angers—Elle herdou de seu pai os talentos, o ardor do patriotismo, e o odio contra os Francezes. Em 1780 admittido no Parlamento, elle se declarou em opposição contra o ministerio de North, e amigo de Fox, de quem se separou entrando no Ministerio (1782) como Chanceller. Este ministerio tendo sido dissolvido, Pitt entrou no novo, como seu Chefe (1783). Durante o seu ministerio elle fez muito serviço á patria, e a engrandeceu com varias conquistas. Elle morreu em 1805.—*St. Lau.*—*Baerth.*

PIZA: Cidade da Italia, capital da Provincia do mesmo nome, no Grão Ducado de Toscana, a 1 leg. da embocadura de Arno no Mediterraneo, a 12 leg. de Fiorença. Esta Cidade famosa em outro tempo, pelo seu commercio, não tem hoje mais de 17.000

hab., em logar de 150.000, que possuiá no tempo da sua prosperidade. Ella he o assento de hum Arcebispado. Possue humá unica Universidade celebre: 1 Jardim botanico: 1 Biblioteca publica: 1 Observatorio: 1 Gabinete da historia natural: 1 Museu: Bellos edificios, entre outros a Cathedral. A fundação de Piza attribue Virgilio a huma Colonia de Pisenses d'Elida. Ella foi no seculo XII. huma Republica poderosa, que dividia entre a Genoa, e Venesa o commercio e o imperio do Mediterraneo—Piza ou Pizano he tambem o nome da Provincia do mesmo nome, cuja Capital he a Cidade de que jà tratamos.—Piza he outrosim huma Cidade de Peloponeso, antiga capital de Elida, fundada segundo a fabula por *Pizus*, filho de Eulo. Os cavallos desta Cidade eram famigerados.—*St. Lau.*

PLINIO: Houveram dous: *Plinio o antigo* (Caius Plinius Secundus)—e *Plinio o moço* (Caius Cæcilius Plinius Secundus). Tio e Sobrinho. O 1.° he o objecto deste artigo, o qual nasceu em Verona de huma familia nobre. Militou com muita distincção, foi agregado ao Collegio de Augures, depois nomeado Intendente de Hespanha, em fim Commandante do Exercito naval estacionado em Misena. Ellé pereceo no anno 79 da nossa Era, na primeira erupção do Visuvio, cujos terriveis fenomenos elle quiz investigar de perto. Plinio compoz muitas obras, das quaes apenas he conhecida a *Historia Natural*, huma especie de Encyclopedia, na qual elle trata não somente das sciencias naturáes, mas tambem da Cosmographia, medicina, historia das artes etc. etc.—*St. Lau.* —*Dic. Univ.*

POÇ,O DE JOSE': (Em Arabe, *Birr-el-Youssouf*) poço magnifico, que ainda se vê no Cairo, que substitue a antiga Memfis, cuja antiguidade da construcção tem feito crer falsamente, que elle era obra de Josè, filho de Jacob, sendo aliàs devida a hum Principe Arabe, Chamado Youssouf. Este poço he talhado (como diz o Autor da viagem) em rocha viva e tem a profundesa de 280 pes, sobre a circumferencia de 40. He dividido em 2 andares, desce-se ao primeiro por huma escada de 220 degráos (ao todo são 300), cuja descida suave, e quasi imperceptivel a faz de facil accesso aos bois, que delle tiram a agoa, e esta vem de huma fonte, que he quasi a unica em todo o paiz. —*St. Lau.*—*Rol.*

POETA DESTERRADO: He allusão a Elegia 10 do L.° 5.°, Trist., de Ovid.

POMPEU: (Cneus Pompeus Magnus) conhecido sob a denominação de *Grande*. Celebre General Romano, nasceu 106 annos antes de J. C. Na idade de 23 annos elle levantou 3 legiões, e as conduzia a Silla. Nomeado Collega de Metello no governo de *Gaula Cisalpina*, elle tomou a Sicilia sobre os partidistas de Mario, que expulsou, em 40 dias, da Africa. Esta sua conducta lhe mereceu o triumpho, que ate alli não tinha sido concedido a algum Cavalleiro. Venceu a Lepidus, partidario de Mario, e correu a Hespanha com o titulo de Proconsul, para combater Sertorio. Elle contribuiu poderosamente para a conclusão da guerra dos escravos, e por esta occasião mereceu a honra de 2.° triumpho. Foi então que ellè formou com Crasso e Cesar o primeiro triunvirato. A Africa e a Hespanha lhe couberam na divisão, e elle as fazia administrar pelos seus Logares-Tenentes, e reinava em Roma com poder absoluto. Cesar tornando-se seu rival, tinha acabado de conquistar as Gaulas, e pedia, sem effeito, a prorogação do Consulado. Elle passou o Robicon e se empossou da Italia, Pompeu foi ao seu encontro acompanhado do Senado e Consules; e dicidida a victoria a favor do Cesar, na batalha de Pharsalia, Pompeu se retirou ao Egypto onde foi assassinado na idade de 58 annos. etc. (Vid os Autores Citados). —*St. Lau.*—*Dic. Univ.*

PORTO (Cidade): Està assentada em vasto amphitheatro sobre a encosta de 2 montes, na margem direita do Rio Douro, a huma leg. pequena da sua foz, e a 50 de Lisboa. Foi primittivamente fundada pelos Gallos Celtas, 296 annos antes de Christo, no sitio fronteiro, que chamam *Gaia*. Depois pelos annos 415 da era Christãa os Suevos, fundaram nova povoação da outra parte do Douro, àqual chamaram *Fastabole*, isto he *Porto, ou Praia nova*. Esta povoação foi destruida pelos mouros em 716, e em 905 a reedificou D. Affonço 3.° de Leão. Depois foi outra vez arrasada por Almançor, Calife de Cordova, e assim permaneceu atè 982, em que o Rei D. Ramiro 3.° a reedificou, fortificando-a, como cumpria, para resistir aos mouros. Concorreram muito para esta reedificação D. Sigismundo, que depois foi Bispo desta Cidade, e o seu Irmão D. Moninho, este filha dous filhos D. Egas, e D. Garcia. Esta Cidade foi, depois de muito tempo, governada pelos descendentes de D. Egas, que ganharam para ella, e para si muita gloria. Ella

gosa de muitos privilegios, concedidos pelos Reis de Leão, D. Affonço 5.º, e D. Fernando 1.º, confirmados, e augmentados por D. João 1.º de Portugal. Novamente foi ella murada, por D. Gonçalo Pereira, Arcebispo de Braga, com soberbos muros de Cantaria, que tinham 3000 passos de circumferencia, e 30 de altura, com elevadas torres, e muitas portas para a serventia publica, das quaes as principaes eram a *Porta nova*: *a dos Banhos*: *Lingoeta*: *e Ribeira* pelo lado do rio—e as do *Sol*: *Cima da Villa*: *Carros*: *Olival e Virtudes* para a parte da terra. Quarenta annos levou para se acabar. Tem a Cidade algumas ruas mui alegres, largas e bem calçadas, com passeios de lagedo, como a de *S. Nicolão*, aberta por D. João 1.º: a das *Flores*, por El-Rei D. Manoel: a rua *nova de S. João*, assentada sobre arcadas de Cantaria. As ruinas de 1833 deram logar a abertura de novas ruas, e praças, que muito a aformoseam. Os seus principaes edificios publicos são a Cathedral, fundada em 580, e reedificada pelo Conde D. Henrique, e sua mulher: a soberba Igreja dos Clerigos, cuja torre he a mais alta do Reino, (tem de altura até a bola 316½ pés), começada em 1732, levou perto de 30 annos para se acabar: a Igreja de S. Francisco, obra grandiosa, e bella: a Casa da Relação e Cadea publica: o Paço Episcopal: o Hospital novo, ainda não acabado: o Quartel de S. Ovidio, e Theatro de S. João, e o Edificio da Casa Pia: a Igreja de S. Martinho de Cedofeita, fundada pelo Rei Suevo Reciario, em 446; a de S. Pedro de Miragaia, edificada por S. Bazilio, 1.º Bispo do Porto, e onde esteve por muitos seculos o Corpo do Martir S. Pantaleão, Padroeiro da Cidade, que foi transladado para a Igreja da Sè em 1500: a Capella de N. S. da Lapa, hoje notavel por depositaria do *Coração do immortal Duque de Bragança*. A sua povoação he de 66 mil almas, e incluindo a da Villa Nova de Gaia, 71.400. Depois de Lisboa he o Porto a principal Cidade do Reino (Vid. Portugal) pela sua riqueza, e commercio, especialmente do vinho de Douro, do qual exporta annualmente 30 a 40 mil pipas. —Estão nella estabelecidas 1 Academia de Marinha e Commercio: 1 Escola de Cirurgia: 3 Escolas Militares: 1 Consul Francez &c. &c. Noticias especiaes, e mais amplas acharão os nossos Leitores no Arch. Pop. 1840. —*St. Lau.*

PORTO DE S. MARIA, E PORTO REAL: são os que concorrem para formar a bahia interior de Cadiz. *Vid. Panor.* 1840.

PORTUGAL: He o Reino mais occidental da Europa, limitado ao O. e S. pelo Oceano Atlantico, e de outros lados pela Hespanha. Camões representando a Hespanha como cabeça da Europa, constitue Portugal a Corôa dessa cabeça, no sentido do que apresentou *Christiano Wechel* a Carlos 5.º (Vid. Europa), no seguinte canto.

> Eis-aqui se descobre a nobre Espanha,
> Como Cabeça alli da Europa toda &c.
> Eis-aqui quasi o cume da cabeça
> Da Europa toda o Reino Lusitano &c.

A sua superficie he de 4870 leg. quadradas, e a sua população somma em 3,700.000 habitantes, cuja quasi totalidade professa a Religião Catholica. He hum paiz não muito extenso, mas cortado de bellos vales, e montes: (*Serra d'Estrella. Serra de Monchique* &c.) e regado por muitos rios (*Tejo*: *Douro*: *Minho*: *Mondego*: *Sado* &c.) O clima he saudavel. O paiz abunda em mineraes. Alli se acha ouro, prata, cobre, ferro, chumbo, marmore, sal (as minas do sal occupam 2863, salinas). O solo he fertil, mas mal cultivado: elle produz toda a sorte de fructas do paiz do meio dia, ou sul, especialmente cidras, laranjas (levadas de China em 1548). Produz muitos vinhos estimaveis &c., &c. O Povo Portuguez he polido, bravo, e espirituoso. A sua *lingoa diriva do latim*. A renda do Estado somma em 100.000.000 xerafins, e a divida em tripulo, com referencia ao anno de 1840, pouco mais ou menos. A Marinha conta 4 Náos de linha: 11 Fragatas: 7 Curvetas e Brigues: e 15 Embarcações pequenas (a este numero se deve ajuntar os Vapores:) As suas possessões, na actualidade são: 1.º na Azia, as Cidades *de Goa*: *Damão*: *e Diu* (Vid. estas palavras), no Industão (Vid. India Portugueza), e *Macáo*, na China: 2.º na Africa, os *Açores*: as *Ilhas de Madeira*: do *Cabo-Verde*: *S. Thomé e Principe*: *Angola*: *Benguela*: *Moçambique*: e suas dependencias: 3.º na Oceania, *Solor e Timor*: a sua superficie, população, e mais particularidades, Vid. Tabella N.º 33. Lisboa he Capital de Portugal (Vid. Lisboa). Este Reino era huma parte da antiga *Lusitania*. Foi conquistada pelos Mouros (711 a 715), aos quaes o Conde D. Henrique conquistou huma parte. O seu filho D. Affonço, o Conquistador, foi aclamado Rei em 1139. Em 1580 Felippe 2.º de

Hespanha se empossou de Portugal, que ficou debaixo do seu jugo até 1640. Neste anno (1.° de Dezembro) os Portuguezes acclamaram a D. João 4.°, Duque de Bragança, a cuja descendencia passou o Throno, que hoje occupa a Sr.ª D. Maria 2.ª, a qual tendo subido a elle em 1826, foi lhe usurpado em 1828 pelo seu Thio D. Miguel, e restabelecida em 1833. O seu Governo he heriditario, ainda ás filhas. A Casa Real de Portugal, tem soffrido 6 quebras na linha recta: a 1.ª quando a Coroa de Sancho 2.° passou ao seu irmão D. Affonço 3.°: a 2.ª de D. Fernando, para o seu irmão D. João 1.°: a 3.ª de D. João 2.° para o seu Primo e Cunhado D. Manoel, a 4.ª de D. Sebastião para o seu Thio o Cardeal D. Henrique: a 5.ª para a Casa de Bragança: a 6.ª de D. Affonço 6.° para o seu Irmão D. Pedro 2.°: Não fallamos de D. Miguel e dos Filippes. A seguinte he a serie dos Reis e Rainhas, que tem occupado o Throno Portuguez.

Annos	Reis	Rainhas
	1.ª *Epoca—Capetos*	
1094—	Conde Dom Henrique:	D. Thereza
1112—1—	D. Aff. Henrique:	D. Mafalda
1185—2—	D. Sancho 1.°:	D. Dulce
1211—3—	D. Affonço 2.°:	D. Urraca
1223—4—	D. Sancho 2.°:	D. Mencia
1248—5—	D. Affonço 3.°:	D. Brites
1279—6—	D. Diniz (1):	D. Izabel
1325—7—	D. Affonço 4.o:	D. Brites
1357—8—	D. Pedro 1.° (2)	D. Constancia D. Ignez
1367—9—	D. Fernando:	D. Leonor
	2.ª *Epoca—Luso-Capetos*	
1385—10—	D. João 1.°:	D. Filippa
1433—11—	D. Duarte:	D. Leonor
1438—12—	D. Aff. 5.°:	D. Izabel
1481—13—	D. João 2.°:	D. Leonor
1495—14—	D. Manoel:	D. Izabel D. Maria D. Leonor
1521—15—	D. João 3.°:	D. Catharina
1557—16—	D. Sebastião	
1578—17—	D. Henriq. Cardeal:	
	3.ª *Epoca—Usurpação.*	
1580—	D. Felippe 1.°:	D. Maria D. Maria D. Izabel D. Anna
1598—	D. Felippe 2.°:	D. Margarida
1621—	D. Felippe 3.°:	D. Izabel D. Anna
	4.ª *Epoca—Casa de Bragança.*	
1640—18—	D. João 4.°:	D. Luiza
1656—19—	D. Affonço 6.:	D. Francisca
1683—20—	D. Pedro 2.°:	A mesma D. Maria
1706—21—	D. João 5.°:	D. Marianna
1750—22—	D. José 1.°:	D. Maria
1777—23—	D. Maria 1.ª D. Pedro 3.°	
1816—24—	D. João 6.°:	D. Carlota
1826—25—	D. Pedro 4.°:	D. Leopoldina D. Amelia.
1826—26—	D. Maria 2.ª: D. Fernando	

Tem havido neste Reino 11 Regencias a saber:

1.—A do Infante D. Affonço (Conde de Bolonha) na incapacidade de D. Sancho 2.°.

2.—A da Rainha D. Leonor Telles, e do Mestre d'Aviz, no interregno depois de D. Fernando.

3.—As da Rainha D. Leonor, e do Infante D. Pedro, na menoridade de D. Affonço 5.°

4.—As da Rainha D. Catharina, e do Cardeal Infante D. Henrique, na menoridade de D. Sebastião.

5.—A da Rainha D. Luiza, na menoridade de D. Affonço 6.°

6.—A do Principe D. Pedro, na incapacidade de D. Affonço 6.°

7.—A do Principe do Brazil D. João, na molestia mental de D. Maria 1.ª.

8.—A Regencia nomeada pelo mesmo Principe, na sua retirada para o Brazil.

9.—A Regencia presidida pela Infanta D. Izabel Maria, por morte de D. João 6.°

10—A do ex-Infante D. Miguel, em nome de D. Pedro 4.°

11—A do Sr. D. Pedro, Duque de Bragança, na menoridade da sua excelsa Filha a Senhora D. Maria 2 a

Os antigos Reis tomaram diversos titulos e tratamentos, Vid. Tabella N.° 34. O Rei he *menor* até a idade de 18 annos. A herdeira presumptiva deve casar com Portuguez, com approvação das Cortes, e o Marido só depois de ter filho ou filha da Rainha, toma o titulo de *Rei*, mas não tem parte no governo. As armas de Portugal tem tido diversas alterações: Vid. Tabella N.° 36. A Nobreza do Reino se compõe de 4 ordens: Vid. Tabella N.° 34. O tratamento, e aparato da familia Real em tempo de El-Rei D. João 3.o era grande, e o numero dos seus criados subia a 632 (Vid. Panor. 1839). O Reino de Portugal tem 2 Arcebispados, e 13 Bispados: 1

Universidade: 3 Academias: 7 Ordens de Cavallaria, e 4 Medalhas &c. (Vid. Tabella N.° 35). As suas *Cidades*, e Povações principaes são as seguintes—Porto, Braga, Guimarães, Vianna, Valença, Bragança, Miranda, Chaves, Villa-Real, Lamego, Aveiro, Vizeu, Almeida, Coimbra, Figueira, Leiria, Aljubarrota, Thomar, Santarém, Evora, Elvas, Portalegre, Beja, Ourique, Faro, Silves, Lagos, Tavira, Setubal. *Os Rios*: Minho, Lima, Neiva, Cavado, Ave, Lessa, Douro, Vouga, Agueda, Mondego, Zezere, Tejo, Sado, Guadiana. *Montanhas*: Gerez, Marão, Estrella, Serra de Cintra, Monchique. *Cabos* da Roca, Espichel, S. Vicente, Carvoeiro, e St.ª Maria, &c. &c. (As alturas notaveis Vid. Tabella N.° 18). Portugal dista do Pariz legoas 268: de Amsterdão 339: de Berlin 670: de Copenhague 840: de Stockolmo 900: de Petersburgo 1272: de Constantinopla 1190: de Vienna 620: de Roma 563: de Madrid 98, todas pela posta, menos as 2 primeiras. Os curiosos acharão em grande detalhe tudo quanto havemos descripto no Ensaio Estatistico de Balby—Compilador, eArchivo Popular—*St. Lau—Balby—Giral.—Vosg.—Panor.* 1838.

(1) A justiça feita por este Rei com o seu uchão, que em nome delle havia tomado todos os viveres de hum Lavrador, veja-se Arch. Pop. 1839.

(2) A deste Rei com o assassino de hum Conego Vid Arch. Pop. 1839.

PORT-VENDRES: Pequena povoação e porto de Roussillon, na embocadura d'Ande, perto de *Collioure*, Restabelecido nos annos 1780 a 1788. Alli se via outr'ora, hum Obelisco de marmore, da altura de 100 pes, erigido em memoria de Luiz 16.°—*Vossig.*

POUNAH—POONAH—PUNEM (em lingoa do Paiz Purandor). Cidade do Industão, situada ao E. dos Gates (montanhas) que bordam o lado de Bejapor, ou Visacpor, na confluencia de 2 rios, e dista de Bombaim 32 leg. Foi a Capital do Imperio Occidental dos Marattas, e residencia do seu *Paiwah* ou Pessoa (Chefe). Os Inglezes a conquistaram em 1818, e he hoje a Capital da Provincia de Auregabad. (Vid. Marattas —e Presidencia de Bombaim).—*St. Lau.—Guth.—Baert.*

PRESIDENCIA DE BOMBAIM: He hum dos tres Governos, em que está dividida a India Britannica (Vid. India Ingleza). Ella comprehende diversos districtos. O seu numero, e outras particularidades em 1838—Vid. Tabella N.° 37.—*Calend.* 1838.

PRESIDENCIAS DA INDIA BRITANICA: São tres (Vid. India Ingleza): 1.ª de *Bengala* (Calcuttà *Fort-William*) que he superior à outras duas (Vid. Calcuttà): a 2.ª de *Madrasta*, (Vid. Madrasta): e a 3.ª de *Bombaim* (Vid. Bombiam, e Presidencia de Bombaim)—A seguinte he a série dos Governadores da primeira das mesmas Presidencias (Bengala): pelo que respeita porem á das outras duas, os Leitores as acharão nos respectivos logares (Bombaim—e Madrasta).

1733—Mr. Treke.
1738—Mr. Crutenden.
1739—Mr. Broddyll.
1746—Mr. Forester
1747—Mr. Dawson.
1748—Mr. Tytch.
1750—Mr. Barwell.
1756—Mr. Drake.
1758—Colonel Clive.
1760—Mr. Holwell.
1761—Mr. Vansittart.
1765 { Lord. Clive. / Mr. Spencer.
1767—Mr. Verclest.
1769—Mr. Cartier.
1772—Mr. Hastings.
1781—Mr. Wheeler.
1785—Mr. M'Pherson.
1786—Earl Cornwallis, K. G.
1792—Mr. Speke.
1793—Sir. Johon Shore, Baronet.
1697—Mr. Speke &c.
1798 { Sir Alured Clarke. / Earl Mornington. &c. / Sir Alured Clarke &c.
1801—Sir George Hilaro Barlow, &c.
1805 { Marquis Cornwallis, K. G. / Sir George Hilaro Barlow. &c. / Mr. Udny. / Sir George Hilaro Barlow. &c.
1807—The. Rig. Hon. Lord. Minto.
1809 { Mr. J. Lumsden. / Lent. Ten. Gen. Hewit.
1810—Mr. J. Lumsden. &c.
1813—The Marquis of Hastings G. C. B.
1823 { Mr. John Adam. / Earl Amherst.
1828—Mr. W. B. Bayley.
1836—Eral of Anckland, G. C. B.
1844 { Lord. Ellenborough. / Visct. Hardinge, G. C. B.
1847—Earl of Dalhousie.

Calend. 1849.

PROMESSA: (de Villa Franca) He allusão á Proclamação de El Rei D. João

6.ª, datada de 30 de Maio de 1822, em Villa Franca, promettendo huma Constituição mais compativel com a dignidade da Coroa, e com os habitos e costumes dos Portuguezes, a qual nunca veio a ter effeito. —*Arch. Pop.* 1840.

PROMONTORIO DE S. VICENTE: Cabo situado no Reino d'Algarve, ao S. O. de Portugal. Long. occ. 11.18.35. — lat. 37.2.54. N. —*Vosg.*—*Guth.*

PROPRIEDADES MISTERIOSAS DO NILO: Vid. Nilo.

PROVENÇA: Provincia da França, limitada ao N. pelo Delfinado: ao O. pelos Alpes: e ao E. pelo Condado Venassino e de Rhona. A sua superficie he de 900 legoas quadradas. Ella se divide em *Provença alta e Provença baixa,* e a sua Capital era Aix &c. &c.—*St Lau.*

PTOLOMEU SOTER: Ptolomeu, tira a sua origem da palavra grega *Ptolemaios*, que significa *guerreiro*. He nome commum a hum grande numero de Reis, e personagens celebres de antiguidade; sobretudo, entre os Reis de Macedonia, e particularmente a cada hum dos principes da dinastia de *Lagides* do Egypto.—O de que se trata foi primeiramente conhecido sob o nome de *filho de Lagus*, e depois de *Soter* (Salvador) por haver defendido os Rhodios, accommettidos por Demetrio. Elle foi o 1.º Rei do Egypto da dinastia de *Lagides*. Era filho de Philippe, Rei de Macedonia, e de Arsinoé sua Concubina, casada logo nos primeiros mezes da sua gravidez com *Lagus*, homem de baixa esphera; que foi depois admittido na Guarda de Alexandria. Soter foi creado na Corte debaixo do nome de *Filho de Lagus*: elle tornou-se hum dos mais habeis Generaes de Alexandre. Depois da morte deste, recebeu, em partilha, o governo do Egypto, do qual foram, comtudo, reconhecidos Reis Arrhidos, e em seguida Alexandre o moço. Soter foi reconhecido Rei do Egypto no anno 305 antes de J. C., mas as suas moedas indicam este anno como o vigessimo do seu reinado. A victoria de Ipsus na Phrygia, obtida sobre Antigono (300 annos antes de J. C.) motivou huma nova divizão, na qual se lhe confirmou a posse do Egypto e da Cyrenaica. Nesta época elle nomeou para lhe succeder o seu segundo filho Philadelpho, com exclusão do mais velho Ptolomeu Ceraunus, e morreu 281 annos antes de Christo, na idade de 84 annos, tendo reinado 39. Este Principe, amigo de letras, foi o fundador do Museo de Alexandria, e da famosa Bibliotheca, que se augmentou debaixo dos seus Successores até ao numero de 700.000 volumes. (Vid. Bibliotheca). *St. Lau*—*Dic. Univ.*

PUGILATO: He combate de soco, muito usado na Inglaterra, cuja descripção detalhada com a estampa dos atletas em acção, os nossos Leitores acharão em *Baert.* e —*Comp.*

PYRAMIDES: He hum corpo solido, ou ôco com huma base larga, ordinariamente quadrada, e que se termina em ponta. Havia no Egypto tres pyramides mais celebres que todas as outras (conforme Mr. Rolin) as quaes, segundo Diodoro de Sicilia, mereceram ser contadas entre as sete maravilhas do mundo: não estavam mui distantes da Cidade de Menfis. A maior era, como as outras, edificada sobre rocha, que lhe servia de alicerce, de figura quadrada, construida por fora em forma de degraos, diminuida sempre atè à ponta. Constava de pedras de extraordinaria grandeza, das quaes a menor tinha 30 pés, trabalhadas com huma arte maravilhosa, e vestidas de figuras jeroglificas. Muitos autores dizem que cada lado tinha 800 pés, ou 1200 palmos, e outros tantos de alto. O alto da pyramide, que de baixo parecia huma ponta, ou agulha, era huma bella plataforma de 10 ou 12 grandes lages, e cada lado desta plataforma tinha 24 a 25 palmos e meio. Eis aqui a medida, que lhe dá Mr de Cazelles da Academia das sciencias, que foi mandado expressamente áquellas partes em 1693. (Duvida-se deste calculo, por a pyramide ser cità em degraos.) O lado da base, que he quadrada, 99 braças.—Será a superficie da baze 981 braças quadradas.— As faces são triangulos equilateros.—A altura perpendicular 69 braças, 9 palmos, e 3 quartos. —A solidez será 227.873 braças e hum quarto—Trabalharam nesta obra 100.000 officiaes, que se revesavam de tres em tres mezes. Dez annos inteiros se gastaram em cortar pedras na Arabia, e Ethiopia, e conduzil-as para o Egypto; e mais 20 annos em construir este vasto edificio, que tinha dentro infinidade de sallas, e quartos. Estava gravado na pyramide em caracteres Egypcios o que tinham importado somente os alhos, cebollas, e mais legumes, que se deram aos que trabalhavam, e montava esta somma em seiscentos talentos de prata, que são 720 contos de reis, ou 1 milhão, e 800 mil cruzados, do que se pode conjecturar qual seria o resto da despeza. Taes eram as famozas

pyramides do Egypto, que, tanto pela sua figura, como pela sua grandeza, tem triunfado do tempo e dos barbaros. Estas pyramides eram feitas para sepulturas, e ainda hoje se vê no meio da maior hum sepulcro vasio, feito de huma só pedra, que tem de largura, e altura quasi 4 palmos e meio, e pouco mais de 6 pès de comprimento. Examinando Mr. Cazelles a grande pyramide, de que fallamos, achou que os 4 lados d'ella correspondiam exactamente aos 4 pontos cardeaes do mundo; e por conseguinte demarcavam o meridiano verdadeiro daquelle sitio. Ora como isto tem todas as apparencias de ser feito cogitadamente por quem construia esta grande massa de pedras ha mais de 3 mil annos, seguese que não tem havido em tão longo espaço de tempo mudança alguma no ceo, ou nos polos da terra, nem nos meridianos. Esta reflexão he de Mr. Fontenelles.—O Egypto he a terra classica das pyramides (diz St. Lau). A maior parte destes prodigiozos edificios e tão abatidos, e restam quasi 50, ainda em pe, mas 3 dellas, sobre tudo, captivam a admiração. Ellas são situadas não longe da antiga Memphis, à 3 legoas do Cairo. A maior, costruida por *Cheops*, tem 448 pès de altura, e à sua baze 728 de largo: a 2.ª, construida por *Chephren*, tem 605 pès de largo a baze, e de altura 398: a 3.ª, cuja construcção se attribue a *Mycerinus* tem de alto 162 pes, e 280 de baze.—Em seguida apresentaremos, extrahido da Revista Universal Lisbonense, o que o Autor da viagem diz destas prodigiozas molles.

HUMA VIZITA A'S PYRAMIDES DE GIZEH, NO DIA 24 DE MAIO DE 1843.

(*Extracto dos apontamentos d'huma viagem*)

Sereno amanhecera este dia, e o sol do Egypto doirava apenas as cumiadas do *Moguattan*, sobranceiro ao populoso *Cairo*, quando á porta do grande *Hortel*, situado quasi no centro da Cidade cavalgamos (o Exm.º Conde das Antas—os Sr.ˢ Lagrange—Major Ferreri—3 Officiaes Inglezes, e as esposas de 2 destes) em possantes jumentos, bem dignos na verdade de encomios, que teem merecido a todos os viajantes, por seu vigor, e agilidade.—As longas, estreitas, e tortuosas ruas eram ainda desertas e silenciosas:—huma hora depois, tumulto e confusão succederam ao socego de então—Ao sair da Cidade indireitando para *o velho Cairo*, hoje arrabalde da capital, caminha-se por bellas e magestozas alamedas de grandes arvores, as quaes se crusam limitando e fechando ricas plantações, quasi todas de oliveiras, em terreno, ainda ha poucos annos, sáfaro e ondulozo, agora todo liso e coberto de animada e profusa vegetação; graças a *Ibrahim-Bachá*, que tem convertido os arredores do *Cairo*, que achou incultos, em vergeis deleitosos e povoados de arvores fructiferas de differentes especies!—

Eram 6 horas da manhãa, quando chegamos ao *velho Cairo*, (onde de outra vez tinhamos visitado a *Gruta da Virgem, e os Celeiros de José*, lugares consagrados pela tradicção) em frente do qual, da outra banda do Nilo, se estende a Aldea de *Gizeh*, que dá seu nome ao grupo das tres pyramides, que dissereis, quando muito, a meia legoa da margem do rio, com quanto a distancia em linha recta não seja menor de 12 milhas.—O caminho de *Gizeh* para as pyramides he plano, ainda que em partes pantanoso, e fôra facil melhoral-o, e estabecer carruagens para os viajantes, que assim evitarião o dardejar d'hum sol ardente, que já queimava pelas nove horas, em que nos apèamos mesmo na raiz dos monumentos colossaes, que dominam huma vastissima planicie, na qual se notam pequenas elevações, que se diz terem sido occupadas pelo exercito francez n'essa famosa batalha, que Bonaparte eternizou com a soblime e poetica allocução, que dirigiu ás suas tropas, inspirada pela presença das molles gigantescas, cuja impressão excede toda a magnificencia de phrases estudadas, e apparatosas! Os sentidos ficam por momentos enleiados, e o spectador redusido a huma contemplação, de muito reflectida, quasi extatica! A este tempo ja de cada hum de nos se tinham apoderado dois Arabes, dos muitos que acorrem das Aldeas vizinhas para guiarem e ampararem os viajantes, tanto na subida ao alto da pyramide, como nas ingrimes, tenebrosas, e escorregadias sendas do interior.—O olhar dos Arabes he atrevesado:—a figura descomposta, e a palavra—*Bakxis*—(gratificação ou dinheiro) he pronunciada com hum tom intimativo e ameaçador, que bem se vê, que se não roubam he por temor das justiças de *Mehemet-Alli*, as quaes não perdoam as povoações o crime de qualquer de seus habitantes, contra a segurança dos que transitam pelo Egypto.—Em quanto os inglezes (e o major Ferreri) trepavam ao cume da pyramide de *Cheops*, a qual he a maior e a que demora mais a norte, infileirada com as outras duas, subindo os seus 246 degraos exteriores, que la conduzem, nos ficamos contemplando a enor-

nidade das pedras, de que são formadas as pyramides, e o assombroso das proporções. Pela maior parte, cada pedra tem muito mais de huma braça cubica; e todavia a mais de 400 pes de alto as levantaram mãos de homens, fallecendo, porventura, aos antigos alguns dos meios mechanicos, que nos são hoje familiares! A pyramide de *Cheops* tem apenas o revestimento caido; no mais não apresenta ruina alguma. A planura superior, formada por 6 pedras inteiriças he hum quadrado de 4 braças de lado, pouco mais ou menos. A do centro, dicta de *Cephren*, e terminada em ponta, foi a pouco tempo reparada pelo V. Rei, somente no vertice, d'onde haviam desabado algumas pedras. A terceira, asaaz inferior ás outras duas, em proporções, tambem se acha em bom estado.—Por cima da abertura, por onde se penetra no interior da grande pyramide, no sexagessimo degráo, contado da base, na face que olha para o norte, está gravada huma inscripção em hyeroglificos, descoberta em huma das camaras interiores e transferida para aquelle sitio pelo Doutor Leipsius, sabio allemão, que anda percorrendo o Egypto, em serviço da sciencia, desde Setembro de 1842, em que alli aportou.—Não nos souberam informar da significação da letra da inscripção.— „ *Não ha no mundo* „ *fortalezas*, diz o Illustre autor da histo„ ria das cruzadas, *que tenham sido assal*„ *tadas tantas vezes*; *e o que mais espan*„ *ta he, que não tenham sido destruidas*, *e* „ *que o seu interior seja ainda hum miste*„ *rio*. „ Nossos companheiros tinham já descido: que extensissimo panorama, de muitas legoas de raio, nos disseram elles, e de matiz bem variado e rico de contrastes! Mas nem sempre he assim, por que o aspecto do paiz que o Nilo inunda, padece quatro mutações cada anno:—antes da enchente, (Junho) planicies arenosas, povoadas de aldeas e palmares; a meia enchente (Agosto) hum vastissimo campo, semeado de lagos e canaes; na plenitude da enchente (fim de Setembro) hum lago immenso, cheio de pequenas e risonhas ilhas; e depois (Fevereiro) este lago converte-se em formosissimo tapete de verdura, que não desapparece de todo senão nos principios de Junho, em que se acaba a colheita.—*Vamos dentro, vamos dentro*, *e depois almoçaremos*, era o voto das damas inglezas, que ningem ousou contrariar. E que vimos?—*O misterio de Mr. Michaud*? Huma camara, chamada a do rei; dentro hum caixão de pedra destapado, o qual encerrava, diz-se, o ataude do fundador da pyramide, que os persas profanaram, e roubáram quando conquistaram o Egypto.— Inferiormente àquella, outra camara, *a da rainha*, onde a tradicção assegura ter sido depositado o tumulo d'huma esposa dos Faràos.—E no caminho destas camaras, tal vez no centro da pyramide, esse poço celebrado, que em vam se tem querido sondar, e que mal se sabe o que era ou o que podiá ser, e em geral o fim da construcção d'estas montanhas artificiaes, que apesar das tentativas de tantos sabios modernos, se acha ainda envolvido nas sombras de probabilidades mais ou menos plausiveis. Para se entrar na pyramede desce-se primeiramente por hum caminho apertado, e escuro, mediante o auxilio de dous arabes, cada hum munido de huma luz, os quaes conduzem o viajante, que nem pode levantar a cabeça por falta d'altura.—No fundo deste caminho, em que já se respira a custo, cresce a difficuldade do transito para se galgar huma aspera subida, que dà passagem para a *galeria*, que vai ter á *camara da rainha*, deixando-se à direita a boca do poço, cujo espaço interior, denunciado pelo rezoar das palavras e passos dos que quebram o silencio sepulchral dessas abobadas solitarias e inmensuraveis, com sua curiosidade esteril, abrange, por ventura, abismos ainda ocultos! —Da camara da Rainha passa-se para a do Rei, que lhe fica superior, por outra galeria, em partes tão baixa, que obriga a coser com o chão, e là penetramos, finalmente, com a falla perdida, a voz tomada, e o corpo prostrado.—Parece impossivel, que não houvesse outras communicações, hoje ignoradas, e que tal vez de industria se fecharam, pelas quaes foram introduzidas na mansão que julgavam derradeira os despojos mortaes dos fundadores das pyramedes.—Tal vez pensaram livral-os assim de profanações—; enganaram-se!—As piramedes tem sobrevivido a todas as vicissitudes do mundo phisico e moral; mas já ninguem sabe dos restos de Cheope: e se elle foi ou não o fundador, e ate a epocha da fundação he hoje duvida archeologica, ainda não resolvida.—Segundo as medidas de Mr. Jomard, a pyramede maior tem 428½ pes d'altura;—a lado da base dão 699 pes 9 pollegadas, 7 linhas, o que faz subir a sua superficie a 5000 pes quadrados proximamente. Procurando huma altura conhecida para se fazer uma comparação sensivel, a do arco grande das Agoas livres, por exemplo, que he de 215 pal-

mos, achar-se-ha que a da pyramide ainda excede em 8½ pés o dobro da do arco.— O volume do monumento tem 75 milhões de pès cubicos, e assevera o Secretario do Instituto do Egypto, que se se empregassem as pedras da grande pyramide na construcção de huma muralha de 10 pés d'alto, e de hum pè de grossura, esta muralha cobriria huma extensão de 665 legoas. A Esfinge, não longe das pyramides, parece ter servido de entrada secreta ás galerias subterraneas, que communicavam com a grande pyramide, senão com todas.—Eleva-se 40 pès acima do selo: acha-se hoje desenterrada, e assignam-lhe as seguintes dimensões: comprimento total 117 pes;—altura desde o ventre até á ponta superior da cabeça 51 pes; —Basta. Dos apontamentos d'huma rapida vista pouco mais se poderia esperar, senão stylo mais culto, que bem conhecemos o desaprimorado d'esta narrativa e que não podemos corrigir.—O grandioso he o character distinctivo da architectura do Egypto: são as pyramides, triumpho incrivel dos esforços do homem sobre as forças da materia, e paginas vivas do abuso do poder, e dos tormentos dos povos opprimidos, nas quaes, como diz hum grande Escriptor dos nossos dias, huma erudição nova começa a traduzir huma civilisação antiga, e misteriosa.—Oxalà que os sabios *Orientalistas* prosigam em indagações, que promettem ás artes, e à historia revelações curiosas e transcendentes. Pela tarde recolhemos ao Cairo, tendo passado as horas da calma nas ruinas d'hum dos asylos da morte, visinhos ao grupo de *Gizeh*, cujo terreno circustante era todo coberto de pequenas pyramedes, e esfinges, mansoleus &c. que existem, aqui, alli, mumias de barro, ornatos e outras reliquias informes, em que os Arabes traficam com os estrangeiros. (Vid. Arch. Pop. e no Ency. a estampa da Esfinge).—*St. Lau.*—*Arch. Pop.* 1840—*Lag.*—*Ency.*

PYRINEOS: Grande cadea de montanhas, que separam a França da Hespanha, e corre ao longo da costa Septentrional de Hespanha até á extremidade da Galisa. Ella tem 375 leg. de comprido: a superficie do terreno, que ella occupa he avaliada em 5,020 leg. quad. Se divide esta massa e n 4 grupos: *Pyrineos Galibericos*, entre a França e Hespanha: *Plrineos Cantabricos*, na Biscaya: *Pyrineos Asturicos*, nas Asturias: *Pyrineos Cailaques*, na Gallicia. Os Pyrineos abundam em sitios pictorescos; dos quaes os principaes são: *Maladitta de Cabridoul*: do *Monte perdido*: de *Vignemalle* e de *Neocviuzil*, todos cheios de bosques expessos, e de muito pasto, em que se apascentam 100.000 ovelhas, e 100.000 bestas: valles ferteis, regados por torrentes, das quaes as principaes são 29 grandes, e 28 menores. As *agoas termaes e mineraes* atrahem para alli, todos os annos, hum grande numero de enfermos, e de curiosos.—O cobre, o chumbo, e ferro, o zinco, e o marmore formam grandes minas mineralogicas Os pontos mais elevados do lado da França são: *Monte perdido*, tem de altura 3410 metros: O *Monte maldito* de 3355; O *Vignemale* de 3343: O *Pico do meio dia* 2949; e o *Conegou* 2780. (Vid. Tabella N.° 18) Existe hum famaso Tratado denominado dos Pyrineos, celebrado em 7 de Novembro de 1659, entre os Reis da França e de Hespanha. Este Tratado continha 124 artigos &c. &c.—*Pyrineos baixos*; *altos*; *e Orientaes*. São os Departamentos fronteiros á França meridional.—*St. Lau.*—*Vosg.*

PYTHAGORAS: Philosofo celebre da Grecia, fundador da Escola *Italica* ou *Pythagorica*. Elle nasceu em Samos, quasi em 592 antes de J. C.—O seu pai se chamava Mnesarca, elle o fez estudar a escultura, e depois para athleta. Por 18 annos elle obteve o preço da luta dos jogos Olympicos. Esclarecido pelas lições de Pherecydes, sobre a immortalidade d'alma, elle abraçou o estudo de filosofia, percorreu nas suas viagens o Egypto, a Caldea, a Asia menor, e, conforme as tradicões, a India, e adoptou os principios das ideas orientaes, e veio fixar a sua residencia, na idade de 40 annos, em Crotona na Italia (Grande Grecia) e alli estabeleceu o seu celebre instituto, que se compunha de huma corporação Sacerdotal, e mistica, em que não eram admittidos se não depois de hum noviciado de silencio, que durava 2 annos; para os homens graves, e 5 para os ligeiros, onde se vivia em commum: purificava-se continuamente: abstinha-se de alimentos animaes, e favas; e discutiam questões abstractas, politicas e da philosofia. Segundo a opinião recebida morreu este Filosofo em Metaponto, 497 annos antes de J. C Os Povos de Grecia o honraram como hum Deus, e a credulidade popular lhe attribuiu huma sequencia de prodigios etc. etc.—*St. Lau.*—*Dic. Univ.*—*Mr. Delaroch.*

QUERMA SAUNTO BOUNSULO': Foi o fundador do Sar-Dessaiadò de *Praga*

na Cudale (Vid. Swent-Warim). Naceu este filho de fortuna n'Aldea *Otonem*. subdito de Idalcão. A sua coragem o habelitou para sacudir o jugo, e senhoriar-se do Paiz, que lhe deu a vida, e desta forma, transmittir á posteridade a seu nome. As historias antigas e modernas nos apresentam os nomes de similhantes protegidos pelo destino, que por meio da sua coragem, ou letras tornaram celebres as suas memorias. Entre os primeiros podemos contar *Romulo*, *Alexandre o Magno*, e alguns dos seus Generaes; *Mahomet*, *Cromuel*, *Mazemillo*, *André Hoffer*, *Guilherme Tell*, *Tamir Lang*, *Napoleão*, e alguns dos seus Generaes, *Crusna*, *Xagi* (Vid. Maratas), *Aidar Aly Kan* (Vid. Tipú), Mehemet Aly &c. &c.—Entre os segundos *Euripides*, filho de huma colareja: *Demosthenes*, de hum Ferreiro: *Virgilio*, de hum padeiro: *Horacio* de hum escravo forro (Vid Negros Illustres): *Amyot*, de hum serrador: *Voiture*, de hum mercador de vinhos: *Tito Fedro*, liberto do Inperador Augusto: *Lamotte*, de hum chapelleiro: *Flechier*, de hum cebeiro: *Sixto Quinto*, de hum guardador de porcos: *Romilly*, d'hum ourives: *Quinaut*, de hum moço de padeiro: *Rollin*, d'hum cutileiro: *Moliere*, de hum armeoor: *Massillon*, d'hum torneiro: *J. B. Rousseau*, d'hum logeiro: *Galland*, d'hum Remendão: *Beaumarchaes*, de hum relogeiro: *Ben-Jonhson*, de hum pedreiro: *Shakspiear*, d'hum cortador: *Rembrandt*, d'hum moleiro: *Dumas*, d'hum liberto: *Franklin*, d'hum fabricante de sabão. &c. &c.—*Pe. Cop.*— *Ency.* — *Soar.* — *St. Lau.*—*Doc. Off.*

REI DOS GODOS: (o ultimo) *D. Rodrigo.* Como a sua exaltação ao *Throno Gothico* foi violenta, mandando elle tirar os olhos aos filhos do Rei Witisa, (Eboro e Sesibuto) seu Tio D. Oppas, Arcebispo de Sevilha, unido a D. Julião, Conde de Ceuta, e cunhado do defuncto Rei, fomentaram guerras civis, engrossando o seu partido com os Mouros convidados. Deu-lhe bataiha nas immediações do *Rio Guadalete*, perto de Xerez, (Vid. Xerez) nos fins do anno de Christo de 711, aos 17 de Julho, onde D. Rodrigo ficou vencido, e disfarçado se retirou ao Mosteiro de *Cauliana*, donde recebidos os Sacramentos, se refugiou em a *Pederneira* em Portugal, e alli viveu penitente e foi morrer em Viseu, e lhe pozeram a seguinte inscripção=*Aqui jaz D. Rodrigo, ultimo Rei dos Godos* (Vid. Godos=*P.e Silv.*—*St. Lau.*

RELIQUIAS: Satisfazendo ao que prometemos no artigo *Napoleão*, apresentaremos aqui huma lista de reliquias de curiosidade historica, vendidas em nossos dias por subidissimo preço, e tal he.—

A poltrona de marfim (cadeira de braços) dada de presente pela Cidade de Lubeck á Gustavo Vaza, foi vendida em 1825 a hum Camarista Sueco (M. Schinekel) pela somma de 58:000 florins.

O Livro de Orações, de que o Rei de Inglaterra, Carlos 1.°, se serviu, quando subiu ao cadafalso, foi vendido em Londres, em 1825, por 100 guineos (cousa de 90 moedas).

O Vestuario de Carlos 12, da Suecia, na batalha de Pultawa, e que foi conservado pelo Coronel Roson, que seguiu este Rei a Bendér, foi vendido em 1825 em Edimburgo, pela somma de 561:000 francos (224400 crusados pouco mais ou menos).

Hum fragmento do vestuario de Luiz 16, foi annunciado no cathalgo de huma venda em 1829, e deveria provavelmente chegar a alto preço, mas foi retirado.

O Abbade Tersan pagou huma grande somma por hum par de çapatos de *setim branco*, que pertenceram a Luiz 14.°

Hum dente de Sir Isaac Newton foi vendido, em 1816, pela somma de 730 lib. estrl. (mais de 3 contos de réis.) O Cavalheiro que o comprou fel-o engástar em hum annel, que trazia constantemente comsigo.

Por hum dente de Heloisa, offereceu hum Cavalheiro Inglez 100:000 francos (40 mil crusados), na occasião em que os Corpos de Heloisa e Abeilard foram removidos dos *Petits-Augustins*.

Huma Cabelleira velha, que pertenceu a Kant, filosofo allemão; foi vendida depois da sua morte, em 1804, por 200 francos (32:000 réis).

A bengala de Voltaire foi vendida em Pariz, ha pouco tempo por 500, francos (80:000 réis).

Huma Camisola de J. J. Rousseau foi vendida por 950 francos (152:000 réis)—A sua *casaca* por 9500 francos—e o seu *relogio* de cobre por 500 francos

A Cabelleira de Sterne, em hasta publica, em Londres por 200 guineos (180 moedas, pouco mais ou menos).

O Craneo de Descartes se vendeu em 1820 por 100 francos em Stokolmo.

As duas pennas, que serviram para assignar o Tratado de Amiens, foram vendidas em 1825, por 500 lib. strel. (cousa de 450 moedas). Ha em Pezenas (França) huma

cadeira de braços, que se diz ter pertencido a Moliere, e á qual a tradicção deu o nome de *Fauteuil à la Moliere*. Esta cadeira de páo, velha está agora à venda (1837) em Pariz e sem duvida vai occupar hum logar em alguma collecção de curiosidades. (Vid. Murilo — A respeito do valor das moedas Tabella N.° 14.) — *Arch. Pop.* 1837. — *Ency.*

RENDAS DE BOMBAIM: Em differentes annos he a seguinte, em rupias:

Annos	Rupias
1782 a 1783	3.779.048
1783 a 1784	1.480.342
1784 a 1785	1.233.306
1787 a 1788	1.176.601
1827 a 1828	2.262.393

Bahert. — *Rick.*

RIO GUADALETE: Pequeno Rio de Hespanha, atravessa a Andalusia, e desagua no Golfo de Cadix. — *Vosg.*

RODES: Vid. Ilha de Rodes.

ROMA: (antiga) Celebre Cidade de Italia, Capital do Imperio Romano, situada sobre o rio Tibre, foi fundada por Romulo, em 754 antes de J. C. — O seu recinto de baixo de Romulo não comprehendia mais que o Monte Palatino. — Servio Tulio a engrandeceu, e a estendeu aos montes *Capitolino*, *Aventino*, *Quirinal*, *Celio*, *Viminal*, e *Esquilio*. He daqui que Roma se chamou *Cidade fundada sobre sete montes*: — O recinto de Servio Tulio era ainda escaço á população, que todos os dias crescia; mas so no tempo de Aureliano o ambito da Cidade foi augmentado tomando-se dentro da muralha, que foi reconstruida, os montes *Janiculo*, *Pincio*, *Testaceo*, *Citoreo*, e *Vaticano*, com que se elevou ao numero de 12 os montes encerrados dentro de Roma. Esta Cidade foi dividida, por Servio Tulio, em quatro quarteirões, ou tribus — *Tribu Suburrana*, *Collina*, *Esquillina*, e *Palatina*. — Augusto a dividiu em 14 Regiões. No tempo de Plinio se entrava nesta Cidade por 37 portas. — O Tibre se atravessava por 6 pontes. Entre as Praças as mais conhecidas eram *o Campo de Marte*, *Forum Trajani*, notavel pela Columna de Trajano (Vid. Columna de Pompeu); e sobre tudo *Forum Romanum*, logar das reuniões, no centro do qual estava o *marco dourado* (grande columna), donde partiam 13 largas estradas, que conduziam para o resto da Italia. — Esta Cidade foi incendiada pelos Gaulezes — 390 annos, depois da sua fundação, e ella foi reconstruida com mais regularidade. — Nero lançou fogo novamente, em 64, e signalou a a sua magnificencia na reconstrucção. He desta época, que datam a maior parte dos monumentos, cujas ruinas hoje se admiram. — Os principaes eram os Templos, em numero de 509, entre os quaes eram assás notaveis os dedicados a *Jupiter Stator*: *Jupiter Tonante*: *Concordia*, *Paz*, *Sol e Lua*: *Antonino e Faustina*: *Pallas* &c. — Os Amphitheatros, Theatros, e Circos, dos quaes os mais celebres eram *Colyseu* ou *Amphitheatro de Flavio*: *de Vespasiano*, que podia conter 107.000 espectadores, o de *Flaminio*, com capacidade para 87.000 videntes. Os Banhos (Thermes) taes como os de *Tito*, *Diocleciano*, e *Caracalla*: Os Arcos triunfaes, no numero dos quaes se contam aquelles de *Severo*, *Tito*, *Constantino*, *Nero*, e *Druso*. — Os Tumulos, à testa dos quaes he para collocar o de *Augusto* e de *Adriano*, hoje Castelo de St. Angelo. — No tempo de Plinio a população desta Cidade se elevava á quasi 3.000.000 de habitantes. — A historia de Roma, e do seu povo, abraça 1200 annos, divididos em tres periodos: *aos Reis*, *aa Republica*, e *ao Imperio*. — 1.° DOS REIS de baixo da guia de Romulo, hum ajuntamento de salteadores, escravos, e aventureiros fundaram Roma em 754, antes de J. C. — Em seguida teve logar a creação do Senado, a divisão do povo em 30 Curias, e em 3 Ordens, finalmente Romulo he assassinado em 1717, e tal he a serie destes Reis 754 Romulo: 1717 Numa Pompilio: 670 Tulius Hostilius: 640 Ancus Marcio; 615 Tarquinio o Antigo: 578 Servio Tullio: 534 Tarquinio o Soberbo, que foi deposto em 509 pelo ultraje feito, pelo seu filho Sexto, á Lucrecia, e proclamada a Republica. — 2.° DA REPUBLICA — O Estado foi constituido em Republica 509 annos antes de J. C., e governada por dous Magistrados temporarios, e electivos, chamados *Consules*. A isto seguiu-se huma longa serie de factos notaveis, taes como: Nomeação de Dictadores (498): Tribunos do Povo (493): Decemviros (451): Tribunos militares (445): Questores (410): A entrada dos Gaulezes na Italia (395): Os Consules pelebeos (366): Guerra dos Samnitas (349): Conquista de *Latium* e da Campania (338): Submissão d'Etruria (283): Guerra contra Pirro (280): Submissão da Italia meridional (268): 1.ª guerra punica, que durou 23 annos (264): Conquista da Sicilia (241): Submissão de Liguria (237): de Sardenha e da Corsega (231): da Gaula Cisalpina (224): 2.ª guerra punica de 18 annos (219): Anibal em Italia (217): em Cannas (216): 1.ª guerra

da Macedonia (214): Submissão de Hespanha (206): Scipião em Africa (202): Guerra da Siria que durou tres annos (171): A Iliria Provincia Romana (167): 3.ª guerra punica (149): 3.ª guerra da Macedonia (148): Conquista da Grecia, da Macedonia, da Africa Carthagenez, Destruição de Corinthio e de Carthago (146): Guerra dos escravos revoltados na Sicilia (135): Pergamo, Provincia Romana (133): e Morte de hum dos Gracos. Conquista de Gaula Narbonense (123): Guerra Cimbrica (114): Contra Jugurtha, que durou 5 annos (111): 1.ª guerra contra Mithridates, que durou quatro annos (88): Dictadura da Sylla (82): 2.ª guerra contra Mittridates, e conquista da Azia-Menor (81): Guerra contra Sertorio (80): Bitinia unida a Roma (74): 3.ª guerra contra Mithridate (73): Contra Spartacus (72): Conquista de Creta, e Sicilia (66): da Syria (65): do Ponto (62): Consulado de Cicero, conjuração de Catheliná (62): Triumvirato de Pompeo, Crassus é Cesar (59): Guerra contra os Spartas (54); Conquista das Gaulas por Cesar (49); Dictadura perpetua de Cesar (48); Morte de Pompeo (47); A Numidia, e Galacia, Provincias Romanas (45); Morte de Cesar (44): Triumvirato de Octavio, e Antonio (34): Batalha de Accium (30); Conquista de Egypto (29): Octavio, Imperador sob o nome de Augusto, e fim da Republica (29). Este periodo foi de prosperidade Romana, e se pode attribuir á tres causas— 1.ª a balança do poder nas mãos dos patricios, e pelebeos—2.ª os limites temporarios dos cargos—e a 3.ª o estabelecimento da Legião. &c. &c.—o 3.º DO IMPERIO.—Octavio reuniu todos os poderes, debaixo do titulo de Imperador, sob o nome d'Augusto, no anno 29 antes do J. C., a quem seguiu huma serie de Principes, ao principio hereditarios, depois electivos. O periodo do Imperio se divide em 5 épocas, ou seculos. O 1.º DOS CESARES—Augusto 29 antes de J. C. e 14 depois.—Submissão de Hespanha, conquista de Panonia, da Norica, e da Dacia.—Tiberio, conquista da Germanicus, e submissão da Capadocia (14—37): Caligula (37,41): Claudio (41,54); Conquista da Bretanha, Nero (54,68); Galba (68,69); Otho e Vitelio (69); Vespasiano (69,79); Conquista da Judea, Tito (79,81): Domiciano (81,96); (1)—2.º DOS ANTONINOS—Nerva (96,98); Trajano (98,117): Adriano (117,138); Antonino (138,161); Marco Aurelio (161,180); Commodo (180,193); 3.º ANARQUIA MILITAR.—Pertinax (193); Dius Julianus (193,194); Septimo Severo (194,211); Caracalla (211,217); Macrino (217,218); Heliogabolo (218,222); Alexandre Severo (222,235); Maximo (235,236); Maximo e Balbino (236,237); Gordiano (237, 244); Philippe (244,250); Decio (250,252); Celebre perseguição contra os Christãos, Gallo (252,253); Valeriano (253,259); Galeno (259,268); os 30 tiranos, Claudio 2.º (268, 270); Aureliano (270,275); Tacito (275, 276); Floriano (276,277); Probo (277,282): Caro (282,284); Carino e Numeriano (284); Diocleciano (284,304); com Maximiano, Galerio (304,306); com Constancio Cloro, Constatino (306,325): com Licinio — 4.º *Christianismo*—Constatino reinou so em 325, e transportou a sede do Imperio á Bizancio, ou Constantinopla [Vid. esta palavra] em 330, Constantino 2.º, Constancio 2.º Constante (361,363); Joviano (363,364); Valentiniano e Valente (364,337) Graciano (367, 375); Valentiniano 2.º (375,379); Theodozio 2.º (379,395); Divisão do Imperio entre dous Imperadores, *do Oriente*, *e do Occidente*, 5.º DOS BARBAROS. Honorio (395,424); Valentiano 3.º (424,453); Avitus (453,457); Majoriano (457,461): Severo (461,467); Antonius (467,472); Olybrio (472,473); Glyserib (473,474); *Julius Nepos* (474,475); Romulo Augusto (475,476); Com este Imperador acabou-se o Imperio Romano denominado do occidente, começado sob o governo d'hum outro Rómulo. O Imperio do Oriente já havia tomado o nome de Imperio Bisantino, ou Grego. — Em conclusão faremos observar aos nossos Leitores que dos 47 Imperadores, desde Julio Cesar, morto no anno 42 antes de J. C., até Constantino Magno, so 13 Imperadores chegaram ao seu ultimo momento, segundo a ordem natural, e os de mais morreram de morte violenta.

42—*Julio Cesar*: Assassinado por Bruto.
15—*Augusto*: *De morte natural.*
39—*Tiberio*: Suffocado por ord. de Marco.
42—*Caligula*: Apunhalado por Chercas.
55—*Claudio*: Envenenado por Agripina.
69—*Nero*: Matou-se com hum punhal.
70—*Otto*: Matou-se.
70—*Vitellio*: Assas. e lançado no Tibre.
79—*Vaspasiano*: *De morte natural.*
81—*Tito*: A sua morte foi apreçada por.
91—*Domiciano*: Assassinado por Stefano.
98—*Nerva* }
117—*Trajano* } *De morte natural.*
138—*Adriano* }

161—*Tito Antonino* (o Pio). *Naturalmente.*
180—*Marco Aurelio* (o Filosofo) *Idem.*
192—*Pertinax*: Morto pelos seus Soldados
193—*Didio Juliano*: Degol. pelos Sold.
211—*Septimio Severo*: *Naturalmente.*
217 { *Caracalla*: Morto por Marcial.
{ *Geta*: Morto pelo Irmão Caracala.
217—*Opilio Macrino*: Pelos partid. de.
222—*Heliogabalo*: Assass. e lanç. no Tibre.
235—*Alexandre*: Morto pelos seus Soldados
238—*Maximino*: Assassinado pelos Guardas
238 { *Maximo*: } Mortos pelos Guardas do
{ *Balbino*: } Pretorio.
243—*Gordiano*: Assassinado por Felippe.
248—*Felippe*: Assassinado pelos Soldados
251—*Decio*: Matou-se, derrotado.
253—*Gallo*: Morto na batalha de compet.
259—*Valerio*: Prision. e morto por Sapor.
268—*Galliano*: morto pelos Soldados.
270—*Claudio*: *De morte natural.*
275—*Aurelio*: Assassinado por Menesto.
275—*Tacito*: *De morte natural.*
282—*Probo*: Morto pelos Soldados.
284 { *Caro*: (Pai) Morto por hum raio.
{ *Carino*: } (Filhos) Assassinados.
{ *Numerio*: }
304 { *Diocleciano*: Abdicou, envenenado.
{ *Maximiniano*: Id. e condem. a mor. por
306—*Constancio*: } *Naturalmente.*
311—*Galerio*: }
313—*Constantino Magno*: *De morte natural.*

Finalmente apresentaremos aqui, ácerca dessa antiga Roma, e sua grandeza o que disseram *Byron* e *C. Harold*.

Oh Roma! O meu paiz! Cidade Sancta!
Orphãos do coração que até se cheguem,
Mãi solitaria de florentes reinos,
Que hão passado na terra. Oh, dentro na alma
Ao consolo cerrada; esses, que julguem
Suas miserias vis junto aos teus restos.
Que montam males do homem? Venha e escute
O mocho, e veja o funebre cypreste;
E abra caminho, tropessando em rachas
E do throno, e do templo, o que se queixa
Das rapidas angustias de hum só dia:
Ah! jaz a seus pés hum mundo fragil,
Como este barro que reveste o homem!

Niobe das nações! Ella aqui pousa
Sem coroa sem prole, e em mudas ancias
Urna vasia tem nas mãos mirradas,
Cujo pó sacro foi disperso ha muito;
Já não existem cinzas no monumento
Dos Scipiões; e os tumulos lá jazem,
E heróes, os donos seus, não dormem nelles!
E tu correrás sempre, ó velho Tibre,
Por este ermo de marmore? Vem, surge,
Co'as turvas agoas vela-lhe as desditas.

Foi o Godo, e o Christão, e o tempo, e a guerra,
E diluvios, e chammas, que humilharam,
Dos sete montes a cidade altiva.
Astros de sua gloria hão-se obumbrado
Hum por hum: e ella o viu: e viu subirem
Barbaros reis esse ingreme caminho
Por onde o carro triumphal buscava
O Capitolio; e sem deixar vestigio,
A torre, e o templo baqueou por terra.

Roma (a moderna). Celebre Cidade da Italia, Capital dos Estados da Igreja, e de todo o mundo Christão. Ella se extende sobre os dous braços do Tibre, ao Norte da antiga Cidade, e na parte que formava o campo de Marte. Roma dista de Pariz 327 leg.: de Napoles 57: de Florença 69: e de Veneza 87. A sua população he de 160.000 hab., entre os quaes se contam 9.000 Judeos, que vivem em hum quarteirão particular. Hoje não se distinguem todos os montes sobre que estava fundada a antiga Cidade. Os entulhos, as ruinas, e as invazões dos barbaros tem elevado as planices. Entre os bellos edificios modernos se nota o Vaticano, Palacio dos Papas, celebre pelas suas pinturas de Rafael: Museu e Bibliotheca. — A Bazilica de S. Pedro, o mais bello Templo do mundo. Conforme o Doutor Burton o comprimento do interior da sua Igreja he de 609 pés, de parede a parede; a largura da nave 91 pés, e a sua altura, ao topo da abobada, 153. Sobre o pavimento, que he composto de grandes peças de marmore de singular belleza, dispostas em varias figuras, estão marcados os comprimentos dos principaes Templos da Europa, sem exceptuar esta mesma Basilica, e são os seguintes:

Templos (2)	Palmos	Pés
S. Pedro (3)	914	609
S. Paulo de Londres	781	521
Sé de Milão	658	439
S. Paulo de Roma	622	415
S. Sophia, Constantinopla	534	356

A essa Bazilica seguem a Igreja de S. Paulo, S. João de Latrão, S. Maria Maior, S. Lourenço, S. Carlos, S. Ignacio, S. André de Valle. O Palacio do Monte Cavallo (residencia dos Papas durante o Estio): os dos Principes Colonna, Doria, Aldobran-

di, Farnese, Chigi-Corsini, Guestiniani, Respigliosi &c. todos notaveis pelas suas collecções artisticas. O Capitolio, monumento celebre, resto da grandeza Romana, notavel pelas suas collecções de estatuas, e de quadros. Roma contem 328 Igrejas: muitos Collegios, sendo notaveis o *Sapiensa* e o *Collegio Romano*: da sociedade dos sabios: das Academias: dos Arcades: bellos Hospitaes, 7 Theatros, 1 Monte Pio: 1 Banco, denominado *Banque du Saint-Esprit*. — Algumas manufacturas, e fabricas diversas. &c. &c. Roma, Capital do Imperio Romano atè a fundação da Constantinopla, (Vid. esta palavra) tornou-se então a residencia dos Papas, que a governaram, organizada em forma de republica, de baixo da sua protecção. A historia de Roma desde essa època até 1376 se occupa das lutas entre as familias rivaes de *Colonnia* e de *Orsini*, e do governo ephemero de alguns Tribunos do povo, dos quaes o mais celebre he *Rienzi*. Em 1376, Gregorio 11 transferiu a Sede Pontifical d'Avinhão para Roma, onde ella ficou estabelecida. Roma foi saqueada pelos Imperiaes, em 1527. Ella se elevou nos pontificados de Paulo 3.° e Sixto 5.°. — Os Francezes alli entraram em 1798 e estabeceram huma republica, que durou 18 mezes. Hum Decreto de 10 de Junho de 1809 a reuniu ao Imperio Francez, e a constituiu a Capital do departamento do Tibre. A revolução de 1814 a restituiu ao Papa, que a governou com absoluta soberania ate a elevação de Pio 9.°, e posteriores acontecimentos, que obrigaram a fuga do mesmo Papa, segundo publicaram diversos Periodicos. — Não será, de certo fora do proposito, apresentar aqui alguma noticia á cerca dos Papas, do seu titulo, insignias, estado, e grandeza, e em conclusão huma serie de todos que tem presidido à Igreja Catholica=Papa—(em Grego *papas*, pai) nome debaixo do qual se designaram, desde o principio, todos os Bispos; e Gregorio 7.° restringiu, no Sinodo do 1076, aos Bispos de Roma, successores de S. Pedro, Vigario de Jeus Christo e Chefe vizivel da Igreja, titulo que lhe foi confirmado por todos os Concilios, e por todos os Padres. Os Papas eram eleitos, como os Bispos, pelo povo, e Clero, ate que os Imperadores, depois de Christãos, se arrogoram o direito de confirmar as mesmas eleições. Justiniano, e seus successores exigiram certa somma de dinheiro para acordar a mesma confirmação. Constantino Pogonato livrou Igreja desta servidão, em 681. Luis o bonacho [illegible], em 821, que a eleição dos Papas seria livre no futuro. De baixo de Innocencio 2.° os Cardeaes se arrogaram o direito de elles só elegerem o Papa (1143). Honorio 3.°, em 1213, ou antes Gregorio 10.° em 1274, ordenou que a eleição se fizesse no Conclave, como se observa.—Clemente 5.° no Concilio de Vienna fixou (1311) as formalidades da eleição, e sobre o governo, durante a vagança de St. Sé, ainda em vigor. Taes são as insignias do Papa, e das jerarchias Ecclesiasticas subalternas.—*A Tiara papal* he huma mitra muito alta, comprida e redonda, cercada de tres coroas d'ouro, guarnecida de pedraria, com hum globo, que remata em cruz, elevada, com dous pendentes franjados pelas duas extremidades. Neste diadema pontificio collocou o Papa Nicolão I. a primeira coroa, para diviza do seu poder. Bonifacio 8.° accrescentou outra. Urbano 5.° a terceira, o que os autores tomam pela extenção do poder pontificio, sobre as tres Igrejas. *Militante*, *Paciente*, e *Triunfante*. Esta tiara com as duas chaves postas por detraz do escudo, he a que o Papa poem sobre o das armas da sua familia, com dous anjos tenentes, que as sustentam.—*Os Cardeaes* nos escudos das armas da sua familia, poem por tymbre, huma cruz com Capello, e Chapeo vermelho (que no 13.o Concilio geral de Leão de França, no anno de 1245, lhes concedeu o Papa Innocencio 4.°) guarnecido de cordões de seda entrelançados, pendentes com cinco ordens de borlas.—*Os Arcebispos e Patriarchas*, Cruz e Palio, e chapeo verde, com quatro ordens de borlas.—*Os Bispos* Mitra e Bago, com o chapeo verde e tres ordens de borlas. — *Os Abades*, e *Protonotarios*, chapeo negro com tres ordens de borlas verdes. Os Abades trazem no bago ou baculo huma fita ou veo pendurado, em signal de que são inferiores aos Bispos na ordem, jurisdicção, e rebanho. A seguinte he a serie de que atraz fallamos. Deve-se notar que S. Pedro foi Eleito por Jesus Christo, e elle morreu em 65.

	S. Pedro.	142	S. Pio 1.°
65	S. Lino	156	S. Aniceto
76	S. Cleto.	168	S. Sotero
89	S. Clemente I.	177	S. Eleutherio
98	S. Anacleto.	192	S. Victor I.
100	S. Evaristo.	201	S. Zeferino.
109	S. Alexand. I.	216	S. Calisto I.
117	S. Sixto I.	224	S. Urbano I.
127	S. Thelphoro.	231	S. Ponciano
138	S. Hygino.	235	S. Antero.

236 S. Fabiano.
250 S. Cornelio.
252 S. Lucio 1.
253 S. Estevam 1.
257 S. Sixto 2.
258 S. Dionizio
271 S. Felis 1.
276 S. Eutiqueano
283 S. Caio
296 S. Marcelino
304 S. Marcello 1.
309 S. Eusebio.
311 S. Melchides.
313 S. Silvestre 1.
335 S. Marco.
336 S. Julio 1.
352 S. Liberio.
356 S. Felix 2.
366 Damaso 1.
384 S. Siricio.
398 S. Anastasio 1
402 S. Innocencio.
417 S. Zosimo.
418 S. Bonifacio.
423 S. Celestino 1.
432 S. Sixto 3.
440 S. Leão o G.
461 S. Hilario.
467 S. Simplicio.
483 S. Felix 3.
492 S. Gelasio 1.
496 S. Anastacio 2
498 S. Simacho.
514 Hormisdas.
523 S. João 1.
526 Felix 4.
530 Bonifacio 2.
532 João 2.
535 Agapito 1.
536 S. Silverio
540 Vigilio.
555 Pelagio.
560 João 3.
574 Benedicto 1.
578 Pelagio 2.
590 S. Greg., o G.
604 Sabiniano
607 Bonifacio 3.
607 Bonifacio 4.
615 Adeodato 1.
618 Bonifacio 5.
625 Honorio 1.
633 Severino.
640 João 4.
642 Theodoro.
649 S. Marinho 1.
655 Eugenio 1.
657 Vidal.
672 Adeodato 2.
676 Domnus 1.
678 S. Agatto.
682 S. Leão 2.
683 S. Bened. 2.
685 S. João 5.
686 Canon.
687 Sergio 1.
701 João 6.
705 João 7.
707 Serineo.
708 Constantino.
715 S. Gregorio. 2.
731 Gregorio 3.
741 S. Zacarias
752 Estevam 2.
757 Paulo 1.
767 Estevam 3.
772 Adriano 1.
795 Leão 3.
816 Estevam 4.
817 Pascoal 1.
824 Eugenio 2.
827 Valentino
827 Gregorio 4.
844 Sergio 2.
847 S. Leão 4.
855 Benedicto 3.
* Anastacio.
858 S. Nicolao 1.
867 Adriano 2.
872 João 8.
882 Marino 1.
884 Ariano.
885 Estevam 5.
891 Formoso
896 Estevam 6.
897 Romano.
898 Theodoro 2.
898 João 9.
900 Benedicto 4.
903 Leão 5.
903 Christovão
904 Sergio 3.
911 Anastacio 3.
913 Sando.
914 João 10.
928 Leão 6.
929 Estevam 7.
931 João 11.
936 Leão 7.
939 Estevam 8.
942 Marino 2.
946 Agapito 2.
957 João 12.
964 Benedicto 5.
965 João 13.
972 Benedicto 6.
* Bonifacio.
974 Domnus 2.
975 Benedicto 7.
984 João 14.
985 João 15.
996 Gregorio 5.
999 Silvestre 2.
* João 16.
1003 João 17.
1003 João 18.
1009 Sergio 4.
1009 Benedicto 8.
1024 João 19.
1033 Benedicto 9.
1044 Gregorio 6.
1046 Clemente 2.
1047 Damaso 2.
1048 S. Leão 9.
1055 Victor 2.
1057 Estevam 9.
* Benedicto 10.
1059 Nicoláo 2.
1061 Alexandre 2.
* Honorio 2.
473 S. Gregorio 7.
* Clemente 3.
1086 Victor 3.
1087 Urbano 2.
1099 Pascal 2.
1118 Gelasio 2.
1119 Calisto 2.
1124 Honorio 2.
1130 Innocencio 2.
1143 Calisto 2.
1144 Lucio 2.
1145 Eugenio 3.
1153 Anastacio 4.
1154 Adriano 4.
1159 Alexandre 3.
1181 Lucio 3.
1185 Urbano 3.
1187 Gregorio 8.
1188 Clemente 3.
1191 Celestino 3.
1190 Innocencio 3.
1216 Honorio 3.
1227 Gregorio 9.
1241 Celestino 4.
1243 Innocencio 4.
1254 Alexandre 4.
1261 Urbano 4.
1265 Clemente 4.
1271 Gregorio 10.
1276 Innocencio 5.
1276 Adriano 5.
7276 João 21.
1277 Nicoláo 3.
1281 Martinho 4.
1285 Honorio 4.
2287 Nicoláo 4.
1292 S. Celestino 5.
1294 Bonifacio 8.
1303 Benedicto 11.
1305 Clemente 5.
1316 João 22.
1334 Benedicto 12.
1342 Clemente 6.
1352 Innocencio 6.
1362 Urbano 5.
1370 Urbano 6.
1389 Bonifacio 9.
1404 Innocencio 7.
1406 Gregorio 12.
1409 Alexandre 5.
1410 João 23.
1417 Martinho 5.
1431 Eugenio 14.
1447 Nicoláo 5.
1455 Calisto 3.
1458 Pio 2.
1464 Paulo 2.
1471 Sixto 4.
1484 Innocencio 8.
1492 Alexandre 6.
1503 Pio 3.
1503 Julio 2.
1513 Leão 10.
1522 Adriano 6.
1523 Clemente 7.
1534 Paulo 3.
1550 Julio.
1555 Marcello 2.
1555 Paulo 4.
1559 Pio 4.
1566 S. Pio 5.
1572 Gregorio 13.
1585 Sixto 5. [3]
1590 Urbano 7.
1590 Gregorio 14.
1591 Innocencio 9.
1592 Clemente 8.
1605 Leão 11.
1605 Paulo 5.
1621 Gregorio 15.
1623 Urbano 8.
1644 Innocencio 10.
1655 Alexandre 7.
1667 Clemente 9.
1669 Clemente 10.
1676 Innocencio 11.
1689 Alexandre 8.
1691 Innocencio 12.

1700 Clemente 11.
1721 Innocencio 13.
1724 Benedicto 13.
1730 Clemente 12.
1740 Benedicto 14.
1758 Clemente 13.
1769 Clemente 14.
1775 Pio 6.
1800 Pio 7.
1823 Leão 12.
1829 Pio 8.
1830 Gregorio 16.
1846 Pio 9.

São ao todo 256 Papas, cujas vida e particularidades relativas aos Anti-Papas—Scismas—e Perseguições—os Leitores, acharão em P.e Campos.—*St. Lau*—*Pe. Camp.* —*Panor.* 1837—1838.—*Comp.* —*Folh.* 1841.

(1) O Banquete de Domiciano, Vid. Panor. 1837.

(2) Os palmos e os pés he conforme està no Panor. 1838.

(3) A vista interior desta Bazilica, veja no Arch. Pop. 1839.

(4) A justiça deste Papa com o homem casado com 4 mulheres Vid. Arch. Pop. 1839, e a sua discripção Arch. 1837.

ROMEIROS: Romeiro deriva-se de Roma; porque dos antigos era principal peregrinação aos Corpos Stos., de S. Pedro e S. Paulo, em Roma, e dahi veio *Romagem* e *Romaria*, por qualquer visitação, que se faz á Casa de oração, logares sagrados, e Santuarios da Christandade, como *Jerusalem*, *Compostella*, *Loreto* &c. Levam os Romeiros vestido proprio pelo qual são conhecidos. No tempo dos Judeos *peregrinação* se chamava a viagem de devoção, que se fazia a logares Santos, às sepulturas dos martires &c. Jeruzalem era então o fim da peregrinação. Os Christãos começaram a visitar a Sepultura do Salvador desde o reinado de Constantino. No seculo seguinte essas peregrinações tornaram-se mais frequentes, e deram nascimento ás Cruzadas. Os Mahometanos tem tambem as suas peregrinações de Meca [he a esta que allude o Autor da viagem]. Romeiro he tambem o nome do peixinho, que sempre vai diante da balea, guiando-a por ter a vista muito curta; de sorte que, sem esta guia anda a balea errando, sem ver os baixos, nem as cillades dos pescadores nem os mais perigos, que a cercam.—*St. Lau.* —*Blut.*

ROSAS: Cidade da Hespanha, na Catalunha sobre hum pequeno Golfo, com hum porto defendido por huma Cidadela. Os Francezes a tomaram em 1693, 1794, e 1808 He sobre o Mediterraneo a 7 leg. de Girone, e a 18 de Perpinhão. A allusão do desembarque da Tropa Portugueza em 1793, he a que desembarcou neste Porto, commandada pelo General João Forbes Skelater.—*St. Lau.*—*Vosg.*—*Folh.* 1841.

ROSETTA: (Em Egypcio Rachid) Cidade do Egypto, e Capital da Provincia do mesmo nome no *Baheri*, ou *Baixo Egypto*. (Vid. Damieta) com hum porto sobre hum dos principaes braços do Nilo, a 2 legoas da sua embocadura, e a 40 do Cairo. A sua popul. he de 40000 habit., Coptas, ou Musulmanos. Ella he a residencia de muitos Consules estrangeiros, por ser porto o mais importante do Egypto, por intulhado o da Alexandria. Esse porto serve de intermedio entre Alexandria, e Cairo. Os Francezes se empossaram desta Cidade em 1798.—*St. Lau.*—*Vosg.*—*Guth.*

ROSTOPCHINE: (Conde de Tèdor) nascido em 1773 em Tver (Russia). Na idade de 21 annos era Tenente da Guarda Imperial. Gentil-Homem da Camara no Governo de Catharina 2.ª, Ajudante do campo General, Ministro dos Negocios Estrangeiros, e Director Geral de postos, no Governo de Paulo 1.º. Elle era Governador de Moscovia em 1812, e fez lançar fogo á està Cidade na entrada dos Francezes (A este facto se dirige a allusão do Autor da viagem). Elle morreu em 1823 na sua volta de Pariz para Russia.—*St. Lau.*

ROUSSILLON: Antiga Provincia da França, limitada ao N. pelo Languedoc: ao S. pelos Pirineos, que a separam de Catalunha: a O. pela Sardenha, e a E. pelo Mediterraneo. A sua superficie era de 259 leg. quadradas e a sua popul. 170.000 hab. A sua Capital era perpinhão. Roussillon he sobre tudo conhecido pelos seus vinhos—licores muito procurados. Huma parte desta Provincia formava o Condado de Roussillon, estabelecido em 800; e declarado hereditario no principio do 10.º Seculo. Em 1172 elle entrou na Casa de Aragão. Luiz 11.º aproveitou dos embaraços de João 2.º d'Aragão para lh'o comprar pelo preço de 200.000 escudos. Ella hoje forma o Departamento dos Pyrineos Orientaes.—*St. Lau.* —*Vosg.*

RUSSIA: (Imperio da) He o mais vasto de todos os Imperios conhecidos, que se estende desde o Baltico ao O. até o Oceano Pacifico ao E: e desde o Oceano Glacial ao N. até o mar Negro, a Turquia d'Europa, a Turquia d'Azia, a Tartaria independente, e a Tartaria Chineza ao S. A sua superficie he de 954.000 leg. quadradas, e a sua população em 58.440.000 hab. Elle abrange a oitava parte do globo habitavel,

a vigesima septima do globo *inteiro*. Elle se divide em tres partes — *Russia Europea*—*Aziatica*—*e a America Russa*. A sua extensão favorece singularmente o seu commercio. O mar Caspio lhe abre o caminho para a Persia, e India: aquelle de Azof, e o Negro lhe facilitam a communicação com o Mediterraneo: pelo Baltico e Glacial elle tem relações com as Nações commerciantes da Europa. Hum grande numero de Canaes interiores lhe facilitam os transportes, e numerosas caravanas alimentam o seu commercio com a China. As suas produções, a sua temperatura não são menos variadas, que os seus habitantes, que se dividem em 9 raças—*Slaves*: *Finois*; *Mongols*: *Tartaros*: *Mandchoux*: *Samoiedes*: *Caucasiens*: *Teutons*: *e Europeens*, de diversas Nações. Existem na Russia 4 Classes de ordens — *Nobresa*: *Clero*: *Pelebeos*: *e Servos*. *A nobreza* forma huma aristocracia poderosa: Senhores do solo, isentos de impostos, e divididos em 14 classes, das quaes 8 só seguem a Nobresa heriditaria—*O Clero* gosa de alguma liberdade, mas nenhuma influencia.—Os Pelebeos constituem a classe de homens livres, ella he sujeita a toda a sorte de impostos.—*Os Servos*, que compoem nove decimos da população, são servos de gleba, transmissiveis á vontade do possuidor. Neste Imperio se falla mais de 100 lingoas, das quaes 37 são principaes: a *russa* diriva-se da sclavonia: o seu alfabeto tem 36 letras. Contam-se na Russia 7 Universidades: 4 Academias de Teologia: 37 Seminarios grandes, e 18 pequenos; alem de Gymnasios, ou Collegios nos respectivos Governos. &c. Todos os cultos são alli tolerados. O Imperador he o Chefe da Igreja Russa, que segue o rito Grego, e conta 4 Metropoles: 10 Arcebispados, e 20 Bispados. Tudo o que respeita á Religião he confiado a hum Santo Synodo, que reside na Capital, e tem hum outro Synodo Subordinado na Moscovia—A agricultura he a principal riqueza da Russia. O trigo he a primeira riqueza vejetal do Paiz. As madeiras, os couros, as pelles, junto ao producto das minas de Siberia he o principio de prosperidade para o paiz. A industria consiste na fabricação de differentes objectos do consumo. O Governo da Russia he monarchico absoluto: o Throno heriditario: as mulheres herdam na absoluta falta de masculinos. O Soberano chama-se primeiro Grão Duque, depois Czar, em seguida Imperador de todas as Russias. Elle dispõe, como lhe praz, da vida, e propriedade dos seus Subditos, exercitando, quando cumpre, o poder legislativo, e o poder executivo. O Senado instituido por Alexandre 1.°, do qual o Monarcha he Presidente, vella na execução das Leis e decide de todas as causas, civis, e criminaes em ultima instancia. Cada braço de administração tem hum Magistrado particular, e a Grão-Chanceller he o primeiro Official do Imperio. O Territorio he dividido em Governos, subdividido em Districtos, e em Circulos. As rendas do Imperio são avaliadas em 354.000.000 rublos, que em xerafins importam em 1.416.000.000; a sua divida publica em 903.871.673 rublos (3.615.486.622 xerafins) O Exercito de terra sobe a 900.000 homens. e do mar a 400.000 hom. A Frota Russa he dividida em 3 Esquadras do mar Caspio: do mar Negro: e do mar Baltico, e se estima em 50 Nãos de linha, e de hum numero igoal de Embarcações inferiores, fragatas brigues &c. Ha na Russia 5 Ordens de Cavallaria: *St. André*, fundada por Pedro o Grande: *St. Alexandre: Newski*, fundada por Catharina 2.ª: *St. Georges*, fundada em 1769: *St. Anne*, instituida em 1736, e *St. Uladimir*. As Armas da Russia he a Aguia de 2 cabeças, tendo nas presas hum septro, e hum globo. St. Peterburgo he a actual Capital da Russia, e a antiga foi Moscou. Conta-se 5 periodos na historia Russa: 1.°, de 862 a 1054, periodo da fundação: 2.°, 1054 a 1236, periodo de discordias: 3.°, 1236 a 1462, periodo da sujeição aos Turcos: 4.°, 1462 a 1613, periodo de despotismo, signalado pelo famaso Iwan 4.° chamado o *Terrivel*: o 5.°, da civilisação. He desde Pedro o Grande que se data a grandeza da Russia, e a sua potencia no systema do equilibrio Europeo. A seguinte he a serie dos que tem occupado o Throno da Russia depois de Pedro o Grande.

1613—Pedro o Grande.
1725—Cath. 1.ª, mulher daquelle.
1727—Pedro 2.°—neto.
1730—Anna Iwanovna—Sobrinha.
1740—Iwan 6.°
1741—Elisabeth.—Filha de Pedro 1.°
1761—Pedro 3.°—Destron. pela sua mulh.
1762—Cath. 2.ª—Mulh. do antecedente.
1796—Paul. 1.°—Filho—Estrangulado.
1801—Alexandre 1.°
1825—Nicoláo 1.°—Irmão do anteced.

—*St. Lau.*—*Guth.*—*Vosg.*

SACERDOTES: (Da trindade braminica)

(Vid. esta palavra): São os Bramanes que, se dedicam ao estudo, e estado religioso, então se denominam Bôtos.—*Gab. Lit.* 1.

SAGUNTO: Cidade famosa de Hespanha, em Tarragona Oriental, não longe da embocadura de Turia, quasi a huma milha do mar. Esta Cidade foi celebre pelas suas fabricas de barro *Pocula Saguntina*, especialmente por que ella foi a causa da 2.ª guerra punica. Hum Tratado de paz havia fixado Sagunto, aliada dos Romanos, como limite das possessões Carthaginezas. Annibal, apesar do Tratado, sitiou Sagunto e depois de oito mezes se empossou della. (Vid. Annibal) Os habitantes depois de huma resistencia heroica, se deixaram queimar com todas as suas riquezas dentro das suas casas, para escapar ao vencedor. Cre-se que essa Cidade era situada onde actualmente jaz Murviedro &c. &c.—*St. Lau.*

SAHARA, E LIBIA: Vid. Dezerto, e Dezerto Libico.

SALADINO ou SALA-HEDDIN: He o heroe musulmano da 3.ª cruzada. Era filho de Ayoub e sobrinho de Cherkou, General do Exercito do Califa Noureddin. Elle era Kurd de origem: na sua mocidade se entregou aos prazeres, e dissipação; mas depois da morte do Thio, tendo sido designado seu successor, reformou a seu caracter, e tornou-se grave, e religiozo. Nas acções se destinguiu muito pela sua coragem, o que obrigou a Noureddin a nomear lhe Vizir, com o titulo de *Principe Victoriozo*. Depois da morte de Noureddin, elle se empossou da soberania, em prejuizo dos filhos daquelle: e conquistou o Egypto, Siria, Arabia, Persia, e Mesopotamia: e fundou a dinastia dos Ayobitas. — Marchou depois coutra Jerusalem, que elle queria arrancar aos Christãos; vencido em Ascalon, ganhou huma estrondosa victoria em Teberiade, e em seguida da qual a Cidade santa, privada do seu Rei, captivo do Sultão, abriu as suas portas a Saladdino (2 Out 1187) &c. &c. Saladdino morreu na Palestina em 1193, admirado pelos Christãos, e chorado pelos infieis por sua bravura, e humanidade. Malek-Adhel foi o seu successor.—*St. Lau.—Dic. Univ.*

SALCETE (DE BOMBAIM:) Vid. Ilha de Salcete.

SALCETE (de Goa): Peninsula ao Sul: denomina-se *Saste ou Satpoty* (67 Aldeas, ou outras tantas verbas de arrecadação). Este Concelho he maior que os outros (Ilhas e Bardez); mas tem menos braços, e mais terras a cultivar que a de Bardez. Elle conta 6 estradas principaes, Margão he a sua Capital (Vid. Margão).—O seu aspecto he montanhoso, e o solo fertil. Tem de compt 21⅞ leg. e de larg. 10⅔; milh. quad. 104. Foi cedida ao Estado, com o Concelho de Bardez, em 1544, por Acedican. Divide-se, como fica dito em 67 Aldeas, mais em 50 Communidades (Associações agricolas)—em 25 Regedorias, e em 28 Freguezias. Os seus fogos são 23959.—População: Hom. 17769. Mulh. 18198.— Total 35967 — (Vid. Tab. 1.ª) As particularidades deste Concelho acharão os nossos Leitores no— *Gab. Lit. Vol.* 2.—*Folh.* 1841.

SANT. FERREOL: Chamado *Forget, ou Forgeau*, Martir de Vienna. Era Tribuno desta Cidade; foi denunciado por Christão ao Governador Chrispim, que o mandou prender, e elle achou, durante a noite, quebrados os seus grilhões, e abertas as portas da prizão. Todavia os Soldados lhe cortaram a cabeça, e a sua festa se celebra em 18 de Setembro. Neste mesmo dia a Igreja celebra a memoria St. Ferreol, Bispo de Semoges &c. &c. A praça he, por certo huma aluzão a hum destes Santos cujo nome tem.—*St. Lau.*

SATTARA': Cidade do Industão, em Vizapor, perto de Krisckuah. Foi a 2.ª Corte do Imperio Maratta (Vid. Maratta) e distante 18 leg. ao S. de Pounah, a 1.ª Corte. (Vid. Pounah).—*Vosg.*

SCINDE: He huma das Provincias do Industão, limitada ao N. por *Belcochestan e Afghanistan e Bahawulpore*: ao O. pelas *Montanhas de Beluchistan*: e ao S. por *Cutch* e pelo *Oceano Indico*. Tem de extenção de N. a S. perto de 300 milhas, e outras tantas do Or. a Oc. A porção mais importante he a que banha o Rio *Indo*, e que he sujeita a innundações do mesmo Rio. Nove decimos da população são musulmanos. Hydrabad (differente do Hydrabad das terras do Nezams) he a sua Capital. Foi ha poucos annos conquistado, sem motivo plauzivel, pelos Inglezes, que para manterem hoje esta conquista despendem muito mais do que dão as rendas do paiz.— A' conquista de Scinde precedeu a de Afghanistan pelos mesmos Inglezes, que ao depois foram obrigados a abandonarem por o paiz todo se ter sublevado. Esta conquista que não a poderam manter, foi d'entre as outras que mais custou aos Inglezes, tanto em gente morta nos combates, como em dinheiros, cuja somma subiu a mais de 300 milhões de xerafins (60 milhões de patacas). Afghanistan he cir-

cundada pelo N. pelas montanhas de *Hindoo-Kooch e Paropomisad*, limitada ao S. pelo *Rio Indo*; pelo Or. pelas montanhas de *Tartaria*; e pelo Oc. por *Bokkora e Koondooz* e Persia. Tem huma população de hum milhão de habitantes. Depois do Scinde foi o *Punjaub* que mereceu a attenção dos referidos Inglezes, que o conquistaram á força de armas, em 1848. A sua população n'huma área, de 300 milhas quadradas, será de 5 milhões de habitantes. Limita-se pelo N. e Oe. com o rio Indo; pelo S. e Or. com o Sutlej —*Buist*.

SCIPIAO; (Rua de.) He allusão a *Publius Cornelius*, denominado *Scipião o Africano*. Este heroe Romano na idade de 17 annos combateu ao lado do seu Pai, e salvou a sua vida na batalha *de Tesin* (218 annos antes de J. C.). Depois da derrota de Cannas, elle fez jurar o povo Romano, que não abandonaria a Republica. Creado Edil na idade de 21 annos foi mandado, tres annos depois, para Hespanha em qualidade de Proconsul, onde, depois de varios successos, chegou a submetter esta Região, depois de 4 annos. Contribuio pelas suas virtudes a pacificar a Hespanha, e passou depois á Africa, onde elle fez numerozos alliados ao povo Romano. No anno 205, nomeado Consul elle resolveu fazer guerra á Africa, e terminou huma campanha feliz pela batalha de Zama (Vid. Zama) que aniquilou o poder de Cartago. Honrado com o triunfo e o sobre nome de *Africano*, foi novamente nomeado Consul (194 antes J. C.), depois Censor, e por duas vezes Principe do Senado. Accusado de peculato elle se exilou voluntariamente para a sua casa de campo, onde viveu no seio da amizade, e das letras até á sua morte em 184 antes de J. C.—*St. Lau.* —*Dic. Univ.*

SELIM: Tres Sultões Turcos tiveram este nome. Selim 1.°, 12.° filho de Bajazet 2.°: forçou este Principe para lhe ceder o imperio, em 1512, e começou o seu reinado com disfazer-se dos seus irmãos, elle reduziu a Provincia o Egypto inteiro, pondo fim á dominação dos Mamelucos nesta Região (1517): he a este facto que se refere a allusão do autor da viagem. Elle morreu em 1520. A este Principe se deve a 1.ª Bibleoteca na Turquia. &c. &c. —*St. Lau.*

SERFO: (Ilha de)—Huma do Archipelago, chamada em outro tempo *Seriphos*, a 20 legoas ao N.-O de Naxos. Ella tem 4 leg. de comprimento e 2 de largo. He coberta de montes escarpados e aridos, que encerram minas de ferro, prata, e diamantes. Esta ilha, huma das Cyclades foi hum lugar celebre de desterro no tempo do Imperio Romano.—*St. Lau.*—*Vosg.*

SESOSTRES: Rei do Egypto que se crê ser o mesmo que *Rameses* 3.° dos monumentos Egypcios. Filho de Amenophis: Elle foi educado com muito cuidado, dividiu o seu Reino em 36 nomes, ou districtos, e submetteu a Libia, a Ethiopia, as Ilhas do Mar roxo, e as Indias. Invadiu a Europa, e subjugou a Tracia. Sesostres, na volta das suas expedições, fez construir templos, obeliscos, e monumentos, para perpetuar as suas victorias. Protegeu as artes, e as letras, e fez diversos trabalhos uteis para a prosperidade do seu reino. Diz-se que na velhice ficara cego, e se matara. Ignora-se a epoca do seu reinado, que geralmente se colloca entre os seculos 18.° e 16.° seculos antes de J. C. Elle teve por successor Pharão ou Sesostres 2.° &c. &c.—*St Lau.*

SICILIA: A maior das Ilhas do Mediterraneo, situada no ponto meridional da Italia, da qual he separada pelo estreito de Messinia. A sua forma he triangular, e os extremos dos angulos são cabos, sendo principaes: *Passcro — Pelore — Boeo*. Ella tem 70 leg. d'E. a O.: e 45 do N. a S. A maior parte da Ilha he coberta de Colonias, e monticulos, onde admira-se o monte Etna. (Vid. Tabel. N.° 18.) O clima he puro e doce; e em estado de calor he, muitas vezes, insuportavel. O solo he muito fertil, mas mal cultivado (Vid. Panor. 1837). Os vinhos, azeites, e as fructas de Sicilia são muito estimadas. Os montes são ricos em metaes preciosos. A população da Ilha he de 1.800.000 habit. elles são bravos, mas vingativos. Ella foi chamada pelos Gregos *Trinacria*, e pelos Latinos *Tirquetra* por causa da sua figura triangular. Os Sicanios, povo de Hespanha, passando para aquella Ilha lhe deram o nome de Sicania; e os Siculi, povo de Italia, que substituiram os Sicanenses mudaram o seu nome em Sicilia. Sicilia foi povoada em differentes tempos por diversas Colonias Gregas, vindas de Naxos, de Chalcidie, de Corintho &c. finalmente foi conquistada pelos Carthaginezes, que a cederam aos Romanos, os quaes a reduziram a Povincia (242 antes de J. C.). A Sicilia foi devastada pelos barbaros: os Godos a submetteram momentaneamente no 16.° seculo: os Sarracenos em 827 e ate instalaram o governo de Emires, que residiram em Palermo até 1074, época, em que elles foram

expulsos pelos Normandos, commandados pelo filho de Tancredo de *Hauteveille*. A Sicilia faz parte do Reino de Napoles, e se divide em 7 Provincias, ou Intendencias—*Palermo*: *Girgenti*: (1) *Caltanisetta*: *Siracuza*: *Catane*: e *Messina*. Em tempos remotos se dividia em 3 Cantões: *O val de Mazzara* a. O.—o *Val de Demona*, ao N.-E.—e o *Val de Noto*, ao S.-E. Os seus Soberanos, ao principio, tinham o titulo de *Conde*, depois *de Rei*.—Com a morte de Conrad (1251), Carlos de Anjou, Irmão de S. Luiz Rei da França, se fez reconhecer Rei de Sicilia em 1263, mas Pedro 3.° d'Aragão, que tinha direito a esta Ilha, o fez assassinar com todos os Francezes na Vespera de Pascoa em 1282. Esta carnagem he conhecida sob a denominação de VESPERAS SICILIANAS. O Archiduque Carlos, depois Imperador, debaixo do nome de Carlos 6.° se empossou della em 1720, e na paz de Utrecht a deram ao Duque de Saboia, Victor Amodeo. O Tratado de Vienna metteu de posse desta Ilha a Carlos (depois Carlos 3.°): este Principe tendo subido ao Throno de Hespanha, a Sicilia passou ao seu filho D. Fernando (1759.) —A seguinte he a serie dos Condes, e Reis de Sicilia.

1101—Rogerio 1.° Conde de
1154—Rogerio 2.°, Rei.
1166—Guilherme 1.°, o mào filho.
1189—Guilherme 2.°, o bom filho.
1194—Tancredo Sobrinho.
1197—Gulherme 3.°, Filho.
1197—Constancio Filho de Rogerio 2.°
1250—Frederico, Filho.
1254—Conrado 1.°, Filho.
1258—Conrado 2.°, Filho.
1266—Moinfroi. Tio.
1282—Carlos 1.°, Irmão de S. Luiz.
1285—Pedro, Genro de Moinfroi.
1296—Jaques. Filho.
1337—Frederico 2.°, Irmão.
1377—Frederioo 3.°, Irmão.
1402—Maria, Filha, e Martin.
1409—Martinho, Só.
1412—Martinho Segundo, o velho.
1416—Fernando de Castella, o Justo.
1438—Affonço, o Magnanimo.
1479—João, Irmão.
1516—Fernando, o Catholico.
1561—Carlos 5.°, Imperador &c.
1598—Felippe 2.°, Filho.
1621—Felippe 3.°, Filho.
1665—Felippe 4.°, Filho.
17 0—Carlos 2.°, Filho.
1713—Felippe 5.°, Rei de Hesp.
1720—Victor Amadeo, Duque.
1735—Carlos 6.°, Imp. e R. de Nap.
1806—Fernando 4.°, Rei de Nap.
1808—José Napoleão, Ir. do Imp. Napol.
1808—Joaquim Napoleão (Murat.)

—*St. Lau.* — *Dic. Univ.* — *Panor.* 1837.—*Vosg.*

(1) São notaveis nesta Provincia as ruinas do Templo dedicado a Jupiter Olimpic, construido em 337, annos antes de Christo, e ha mais de 20 seculos que se observam com espanto, cuja vista e descripção os nossos Leitores acharão no Panor. 1838.

SINAY: (Monte do Deserto de Sin, ou Sinay, visinho d'Arabia, e do Mar Roxo.) Este monte he celebre por que nelle appareceu Deus a Moisés, no meio de huma espessa nuvem. Alli dictou, o Supremo Arbitro, a Moisés o Decalogo. Este monte tem dous cimos: *Sina*, e *Oreb*. Sobre o primeiro está huma Capella consagrada a Sta. Catharina, e hum Mosteiro da mesma invocação. O Sinay he hoje hum monte da cadea *Djebel-Mousah*, entre o Golfo de Suez, e Akkabah, e dista 35 leg. de Jerusalem. Neste monte o Governador D. Estevam da Gama, 2.° filho de D. Vasco da Gama, armou Cavalleiro, em 1541, a D. Luiz d'Attaide, filho 2.° da casa de Atoguia, depois successor daquella illustre casa, e V. Rei dos Estados da India em 1568, que preferiu a honra de ter sido armado Cavalleiro como fica dito, á que lhe offereceu o Imperador Carlos 5.°, de o armar por suas mãos.—*St. Lau.*—*Doc.*—*Off.*—*Arch. Pop.* 1842.

SION: Vid. Calcavaddy.

SIPHANTO: (Ilha de) Huma do Archipelago, a 14 leg. de Serfo. Ella tem 5 leg. de comprido, e 3 de largura, e 4000 habitantes. Esta Ilha passava, em outro tempo, por huma das mais ricas do Archipelago, pelas suas minas de ouro e prata, de que os habitantes pagavam dizimos ao Templo de Desphos. As minas referidas já não existem; mas sim as de chumbo e de ferro. Alli se encontram bellos marmores. Siphanto he e antigo *Syphnos*.—*St. Lau.*—*Vosg.*

SIR JOHN MALCOLM, K. C. B. Foi Governador, de Bombaim desde 1827 ate 1830. Succedeu ao *The Hon. Mountstuart Elphinstone*. A estatua alludida foi collocada no governo do seu successor Earl of Clare (Conde de Clare).—*Calend.* 1832.

SIR STUART ELPHISTONE: (The Hon. Mountstuart. Elphistone), foi Governador de Bombain, desde 1819 até 1829. Fez, durante o seu governo, muitos bene-

ficies aos habitantes daquella Cidade.— *Calend.* 1837.

SIVAGY: Vid. Marattas.

S. LUIZ: Vid. Luiz 9.

SMYRNA: Em Turco *Izmir*, antiga e celebre Cidade da Turquia d'Asia, Capital de Anatollia, situada sobre huma vasta bahia do Archipelago do mesmo nome, a 99 leg. de Constantinopla. A sua popul. he de 150·000 hab; de todos os Paizes, e de todas as Religiões. Ella tem Bispos Gregos, Latinos, e Armenios.—Consules de França, e dos mais principaes Estados da Europa. Esta Cidade he assàs forte, e defendida por hum Castelo. Ella he sujeita a frequentes tremores de terra e molestias pestilentes. Smyrna he a primeira escala do Levante. — He o interposto de todo o Commercio do Levante com outras partes do Mundo. Todo o commercio está entre as mãos dos Judeos, e Hespanhoes. Smyrna, diz-se, fez parte da Lidia, que fora construida por Tantalo, ou Ephesios. Destruida pelos Lidios foi restabelecida por Alexandre. Ella se gloria por haver dado nascimento a Homero, e a Quinto Calaber, chamado *de Smyrna*. Esta Cidade tem bastantes Estabelecimentos sanitarios, os mais importantes dos quaes estão, sob a protecção de cada huma das Nações, cujos nomes tomam. O Hospital *de Holanda*, foi fundado em 1786, e reformado em 1834—*o Austriaco* em 1788, tem 3 andares—*o Francez* he devidido em 2 Edificios—*o Inglez* foi fundado em 1785, de 2 andares—*o Grego* edificado em 1779, —*o Armenio* —*o Turco*—o dos Protestantes e Christãos, fundado em 1815, chamado *o Lazareto Europeo.* Ha hum grande numero de casas de banho. As bexigas são constantes &c. Apezar de que todos os annos muitos habitantes morrem tizicos, esta Cidade he tida como a melhor para as molestias desta especie, e muitos doentes, até dos Estados-Unidos da America, vão alli tratar de se restabelecer! —*St. Lau.*—*Arch. Pap.* 1839.—*Vosg.*—*Guth.*

SOLAPUR: Vid. Calcavaddy.

SOLOR E TIMOR: Vid. Timor.

SORBONA: Famosa Escola de Theologia da Universidade de Pariz, fundada por *Roberto de Sorbon*, para facilitar aos pobres os estudos, e os graos em theologia (1253). Ao principio a casa continha 16 Clerigos, cujo numero se elevou depois a 100. Este Collegio se tornou hum dos mais celebres do mundo &c. &c.—*St. Lau.*

SULTÃO HASSAN: Vid. Hassan.

SULTOENS: He plural de Sultão, palavra Arabe, que significa *homem poderozo*: Este he o nome que se dà geralmente ao Imperador dos Turcos. Assim como à sua mulher o de *Sultana*. Todavia esta definição não he exacta. Em Constantinopla esse titulo se dà aos filhos de Sultão. Aquella a quem os Europeos chamam *Sultana favorita* he a primeira mulher, isto he aquella que tem dado ao Sultão o seu primeiro filho. Se a mãi do Sultão vive, ainda quando o filho chega a ser Imperador, toma o titulo de *Sultana Valido*, e tem grande influencia nos negocios.—*St. Lau.*

SWANT WARIM: (Pragana Cudale ou Varim). Pertenceu ao Districto de Goa, antes da conquista portugueza (Vid. Goa). Depois fazia parte das Possessões de Idalxá ou Idalcão de Visacpor, a quem usurpou *Quema Saunto Bounsuló*, origem dos Dominantes Bounsulós. Este filho da fortuna e da coragem, era natural da Aldea *Ontonem*, da juridicção da Pragana; seja qual fosse o motivo, fez-se chefe de huma partida de salteadores, e, pelo correr do tempo, contando com forças bastantes, para surprender o decadente e dessiminado governo do Idalcão, lançou mão de occazião favoravel e se declarou, em 1652, *Sar-Dessai do Pragana Cudale* (Swant Varim) que comprehendia 12 Jurisdicções, 2 Destrictos, 1 Porto, e 4 Desfiladeiros, tudo divididos em 176 Aldêas. Quema Saunto, apesar do Marata, e do desapossado, seu feudatario, o Idalcão, soube manter-se no poder, creado, por si e pela sua descendencia, com a protecção dos Portuguezes. O seu 3.° Successor, do mesmo nome, não contente com a usurpada herança, engrandece a sua dominação, mandando matar a *Percan*, Governador de Idalcão em Bicholim, e empossando, em 1698, desta Provincia, da de *Pernem*, *Sanquelim*, (Vid. Novas-Conquistas) *Bandèm*, e *Monerim*, que comprehendiam 2 Dessaiados—*Uspá e Hehvalem.* Não obstante o augmento progressivo do seu poder, os Bounsulos sempre viveram com a espada na mão, quer seja para se defenderem dos Marattas, e de Idalcão, quer seja para decidirem das questões domesticas, que em todas as successões tinham lugar. O Governo deste Estado, sempre que era mister, socorreu os Bounsulos, com relação às circumstancias politicas de então, assim em hum, como em outro caso, castigando tambem, muitas vezes, as suas re-

petidas perfidias e quebras de Tratados. &c. Como por exemplo, em 1667, protegendo-os contra o poder do Maratta Sivagi, e Idalcão em 1726: ao filho contra o Pai, em 1755, mandando meter de posse ao Successor, em 1762; a hum irmão contra outro, em 1788: mandando tropa por mar e terra contra o poderoso Sivagy de Colapor &c. —Conquistou-lhes as Fortalezas de Tiracol, Alorna, Rarim, e Neutim, e as Provincias de Perném, Bicholim e Sanquelim, em 1746.—Pouco depois restituiu-lhes as Fortalezas (menos a de Tiracol) e Provincias, e novamente conquistou-lhes a Fortaleza de Alorna, e as Provincias de Bicholim, e Sanquelim nos annos de 1781 — 1783—1788— e 1800— e destroçou-lhe a Fortaleza de Rarim em 1818, a qual Fortaleza tendo sido conquistada pelos Inglezes em 1819, neste mesmo anno os Inglezes, os tornaram feudatarios, sem embargo das convenções, e tratados, que substiam entre estes Dominantes e o Governo deste Estado. Os Bounsulos atè o anno de 1785, usaram o titulo adoptado na primittiva, e depois mudaram-no para o de *Raja Bahadar*, que lhes conferiu o Imperador de Mogolo *Xaha Alama*, com as respectivas insignias de *Penachos*, *Morchelans* &c. &c. (Vid. Mogol) Hoje Swant-Varim esta sob a dominação Ingleza, e o Chefe dos Bounsulos largado á margem, e o seu filho, e futuro Successor, no Quartel d'Artilheria de Goa, com varios subditos da primeira, segunda, e terceira ordem, insureccionados em 1845, e acolhidos á protecção deste Estado, que elles haviam incommodado em todas as épocas, (*tempora mutantur*!) *Doc. Off.*—*Sadas.*

SYNAGOGA: (em grego reunião, assemblea) Nome pelo qual se designa, communmente, o lugar, em que os Judeos se reunem, para orar, ler, e ouvir a leitura dos livros santos. Antes de J. C. as Synagogas eram situadas em lugares altos. Ellas eram numerosas; pois se contavam em Jerusalem 460. Cada huma dellas tinha hum chefe chamado *Chacam ou Archisynagogus*. Nas Synagogas modernas colloca-se, do lado do Oriente, huma Arca ou Armario onde se encerram os 5 livros de Moisés, ou os livros da Lei, escriptos em pergaminho, e enrolados, segundo o uso antigo, em memoria d'Arca da alliança. Depois de J. C. se diz tambem Synagoga, a opposição que se faz á Igreja. —*St. Lau.*

SYRA: Vid. Ilha de Syra.

SYRIA: (*Syriam, ou Bar-el-Cham*) Grande Região da Azia, limitada ao N. pela Azia menor, a E. pelo Euphrate, e pelo grande deserto, ao S. pela Arabia, e ao O. pelo mediterraneo. He huma região longa, estreita, e apinhada de montes calcareos. O monte Libano a atravessa de N. a S. O seu clima he variado segundo a situação do solo. A parte da Syria, cuja superficie se avalia em 6.800 leg. quad. he de huma fertilidade extraordinaria, e produz vegetaes, e fructas de todas especies. A sua popul. he de 2.000.000, habitantes: Gregos, Turcos, Judeus, Armenios etc. A Syria entre os Hebreos se chamava *Aram*. Depois de ter tido Reis particulares, foi successivamente sujeita aos Assyrios, Caldeos, Persas, e a Alexandre. Depois da morte deste Conquistador Seleuco Nicanor fundou, em 312 antes de J. C. o celebre, e vasto Reino de Syria, formado da quasi totalidade das Provincias Aziaticas do Imperio da Persia. O ultimo Soberano, Antioco 10, foi destronado, por Pompeo, em 63 antes de J. C., e a Syria tornou-se Provincia Romana. Ella fez parte do Imperio d'Oriente, e comprehendeu 5 Provincias. Os Sarracenos submetteram a Syria no 7.° e 8.° seculo da nossa era. Os Christãos se emposaram della no 12.° seculo, mas os infieis a reganharam, e hoje esta sob o governo do Egypto. Os Turcos a tomaram em 1517, e a reuniram ao seu Imperio. O V. Rei do Egypto a conquistou em 1833, e em 1841 foi restituida aos Turcos. Ella se divide em 4 partes Alep. — Tripoli — S. João d'Acre— e Damas— *St. Lua.*

TABERNACULO: Vid. Moisés.

TARIFA: Vid. Gibraltar.

TARRAGONA: Cidade maritima de Hespanha, a 18 leg. de Barcelona. Esta Cidade tem hum Arcebispado, e hum porto muito commerciante. Tarragona he situada perto do mar, ella tem hum bom porto defendido por varias fortificações. Depois da tomada da Fortaleza, durante a guerra de Hespanha, o General *Suchet* foi encarregado (Mar. 1811) do sitio de Tarragona. A guarnição inimiga era de 18000 homens, protegida por 300 bocas de fogo, e a do Forte *Olivo*, de 400 toesas de praça, guarnecida por 50 bocas, e defendida por 1200 homens. O Exercito Francez compunha-se de 40.000, munidos de 66 canhões. O sitio começou em 12 de Maio, e os Francezes, depois de prodigiosos exforços penetraram a Cidade em 28 de Junho, e fizeram 10.000 prizioneiros, ...

maram 20 bandeiras, 227 bocas de fogo, 75.000 armas de fogo, e hum grande numero de munições. Os Francezes perderam 4.200 hom. alem de 181 Oficiaes. O Marechal Suchet foi recompensado com o titulo de Marechal de França. A tomada de Tarragona completou a occupação de Catalunha &c. &c.—*St. Lau.*

TELE'MACO: Filho d'Ulisses, é de Penelope. Ainda ficava no berço, quando o seu pai partiu para o Cerco de Troia. Tanto que chegou à idade de 15 annos foi correr os mares, acompanhado de *Minerva*, disfarçada na figura de *Mentor* (Vid. Pedago) seu pedagogo, afim de procurar seu pai. No decurso desta viagem correu muitos perigos, até finalmente dar com Ulisses. Algum tempo depois que seu pai abdicou a Corôa foi ver *Circe*, e a despozou, ao mesmo tempo que o seu irmão *Telegono* (filho de Ulisses, e Circe) desposava Penelope, depois de haver tirado a vida a seu pai. Telemaco teve de Circe hum filho cahmado *Latino*, e Telegono teve de Penelope hum outro, *Italo*, que deu o seu nome a Italia. Telegono fundou a Cidade *Tusculum*, distante 12 milhas de Roma, e deixou huma filha *Mamilia*, de quem eram descendentes os Mamilios de Roma. A' cerca das viagens de Telemaco lea-se as suas aventuras por Fenelon. — *St. Lau.* — *Jac.* — *Fenel.*—*Av. de Ulys.*

TEMPESTADES DO DESERTO; São humas trombas de areia, formando columnas, que, humas vezes correm com a maior rapidez, e outras avançam com hum vagar magesteso, oferecendo hum expectaculo medonho e aterrador. Se escapam, os viandantes a estas calamidades, as suas provizões, e os vestidos são arruinados pela areia, que pela sua grande sutileza penetra todos os resguardos, e cautelas empregadas. A historia apresenta exemples terriveis destes desastres. Na antiguidade o poderoso Exercito de Cambyses, voltando da conquista de Libia foi completamente destruido, por huma destas furiosas tempestades. Na expedição de Napoleão ao Egypto, a tropa Franceza se vio quasi perdida por similhante accidente. A discripção especial destas tempestades, os nossos Leitores a acharão, com huma gravura, nos Autores citados.—*Panor.* 1837.—*Arch. Pop.* 1842.

TIMOR E SOLOR: Huma das Ilhas Molucas (Oceania), situada na parte mais meridional de Malaca, na distancia quasi igual da Ilha de Sunda, de Australia, Borneo, e Papouasia. Jaz em 9. gr. S., a dista de Malaca 8 leg.—Tem de comp. 100 leg. e 30 de larg. de S. a N.—Divide-se em 5 porções: a 1.ª pertence á Corôa Portugueza: a 2.ª aos Holandezes: a 3.ª aos Rebeldes: a 4.ª aos Independentes: e a 5.ª aos Antropofagos. — A que obedece à Bandeira Portugueza, chamada pelos Timores subditos *Pai e Mai*, comprehende actualmente 54 Reinos (18 pouco affectos); mas nos tempos mais felizes o seu numero subia a 68, dos quaes 13 hoje pertencem aos Holandezes.—Esta Possessão foi descuberta, em 1511, por Antonio d'Abreu, Fr. Gaspar da Cruz, e Fr. Antonio Tenreiro, da extincta ordem dos Pregadores; todavia Fr. Antonio Taveira, do mesmo Instituto, foi o primeiro, que passou de Malaca, em 1561, para a Ilha de Adonari (Solor Velho); onde se estabeleceu, e construiu huma Fortaleza: convertido o Imperador, com o fim de defender os Neofitos das incursões dos Mouros (Macassares) e Holandezes; e depois disto foi a mesma Ilha, offerecida a este Estado da India no governo do V. Rei D. Duarte de Menezes, o qual mandou tomar posse della em 1586, e nomeou o mesmo Religioso no cargo de Capitão Geral. — Divide-se em 2 Provincias; de *Servião*, que conta 14 Reinos, governada alternativamente pelos Chefes das familias *Hornay*, com Patente de Tenente General, e dos *Costas*, com a de Capitão-mor: e a de *Bellos*, que comprehende 40 Reinos, sendo *Dilly*, a actual Capital do Estabelecimento. Todos os Reinos são governados pelos respectivos *Reis—Datos—e Tumagões*, com patentes de Brigadeiros, Coroneis, e Tenentes Coroneis; e develvem aos primogenitos, sem differença do sexo, por tanto contam muitas *Coronelas Rainhas*! O Paiz he cercado de altas montanhas, muitas dellas inaccessiveis, no situado ao L. de Solor novo, nas duas extremidades oppostas he a sede de 2 volcões, que de continuo lançam fogo, ou fumo.

As estações neste Paiz são alternadas, ao S. e N., anda em opposição a estação invernoza, a qual na primeira tem lugar duas vezes no anno.—A sua população geral calcula-se em 50.000 hab.; mas a da Capital não passa de 300! Os Reinos são sujeitos a huma finta annual inalteravel, em estofos, mantimento, e outros artigos, ou seu equivalente, em moeda, sendo o maximo 200 *pardáos*, timores: e 10, o minimo, o que somma em 1730 pardáos, ou 3460 xerafins.— A renda deste Esta-

belecimento, segundo o Orçamento de 1841 a 1842 he: Receita 49379;1;13—Despeza 54,387.92.69. —As suas Fortificações são, além da Praça de Dilly; os Postos de Batugade, Manatuto e Carqueto.—São duas as Religiões professadas neste Paiz: a *Christãa*, (a do Estado;)para o seu exercicio tem actualmente 3 Igrejas (resto das 67 em Timor, e 35 em Solor), em *Occusse*, *Manatuto*, e *Mutael*, e 1 Capella na Praça, para a quinta parte dos hab. que são Christãos nominaes; a outra he huma especie de *Deismo*, que he a do Paiz, sem culto algum externo; todavia tem Templos, que são pequenas cabanas, denominadas *Pomal* onde conservam as armas brancas, e de fogo, dos Militares indigenas, celebres pelos seus feitos de armas, em guarda do *Rei do Pomal*, que he escolhido da classe do Povo; com tudo fica sendo immediato ao proprio Rei, com todas as honras correspondentes, e lhe compete dar juramento.—A industria do Paiz consiste em varios tecidos, denominados, *Cubertas* (muitas, de grande valor comparativo) *Sarãos*, *Lipas* &c:—domesticar cavallos, e distilação de diversas agoas ardentes &c.—As producções naturaes são *zangão* (milho grosso); *sagú*, (principal sustento dos habitantes); milho fino; hinhames: batatas: trigo; nelly, (bate ou arroz); côco; areca; e diversas outras fructas; differentes especiarias, com excepção de pimenta redonda, e cominho, todos estes productos são expontaneos. Vejeta tambem a *Arvore de pão* (*Gulló*, conforme os naturaes), —O Paiz he semeado de muitas nascentes ordinarias; o Reino de Lacluta tem 2 de agoas mineraes; o de Uiveque 1 de agoa fervida; e o de Samoro o grande 1 de *Nafte ou Petróleo* (azeite de barro, dos vizinhos) —produz tambem *ouro, preto, e amarelo*: *prata*: *cobre vermelho puro e tambaque*: *ferro*; *pederneiras de fogo*; *perolas*; *aljofres*: *salpedra*; *enxofre*; *salitre*: *&c*. Timor tem 5 Alfandegas—de Dilly, que rende 27403, de Batugade 7561; de Metinaro — Manatuto — e Cotubaba 59; &c. &c. &c. (Vid. Gab. Lit. 1848. —Folh. 1843.—Compilador). —*Doc. Off.* —*Ann. Mart.* 1843.

TIPU' SAIBO: (Fate Aly Kan Bahadar) Sultão de Mysore, succedeu a seu pai Aidar Aly-Kan (Aventureiro feliz) em 1782. Sustentou-se com apoio dos Francezes, de quem havia solicitado soccorro, e bateu os Inglezes, que foram forçados a largar-lhe as Provincias conquistadas a seu pai. Oito annos de paz succederam a esta guerra gloriosa. Depois disto Tipú resolveu atacar de novo as possessões Inglezas. Reduzido ás proprias forças elle experimentou perdas multiplicadas. Huma 2.ª paz terminou esta guerra, em 1792. Por occasião desta guerra, que da parte de Tipú se extendia tambem a outros Potentados, os Inglezes se colligaram com o Mogol, e Maratta, e tal he o estado dos Generaes, que se apresentaram nesta occasião no Campo, de hum, e d'outro lado: *Generaes Inglezes* Lord Cornwales, General supremo, e Chefe das forças colligadas (Governador Geral da India Britanica) —2.º General Medous (Governador de Madrasta) —3.º o Coronel Robert Abercoromby (Governador de Bombaim)—*Generaes do Mogol* —o Filho e successor do Nababo Nizame — *Generaes Marattas*; Em Chefe, Hary Panta Fataquia, Commandante de Cavalaria da Corte de Punem—o 2.º Porisramo Bau, Governador de Tasgão e Mirgi. Estes alliados tinham sob o seu commando diversos outros Reis, e Regulos &c. — *Os Generaes de Tipú* eram; Said Saib, Mir-Camurdin, (Primo de Tipú), Mr. Delale (Francez), e Tipú o Chefe e Director Geral. Nesta occazião o Governador e Capitão General da India Portugueza, Francisco da Cunha e Menezes, fez marchar huma força, commandada pelo Marechal de Compo Francisco Antonio da Veiga Cabral, e tomar posse da Praça de Piro e Provincias, o que se effeituou em 30 de Janeiro de 1791, em quanto as Tropas aliadas, entravam, divididas, pelo *Coimatur* (Sul) e *Darvadda* (Leste), possessos de Tipú—o Major Tristão Vaz da Veiga Cabral, Irmão, e Ajudante das Ordens do Marechal, que veio com a parte da posse da Praça, foi agraciado com o Posto de Tenente Coronel. Está Praça e Provincias adjacentes foram restituidas a Tipú, em 3 de Março de 1793.—Tipú attacado de novo em 1799, pediu, em vão, soccorros a Bonaparte, e a guerra foi terminada com a posse de Mysore(27 Março) e morte de Tipú nas trincheiras da Capital, defendendo-se corajozamente. —*St. Lau.* — *Doc. Off.* — *Arch. Pop.* 1837.—*Calend.* 1837.

TITO LIVIO: (Titus Livius) Celebre historiador Latino, nascido em Padua, no 1.º seculo antes de J. C. Elle passou a maior parte da sua vida no retiro, e trabalho. Foi chamado para Roma e a Corte de Augusto. Depois da morte deste protector elle voltou a Padua, onde morreu no

anno 771 de Roma: (17 antes de J. C.) Elle escreveu huma historia Romana, desde a fundação de Roma atè a morte de Druso, no governo de Tiberio. Esta obra continha 140 Livros, e della restam só 35. He a esta historia que se refere o Autor da Viagem. —*St. Lau—Dic. Univ.*

TRAFALGAR: (Cabo de) He de Hespanha, perto de Cadiz, á entrada do Estreito de Gibraltar, de fronte do Cabo d'Espartel, sobre a Costa d'Africa. Trafalgar he celebre pela batalha naval de 21 de Outubro de 1805.—(Vid. Cabo de Trafalgar). *St. Lau—Vosg.*

TRAJANO: (Marcus Ulpius Trajanus Crinitus) Imperador Romano, nascido perto de Sivilha, na Hespanha, em 52 depois de J. C. As suas qualidades, os seus serviços militares, e os seus talentos obrigaram Nerva a adoptal-o. Este Imperador tendo morrido em 98, Trajano foi unanimemente proclamado, em lugar daquelle, pelo seu Exercito; e elle fez a sua entrada em Roma a pé, e procurou por todas as suas acçöes de conciliar o amor do povo. —Abolio todos os crimes de *Leza-Magestade*. Em 102 elle foi combater Decebalo, Rei da Dacia, que foi vencido, e matou-se de desesperação. Trajano em seguida submeteu a Assiria, levou a guerra aos Parthos, e ganhou muitas Cidades, e obrigou a Cosroe a se desterrar, chegou até a India com as suas conquistas. Depois combateu os Judeos de Cyreuaique, que exercitavam as mais atroses barbaridades sobre os Gregos, e Romanos. Fez muitos outros feitos notaveis, finalmente, fatigado, morreu em *Selinunte* depois chamada *Trajanoples*, em 117 depois de J. C.—*St. Lau.—Dic. Univ.*

TRINDADE BRAMINICA: Compõe-se de *Brama*, *Visnu*, *e Siva* aquem se dá tambem o nome de *Rudra*, *e Mahès*. O 1.°, e 3.° pinta-se com huma cabeça, e 4 mãos, e o do meio com 4 cabeças, e 4 mãos, tendo differentes coroas nas cabeças, e emblemas nas mãos, á cerca do que disse Camões o seguinte:

Al' estão das deidades as figuras.
Esculpidas em pau, e em pedra fria.
Varios de gestos, varios de figuras
A segundo o demonio lhes fingia
....
Um na cabeça cornos esculpidos,
Qual Jupiter Hamon em Libia estava;
Outro n'um corpo rostos tinha unidos,
Bem como o antigo Jano se pintava;
Outro com muitos braços divididos,
A Briareu parece que imitava;
Outro fronte canina tem de fora,
Qual Anubis Memphitico se adora.

Arespeito desta Trindade, e da religião braminica lea-se os Autores citados. —*Gab. Lit.* 1—*Panor.* 1837.

TROCADERO: He huma Ilha, situada na Bahia externa de Cadiz. Tem de comp. meia legoa, e menos de hum quarto de largura, em cuja extenção total corre hum canal de 50 varas tão somente de largo, 11 pés de agua na maior baixa-mar, subindo até 22 pès com a marè; na extremidade toca em Por-Real, onde não tem mais de vara atè vara e meia de fundura. A' entrada tem varios diques por ambos os lados, e aqui se estreita a bahia a menos de 2000 varas, entre o Trocadero e Puntales, formando assim a bahia interna, em que ha hum canal de mais de 30 pés de profundidade na baixa-mar; postoque junto ao Arsenal de Carrara não tem mais de 16, porem na marè cheia póde admittir as maiores embarcações. Este canal de Trocadero serve para construcção e crena de Navios mercantes.—*Panor.* 1840.

TROIA ou ILION: Celebre Cidade da Phrigia, na Troada; era situada entre dous rios não longe do mar, ao pé do monte Ida. A fabula refere que o nome de *Troia* vem de *Tròs*, Rei desta Cidade, filho de Erichtonius. O roubo da bella Hellena, mulher de Menelào, por Pàris, filho de Priamo, Rei de Troia, obrigou os Gregos a tomar vingança. Elles sitiaram-na, e o sitio durou 10 annos, e se terminou pela ruina de Troia, e a morte ou escravidão dos seus habitantes. Homero tem contado esta guerra na sua *Iliada*. Os Escriptores fixam a destruição da Troia em 1184 antes de J. C. 3530 do periodo Juliano, e a tomada da Cidade foi pela introducção na Cidade, com abertura no muro, do celebre Cavallo de madeira, em a noite de 11 a 12 de Junho, 408 annos antes da 1.ª olimpiada. (Lea-se Homero, e Virgilio). Ainda existem, algumas ruinas no solo, que occupou a Cidade.—*St. Lau Jac.*

TURCOS: Vid. Turquia.

TURQUIA: Estado, que se extende sobre a Europa e Azia, entre o Adriatico e Danubio ao N. O. atè o Golfo Persico ao S. E.: entre o mar Negro ao N. e o Mediterrano ao S.—He dividido em duas grandes partes, *Turquia d'Europa*,—*e Turquia d'Azia*, a sua Capital he Constantinopla (*Istambout;* em turco). O Soberano, *Padischa*, que he o titulo do Saltão, ou Grão-

Senhor, tem huma authoridade absoluta, e reune os poderes espiritual, e temporal. Antes da publicação de *Atti-acherif* (Decreto, ou Formam) de 3 de Novembro de 1839, elle podia dispôr, á sua vontade, da vida e bens dos seus subditos. O Grão Visir (primeiro Ministro) commanda o exercito, e preside o Divão, ou Conselho d'Estado. As Provincias do Imperio Ottomano são *Pachalados*, governados por *Pachas* de muitas classes, que são conhecidos pelo numero de caudas de Cavallos, que leva o estandarte de cada hum. A Religião dominante na Turquia he o Mahometismo, cujos dogmas são encerrados no *Korão ou Alkorão*. A sua interpretação he confiada aos *Ulemas* ou Lettrados, debaixo da presidencia de *Mufty*, que representa a Sultão; em tudo que respeita ao póder espiritual. Os custumes dos Turcos são como os dos mais orientaes; elles são fatalistas, muito sobrios, amigos de repouso, e de ociosidade. As reformas introduzidas por Mahomud 2.º tem espalhado alguma instrucção entre este povo, cuja ignorancia era, antes disto, hum habito caracteristico. A lingoa turca he a antiga lingoa fallada no Occidente. Ella se divide em 4 dialectos. As rendas do Imperio Ottomano são quasi 250.000.000 francos (x.º). A sua marinha, que contava em 1806 vinte nãos de linha, 15 fragatas, e 32 embarcações de menor porte, foi quasi aniquilada em Navarino. Ella consiste hoje em 30 embarcações diversas. A sua força, militar somma em 167.500 hom. de infanteria e artilheria, e 52,500 de Cavallaria. A sua divida publica he de 200.000.000 francos. A tribu de Turcos, de Turcomania ou Turquestan, que tem produsido o povo Ottomano, havia emigrado em 1220 debaixo da guia de Solimão-Chah. Ertogruel, seu filho, veio offerecer os seus serviços ao Sultão dos Sedojoucides, o qual lhe accordou hum feudo, que comprehendia a antiga Phrygia. Osman ou Ottoman filho deste, que deu o seu nome ao povo Ottomano, foi o 1.º que se declarou independente, e invadiu as possessões Gregas d'Azia menor, e em 1326 se empossou de Broussa, que fez a sua Capital. Depois da sua morte (1326) Orkhan, seu filho, lhe succedeu, e foi o 2.º Sultão Ottomano. Elle conquistou Nicea, Nicomedia, Galipoli, instituiu os Janizaros &c., e morreu em 1358. Amurat 1.º, seu filho, conquistou Adrinopoli, subjugou Servia, e morreu em Kasoa (1389). Bajazet. 1.º se empossou de Carimania, e da antiga Paphlagonia, e Bulgaria: na batalha de Nicopolis, foi prisionerro de Tamerlão, e morreu em ferros (1413). Os seus 4 filhos reinaram: *Solimão* em Adrinopoli; *Isa*, em Broussa: *Mousa*, em Kutaech, depois na Europa, morto Solimão: e *Mahomet*, 1.º, em Amasia. Este, depois de ser unico Senhor do Imperio (1413), restabeleceu a ordem, e morreu em 1421. Amurat 2.º, seu filho, reinou de 1421 a 1451, conquistou Warna-Albania —Mahomet 2.º (o *Grande*), seu filho, reinou de 1451, a 1581 conquistou Constantinopla (1453) (Vid. Constantinopla), sitiou Rodes, e Belgrado, conquistou Moréa, Tribisonda, Servia, a Bosnia, e declarou guerra a Venesa — Bajazet 2.º, seu filho (1481 a 1512) fez guerra aos Mamelucos, e aos Venesianos, foi deposto, e envenenado pelo seu filho Selim—Selim 1.º (1512 a 1521) conquistou a Syria, Mesopotamia, e Egypto—Solimão 1.º (*o Grande*) (1521 a 1566) conquistou o Belgrado, e Rodes, na batalha de Mohaez, sitiou Viena, fez guerra contra Veneza, a conquista das Ilhas do Archipelago, e a guerra à Hungria—Selim 2.º, seu filho, (1566 a 1574) fez a conquista de Chypre, e batalha Navál de Lepanto—Amurat 3.º, filho do precedente, (1574 a 1595), fez guerra aos Persas—Mahomet 3.º, seu filho (1595 a 1603)—Ahmed, ou Achmet 1.º, seu filho (1603 a 1617)—Mustafá 1.º, filho de Mahomet 3.º, reinou só 3 mezes (1617) —Osman 2.º, filho de Ahmed (1617 a 1622) — Mustafá restabelecido (1622 a 1623)—Amurat 4.º filho de Ahmed 1.º (1623 a 1639), conquista de Bagdad, e Erivan— Ibraim 1.º, Irmão de Amurat 4.º, (1639 a 1648) — Mahomet 4.º, seu filho (1648 a 1687), conquista da Candia—Solimão 2.º, filho de Ibraim (1691 a 1695) —Mustafá 2.º, filho de Mahomet 4.º; (1695 a 1703) conquista de Chio, e paz de Carlowitz—Ahmed 3.º, filho de Mahomet 4.º (1703 a 1730), paz de Passarowitz, guerra com a Persia—Mahmud 1.º, filho mais velho de Mustafá 4.º, (1731 a 1754), paz de Belgrado—Osman 3.º, Irmão do precedente (1754 a 1757)—Mustafá 3.º, filho de Ahmed 3.º (1757 a 1774) decadencia da Turquia, guerra com a Russia—Abdul-Hamid, Irmão de Mustafá 3.º, (1774 a 1789), Paz de Kutchuk-Kaenardy, cessão da Crimea a Russia (1784)—Selim 3.º, filho de Mustafá 3.º, (1789 a 1807), Guerra com a Austria, e Russia, paz de Iassi (1791)—Mustafá 4.º, filho de Abdul-Hamid (1807 a 1808)—Mahamud 2.º Irmão de Mustafá

4.°, (1808 a 1839), insurreição da Grecia (Vid. Grecia), destruição dos Janizaros, batalha de Navarino, tratado de Adrinopole com a Russia, perda de Alger, revolta do V. Rei do Egypto, batalha de Nezib—o Sultão he grande reformador da Turquia, e Redactor de hum Periodico intitulado *Tekwimi-Wekai* (o Quadro dos acontecimentos) Vid. Panor. 1837).—Abdul-Medjid, seu filho, he o Sultão reinante, guerra com o V. Rei do Egypto, tratado de Londres, (entre a Turquia, Inglaterra, Russia, Prussia, e Austria:) bombardeamento de Beyrouth pelos Inglezes, tomada de S. João de Acre, Submissão do Pachá, que abandona a Syria, e conserva o Egypto hereditario.—O maior Cemiterio dos Turcos de Constantinopla está situado nas praias da Azia, por causa de huma superstição, de que serão constrangidos a retirarem-se para a Azia, donde vieram, portanto querem que os seus Corpos descancem onde os Christãos não venham inquietal-os.—Antigas profecias, e assás curiozas coincidencias de nomes, que se encontram na historia de Constantinopla, arraigam n'alma dos supersticiosos turcos esta crença—Constantinopla foi engradecida, e escolhida para sede do imperio grego no anno 328, por hum Constantino, filho de Helena, sendo Patriarcha hum Gregorio: foi tomado, e destruido o imperio grego, reinando outro Constantino, filho de Helena e sendo Patriarcha outro Gregorio. Os Latinos se apoderão della sob o commando de hum Balduino, em 1204, e foram expulsos em 1261, no reinado d'outro Balduino, os turcos capitaneados por hum Mahomet, assenhoriaram-se della, em 1453, e estão persuadidos de que a perderão no reinado d'outro Mahomet, finalmente na revolta da Grecia era hum Constantino o herdeiro presumptivo do throno da Russia, e o Patriarcha de Constantinopla chamava-se Gregorio. Este foi enforcado, e Constantino morreu depois; porem os turcos ainda assim mesmo estão persuadidos de que a fatal combinação dos nomes de Mahomet, Gregorio, e Constantino, presidirá á destruição do seu poderio na Europa, (Lea-se Walsh, viagem a Turquia) —*St. Lau.*—*Dic. Univ.*—*Vesy.*—*Geog.*—*Panor.* 1837.

ULISSES: Rei da Ilha de Itaca, no mar Egéo, era filho de Laerte e Anticlea. Elle fingiu-se doido para não ir a guerra da Troia; mas Palamedes pez, para o experimentar, o seu filho Telemaco, ainda minino, diante da charrua (arado) que elle maneava, puxada por bois. Ulisses com medo, de ferir o seu filho, suspendeu a charrua, o que tendo descuberto a sua ficção, foi constrangido a partir. Em Troia elle fez grandes serviços aos Gregos, pela sua prudencia, e artificios. Foi em casa de Lycomedes procurar Achilles (Vid. Achilles—e Lycomedes), e o conduziu ao sitio da Troia: roubou o *Palladium*, e contribuiu com a sua coragem para a tomada da Cidade. Na sua volta para a Patria se vio obrigado a lutar, por dez annos, contra as tempestades. N'hum naufragio que fez na ilha de Circe, esta feiticeira teve delle hum filho *Telegono* (Vid. Telemaco). Hum novo naufragio o conduziu á Ilha de Calypso, que o reteve por algum tempo. Nova desgraça fez despedaçar o seu navio perto da Ilha de Cyclopes, onde o Gigante Polyphemo devorou muitos dos seus companheiros. Finalmente o ultimo naufragio destruiu o seu navio; mas elle se salvou só em Ithaca, onde teve de affastar-se dos amantes de Penelope, sua mulher, que o supunham morto, e se fazer, a farto, conhecer a sua familia. Algum tempo depois elle dimittiu-se do governo, entregando-o ao seu filho Telemaco, por saber de hum Oraculo que elle seria morto por seu filho, e o foi effectivamente por Telegono, que houvera de Circe sem o conhecer, (Vid. Homero)—*St. Lau.*—*Jac.*—*Av. Ulys.*

ULTIMO REI DOS GODOS: Vid. Rei dos Godos (o ultimo.)

URBANO 7.°: Pappa (João Bauptista Castagne.) Foi feito Cardeal por Gregorio 13, e succedeu a Sixto 5.°, em 1590. Elle não governou a Igreja mais que 13 *dias*, e mandou distribuir pelos pobres todos os seus bens, ainda mesmo os patrimoniaes.—*Pe. Camp.*—*St. Lau.*

VAPOR: (Barco de) Vid.—Viagem de duas mil legoas.

VAUBAN: (Sebastião Leprestre de) celebre Engenheiro Francez, nascido em *St. Liger* de *Foucheret*, em 1633, entrou na idade de 17 annos no Regimento de Condè, cuja fortuna elle partilhou.—E logo que se fez conhecer por Engenheiro, concorreu muito para diversos sitios, e dirigiu por si o da Fortaleza de Luxemburgo, em 1703. Durante a paz elle deu-se aos trabalhos do interior. Foi nomeado Marechal de França, em 1703, Commissario Geral das fortificações, e Governador de Lilla. Morreu em 1717 —Vauban consertou 300 fortificações antigas, e construiu 33 novas: havia dirigido os

trabalhos de 53 sitios, e foi presente a mais de 140 acções &c. &c. *St. Lau.*

VELHAS CONQUISTAS (Vid. Goa) e Tabella n.° 1.°

VENCEDOR DE ALJUBARROTA: Via. D. João 1.°

VIAGEM DE DUAS MIL LEGOAS: He alluzão a que fez o Sr. C. L. Monteiro de Barbuda, de Lisboa a Goa, em Barcos movidos á Vapor, e attravessando o Egypto, e o Dezerto, (Vid. estas palavras), desde Alexandria atè Suez. Esta carreira de viagem à Vapor foi accordada na convenção de 13 de Maio de 1836, entre os Governos de Inglaterra, e França, para a conducção das Malas para a India, e viceversa, por intermedio de Marselha. Nos primeiros seculos da Conquista Portugueza a correspondencia official para o Reino era dirigida por terra, em occasiões do mais subido interesse do serviço. Os Inglezes depois de estabelecidos na India abriram huma communicação regular para a Europa, e para esse fim, no 1.° de cada mez partia hum Paquete de Bombaim para *Bassorá*, e daqui a Mala passava por *Bagdad*: *Constantinopla*: *Viena*: *Berlin*: *Hanover Hamburgo*: *Cuxhaven*: para Inglaterra: e durante a invazão de *Hanover*, *de Berlin*, passava a *Tonninguem*. As Postas na India foram creadas, depois que os mesmos Inglezes engrandeceram o seu imperio com *convenções*, *e conquistas*: e comquanto no principio não estivesse na actual regularidade a mesma Posta; todavia se recebiam em Goa as Cartas de Bombaim, em 8 dias: de Punèm, em 5: de Madrasta, em 9: e de Bengala, em 19. Os seus portes são regulados, presentemente, das Cartas conforme a Tabella n.° 38. De Livros &c. conforme a Tabella n.° 39: Os do Correio do Mar, pela Tabella n.° 40. O Governo Portuguez até o principio do seculo presente teve seus *Patamares* (Correios) effectivos, que conduziam a sua correspondencia para diversos pontos da India &c. Em substituição destes Correios foi creado o de *Belgão*, por Portaria de 30 de Junho de 1823, para aproveitar da Posta Ingleza, por convenção com o seu Governo.—O Correio de *Vingurlá*, ao principio foi huma empreza particular, authorizada por despacho de 7 de Agosto de 1838, e hoje he do Governo, por Portaria n.° 719, de 23 de Março de 1843.—Os portes deste Correio foram regulados ultimamente pela Protaria de 10 de Novembro de 1845, segundo a Tabella n.° 41.—De Vingurlá atè Bombaim, paga-se conforme a Tabella n.° 42.—A remessa das Malas de Goa para Portugal, por Suez, teve começo em 1839, em consequencia da Portaria do Ministerio da Marinha e Ultramar, n.° 144, de 13 de Outubro do anno precedente.—O Porte de Cartas por esta via, he regulado de Bombaim até Alexandria, como se lê na Tabella n.° 43: e de Goa até Alexandria, e de Alexandria até Portugal, ou viceversa, como se nota na Tabella geral n.° 44.—O Correio interno, em Goa, foi creado por Portaria n.° 340, de 7 de Fevereiro de 1841, dividido em 5 administrações. Este Correio foi reorganisado por Portaria de 10 de Novembro de 1845, com 1 Administração Geral, 4 Subalternas, e 11 Filiaes, segundo a Tabella n.° 45.—Foram fixados os dias, e as horas de fechar a Mala, e chegada dos Correios, conforme a Tabella n.° 46; Estabelecidos os portes das *Cartas*, *Impressos*, *e Encomendas*, nos termos da Tabella n.° 47.—O Correio *externo ou maritimo* tinha sido creado, por Portaria de 9 de Dezembro de 1623, em consequencia da C. R. de 22 de Fevereiro do anno antecedente, e Antonio da Gama, nomeado *Correio-mór* (Administrador); mas o tempo tendo antiquado esta instituição, o Alvarà de 20 de Janeiro, e o Assento da Junta da Fazenda Publica de 3 d'Abril de 1799 a restabeleceram, e Felizardo Francisco Xavier foi nomeado Correio-mór.—Esta administração mereceu tambem ser reorganizada pelo Regulamento Geral, de 4 de Novembro de 1845, e conforme ella, as Cartas para *Moçambique*, *Macáo*, *Solor e Timor*, são sujeitas aos portes da Tabella n.° 48: As de *Lisboa*, *Rio de Janeiro*, e de quaesquer outros Portos aos da Tabella n.° 49.—Pelo que respeita ao transporte pessoal, esta carreira principiou, para este Estado, em 1837, e Antonio Marianno de Azavedo foi o 1.° que de Lisboa veio a Goa, com o cargo de Secretario Geral do Governo (infeliz para ser victima de mãos assassinas!); e o Capitão Tenente Joaquim Pedro Celestino Soares, foi tambem o 1.° que voltou para Portugal, em 1838.—Diversas são as Companhias, que tem tomado á sua conta a empreza dest'outras carreirras, e cada huma tem os seus Regulamentos especiaes, e preços fixados dos transportes, com relação a linha da carreira, e outras particularidades relativas. Por tanto limitar-nos hemos em apresentar em varias Tabellas o que a tal respeito tem chegado ao nosso conhecimento até hoje (30 de Junho de 1849)—Na Tabella n.° 50 as Ratas

do transporte pessoal em vasos da grande *Companhia Peninsular e Oriental*, de Lisboa a differentes Portos da Europa.—Na do n.º 51 os dias e horas da sahida dos Vapores de Southampton para differentes Portos da *Europa, India, e China*. —Na do n.º 52 o numero de Vapores empregados para differentes linhas.—Na do n.º 53 as Agencias da Companhia em differentes pontos.—Na do n.º 54 os dias, que se gastam n'huma Viagem de *Inglaterra*, por Egypto, para differentes Portos da *India, e China*..—Na do n.º 55 as ratas da passagem na *Linha Peninsular*.—Na do n.º 56 ditas na *Linha de Constantinopla*:—Na do n.º 57 ditas de *Malta e Alexandria*.—Na do n.º 58 as ratas de *Pinang, Sincapura, e Honkong*.—Na do n.º 59 ditas para *Ceylão á Madrasta, e Calcutta*.—Na do n.º 60 ditas de Alexandria a Bombaim:—Na do n.º 61 ditas de Alexandria a Suez, e viceversa:—Na do n.º 62 as de Bombaim a Southampton, e varios Portos da India e China·—Na do n.º 63 os fretes de Mercadorias, e encommendas:—Na do n.º 64 o Regulamento que se observa na Carreira de Bombaim a Suez:—Na do n.º 65 as ratas da passagem em Vapores da Companhia particular de Bombaim, a differentes Portos da India:—Na do n.º 66 dita de differentes Portos para Bombaim:—Na do n.º 67 Agentes da Companhia particular: —Na do n.º 68 Carreira dos Vapores Austriacos:—Na do n.º 69 os dias da partida dos Vapores Austriacos:—Na do n.º 70 a rata da passagem nos Vapores Austriacos:—Na do n.º 71 a noticia de outras Carreiras de vapores no Mediterrano:—Na do n.º 72 dias que se gastam n'huma viagem:—Na do n.º 73 o que provavelmente se gasta para huma Viagem de Bombaim a Europa:—Na do n.º 74 o que se gasta para huma viagem de Goa para Lisboa:—Na do n.º 75 o que se gasta para huma viagem de Lisboa para Goa:—Na do n.º 76 o custo de almoço, e jantar no Lasareto:—Na do n.º 77 o custo de vinhos, e outros objectos:—Na do n.º 78 directorio, contendo minuciosa relação do que cumpre ao passageiro observar, para obter melhores commodidades, e menos despeza n'huma viagem da India para a Europa.—Na do n.º 79 duração provavel da viagem em Navios de Vella, de Bombaim para Inglaterra, e para differentes Portos da India, Arabia Persia, &c. sahindo em cada mez.—Na do n.º 80 a duração provavel da viagem de Goa, em Navios de Vella, para Europa, America, e Africa; e em Barcos de Penão (Embarcações Costeiras) para differentes Portos da India.—*Doc. Off.*—*Bol.* 1845.—*Alm.* 1837.—1819. —*Var. Doc. Imp.*

VICE-REI DE GOA: Vid. Bombaim—e Goa.

VILHENA. (D. Antonio Manoel de Vilhena) Vid. Forte-Manoel—e Malta.

VILLA FRANCA. (promessa de). He alluzão á promessa que El-Rei D. João 6.º fez nesta Villa de dar huma Constituição, em 1824, quando dissolveo as Cortes. Assim como D. Fernando 7.º o fez tambem em Valença; (Vid. Fernando) mas nenhum delles cumpriu a palavra.—*Villa Franca* he Villa da Comarca de Riba-Tejo, com 4598 hab. —*Balb.*—*Arch. Pop.* 1841—*Folh.* 1841.

VOLNEY. (Constantino Francisco Chassedoeuf de) Nasceu em Craon de Bretanha, em 1755, abraçou, com ardor, os principios philosoficos do 18.º seculo, e se entregou ás viagens do Egypto e da Syria. Publicou em 1785 a historia destas Viagens, em Pariz. Foi Professor de historia na Escola Normal, depois teve o titulo de Senador. No Governo de Luiz 18.º mereceu a nomeação de Par de França. Finalmente elle morreu em 1821.—*St. Lau.*

WELINGTON. (Arthur Wellesley) nasceu em 1769. Os seguintes titulos, e condecorações suprem a sua biographia e feitos.

Duque, Marquez, e Conde de Welington, Marquez e Barão Douro de Wellesley—Visconde de Welington de Talavera—Principe de Waterloo, nos Paizes Baixos—Duque da Cidade de Rodrigo e Grande da Hespanha da 1.ª classe—Duque de Victoria, Marquez de Torres-Vedras, e Conde de Vimieiro, em Portugal—Condestavel da Torre de Londres—Governador de Cinque Ports—Lord-Tenente de Hants e Tower Hamlets—Dignitario de Trinity House—Chanceller da Universidade de Oxford—Governador de Charter House—Do Nobilissimo Conselho Privado de S. M. Britanica— e ex-Presidente do Conselho de Ministros—Feld Marechal Commandante em Chefe, Coronel das Guardas Reaes de Granadeiros, e da Real Brigada de Rifles dos Exercitos de sua dita Magestade—Feld Marechal dos Exercitos de Austria, Russia, Prussia, França, e dos Paizes Baixos—Capitão General dos Exercitos de Hespanha, e Marechal General dos de Portugal—Cavalleiro da Nobillissima ordem de Jarrateira—Cavalleiro Grão-Cruz da

Honorábilissima Ordem Militar do Banho—Cavalleiro da Illustrissima Ordem de Velloçino de Ouro, da Ordem Militar de S. Fernando e de Carlos 3.° de Hespanha—Cavalleiro da Nobilissima Ordem do Espirito Santo de França—Cavalleiro Grão-Cruz da Imperial Ordem Militar de Maria Theresa, e de S. Joaquim d'Austria—Grão-Cruz da Ordem Guelphica d'Hanover—Cavaleiro Grão-Cruz da Imperial Ordem Militar de S. Jorge, e de St.ª André da Russia—da Ordem da Aguia Preta da Prussia—da Real Ordem Militar de Torre e Espada de Portugal—da Real Ordem Militar d'Espada da Suecia—da Ordem do Elefante de Dinamarca—da Real Ordem de Guilherme dos Paizes Baixos—da Real Ordem d'Annunciada de Sardenha—da Real Ordem de Maximiliano José de Baviera—da Corôa de Rue, Ordem Familiar dos Reis de Saxonia—da Ordem de Fidelidade da 1.ª Classe do Grão-Duque de Baden, &c., &c., &c.

XEQUE ou CHEIQUE: Em Arabe significa *velho*, nome que se dá indistinctamente a todo o homem respeitavel pela sua idade, talentos, e piedade. Daqui nasce attribuir-se este titulo especialmente aos Chefes das tribus Arabes; porque, entre elles, o direito de governar os outros pertence ao mais velho em idade. Este titulo levava tambem o Soberano dos *Ismaelenses ou Assasinos*, que reinava em Djebal (região montanhosa da Persia septentrional). No Egypto, o mais poderozo dos 24 Beis leva o titulo de *Cheique-al-belad* (principe do paiz), e tem toda authoridade no Cairo e no Delta.—O Governador de Medina leva o titulo de *Cheique-et-harem* (principe do santo lugar.) &c.—*St. Lau.*

XEREZ: (em Arabe, Schærisch) Duas Cidades da Hespanha são conhecidas por este nome. Huma *Xerez de los Cabaleros*, por que pertenceu aos Cavaleiros Templarios, e he a situada na Extremadura. A outra—*Xerez de la Frontera*—he na Andaluzia. A primeira he abandonada, e a segunda tem 20000 hab.: 1 bello hotel: 1 biblioteca: e 1 Vigario Geral do Arcebispado de Sevilha; 1 Corregedor &c. &c. Esta Cidade he celebre na historia, pela batalha que se deu na planicie vizinha entre o Rei dos Godos, e Arabes. A vista desta Cidade, e as suas particularidades os Leitores acharão no Panor. citado. (Vid. Rei dos Godos e ultimo).&c.—*St. Lau.—Panor.* 1838.

XYDI ou SYDY: Em mouro corresponde a *Governador* de huma Praça ou Destricto fortificado.—*Doc. Of.*

ZAMA: (Heroe de) He allusão a Sipião Africano (Vid Sipião). Zama he Cidade d'Africa, celebre pela batalha, que se deu ao pé dos seus muros, entre Anibal e Sipião, onde aquelle ficou vencido, e terminada a 2.ª guerra punica; em seguida esta Cidade foi destruida pelos Romanos, e hoje se chama *Zamora.*—*St. Lau.*

Abreviaturas dos Nomes dos Autores citados no Diccionario e Tabellas.

ALEX. ELPH: *Alexander Elphistone*, Post Master of Vingorla.

ALM: Almanak du Bon Catholique, pour l'année 1844.

ANDR: Vida de D. João de Castro por *Jacintho Freire d'Andrade.* 1747.

AN. MAR: Annaes Maritimos e Coloniaes de Lisboa, começados em 1840.

ARCH. POP: Archivo Popular, começado em 1837.

A. RICHAR: Nouveaux Eléméns de Botanique et Physiologie vegetale &c. par *Achille Richerard.* 1838.

AV. DE ULYS: Aventuras de Ullysses. 1831

BAERT: Tableau de la Grande-Bretagne, et Irlande, et des Possessiones Angloises dans les quatre parties du monde. L'an 8me.

BALBI: Essai Statistique sur le Royaume de Portugal et d'Algarve &c. *par Adriene Balby.* 1822.

BARR: Da Azia de João de Barros &c. 1777.

BERTI: Storia de Francia in compendio dallo stabilimento della Monarchia Francese nelle Gallie, sino a tempe nostri, *del Padre Alexandro Pompeo Berti* 1737.

BLUT: Vocabulario Portuguez e Latino pelo *Pe. D. Rafael Bluteau.* 1712.

BOL. DE M.: Boletim do Governo da Provincia de Macào, Timor, e Solor de 1847.
BOLET: Boletins do Governo Geral do Estado da India, principiados em 1837,
B. RICHER; Nouveaux Elemens de Physiologie par *M. Le Baron Richerand, et par M. Perord. Ainé.* 1837,
BOTHEL: Memoria Estatistica sobre os dominios Portuguezes na Africa Oriental, por *Sebastião Xavier Botelho.* 1834
BUIST: Annals of India by *Dr. Buist.* 1849
BUFF; Les époques de la nature, par Monsieur *le Comte de Buffon.* 1781
BUSTAMANTE: Viagem a Terra Santa, por *Juan Bustamante.* 1843.
CALEND: The Bombay Calendar and Almanak.
CAM: Os Lusiadas, Poema epico, de Luiz de Camões—1846.
CANTO: A Dictionary of the Portuguese and English Languages by *Jacintho Dias de Canto*—1827.
CARV. E SOUZ: Historia de Macáo, por *José Manoel de Carvalho e Sousa.* 1847.
CHOMP: Diccionario abreviado da Fabula, por *Mr. Chompré* 1779.
COLL. DE BAND.: Collecção da legislação das Novas Conquistas por *Filippe Nery Xavier.* 1841.
COMP.: O Compilador—Leituras de Intrucção e Recreio. 1844.
COST. E SA': Triunfo da Innocencia, Poema Epico; por *José Anastacio da Costa e Sà.* 1827.
COUT.: Da Azia de Diogo de Couto 1782.
D. DO GOV.: Diarios do Governo do respectivo anno.
DESS.: Desenvolvimento da naturezaa dos bens dos Dessaiados das Novas Conquistas, por *Felippe Nery Xavier.* 1845.
DIC. ENCY.: Encyclopedeana ou Dictionaire. Encyclopedique. 1791.
DIC. HIST.: Dictionaire Historique—Portatif— par *Mr. l'Abbè Ladvocat* &c. 1755.
DIC. UNIV.: Dictionnaire Universel Historique, Critique et Bibliographique. 1811
DIMO ET NICOL.: Voyage de Dimo et Nicolo Stephanopoli en Grece, pendant les annés V et VI (1797 e 1798).
DOC. OFF: Documentos Officiaes contemporaneos.
DOC. IMP.: Documentos impressos sobre o objecto.
EDWARDS.: Manuel de Matierie Medicale &c. par *H. Milne Edwards et P. Vavasseur* &c. 1839.
ENCY.: O Encyclopedico, Jornal de instrucção e recreio. 1841.
ESS. HIST.: Essai historique et critique sur la revolution Française; ses curses; ses resultats, par M*** 1815.
FAR. E SZ. Asia Portugueza de *Manoel de Faria y Sousa* &c. 1674.
FENEL.: Aventuras de Telemaco, por *F. S. de la Mothe Fenelon.* 1837.
FIGUER.: Epitome da Historia antiga &c. traduzida por *Pedro Feleciano d'Oliveira Figueredo* 1842.
FOLH.: Folhinhas Ecclesiasticas, e historicas de Goa, por *Felippe Nery Xavier*. 1840—1841—1842—e 1843.
FOLH. D'ALIG.; Folhinha d'algibeira ou Diario Civil e Ecclesiastico, para o anno de 1838.. Rio de Janeiro.
FREITAS.: Memoria sobre Macáo por *José d'Aquino Guimaraens e Freitas* 1828.
FR. M. D'ANJ.: Historia Universal do *Re. Fr. Manoel dos Anjos* 1735.
GAB. LIT.: O Gabinete Litterario das Fontainhas—1846—1847—1848.
GIRAL.: Mappa Geohydrografico, Historico, e Mercantil, por *Joaquim Pedro Cardosa Casado Giraldes.* 1815.
GUTT; Nouvelles Notions de Geographie moderne et Universelle, Deuxieme edition. par *Guthrie.*
JAC.: Diccionario Classico—historico—geografico—mythologico, por *Francisco de Paula Jaku.* 1816.
J. DA FONC.: Os Lusiadas, Poema epico, de Luiz de Camões, restituido á sua primeira lingoagem, por *José da Fonseca,* 1816.
J. PINTO: Tutor Portuguez, etc. por *João Pinto.* 1836-
LACRET: Histoire de France, pendant les guerres de Religion, par *Charles Lacretellé.* 1816.
L. DE LIMA: Jornal da Viagem do Conselheiro José Joaquim Lopes de Lima, de Goa para Lisboa, por Bombaim, Suez, Alexandria, e Malta, em 1842 a 1843.
LAFETH: Historie des descouvertes, et conquetes des Portugais dans le noveau munde, *par le R. P. Joseph François Lafethcau.* —1734.
LAG: Instrucções d'EL REI D. José I.° ao Governador e Capitão General, e ao Arcebispo Primaz do Oriente, dadas no anno de 1774. Publicadas e adnotadas por *Claudio Lagrange Monteiro de Barbuda.* 1841.
LAPORT: O Viajante Universal, ou Noticia do Mundo antigo e moderno por Mr. de Laporte.

M. D'ALB.: Rui o Escudeiro. Conto, por *L. da S. Mousinho d'Albuquerque*. 1841.
M. D'ALOR.: Instrucções do *Marquez de Alorna*, ao seu Successor o Marquez de Tavora. —1836.
M. DAUBENTON; Histoire Naturelle, generale et particulère, avec la Description du Gabinet du Roi.—1766.
MEND. PINTO: Peregrinação de *Fernão Mendes Pinto*. —1600.
MILOT; Ab. Milot. Historia Universal.
MOUR: O Capitão d'Engenheria de Goa *Candido José Mourão Garcez Palha*, 1841: N. B...O Editor ordenou a Tabella notada sobre as bases da do seu Autor, por conveniencia da sua collocação.
Mr. DELAROCH: Les Vies des Hommes illustres de Plutarque, par *A. L. de la Roche*.
M. VERDE: Manual Encyclopedico &c. por *Emilio Achilles Monte Verde* 1843
NORV: Histoire de Napoleon. *Par M. de Norvins etc.* 1839.
ORT. CONQ.; Oriente Conquistado o Jesus Christo, pelo *P. M. Francisco de Sousa* 1708.
OUV. de MONT: Oeuvires de Monsieur *de Montesquieu*. 1765.
OVID: Publii Ovidii Nasonis opera, cum annotationibus posthumis. *J. Ming. Ellii-et. P. Rabus*. 1735.
PANOR: O Panorama. Jornal litterario e instructivo etc. começado em 1837.
Pe. CAMP; Compendio Chronologico da Historia Santa e Ecclesiastica, por *Pe. Benevenuto Antonio Caetano de Campos* 1814.
PEC. IMP: Collecção de Peças importantes, relativas a historia Politica, Ecclesiastica, Litteraria dos nossos tempos. &c. etc. 1807.
Pe. COLIN: India Sacra, hoc est, suppetiæ sacræ exutraque India in Europam etc.
Pe. FIG: Elogios dos Reis de Portugal *pelo Pe. Antonio Pereira de Figueredo*. 1785.
Pe. PAES; Prointuario das difinições indicas, pelo *Pe. Leonardo Paes*. 1713.
Pe. PERES: O Almanak de Goa, pelo Conego *Caetano João Peres*. 1840.
Pe. SILV. Coro das Muzas, pelo *Pe. Francisco do Nascimento Silveira*. 1746.
Pe. SOUZ: Historia Genealogica da Casa Real Portugueza, pelo *Pe. D. Antonio Caetano de Sousa* 1735.
PERER: Historia da Vida, Conquistas, e Religião de Mafoma etc. pelo *Bacharel João José Pereira*. 1790.
RAY: Histoire Phylosophique et Politique par *Guillaume Thomaz Raynal*. 1783.

RECR: O Recreio, Jornal das Fam[illegible]
REV. ECONOM.: Revista Econo[illegible] Jornal, 1843.
REV. POP.: Revista Popular, Sema[illegible]rio de Litteratura e Industria. 1843.
R. ÉV.: The Edinburgh Review. Ma[illegible] 1819.
RICK.: India, or Facts submitted to i[illegible]trate the character and condition of the N[illegible]ve inhabitants etc. *by R. Rickards Esq.* [illegible]
ROCH.: Folhinha Ecclesiastica e Hi[illegible]rica para os Reinos de Portugal e Alga[illegible] 1848, por *Antonio José da Rocha*.
ROL.: Historia antiga por *M. Rolin* [illegible]
SADAS.: *Sadassiva Camotim Vaga*, [illegible] goa do Estado, rezidente em Punem, e d[illegible] em Sattará.
S. DA CAM.; Taboada curiosa etc. [illegible] *Rodrigo d'Azevedo Sousa da Camara* [illegible]
SEB. XAV.: *Sebastião Xavier*, Offi[illegible] maior da Secretaria do Governo do Esta[illegible] enviado para Dandá, Punem, Delly nos a[illegible]nos 1759 a 1765.
SOAR.: Fabulas de Phedro, Escravo fo[illegible]ro de Augusto Cesar etc. etc. por *Manoel Moraes Soares*. 1805
SOLAN.; Diccionario Critico e Etymologico Portuguez, por *Francisco Solano Constancio*. 1835.
SOLD. PRAT.: Observações sobre a[illegible] principaes causas da decadencia dos Portuguezes na Azia etc. etc., por *Diogo do Couto*. 1790
ST. LAU.; Dictionnaire Encyclopedique usuel, publié sous la direction de *Charles Saint-Laurent*—1842.
TAB.: Tabella de diversas moedas, pesos e medidas 1833.
TAYL.; A set of Three Polymetrical Tables shewing the distances betwen th several post-office stations throughout India framed by Capitain *T. J. Taylor*. 1837.
VAVAS. Matierie Medicale, par H. M. Edward, et P. Vavasseur. 1839.
VOSG.: Dictionaire Geographique par *Vosgien*, augmenté p. *J. D. Goigoux* 1821.
WAIL.; Nouveau Vocabulaire Francais etc. par *Alfred de Wailly*. 1826.
WAILLY, COMMENT.: Les Commentaires de Cesar, par *Wailly* 1812.
WART.: *Jose Warton*. Notas ao Ensai[illegible] sobre a critica de Alexandre Pope. 181[illegible]
WYLD: Map of India showing the civil [illegible] Military Stations; with Tables of the Population and Distances, by *James Wild*. &c. 184[illegible]
WYLD.; Wyld's Index to Map of Indi[illegible]

...Estad... N.° 1.

...rincipaes ...ig...	Milheiro		...ministrativo.				Militar.				
			Municip.		Agraria					Tropa	
	Cocco		Cam.ª M.	Junta de Parochia	Cam. Ag.	Communl.ª	Marinha	Fortalezas	Presidio	Regular	Irregular
,80	3,087,390	19	1	13	1	28		2	2	Artilheria 505: 1.ª B. 475: 2.ª 633: 3.ª 603: 4.ª 640: Mouros 80. Total 2.753	Sipaes do Sonodo, cujo numero não he certo
311	12,718.743	94	1	25	1	60	—	5	144		
,,	,,		,,	1	,,	,,		1	4		
32	4,695.500	58	1	26	1	39		5	224		
,,	,,		,,	,,	,,	,,		1	37		
,,	775.940	6	,,	,,	1	28		,,	,,		
,,	24,000	1	,,	,,	1	4		,,	,,		
,,	79.000		,,	,,	1	11	7	,,	,,		
,,	26.650		,,	,,	1	8		,,	,,		
,,	260.125		,,	,,	1	7		,,	,,		
,,	30.000		,,	,,	,,	,,		,,	,,		
,,	565.432	1	,,	,,	1	5		,,	,,		
,,	92.550		,,	,,	,,	1		,,	,,		
,,	940.430	2	,,	,,	1	24		,,	,,		
,,	26,625		,,	,,	,,	,,		1	2		
5	980,000	3	,,	,,	1	23		,,	,,		
16	2.809	Fo... de... ta...	1	1	,,	,,	1	2	68	177	,,
40	50.000		1	2	,,	,,	,,	1	28	133	,,

l-
os
e-

te.

1¼
1½
2
1¼
1¼

2¾
5¼
3½
3⅔
3⅓
3

1
1½
2
3½
2
2
1½
4½
2
½

.o sugeitas á seguintes impostos—*Dizimos*
por cento, (menos as Communidades das
-as á sura (a 2 tangas cada huma)—Direitos
de tabaco de folha, monopolio do de pó:
os de copra, e areca, Renda de mantimentos,
lo de Alfandega, de papel, Obras-pias, Sub-
os inalteraveis, renda das propriedades, e
a 1848, somma em x.ª 1,496.605:3:39—e
:2:37. As Novas-Conquistas, e as Praças
idade dos impostos.
:, e a despeza no estado actual 90.926:3:27;
2;4;27.

---

r., vinhos, agua-ardentes, licôres, serveja,
tutunaga, chá, louça, materias primas, &c.

---

r-dente, vinagre, jagra de palmeira, e de
assafrão, linha de algodão, meias, linho
páo, fructas diversas, &c., &c., &c.

---

ra de cana, e palmeira, aguas-ardentes de
indão, cêra, &c. Em Damão, e Diu são
quaes em menor numero existem tambem

---

or falta de fracções proprias naquella serie
. 9½: Canacona comp. 20⅗: Bicholim, larg.
sidio litterario. Além das notadas existem
empregados nas diversas missões, a ou que
s, &c., &c., &c.

Tabella das distancias itinerarias, em legoas de 18 ao grão, das Aldêas, e pontos mais notaveis das tres Comarcas do Estado, e dos das Provincias das Novas-Conquistas da jurisdicção respectiva, referidas á sedê dos Juizes de cada huma das Comarcas.

Comarca das Ilhas de Goa, e Provincias das Novas-Conquistas a Leste.

Pangim

Azossim	$1\frac{2}{3}$	Daugim	$1\frac{2}{3}$	Mercurim	2	Santa Ignez	$\frac{1}{4}$
Bambolim	$1\frac{3}{4}$	Divar	$1\frac{1}{4}$	Morombim o G.	$\frac{3}{4}$	S. Pedro	$1\frac{1}{4}$
Batim	$1\frac{1}{2}$	Dongrim	$2\frac{1}{4}$	Morombim o P.	$\frac{1}{2}$	Santiago	2
Calapor	$\frac{1}{2}$	Ella	$1\frac{1}{3}$	Motta	2	Siridão	$1\frac{1}{4}$
Calvy	2	Gaunsim	$1\frac{2}{3}$	Moulá	$1\frac{1}{3}$	Talaulim	$1\frac{1}{4}$
Capão	2	Goa velha	$1\frac{1}{4}$	Naroá	2	Taleigão	$\frac{3}{4}$
Chimbel	$\frac{3}{4}$	Graça	$1\frac{1}{4}$	Neurà	2		
Corlim	$1\frac{3}{4}$	Jua	2	Ribandar	$\frac{2}{3}$		
Cumbarjua	$2\frac{1}{4}$	Malar	$1\frac{3}{4}$	S. Bartolomeu	1[illegible]		
Curca	$1\frac{1}{3}$	Mandur	2	S. Braz	2		

Provincia de Ponda.

Adcolna	$2\frac{1}{4}$	Coddar	6	Nirancal	7	Tiurem	$2\frac{3}{4}$
Bandorá	$4\frac{1}{2}$	Cuncoliem	3	Orgao	$2\frac{1}{4}$	Vaddy	$5\frac{3}{4}$
Betgui	3	Cundaim	$3\frac{1}{4}$	Pondá	5	Vagurbem	$3\frac{1}{4}$
Bettoddem	$5\frac{1}{2}$	Curty	$5\frac{1}{4}$	Panchavaddy	$7\frac{1}{2}$	Vilinga	$3\frac{3}{4}$
Boma	$2\frac{1}{4}$	Durbate	$5\frac{1}{4}$	Priol	$3\frac{1}{4}$	Volvoi	$3\frac{2}{3}$
Borim	$5\frac{3}{4}$	Marcella	$2\frac{1}{2}$	Querim	$3\frac{1}{2}$	Verem	3
Candeapar	$4\frac{1}{4}$	Mardol	$3\frac{3}{4}$	Queulá	$4\frac{1}{2}$		
Candolá	$2\frac{2}{3}$	Mangués	$3\frac{3}{4}$	Sirodá	$6\frac{3}{4}$		
Caransalem	3	Marcahim	$2\frac{3}{4}$	Talaulim	$4\frac{3}{4}$		

Comarca de Salcete, e Provincias das Novas-Conquistas ao Sul.

Margão

Ambelim	$2\frac{3}{4}$	Cansaulim	2	Colva	1	Gandaulim	1
Aqrem	$\frac{1}{3}$	Carmoná	$1\frac{3}{4}$	Concolim	$2\frac{1}{4}$	Gonsua	$1\frac{1}{4}$
Arossim	$1\frac{3}{4}$	Cavelossim	$2\frac{1}{4}$	Cortalim	3	Guirdolim	2
Arsulim	$\frac{3}{4}$	Cavorim	$1\frac{1}{2}$	Curtorim	$1\frac{1}{4}$	Isorsim	$3\frac{1}{2}$
Assolnà	$2\frac{1}{2}$	Chandor	$1\frac{1}{2}$	Dabolim	$3\frac{1}{2}$	Loutolim	2
Benaulim	$\frac{3}{4}$	Chicalim	4	Davorlim	$\frac{1}{4}$	Macasana	2
Betalbatim	1	Chicolna	$4\frac{1}{4}$	Deussua	$1\frac{1}{3}$	Manjordà	$1\frac{1}{2}$
Calata	1	Chinchinim	2	Dicarpale	1	Mormugão	$4\frac{1}{2}$
Camorlim	$1\frac{1}{2}$	Coelim	2	Doncolim	1	Nagoa	2
Cannà	$\frac{3}{4}$	Colla	3	Dramapôr	$1\frac{1}{4}$	Navelim	$\frac{1}{2}$

Orlim	1 1/3	Rassaim	2 1/4	Talaulim	1	Velim	3
Palle	2 1/4	Sancoale	3 [illegible]	Utordá	1 1/2	Verná	1 1/4
Parodà	2 1/4	Sarzorà	1 3/4	Vaddem	4 1/4	Verodà	2 3/4
Cavelossim	2 1/4	Seraulim	3/4	Vanelim	1		
Rachol	1	Sernabatim	1	Varca	1 1/2		
Raia	1 1/4	Sirlim	1 1/3	Velção	2 1/4		

Provincias de Zambaulim, ou Panchemal

1.a Astagrar

Baty	6 1/4	Cunanga	9	Nuudem	7 1/3	Vichondrem	7
Beliem	9 1/2	Curdy	5 1/4	Rivona	8 1/4	Zambaulim	[illegible]
Collomba	3	Jacqui	7	Salguinem	9 1/4		
Corpem	5 3/4	Naiquini	6 1/2	Viliana	6 3/4		
Cumary	6 3/4	Nitorlim	7 1/4	Verlem	8 1/4		

2.a Embarbacem

Aglota	6 1/2	Corty	5 3/4	Paliem	6 1/4	Sigão	7 3/4
Antoriem	4 1/4	Cotarly	4 1/2	Pilliem	5	Sirsoddem	7 1/2
Boma	8 1/2	Dangorly	6 1/2	Potrem	7 1/4	Sonaulim	8 1/2
Calem	6 1/4	Darbandora	6	Rumbrem	4 1/2	Surla	6 1/2
Camarconda	3 1/4	Ondaly	5 3/4	Salauly	6 3/4	Tuddô	6 1/2
Çaranzol	8 1/4	Maulinguem	5 1/2	Sancordem	6	Ugem	5 1/2
Coddly	4 1/2	Morssal	5 1/2	Sangor	8	Xelpem	6
Collem	8	Molem	8 1/2	Sanguem	4 1/2		
Covroy	4	Anguly	4 1/2	Santon	4 3/4		
Çormonem	4 1/4	Oxel	7	Sanvordem	3 1/2		

3.a Bally

Adnem	3 1/4	Caurem	4	Gocoldem	5 1/4	Quitola	3 1/2
Bally	3 1/2	Cazur	6 3/4	Maina	4 3/4	Quincolná	5 1/2
Barxem	5 1/2	Corla	6 1/2	Naiquery	4	Sulcana	6 1/2
Betul	3 1/2	Dabem	5 1/4	Paddy	4 3/4		
Bondel	3 1/2	Fatorpa	3 1/4	Pirla	5 3/4		

4.a Chondravady

Ambaulim	2 3/4	Curchorem	3	Molcornem	4 1/4	Undorna	5
Amoná	2 3/4	Cusmane	2 1/2	Nagvem	4 1/4	Xeldem	3 1/2
Assoldem	2 1/2	Cottomby	2	Oddar	2 3/4	Xeloana	2 1/2
Chaifi	2 3/4	Coddem	2 1/4	Quepem	3	Zanoddem	5
Chicaxeloana	2 3/4	Malcopona	4 3/4	Sirvoy	3 1/3		

5.a Cacora

Cacorá	3 1/3	Soliem	4

Provincia de Canacona

Canacona	6 2/3	Gaundonguem	7	Paldem	8 1/4
Cotigão	8 3/4	Lolliem	8 1/2	Poinguenim	8 2/3
Galgibaga	7 1/2	Nagarxem	7 2/3	Pollolem	7 1/4

Jurisdicçãoe de Cabo de Rama

Colla	5	Cabo de Rama	5

Ilha de Angediva

Angediva Capital	15

Comarca de Bardez, e Provincias das Novas-Conquistas ao Norte

Mapuça

Aldonà	$1\frac{1}{2}$	Collnale	$1\frac{1}{3}$	Nerul	$1\frac{1}{2}$	Revorà	2
Anjuna	$1\frac{1}{4}$	Conchelim	$\frac{3}{4}$	Olaulim	$1\frac{1}{4}$	Saleigão	1
Arpora	$1\frac{1}{4}$	Corjuem	$1\frac{3}{4}$	Oxel	$1\frac{1}{2}$	Sangolda	$\frac{1}{2}$
Assagão	1	Corlim	$\frac{3}{4}$	Paliem	$\frac{3}{4}$	Siolim	$1\frac{1}{2}$
Assonorà	2	Guirim	$\frac{1}{4}$	Ponellem	$2\frac{1}{4}$	Sirsaim	$1\frac{1}{2}$
Bastorá	$\frac{1}{4}$	Linhares	$2\frac{1}{3}$	Parrà	$\frac{3}{4}$	Sirula	$1\frac{1}{2}$
Calangute	$1\frac{1}{3}$	Marná	1	Pilerne	$1\frac{1}{2}$	Tivim	$1\frac{1}{2}$
Camorlim	$1\frac{1}{2}$	Moirá	$\frac{2}{3}$	Pirna	$2\frac{1}{2}$	Ucassaim	$\frac{1}{2}$
Candolim	2	Nachinolà	1	Pomburpà	$1\frac{1}{3}$	Verlá	$1\frac{1}{2}$
Cancca	2	Nadorá	$2\frac{1}{4}$	Punolà	$\frac{1}{2}$		
Chaporá	$1\frac{3}{4}$	Nagoà	$\frac{3}{4}$	Reis Magos	$2\frac{1}{4}$		

Provincia de Pernem

Alorna	$3\frac{1}{4}$	Corgão	4	Paliem	$3\frac{1}{2}$	Tuem	$1\frac{3}{4}$
Amberem	$3\frac{2}{3}$	Dargaly	2	Parxem	$2\frac{1}{4}$	Uguem	$3\frac{1}{2}$
Arabò	$1\frac{3}{4}$	Ibrampur	$3\frac{3}{4}$	Pernem	$3\frac{1}{3}$	Varcorda	$3\frac{1}{2}$
Arambol	$3\frac{2}{3}$	Mandrem	$3\frac{1}{4}$	Poroscorà	4	Vernorá	$2\frac{1}{2}$
Cazanem	$3\frac{1}{2}$	Mopa	4	Querim	4		
Chandel	4	Morgim	$2\frac{1}{4}$	Tamboxem	4		
Chopodem	2	Ozori	3	Torcem	$4\frac{1}{2}$		

Provincia de Bicholim

Advolpalle	$2\frac{3}{4}$	Cudnem	$3\frac{3}{4}$	Naroa	$2\frac{1}{4}$	Surla	$4\frac{1}{2}$
Amoná	$3\frac{1}{4}$	Dumaxem	3	Navelim	$3\frac{3}{4}$	Usgão	[illegible]
Arvalem	5	Gangem	$5\frac{3}{4}$	Pally	$5\frac{1}{2}$	Vainguinim	[illegible]
Aturly	3	Lambgão	$3\frac{1}{4}$	Piligão	$3\frac{1}{2}$	Velguem	[illegible]
Bordem	3	Latambarxem	4	Pissurlem	$4\frac{1}{2}$	Very	[illegible]
Bicholim	3	Maulingem	$4\frac{2}{3}$	Salem	4		
Carapur	4	Mencurem	$3\frac{1}{4}$	Sarvona	$3\frac{3}{4}$		
Cottomby	5	Mulgão	$2\frac{2}{3}$	Sirgam	$2\frac{1}{4}$		

(GOA.)—N.º 3.

Tabella das distancias itinerarias, da Capital, para differentes pontos militares do Estado, com relação entre si.

	Nova-Goa, Pangim	Agoada	Alorna	Baga	Betul	Bicholim	Cabo de Rama	Canacona	Chaporá	Doromarogo	Gaspar-Dias	Mapuçá	Margão	Mormugão	Nanús	Pernêm	Pondá	Quepém	Reis-Magos	Sanquelim
Agoada	1⅓																			
Alorna	5⅔	5⅔																		
Baga	2⅛	1¾	4⅔																	
Betul	9⅙	10⅔	11⅓	11¼																
Bicholim	3¾	4¼	2⅓	4¼	11															
Cabo de Rama	10⅞	12⅓	16⅓	13	1¾	12¼														
Canacona	12½	14	16½	14⅔	3¾	3¾	3⅓													
Chaporá	3	2⅔	4⅓	1	12	5	14	15½												
Doromarogo	5⅙	5	1	4¾	12½	1½	13½	15⅓	4½											
Gaspar-Dias	⅚	2	6	2¾	9¼	4⅔	11	12½	3¾	5¾										
Mapuçá	2½	2⅓	3⅙	1⅓	11⅔	3	13⅓	15	1¾	3¼	3¼									
Margão	5⅔	7¼	10¼	8	3⅓	7⅙	5	6⅔	8¾	8½	5⅔	8¼								
Mormugão	2⅓	3⅔	7⅔	4⅓	8	7⅔	9½	11	5⅓	9	1⅔	4⅚	4⅓							
Nanús	7¾	9¼	7	9	10¾	4⅓	11¾	13	9½	6	8¼	7½	7¼	6¾						
Pernêm	5⅓	5⅔	2¾	3¾	14⅔	4⅓	16⅔	18	3	3¾	6¼	3⅓	11¼	7⅚	9⅓					
Pondá	5	6⅓	7	7¼	6¾	4⅓	7¾	9¾	9	6	5⅓	6¼	3¼	4¾	4	9				
Quepém	8⅓	10	11½	10⅓	3⅓	9	5¼	4⅘	10⅓	10⅓	8⅓	11	2⅔	7¼	7	13⅓	4⅓			
Reis-Magos	⅚	⅞	5⅓	2¼	9¾	3¾	11⅓	13⅙	3	4⅓	1¼	2¼	6¼	3	8¼	5⅓	5⅚	9		
Sanquelim	4⅓	6	3⅔	5¾	10⅓	1⅓	12	13½	6⅓	2⅔	5⅙	4⅓	7	7½	3¼	6	3¾	8⅓	5	
Tiracol	6	5⅔	5¾	4	15	6⅓	17	18⅔	3	3⅔	6⅔	4⅓	11⅔	8¼	10⅔	2⅔	11	1	7½	7⅔

Observação.

As distancias são designadas em legoas de 18 ao grao, e foram deduzidas dos caminhos mais frequentados.

(*Mour.—Doc. Off.*)

Explicação.

De Nova-Goa para	Canacona....	12¼
" "	Mapuçá......	2¼
" "	Pondá........	5
De Alorna para	Margão......	10¼
" "	Nanus.......	7

TABELLA POLYMETRICA DE DISTANCIAS ETINERARIAS EM MILHAS DE DIVERSOS PONTOS DA INDIA, EM RELAÇÃO A PRESIDENCIA DE CALCUTTA

Adoni, S.O......	1030	Calingapatam, S.O.	480	Jeypoor, O. N. O.	975
Agra, O. N.O	795	Clapee, O. N. O.	657	Jaulnah........	932
Ajemere, O. N...	1035	Cambay, O......	1253	Janunpore	466
AllahabadO, N.O.	498	Candahar, N. O...	2047	Jamulpore	301
Allyghun........	816	Canoge, O. N. O.	824	Kaira	1204
Almorah	896	Cashmere, N. O.	1564	Lahore N. O.....	1353
Ahamedabad O ..	1219	Cuttack, S. O....	251	Lassa, N. N. E...	850
Ahmednuggur O..	1033	Cawnpore, O.N.O	628	Lucknow, N. O..	649
Anjengo, S. O....	1577	Chutterpoor.	686	Madras, S. O....	1030
Arracan, S. E.....	551	Chettor, O. N. O.	1079	Madura, S. O....	1336
Arcott, S. O......	1085	Chittagong, E. ...	342	Mangalore, ...	1359
Ava, E...........	1150	Chittedroog, ...	1175	Masulipatam, S. O	797
Aurungabad, O...	963	Chunar, O. N. O.	433	Midnapore, O....	69
Azimghur, ...	475	Chicacole, S. O. .	498	Mirzapore, N. O.	455
Buckergunge....	183	Cochim.........	1441	Monghyr, N. O..	304
Bahar, N O......	297	Comorim (Cabo)	1770	Moorshedabad, N.	118
Baitool, ...	789	Corah, O. S. O..	655	Muttra, O. N. O.	848
Balasore, S.O....	145	Cuddapah.	1007	Mysore, S. O....	1246
Bancoorah, ...	101	Dacca, N. E.	187	Nagpore, O......	677
Banda	613	Dharwar........	299	Napal, O. N. O..	560
Bangalore, ...	1161	Deesa	1300	Narwah, O. N. O.	817
Bauleah.........	145	Delhi, N. O......	900	Nusseerabad	1018
Bareilly, O. N. O.	782	Dinajepore, N. O.	376	Ootacamund, ...	1342
Barackpore, ...	16	Ellichpoor, O...	796	Ongole, S. O	873
Bassein, O......	221	Ellore, S. O.....	748	Oude, N. O......	562
Beder, O. N. O..	980	Etawah, O N. O.	719	Patna, N. O......	369
Bednore, N. O...	1290	Ferozepore, ...	1161	Pondicherry, S. O	1157
Beerbhoora, N. O.	127	Futtyghur, N. O.	711	Poonah, O. S. O.	1107
Bellary, ...	1090	Futtypore, ...	585	Purneah, N......	282
Benares, O. N. O.	428	Ganjam, S. O. ...	382	Rayahmundra, ..	690
Bhooj, ...	1329	Ghazeepore, N. O	431	Ramghaut, N. O.	879
Bynore, ...	145	Goa, O. S. O....	1359	Ruttunpour, O...	498
Bisnagur, S. O...	2100	Golconda, S. O..	907	Salem	1221
Broach, ...	1228	Gorruckpore	325	Samulcotta	664
Bhangulpore, ...	268	Guntoor	807	Saugor, O.......	742
Bombay, O.....	1185	Gwalior, O. N. O.	782	Sattarah, S. S. O.	1130
Bhopal, O	848	Hansi	995	Seetapoor, ...	671
Burdwan, ...	75	Hussengabad Ghatu, ...	864	Seringapatam, S.O	1230
Buxar, N. O.....	446			Sholapoor, ...	1162
Cabul, N. O......	1815	Hydrabad, O.S.O.	972	Sirong, O.......	849
Calberga, O. S. O	1018	Indore, O.......	976	Sumbulpoor, ...	309

Surat O..........	1238
Sylhet, N. E.....	332
Taujore, S. E....	1257
Tannah	1198
Tatta, ...	1602
Tellichery, ...	1307
Trichinopoly, S O.	1254
Vellore..........	1100
Vingorlá,........	1370
Vesogapatam, S. O	557
Visiapour, O, S O	1183
Yellore	1160

(India Ingleza) N.° 5

TABELLA POLYMETRICA DE DISTANCIAS, EM MILHAS, DE DIVERSOS PONTOS DA INDIA, EM RELAÇÃO A PRESIDENCIA DE MADRASTA.

Adoni, N. O....	310
Atoor,...........	166
Ajmere, N. N. O.	1272
Agra, N..........	1238
Allahabad, N....	1151
Alleppee........	470
Ahmedabad, N. O..	1050
Anantapore,.......	293
Arcot, O. S. O...	71
Arnee, ...	81
Aurungabad, N.O.	690
Avanashy,.......	289
Azemghud,.......	1220
Backergunge,....	1246
Balasore,........	922
Bandá,...........	1102
Bancaporé, ON.O.	416
Bandamalanke....	358
Bangalore, O.....	205
Bareilly..........	1329
Barrackpore	1079
Beder, N N. O...	470
Bednore,. O......	445
Belgaum,........	519
Bellary, N. O....	316
Benares, O........	1151
Berhampour, ...	682
Beznarah........	275
Bimlipatam,......	518
Bisnagur N. N. O.	386
Bombay, N. O....	763
Broach, N. O....	947
Burdwan	1066
Cabul, N. N. O..	2134
Calcutta.........	1062
Calicut, O. S. O..	418
Calberga, N. O....	422
Cambay, N. O....	998
Candy (Ceylon)..	576
Çannarcore, ...	419
Çanoge, N......	1141
Carangooly, S. O.	49
Curoor,.........	258
Cashmore, N.NO.	1882
Cawnpore,.......	1200
Cuttack, N. E....	815
Chandegherry, ..	91
Chatterpour, N...	975
Chettor N. N. O...	1065
Chicacole, N.N.O.	567
Chinglepnt, S. O.	36
Chittedroog,.....	248
Chittoor	96
Chunar	1146
Cochim,.........	437
Columbo (Ceylon)	504
Commercoly, ...	1197
Cotampully......	259
Coimbattore, S. O.	315
Cumbum, N N. O.	223
Combaconum	179
Conorim (Cabo)	440
Condapilly, N ...	285
Canjaveram, ...	46
Corah, N........	1080
Cuddaloe, N.S O.	110
Cuddapah, N. O.	166
Calmacherry,....	115
Dacca..........	1250
Delhi, N........	1372
Deyrah, Dhoon..	1492
Dharwar........	468
Dhangor.........	424
Dinapore........	1337
Dindigul, S. O..	270
Dowlutabad, N. O.	655
Ellichpour, ...	736
Ellore, N.......	315
Errode.	253
Etawah.........	1221
Galle, Pont. de, (Ceylon)	576
Ganjam, N. N. E.	699
Ghooty, N. O ...	262
Goa, S. S. O.....	573
Golconda, N. N. O	358
Gopaulpore,.....	689
Guntoor, N......	255
Gurramconda, ...	149
Gwalior, N......	1164
Hameerpore.....	1142
Honore,........	546
Huroor,........	177
Horryhum, ...	593
Hyderabad, ...	398
Indore, N. N O.	975

Ingeram N. N. E.	347
Innacondah, N...	237
Jaulnah	651
Juggurnauth	766
Kamptee........	722
Kiskee..........	670
Kurnool,........	289
Kurnaul	1477
Lahore, N. N. O.	1675
Madapollam ,, N.	327
Madura, S. S. O.	292
Mangalore, O ...	436
Masulipatum,....	285
Muctul,........	349
Mysore, O......	290
Nacricul,.......	329
Naggery, O. N. O	57
Nagore, S.......	182
Nagpoor N.	713
Narsingapatam ...	716
Neorinul,.......	533
Negapatam, S...	187
Nellore, N. N. O.	111
Nowgaum,......	732
Nundedroog O ..	196
Oogein, N. N. O.	1009
Oolunderpet.....	131
Oossor..........	200
Ootacamund.....	338
Ongole, N.......	186
Oude, N.........	1228
Palamcottach, ...	990
Palaveram	11
Patna, N. N. E.	1299
Paulghautcherry..	346
Panipat	1428
Pohany..........	404
Pondicherry, S...	98
Poonah, N. O...	667
Poonamalee	12
Poondy..........	624
Porta Nova......	129
Pondigul,.......	286
Puboa	1210
Purneach	1320
Pulicat..........	30
Quiton,..........	454
Rachore, N. O ..	349
Rayahmundry, N.	373
Ramnad,........	331
Raclcondah, N.O.	382
Ramapatam, ...	137
Rhotuch, ...	1422
Ragapore,.......	350
Rungpore,......	1322
Ruttunpore,......	903
Ryaccottah,......	179
Salem, S. O.....	217
Saharumpore	14⁻7
Sadras..........	58
Samulcottah.....	399
Sangor..........	964
Sattarah , N. O..	609
Seringapatam , O.	281
Sudasheghun....	604
Serampore......	1081
Sheally.........	150
Shergolty.......	1258
Sirsah..........	1548
Serah............	289
Shahabad........	1367
Sholapore	534
Siccacollam, N...	267
Sindy, ou Tatta..	1467
Siroug N. N. O...	905
St. Thomas Mount.	938
Surat, N. O.....	900
Subathoo........	577
Sylhet...........	1395
Tanjore..........	1212
Tellicherry , ...	411
Temeryoottah , N.	291
Tynnevelly, ...	390
Tumkoor	256
Toomlook	134
Trincomalle (Ceilão)	426
Trevandrum	481
Tranbuebar , S...	168
Trichinopoly	209
Tripassore	30
Tutacorin,.......	124
Vellore,.........	89
Visiapore	534
Visagapatam.....	501
Vencatagherry ...	132
Vizianagram,.....	528
Vallajahoad,.....	38
Warangole	414
Yelwall.........	293

(India Ingleza) N.º 6

TABELLA POLYMETRICA DE DISTANCIAS ETINERARIAS, EM MILHAS, DE DIVERSOS PONTOS DA INDIA, EM RELAÇÃO A PRESIDENCIA DE BOMBAIM.

Ahemeabad....	354
Ahmednuggur..	158 b
Aurungabad....	213 a
Akulcote.......	268 d
Asserghur......	314 c
Barodá.........	281
Belgaum	318 d
Bhewndy......	33
Bhooj,.........	591 a

Broach	231	
Bassein	32	
Beejapoor	288	d
Cambay	323	a
Dapoolee	118	c
Dessa	451	a
Dharwar	351	d
Durrengaum	236	e
Dumaun	124	
Doolia	209	c
Dhotka	350	a
Goa	305	e
Gogo	444	a
Hursole	360	a
Jouria Br.	484	a
Kaira	332	a
Kolapoor	242	d
Kulladghee	314	d
Kandalla	49	c
Khaner	214	c
Malligaum	176	c
Mahabuleshwur	114	c
Mandavie	628	a
Mhow	340	f
Nagotna	85	
Nassuck	112	c
Panwell	20	
Palhanpoor	442	a
Poonah	90	ec
Perebunder	548	a
Rajkote	457	e
Rutnagherry	165	a
Sattarah 1. m. (165)	144a	e
Seroor	124	bee
Sholapoor	245	
Surat	191	
Sadra	381	a
Tannah	23	
Tankaria Bunder	268	
Veerpoor	354	a
Vingoria	270	e

NO. SCINDE E BELOOCHISTAN.

PONTO DE PARTIDA AHMEDABAD.

Balmeer	216	
Balliaree g. 291	246	h
Bhag	614	i
Bhoy 237	203	m
Dadur	649	i
Deesa	95	
Gundava	610	i
Hyderabad	374	h
Janeedehra	531	i
Jaysulmeer	312	i
Kandahar	874	i
Kahun	645	i
Kelat	787	l
Khyrpoor	495	i
Kurrachee Br. 454	420	m
Larkana e. 431	533	i
Luckput	278	m
Moostung	732	l
Nuggur-Parkur a 164	222	l
Quetta in Shawal	733	l
Omercote a 314	266	h
Rajacote	136	
Shikarpoor	507	i
Shewan	468	i
Sonmeance	470	n
Sukkur	479	i
Tallah	360	o

As distancias são reguladas pelos caminhos da marcha da tropa, com excepção das notadas.

NOTAS.

a Por Baroda
b—Bosreegaum
c—Tull-ghaut
d—Poonah
e—Bhore-ghaut
f—Waurye e Arrysir
g—Deyplah.
h—Soougaum
i—Sukkur
l—Bolan Pass
m—Mallia.
n—Kurrachee
o—Luckput

(Tayl.—Calend. 1849.)

(India Ingleza) N.o 7

Tabella contendo a Relação de varios Principes da India, e a sua actual residencia.

Abyssinios.

Jafferabad (o Chefe de) Guzerat.
Gingirà (Osidy de) Concan.
Sachin (O Nababo de) Guz.

Bramenes.

Bagi Ràu (o ex-Peshva) Bitur.
Chimeneji Apá: Benares.
Jansy (o Subedar de) Bundelcand.
Julaun (o Chefe de) Bundelcand.
Os Jaguidars de Pattvardan : Decan.
Malligâó (o Raja Bahadur de) Candes.
Sagor e Calpy (o Chefe de) Bundelcand.
Sacheu (o Pant. de) Decan.
Vinaik Rau, Bappa-Saib: Benares.

Hindus.

Cochim (o Rajà de) India meridional.
Bartpur (o Raja de) Delly.
Dolpur (o Raja de) Delly.
Gaddval (o Raja de) Decan.
Macraes (o Raja de) Malvá.
Maiysor (o Governo de) Ind. Merid.
Swant Warim (o Raja Bahadar) Concan.
Solapur (o Raja de) Decan.
Travancor, Governo, India merid.

Mahometanos.

Amir Kan (o Nababo) Malva.
Banda (o Nababo de) Bundelcand.
Bauntvà (os Chefes de) Guzerat.
Bengala (o Nababo de) Mursedabad.
Bopal (o Nababo de) Malva.
Bujana (o Chefe de) Guezerat.
Carnatic (o Subedar de) Madrasta.
Cambaia (o Nababo de) Guz.
Deily (o Rei de) Delly.
Dassara (os Zemmdares) Guz.
Farracbad (o Nababo) Agra.
Gosh Mahamud Kan (o Nababo) Malvá.
Hyderabad (o Governo de) Deccan.
Hyder Aly, e Tipú Sultan (os Descen.)
Junagat (o Nababo de) Guz.
Kurville (o Nababo de) Malvà.
Mangul (o Nababo de) Guz.
Massulipatan (o Nababo de.)
Nysam: Deccan.
Oude (o Rei de) Industan.
Palanpur (o Nab de) Guz.
Pradarpur (o Nab de) Guz.
Surrate (o Nab de) Guz.
Samrú (o Abegam de) Delly.
Wahi (o Sheik de) Deccan.

Marattas.

Acalcott (o Raja de) Deccan.
Angria (o Chefe de) Culabo.
Barodá (o Raja de) Guz.
Devars (o Raja de) Malva.
Dhar (Raja de) Malva.
Jatt-to Daffai de) Deccan.
Gaikuar, (Syvagy) Barodá.
Holcar (o Governo de) Malvà.
Kolapur (o Governo de) Deccan.
Nagpur (o Governo de) Deccan.
Puar (a Familia de) Malva.
Phultan (o Chefe de) Deccan.
Sattará (o Governo de) Deccan.
Sindia (o Governo de) Malva.
Tanjor (o Raja de) Tanjor.

Raiputs, ou Rajaputros.

Amednagar (o Raja de) Guz.
Ali Mahom (o Raja) Malva.
Amjirà (o Chefe de) Malva.
Bandà (o Raja de) Bundelcand.
Bansvarà (o Raul de) Malvá.
Benares (o Raja de) Benares.
Biccanier (o Raja de) Rajputna.
Baunagar (o Raul de) Guz.
Bandar (o Raja de) Rajputna.
Chitul, e Jeipur (os Chefes de) Guz.
Catch (o Gov. de) Catch.
Durangdra (o Raja de) Guz.
Eodeir (o Raja de) Guz.
Gagurny (o Chefe de) Malva.
Gorassir (o Tacur de) Guz.

Gundul (o Chefe de) Guz.
Guracotha (o Raja de) Bundelcand.
Jessalmir (o Raja de) Rajputna.
Jeidpur (o Gov. de) Dito.
Jubna (o Rajade) Malva.
Joudpur (o Gov. de) Rajputna.
Keraby (o Raja de) Dito.
Kilchipur (o Raja de) Malva.
Kissangar (o Raja de) Dito.
Kotta (o Gov. de) Dito.
Limry (o Chefe de) Guz.
Lunnavaddà (o Raja de) Malvà.
Machery (o Raja de) Delly.
Mallia (o Tacur de) Guz.
Morvy (o Tucur de) Dito.
Macudnagar (o Chefe de) Malva.
Noanagar (o Jamedar de) Guz.
Oodipur (o Raja de) Raiputna.
Oodipur (o Raja de Chota , Guz.
Oomtvadda o Chefe de Guz.
Oorx a (o Raja de) Bundelcand.
Patry (o Dessai de) Guz.
Palientana (o Raja de) Guz.
Purbaudar (o Raja de) Dito.
Punein (o Raja de) Bundelcand.
Partabgadd (o Raja de) Malva.
Rajugadd (o Raja de) Dito.
Rajcott (o Tacur de) Guz.
Rivah (o Rajade) Bundelcand.
Ratan (o Raja de) Malva.
Rahilá (o Tacur de) Guz.
Rita Nihou (o Raja de) Malva.
Rhutt (o Rana de) Malva.
Reilana (o Raja de) Dito
Rampter(o Raja de) Bundelcand.
Tehery (o Raja de) Bundelcand.
Wankanier (o Tacur de) Guz.
Wadvan (o Raja de) Guz

Sheiks Protegidos.

Jind (o Rajá de).
Kaitul (o Raja de).
Pattiala (o Raja).
O Chefe Hill.

(*India Ingleza*) N.° 8

Tabella dos Governos Nativos da India.

Rey de Delhi , Mirza Abuzuffer.
Rei de Seiks , Maha Raja Akbar Sing.
Rei de Aude , Nussirud Dowlah.
Rei de Nepaul, Raja Rajinda Vickram.
Nizam de Hiderabad, Nababo Assif.
Nababo de Carnatic , Azim Jah &c.

MAHA-RAJAS.

Gwalior , Jonoki Rao Scindia.
Bhurtpur , Balwunt Singh.
Joudpur , Maum Singh.
Jeipur , Seway Singh.
Kotta , Bishen Singh.
Bagelkund. Biswanat Singh.
Bundy , Ram Singh.
Odeipur , Jovan Singh.
Bicanier, Ruttun Sing.
Kisnagar , Siagy Rao (Guikowan.)
Patialá . Kurrun Singh.
Nabá , Jeswant Singh.
Kaitul, Udy Singh.
Jinah , Rungat Singh.
Indore, Hury Rao Holkar.
Jesselmier, Maharawl Gui Singh.
Sattará , Shrimunt &c.
Naghor , Ragogi Bounsolò.
Pertabgar , Raja Bume Singh.
Dolepur , Ragwunt Singh.
Maisur , Krisna Vudiavu.
Jentiah , Ram Singh.
Chena-Punja , Dewan Singh.
Nunklow . Terut Singh.

N.o 9.

Tabella dos Principes debaixo da protecção da Companhia Ingleza.

Principes, e suas Capitaes.	Tratados.	Principio do subsidio	Subsidio rups.	Rendas rups.
O Rei de Onde, *Lucknow*	1764	1773	1.307340	1.813562
Subedar do Deccan. *Hyderabad*	1766	1795	490.000	61.000
S. Altz. o Gaikuar. *Burodá*	1773	1805	135.625	302.726
Sindia e outros. *Gualior*	1781	1803	1.261278	2·398104
Holcar e outros. *Indòre*	1805	1817	420.995	273.574
Rajah de Nagpore. *Nagpore*	1779	1816		224.720
Rau de Catch. *Buj*	1816	1819	32.400	„
Raja de Maysor. *Maysor*	1779	1799	280.000	„
Raja de Travancor *Travancor.*	1784	1785	89.498	„
Raja de Cochim. *Cochim*	1791	1808	22.857	„
			4.339993	

N.o 10.

Tabella, contendo o resumo das Penções, que a Companhia contribue a diversos Principes e Chefes.

Principes e Chefes	Garantida em	Pensão. rups.	Rend. rups.
O Imperdor de Delhi e sua familia.	1803	1.500.000	
O Subedar de Carnatic.............	1801	1.165.400	911.064
Familias dos anteriores Subedares....	„	900.000	
O Raja de Tanjore.................	1798	1.183.500	252.702
Os Subedares de Bengala...........	1770	1.600.000	3.197741
Familias dos anteriores Subedares ...	„	900.000	
O Raja de Benares.................	1795	143.000	506.173
Familia de Heydar Aly e Tipú....	1799	639.549	879.137
Rajas do Malabar.................	„	250.000	
Bagì Rão.........................	1818	800.000	
Chimnagi Appá....................	1818	200.000	
Vinaeeck Rão.....................	„	750.000	960.970
Zoolfikur Ali.....................	„	400.000	
Himat Badur e Descendentes.......	„	60.000	
Benaeckao Rão....................	„	250.000	
Govind Rão de Calpe..............	„	100.000	70.000
Nababo de Massulipatam..........	„	50.000	650.808
		10,891449	7.437595

N.º 11.

Tabella de Latitudes e Longitudes dos Portos, e Logares notaveis das Costas de Coromandel e Malabar, conforme o grande trabalho trignometrico da India.

Nomes dos Portos e Logares	Lat. Norte.			Long. Este			Provincias.	Observações.
	G.	M.	S.	G.	M.	S.		
Allamparva........	12:	16:	14	80:	3:	13	Jaghyr	Torre de Fonte.
Anjengo........	8:	39:	48	76:	48:	19	Tranvacor	Pào de bandeira.
Arcot..........	12:	54:	16	79:	22;	31	Arcot	Forte.
Baekul..........	12:	23:	33	75:	4:	29	Malabar	Forte. Caval.
Baypoor.........	11:	10:	3	75:	50:	44	Malabar	Serra.
Bednor..........	13:	49:	12	75:	4:	31	Maisore	Pào de Band
Bedor...........	17.	54:	57	77:	34:	21	Nisama	Misquita.
Beejapoore......	16:	49:	54	75:	46:	30	Maharatta	Tum. de Sultão.
Bellary.........	15:	8:	57	76:	57:	10	Bellary	Páo de Bandeira.
Bengalore.......	12:	57:	37	77:	35:	56	Missore	Palacio.
Bombay.........	18:	56:	0	72:	58:	0	Bombaim	Páo de Band.
Burswara gedoog	14:	18:	49	74:	26:	35	Kanará	Forte.
Buttculdrog.....	13:	57:	58	74:	34:	27	Dito	Plataforma.
Bydvorhead.....	18:	52:	19	74:	38:	47	N. Kanara	Plataforma.
Calicut..........	11:	15:	19	75:	48:	49	Malabar	Pao de band.
Cannanore......	11:	51:	12	75:	24:	44	N. Malab.	Dito.
Cauverypatam...	11:	8:	4	79:	54:	10	S. Arcot.	Estação.
Choudragherry..	12:	27:	55	75:	2:	44	S. Kanarà	Fort. Caval.
Chittledroog......	14:	13:	3	76:	26:	15	Missore	Pào de Band.
Chittor Forte......	13:	13:	8	79:	00:	8	N. Arcot	Pào de Band.
Chitwa..........	10:	32:	6	76:	4:	28	Cochim	Bangalô.
Cochin..........	9:	58:	7	76:	17:	0	Cochim	Pào de Band.
Coimbetoor.......	10:	59:	41	76:	59:	40	Coimbetoor	Palacio.
Calar Fort.......	13:	8:	24	78:	10:	47	Missore	Pagode.
Coomptee........	14:	25:	11	74:	26:	3	Kanarà	Reducto.
Covelong........	12:	47:	38	80:	17:	27	Jaghyr	Igreja.
Cranganoor......	10:	11:	50	76;	15;	9	Cochim	Forte.
Cuddalore.......	11;	43;	24	79;	49;	6	S. Arcot	Pào de Band.
Cuddaph........	14;	28;	48	78;	51;	47	Cuddapah	Misquita.
Dendigul........	10;	21;	39	78;	00:	17	Madurè	Pào de Band.
Durea..........	13;	20;	15	74;	43;	46	Kanará	Dito.
Elgundel........	18;	25;	20	79;	4;	56	Nizama	Elgundel.
Ennore..........	13;	15;	1	80;	22;	3	Jaghyr	Ennore.
Fort. de S. Georg	13;	4;	47	80;	19;	48	Jaghyr	Igreja.
Gawilghur.......	21;	22;	25	77;	23;	00	Nizama	Misquita.
Goaly..........	12;	15;	51	77;	53;	46	Goaly	Estação.
Guntor..........	16;	17;	42	80;	29;	00	Guntoor	Misquita.
Honor...........	14;	16;	36	74;	29;	4	Kanarà	Bançaló.
Hulhal..........	15;	19;	58	74;	47;	44	Mahratta	Pào de Bandeira.

Nomes dos Portos e Logares	Lat. Norte.			Long. Este.			Provincias.	Observações.
	G.	M.	S.	G.	M.	S.		
Hiderabad	17:	21:	41	78:	30:	54	Nizam	Mecco.
Hally coond (Hei)	13:	59:	58	74:	30:	20	Kanará	Jallycoond.
Kassaraqooda....	12:	29:	38	75;	1:	55	Kanará	Forte.
Khoondapoor	13:	38:	13	74:	48:	48	Dito	Páo de Bandeira
Kistnagherry	12:	82:	19	78:	15:	27	Baramahl	Pào de Bandeira.
Kodachee.	13:	51:	25	74:	54:	18	Kanarà	Pagodede Barcelor
Kalachy	8:	10:	43	77:	16:	55	Travancor	Pagode.
Koomlah.	12:	36:	7	74:	59:	53	Kanara	Cavalleiro
Kootapilly........	8:	8:	53	77:	38:	32	Tinnevelly	Igreja
Kummammett.....	17:	14:	46	80:	11:	17	Nisama	Kumma.
Kurnool..........	15:	49:	58	78:	5:	29	Kurnool	Batteria.
Madurá	9:	55:	16	78:	9:	44	Madurá	N. E. do Pagode.
Mangalore	12:	51:	40	74:	52:	36	Kanarà	Páo de Bandeira:
Massulipatam....	16:	9:	8	81:	11:	38	Massulip.	Páo de Bandeira.
Moohdor.	9:	7:	52	78:	31:	16	Ramanad	Igreja.
Moordatsuar	14:	5:	36	74:	31:	29	N.Canarà	Páo de Bandeira.
Mysoore	12:	18:	24	76:	41:	48	Missore	Centro do Caval.
Negapatam.......	10:	45:	37	79:	58:	28	Tanjore	Pào de Bandeira.
Naggeri Nose....	13:	22:	53	79:	38:	13	N.Arcort.	Plataforma.
Nagore......... .	10:	49:	10	79:	52:	59	Tanjore	Mesquita
Nellore	14:	28:	1	80:	1:	40	Nellore	Pagode.
Nermul......... .	19:	5:	49	78:	24:	8	Nesama	Estação.
Nundydroog.... .	13:	22:	17	77:	43:	38	Missore	Estação
Ongole	15:	30:	10	80:	5:	13	Nellore	Pagode
Oomrawutty	21:	56:	6	77:	46:	54	Nisam	Fort. Kolahpoor.
Palamcottah	8:	43:	32	77:	46:	43	Tenevelly	Pào de Bandeira.
Paniany	10:	46:	54	75:	57:	44	Malabar	Paniany.
Pondichery......	11:	55:	57	79:	52:	33	Pondicher.	Pào de Bandeira.
Porto Novo......	11:	29:	25	79:	48:	13	S. Arcot	Estação
Palicat	13:	25:	8	80:	21:	24	Jagbyr	Igreja.
Quilon...........	8:	53:	28	76:	36.	59	Travancor	Páo de Bandeira.
Rajaman.........	14:	3:	22	74:	21:	4	Kanarà	Plataforma.
Ramisseram	9:	18:	7	79:	20:	56	Ramnad	Pagode grande.
Ryacottah.	12:	31:	20	78:	4:	44	Baramahl	Pào de bandeira.
Sadashwahur	14:	50:	45	74:	10:	21	Kanará	Dito.
Sadras.	12:	31:	35	80:	12:	22	Jagbyr	Dito.
Salem	11:	39:	10	78:	11:	47	Salem	Forte.
Secumderabad ...	17:	26:	40	73:	32:	37	Nizam	Cenotaphis.
Seven Pagodas...	12:	36:	47	80:	14:	1	Jaghyr	Torre do Pagode.
Shevandram......	8:	9:	23	77:	30:	26	Travancor	Pagode.
Tanjore	10:	49:	0	79:	10:	24	Tanjore	Pagode Grande.
Tellicherry......	11:	44:	53	75:	31:	39	Malabar	Páo de Bandeira.
Tirchundoor	8:	29:	51	78:	10:	13	Tinevelly	Igreja.

Nomes dos Portos e Logares	Lat. Norte.			Lon. Este			Provincias	Observações.
	G.	M.	S.	G.	M.	S.		
Trivandrum	8:	29:	3	76:	59:	9	Travanc.	Pagode.
Trichenopoly	10:	49:	45	79:	44:	21	Trichono.	Pagode.
Tondi......... ..	9:	44:	48	9:	3:	30	Ramnad	,,
Tranquebar.	11:	1:	33	79:	53:	54	Tanjore	Páo de Bandeira.
Tutacoron.......	8:	47:	17	78:	14:	19	Tenevelly	,,
Usimbat........	9:	5:	0	78:	24:	16	Dito	Igreja.
Vypay	9:	0:	46	78:	18:	58	Dito	Dito.
Warrungal......	17:	57:	51	79:	39:	11	Nizam	Forte.
Woosduruga	12:	18:	32	75:	8:	10	Malabar	Forte.

Wild. Calend. 1838.

(India Portugueza) N.° 12.

Tabella de Latitudes e Longetudes dos Lugares notaveis da actual India Portugueza.

Lugares.	Latitude N.			Longetude E.			Districtos	Observações
	G.	M.	S.	G.	M.	S.		
Agoada	15:	29:	31	73:	48:	53	Goa	Farol.
Cabo de Rama...	15:	5:	12	73:	57:	27	Goa	Torre.
Chaporà........	15:	36:	20	73:	46:	36	Dito	Obelisco.
Damão	20:	18:	0	69:	35:	0	Damão	Torre.
Dio.............	20:	46:	0	67:	25:	0	Dio	Castelão
Goa	15:	28:	10	73:	54:	30	Goa	St. Ignez.
Mormugão.......	15:	24:	33	73:	49:	36	Goa	Páo de Bandeira.

Calend.—Fong.

(India Portugueza) N.° 13.

Tabella Polimetrica das distancias itinerarias, em milhas, da India, em geral e differentes outros pontos, em relação a Goa, pelo intermedio de Vingurlá.

Agra	1016	Akyab	1931	Anantapore	407	Aseerghur	545
Ahmedabad	650	Allahabad	1024	Aajunwel	107	Aurungabad	403
Ahmednuggur	328	Alleppe	555	Anopshuhur	1140	Azimghur	1251
Ahtoor	651	Allyghur	1081	Arcot	579	Backergunge	1642
Aymere	938	Allynuggur	1106	Arnee	568	Baer	1399
Akola	537	Almorah	1284	Arrah	1307	Baitool	707
Akulcote	302	Amulnair	493	Aska	1103	Balasore	1466

[illegible]oorah	1407
Banda	1052
Bangalore	443
Baraset	1476
Bareilly	1182
Baroda	577
Barrackpore	1420
Bassein	358
Bagepilly	486
Begundee	1505
Beena	1077
Belgaum	110
Bellary	310
Benares	1124
Berhampore	1522
Berhampore	1078
Beawur	966
Bezoarah	672
Bhagulpore	1476
Bhewndy	329
Bhilsah	735
Bhoolooah	1655
Bhooj	582
Bhopawur	677
Bhopaul	753
Bimlipatam	915
Bishnath	1025
Bissly	470
Bisnore	1218
Bogra	1614
Bogwangola	1564
Bolarum	608
Bombay	317
Bolundshur	1107
Boultolly	1570
Broach	526
Buxar	1194
Cachar	1802
Calcutta	1404
Calicut	422
Calimere	755
Callian	341
Calpee	1115
Candy	1107
Cananore	363
Carangoly	641
[illegible]	[illegible]
Cashepore	1197
Cawnpore	1111
Chanernag.	1384
Chandore	462
Chetwye	627
Chicacole	961
Chingleput	630
Chittagong	1746
Chittledroog	390
Chittoor	559
Chunar	1016
Chundpore	1094
Chuprah	1264
Cochim	522
Coimbatore	535
Colgong	1631
Colombo	1035
Combaconum	714
Comercolly	1486
Condapilly	681
Conjeveram	606
Contai	1404
Cotampatty	694
Cotapuramba	387
Cotyam	575
Covilpatty	667
Cuddalore	641
Cuddapah	519
Culnah	1454
Culneah	1523
Cumbum	540
Cuttack	1313
Dacca	1591
Damaun	424
Dapoolee	205
Darampoory	518
Darjeling	201
Deesa	747
Delhi	1129
Deyrah	1264
Dharwar	160
Dhoolia	470
Diamond	1484
Dinajepore	1627
Dinapore	1254
Dindigul	620
Dum-Dum	1412
Ellichpoor	608
Ellore	711
Errode	568
Eta	1119
Etawah	1025
Furreedpore	1576
Futtyghur	1087
Futtypore	1078
Gatte	1107
Ganjam	1095
Ghazeepore	1181
Goa........	
Goergong	1153
Gooty	423
Goruckpore	1236
Gunga	415
Guntoor	552
Guthal	1464
Gwalior	941
Hameerpore	1064
Hansi	1142
Hauper	1139
Hazarebagh.	1312
Hererapore	976
Hingolee	478
Hissar	1162
Hooghly	1432
Honore	164
Hurryhur	256
Hursole	653
Hussingabad	804
Hydrabad	1150
Incello	631
Inchura	1448
Indore	635
Jaunpore	1140
Jeagunge	1592
Jehabad	1154
Jelasore	1402
Jessore	1474
Jeypoor	1096
Jotepore	1183
Jubulpore	851
Junggumpet	692
Jumalpore	1578
Kaira	639
Kaladghee	191
Kamptee	654
Karical	706
Kederee	1489
Keranoor	960
Keerpoy	1460
Khandala	324
Khesgunj	1156
Kishore	232
Kotah	807
Kotirghur	547
Kunnir	437
Kurar	248
Kurnal	1219
Kurnool	934
Landour	1277
Luckeepore	1675
Lucknow	1164
Madapollum	766
Madras	627
Madura	667
Mahableshwur	242
Mahidpore	693
Maldah	1552
Malwan	57
Mangalore	274
Manuntoddy	420
Masulipatam	665
Maunbhoom	1525
Meerut	1176
Mercara	364
Mhar	238
Mhow	621
Midnapore	1293
Mirzapore	1096
Mominabad	383
Moonegalah	545
Monghyr	1374
Mow	1049
Muctul	545
Mulligaum	438
Munnipore	1682
Muttra	1037
Mymunsing	1691

Mysore	375
Naericul	515
Nagery	581
Nagore	712
Nagpore	685
Naidopet	636
Nalchitty	1652
Neemuch	777
Neermul	577
Negapatam	717
Nellore	607
Nepaul	1442
Nerumbauk	651
Nowagong	1972
Nowgaum	1128
Nubbenugur	1306
Nuddea	1467
Neyeebabad	1242
Nundedroog	446
Nursinpore	849
Nusserabad	924
Neuwera	758
Nyasuray	1502
Ongole	610
Odeypore	856
Oojein	609
Ooiundorpet	683
Ourungabab	1569
Oossor	466
Padigaum	330
Palhunpore	765
Palaveram	645
Panwell	294
Patna	272
Palghaut	504
Pelibeet	1209
Penn	289
Periampatam	438
Pertbaghur	709
Pondigul	605
Pondecherry	658
Poona	290
Poonamalee	636
Poondy	1018
Pooree	1322
Poosa	1324
Porto novo	609
Pubna	1499
Pulicat	665
Punderpore	239
Purnea	1242
Puttahat	1687
Putealee	1180
Quilon	610
Ragapore	714
Rajcote	753
Rajmahal	1577
Ramapatam	653
Ramnad	741
Ramree	2081
Rewah	991
Rewarry	1193
Rhotuck	1170
Regonathpre.	1532
Rungpore	1391
Ratnagherry	139
Ryepore	872
Sadras	1215
Saharunpore	1243
St. Thomaz	644
Salem	557
Sambur	975
Sandoway	2131
Santepore	1456
Sarunpoor	708
Sasseram	1409
Saugor	859
Secunderabad	449
Sedashagur	196
Serah	359
Setapore	1210
Sehore	727
Sepree	1014
Seonie	763
Serampore	1422
Seringapatam	436
Seroor	297
Serowie	843
Severndroog	193
Sheally	680
Shergotty	1254
Shekohabad	1065
Sholapore	279
Segouly	1336
Sittarah	212
Soomoondg.	1474
Sultangunj.	1494
Sultanpore	1138
Sultanpore	1146
Sumbulpore	1054
Surat	486
Surdah	1571
Sylhet	1736
Tanjore	671
Tannah	319
Tarputry	454
Tellicherry	379
Tippera	1650
Tirhoot	1313
Tranquebar	699
Tripassore	627
Trichenopoly	644
Trincomalee	957
Trivandrum	683
Tulleh	315
Tumlook	1331
Tuticorien	660
Vellore	565
Vingorla	34
Vizagapatam	897
Vizianagrum	919
Wallajabad	626

Alex. Elph.
Will.

Pelo intermedio de Belgaum

Agra	1023
Ahmedabad	714
Ahmednuggur	336
Ahtoor	544
Ajemere	946
Akola	540
Akulcote	275
Akyab	1926
Allahabad	1100
Allepee	629
Allyghur	1079
Allynuggur	1107
Almorah	1092
Amulnair	645
Anatapore	339
Anjunwel	294
Amopshuhur	1114
Arcot	534
Arnee	543
Arrah	1234
Aska	1058
Aseerghur	563
Aurungabad	406
Azimghur	1169
Backergunge	1540
Bair	1307
Baitool	792
Balassore	1364
Bancoorah	1395
Banda	1040
Bangalore	398
Baraset	1372
Bareilly	1182
Baroda	640
Barrackpore	1433
Bassein	419
Bhooloobr	1650
Bhooj	945
Bhopawur	685
Bhopaul	761

Bimblipatam	814
Bishnath	1960
Bissly	406
Biznore	1126
Bogra	1599
Bogwangola	1498
Bolarum	408
Bombay	383
Bolundshuhur	1141
Bouttolly	1510
Broach	590
Buxar	1189
Cachar	1794
Calcutta	1359
Calicut	486
Calimere	719
Callian	396
Calpee	1072
Candy	1061
Cananore	427
Carangoly	596
Caraor	564
Cashepore	1371
Cawnpore	1167
Chandernag.	1379
Chandore	469
Chetwye	540
Chicacole	862
Chingleput	585
Chittagong	1699
Chittlegroog	261
Chittoor	514
Chunar	1113
Chundpore	1102
Chuprah	1259
Cochin	566
Coimbatore	511
Colgong	1559
Colombo	989
Combaconum	669
Comercolly	1481
Condapilly	580
Conjeveram	561
Contai	1389
Cotamputty	449
Catapuramba	629
Cotyam	629
Covilputty	622
Cuddalore	596
Cuddapah	418
Culnah	1409
Culneah	1514
Cumbum	439
Cuttack	1308
Dacca	1444
Damaun	543
Dapoolee	833
Darampoory	473
Darjeling	1660
Deesa	810
Delhi	1137
Deyrah	1277
Dharwar	115
Dhoolia	478
Diamond	1389
Dinajepore	1576
Dinapore	1259
Dindigul	615
Dum Dum	1367
Ellichpoor	578
Ellore	610
Errode	523
Età	1100
Etawah	1033
Fureedpore	1515
Futtyghur	1095
Galle (Point)	1061
Ganjam	994
Ghazeepore	1175
Goa	65
Goorgong	1161
Gooty	322
Goruckpore	1231
Gunga	388
Guntoor	551
Guthal	1429
Gwalior	949
Hameerpore	1076
Hansi	1149
Hauper	1171
Hazareebagh	1307
Heerapore	982
Hingolee	1051
Hessar	1179
Hooghly	1385
Honore	228
Hurryhur	211
Hursole	722
Hussingabad	781
Hydrabad	400
Incollo	634
Inchura	1403
Indore	643
Jaunpore	1135
Jeagunge	1488
Jélalabad	1128
Jelasore	1407
Jessore	1474
Jeypoor	1014
Jotepore	1399
Jubulpore	846
Jugguinpet	698
Jumalpore	1642
Kaira	693
Kaludghee	144
Kamptee	699
Karical	661
Kedgeree	1421
Keranoor	517
Keerpoy	1398
Kandala	334
Khasguny	1164
Kishore	856
Kotah	831
Kotirghery	502
Kunnir	440
Kurar	193
Kurnal	1221
Kurnool	384
Landour	1290
Luckeepore	1673
Lucknow	1176
Madapollum	760
Madras	584
Madura	623
Mahabeshwur	254
Mahidpore	872
Maldah	1444
Malwan	164
Mangalore	338
Manuntoddy	484
Masulipatam	617
Maunbhoom	1423
Meerut	1181
Mercara	441
Mhar	274
Mhow	629
Midnapore	1288
Mirzapore	1191
Mominabad	1356
Moonegalah	503
Monghyr	1379
Mow	1011
Muctul	387
Mulligaum	445
Munnipore	1890
Muttra	1045
Mymunsing	1677
Mysore	401
Nacricul	470
Nagery	537
Ñagore	667
Nagpore	680
Nacdopet	536
Nalchitty	1550
Neemuck	785
Neermul	532
Negapatam	672
Nellore	506
Nepaul	1448
Nerumbauk	606
Nowagong	1967
Nowagoum	1031
Nubbenugur	1801
Nuddea	1443
Nujeebabad	1250
Nundedroog	407
Nursingpore	826
Nusserabad	929
Newera Elia	1031
Nyasurai	1393
Ongole N.	509
Odeypore	866
Oojein	677

Oolundorpet	588	**Purnea**	1237	**Sarungpoor**	716	**Sultanpore**	1195
Ourungabab	1513	**Puttabat**	1685	**Sasseram**	1165	**Sumbulpore**	1049
Oossoor	421	**Putealeo**	1102	**Saugor**	871	**Surat**	551
Padigaum	332	**Quilon**	674	**Secunderabad**	404	**Surdah**	1530
Palhaupore	828	**Ragapore**	645	**Sadashagur**	286	**Sylhet**	1738
Palaveram	600	**Rajcote**	817	**Serah**	314	**Tanjore**	636
Panwell	364	**Rajmhal**	1549	**Setapore**	1228	**Tannac N.**	384
Patna	1267	**Ramapatam**	552	**Sehore**	729	**Tarputry**	353
Palghaut	731	**Ramnad**	695	**Sepree**	875	**Tellicherry**	426
Pelibeet	1227	**Ramree**	2076	**Seonie**	758	**Tippera**	1649
Penn	385	**Rewah**	986	**Serampore**	1375	**Terboot**	1308
Periapatam	434	**Rewarry**	1201	**Siringapatam**	391	**Tanguebar**	564
Pertabghur	817	**Rbotuck**	1187	**Seroor**	304	**Tripassore**	553
Pondigul	504	**Rogonathpore**	1430	**Serowie**	949	**Trichinopoly**	599
Pondicherry	593	**Rungpore**	1586	**Severndroog**	285	**Trincomalee**	911
Pooana	292	**Rutnagherry**	234	**Sheally**	635	**Trivandrum**	716
Poonamalee	591	**Ryepore**	861	**Shergotty**	549	**Tulleh**	323
Poondy	905	**Sadràs**	611	**Shekohabad**	1072	**Tuticorien**	755
Pooree	1359	**Saharunpore**	1253	**Sholapore**	252	**Vellore**	520
Poosa	1329	**St. Thomaz M.**	589	**Segouly**	1369	**Vingorlà**	141
Porto Novo	615	**Salem**	512	**Sittareh**	224	**Vizagapatam**	796
Pubna	1494	**Sambur**	985	**Soomoonderg.**	1429	**Vizianagum**	818
Pulicat	620	**Sandoway**	2126	**Sultangunj**	1489	**Wallajabad**	571
Punderpore	213	**Santepore**	1409	**Sultanpore**	1133	***Belgâum***	65

Alex. Elph
Wild.

De diversos outros pontos, em legoas, por mar.

Chaul	60	**Maluco**	1000	**Pegù**	1500	De Damão a Sur. 18
Diu	120	**Moçambique**	900	**Sofalla**	1200	*Doc. Off.*
Malaca	500	**Ormus**	400			

(Moedas) N.o 14.

Tabella das moedas mais usuaes, e correntes na India, e noticia sobre varias outras, com o que respeita ao afinamento e valor de Ouro e Prata, em diversas épocas.

INDIA INGLEZA. (1)

Ouro	Peso em grãos	Toq. em 100 pont.	Valor legal rup.	*Ouro*	Peso em grãos	Toq. em 100 pont.	Valor legal rup.
				S. Thomé dito........	75	71	6
Gold-Mohur de Calcutá.	204	90	16	Onça Hespanh: dobram	416	87	32
Dito de Bombaim......	180	80	15	Guiné Inglez.....	129	91	10.50
Dito de Madrasta......	180	91	15	Soberano.............	123	91	10
Dito de Surrate.......	178	91	15	Francos (20) de França	100	90	8
Fanão de Madrasta.....	45	91	3.50	Meia dobra portuz......	222	91	18

Ouro	Peso em grãos.	Toq. em 100 pont.	Valor legal rup.	Prata	Peso em grãos.	Toq. em 100 pont.	Valor legal rup.
Peça de 4000 rèis.	124	91	10	Dita Republicana	416	88	2.23
Sequim (Veneziano)	52	99	4.65	Francos (cinco)	385	90	2.14
Tomam de Persia (2)	73	96	6.22	Rupia de Calcutá } Novo padrão			
Prata				—— Madrasta } Novo padrão	180	91	1
Patacas Hespanholas	415	89	2.25	—— Bombaim } Novo padrão			
Dita Brazileira	407	89	2.21	Rupia de Goa	168	86	88

(1) A Relação das moedas que apresentamos, he das mais usuaes; pois não he possivel, como jà dissemos, colligir a nomenclatura, e valores estimativos, de diversas outras, (ainda de poucas que possuimos) que entram nas transacções mercantis nas Praças commerciantes da India, assim por sua grande variedade, como pelos seus valores, e cunhos singulares, e pouco conhecidos, pelas suas antiquadas legendas, emblemas e aluzões.

(2) *Tomão ou Timão* (moeda Persa) segundo varios Tratados, e C. C. dos tempos mais felizes para Goa, tinha de valor 40 xerafins, e se compunha de 1000 *Dinares*: 100 Dinazes fazia hum *Mamude*: e 10 Mamudes hum Timão.

India Portugueza.

Em Goa, Affonço d'Albuquerque, mandou perante si *lealdar* a prata dos Mouros, que se achou tão *mercadoura* como a portugueza, e logo mandou lavrar moeda de *ouro*, *prata*, e *cobre*: e que de huma parte lhe pozessem huma cruz de Christo, e d'outra huma *espera* (esphera), diviza d'El-Rei D. Manoel: que a moeda de prata pesasse hum *barganim*, que era moeda dos Mouros, chamando-lhe *espera*, outra mais pequena, do peso de hum vintem, com o nome de *meia-espera*. A moeda de ouro pôz o nome de *Manoeis*. A de cobre, a maior, *leal*, e a menor *dinheiro*. Depois de prompta alguma moeda, fez apregoar pela Cidade, com grande, e aparatosa solemnidade, e lançar, a cada pregão, hum punhado dessas moedas sobre o Povo, na data de 12 de Março de 1510. Em 1548 em logar de Manoeis foram cunhados *S. Thomés*, e entre os annos 1551 a 1554, em logar de Esperas, *Patacões*, com o nome de *Pardáo*, do valor de 360 reis, em que os habitantes pagavam as suas contribuições, que dantes satisfaziam em moeda denominada *Tangas brancas* (1), cada huma de quatro barganins, e em *Pagode* ou *Pardáo* d'ouro, de 13 barganins cada hum &c. Posteriormente soffreo diversas modificações esse cunho, conforme as épocas, em que teve de alterar-se a estiva, e a moeda de *Ouro* se chamou S. Thomés (velhos, e novos), e cunharam-se *meios*: *terços*, *quartos e quintos de S. Thomes*, huma *Rupia*, e hum *Pardáo*.—De Prata: *Rupias*: *Seis tangas*; *Pardãos* ou *xerafins*: *meios-pardáos*: *tangas*: *meias tangas*: 20, e 10 reis—De cobre e bronze: misturado com a tutunaga, *Tangas*: *meias-tangas*: 20;15;12;9;7;

6 e 3 rèis—De Tutunaga $4\frac{1}{2}$:3:$1\frac{1}{2}$ reis. Hoje porem se cunha apenas: De Prata: *Rupias*: *meias* Rupias (pardao ou xerafim): e meios-pardãos—De Cobre Tanga (60 reis): *meia-tanga* (30 reis) 15:12:$7\frac{1}{2}$:6·$4\frac{1}{2}$: e 3 reis. Nas Provincias de Pondà, e outras, denominadas Novas-Conquistas a solução das contribuições se fazia, em duas sortes de Pagodes, *Saunoy*, e *Nixany*, ate a regulação do seu valor, e a sua subrogação em moeda portugueza. O Pagode Saunory se divide em seis partes: *Pagode-Pratap-Damo-Pagó-Visvó*-e *Canno*. De 4 Cannos se compoem hum. *Visvó*: de 4 Visvos, hum *Pagó*: de 4 Pagos, hum *Damo*: de 5 Damos hum *Pratap*: e de 2 Pratapos hum *Pagode*, que equivale a 6:2:30. O Pagode *Nixany* soffre a mesma divisão, e tem o valor de 6:0:00 Estes valores são fixados para pagamento de contribuições publicas; todavia elles variam nos mutuos pagamentos entre os habitantes (Dessais, e Pagodes,) porque são regulados em relação ás convenções.— Em Damão cunham-se moedas de cobre—Em Diu atè o principio do seculo presente tambem se cunhou—moeada de *Ouro*—sob a denominação de *S. Thomes*—e De Prata, *Rupias*, *meias-rupias*, e *quartos de rupias*, de diferentes padroens, De *Cobre*: *Tangas*; meias tangas: 15, e 12 reis—De Tutunaga cunhou-se modernamente *Patacas* (12 reis) $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$, ou *atias* &c. &c. (2)—Actualmente, no Estado da India Portugueza, e suas dependencias correm as moedas Nacionaes, e estrangeiras, cuja resenha com os seus valores, em relação á moeda do Paiz, e ao legal do Reino he a seguinte.

(1) *Tanga-branca*: he moeda imaginaria, vaī nas Ilhas de Goa 96 reis: em Salcete e Bardez $\frac{1}{2}$ xerafim, (150 reis). Divide-se em 4 Bargamis, e cada hum destes em 24 leaes, ao todo 96 leaes. Esta moeda servia para a conta de foros. Alèm de *tanga branca* existia tambem huma outra moeda imaginaria, *Larim*, que tinha de valor 100 reis, ou 0:1:40.

(2) Das moedas cunhadas em Goa, das quaes humas figuram só na historia, e outras são rarissimas, podemos alcançar, apenas, as seguintes: De Ouro: *S. Thomé-Velho* (1724)—*S. Thomé-novo* (1805) *Terça, e quarto* de S. Thomè (1780). De Prata: *Meia-Espera* (1510 a 1557) hoje em Portugal: *Dez reis* (1619): *Rupia*: *Pardão*: *meio-pardão*: *tanga*: e *meia tanga* (1723): *Rupia*: *Pardão*: *meiopardão*: e *tanga* (1782): *Tanga*, cujo cunho ainda não averiguamos a que època pertence por falta do anno.—De Cobre de 1764: *De Tutunaga* de 1723.

Ilhas de Goa: Salcete: Bardez: e Novas-Conquistas.

Moedas de Ouro	X. T. R.	Reis de Goa.	De Port.	*Moedas de Ouro*	X. T. R.	R.s de Goa.	De Port.
Meia dobra de 7.500 corrè por...(1)	43;0;00	12900	6880	S. Thome velh. (4)	6:0:00	1815	968
Golmor inglez (2)	33:0:00	9600	5280	Venesiano (5) ...	12:2:30	3750	2000
S. Thome nov. (3)	12;0;00	3600	1920	*Moedas de prata*			
				Rupia (6).....	2:0:00	600	320

Moeda de prata	X.T.R.	Reis de Goa.	De Port.
Meia rupia: pardáo: xerafim, ou 5 tangas (7) ...	1:0:00	300	160
Quarto da dita. Meio pardáo, ou ½ xerafim (8).	0:2;30	150	80
Rupia chirina de Bombaim ou 16 annas (9)..	2;0:30	630	336
Meia dita, &c.	1;0;15	315	168
Quarto da dita.	0;2;37½	157½	84
Pataca Hespanhola columnanaria (10)	4:3;30	1410	752
Meia dita.....	2;1;45	705	376

Moedas de Cobre (11)	X.T.R.	Reis de Goa.	De Port.
Tauga; que he $\frac{1}{10}$ de rupia, ou $\frac{1}{5}$ de pardão...	0;1·00	60	32
Meia tanga...	0;0;30	30	16
20 reis......	0;0;20	20	10⅔
15 reis.......	0;0;15	15	8
12 reis.......	0;0;12	12	6⅔
10 reis......	0:0;10	10	5⅓
9 reis......	0;0;09	9	4⅘
7½ reis......	0;0;7½	7½	4
6 reis......	0;0;06	06	3⅕
4½ reis......	0;0;4½	4½	2⅖
3 reis......	0;0;03	03	1⅗
1½ reis......	0;0;1½	1½	⅘

(1) He moeda nacional; mas não cunhada neste Estado: sujeita, no cambio, a continuas variações: Em 1788 corria a 36 xerafins. Em 1824, de 40 a 41: Em 1830, por 48: Em 1833, 46½: Em 1835 até 1838, por 45: desde 1839 até hoje por 43, 44, e 44½. As *Dobras*; as Moedas de 4000 reis, e os Cruzados de 400 reis, são rarissimos.

(2) Moeda estrangeira, he rara, e de diversos padrões, e fetios.

(3) Esta moeda he nacional, e cunhada neste Estado, mas hoje raríssima, foi estabelecida pelo Vice-Rei João da Saldanha da Gama em 1726.—De 1 marco de Ouro de meia dobra se faziam 48 S. Thomes, de 12 xerafins cada hum, com a liga do peso de 22½ gr. por onça.

(4) He tambem cunhada neste Estado, e rarissima: Os S. Thomes Velhos tinham proximamente o pezo de 68½ gr., e o valor de 5 xerafins; mas o Alv. de 9 de Setembro de 1713, determinou que tivessem o indicado de 6 xerafins, e 15 reis.

(5) Moeda estrangeira e rara.

(6, 7, e 8) São moedas nacionaes e de datas modernas; e cunhadas em Goa; por ellas se fazem quazi todas as transacções em grosso, e se pagam e cobram os impostos do Estado. A segunda das mesmas moedas (Pardão ou xerafim) serve de relação, e de termo de comparação para quaesquer outras, e o seu valor, nas transacções do Governo he computado em 160 reis fortes; mas a comparação com as diferentes moedas, nas Praças, da-lhes hum valor de 180 a 193 reis fortes.

(9) Rupia Chirina. O Cambio desta moeda, mais do que de qualquer outra, he sujeito, de momento a momento, as continuas variações; humas vezes tem 5 por cento de avanço sobre a Rupia de Goa, outras de 6 atè 18. São admittidas no Commercio, e atè com o competente agio, nas Alfandegas terrestes, por Officio de 6 de Dezembro de 1844.

(10) Pataca he a unica moeda estrangeira que tem curso legal. He sujei-

ta, no cambio, a poucas variações: corria geralmente por 5 xerafins; mas o Governo segundo a expressão do Mercado, attribuio-lhe o valor legal de xerafins 4:3:30 por assento da Junta da Fazenda, e he por este mesmo cambio que tambem se recebe no mercado.

(11) Estas moedas foram mandadas cunhar pelo Alv. de 20 de Março de 1617, em substituição ás de tutunaga, que se mandaram recolher. Havendo-se introduzido muita moeda estrangeira, imitando as primeiras duas, mandou o Vice-Rei D. Manoel de Portugal e Castro recolher no Thesouro, e cunhar de novo, com cunho differente, toda a que existia no Estado, por Determinação de 4 de Julho de 1832. He tanta porèm a quantidade desta moeda, em tangas, e meias tangas, e tão pouca a de rupias, e pardàos, que gira no Estado, que estas moedas, tem de excesso sobre a de cobre 20 por cento, por conseguinte a Rupia equivale a 12 tangas de *cobre*. Pela expressão *Rupia* entende-se sempre *prata*, e de *xerafim*, ou *pardáo*, se diz de *prata* ou *cobre*. Com o Estrangeiro, com a Praça de Lisboa, e mesmo em muitas das vendas por atacado são em prata, e as compras miudas são geralmente em cobre.

DAMÃO

Moedas de Ouro

	X.T.R.	Reis de Goa	De Port.
Meia dobra, que corre por 19 a 21 rupias chirinas de Bomb. —termo medio.	43:0:00	12.900	6880

Moedas de Prata

Rup. de Baroche	2;1;15	675	360
Meia dita.......	1;0;37½	337½	180
Rup. de Bomb...	2;1;18	678	361$\frac{3}{5}$
Meia dita......	1;0;39	339	180$\frac{4}{5}$
Quarto da dita..	0;2,49½	169½	90$\frac{2}{5}$
Oitavo da dita..	0:1;24¾	84¾	45$\frac{1}{5}$
Pataca Hespanhola, por 2¼ de rup. de Bomb.	5;0;25½	1525½	813$\frac{3}{5}$

Moedas de Cobre

Tanga $\frac{1}{11}$ da rupia ou $\frac{1}{5}$ de pardão (1).......	0;1;00	60	32

Moeda de cobre

	X.T.R.	Reis de Goa	De Port.
Meia tanga.....	0:0;30	30	16
Quinze reis....	0;0:15	15	8
Dabú........ (2)	0;0:18	18	9$\frac{3}{5}$
Siuray...... (2)	0;0;09	9	4$\frac{4}{5}$
Arica....... (2)	0:0:01½	1½	$\frac{4}{5}$
Dois aricas.. (2)	0:0:03	3	1$\frac{3}{5}$
Tres aricas.. (2)	0:0:04½	4½	2$\frac{2}{5}$
Annà ($\frac{1}{16}$ da rupia de Bombaim)	0:0;42$\frac{3}{8}$	42$\frac{3}{8}$	22$\frac{3}{5}$
Fodia ($\frac{1}{32}$ dito)	0:0:21$\frac{3}{16}$	21$\frac{3}{16}$	11$\frac{3}{20}$
Derqui ($\frac{1}{64}$ dito)	0:0:10$\frac{19}{32}$	10$\frac{19}{32}$	5$\frac{13}{20}$
Paia ($\frac{1}{192}$ dito)	0:0:03$\frac{17}{32}$	3$\frac{17}{32}$	1$\frac{53}{60}$

N. B. Correm tambem as moedas de cobre miudas de Goa; a de 6 reis tem o name de *Janovadim*, e he igual a 4 aricas. Assim mais as estrangeiras informes com o nome de *Ducrds.—Siuray he ½ dubú*

(1) *A tanga meia tanga e 15 reis* he moeda cunhada em Damão onde não correm as Rupias de Goa.

(2) Moeda estrangeira de cunho Marata.

Moedas de Ouro

S. Thome novo (4 xerafins de Diu) ou de Goa (1)	13:0:00		

Moedas de Prata

Rupia de Diu (2)	1:3:00	480	256
Meia dita.......	0:4:00	240	128
Quarto da dita ..	0:2:00	120	64

Moedas de cobre (3)

Atiá (basaruco)

Dito

ou pataca de cobre, ou tutunaga) por 15 reis de Diu, ou de Goa..........	0:0:12	12	6$\frac{3}{5}$
Meia atiá por 7$\frac{1}{2}$ reis de Goa.	0:0:06	6	3$\frac{1}{4}$
Quarto da dita, ou dugny p' 3$\frac{3}{4}$ ou de Goa....	0:0:03	3	1$\frac{3}{4}$
Oitavo da dita, por 1$\frac{7}{8}$: Goa....	0:0:01$\frac{1}{2}$	1$\frac{1}{2}$	$\frac{4}{5}$

---

(1) He rarissima esta moeda; ella parece-se muito com a de S. Thomè Velho de Goa, assim no cunho, como na figura, e toque.

(2) A prata destas Rupias he do toquè da de pataca Hespanhola, e o seu valor intrinzeco he de 7 tangas de Goa. Assim as cunhadas em 1782, como em 1808 são hoje rarissimas, especialmente meias Rupias e quartos de Rupias.

(3) As de Cobre são raras, e as de tutunaga rarissimas.

DIVERSAS MOEDAS.

Moedas de Portugal

De ouro

	Rs. de Port.	X de Goa
Peça de.........	100.000	625;0;00
Peça de	48.000	300;0;00
Dobrão	25.600	160;0;00
Dobrão	24.000	150;0,00
Dobra	12.800	80;0;00
Dobra	12.000	75;0;00
Peça de	8.000	50;0;00
Coroa..........	5.000	31:1;15
Moeda de.......	4.800	30;0;00
Moeda de	4.000	25;0;00
Moeda de......	3.200	20;0;00
Meia Coroa....	2.500	15;2;30
Meia moeda....	2.400	15;0;00
Quart. de moeda	1.200	7;2;30
Moeda de	1.600	10;0;00
Moeda de......	800	5;0;00
Cruzado novo..	480	3;0;00
Cruzado velho..	400	2;2;30

De prata

	Rs. de Port.	X de Goa
Coroa.........	1.000	6;1;15
Meia Coroa.....	500	3;0;37$\frac{1}{2}$
Cruzado novo ..	480	3;0;00
Doze vintens....	240	1:1;52$\frac{1}{2}$
Dois tostões....	200	1;1;15
Seis vintens....	120	0;3;45
Tostão	100	0;3;07$\frac{1}{2}$
Tres vintens....	60	0;1;52$\frac{1}{2}$
Meio Tostão....	50	0;1;33$\frac{3}{4}$
Vintem.........	20	0;0:37$\frac{1}{2}$
Dez reis.......	10	0;0:18$\frac{3}{4}$
Cinco reis......	5	0;0;09$\frac{3}{8}$
Real..........		0;0;01$\frac{7}{8}$

De cobre

Pataco	40	0;1;15
Dois Vintens	40	0;1;15
Dez reis	10	0;0;18½

De cobre

Cinco reis	5	0;0;09⅜
Tres reis	3	0;0;05⅝
Real val: sestis	6	0;0;11¼

MOEDA DE HESPANHA.

Pistola: val Patacas	4
½ dita ou Escudo de Marco: Pat.	2
Pát.: Maravedins 272, ou reales	8
Ducado: Maravedins	375
34 Maravedins; Real de prata	1
8 Reales: Pataca	1
O Real de Velon $\frac{17}{32}$ real de prata pataca são: reis 799; mas a pataca ou piastra de cambio reis	637

MOEDA DE FRANÇA.

De ouro

	F.	C.
Double Luis (Francos ou libras, centimes) (1)	47:	20
Peça: de francos ou libras	40:	,,
Luis: de francos	23:	55
Peça: de francos	20:	,,
Meio Luis: francos	12:	,,
Peça: de fr	5:	,,
Escudo: de 3 lib, ou fr	2:	75

De prata

Escudo: francos	5:	80

De prata

Peça: de fr	2:	,,
Peça: de 30 soldos, ou fr	1:	50
Peça: de fr	1:	,,
Peça: de 15 soldos, ou cent.	,,	75
Peça de meio franco	,,	50
Peça de ¼ de franco ou	,,	25

De cobre

Decime, ou centimes	,,	10
Peça: de centimes	,,	10
Peça de 1 soldo ou centimo	,,	05

MOEDA DE NEGOCIO.

12 Dinheiros: faz. soldo	1
20 Soldos: libras	1
Luis: soldos	3555

(1) *Francos*—Correspondem a pardaos de Goa no peso e valor.

MOEDAS DE INGLATERRA.

De ouro

Libra sterlina, Sol. ou scheligs	20
Scheling: Dinheiros ou Peniks	12
Guiné: Schelings	21

De prata

Scheling	1
Scheling	½

De prata

2½ Scheling: Crowne	½
5 Schelings: Crowne	1

De cobre

4 Fardins: Dinheiro	1
12 Pinces: Scheling	1
20 Schelings: Lib.	1

MOEDA DE MACÁO

De prata		*De prata*	
TAEL—(Imaginaria) se devide em caixas(1)........	1000	SAICY—Pedaços de prata pura de diversas configurações, e valores	
Que equivale a xerafins de Goa 6;1;15. ou reis fortes......	1000		
PATACA HESPANHOLA.		DE COBRE OU LATÃO.	
Se devide em caixas, ou reis fortes 750: corresponde a xerafins de Goa	4;3;26¼	SAPECAS—Moeda redonda com furo quadrado no meio: 1000 sapecas val huma pataca....	

(1) Tambem em Condrins: 10 Condrins faz 1 maze: 10 mazes, 1 Tael, que em moeda Ingleza val 6 soldos, e 8 dinheiros sterlinos.—Em Macáo não são estranhas as meias-dobras portuguezas, onças hespanholas, e outras moedas de diversas Nações, que ali traficam.

MOEDA DE AFRICA OCCIDENTAL.

		De Cobre	
12 Macutas, reis...............	600	Macuta: reis..............	50
10 Macutas..................	500	Meia Macuta..............	25
8 Macutas..................	400	Quarto de Macuta.........	12½
4 Macutas..................	200	Cinco reis................	5
2 Macutas..................	100		

MOÇAMBIQUE

Ouro	Cruzados
Modernamente se cunharam humas barrinhas, tendo hum *M*, e o anno, e valem	(1) 66¼
Meias barrinhas	33⅛
Aliàs, no mercado, correm *Meias dobras Portuguezas*: *Brazileiras*: *Onças Hespanholas* & (2) Mais os *maticaes* (3).	

De prata.

Cunhou-se tambem huma denominada *moeda provincial* em figura de hum *rectangulo* tendo apenas hum *M*; e o anno, de prata baixa com o valor de................	6
No mercado, além de patacas *carimbadas* com hum *M*, *dobradas* lateralmente &: correm os *crusados* Portuguezes e as *patacas* Hespanholas, Brasileiras, Americanas &.(4)	

De cobre.

Ainda correm as que para ali foram mandadas, por ordem de Portugal, cunhadas no Rio de Janeiro, com differentes valores.

(1) Os crusados de Moscambique são moeda imaginaria. Esse crusado equivale a hum *Tostão* de Portugal, ou a 3 tangas, e 7½ reis de Goa.

(2) O preço medio de meias dobras são 82 a 83 crusados.

(3) O matical tem peso de 1 oitava e 37 gr., e o seu preço medio são 3 patacas, ou pesos.

(4) O preço medio das patacas, são 9 a 9½ crusados. Em geral o preço de todas as moedas correntes nesta Provincia soffre rapidas alterações, conforme a sua abundancia, ou mingua, especialmente no tempo das monções, isto he ao tempo de arrecadar os retornos.

MOEDA DO BRAZIL

De ouro		*De cobre*	
Moeda: reis	4000	Dois vintens	40
Meia moeda	2000	Vintem	20
Qurto de moeda	1000	Dez reis	10
De prata		Cinco reis	5
Tres patacas, reis	960	*De prata, que corre nos Certões*	
Patacão, ou selo	640	Patacão	600
Pataca	320	Pataca	300
Meia Pataca	160	Meia pataca	150
Qurto de Pataca	80	Qnarto de pataca	75
Oitavo de Pataca	40		

DIVIZÃO, E REDUCÇÃO A VALOR PORTUGUEZ, DE DIFFERENTES MOEDAS DAS PRINCIPAES PRAÇAS DA EUROPA.

AMSTERDAM.

Rixdalle: são 100 *dinheiros de grosso*, ou *soldos communs*	50
Florim: 40 din. ou sold	20
Soldos dinheiro:	16
Soldo grosso: dinh. degros	12
Em Lisboa 48½ *dinh. são reis.* (*)	400

(*) 400 rs. valem em Goa xerafins 2½.

AUSBURGO.

Rixdaller: val 1 1/12 *Florim*, eu *Crentzers*	90
Florim: são *Crentzers*	60
Crentzer. são *Pfenings*	4
Em Lisboa 47 *Crentzers val.*	400 r.

ARCHANGEL.

Rublo: val 10 *Grifs* ou *copekes*	100
Grifo sao 20 *Moscokes*, ou *Copekes*	10
Em Lisboa 55½ *Copekes val.*	400 r.

BRESLAU.

Ridaller, val *Selver grossos*	30
Florim	20
Silver grosso, *Crentzers*	3
Crentzer: *Pefenings*	4
Em Lisboa 18½ *Silvres val*	400 r.

BREMEN.

Rixdalle, val 79 *Grosses*, ou *Marcos Lubs.*	3
Marco Lub.: 24 *Grossos* ou *sold*	16
Soldo Lub.: *Grosso*	1
Em Lisbo 46½ *Grossos val*	400 r.

BERGAMO.

Libra: val *Soldos*	20
Soldo: *dinheiros* 12, ou *libras*	7

Em Lisboa 100 *soldos val.*... 400 r.

BERLIM.

Rixdalle: val *Bongros*....... 24
Brongros: *Pefenings*........ 12
Em Lisboa 16½ *Bongros val.*. 400 r

COMPENHAGUE

Rixdalle: val *Marcos Dinamarq.* 6
Marco: *Soldos* 16
Soldo: *Dinheiros*............ 12
Orte Dinamarquez: *Marco*... 1
Em Lisboa 53⅓ *Soldos valem* 400 r.

CONSTANTINOPLA.

Patáca: val *Paras* 40
Em Lisboa 26⅔ *Paras valem* 400 r.

FRANÇA.

De ouro	Francos	Centimes	Rs. Portug.
Double Luis...........	47	20	7552
Peça de.............	40	,,	6400
Luis de.............	33	55	3768
Peça de.............	20	,,	3200
De prata			
Escudo	5	80	928
Peça de.............	5	,,	800
Escudo de lib........	3	,,	440
Peça de	2	,,	320
Peça de.............	1	50	240
Peça de	1	,,	160
Peça de.............	,,	75	120
Peça de.............	,,	50	80
Peça de.............	,,	25	40
De cobre			
Decime, ou...........	,,	10	16
Peça de.............	,,	10	16
Dito de 1 soldo, ou....	,,	5	8

FRANCFORT

Rixdalle: val 22½ *Batz*, ou 90 *Crentzers*, ou *Florins* 1½
Florim: 60 *Crenters*, ou *Batz*. 15
Batz: *Crentzers* 4
Crentzer: *Pfenengs*. 4
Em Lisb. 13 12/47 *Crentzers são* 400 r.

KONISBERG e DANTZICG.

Rixdalle: val 90 *Grossos Polonezes*, ou *Florins*......... 3
Florim: Grossos.............. 30
Grosso: Pfenings 18
Em Lisb. 62½ *Grossos são* 400 r.

LIORNE.

Ducaton: val *Libras*........ 7
Libra: *Julio* ou *Paulo*...... 1½
Julio ou *Paulos Graces*...... 8
Grace: 8 *Dinheiros*, ou *soldo*.. 1
Em Lisb. 57½ *Soldos valem.* 400 r.

LONDRES.

Libra Sterlina: val *Soldos*, ou *Schelings*............... 20
Schelings: *Dinheiros* ou *Peniks*. 12
Em Lisb. 27 *Dinheiros valem.* 400 r.

MALTA.

Escudo: val *Tarins*.......... 12
Em Lisb. 12 12/23 *Tarins valem* 400 r.

MADRID E CADIZ.

Pistola: Val *Patacas*........ 4
½ Pistola ou Escudo de Marco: Patacas.................. 2
Pataca: 8 *Reales*, ou *Maravedins*...................... 272
Ducado: Maravedins............ 375
Em Lisb. 181½ *Maravedins valem*.................. 400 r.

NAPOLES.

Ducado del Regno: *Tarins*.. 5
Tarim: *Carlins*............. 2
Carlim: *Grãos* ou *Soldos*....... 10
Soldo. *Quatrez*.............. 3
Em Lisb. 6 14/131 *Carlins valem* 400 r.

PARIZ.

Libra Tornese: *Soldos*...... 20
Escudo de 3 lib.: 120 *Dinheiros* ou *Soldos*.......... 60
Em Lisb. 53⅓ *Soldos valem* 400 r.

Palermo.

Onça: Val *Turins*............ 30
Tarim: *Grãos*............... 20
Em Lisb. 6 *Turins valem*. 400 r.

Roma.

Escudo de Estampa: *Julios* ou *Paulos*.................. 15
Escudo Romano: Julios...... 10
Julio: 13 *Soldos*, e 4 *Dinheiros*. 13:4
Teston: 30 *Baioques* ou *Julios*. 3
Baioque: 1 *Soldo*, e 4 *Dinheiros*. 1:4
Em Lisb. 45 Baioques val. 400 r.

Stokolmo.

Daller. Val *Ort* ou *Soldos*.... 32
Daller imaginario: *Marcos*.... 4
Marco de cobre: *Soldos*...... 8
Daller de prata: 3 Dalers de cobre ou Marcos........... 12
Rixdaller: 6 *Dallers* de cobre, ou 12 Dalers de prata, ou Marcos.................. 24
Em Lisb. 16 *Marços valem* 400 r.

Turim.

Libra: Val *Soldos*............ 20
Soldo. *Dinheiros*............ 21
Pistola de Cambio: *Libras de Piemonte*.................. 16
Em Lisb. 42$\frac{2}{11}$ *Soldos valem* 400 r.

Veneza.

Ducado corrente do Banco: *Grossos*.................. 24
Grosso; *Marcheti*............ 8$\frac{3}{6}$
Ducado corrente *Lib.* 6: *Soldos* 4 e 154$\frac{36}{31}$
Em Lisboa, 62 *Soldos* são 400 r.

Zurich.

Luis de Ouro de França: Florins, ou *Gouldes*......... 7
Escudo de *Especie*: *Crentzers*. 108
Florim: 15 *Butzi*, ou *Crentzers*. 60
Ducado: 3 *Gouldes*, ou *Crentzer*......................... 54
Crentzer: *Hellers*............. 8
Em Lisb. 58$\frac{3}{1}$ Crentzer 400 rs.

Reducção de Moeda Portugueza a Valor Francez

	Reis	F.	C.
Dobrão de.....	25600	160	,,
Dobrão de.....	24000	150	,,
Dobra de.......	12800	80	,,
Dobra de.......	12000	75	,,
Peça de.......	8000	50	,,
Coroa de......	5000	31	25
Moeda de......	4800	30	,,
Moeda de......	4000	25	,,
Moeda de......	3200	20	,,
Meia Coroa de..	2500	15	62½
Meia Moeda de.	2400	15	,,
Coroa de pratade	1000	6	25
Meia Coroa de..	500	3	12½
Cruzado novo de	480	3	,,
Doze Vintens ou.	240	1	50
Dois Tostões ou.	200	1	25
Seis Vintens ou.	120	,,	75
Tostões ou......	100	,,	62½
Tres Vintens ou.	60	,,	37½
Pataco de Cobre ou bronze.....	,,	,,	25

Reducção de Moedas Portuguezas a Reis—Francos—Libras—Schellings, ao par.

Moedas	Reis	Francos	Lib.	Schillings
1	4800	30	1	4
2	9600	60	2	8
3	14400	90	3	12
4	19200	120	4	16
5	24000	150	6	,,
6	28800	180	7	4
7	33600	210	8	8
8	38400	240	9	12
9	43200	270	10	16
10	48000	300	12	,,
20	96000	600	24	,,
30	144000	900	36	,,

40	192000	1200	48	„
50	240000	1500	60	„

Reducção de Libras a Reis de Portugal segundo o Decreto de 23 de Junho de 1846.

Libras.	Reis.	Libras.	Reis.
1	4500	8	36000
2	9000	9	40500
3	13500	10	45000
4	18000	20	90000
5	22500	30	135000
6	27000	40	180000
7	31500	50	225000

Reducção de Patacas Mexicanas a Reis de Portugal, segundo o citado Decreto. (1)

Patacas.	Reis.	Patacas.	Reis.
1	920	8	7360
2	1840	9	8280
3	2760	10	9200
4	3680	20	18400
5	4600	30	27600
6	5520	40	36800
7	6440	50	46000

Reducção de Peças de 5 Francos a Reis, conforme o dito Dereto.

Peç.	Reis.	Peç.	Reis
1	860	4	3440
2	1720	5	4300
3	2520	6	5160

7	6020	20	17200
8	6880	30	25800
9	7740	40	34400
10	8600	50	43000

Reducção de Onças Hespanholas de 14.600. reis (2)

Onç.	Reis.	Onç.	Reis.
1	14600	8	116800
2	29200	9	131400
3	43800	10	146000
4	58400	20	292000
5	73000	30	438000
6	87600	40	584000
7	102200	50	730000

Reducção de Moedas 4.800, e Peça de 8.000 a Reis (3)

Moedas de 4800.	N.º	Peças de 8000.
4.800	1	8.000
9.600	2	16.000
14.400	3	24.000
19.200	4	32.000
24.000	5	40.000
28.800	6	48.000
33.600	7	56.000
38.400	8	64.000
43.200	9	72.000
48.000	10	80.000
96.000	20	160.000
144.000	30	240.000
192.000	40	320.000
240.000	50	400.000

(1) De baixo de denominação de *Patacas Mexicanas*, comprehendem tambem as Hespanholas; dos Estados Unidos; as Brasileiras; Peruvianas; Chilenas; Bolivianas; Columbianas; Buenos-Ayres; e Sevilhanas.

(2) De baixo da denominação de *Onças Hespanholas*, se comprehendem as Hespanholas. Peruvianas Chilenas Bolivianas; Columbianas; de Buenos-Ayres; Mexicanas; do Equador e Centro da America; Republica da Nova Granada, todas com o mesmo valor, e suas divizões.

(3) As peças Brasileiras tem o mesmo valor das Portuguezas. As moedas de 4.000 Brasileiras, valem 4500, ou huma libra. Dobrões de 15 oitavas 30.000, os de oito, 16.000; As Aguias dos Estados unidos, 9.200; Meias ditas 4.600.

Reducção de Reis de Portugal a moeda de Goa.

R. F.	X.s	T.s	R.s	R. F.	X.s	T.s	R.s
1	»	»	1 7/8	90	»	2	48 3/4
2	»	»	5 3/4	100	»	3	7 1/2
3	»	»	5 6/8	200	1	1	15
4	»	»	7 1/2	300	1	4	22 1/2
5	»	»	9 3/8	400	2	2	30
6	»	»	11 1/4	500	3	»	37 1/2
7	»	»	13 1/8	600	3	3	45
8	»	»	15	700	4	1	52 1/2
9	»	»	16 7/8	800	5	»	»
10	»	»	18 3/4	900	5	3	7 1/2
20	»	»	37 1/2	1.000	6	1	15
30	»	»	56 1/4	2$	12	2	30
40	»	1	15	3$	18	3	45
50	»	1	33 3/4	4$	25	»	»
60	»	1	52 1/2	5$	31	1	15
70	»	2	11 1/4	6$	37	2	30
80	»	2	30	7$	43	3	45
8$	50	»	»	30$	187	2	30
9$	56	1	15	40$	250	»	»
10$	62	2	30	50$	312	2	30
20$	125	»	»				

Reducção de Reis de Goa a xerafins e tangas.

R.s	X.s	T.s	R.s	R.s	X.s	T.s	R.s
60	»	1	»	150	»	2	30
65	»	1	5	200	»	3	20
70	»	1	10	250	»	4	10
75	»	1	15	300	1	»	»
80	»	1	20	400	1	1	40
85	»	1	25	500	1	3	20
90	»	1	30	1.000	3	1	40
95	»	1	35	2.000	6	3	20
100	»	1	40	3.000	10	»	»
105	»	1	45	10 000	33	1	40
110	»	1	50	50 000	166	3	20
120	»	2	»	100 000	333	1	40
135	»	2	15	200.000	666	3	20

Quadro comparativo do valor das moedas de Inglaterra, Portugal—Goa—Hespanha—e França.

	Moedas	Inglaterra			Portugal	Goa			Hespanha		França	
		Lib.	Sch.	Din.	Reis	X.s	Tg.s	R.s	Real	Quart.	Fr.	Sol.
De ouro.	Guine	1	1	»	(1) 3.750	23	2	11 1/4	96	6	23	7
	Meio Guine	»	10	6	1.875	11	3	36	46	7	11	12 1/2
	Terço de Guine	»	7	»	1.250	7	4	03	31	2	7	15
De prata.	Crown	»	5	»	894	5	2	56	22	3/4	5	9
	Meio Crown	»	2	6	447	2	3	58	11	1	2	12
	Scheling	»	1	»	178	1	»	34	4	3	1	2
	Meio Scheling	»	»	6	89	»	2	47	2	2	»	9
De cobre.	Penny	»	»	1	15	»	»	28	»	3	»	1 1/2
	Meio Penny	»	»	1/2	7 1/2	»	»	14	»	1 1/2	»	1
	Farthing	»	»	1/4	2	»	»	3	»	[illegible]	»	1/4

(1) Este valor he calculado ao par, e quasi conforme ao da Portaria de 3 de Dezembro de 1811, que mandou correr os Guinés por [illegible] reis de Lisboa cada hum.

Valor de algumas moedas no seculo passado, em Moeda Franceza.

	(1) L.	S.	D.
Bolsa da Turquia	1500	,,	,,
Cruzado	2	10	,,
Eco Danez	4	10	,,
Florim Holandez	2	4	,,
Libra das Colonias Francezas	,,	12	4
Libra Sterlina	22	10	,,
Piastra forte	5	8	,,
Piastra corrente	4	,,	,,
Rupia (Chirina)	2	8	,,
Tael da China	7	10	,,

Affinamento d'Ouro, e Prata.

OURO

Ouro puro; *Quilates*	24
Quilate: val *Grãos*	4
Grão: val *Oitavus*	8
O Marco (xs. 654:2:43½) Rs.	104727¾
O de moeda: val Quilates	22
Mas da corrente (xs. 750).	120000
O de batefolhas: Quilates	23
E o marco val (xs. 627:1:19⅜)	100463$\frac{7}{4}$
O que fabricam os Ourives	20½
O marco (xs. 509:1:52½) Rs.	89600
A onça (x.s 70:0:00) Rs.	11200
A oitava (x.s 8:3:45) Rs.	1400

Prata.

Prata pura: dinheiros	12
Dinheiros: grãos	24
Grãos: quartas	4
O marco (x.s 40:4:31¼) Rs.	6545$\frac{5}{11}$
A de moeda: dinheiros	11
Fixado em (x.s 37:2:30) (2).	6000
A de batefolhas: Dinheiros.	12
A de que fabricão os Ourives: dinheiros	10
E grãos	6
O marco (x.s 35:0:00) Rs.	5600

Valor, em Reis, de Marco de ouro e prata, em Portugal, em diversas épocas.

Reinados	(*)	Ouro.	Prata
D. Sancho 1.o	(1185)	6480	,,
D. Pedro 1.o	(1357)	7380	945
D. Fernando	(1367)	,,	900
D. João 1.o	(1385)	,,	2600
D. Affonço 5.o	(1438)	,,	1260
D. Manoel	(1495)	,,	2280
D. João 3.o	(1521)	30000	2600
D. Sebastião	(1557)	,,	2680
D. Henrique	(1578)	40000	4000
D. João 4.o	(1640)	42240	3600
		51200	4000
		55680	5000
		80000	,,
D. Affonço 6.o	(1656)	,,	4400
D. Pedro 2.o	(1683)	85312	4600
		96000	4600
D. João 6.o	(1816)	120000	,,

Calend. 1837: 1849 — P. e Per. — Duc. Off. — Giral. — Coll. de Band. — S. da Cam. — Ar. Utilis. — Ray. — Comp.

(1) A Libra Franceza val 1 xerafim: Soldo 15 rs.: e dinheiro 7½ rs.

(2) Em Goa, o preço do marco de prata foi fixado em 30 xerafins, por Alv. de 3 de Setembro de 1710, e hoje he de xerafins 42.

(*) Os annos notados são para indicar o principio do reinado.

(Mogolo). N.o 15

Tabella contendo os principaes Reinos, Provincias, e Praganas do Imperio do Grão-Mogolo, com a sua renda, em rupias.

Reinos	N.o de Provincia.	N.o de Praganas.	Renda annual	Reinos	N.o de Provincia	N.o de Pragas.	Renda annual
Delly }	8	220	3.550,000	Malvà......	11	250	3.395,000
Agra. }	14	268	4.235,500	Bhear......	8	246	3.125,000
Lahor......	5	314	5.350,000	Cabul......	„	35	3.272,500
Tatta.......	„	„	5.002,000	Vizapur	„	„	5.000,000
Baghar	„	„	2.400.000	Golconda....	„	„	5.100,000
Varecha....	11	350	2.077,500	Carnate	„	„	5,000,000
Casmir.....	„	46	3,055,000	Guzarate....	9	15	5.395,000
Ilhevas	„	„	7.038,000				
Decan......	8	79	8.024,650				
Barad......	10	191	6.087,500				
Bagalana....	„	43	6.885.000				
Ehandes......	„	„	2.015,000				
Nande......	„	„	6:005,000				
Bengala	„	„	4,000.000				
Ugeny......	„	„	2,000,000				
Rajeniabal....	„	„	1.005,800				

Tal he a renda dos Reinos, que achamos apontados. Alem disto he de notar que o Imperio tinha mais as seguintes rendas. A capitação dos Gentios— os direitos dos mercadores, não mouros, das manufacturas dos gentios, das minas de diamantes—Os direitos de importação, e exportação de Siude, Barochr, Surrate, Cambaia, &c. &c.

(Mundo) N.o 16

Tabella da superficie, em milhas, e população das 5 partes do Globo, conforme o Mappa Estatistico publicado em Londres, em 1830.

Designação.	Superficie.	População.	Designação.	Superficie.	População.
Europa	2.793,000	227.700,000	America	11.046.000	39.000,000
Azia	12.118,000	390.090,000	Australasia	3.100,000	20,300,000
Africa	8.516,000	60,000,000	Sommas	37.573,000	737.000,000

Segundo o Almanak de Weimar de 1833.

Designação.	Superficie.	População.	Designação.	Superficie.	População.
Europa	3.134,652	221.906,000	America	14.755,006	42.164,000
Azia	17.238,188	461.196,000	Oceania	3.347,840	2.695,000
Africa	10.787,063	107.615,000	Sommas	49.263,448	835.57,8000

Quadro dos Sectarios das diversas Religiões, que existem no mundo, extrahido das obras dos principaes Geografos.

Religiões:	Maltebrum:	Graberg:	Pinkerton:	Hassel:	Balby:
Christi.mo	228,000.000	236,000.000	235,000.000	252,000.000	260,000.000
Judaismo	5,000.000	5,000.000	5,000.000	3,930.000	4,000.000
Mahom.mo	110,000.000	120,000.000	120,000.000	120,105.000	96,000.000
Bramins.mo	60,000.000	60,000.000	60,000.000	111,353.000	60,000.000
Buddismo.	150,000.000	150,000.000	180,000.000	145,977.000	170,000.000
As de mais	100,000.000	115,000.000	100,000.000	134,490.000	147,000.000
Sommas..	653,000.000	686,000.000	700,000.000	737,855.000	737,000.000

Quadro estatistico dos Exercitos das diversas Nações, extrahido da Novella Encyclopedie.

Reinos.	Exercito permanente	Proporção com o n. dos habitantes
França........	36.000	1 em 91
Gram-Brebanha.	108.600	1 ,, 230
Hespanha, da R.	71.[illegible]00	1 ,, 200
Portugal (*) ..	15.080	1 ,, 142
Belgica........	110.000	1 ,, 160
Baden.........	10.100	1 ,, 125
Nassau.........	1.800	1 ,, 203
Hesse (G. Ducad)	8.000	1 ,, 92
Hesse Cassel...	9.000	1 ,, 73
Wurtemberg. ...	16.900	1 ,, 76
Baviera.........	20.000	1 ,, 208
Suissa..........	,,	,,
Holanda........	35.000	1 ,, 79
Dinamarca......	38.800	1 ,, 53
Hanover........	9.000	1 ,, 183
Brunswick......	3.000	1 ,, 82
Mecklemburg...	3.000	1 ,, 119
Oldenburg......	1.500	1 ,, 164
Anhalt.........	1.220	1 ,, 115
Saxe (Reino) ..	12.000	1 ,, 130
Saxe-Coburg....	600	1 ,, 266
,, Meiningen....	500	1 ,, 286
,, Weimar......	1.100	1 ,, 214
Sardenha	29.640	1 ,, 145
Toscana........	5.500	1 ,, 272
Modena.........	800	1 ,, 475
Parma..........	1.320	1 ,, 336
Lucca..........	800	1 ,, 181
Estados do Papa.	10.000	1 ,, 261
Napoles........	30.000	1 ,, 250
Grecia..........	10.000	1 ,, 90
Egypto........	110.000	1 ,, 32
Austria........	271.400	1 ,, 124
Russia.........	690.000	1 ,, 73
Prussia........	122.000	1 ,, 108
Suecia.........	41.540	1 ,, 98
Turquia.......	30.000	1 ,, 266
Estados Unidos..	6.180	1 ,, 2265
Haiti..........	15.000	1 ,, 56
Mexico........	25.000	1 ,, 260
Colombia......	30.000	1 ,, 63
Bolivia.......	2.500	1 ,, 500
America Central.	2.000	1 ,, 900
Paraguay......	8.000	1 ,, 75
Brazil.........	15.000	1 ,, 342
La Plata.......	20.000	1 ,, 120
Perù....	3.000	1 ,, 566
Chili	8.000	1 ,, 200
Ind. Brit. (Indeg.)	205.200	1 ,, 548
India Portugueza	4.291	1 ,, 90
Persia........	25.000	1 ,, 480
Sindh.	22.000	1 ,, 181
Siam..........	60.000	1 ,, 47
China.........	1.290.000	1 ,, 147
Cochinchina. ...	54.000	1 ,, 96
Total.........	3.956.980	1 ,, 253

(*) No principio da Guerra Civil

o Exercito do Imperador era de 8.219 homens, e de D. Miguel de 79.525, no fim da Campanha o Exercito Libertador constava de 60.119 homens, e o de D. Miguel ainda formava huma força respeitavel. He de crer que durante a guerra havia em Portugal mais de 100 mil homens em armas. &c.

(Mundo) N.º 17

Tabella de Longitudes, e Latitudes das principaes Cidade do Globo, segundo o meridiano de Greenwich.

Cidades	Situação	Long.	Latit.	Cidades	Situação	Long.	Latit.
Aberdeen †	Scotland	*1; 55;	57; 6	Bristol	Inglaterra	2; 20;	51; 23
Agen	França	0; 27;	44; 12	Brussels	Netherlands	4; 22;	50; 51
Ajaccio	Corsica	8; 44;	41; 55	Buenos Ayrs†	Americ.	,,53; 24;	34; 37
Aleppo	Turquia	37; 10;	36; 11	Bucharest	Wallachia	25; 51;	44; 29
Alexandria	Egypto	30; 13;	31; 11	Cadix †	Hespanha	6; 17;	36; 32
Alger	Africa	3; 5;	36; 49	Caen	França	0; 22;	49; 11
Amiens	França	2; 18;	49; 53	Cairo	Egypto	31; 18;	30; 3
Amesterdam	Holands	4; 53;	52; 22	Calcuttà	India	88; 30;	22; 35
Angers †	França	0; 33;	47; 28	Cambridge	Inglaterra	0; 5;	55; 12
Angouleme	França	0; 9;	45; 30	Cantão	China	113; 13;	23; 8
Antougil	Madagas.	50; 24;	15; 27	C. Franc. †	S. Dom.	72; 18;	19; 46
Antuverpia	Neterland	4; 11;	51; 13	C. de B.Esp.	Africa	18; 24;	33; 55
Arras	França	2; 47;	50; 17	Carcassone	França	2; 21;	43; 13
Aurilac	França	2; 27;	44; 56	Carthagena	America	75; 30;	10; 25
Arcangel	Russia	40; 44;	64; 32	Cassel	Germany	9; 35;	55; 19
Astracan	Dito	48; 13;	46; 21	Cayenne †	America	52; 15;	4; 56
Athenas	Grecia	23; 45;	37; 58	Chandenagor	India	88; 30;	22; 51
Auch	França	0; 25;	43; 39	Chartres	França	1; 20;	48; 27
Auxerro	Dito	3; 35;	47; 48	Chaumont	Dito	5; 10;	48; 6
Avinhão	Dito	4; 49;	43: 57	Constantinop	Turquia	28; 55;	41; 1
Bagdad	Azia	44; 25;	33; 20	Copenhagen	Dinamar.	12; 34;	55; 41
Barcelona	Hespanha	2; 10;	41; 22	Dantzic	Prussia	18; 38;	54; 21
Betavia	Java	106; 56;	6; 12	Digue	França	6; 14;	44; 5
Beauvais	França	2; 5;	49; 26	Dover	Inglat.	1; 19;	51; 8
Berlim	Prussia	13; 22;	52; 32	Dresde	Saxonia	13; 43;	51; 3
Blois	França	1; 25;	47; 35	Dublin †	Irlanda	6; 35;	53; 12
Bombaim	India	73; 0;	18; 57	Dunquerque	França	2; 22;	5; 2
Bordeaux †	França	0; 34;	44; 50	Edimburgo †	Scotland	3; 13;	55; 57
Boston	America	70; 30;	42; 22	Evreux	França	1; 9;	49; 0
Bourg	França	5; 14;	46; 12	Florença	Italia	11; 16;	43; 47
Bourges	Dito	2; 24;	47; 5	Foix	França	1; 37;	42. 48
Bremen	Germany	8; 48;	53; 5	Trancfort	Germany	8; 36;	50; 7
Breslaw	Silesia	17; 2;	51; 6	Gap	França	6; 5;	44; 34
Brest †	França	4; 29;	48; 23				

Cidades	Situação	Long.	Latit.
Genova	Switzerland	6; 5·	46; 12
Gibraltar	†Hespanha	5; 19;	36; 6
Goa	India	73; 45;	15; 31
Goree	†Senegal	17; 15:	14; 40
Golha	Saxonia	10; 44;	50; 56
Greenwich	Inglaterra	0; 0;	51; 29
Greenoble	França	5; 44;	45; 11
Hamburgo	Germany	9; 59;	53; 33
Havannao	†America	82; 13;	29; 9
Horn. Cabo	America	,,67; 21;	55; 58
Ispahan	Persia	51; 50;	32; 25
Jackson	N. Hol.	,,153 12;	34; 0
Jerusalem	Turq.Az.	33; 0;	31; 48
Kassan	Russia	49; 2?;	55; 48
Konigsberg	Prussia	20; 29;	54; 42
Laon	França	3; 38;	49; 34
Laval	†França	0; 46;	48; 4
Lisle	França	3; 5;	50; 38
Lima	†Perù	,,77; 7;	12: 3
Limoges	França	1; 16;	45; 50
Lisboa	†Portugal	9; 9;	36; 42
Londres	†Inglaterra	0; 5:	51: 31
Lyons	França	4; 50;	45; 46
Macáo	China	113; 35;	22; 13
Macon	França	4; 15;	46; 18
Madrasta	India	80: 17;	13; 4
Madrid.	†Hespanha	3; 48;	40; 25
Malaca	India	102; 5;	2; 10
Manilla	Phillipinas	120 58:	14; 36
Malaga	†Hespanha	4; 2;	36; 43
Marselha	França	5; 22;	43; 18
Mecca	Arabia	39; 15;	21; 28
Melun	França	2; 49;	48; 32
Metzc	França	6; 11;	49; 7
Mexico	†America	99; 5;	19; 26
Mezieres	França	4; 44;	49; 46
Milão	Italia	9; 12;	45; 28
Montauban	França	1; 21:	44; 2
Monpillier	França	3; 58;	44; 1
Mont-real	†Canadá	73; 11;	45; 52
Mont-Video	America	58; 24;	34; 35
Moscow	Russia	37; 33;	55, 46
Moulins	França	3; 20;	46; 34
Munich	Bravia	11; 35;	48; 8
Nancy	França	6; 11;	48; 42
Nagasaki	Japão	129; 52:	32; 32
Nankin	China	118; 47;	32; 4
Nantes	†França	1; 32;	47; 13
Napoles	Italia	14; 6;	40; 50
Nevers	França	3; 10;	46; 59
Newcastle †	Inglaterra	1; 28;	55; 3
New.Orleās	†America	89: 51;	59; 58
Nismes	França	4; 26;	43; 5
Odessa	Russia	30; 45;	46; 30
Orleans	França	1; 55;	47; 54
Oxford	†Inglaterra	1; 15;	51; 45
Palermo	Sicilia	13; 22:	28; 7
Palma	Majorca	2; 39;	39; 34
Pariz	França	2; 20;	48; 50
Pekin	China	116; 28;	39: 54
Perpignan	França	2; 54;	42; 42
Petersburgh	Russia	30; 19;	59; 56
Philadelphia	America	75; 11;	39; 57
Poietiers	França	0; 21;	46; 35
Pundichery	India	79; 52;	11; 56
Plymouth †	Inglaterra	4; 15;	50; 24
Porto-Bello	America	79; 15;	9; 33
DitoFerrajo	I. de Elva	10; 20;	42; 59
Porto-Rico	†Antilhas	66; 13;	19; 29
Praga	Bohemia	14; 25;	50; 5
Quebec	†Canadá	71; 10;	46; 47
Qumiper	†França	4; 4;	47; 58
Quito	Perù	78; 55;	0; 13
Rennes	França	1; 41;	48; 6
Riga	Russia ,,	24; 8;	56; 57
R. de Janeiro	America	,,43; 18;	22; 54
Roma	Italia	12: 30;	41; 54
Roven	França	1; 6;	49; 26
Rochelle	†Françá	1; 10;	51; 23
St.a Helena	Atlántico,,	5; 49;	15: 55
St.a Cruz	Antilhas	64; 49;	17; 44
Siam	Azia	100; 50;	14; 21
Smyrna	Azia	27; 7;	38; 28
Stockholm	Sweden	18; 4;	50; 29
Strasburg	França	7; 45;	48; 35
Syene	Egypto	32; 25;	24: 5
Teneriffe	I.Canarias	16; 40;	28; 17
Thebas	Egypto	32; 40;	25: 43

Cidades	Situação	Long.	Latit.	Cidades	Situação	Long.	Latit.
Toutlon	França	5; 56;	48; 7	Venice	Italia	12; 21;	45; 26
Toulose	França	1; 26;	40: 35	Versailles	França	2; 7;	48; 48
Tours	França	0; 42;	47; 24	Vienna	Austria	17; 23;	48; 13
Trieste †	Austria	14; 4;	45; 46	Washington	America	77; 0;	38; 55
Trincomale	Ceilão	81; 12;	8; 23	Wilna	Poland	25; 18;	54; 41
Tripoli	Africa	13; 12;	32; 53				
Tunis	Africa	10; 11;	36; 48				
Turin	Piamonte	7; 40;	45; 4				
Valenca	França	4; 51;	44: 56				
Vannes	França	2; 45;	47; 39				

N. B. As Longitudes marcadas † são a O., e as não marcadas a E.

As Latitudes marcadas—* são a E.—as marcadas—„—são ao S.—e as não marcadas ao N.

Calend. 1849.

(Mundo.) N.º 18

Tabella da elevação d'atmosphera, e noticia dos Montes principaes do Globo.

Da Atmosphera (1)

	Legoas	Toesas
A atmosphera se eleva sobre a superficie da terra, legoas	12 a 15	
Atè ao sitio em que reflecte a luz.	12· 20 g.	
Até ao logar, em que ella pode conter as nuvens, (segundo o calculo de Bouger), quasi.	2: 00	
As nuvens, que na zona torrida ficam constantemente nas serras, se elevam sobre o nivel do mar, toezas.		24.00
O fumo dos volcões, e eleva até.		44.00

(1) A atmosphera he hum envoltorio continuo, que o ar forma ao redor da terra: he o principio da vida e da natureza: o ar serve para communicar nos, por meio do som: nos reflecte os raios luminosos: em fim, sem a sua presença, a respiração não teria logar.

Dos Montes.

Os Naturalistas suppoem que os montes tem origem differente, havendo,quasi todos, sido formados em periodos diversos. São 4 as principaes classes admittidas na geologia.—1.a: os montes que formam cadea, e que estão cubertos de neve constituem, a *classe primitiva* ou *anti-diluviana;* isto he a que existia antes do diluvio universal. As taes montanhas excedem muito em altura a todas as outras, e o seu accesso he assaz escarpado. Tem communmente figura piramidal, e são coroadas de rochas agudas, e de medonho aspecto. O tempo, com força lenta, mas distruidora, faz grandes escavações com a quantidade d'agoas, que em successivas, catadupas se percipitam desde o cumes entra por varias fendas, muitas das quaes ficam cheias d'agoa, que se congela depois, arrojando massas enormes sobre os valles immediatos. Em outra parte tal he a accumulação de grandes fragmentos, que excede toda

a idêa de desordem, que possa conceber-se. Estas montanhas permitivas são compostas de enormes massas de terra, sem mistura de conchas, ou de outra materia marinha organisada. No interior ha cavernas naturaes, abundantes em cristalisações e mineraes; são desta especie os *Pirineos*, os *Alpes*, e outras Cadêas de montes na Europa: o *Caucaso*; *Hymalaya*, e outros na Azia: o *Altas* na Africa, e varias cordilheiras na America.—2.ª Ha' outra classe de montanhas de *origem Vulcanica*; algumas das quaes estão desertas, e outras cercadas de grupos de collinas, cujo terreno consta de pedras, e outras substancias soltas: tem fendas, e bocas nos cumes, cercadas de lava; e de outros corpos semi-vetrificados, que augmentam com as repetidas discargas ou erupções do fogo subterraneo. Os montes mais celebres desta classe são: *o Vesuvio*, e o *Etna*, na Italia: *o Pico de Tenerife*, nas Canarias: o *Pico de Adão*, na Ilha de Ceilão &c. (Vid. Tabella N.º 19). Quando nas montanhas mais altas desta especie ha leitos de conchas marinhas, he de suppôr que formaram n'outras épocas parte do fundo do Oceano. Em geral estas montanhas são de facil accesso, que as de primeira classe, contendo em si menor copia de manaciaes.—3.ª As montanhas desta classe ou estejam separadas, ou agglomeradas, cobre-as huma certa capa de terra, de differentes especies, e cores. A sua formação deve attribuir-se a terrenos feitos nos grandes cataclismos. Tem sempre pequena elevação comparadas com as de primeira classe: o seu cume he redondo, espaçoso, e cuberto, de terra com algumas pedras, similhantes as que costumam achar-se nas praias do mar batidas pelas ondas. O interior destas montanhas compõe-se de capas quasi horisontaes, de conchas, e outras producções marinhas, principalmente de nucleos de peixes.—4.ª—As desta classe constam das montanhas mais baixas, e de mais recente data, formadas por accidentes posteriores ás grandes catastrophes do nosso globo. Encontram-se em torno das montanhas primitivas, ás quaes servem como de degraos, pendendo de outro lado para as planices a onde gradualmente se somem. Os leitos ou capas destas montanhas são differentes, tanto em numero, como em grossura. Acham-se algumas trinta e quarenta capas successivas; n'outras, porém só ha tres ou quatro &c. &c. Frequentemente se observa que o lado oriental das montanhas, que correm do norte a Sul he comparativamente mais baixo do que o lado opposto; e que o lado occidental he alto, escraboso e quebrado. As que correm do oriente ao ponente são mais escarpadas, do lado meridional, que do septentrional.

Comp.—Panor. de 1841.

Altura dos principaes Montes do Globo

EUROPA.

Montes.	Pés.	Montes.	Pés
Monte-Branco: *Alpes*........	15.662	Monte Perdido: *Pyrineos*....	11.270
Monte-Roza: *Alpes*.........	15.530	Colo do Gigante: *Alpes*....	11.140
Ortelez.....................	15.430	Vignemale: *Pyrineos*........	11.010
Fisterahorn: *Swetzerland*...	14.000	Cylindro: *Dito*.............	10.930
Mulahasen: *Granada*........	11.700	Etna: *Sicilia*..............	10.616

Montes.	Pés.	Montes.	Pés.
Budislaw : *Transilvania*	9.890	Néves : *Scolland*	4.380
Suraul : *Dito*	9.890	Lavers : *Dito*	4.020
Leguone	9.200	More : *Dito*	3.870
Canigaou : *Pyrinéos*	9.100	Parnassus : *Spitzbergen*	3.750
Lomnitz : *Carpath*	8.860	Snowden : *Vales*	3.750
Monte Redondo : *Corsega*	8.700	Macgillicudya : *Irlanda*	3.400
Monte d'Or : *Dito*	8.690	Somond : *Dito*	3.240
Liptz : *Carpath*	8.310	Helvellin : *Inglat*	3.166
Sneehatten : *Norway*	8.200	Skiddaw : *Dito*	3.020
Olympo : *Grecia*	6.520	Pillar : *Dito*	2.893
Lacha : *Dito*	6.520	Saddlebak : *Dito*	2.757
Mont-d'Or : *França*	6.510	Grassmore : *Dito*	2.756
Serra d'Estrela : *Portugal*	6.410	Cleviot : *Dito*	2.658
Kassberg : *Syria*	5.220	Nephin : *Irlanda*	2.634
Hussoko : *Moravia*	5.220	Maurne : *Dito*	2.500
Schneekoppe : *Bohemia*	5.240	Whernside : *Inglat*	2.381
Adelat : *Sweden*	5.180	Ingleborough : *Dito*	2.361
Hecla : *Islanda*	5.000	Peneigant *Dito*	2.270
Monte-Gigante : *Bohemia*	4.990	Kilhope : *Dito*	2.198
Ballon : *Vosges*	4.020		

AMERICA.

Chimbaroso : *Perú*	21.441	Gargavarico ,,	15.680
Cayamba Urca : *Dito*	19.388	Haunca Velica ,,	13.600
Antisana : *Dito*	19.140	Coftede : *Mexico*	13.280
Cotopaxi : ,,	18.820	Mont-Elias : N. *America*	12.673
Potosi : ,,	18.000	Toluçca ,,	12.200
Ilinissa : ,,	17.240	Pico de Tancitaro : *Nov. Hesp.*	10.500
Catacatche ,,	16.436	Montes Azues : *Jamaica*	7.275
Merida : ,,	16.420	Sulpiatara : *Gudalupe*	5.100

AZIA.

Himalaya : *Nepaul*	27.709	Somonang : *Boston*	15.000
Yumunavatary ,,	25.500	Ghassa : ,,	13.080
Dhallun ,,	24.749	Ophir : *Sumatra*	13.600
Patcha : *Tartaria Chinez*	15.000	Ararat : *Turquia*	9.600

AFRICA.

Pico de Tanarif	12.220	Mon : *I. de Bourb*	10.000
Atlas	11.980	Togo : *Canarias*	7.420
Samalmun : *Abysinia*	11.200	Tointon : *I. de Bourb*	6.000
Gondar : ,,	8.450	Ruino : *Madeira*	5.160

Calend. 1831

Alturas notaveis dos Montes de Portugal.

Traz-os Montes.	
O Cume da Serra de Montesinho	7.000
Da Serra de Marao	4.400
Da Serra de Nogueira	3.500
No Minho.	
O Cume de Gerez	4.800
Da Serra de Suaso	7.400
Da Serra de S. Lucia	2.100
Na Beira.	
Da Serra de Caramelo	1.700
Da de Bussacó	1.650
Da de Estrella	6.400
Da de Buarcos	700
Na Estremadura	
Da de Lourãa	2.300
Da de Mindo	2.150
Da de Melriça	2.250
Da do Monte Junio	2.180
Da de Cintra	1.800
Da de Arrabida	1.635
Da de S. Luiz	1.190
No Alemtejo.	
Da de Ossa	2:030
Da de Arronche	2.000
No Algarve	
Da de Monchique	3.830
Da de Monte Serra	3.700
Do Cume do Monte-Gordo	2.100

Compr.—Panor. 1841.—*Balby.*

(Mundo) N.º 19.

Tabella contendo a relação dos Vulcões conhecidos no mundo, precedida de noção previa deste fenomeno.

O phenomeno mais terrivel a que estão expostas as regiões montanhosas he o dos vulcões. Com tudo nem em todas as montanhas ha o mesmo perigo; pois que estas erupções espantosas apparecem em certos logares, e em intervalos irregulares. Este phenomeno occurre algumas vezes no fundo do mar, arrojando tanta quantidade de lava e outras materias vulcanicas sobre a superficie da agoa, que se formam rochas, e ilhas, como succedeu, ainda não ha muito, proximo ás Ilhas dos Açores, Estromboli, e Santorin. No mundo velho acham-se quasi exclusivamente nas ilhas e extremidades peninsulares; porém os vulcões no novo mundo existem até no centro daquelle vasto continente. Nas cadêas das montanhas principaes da Europa, Azia, e Africa, não ha vulcões, no entanto as partes mais admiraveis das cordilheiras appresentam huma inflamação quasi continuada. Nos dous mundos atè variam as substancias arrojadas pelos vulcões. Na Europa e Azia tudo he *lava* ou *pedra*; porém na America lançam de si *greda*, *escoria de azouge*, *e carvão*; e algumas vezes agoa e peixes fervidos.—Segundo o Professor *Jameson* o numero dos vulcões conhecidos até agora chega a 195, distribuidos do modo seguinte.

No continente da Europa	1
Nas Ilhas da Europa	12
No continente d'Azia	8
Nas Ilhas asiaticas	58
No continente americano	97
Nas Ilhas americanas	19

No continente da Africa não se descubriu ainda nenhum vulcão; ha-os todavia nas suas Ilhas, e o seu numero he incerto. (A ultima erupção do Etna Vid. o Comp.)—*Panor*, 1841.

(Mundo.) **N.º 20**

Tabella de altura de alguns lugares habitados no Globo, em pés portuguezes

Lugares	Pés.	Lugares	Pés.
Casa de Posta de Ancomarca: nos *Andes*	17.171	Palacio de S. Idelf. *Hesp.*	4.137
Dita de Aps	15.631	Villa Castin	4.000
Tacora (Villa dos Indios)	15.517	Convento de Pena: *Cintra*	3.830
Potosi (parte mais alta)	14.929	Molina: *Hespanha*	3.410
Calamarca; *Perú*	14.831	Alcaçar de Segovia	3.620
Chacra de Antisana	14.695	Ronda. Hesp.	3.600
Puno	14.015	Toledo	2.500
Oruró	13.588	Madrid	2.280
A Paz	13.325	Monchique: *Algarves*	2.330
Miasipampa	12.966	Munich	1.920
Tupisa	10.920	Lausana: *Suissa*	1.817
Valle de Quito	10.422	Augsburgo	1.703
Caxamara	10.249	Salzburgo	1.620
Cidade de prata: *Bolivia*	10.133	Neuscathel	1.570
S. Fé de Bogota	9.535	Genebra	1.333
Cuenca, em Quito	9.423	Ulm	1.321
Escambamba: *Perú*	9.227	Ratisbona	1.298
H. de S. Bernardo: *Alpes*	8.925	Moscow	1.075
Aldêa de S. Veran	7.311	Gotha	1.028
Aldea Breuil	7.192	Turim	825
Aldea Maurin	6.816	Praga	642
Aracina: *Andaluzia*	6.000	Lyon: *França*	581
Aldéa de S. Remi	5.748	Lima: *Perú*	559
Villa de Heas: *Pyrineos*	5.250	Vienna: *Austria*	477
Villa de Gavarnia	5.175	Milão	460
Briançon	4.680	Dresda	323
Guarda: *Serra da Estrela*	4.460	Pariz	233
Aldea de Barege: *Pyrineos*	4.548	Roma; *Capitolio*	165
Alcolea: *Hespanha*	4.450	Berlim: *Prussia*	144
Grazalema	4.300		

Arch. Pop. 1841.

Altura de alguns lugares habitados em Portugal, em pés de Pariz

Guarda (Cidade) *Beira*	3.060	Beja (Cidade)	900
Monte Alegre (Villa) *T. os Mon.*	2.800	Palmella (Villa) *Extremoz*	875
Trancoso (Villa) *Beira*	2.700	Tomar (Villa)	301
Chaves (Villa) *T. os Montes.*	2.000	Almada (Villa)	265
Plano Central da Beira	2.000		
Marvão (Villa) *Alemtejo*	1.600		

Balby.

(Mundo.) N.º 21

Tabella das altúras de alguns Edificios notaveis do Globo, em pés Inglezes.

	Pés
A Grande Pyramede do Egypto.	479
A Torre de Strasburg..........	466
A de S. Estevam, em Vienna..	453
A Cupula de S. Pedro, em Roma	433
A Torre de S. Miguel, em Hamb.	426
A de S. Pedro, em Hamburgo..	386
A Cupula de S. Paulo, em Londres	340
A Casa de Milão...............	340
A Torre de Asinella, de Bolonha.	334
A da Igreja de Boston.........	304
A do monumento de Londres....	202
A Torre de Pisa...............	200

(Vid. Roma.—Torre de Pompeu.)

Calend. 1837.

Alturas de alguns Edificios, de Portugal, em pès de Pariz.

	Pés.
O Castello de Monsanto: *Beja.*	2.800
O Convento de Pena, em Cintra	1.720
Dito de Mafra :........ „	714
O Farol do C. de Espichel : „	620
A Bateria do Castello da Estrem.	347
O Convento da Estrella :.. „	340
A Igreja da Penha de França..	338
Dita da N. S.ª do Monte :.. „	305
O Palacio do M. de Anadia: „	304
A Igr. do Convento da Graça: „	252
Dita do Convt. de Serra: *Minho*	246
A Casa do Coronel Fransini: *Estr.*	234
O Farol do C. de Roca :....„	150

Balby.

(Mundo) N.º 22

Tabella, contendo o limite do gélo perpetuo, em differentes latitudes, precedida de noção preliminar

Os cimos das montanhas mui altas, sem exceptuar as dos climas mais calidos, estão constantemente cubertos de neve gelada por causa de grande rarefacção do ar. A linha aonde começa o gélo perpetuo não he a mesma em todos os paizes : para o lado dos polos he muito baixa, e muito alta para o lado do equador. Nos polos supoem-se igual ao nivel da superficie da terra, donde se levanta na forma de huma curva atè a altura de 17.300 pès, no equador. A linha mais baixa sobre o equador he de 17.300 pés, como fica dito, sobre o nivel do mar &c. &c. Os limites do gêlo perpetuo em differentes latitudes, segundo o calculo de *Mr. Humboldt*, são os seguintes.

		Pés
Entre os 3 grãos do N. e S. do Equador..............		17.050
A 20	de latitude	13.413
A 35	„	12.650
A 40	„	11.220
A 45	„	8.949
Na Suissa	„	8.836
Pyrineos	„	8.638

Desde os 75. de latitude norte suppoem-se igual ao nivel do mar.

Panor. 1841.

(Mundo) *N.º* 23

Tabella das 5 Idades notaveis do mundo.

A historia recorda-se de 5 idades do mundo, em que o espirito humano se

esforçou por hum modo extraordinario; e em que as suas producções em *litteratura*, e *bellas artes* chegaram a tal perfeição, que não admittem comparação nos outros priodos, e taes são.

A 1.a
De Felippe e Alexandre.

No seu tempo floreceram Socrates: Platão: Demosthenes: Aristoteles: Lisippo: Appelles: Phidias: Praxiteles: Thucydes: *Xenefonte*: Eschylo: Euripides: Sophocles: Aristophanes: Menandro: Philemom &c.

A 2.a
De Ptolomeu Philadelpho.

No tempo deste Rei do Egypto, appareceram Lycophron: Aralo: Nicandro: Appolonio-Rodio: Theocrito: Callimacho: Eratoothenes: Philichos: Erasistrato, o Medico: Timeo, o Historiador: Cleantes: Diogenes, o Pintor: Socrates, o Architecto &c.

A 3.a
De Julio Cezar, e Augusto.

Esta época he marcada com os illustres nomes de Laberio: Catullo: Lucrecio: Cicero: Livio: Varro: Virgilio: Horacio: Propercio: Tibulo: Ouvidio: Phedro: Vitruvio: Dioscorides &c.

A 4.a
De Julio 2.o, e Leão 10.o

Esta época produzio Ariosto: Tasso: Tracastorio: Sonnaxaro: Vida: Bembo: Sadolet: Machiavelo: Guicciardini: Miguel Angelo: Rafael: Ticiano &c.

A 5.a
De Luiz 14.o, em França, e do Rei Guilherme, e da Rainha Anna em Inglaterra.

Nesta época, ou quasi nesse tempo floreceram Corneille: Moliere: Racine: Boileau: La Fontaine: Bossuet: La Rochefoucault: Pascal: Bordalue: Patrú: Malebranche: De Retz: La Bruyere: St. Real: Fenelon: Lully: Le Sour: Poussin: Le Brux: Puget: Theordon: Gerradon: Eddelenck: Nantevill: Perault, o Architecto: Drydèn: Tilotson: Temple: Pope: Addison: Garth: Congreve: Rowe: Prior: Lee: Swift: Bolingbrooke: Atterbury: Boyle: Locke: Newton: Clarke: Kneller: Thornhil: Jervas: Purcell: Mead: Friend: &c. *Wart.*

(Mundo) *N.o 24*

Tabella contendo o resultado do calculo estatistico da mortalidade no mundo, publicado em 1843.

Morre sobre o Globo huma pessoa por cada segundo	1
Por hum minuto..........	60
Por hora................	3.600
Por dia..................	86.400
Por anno (de 365 dias).....	31,536.000

Taes são as bazes deste calculo. O author da Estatistica suppoem a terra habitada por hum milhar de almas, cujo termo medio de vida, segundo o estabelecido pela taboa de mortalidade commum, he de 33 annos; cada anno devorando 31,536.000 individuos, o milhar fica absorvido em 33 annos; ou a cifra de 31.536000 individuos sendo aquella de 31,536.000 segundos, que compõem o anno, he pois de hum individuo que morre por cada segundo, salvas pequenas fracções. *Alm.* 1844

Compendio de diversas escalas geraes e particulares.

Dos nascimentos.

			Hab.
Nos campos, como	1	para	23
Nas Cidadea pequenas	1	„	26
Nas Commerciantes	1	„	28
Nas grandes Capitaes.	1	„	31

Augmento annual de população nos principaes Estados da Europa, segundo Moreau de Ionnes

Em França	1	sobre	181
Alemanha.........	1	„	174
Paizes-baixos	1	„	122
Hespanha............	1	„	120
Italia	1	„	97
Portugal.............	1	„	80
Suecia e Noroega......	1	„	80
Suissa..............	1	„	80
Ilhas Britanicas........	1	„	75
Polonia..............	1	„	71
Dinamarca............	1	„	71
Russia Europea........	1	„	69
Austria...............	1	„	64
Prussia	1	„	56

Admitindo-se esta proporção a população de muitos estados duplicaria em menos de hum seculo.

Dos casamentos.

Nos campos...........	1	para	115
Nas Cidades pequenas..	1	„	105
Nas maiores	1	„	121
Nas Capitaes.........	1	„	137

De obitos.

Nos campos...........	1	para	40
Nas Cidades pequenas..	1	„	32
Nas maiores..........	1	„	28
Nas Capitaes.........	1	„	25

De pobres.

Na Inglaterra.........	1	por cada	6
Na França...........	1	„	18
Na Alemanha..........	1	„	20
Na Italia............	1	„	22
Na Hesp. e Port.......	1	„	25

Do pulso humano.

No recemnascido as pulsações são	de	130	a	145
Nas creanças de 1 anno	de	120	a	130
Nas de 2............	de	100	a	110
Nas de 3............	de	90	a	100
Nas de 7............	de	75	a	90
Nas de 14...........	de	80	a	85
Nos adultos.........	de	75	a	80
Nos de idade media..	de	65	a	75
Na velhice..........	de	60	a	65

Ossos do corpo humano.

São ao todo..............	248
Sò no pé hà..............	26
Na mão..................	25
Nas costas, e............	24
A'vezes 25, e outras........	23

Comp.—Ency.

(*Mundo*) N.º 25

Tabella, contendo o resultado do calculo estatistico dos habitantes que successivamente tem morrido sobre a terra, publicado em 1843.

O Autor do calculo faz subir o numero dos habitantes, que sucessivamente tem morrido sobre a terra atè a presente em..................	..26,628.843.285.075.840
Esta somma dividida por 3,096.000 (numero de legoas quadradas, que comprehende o globo) dá em resultado por legoa quadrada hab.........	.... 11,826.598.732
Dividida esta somma por 27.864.000 (numero de milhás quadradas) dá por milha quadrada a somma de habitantes..................	.... 1,313.522.076

Em fim, dividida por hum milhar dà (numero de varas quadradas, ou 5 por pé quadrado)....	.... 803,173.600
Em supponde que cada vara quadrada he devidida em 12 covas seplucraes da-se por cada cova	.... 1.00

Isto he que os nossos antepassados, igualmente repartidos sobre toda a superficie do Globo, formariam huma camada de 100 cadaveres.

Alm. 1844

(Mundo) *N.s* 26

Tabella do computo, fundado em calculo o mais aproximado, que he possivel fazer-se em cousa tão inserta, dos que tem morrido nas guerras notaveis desde que se conhece a historia do mundo, isto he de 4000 annos a esta parte.

Nas Guerras.	Milhões	Nas Guerras	Milhões
De Baccho, Conquistador d'India.	15	Da Idade media...............	40
De Sesostres, Rei do Egipto....	15	Das Crusadas................	40
De Simirames, Rainha de Babil.	10	Dos Sarracenos...............	60
De Ciro, Rei da Persia........	10	Das reformas de Luterio, Calvino	30
De Cambizes &c...............	25	Dos Tartaros.................	80
De Alexandre Magno,..........	10	Dos Turcos......	60
Dos seus Sucessores...........	20	Dos Chins....................	100
Dos Judeos....................	25	Da Revolução Franceza atè a queda de Napoleão.........	60
Da Republica Romana........	60	Da America..................	40
Dos Gregos....................	15	D'Africa......................	100
De outros Povos antigos.......	25		
Dos 1.os 15 Imperadores Romanos	30		
Do Imperio Romano depois delles	60	Total	980
Das Nações do Norte..........	50		

Ency.

(Mundo) *N.°* 27

Tabella contendo a diffinição do mar—suas divisões—profundidade—natureza do fundo—e diversidade da côr.

DIFINIÇÃO DO MAR.

Pela palavra *mar* entende-se a universidade das agoas amargas e salgadas, que occupam a maior parte da superficie do globo tereste, é que debaixo do ponto de vista geografico, se subdividem em *Oceanos* (Vid. Oceano) — *mares* propriamente ditos, e *golfos* (Vid. Golfo).

DIVISÕES.

Contam-se 5 Oceanos, e 49 mares e golfos devididos da maneira seguinte:

OCEANO GLACIAL ARTICO, comprehendendo 8 mares:—o mar *Branco*: o de *Kara*: o de *Kalgouet*: o de *Liakhot*: o de *Baffin*: o de *Hudson*: o *Christiano*: e o *Polar*.

OCEANO ATHLANTICO, que se divide em *Boreal*: *Equinocial*: e *Austral*, e que comprehende 8 mares:—a *Mancha*: o mar do *Norte*: o *Baltico*: o mar de *Irlanda*: o *Mediterraneo*: o *Mediterraneo Colombiano*: o mar dos *Esquimaos*: e o de *Groenlandia*.

No MEDITERRANEO distinguem-se 7 mares: o *Tyrreo*: o *Jonico*: o *Adriatico*: o da *Candia*: o *Archipelago*: o de *Marmara*: e o mar *Negro*.

O MEDITERRANEO COLOMBIANO, subdivide-se em 2 mares: o das *Antilhas*: e o mar ou *Golfo* do *Mexico*.

OCEANO INDICO: contem em si o mar de *Oman*, e o de *Bengala*. No primeiro destes acham-se os mares *Vermelho*, e o Golfo *Persico*, e no segundo o mar de *Nicobar*.

OCEANO PACIFICO: divide-se em *Borial*: *Equinocial*: e *Austral*: e comprehende o mar de *Bering*: o de *Okhotsk*, de que dependem os mares de *Penjina*, e de *Yeso*—o de *Japão*: o mar *Azul*, que enserra o mar *Amarello*: o da *China*, que contem o mar de *Sião*: o de *Mindoro*: o de *Celebes*: o de *Java*: o da *Sonda*: o das *Molucas*: o da *Carpentaria*: o do *Coral*: o da *Australia*: e o da *California*.

OCEANO GLACIAL AUSTRIACO, não comprehende subdivisão alguma.

Hum unico mar existe completamente isolado, e sem communicação com algum outro, o mar *Caspio*.

Compil.—Dicc. de H. N.

PROFUNDIDADE DO MAR.

A profundidade do mar suppõe-se que he de 4 ou 5 milhas, na sua maior altura; visto haver montanhas desta elevação na superficie enxuta da terra; mas em quanto não houver meios de medir hum abysmo tão fundo esta opinião não passa de mera conjectura.

As sondas, que por ora ha, ainda não alcançaram medir a altura de duas milhas.

O DR. YOUNG he de parecer que a profudidade do *Oceano atlantico* será de 3 milhas; e a do *Oceano pacifico* de 4; mas os mares de Europa são menos profundos.

LYELL diz que a maior altura do Adriatico entre a *Dalmacia* e as bocas do *Pó* he de 22 braças. O Mediterraneo varia muito.

O CAPITÃO SMITH sondou 950 braças entre *Gibraltar*, e *Ceuta*. Nas partes menos largas do *Estreito*, onde a largura he de obra de 9 milhas, o fundo varia de 160 a 500 braças.

LA PLACE assenta que a profundidade não he consideravel. A sua altura media, segundo elle regula, pela altura media dos continentes e Ilhas acima do seu nivel, não passa de 4.400 palmos. Mas assim como ha montanhas desmesuradas em varias partes do continente, assim suppoem devem haver enormes cavidades no fundo do mar.

O CAPITÃO PARRY a 57 graus de lat. norte, e a 24 graus de longitude Oeste, e quase 100 legoas de terra não achou fundo com huma linha de huma milha e 280 jardas.

MR. SCORESBY, em 70 graus de lat. norte, e 24 de longit. oeste, deitou a sonda até 1.200 braças, ou 1 milha e 2560 palmos inglezes, e não achou fundo. Esta he provavelmente a maior profundidade a que se tem chegado com a sonda.

(*Panor*. 1837.)

NATUREZA DO SEU FUNDO

São de differente substancias as porções do mar, que tem sido exploradas com a sonda: em humas partes he limo, como o das alluviões; n'outra somente se encontram camadas de pequenas conchas: n'outras unicamente arêa: e com mais frequencia seixinhos, e arêa misturada. He o mar Pacifico que no seu fundo offerece a maior singularidade. Quasi todo este immenso

mar tem o fundo composto de rochas de coral, que posto sejam a producção de huma especie de insecto, crescem todavia tanto, que erguendo a cima da superficie das agoas, formaram quase todas as ilhas, que povoam aquelle espaçoso Oceano &c.

Arch. Popul. 1841.

DIVERSIDADE DA SUA CÔR.

Os Geografos tem distinguido com nomes correspondentes a cór peculiar, que possuem os diversos mares, ou braços do Oceano; e assim lhes chamam: *Mar-vermelho*: *Mar-amarello*: *Mar-negro*: *Mar-branco* &c. Mas esta differença de cór não he qualidade propria de nenhum destes mares, mas sim o resultado de algumas circumstancias accidentaes; taes como a natureza do fundo—a infuzão de certas substancias terreas ou mineraes—camadas immensas de insectos &c. ou finalmente produsidas pelas tinturas aparentes do ar, o que causa tambem differença na duração de taes côres &c.

A superficie do *Mediterraneo* toma algumas vezes huma cór avermelhada, que he passageira. O *mar* perto da *California* apresenta-se, muitas vezes, formozamente corado. O mar de *Grinlandia* mostra frequentemente huma côr verde. O *Atlantico*, no Golfo de Guinè, he esbranquiçado. No *Oceano Indico*, em redor das *Maldivas* a côr do mar parece negra. O Golfo ao norte da China, he sempre amarello &c. He pois evidente que a agoa do mar não tem côr propriamente sua; mas sim a que lhe he comunicada por causas locaes ou passageiras &c.

Idem.

(Mundo.) *N.o 28.*

Tabella, contendo a extenção e fôz dos principaes Rios do Globo.

Rios	Foz	Leg.	Rios	Fóz	Leg.
Amazonas	Oceano Atlantico	1,400	Guadalquivir	Oceano Atlant. ..	120
Arkansas	Missipi.........	720	Guadiana	Idem..........	200
Brahmapoutre	Ganges.........	600	Ganbia	Idem..........	400
Bravo del N.	Golfo do Mexico.	500	Gogra	Ganges.........	300
Colorado	Gol. de California	260	Godavery	Oceano Indico...	350
Columbia	Oceano Pacifico..	400	Ganges	Golfo de Bengala.	645
Jumna	Ganges.........	300	Hoang-Ho	Mar Amarelo. ...	800
Djihoun	Lago d'Aral.....	350	Jenisei	Oc. Glacial Artico	650
Duna	Golfo de Riga...	150	Illinez	Mississipi...	200
Douro	Oceano Atlantico.	165	Iraouaddy	Golfo de Bengala.	700
Diniester	Mar Negro......	200	Loire	Golfo de Biscaya.	220
Dvina	Mar Branco.....	180	Lena	Oc. Glac. Art....	800
Don	Mar d'Azo.......	420	Lourenço (s)	Oc. Atlantico....	300
Dnieper	Mar Negro......	450	Maritza	Archipelago.....	90
Danubio	Mar Negro.......	680	May-Kag.	Mar da China....	700
Ebro	Mediterraneo....	150	Missouri	Mississipi......	960
Elba	Mar do Norte....	270	Mississipi	Gol. do Mexico...	800
Euphrates	Golfo Persico..—	429	Niemen	Mar Baltico.....	160
Garonna	Golfo de Biscaya.	130	Nerbedah	Gol de Cambaya..	300
Glommen	Mar do Norte..—	120	Nilo	Mediterraneo....	1,080

Rios.	Foz.	Leg.	Rios	Fóz.	Leg.
Niger	Oc. Atlant.......	700	Saghalieno	Mancha de Tart....	895
Oder	Mar Baltico......	220	Indo	Golfo de Oman....	680
Ohio	Missipi..........	400	Susquehanna	B. de Chesap.....	250
Orenoque	Oceano Atlant....	600	Senegal	Oceano Indico....	750
Obi	Oceano Glacial Art.	800	Thaleayn	Idem............	750
Potomac	Bahia de Chesapack	170	Tornea	Golfo de Bothina..	140
Pó	Mar Adriatico....	170	Tejo	Oceano Atlant.....	225
Prout.	Danubio..........	200	Tigre.	Euphrates........	400
Parana	Rio de Prata.	600	Vardar	Archipelago......	110
Parà	Oceano Atlant....	680	Vistula	Mar Baltico......	260
Prata, Rio da	Idem...........	70	Volga	Mar Caspio.......	840
Rhone	Mediterraneo	190	Yang. Tse-Kiang.	Mar Azul.	1.200
Rheno	Mar do Norte.....	330			
R. Vermelho	Missipi..........	550			
Sena	Mancha..........	170			

Ency.

(*Mundo*) N.o 29.

Tabella contendo o Quadro Estatistico do Reino animal, ordenado pelo Autor da viagem de 2 mil legoas.

1.a Grande Divisaõ.

Animaes Vertebrados. (1)

1.a Classe—Mammiferos (2)

Autores	N.o de especies
Lineu..................	350
Buffon.................	300
Desmarets..............	800
Lesson.................	1.000
Numero presumido em 1830.	1.500

2.a Classe—Aves. (3)

Lineu..................	1.300
Buffon.................	1.700
Vieillot...............	4.000
Cuvier.................	5.000
Lesson.................	6.500
Numero presumido em 1830.	7.000

3.a Classe Reptis. (4)

Lineu..................	300
Lacepede...............	500
Merrem.................	623
Numero presumido em 1830.	1.500

4.a Classe—Peixes. (5)

Lacepede...............	1.300
Cuvier.................	6.000
Numero presumido em 1830.	8.000
Total dos animaes vertebrad.	18.000

2.a Grande Divisaõ.

Animaes invertebrados. (6)

1.a Classe—Articulados. (7)

Crustaceos.............	1.500
Arachnideos............	2.500
Insectos...............	50.000
Annelideos.............	300
Total................	54.300

2.a Classe—Naõ articulados.

Molluscos (8)..........	20.000
Zoophitos (9)..........	8.000
Total dos invertebrados.....	82.300

Recapitulaçaõ.

Animaes vertebrados......	18.000
Animaes invertebrados....	82.300
Total do Reino animal....	100.300

Lag.

(1) *Animaes vertebrados*: da-se esta denominaçaõ aos animaes superiores, que tem no interior hum esqueleto osseo, sendo as vertebras (ossos do espinhaço) as partes ou peças principa-

es. — A grande divisão, hoje geralmente adoptada de animaes vertebrados e invertebrados he devida a *Lamark*. O illustre *Cuvir* a seguio na sua *Anatomia* comparada, mas dividiu o Reino animal em 9 classes.

(2) *Mammiferos*: animaes *Viviparos* (que parem os filhos sem sahirem do ovo) de sangue quente, e com mamas, e a pelle cuberta de pêlo.

(3) *Aves*: animaes *Oviparos* (que poem ovos, dos quaes fecundados sahem os pintos &c.), de sangue quente, sem mamas, com pennas, e azas.

(4) *Reptis*: animaes *Oviparos* de sangue frio, com a pelle nua, ou coberta de escamas, respirando pelos pulmões, e que andam de rastos.

(5) *Peixes*: animaes *Oviparos*, de sangue frio, com barbatanas, respirando por guelras, e que se criam, e vivem na agua.

(6) *Animaes invertebrados*: por contraposição aos vertebrados, que não tem columna vertebral, ou espinhaço.

(7) *Articulados*: animaes pares, simetricos, com o corpo, e tronco de appendices &c.

(8) *Molluscos*: Animaes sem esqueleto, nem articulações &c. Chamam-se *molluscos testaceos* os que possuem conchas: e *molluscos nus*, os que tem *manteo*, ou envolucro simplesmente membranoso &c.

(9) *Zoophitos*: Quer dizer *animaes plantas*. Estes animaes distinguem-se principalmente por caracteres negativos. Não possuem cabeça, nem olhos, nem membros articulados: a sua forma geral apresenta sempre, ja no proprio corpo, já nos seus appendices, huma disposição estrellada, ou radiada, que os tem feito comparar com as plantas e donde lhes veio a denominação. *Os Zoophitos* dividem-se em 5 classes, pela maior ou menor complicação de sua organisação.

N. B. — O desenvolvimento deste Quadro, e do Reino Vegetal, os nossos Leitores acharão no Manual Encyclopedico por *Sr. M. Vende* á pag. 287 e 298, e na Pharmacographia por *Sr. A. A. da Silveira Pinto* à pag. 118 e 133.

Noticia da idade avançada a que chegam ordinariamente differentes animaes.

Animaes.	Annos.	Animaes.	Annos.	Animaes.	Annos.
Abelha	1	Cotovia	16 a 18	Pardal	10 a 15
Aguia	100	Coelho	8 a 9	Pavão	24
Açor	40	Cysne	100	Pintasilgo	23
Aranha	1	Elefante	150 a 200	Pintarroxo	14 a 15
Boi	19	Enguia	15	Porco	20
Burro	25 a 30	Gallo	20	Raposa	15
Cabra	10	Ganso	20	Rhinoceronte	50 a 60
Cão	23 a 28	Gato	18	Rouxinol	16 a 18
Carpa (peixe)	100 a 150	Golfinho	30	Sargo (peixe)	10 a 12
Cavallo	25 a 40	Grilo	10	Touro	30
Camello	50 a 60	Galinha	10	Vacca	20
Carangnejo	20	Leão	60	Veado	35 a 40
Canario (sem copula)	22	Lebre	7 a 8		
Canario &c.	10	Lobo	20		
Corvo	100	Lucio (peixe)	40		
Crocodillo	100	Orelha	12		
		Papagaio	50		

N. B. As regras para conhecer a idade dos animaes, e arvores Vid. Arch. Popular de 1840 — *Ency.*

(Mundo) N.º 30

Tabella contendo a medida de varias velocidades.

	Pés por segundo.
A velocidade de hum homem que passea naturalmente he de pés por segundo.	4
De hum bom cavallo de sege..	12
De hum dito de Laponia....	26
De hum dito de Carreira, Ing.	42
De 1 bom galgo, caça-lebres..	88
De hum vento geral, e corrente entre os tropicos..	25 a 40
De hum Navio bem veleiro...	19
Nos furações e tempestades, o vento arrancando pela raiz as arvores, corre mais de	100
Huma bala de 24 lib. corre.	1.300
Os corpos graves cahindo para a terra descrevem no 1.º segundo do seu descimento, de baixo do equador..................	15 a 55
Em 80 grãos de latitude, no mesmo espaço descrevem	150.126
O som corre, e descreve por segundo	1.056
A terra no seu movimento diurno, isto he, no ponto do equador terrestre corre	1.428
A terra no seu movimento annual ao redor do sol faz por segundo, legoas....	Legoas 7
Mercurio, faz..............	11
Venus..................	8
Marte..................	6
Jupiter..................	4
Saturno	2
Herchel..................	1½
A sombra da lua em hum eclipse decorre de......	12 a 15

A velocidade de huma roda de moinho deve estar na rasão de metade da agoa para produzir o maior effeito. A luz deve gastar mais de 3 annos em vir das estrelas fixas, que pelo menos estão 200.000 vezes mais desviadas que o sol.

A velocidade de *Piroxilina* (algodão polvora) comparada com a de polvora he como se segue (1).

Oitavas	Vel. de polv.	Vel. piroxil.
1	94.268	149.342
2	169.897	280.433
3	234.091	400.349
4	284.956	447.732
5	320.153	518.393

Comp. — Bol. de M.

(1) Este resultado da comparação se deve a Mr. Averqs, que recorreu para este fim a espingarda pendula, operando ao mesmo tempo com polvora, e com pyroxilina. Desta experiencia se conhece que 5 oitavas de pyroxilina produzem tanto effeito como 13 ou 14 de polvora de espingarda. &c.

(Pariz) N.º 31.

Tabèlla contendo os Caminhos de ferro de Pariz para diversos pontos, e da sua rapidez progressiva na conducção de passageiros.

Caminhos de Pariz a diversos pontos.	Distancias em Kilom. (1).	Tempo (horas) empregado em 1814	1829	1842	1843
Besançon...	399	60	41	42	28
Bordeaux...	566	86	48	40	40
Brest...	594	87	62	44	43
Caen...	223	30	20	14	25

Caminhos de Pariz a diversos pontos.	Distancias em Kilom.	Tempo (horas) empregado em 1814	1828	1844	1843
Calais....	270	38	27	18	20
Forbach ..	378	57	46	28	29
Le Havre..	213	38	24	14	21
Lille.....	237	34	21	18	16
Lyon.....	461	68	47	35	33
Marseille..	780	117	91	65	52
Nantes....	392	49	37	28	21
Sedan.....	255	29	22	20	19
Strasbourg	453	70	46	35	35
Touloze...	679	110	72	54	56
Valenciennes	208	28	22	14	14

A rapidez progressiva será ainda melhor sentida em vista do seguinte facto. Em 1694, Me de Sevigne querendo visitar o seu genro, o Conde de Grignan, Governador de Provença, mandou fazer as disposições necessarias para viagem, e foi preciso para ir de Pariz a Marselha, com as seturas de que huma pessoa rica podia lançar mão, gastar perto de 30 dias! Passam já 149 annos, e hoje, por meio de Vapor, percorrem-se 12 legoas em huma hora, isto he que huma viagem de 30 dias d'então se pode fazer em 17 horas, pelos caminhos de ferro. (Vid. Tabella N.o 50).

A velocidade media desses caminhos em *Inglaterra*, *França*, e *Alemanha*, durante o anno de 1847, foram, por hora. Em Inglaterra, 11 legoas hespanholas—Em França $7\frac{1}{6}$ — Em Alemanha $5\frac{1}{3}$ — isto he que as velocidades dos Carris de ferro Allemães foi por metade da dos Francezes, e a destes por dous terços da dos Inglezes.

A Grande linha Vertebral dos caminhos de ferro na Europa, a enumeração, e a extensão das Secções, que compõe esta linha gigante, que atravessa muitas Cidades e Reinos, he como se segue.

	Kilometros
1.º De Lisboa a Madrid...	560
2.º De Madrid á fronteira de França, junto a Bayona.	400
3.º De Bayona a Bordeus...	480
4.º De Bordeus a Orleans...	400
5.º De Orleans a Pariz...	133
6.º De Pariz a Valenciennes.	336
7.º De Valenciennes a Brusel.	84
8.º De Bruxelas a Liege...	76
9.º De Liege a Colonia...	166
10.º De Colonia a Brunswick.	336
11.º De Brunswick a Berlim.	160
12.º De Berlim a Stettin, sobre o mar Baltico...	144
13.º De Stettin a Konisberg..	385
Somma.	3420

(1) Huma legoa de posta equivale a 4 Kilometros.

Alm. 1844—*Bol.* 1849—*Rev. Econ.* 1846.

(Pesos, e Medidas) N.º 32.

Tabella contendo os pezos e medidas usadas na India, e na Europa.

PEZOS E MEDIDAS DA INDIA INGLEZA.

Designação	Grãons (1)
1 Tola (2) .... (3) =	180
80 Tolas = 1 Seira	= 14.400
36 Seiras = 1 *Mão da Ind.*	= 57.600
Como 7.000 grãos = 1 Arrat. (4)	
1 Seira de 14.000 gr. = $2\frac{2}{35}$,,	

Designação	Graons.
1 Mão de 57.600 gr. = $82\frac{2}{7}$,,	
Segue-se por tanto que ,,	
37 Seiras são exactam.^te = 72	
7 *Mãos Indianas* = $5\frac{1}{7}$ × 112 = 576 (5)	
41 Ditas = 36 × 112 = 4032	

Designação . . . . . . Grãos
215 = o Tonel = 180 × 112 = 20,160.

As seguintes são, as regras para a conversão dos *pesos da India* da libra de 12 onças, para a de 16 (6), e viceversa.

1.ª Para os pesos da lib. de 12 onças reduzir aos de 16 — multiplica-se o peso em seiras por 72, e divide-se por 35, e o resultado dará o peso em libras ou arrateis de 16 onças.

2.ª Para os de 16 onças reduzir aos pesos da India: multiplica-se o peso em libras de 16 onças por 85, e divide-se por 72, e o resultado será o peso em *Seiras* — Ou multiplicar o peso em quintaes de 112 libras por 49, e dividir por 36, e o resultado dará mãos.

(1) Os Grãos são da libra de 12 onças — *Troyweight.* — (2) Tolá he geralmente a unidade dos pesos, e corresponde a 3 on. $11\frac{1}{2}$ gr. — (3) O signal = he o indicativo de igual a. — (4) O Arratel corresponde ao peso Inglez *Libra Avoirdupois*, de 16 onças, e se usa aqui desta denominação para se não confundirem as libras. — (5) O signal × he indicativo de multiplicação.

Peso Sicá.

1 Tolá ou *Peso Sicá* equivale a 1809 grãos, do que nasce huma outra especie de peso, conforme a seguinte escala.

8 Rattis = 1 Massa = 15 grãos.
12 Massas = 1 Tolá = 180 grãos.
18 Tolas = 1 Seira = $12\frac{1}{2}$ libras.
20 Seiras = 1 Mão do Basar = 100 lib.

Massas — Rattis — e Tolás são usados especialmente pellos Ourives, e Joyalheiros nativos. Emprega-se tambem na avaliação dos quilates de metaes preciosos — 10 massas do bom significa 12 de puro, e corresponde a 10 ouças do toque do quilate Inglez de prata. &c. &c.

A seguinte he a escala do peso do Bazar.

5 Tolas (Sicá) = 1 Chittach = 900 gr.
16 Chittach = 1 Seira = $2\frac{1}{2}$ lib.
40 Seiras = 1 Mão = 100 lib.

Pesos das tres Presidencias da India

Os Pesos das tres Presidencias da India Ingleza — Travancor — China — e Inglaterra, comparados com a nova *mão da India*, introduzida em Bengala, e adoptada em Bombaim, aos 10 de Dezembro de 1840, correspondem as Libras Inglezas de 16 onças (Avordupois) como se segue.

Mãos		Seiras		Libras	Decimos
De Bombaim	de	40	=	28	—
„	de	42	=	29	400
De Surrate	de	40	=	31	833
„	„	41	=	38	266
„	„	42	=	39	200
„	„	$43\frac{1}{4}$	=	40	366
„	„	44	=	41	666
Da Feitória de Bengala.			=	74	666
Do Bazar.		8	=	82	133
De Madrasta.		Mãos	=	25	—
Candim de Bombaim, de.		20	=	560	—
„		21	=	588	—
„		22	=	616	—
De Surrate.	„	20	=	740	666
„	„	21	=	784	—
„	„	22	=	821	333
De Madrasta. . . .	„	20	=	500	—
De Travancor. . .	„	20	=	640	—
Pico da China.			=	133	333
Quintal de Inglat. . .			=	112	—
Tonel, de 20 Quint.			=	2240	—

Comparação da mão de *Bombaim—Surrate—Bengala e Madrasta* com a Libra Inglesa de 16 onças (Averdupois) ou Arratel Portuguez.

	Mãos	Seiras		Libras	Decimos
De Bombaim		de 40	=	28	—
		de 42	=	29	400
De Surrate		de 40	=	31	333
Candim ,,	Mãos	41	=	38	266
,,		42	=	39	199
,,		43	=	40	366
,,		44	=	41	666
De Bomb.	de 20	de 40	=	560	—
	de 21	de 40	=	588	—
	de 22	de 40	=	616	—
De Surrate	de 20	de 40	=	746	606
,,	de 21	de 40	=	784	—
,,	de 22	de 40	=	821	033
Da Feitoria de Bengala de		40	=	74	666
Do [illegible] de		40	=	82	188
Mão de Madras de 8 vis			=	25	—
Pico de Cantão de 100 Cates.			=	133⅛	—
Candim de Madras de 20 mãos.			=	500	—

Mutua conversão das Mãos, e Seiras de *Bengala—Madrasta e Bombaim.*

Bengala	Madrasta	Bombaim	Madrasta	Bengala	Bombaim	Bengala
Mãos.						
1	3.291	2.939	1	0.304	1	0.340
10	32.914	29.388	10	3.038	10	3.403
20	65.828	58.775	20	6.076	20	6.806
Seiras.						
1	0.082	0.073	1	0.008	1	0.008
2	0.164	0.147	2	0.016	2	0.017
3	0.246	0,220	3	0.022	1	0.025

Peso de Ourives no [illegible].

		(1) Oit.	Gr.	Dec.
6 Chouls (2)	= 1 Ratti	= 0.	1	9166
3 Rattis	= 1 Valle	= 0.	3	7500
16 Valles	= 1 Gud.	= 3	20	—
2 Gudianas	= 1 Tola	= 7	16	—

(1) De Lib. de 12 onças.
(2) Chouls—grãos de arroz.

Peso de aljofres, em Bombaim.

20 Vassas	= 1 Ratte	= 0.	1	951
3 Rattes	= 1 Valle	= 0.	5	853
24 Rattis	= 1 Tank	= 1	22	824
32 Valles	= 1 Tolla	= 7	19	296

Medidas da capacidade e outras.

A medida de seccos he *Adely*, que no Decan tem differentes divisões, e no Norte do Concão, humas vezes tem 3½ seiras, e outras 4.—No 1.º caso 20 Adoulis fazem 1 mão; e no segundo 24 Painsezi, que são 5 Seiras.

O Grão se compra por seiras.

4 Seiras = 1 Paily.
17 Pailis = 8 Parás.
8 Parás = 1 Candil.

Medidas de liquidos.

Os liquidos (spiritos) compram-se por seira, que tem o peso de 60 rupias, ou Lib. de 10 onc., 7 oit., e 12 gr.—A mão desta especie he de 40 seiras. A seira he subdividida em ½, ⅓, &c.

Os vinhos vendem-se por *Galão*, que antigamente tinha 281 polegadas cubicas; hoje porém, desde a regulação de 16 de Dezembro de 1840, usa-se do novo Galão, denominado *imperial*, que tem 277 pollegadas cubicas, e 274 decimos.

A medida de oleo corresponde ao peso de 1 mão, de 28 libras.

Medidas do Comprimento.

As medidas de comprimento são *Kathee—Goz —e Covado.*—A 1.ª he empregada, para a medição de terras; e as outras duas são muito usadas pelos artifices, e, algumas vezes, para a medição de fazendas. Em muitos districtos da Presidencia de Bombaim o *Goz* se divide em 20 partes (*tussoo*); similhantemente varia tambem no *Guzarate*, *Surrate*, *Decan &c.* mas em Bombaim a Jarda Ingleza he medida usual para as fazendas.

Medida de extensão, e para solidos.

As obras dos artifices no Guzarate, Decan, Concão, e Bombaim, medem-se por 100 Gosos ou covados ao comprido, e hum pela largura. Esta regra applica-se tambem para as manufacturas de tapetes, esteiras &c. As obras de pedreiros medem-se por braças; isto he 25 covados ao comprido, 100 de largo, e 1 pela altura. O covado que usam os pedreiros, em Bombaim he de 20 pollegadas, por tanto a braça da obra fica tendo 115.74 pés cubicos.

A extensão tambem se mede por *Bigas*, que em Bengala corresponde a 1.600 jardas quadradas, e em Salcete de Bombaim a 3.927, e varia em outras partes.

Medidas de Madeira.

A madeira mede-se por *Goz*: e a regra para se conhecer a quantidade de hum páo, he por meio de multiplicação dos gosos, de 24 polegadas Inglezas, do quarto da circumferencia pelos gosos do comprimento. O goz dos Serradores he de 32 polegadas de comprido, e 9 de largo. Em Bombaim, no Canará, e Malabar, na medição de madeiras, observam-se as seguintes escalas geraes.

Em Bombaim, e no Canarà.

20 Vivassas = 1 Vassa
20 Vassas = 1 Covado, ou candil.

As taboas são medidas por Goso de 28 polegadas Inglezas, ou 24 *Borels*:—24 Borels de comprido; 12 de largo, e 1 de grossura, fazem hum Goz. O Borel equival a 1.666 pollegadas Inglezas.

No Malabar, onde mede-se a madeira por Candil, observa-se a seguinte.

Páos	10 Maganies = 1 Borel 24 Borels = 1 Kol 24 Kols = 1 Covado, ou Candil.
Taboas	10 Maganies = 1 Borel 92 Borels de largo, 24 de comprido, e 1 de grossura prefaz 1 Goz.

A seguinte he a medida Ingleza de páos na Doka de Bombaim: 12 pès cubicos, e 1.216 poleg. = 1 Candil, 3 Covados 18⅝ Vassas = 1 Tonelada, ou 50 pés cubicos.

24 pés cubicos, e 206 polegadas = 100 Gozos.

Candins, e Mãos, varias.

Os differentes candins, e mãos com que se pesam em Bombaim os artigos de Commercio são os seguintes.

Alkali................	Cãd. de Sur. de 21 mãos ou 781 lib.
Café de Moka, Java ou Borbon.............	Mão de Surrate de 44 Seiras, ou 41,066 lib.
Algodão de Tomel, Almood, Surrate, Baunagar &c..............	Candil de Surrate de 21 mãos, ou 784 lib.
Drogas—Aloes de Moka, canfora, cardamomo de Malabar ou Ceylão...	Mão dita de 42 Seir. ou 39,199 lib.

Aloes de Socotora, Bejoim &c.	Dito dito 40 Seirras, ou 37,333 lib.	Oleo de Recinos. Galhas.	Mão de Bomb. de 25 lib. Quintal Inglez de 112 lib.
Aniz, Borraz, Raiz de China, Columbo, Assafetida, Galbanum, Mirra, Noz-Vomiça, Sene, Lacre de Pegú, ou de Bengala, Zedoar &c.	Mão de Surrate de 41 Seiras, ou 40:066 lib.	Arroz de Bengala, Salitre de Bengala, ou Malabar.	Sacca de 168 lib.
		Assucar de Bengala, Betavia, China, ou Manilla.	Mão de Surrate de 41 Seiras, ou 38.266 lib.

Pesos, e Medidas da India Portugueza, e suas Dependencias.

GOA.

Medidas de Capacidade.

Para os solidos.

Cumbo (1) são 20 candins	Mede-se arroz com casca, ou sem ella, Alforvas: Coentro Cominhos: Feijão: Leguines diversos: Mostarda: Pimenta redonda: e longa, Sal etc.	
Candim (2) 20 curós		
Curò 2 pailis.		
Paili (3) 4 poddis		
Poddi (4) 2 ord-poddis		
Ord-poddi, ½ medida		
Arnaty (5) ¼ medida		
Guirnaty ⅛ da dita		
Solahó (6) $\frac{1}{16}$ da dita		
Candil de mão: 20 mãos.	Arroz com casca: grão de bico, Trigo &c.	
Mão: (art.25:9§) 20 curós		
Moio 32 caixas.	Cal (Chuname).	
Caixa 2 mãos.		

(1) He unidade principal—(2) O candil das Ilhas de Goa, e de Bardez produz 15 curos de Salcete. Elle está para o de Bicholim, Pernem, Satary, Pondà, Panchamal, e Canacona, assim como 20: 25: 26⅜: 7⅜: 18½.

(3) *Paili*, se chama tambem *Chqvotq*.

(4) *Poddi* tambm se chama *Medida*: 13 destas correspondem a 1 alqueire de Portugal. E 1 de arroz pesa 1¾ arrat. —(5) *Arnaty*, se chama tambem *Solguem*—(6) Serve para venda miuda.

Para os liquidos.

Dabà: são 2½ mãos	Especiaes para Azeite e outros oleos: Leite: Sura: Vinho, Agoardente de Coqueiro de Caju: Vinagre &c.
Mão (1) 2 Calões	
Calão (2) 4 Canadas	
Canada 4 Quartilhos	
½ Qurtilho	
¼ De quartilho	
⅛ De quartilho	
$\frac{1}{10}$ De qurtilho.	
Libra: são 12 onças	Especiaes para medicamentos.
Onça 8 oitavas	
Oitava 3 escropulos	
Escruplo 24 grãos	

(1) Diz-se que huma mão he igual a hum almude.—(2) O calão das Ilhas de Goa, e Bardez he igual ao de Salcete; mas neste ultimo Concelho elle he dividido em 4 canadas, e naquelle em 6.

Medidas do pezo.

Tonelada 13½ quintaes.	Para toda a sorte de generos.
Quintal 4 arrobas	
Arroba 32 arrateis	
Arratel 2 marcos	
Marco (1), ou ½ aratel 2 quartos.	
Libra 12 onças	Em especial para medicamentos e drogas.
Onça 8 oitavas	
Oitava, ou Dracma 3 escropulos	
Escropolo (2) 24 grãos	

(1) *Marco* usa-se para metáes finos e pedras preciosas, então o marco se divide em 8 onças. Sobre afinamento de ouro vid. Tabella n.o 14 pag. 31. — (2) *O escropulo Inglez* tem 20 grãos.

Outras.

Candil-Quintay (1)

Cand. commum	16 araob. ou 20 mãos	Geral.
Mão........	24 arrateis	Alho: Cebola: Cera lavrada: Ferro: Tamara.
Mão........	26 arrateis	Assucar: Cera bruta
Mão.........	32 arrateis	Copra.
Mão........	4 doras..	
Dorá 3 arat. 14 onc. 3⅖ oit.		
Dorá.........	6½ arrat..	Amendoas Açafrão: Café: Cardamomo: Canella: Carnes: Cato: Gengibre: Erva doce.
Arratel (2)	2 meios arrat.	
Meio arratel		
Quarto................		

— (1) *Candil quintaly* pesa 92 doras, ou 18 arrobas, e 22 arrateis, e se chama tambem de copra (coco secco descascado.)

(2) *Arratel:* diz-se que o de Goa he igual ao de Lisboa.

Para Fretes.

A Tonelada para pagamento de fretes, de artigos embarcados em Navios de Armada Nacional, he regulada a 54 arrobas, e o Candil a 16. Esses fretes (1) foram fixados por Portaria do Ministerio da Marinha e Ultramar de 20 de Dezembro de 1838, e dados a execução neste Estado em 8 de Março de 1839,

— (1) A regulação desses fretes são como se segue.

De Lisboa para Moçambique e Goa.

Objectos.	Reis fortes.
Pipa..................	20.000
Pipa de azeite ou oleo..	24.000
Barris (de 5 em pipa)...	4.000
De manteiga, e paios......	3.200
De Polvora..............	3.600
Fazendas em apadas, o Pote	320
Sem capa ,, ...	280
Missanga &c.............	400

De Moçambique, e Goa para Lisboa.

Arroz (*Por arroba*).	400
Caffé ,, ...	800
Tamarindos ,, ...	800
Goma Copal...........	600
Salitre (*Quintal*).....	3.200
Cairo em obra ,, ...	2.400
Em rama ,, ...	3.200
Canella de mato ,, ...	2.400
De Ceilão (*Arratel*).....	60
De Cochim ,, ...	50
Algodão em rama ,, ...	50
Pimenta ,, ...	40
Cera em pão ,, ...	30
Em vellas ,, ...	50
Marfim ,, ...	130
Tartaruga ,, ...	1.200
Sagù ,, ...	40
Rotim limpo ,, ...	160
Em bruto ,, ...	30
Dentes de C. mar.,, ...	50
Cardamumo, Sangue de Drago, Salamoniaco	15 por cento sobre a venda bruta.

Fazendas de lan, seda, ou algodão, vindo enfardadas, ou trouxas, pacotes, embrulhos, ou caixões, assim como roupas, ou fato prompto, sobre a venda bruta.......... 16 por cento.
Linho bruto dito.... 50 por cento.

De Lisboa para Benguella, Angola, S. Thomé, e Principe.

Pipas..................	16.000
Barris (de 5 em pipa).....	4.000

	Reis fortes.
De manteiga ou paios pequenos.	2.400
De polvora	2.600
De Bacalhau	3.200
Fazendas de capa, o pote.	240
Sem capa	200
Missanga	260

De Benguella, Angola, S. Thomè, e Principe para Lisboa.

Cêra (Por arratel).	20
Couros em cabellos „	8
Marfim „	100
Tartaruga „	1.000
Vaquetas „	5
Caffé (arrobas)	400
Dent. de cav. mat. „	800
Enxofre	600
Gomā copal	600
Abāda	800
Pontās de Boi	800
Farinha de pao, (alqueire)	200

De Lisboa para Cabo Verde Cacheu, e Bissau.

Pipas	6.000
Barris (5 em pipa)	1.200
Pequenos	800
De polvora	1.000
Fazendas encapadas	120
Sem capa (Pote)	100
Ferro em barra, (arroba).	300

Do Cabo Verde, Cacheu e Bissau para Lisboa.

Pipas de azeite	8.000
Tartaruga (arrob.)	2.000
Caffé „	240
Cera „	480
Arroz „	200
Assucar „	200
Velas de cebo „	240
Marfim (arrat.)	60
Couros de Boi „	8

Esta Tabella está em vigor em Goa, aliás revogada por Port. do M. da Mar. e Ultr. N.º 1683, de 16 de Fev. de 1846.—A Tartaruga de Moçambique para Lisboa paga 300 reis por arratel. (Vid. Divisão do tempo (nota 1.)

De metaes, e pedras precius.

Ouro. (1)

Marco	são 8 Quilates
Quilate	4 Grãos
Grão (2)	8 oitavas

Prata (3).

Marco	12 Dinheiros
Dinheiro	24 Grãos
Grão	4 Quartas

Pedras finas.

Onça	8 oitavas
Oitava	72 grãos ou 8 escroplos
Escropulo	6 Quilates.
Quilate (4)	4 Grãos.

(1) Pela Lei de 4 de Agosto de 1688 o ouro devia ter 22 quilates de *ouro puro*, e 2 de liga, e valer o marco 96, mil reis, e isto durou em quanto as Peças de 4 oit. (meias dobras) valeram 6400 reis; mas sendo estas elevadas ao valor de 7500 reis, pela C. de Lei (das Cortes) de 6 de Março de 1822, confirmada por El-Rei D. João 6.º, por C. de Lei de 24 de Outubro de 1823, subiu tambem o valor do marco: e ultimamente sendo as peças elevadas ao valor de 8000 reis, por Dec. de 3 de Março de 1847 ainda mais se elevou o preço do marco, e hoje supposto o mesmo direito de senhoriagem, o marco de ouro de 22 quilates val reis fortes 121.600, ou 25.600 reis mais que antes de 6 de Março de 1822. (Vid. tabella n.º 14 pag. 31.)

(2) *Grão*, em Goa he regulado, pelos Ourives, por hum *Gungy*, semente ou fava de huma trepadeira do mesmo nome, a qual em Portugal chama-se *Feijão da India*, e he de 2 côres vermelha, mui viva, e branca: aquelle di-

sem veneno, e este serve contra o veneno de cobra de capelo.

(3) *A prata* pelo theor da supracitada Lei devia ter 11 dinheiros de prata pura, e 1 de liga, e o marco de prata o valor de 6.000 reis.

(4) *O gualale*: chamam os Ourives, *Mozuty—Magelim.*

Medidas de extensão.

Braça se divide em 2 varas		Especiaes na construção de Edificios.
Vara (1) . . . . . 5 palmos		
Jarda. . . . . . . 4 palmos.		Especiaes para Fazendas.
Covado. . . . . . 3 palmos.		
Mão. . . . . 2 palmos.		
Palmo. . . . . . . 8 polleg.		
Bambu (2). 12 Covados		De Agricultura.
Bambu (3). 8 Covados		
Bambu (4). 4 Covados		

(1) He igual a de Portugal.—(2) Esta medida se denomina *Bambu de palmeira*, e serve para medir os Palmares.—(3) Chama-se *de Varzea*, e serve para medir as Varzeas, e marinhas.—(4) Tem a denominação *de arequeira*, por ser especial para a medição dos Areraes.

Damão.

Medidas de capacidade para os Solidos.

Ará (1) são . . . 32 Parás		Em geral.
Pará . . . . 8½ Paias		
Paia. . . . . 4 Seiras		
Seira.		
Meia seira.		
Quarto de seira.		
Oitavo de seira.		

(1) He medida ideal, e unidade principal.

Para Liquidos.

Candil (1) são 20 mãos.

Mão (2)	45 Quartilh.	Vinho, e sura
Mão	32 Quartilh.	Mais liquid.
Quartilho (3)	1 Seira	Vinho etc.

(1) He medida ideal, e unidade principal.—(2) He igualmente ideal, e a *meia mão* he a maior medida que ha para os liquidos.—*A mão* da medição de liquidos em geral tem 40 Seiras —(3) O quartilho da medição de vinhos (agoa-ardente), sura he igual a huma Seira; mas para outros liquidos 1½ seira.

Medida de peso.

Candil (1) . . . . . 20 mãos	Ferro, manteiga e especiarias.
Mão: 40 Seiras ou 26⅔ arratel.	
Mão: 42 Seir. ou 28 arrat.	Em geral.
Seiras 9 de arrat ou 27 tolas	
Tolla (2) 3 bit. 11½ gr.	

(1) Medida ideal, e principal unidade.

(2) O seu peso he igual ao da rupia de Bombaim.

De metaes preciosos.

Tolla . . . . 32 Valles	Em geral.
Vale. . . . . . . 3 Gungeos	

De extensão.

Covado (1)	20 partes	Madeira.
Pè (2).	12 partes	Construcção naval
Vassa.	20 vivassis	
Vivassy (3)	$\frac{1}{20}$ d' vassa	
Vassa	$\frac{1}{20}$ de cor	
Covado. 3 palmos ou 24 p.		Em geral.

Carò (4) 28 punhos, ou vivassy.	Terras.
20 Vivassys fazem 1 Vassa.	
20 Vassas . . . . . . 1 Viga	
Viga contem 400 Vivassis ou . . . . . 20 Vassas	

(1) O covado tem tambem 12 partes do pé da construcção naval.

(2) O pé contem tambem 24½ pollegadas ordinarias; mas o da construcção naval corresponde a 10½ pollegadas. (3) Vivassy: he o cubo de huma das 20 divisões do covado.

(4) Caro em outro tempo dividia-se em 32 punhos.

DIO.

Medida de Capacidade.

Para os solidos.

Pará: são....	20 manns	Em geral
Mana.......	4 medidas	
Medida.......	2 meias	
Quarto........		
Oitavo........		

Para os liquidos.

Mäo.........	40 seiras	Idem
Seira (1).....	2 medidas	
Quartos.......		
Oitavas.......		

(1) A seira corresponde proximamente a 1 quartilho ordinario.

Medidas do peso.

Candil: (1)...	20 mãos	Idem
Mão: 40 Seir. ou 25 arrat.		
Seira.........	2 meias	
Quartos.......		
Oitavas.......		

(1) He unidade principal. O Candil de Surrate, de que as mais das vezes se usa nas transacções pesa 21 arrobas, 128 arrateis.

Ha tambem outro candil de Surrate do peso de 784 arrateis.

De metaes preciosos.

Matical:.........	pesa 2 oit. 37 gr.
Meros.........	
Qartos.........	
Oitavas e graños.	

De Extensão.

Covado (1)	Divide-se em 24 partes.	Para Fazendas
Covado (2)...	20 partes.	Madeiras
Covado (3)...	27 partes.	Construcção

(1) Este covado he igoal a 25 pollegadas e 3½ linhas portuguezas.

(2) He igoal a 25 poleg. e 10½ linh.

(3) Corresponde a 14 polg. e 1 linh.

DIVERSOS PESOS E MEDIDAS.

CHINA (1) MAÇÃO (2).

Pico balança 100 Cates (133⅓ lib.)		Para algodão e outros artigos de valor.
Pico Seda.......	111,15 (148 l. 15)	Rotim Pimenta, &c.
Pico chapa........	150 (200)	Arroz e outros generos

(1) Na China usa-se de tres sortes de pesos — *Pico, Cate, e Tael.* — 16 Taeis fazem 1 Cate, e 100 Cates 1 Pico.

(2) Em Maçáo servem se de 3 sortes de Picos. 90 Cates cada *fazem* 1 Pico Balança. O Pico corresponde a 133⅓ libras Inglezas, e em Goa a 128 arrateis. — O Cate equivale a 1⅓ libra.

Medidas de extensão.

Geralmente se usa de *Jarda Ingleza*, e do *Covado China.* Este corresponde a 14½ pollegadas Inglezas, ou ⅖ da jarda, e se divide em 10 *pontos*, e o ponto em 10 *Candrins*.

MOÇAMBIQUE.

Alèm das de Portugal usa-se de *Panja*, (medida de capacidade) que corresponde a 25 medidas das Ilhas de Goa.

PORTUGAL.

Divisão do Peso (1).

Tonelada	54 arrob. ou 13½ quint.
Quintal commum	128 arrateis, ou 4 arrob.
Dito da Casa da India	112 arrat.
Arroba	32 arrat.
Libra (2)	2 arrat.
Arratel	4 quart. ou 16 Onças.
Quarta	4 Onças.
Onça	8 Oitavas
Oitava	72 grãos ou 3 Scropulos.
Scropulo	24 grãos.

(1) Alem destes pesos, usa-se tambem, para generos séccos, e liquidos, do *Palmo cubico*; isto he em fundo e frente, que contem 13 maquias de trigo, ou 12—16 av. de alqueire, de solido, e de liquido 7½ canadas.—Por esta conta 41⅔ palmos cubicos fazem huma pipa de 26 almudes; porém pelo que respeita aos fretes dos Navios, que vem para o Ultramar, em conformidade do Alv. de 20 de Nov. de 1756, se regula por outra sorte de palmo, 100 dos quaes fazem 91 *palmos craveiros*, com que a tonelada de fretes de 30 almudes, que corresponde á tonelada de 54 arrobas de generos secos, contem 100 palmos cubicos. Os Padroes dos solidos foram ordenados por El Rei D. Manoel.

[2] Libra esta medida sob a simples denominação de *Peso* usa-se para compra e venda do linho nas Provincias de Traz-os-Montes, Douro, Minho, Algarves, e ainda na Beira.

Para ouro e prata (1).

Marco	½ arrat. ou 8 onças.
Onça	8 oitavas.
Oitavas	3 escropulos ou 72 grãos

(1) Sobre o seu afinamento vid. Tabella n.º 14, pg. 31, e 56 not. 1.

Para Boticas.

Libra	12 onças.
Onça	8 dracmas. ou oitavas.
Dracma	3 escroplos.
Scropulo	24 grãos.

Para os Geografos.

Circumferençia da Esfera, tem	360 grãos
Grão	18 legoas
Legoa	3 Milhas.
Milhas	1000 passos ou 8 estadios
Estadio	125 pass.
Passo Geometrico	5 pés ou 7½ palmos craveiros.
Passo simples	2½ pés.
Pé	1½ palmo.
Palmo	8 pollegad.
Pollegadas	1½ dedo.
Dedo	4 grãos de cevada unidos.

Mais

		Palmos
Legoa terrestre de 18 ao grão (1)	tem	27.778
Legoa maritima de 20 ao grão	25.000, e divide-se em 3 milhas	
Milha		8.333⅓

(1) Segundo diz, o Cosmographo-mór *Manoel Pimentel*, na sua Arte de navegar, a legoa de 18 ao grão tem:

Palmos craveiros	28.178
Braças de 10 palmos, de que usam os architectos	2.818
Passos de 5 pés, cada hum de 1½ palmo	3.757
Braças de 8 palmos, de que se usa na navegação	3.522

Differenças no comprimento das Legoas.

Na Europa só os *Portuguezes, Hespanhoes, Francezes, Suissos, e Suecos* contam em legoas as distancias; todavia esta medida itineraria tem em cada huma destas Nações diversas extensões, as quaes para melhor se conhecer lhe mister reduzir a passos geometricos, com que a legoa commum fica tendo em. Passos.

Portugal	3.333
Hespanha	4.000
França	2.400
Suissa, e Suecia	6.000

Na *Inglaterra, Italia, Alemanha,* e nos mais Paizes da Europa, excepto na *Russia*, contam-se as distancias por *milhas;* mas, assim como as legoas, variam muito na extensão, porque contem as de: Passos

Inglaterra	870
Italia	1.000
Alemanha (termo medio)	3.000

Na *Russia* contam-se por *Verstas*, que tem cada huma, passos geometr. 574

Na França usa-se modernamente de *Metro*, que he a *decima millionessima parte* do Meridiano terestre, ou da distancia do Equador ao Polo, e equivale a 3 pés 11 $\frac{44}{100}$ linhas.

Decimetro	$\frac{1}{10}$	do metro
Centimetro	$\frac{1}{100}$	,,
Millimetro	$\frac{1}{1000}$	,,
Decametro	10	metros
Hectometro	100	,,
Kilometro (1)	1.000	,,
Miriometro ou	10.000	,,
Toesas (2)	$2.333\frac{1}{3}$	

A *Milha maritima* he commum a todas as Nações e contem 1000 passos geometricos, ou a terça parte de huma legoa de 20 ao grão.

(1) 4 Kylometros equivalem a huma legoa de posta.

(2) Cada toesa tem 6 pés, e 9 pollegadas portuguezas.

Para menores distancias locaes.

Toesas	6 pés.
Pé	12 polleg.
Pollegada	12 linhas
Circulo Celeste divide-se em	12 signos
Signos	30 grãos
Grão	60 minut.
Minuto	60 segund.

Do comprimento Mercantil.

Braça	10 palmos craveiros ou 2 varas.
Vara (1)	4 quartas ou 5 palmos.
Palmo	8 pollegadas
Pollegada	12 linhas
Linha	12 pontos
Covado	3 terças, ou [illegible] palmos

(1) Vara subdivide-se tambem em 3 terças — 4 quartas — 6 sesmas — ou 8 oitavas.

Para liquidos (1).

Tonel	2 Pipas.
Pipa	25 almud.
Almude ou cantaro (2)	12 canadas
Canada	2 meias, ou 4 quartilhos
Quartilho (3)	2 meios
Meio quartilho pesa	6 onças
Pé cubico	18 canad.
Que pesa	72 libras
Libra	1 quartil.
Que pesa	12 onças

(1) Os Padrões de liquidos foram regulados por El-Rei D. Sebastião.

(2) Almude; a sua divisão em 12 canadas não he geral em todo o Reino, ha Concelhos onde encontram-se almudes de 15 canadas; 12½; 11; 10 atè 8, em relação a medida de Lisboa.

(3) Quartilho nas Boticas se denomina *libra*, e se divide em 12 onças. (Vid. Divisão de pesos, not. 1).

Comparação dos Almudes, e Alqueires de differentes Pontos de Portugal com os de Lisboa.

	Almudes	Alqueires
100 Alm. e 100 Alq.		
Do Porto são em Lisboa.	162.8	123.2
Aveiro	100.7	95.4
Coimbra	145.8	146.2
Faro	109.4	115.4
Figueira	133.1	106.9
Ovar	163.2	119.3
Lagos	98.2	94.6
Peniche	103.2	100.4
Setubal	98.5	95.7
Tavira	100.3	94.9
Viana	139.2	123.6
V. N. de Portimão	114.7	104.4

D. do G. 174 de 1849.

Methodo para avaliar a quantidade de liquido que leva qualquer vasilha (1)

Quando a vasilha, tanto no diametro do espelho, como no comprimento, consta de palmos completos, multiplica-se o diametro do espelho pela sua circumferencia [que deve conter 3 diametros] e o seu producto se multiplica pelos palmos, que tiver de comprimento. Este resultado se devide por 5, e o que der no quociente he o numero de almudes, que a vazilha leva.

Exemplos.

Espelho ou tampo da vazilha, no diametro } 3 pal. [2]
Multiplicados pela circumferencia. } 9 „

Faz 27
Supponha-se o compr. 6. [3]
Produz 162 ÷ 5
32 Alm. 2 Can.

Quando porem a vazilha, no comprimento, ou no espelho, não tenha palmos determinados, e completos, e tenha mais algumas polegadas de diametro, estas se multiplicaram pelas da circumferencia, e o que produzir se multiplicará pelas polegadas que tiver de comprimento. Repartir-se-ha este producto por 8, o que der se dividirá por 64; e o quociente que produzir se tornará a dividir por 5, cujo resultado he o numero de almudes que a vasilha leva.

Exemplo.

Diametro 26 pollegadas.
Circumf. 78

2.028
Comp. 48

97.344 ÷ 8
12.164 ÷ 64
190 ÷ 5
38 almudes.

(Panor. 1840.)

(1) Esta descuberta he devida ao Sr. Dr. J. d'A. e Silva, proprietario nos districtos das Caldas e Cadaval.

(2) Os plmos devem ser de marca.

(3) O comp. deve ser medido por hum cordão, e não por huma regoa, que marca a linha recta, e não a abobada da Vasilha. Esta se pratica tambem na arqueação de navios.

Arqueação dos Navios.

Arqueação: he a medição dos Navios e outras embarcações: ella foi regulada pelo Dec. de 14 de Nov. de 1836

§ 2.o—Pelas Portarias do Ministerio da Fazenda de 11 de Jan. de 1837 —H —e 31 de Jan. e 27 de Abril de 1843 finalmente pela Carta de Lei de 24 de Abril de 1844, cujo Art. 2.o diz o seguinte=„As dimensões dos Navios serão tomadas em fitas expressamente preparadas para este objecto, as quaes serão graduadas, e marcadas com o palmo portuguez, igual a 22 *centimetros* da medida Franceza, e estes palmos serão subdivididos em decimos, e *centessimos*."

Se por ventura alguem quizer consultar a antiga legislação sobre este objecto; pode ver o seguinte: Regimento da Alfandega de Lisboa de 11 de Janeiro 1567: Regimento de 18 de Março 1684. Lei de 1 de Julho 1730 A. R. de 8 de Maio 1743: C. R. de 11 de Junho 1743: A. R. de 22 de Janeiro 1810: A. R. de 24 de Novembro de 1813.

A medida dos fretes havia sido tambem regulada por Lei de 20 de Novembro de 1756, e se levava a effeito por meio da Correa de couro, e vara de pião; ella foi mandada executar neste Estado por A. R. de 1.o de Março de 1783, a que acompanhou tambem hum padrão de bronze da vara.

(*Vid. Para fretes a pag. 55.*)

Para grão, ou Solidos.

Moio	10 Sacos, ou 15 fangas, ou 60 alqueires
Saco	6 alqueires
Fanga	4 alqueires
Alqueire	4 quartas
Quarta	2 oitavas
Oitava	2 maquias.
Maquia	2 salamins.

Para differentes generos.

Cal em pedra mede-se por moio de 30 alqueires.

A já caldeada: por moio de 60 alq.

Sal: mede-se pelo de 60 alq. rasos.

Carvão de cepa, e sobro: mede-se por saca, que tem vara, e 3 pollegadas de altura, com huma covado e 3 pollegadas de circumferencia.

Carvão de pedra: se vende por pipa.

Palha: vende-se a palmo de 4 arrob.

Navio: mede-se a toneladas cylindricas, medida cubica por pés da Ribeira.

Cavallos: medem-se por quarta, medida assim chamada, que só serve para cavalgaduras; contando da raiz do cabello, junto ao casco, até a cruz, (1), deve ter o cavallo 7 quartas de altura, e da-se o nome de *Faca* aos que tem menos desta altura.

Chão: afora-se para casas dando a cada palmo da frontaria, 100 do fundo.

Terreno de Campo: afora-se, conforme o estilo do paiz, por *varas*, *braças*, *palmos*, *aguilhadas*, *hastins*, ou *geiras*.

---

(1) Cruz, ou cernelha, dos Cavallos, he no fim do pescoço a parte onde as espaduas se atam.

Papel ordinario.

Bala, commummente	32 resmas.
Resma	17 mãos e 3 costaneiras
Mão	5 cadernos
Caderno	5 folhas

De Holanda.

Resma	18 mãos, e 2 Costaneiras
Mão	4 cadernos
Caderno	6 folhas

Correspondencia de pesos Portuguezes aos de outras Nações.

100 *arrateis de:*	*Lisboa.* arrat.	onç.
Londres valem........	110	4
Valença, de Hespanha	67	6
Cadiz........................	100	„
Pariz........................	107	„
Roma........................	76	6
Augusta, de Alemanha...	103	14
Amesterdam, na Holanda..	107	„
Genova (peso grosso) ...	117	14
Genova (peso de caixa)..	107	„
Genova (peso de cantaro).	107	„
Genova (de B. grande)...	74	4
Genova (da dita ligeira).	68	14
Napoles (subtil)	63	2
Napoles (grosso)	157	5
Polonia	85	9
Veneza (subtil)	65	3
Veneza (grosso)	102	4
Hamburgo	104	14

Correspondencia de medidas Estrangeiras ao covado de Portugal.

100 *Jardas de:*	*Covados de Portugal.*
Londres	$133\frac{1}{3}$
Annas de Londres........	$173\frac{1}{8}$
Barras de Valença de Hesp..	$134\frac{3}{4}$
Ditas de Cadiz, e Madrid..	125
Annas de Pariz...........	$173\frac{1}{4}$
Cannas de Roma, para lam..	100
Dito Dito para panno de linho	303
Annas de Augusta.........	83
Ditas d'Amesterdam	100
Braças de Genova..........	85
Palmo de Genova..........	$36\frac{5}{8}$
Cannas de Napoles.........	$328\frac{3}{4}$
Annas de Napoles.	$170\frac{1}{4}$
Annas de Polonia..........	83
Braças de Venesa, para lam.	$97\frac{1}{2}$
Ditas, dito, para fazendas...	91
Annas de Hamburgo.........	83

Reducção de pesos Francezes a valores Portuguezes.

Pesos Francezes....	Arrat.	onç.	oit.
O Myriogramo, ou 10 ₰ gr.	21	12	$6\frac{50}{72}$
O Kylogrammo, ou 1 ₰ gr.	2	2	$7\frac{6}{72}$
O Hectogramo, ou 100: g.	„	„	$3\frac{6}{72}$
O Decagrammo, ou 10: g.	„	„	$\frac{57}{72}$
O Grammo, ou 100 centig.	„	„	$\frac{20}{72}$
O Decigrammo, ou 10: centigrammos............	„	„	$\frac{2}{72}$
O Centigrammo...........	„	„	$\frac{2}{720}$

N. B. 10 ₰ =a 10.000. 1 ₰ =a 1000. gr. grammos. Centig. Centigrammo.

Reducção de pesos Portuguezes a valores Francezes.

Pesos Portuguezes.	Gramos.	Centigr.
O Quintal...............	58.709	„
A arroba...............	14.677	„
O arratel...............	458	67
O marco de 12 onças......	229	33
A onça.................	28	66
A oitava................	3	58
O grão.................	„	5

Reducção de medidas (de distancia) Francezas a valor Portuguez.

Francezes.	Braças Portuguezes	Palmos
O Myriometro, ou 10 ₰ metros...............	4.600	„
O Kilometro, ou 1 ₰ mt.	460	„
O Hectometro, ou 100 mt.	46	„
O Decametro, ou 10 metr.	4	6
O Metro, ou 1 ₰ milimetro	„	$4\frac{6}{10}$
O Decimetro, ou 100 mil.	„	$\frac{5}{10}$
O Centimetro, ou 10 mili.	„	$\frac{5}{100}$
O Milimetro.............	„	$\frac{5}{1000}$

N. B. 10 ₰ =a 10000. mt.=metro: mili.=milimetro.

Representa-se tambem.

O Kylometro (1.000 m.) Braças	454.5455
Metro (1, m. 00) Palmos	4.5454
Decimetro (0, m. 1) Polg.	3.6363
Centimetro (0, m. 01) Lin.	4.3636
Milimetro (0, m. 001) pon.	5.23636
Metro quadrado — Palmos quadrados	2.061
Metro Cubico — Palmos cubicos	93.576

De Liquidos.

Francezas	Canad.	Quartil.
O Hectolitro (100 litros).	71	2 1/32
O Decalitro (10 litros)...	7	3/32
O Litro (100 centilitros).	,,	2 3/32
O Decenlitro, (10 centili.)	,,	3/32
O Centilitro	,,	3/32

De Grãos.

Francezas	Algeres.	Selamins.
O Hectolitro (100 litros).	7	1 1/2
O Decalitro (10 litros)...	,,	5 1/16
O Litro (100 centilitros).	,,	9/16
O Decenlitro (10 centilit).	,,	1/16
O Centilitro	,,	1/160

Reducção de Medidas Portuguezas a valor Francez.

De Distancias.

Portuguezas.	Metro.	Milimetro.
A legoa de 2842 braças e 8 palmos	6180	
A Braça de 10 palmos	2	174
A Vara de 5 palmos	1	87
O Covado de 3 palmos.	,,	652
O Palmo 8 polleg. 7 lin.	,,	217
O Pé ou 12 polegadas.	,,	304
A Pollegada, ou 12 lin.	,,	25
A Linha ou 12 pontos	,,	2

De Liquidos.

	Litros.	Centi-	litros.
O Tonel 2 Pipas	870	41	2/10
A Pipa	435	20	6/10
O Almude	16	73	1/10
O Pote ou Cântaro	8	37	
A Canada	1	39	5/10
O Quartilho	,,	34	7/10

De Grãos.

	Litro	Centilitr.
O Moio	830	40
A Fanga	55	36
O Alqueire	13	84
O Meio alqueire	6	92
A Quarta	3	46
A Oitava, ou Selamin	1	73



Pesos e medidas Inglezas comparadas com os de Portugal.

Pesos.

O imperial Pound, ou Arratel Troy do padrão he a unidade, que serve para todos os pesos e suas partes, pela Lei de 1825. Quatro são os pesos que se usam na Gram-Bretanha.

1.º Para ouro e pedras chamdo *Troy* (1)
2.º Para medicina—*Boticarios*
3.º Para o commercio—*Avoirdopois*
4.º O velho: este ficou abolido na Inglaterra pela supradita Lei; mas faz-se uso na Escossia, e contem 1/12 mais pesado do que o imperial commercio.

1 Pound ou arratel *Troy* tem	5.750
1 Dito, dito *Boticario*	5.760
1 Dito *Aoirdupois* ou comerc.	7.000
1 Tonelada vai	20 *Hund Weigth.* ou quintaes.
1 H. Weigt.	4 quart. ou arrob.
1 Quarto	28 pounds ou art.
1 Pounds	14 ounes ou onças. igual a 7.000 grãos

1 Ounes	1 onça, 14 drac. ou 27.34375 gr. troy.

2.240 Pounds, ou arrateis, faz huma tonelada ingleza, mas nos fretes geralmente usam 2,000.

---

(1) Copeamos o seguinte artigo do do Diario do Governo N.º 174 de 26 de Julho ultimo (de 1849) por nos parecer muito curioso, assim como àquelle a que serve de nota, que tambem he extrahido do mesmo Diario, por o seus contheudos serem aqui disconhecido até esta data 7 de Outubro, em que chegou o Diario referido— Esta nota devia, em regra, fazer parte da Tabella impressa N.º 14.

Dinheiros:—*Ouro, prata, e cobre, são os metaes de que são feitos*: e segundo o *Regulamento da Casa de Moeda* em Londres, a rasão de 1 de Ouro para 15⅕ de prata. Em ouro se tem cunhado 5, 2, e 1 Soberanos: os 2 primeiros são raros—todos os dinheiros de ouro que havia anteriormente foram abolidos. O Estandarte dos Soberanos he de 24 *Carats* ou quilates: sendo 22 de ouro puro, e 2 de liga— 46 29/40 Soberanos fazem 1 arratel *Troy*. - Em *prata*, ha 5 *Shillings* ou *Crown* —½ *Crown*—1 *Shilling*—½ *Shilling*—4 *pence*—e 3 *pence*. O Estandarte he 37/40 isto he, 11 *onças*, 2 *dwt* de prata pura, e 18 *dwt* de liga, que fazem hum arratel *Troy*—66 *Shillings* fazem hum arratel. Os preços na Casa de Moeda, de ouro e prata são: *ouro* Lib. 3.17.10½: e *prata* Lib. 0.5.6. por onça. Antes de 1816, a prata do Estandarte tinha o preço de Lib. 0.5.2., e este preço he ainda a avaliação dos dinheiros de prata estrangeira. Ha tambem dinheiros de cobre. Em contabilidade usa-se de *pounds* ou *libras*—*Shillings*, ou *Soldos*; e *pence*, ou *dinheiros*.—As peças de 8.000 réis portuguezes vendem-se por 844 *Shellings*. Os crusados novos de prata por 2 *Shellings* e ½ *pence*.—Todos os dinheiros de *ouro* e *prata* (e *prata* e *ouro manufacturado* para delle se não fazer uso) são livres de direitos.—*Prata* e *ouro* manufacturado, e prata dourada, paga 10 por cento, inclusivé o direito da estamparia.—*Moedas* he o termo geral para os *dinheiros*, *papel*, ou outro *representativo* da propriedade: ella he *real* ou *imaginaria*—*Real*, são *dinheiros*, *notas do Banco*, ou qualquer outro valor que *corre*, e tem credito— *Imaginario*, ou *ideal* servé somente para contas, como *Pound* ou *Libra*, que se marca com L: Soldo, com S: e dinheiro, com D.—As *notas do Banco de Inglaterra* são consideradas como *moeda legal*: mas as notas dos *Bancos particulares* não tem essa legalidade, e podem rejeitar-se; o que geralmente não succede.—O *cambio* he considerado de 2 formas, *par do cambio intrinsico*; e *par do cambio commercial extrinzeco*, o 1.º que tambem se chama o par real: e he o valor da moeda de hum Paiz comparado com o de outro, relativamente ao peso e pureza:—*par commercial* he o valor comparativo do preço do mercado: este varia segundo as circunstancias: e por isso chamam *corrente*; *momentaneo*, *politico* &c. O *intrinzico* par he de 67½d. por 1.000 réis: sendo a L. equivalente a 3.555 5/27 réis—53⅓d. por 1.000 réis faz 1 Soberano, ou 4.500 réis.



Comparação dos pesos.

Portuguez.	Inglez.
100 Arrateis..........	=101.1875
1 Quint. de 128 arrat.	=129.52
1 Arroba de 32 arrat.	= 32.38
1 Arratel...........	= 1.011875

1 Tonelada de 17 quint. de 128 arrateis ou 2176 } =2201.84

1 Tonelada *imperial* de 2240 arrateis equivale a 2213.71214 arrateis portuguezes.

Medidas.

O imperial Gallão do padrão he a unidade, que serve para todas as medidas de capacidade no uso do vinho, espiritos, cerveja, e toda a sorte de liquidos, e generos seccos (menos os amontoados) e destes e suas partes, &c.—8 Galões fazem 1 *bushel rasoado*: 8 Bushels 1 *quarter* de grão.

Tonelada imperial de vinho ou espirito, ou 210 gallões tem 2 pipas.
1 Pipa: tem 1⅓ *punchões* ou toneis.
1 Punchão. 1½ *tierse*, ou barris.
1 Tierse ... 42 gallões.
1 Gallão ... 4 quart.
1 Quart. ... 2 pints.

Segundo a Lei de 1625 o *imperial* Gallão tem ⅚ ou 4.83311 l, quando o gallão velho tinha ⅚ ou 1.20032, sendo o imperial maior.

Tendo segundo a lei da Alfandega 1 tonelada imperial 210 gallões, e a tonellada velha 252 gallões velhos, he bem conhecida a differença.

Comparação das medidas.

100 Gal. Imp: Almud. de Lisb. 27.472
3.64 Gal. Imp: Almd. I Canad. 12
0.3033. Gal. Imp. De Lisb. Canad. 1
1 Pipa de vinho de Lisboa calcula-se em 29 gálões.
1 Dita do Porto em 115 gallões.
1 Dita de Madeira em 92 gal.

Medidas de capacidade.

Pelo *Estatuto* 13. Geo. 3. Cap. 74 a tonelada de capacidade, contem 40 *pés cubicos inglezes*; 1 pé pubico, 1728 pollegadas.—Ha 2 qualidades de *bushels*: 1. *bushel sazoado* e suas partes, que serve para grão, sementes, sal &c.: 2.a *bushel montuado*, ou de *cogulo*, e suas partes, e he a mesma que a primeira; com a differença que o *cone* ou altura pelo menos de 6 pollegadas.—3 *bushel* fazem 1 sack ou sacco; e 12 sacos fazem 1 *chaldron*. Esta medida serve para carvão (algumas vezes este genero vende-se por toneladas) cal, peixe, fructas, (menos a laranja e limão) batatas &c. O grão vende-se por *quarters* e cada hum contem 8 imperiaes *bushels rasoados*. Hum quarter (que he a *decima parte* de 1 *last*, contem 80 bushels: 4 *bushels* fazem 1 chaldron) he equivalente a 21.505 *alqueires* de Lisboa: tendo a *imperial* busgel ½, ou 0969.117 mais que a medida velha.—

Comparação.

Hum *alqueire* de Lisboa he equivalente á 0372 da imperial bushel: 1 *moio*, ou 60 alqueires de Lisboa he equivalente a 270 quarters.

Medidas de extensão.

A *imperial Jarda ingleza* he a unidade, e unica medida do Padrão, e todas as mais tomadas em partes—1 *terça parte faz* 1 *pé*: e *huma doze partes* faz 1 pollegada: 1 furlong tem 220 jardas; e 1.760 jardas faz huma milha.

Comparação.

1 *Palmo* ou 8 pollegadas portuguezas he equivalente a 8⅝ ou 8.628 pollegadas inglezas.
1 *Vara*, ou 6 palmos portuguezes he equivalente a 43.14 *pollegadas Ing.*
1 *Covado*, ou 3 palmos, equivalem a 25.884 *pollegadas inglezas*.
1 *Jarda*, ou 31 pollegadas inglezas equivale a 33.379 *pollegadas portuguezas*.

Calend. 1834—1837—1849—*Bolet.* 1846—*St. Lau.*—*Arch. Pop.* 1839—*Geral*—*M. Verde*—*S. da Cam.*—*Abr. Utilis.*—*Rev. Econ.*—*D. do Gov* N.os 166 174 *de* 1849.

(*Portugal*) *N.o* 33.

Tabella da superficie em legoas quadradas, população, divisões, e particularidades de Portugal, e suas Possessões.

PORTUGAL PROPRIAMANTE DITO.

	Superficie	*Popul.*
Alemtejo.	860	300.000
Algarves.	160	80.000
Beiras (as 2)	720	935.000
Estremadura.	830	655.000
Minho e Douro.	240	780.000
Tras os Montes. . . .	340	270.000

PORTUGAL INSULAR

Açores (9 Ilhas)	67	225.000
Cabo Verde (10 Ilh.).	156	5500
Mad. e P. St.o (2 Ilh.)	31	110.000

PORTUGAL COLONIAL

Africa	Augola.	28.000	276.000
	S. Thome &c.	44	16.000
	Moçambique	24.000	280.610
India — Goa etc.		558	545.900
Occean. — Solor &c. .		52.600	218.510

DIVIZÕES, QUE SOFFRE PORTUGAL, E AS ILHAS ADJACENTES, EM DISTRICTOS.

Militares (Dec. 26 Nov. 1836.) . . 10
Adminis. (Dec. Nov. 1836) 21
Ecclesiasticos (1) 17
Relação } Dec. 29 Nov. 1836 { 4
Comarc. } { 4

(1) Estes 17 Dist. de Portugal, segundo Balby, são divididos em Arcebispados, Bispados, e Freguezias, e comprehendiam varios Conventos, hoje extinctos, e tal he o seu numero

Arcebispados. 3
Bispados. 11
Igrejas. 4.046
Convento dos Homens. 360
Religiozos. 5.760
Convento de Mulheres. 138
Concelhos (Lei 9 Abril 1838) 404

Girl. — Pe. Per. — Folh. 1841.

Religiozas etc. 3.093
Creadas. 1.907

Na Hespanha o numero das Igrejas he bastante elevado, como se vê da seguinte nota extrahida do Panor. de 1837.

Igrejas Cathedraes. 60
Collegiaes. 89
Conventuaes. 3,000
Parrochiaes. 19,000
Eremiterios. 3
Capellas. 2.000
O n.o dos seus sinos. 84.108
O seu peso, *arrobas*. 3.541.430
E o valor, *xerafins*. 1.120,000.000

Pelo que respeita ao peso de sinos copiamos, do referido Panorama, o seguinte trexo, relativo aos principaes sinos da Europa.

	Libras
O da Imper. Anna, em Morcow	432.000
O de Boris Goudunoff.	288.000
O grande de Novogorod.	70.000
O d'Amboise, em Ruão. . . .	40.000
O de Vienna.	30.000
O grande de Oxford.	18.000
O dito de S. Paulo de Londres	11.000

Vias de communicação entre os Reinos e Cidades de Portugal.

Diversas e grandes são as obras em projecto, e as que se tem levado a effeito, para melhorar, e facilitar o transito de humas para outras Cidades; e com quanto não nos seja passivel apresentar hum Mappa circunstanciado de todas as obras verificadas, dos capitaes empregados, e outras particularidades relativas; todavia extrataremos alguns trexos dos artigos publicados, a similhante respeito, na *Revista Economica* de 1846, para se poder ajuizar da magnitude desta empreza.

Obras verificadas.

As diversas obras, que se fizeram na Estrada ao Sul do Douro, até 15 de Janeiro de 1846, sommaram em braças cubicas.................. 15.601

Pessoal empregado.

O Pessoal empregado em 17 de Janeiro nas Estradas do Porto a Braga, de Braga a Guimarães, de Guimarães ao Porto, de Villa Nova de Famalicão a Viana, e do Porto a Penafiel, somou em individuos............ 6.074

Engenheiros.

4 Engenheiros em Chefe, encarregados de conhecer e escolher locaes para o caminho de ferro das margens do Tejo á fronteira de Hespanha.

1 Engenheiro em Chefe, encarregado das estradas de Lisboa a Torres Vedras, de Alhandra a Torres, de Lisboa ao Carregado, e do Carregado a Obidos.

4 Engenheiros Ordinarios.

7 Sub-Engenheiros

12 Asp. a Engenheiros da 1.ª Clas.

3 Engenheiros da 2.ª

4 Conductores de trabalhos.

6 Officiaes de Engenheiros em Commissão nas obras a cargo da Companhia, no ultimo de Janeiro de 1846.

Total do pessoal technico...... 40

Cantoneiros.

Para conservar as estradas ao Sul do Douro 8 — Na rua da Sophia á sahida de Coimbra 2 — Na estrada de Lisboa ao Carregado (ou Porto) 15 } 25

Rev. Econom. 1846.

Estabelecimento das Carroagens OMNIBUS, *de Lisboa, seu resultado de viagens, rendimento, legoas percorridas, numero de passageiros em cada anno, desde* 1837.

Annos	Viagens	Rendimento	Leg. percor.	Passageiros
1837	10.951½	29.120.130	25.414¼	221.276
1838	10.054½	30.402.280	23.474	218.971
1839	10.721	30.172.200	24.558	207.516
1840	10.864½	32.145.640	25.405½	196.434
1841	11.098	31.205.250	26.166¾	188.313
1842	9.876½	27.454.040	22.353	162.423
1843	10.067½	28.554.240	21.980¼	169.480
1844	10.835½	30.078.720	25.810½	184.474
1845	11.389	33.759.460	26.738	208.919

Rev. Econom.

(*Portugal*) *N.º* 84.

Tabella contendo a resenha dos titulos que os Reis de Portugal e os seus herdeiros tiveram em diversas épocas.

Titulos.	*Datas.*
Conde de Portugal..........	1092
Rei de Portugal — 25 Julho...	1139
—— Do Algarve.. 1.º Março.	1188
—— Da quem e de alem mar em Africa.......... 28 Agost.	1471
Senhor de Guiné....... Jan.	1485
—— Da Conquista Navegação, Commercio d'Ethiopia Arabia, Persia, e da India........ 29 Ag.	1499

Titulos.		*Datas.*
——Do Reino Unido de Portugal, Brazil, e Algarves, d'aquem e d'alem mar, em Africa, Sr. de Guiné, e da Conquista, Navegação, Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India &c.		1816
Imperador do Brazil..........		1825
Principe (os Herdeiros)...		1433
——Do Brazil......	27 Out.	1645
——Real do Reino Unido de Portugal Brazil e Algarves; depois substituido pelo de Principe Real	9 de Jan.	1817
——Da Beira......	17 Dez.	1734
——Duque de Brag.	30 Dez.	1442
——De Guimarães.	22 Nov.	1470
——De Barcellos.	5 Agos.	1562
Marquez de V. Viç.	25 Mai.	1455
Conde de Arrayolos.	10 Julh.	1371
——De Ourem...	20 Agos.	1385
——De Barcellos.	2 Out.	1385
——De Faria...	8 Nov.	1441
——De Neiva...	8 Nov.	1441
——De Guimarães.	29 Set.	1463
Duque do Porto....	4 Abr.	1833

Pe. Per. —Recr. 1838—*Cunh.*

Tratamento que tiveram os Reis de Portugal.

MERCÊ—Nos primeiros seculos da Monarchia Portugueza.

SENHORIA—Mais analogo com as pretenções, e com os progressos da Monarchia Feudal. Deste tratamento usaram os Reis das Hespanhas até os Reis de Castella, e D. Manoel de Portugal.

ALTEZA—Seguiu ao antecedente, o qual em Castella, bem depressa foi obrigado a ceder o campo ao pompozo, e soberbo de

MAGESTADE—Este foi trazido de Alemanha, pelo Imperador Carlos 5.º, mas com os Reis de Portugal, na correspondencia privada; sempre os de Castella se trataram reciprocamente por *Alteza*, eté que nas entrevistas, em Guadelupe El-Rey de Castella, Filippe 2.º, logo no primeiro encontro, se apressou a tratar por Magestade a El-Rey D. Sebastião de Portugal, talvez para deste modo obstar aque este Monarcha, no meio da sua Côrte lhe desse hum tratamento mais modesto, e que entre elles estava em uso—Com os Filippes radicou-se em Portugal este Real tratamento, o qual se conserva geralmente em toda a Europa.

FIDELISSIMO—Este epitheto acrescentou El-Rey D. João 5.º ao titulo de *Rey*, e ao tratamento de *Magestade*, o qual lhe deu o Papa Benedito 14.º *Folh. da Terceira*, 1832—*Pe. Peres.*

Tratamento dos Principes

ALTEZA REAL—He o tratamento do Principe Real, e do seu primogenito, Principe da Beira.

ALTEZA SERENISSIMA—Todos os filhos, e filhas (Infantes, e Infantas). O Primogenito do Rei he Duque de Bragança, e o 2.º Duque do Porto.

Nobreza do Reino.

A Nobreza do Reino se divide em 4 Classes.

A 1.ª— ALTA NOBREZA: São os Grandes do Reino, o Patriarcha, os Arcebispos e Bispos, os Duques, Marquezes, Condes, e Vis-Condes *com grandeza*.

A 2.ª—TITULARES: Os Vis-Condes, *sem grandeza* e Barões.

A 3.ª—FIDALGOS: Que são de 6 Classes: 1.ª Fidalgos do Conselho, e Fidalgos Cavalleiros: 2.ª Fidalgos Escudeiros, e Cavalleiros Fidalgos de moradia: 3.ª Moços Fidalgos: 4.ª Cavalleiros Fidalgos, de moradia Ordinaria: 5.ª Escudeiros Fidalgos: e 6.ª Fidalgos de geração.

A 4.a—NOBREZA: Compoem-se dos Cavalleiros das Ordens Militares, Magistrados Administrativos, e Judiciarios, Lentes da Universidade, Clero, Officiaes Militares, Empregados Publicos etc. etc. *Pe. Per.*

(Portugal) N.o 35.

Tabella de Ordens Militares Portuguezas, Medalhas, e Cores.

Ordens	*Data*	*Instituidores.*	*Fitas e Insignias.*
Malta	1113	D. Aff. Henriq.	Fita e Cruz preta.
Aviz	1162	Dito	Fita e Cruz verde, com huma flor de lis em cada estremidade.
S. Thiago	1288	D. Diniz	Fita e Cruz roxa, em forma de espada.
Christo	1319	Dito	Fita e Cruz encarnada, em forma da Cruz de Malta.
S. Izabel	1804	D. Carlota	Fita da côr de rosa ondeada. Para Damas.
Torre e Espada	1808	D. João 6.o	Fita azul escuro, ondeada, e hoje com orlas amarellas (Dec. de 18 de Agosto de 1833). Efigie do Rei, no reverso *Valor* e *Lealdade* no centro 2 palmas, e 1 Espada, por cima 1 Torre.
N. Senhora da Conceição	1818	Dito	Fita azul claro ondeada com orlas brancas.
Torre e Espada *Reorganisada*	1832	D. Pedro	Fita azul ferrete. Medalha redonda com huma espada sobre huma Corôa de Carvalho, no cimo huma torre, e a volta a legenda em letras de ouro em campo azul: *Valor, Lealdade, e Merito* e no reverso o Escudo das Quinas Portuguezas, sobre hum livro de prata aos Cavalleiros, e de ouro aos Officiaes, e outros grãos superiores. Prefere em honras a todas as outras do Reino, em igual grão.

Giral.—Pe. Per.

Ordens Militares, que houve em Portugal, e já não existem.

Ordens.	*Anno.*	*Instituidores.*	*Observações.*
Da Aza de S. Miguel	1167	D. Affonço Henriques	Foi instituida em Alcobaça, em memoria de ser conquistada a Villa de Santarem aos Mouros, em 8 de Maio do mesmo anno.

Ordens.	Anno	Instituidores.	Observações.
Da Espada	1459	D. Affonço 5.º	Tinha por diviza huma *Torre* com huma *Espada* no alto. Eram 27 os Cavalleiros admittidos, em contemplação dos annos que tinha, quando foi conquistar Fez.
Da Frecha	1576	D. Sebastião	Esta Ordem não teve mais que hum unico Cavalleiro, natural de Guimarães. O seu Fundador começou a fundar hum Templo para Cabeça da Ordem, junto da Alfandega de Lisboa; mas com a perda do Instituidor tudo teve o destino do seu Autor.
De S. Julião do Pereiro	1093 a 1112	Amando Eremitão	Instituida por hum Eremita Portuguez (*Amando*) no tempo do Conde D. Henrique, na Villa do Pereiro, Termo de Pombal, junto das Ribeiras do Rio Côa, onde elle vivia: foi o seu primeiro Superior D. Soeiro. Passou esta Ordem a Castella, onde existe sob o titulo de *Alcantra.*
Da Madre-Silva	1385 a 1433	—	Teve principio no reinado d'El-Rey D. João 1.º, e huns Moços Fidalgos, que com beneplacito d'El-Rey tomaram por diviza a *Madre-Silva* se distinguiram em acções valerozas.
Das Namorados	Id.	—	Principiou no reinado d'El-Rey D. João 1.º, no valor de certos Cavalleiros Portuguezes, os quaes na batalha de Aljubarrota obraram maravilhas.
Dos Templarios	1126	—	Foi huma das mais celebres, que houve no Orbe Christãos, floreceu em acções de valor, e em opulencia. Entrou em Portugal, e foi o seu 1.º Mestre D. Gualdim Paes, natural de Braga. Ella teve muitas Igrejas, e Commendas, até que o Papa Clemente 5.º a extinguio, por varias queixas, em 1311, no Concilio Vienense. Os que existiam em Portugal passaram para a Milicia de Christo.

Monarch. Lusit.—Ency.

Medalhas de Honra.

Denominações	*Data*	*Instituidores*	*Insignias*
Da Guerra Peninsular	1816	D. João 6.º	Fita encarnada e azul: medalha em forma de cruz de Malta cercada de louros. De ouro para os Officiaes, e de prata para Soldados. No centro algarismo indicando os annos de serviço, no reverso as Armas de Portugal e do Brazil reunidas, e em volta *Guerra Peninsular*,
De Bussaco			Fita a mesma. Para os que assistiram a esta batalha celebre.
De Commando			Fita mesma. Para os que commandaram Corpos em alguma acção
De Monte-Video	1824	„	Fita azul claro, orlas encarnada e azul. Cruz de ouro para Officiaes, e de prata para os Soldados; d'hum lado Efigie d'El-Rei, e — *Voluntarios d'El-Rei*, e de outro — *Monte Video* 1822 — 1823.

Côres Nacionaes.

Bandeira	Dec. de 18 de Out. de 1830	Bipartida verticalmente em branco e azul, ficando o azul junto da haste, e as Armas do Reino collocadas no centro, metade sobre cada huma das cores.
Laço.		Azul e branco, occupando esta o centro e orlas. Para militares, Exercito e Armada, redondo; aos mais em forma da cruz. *Pe. Per. — Giral.*

(Portugal) N.º 36.

Tabella, contendo a Rezenha das Armas dos Reinos e Cidades de Portugal.

Do Reino de Portugal: O Conde D. Henrique tinha por Armas hum Escudo com Cruz azul, em Campo de prata. D. Affonço Henriques, depois da batalha d'Ourique, mudou-as, pondo no escudete 5 besantes, ou escudetes azues, postos em Cruz, e em cada hum delles 5 besantes de prata, seja em memoria das 5 chagas de Christo, seja das 5 feridas, que recebeu na batalha, ou seja dos 5 Reis, que nella matou. Taes eram as Armas de Portugal. — D. João 6.º elevando o Brazil a Reino, e unindo-o á Corôa, deu-lhe por Armas as da Casa Ducal de Bragança, que são huma *esphera armilar*, em que sobrepoz as de Portugal e Algarves, porém com a independencia do Brazil, se eleminou a esphera; e hoje as Armas de Portngal e Algarves são 7 Castelos de ouro, em Campo vermelho, ou de sangue, tendo por timbre a Corôa Real, e pendentes de huma facha as insignias das Ordens militares, de que o Rey he Grão Mestre.

Do Reino de Algarves: EL-Rey D. Affonço 3.º deu a este Reino por Armas 7 *Caste-*

los d'ouro em Campo vermelho, cercando os do Escudo das Armas de Portugal, em que alterou o numero de besantes de cada escudete; porém D. João 1.º tornou a reduzi-los a 5.

De Lisboa: Hum Escudo Corôado, e huma náo com dous corvos, descorrendo de popa à proa.

De Braga: Huma Imagem de Nossa Senhora, no meio de duas Torres, ou baluartes, em seu caixilho ovado, com o Menino Jesus no Colo, com huma Mitra Pontifical. Em cima esta letra—*Insignia fidelis, et antiquæ Bracherae.*

De Coimbra: Huma donzela com Corôa na Cabeça, mettida até os peitos em hum vaso, o qual de huma parte tem hum leão, e de outra combate com huma serpente.

De Evora: Em Campo hum homem a Cavallo, armado com huma Cabeça de outro homem pelos cabellos.

De Porto: Duas Torres, e no meio de ambas huma Imagem de N. S. em seu caxilho, com o Menino Jesus no Colo. Por Decreto de 4 de Abril de 1833 o Escudo da Camara Municipal do Porto he ornado com huma Corôa Ducal, accrescentando o escudo com a *Insignia* da *Grão-Cruz da Antiga e Muito nobre Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade, e Merito*, servindo o *Colar* de Orla ao mesmo Escudo, e tendo pendente a *Medalha*.

De Vizeu: Huma Torre com 3 baluartes, e em hum do Cabo hum Pinheiro, e no outro hum Homem com buzina.

De Lamego: Huma Torre com tres baluartes, cercada por cima do Céo ornado do sol, e huma estrella, e de outra parte huma arvore com pomos.

Da Guarda: Huma Torre com 8 baluartes, e no meio as Armas Reaes.

De Leiria: Hum Pinheiro verde.

De Port-alegre: Huma Torre, ou Castello com suas ameias em Campo branco.

De Elvas: Hum Escudo em branco.

De Beja: Hum Escudo, posto o canto delle sobre hum campo ameno: huns muros com Torres à maneira de Cidade: e no meio huma Cabeça de touro atè o pescoço, e lhe cobrem as pontas e cabeça as Armas Reaes, com huma aguia á mão dereita, e outra à mão esquerda.

De Miranda: Hum Castello com tres Torres, e sobre a do meio huma meia lua com as pontas para baixo.

De Bragança: Huma Torre ou Castello em hum Escudo branco.

De Faro—Lagô—e Silves: Hum Escudo em Campo de prata, corôado.

De Tavira: Em Campo de prata ondeado, huma ponte de cantaria asulada, de hum sò arco, em frente della hum navio de 3 mastros com o pano ferrado.

De Aveiro: Escudo em palla, do lado direito huma aguia parda com as azas estendidas, mettida entre duas meias luas, e duas estrellas prateadas, e postas em aspa: do lado esquerdo a esphera, e no centro do escudo as Quinas Reaes.

De Aveiro: Hum Pato de prata em Campo verde, em pé dentro de agoa, e de angulo a angulo duas Estrelas de oito raios, collocadas alternadamente com duas crescentes de prata voltadas as pontas para baixo.

De Castello Branco: Hum Castello de ouro com tres Torres em cima das ameas, em Campo vermelho.

De Pinhel: Em Campo de prata hum pinheiro verde sobre huma eminencia pedregosa, em cima delle hum Falcão de côr natural.

Comp.—Pe. Per.—Crav.

(Presid. de Bomb.) **N.º 37.**

Tabella dos Districtos, e outras particularidades da Presidencia de Bombaim, em 1838.

Colectorias	Millhas Quadr.	Da Capital.	N.º das Casas.	População.	Colectorias	Millhas Quadr.	Da Capital.	N.º das Casas.	População.
Bombay....	18	—	30.786	230.000	Cancaú S..	6770	2240	—	656.857
Poonah.....	8281	1897	114.887	558.313	Cencan N..	5500	—	—	387.294
Ahmednugur	9919	2465	136.275	666.376	Surat &.....	1449	655	108.156	451.431
Khandeish.	12527	2738	120.822	478.457	Broach......	1357	400	55.549	239.527
Dharwar....	9122	2491	187.222	838.757	Ahmedabad..	4072	728	175.926	528.073
S. Jaghecrd.	2978	917	—	778.183	Kaira.......	1827	579	127.201	484.735
Sattarà.....	6169	1703	—	736.284					

Calend. 1838.

(Viagem.) **N.o 38.**

Tabella de Portes Inglezes das Cartas, Actos Legislativos &, em rupias, e Annás.

Cartas.			*Actos legislativos, numerados e attestados pelo remittente.*			
Dist.	Sing.	Dobr.	Dist.	Sing.	Dobrada	
Não excedendo milhas.	Não excedendo ½ tola.	Excedendo ½ e não 1 tola	Não excedendo milhas	Não excedendo 3½ tolas	Excedendo 3½ e não 6 tolas	
100 Rs.	½ Rs.	1	100 Rs.	1 Rs.	0 A.	2
200	1	2	200	2	0	4
300	2	4	300	4	0	8
400	3	6	400	6	0	12
500	3	6	500	6	0	12
600	4	8	600	8	1	0
700	4	8	700	8	1	0
800	5	10	800	10	1	4
900	5	10	900	10	1	4
1000	6	12	1000	12	1	8
1100	6	12	1100	12	1	8
1200	7	14	1200	14	1	12
1300	7	14	1300	14	1	12
1400	8	16	1400	16	2	0
(1)			(2)	*Calend.* 1849.		

Explicação.—Dist. Distancia: Sing. Singelas: Dobr. Dobradas: Rs. rupias: A. Annás.

(1) Em seguida ajunta-se mais o porte singelo a cada meia tola do peso.

(2) Idem, mas o porte singelo a cada 3 tolas do peso.

N. B. O Maço ou Pacote de publico interesse não exedendo a peso de 600 tolas, nem 15 pollegadas de comprido, e 12 de grosso, e 12 ou 2.199 pollegadas cubicas, paga 3 annás por cada 50 tolas do peso, não excedendo a distancia a 100 milhas, a laproporção do augmento das milhas paga mais 3 annás por cada 100 milhas.

(Viagem.) **N.o 39.**

Tabella dos Portes de Livros, Folhetos, Pacotes de Periodicos, imprestos, ou gravados, não excedendo ao pezo de 40 tolas em rupias e annás.

Não exced.º do milhas		Não exced.º 20 tolas.		Excedeudo 20, e não 40 tolas		
100	Ru pias	1	Rupias	0	Annás	2
200	Rupias	2	Rupias	0	Annás	4
300		3		0		6
400		4		0		8
500		5		0		10
600		6		0		12
700		7		0		14
800		8		1		0
900		9		1		2
1000		10		1		4
1100		11		1		6
1200		12		1		8
1300		13		1		10
1400		13		1		12

Porte dos Periodicos &c. impressos na India, em Annas.

Periodicos exportados.				Periódicos importados	
Distancia não excedendo a milha.	Não excecendo do 3½ tolas.	Excedendo 3½ e não 6.	Excedendo 6. e não 9 tolas.	Não excedendo do 6 tolas.	Excedendo 6. e não 12.
20 Rs.	1 Rs.	2 Rs.	2 Rs.	1 Rs.	2
400	2	4	6	1	4
400	3	6	9	3	6
(1)				(2)	

Explicação.—Rs. rupias. *Calend.* 1849.

(1) Ajunta-se mais o porte singelo, a cada 3 tolas do peso excedente.

(2) Idem, mais o porte singelo por cada 6 tolas.

(Viagem.) **N.o 40.**

Tabella de Pertes maritimos, em Navios de vella Inglezes, de Cartas, Periodicos, e Pacotes, em Annás.

Cartas Exteriores	Cartas Interiores	Gazetas, e outros impressos, etc.	Pacotes não excedendo 300 tolas
Não excedendo 3 tolas An.	Não excedendo 3 Annás.	Não excedendo 6 Annás.	Não excedendo a 100 tolas
2 (1)	3 (2)	1 (3)	2 (4)

(Calend. 1849.*)*

(1) Hum annà ajunta-se ao peso de cada tola de mais.

(2) Hum annà para cada 6 tolas de mais

(3, e 4) Dous annás para cada 100 tolas de mais, sobre o peso principal de 300.

Das Cartas dirigidas de Goa a Macáo, Singapura etc, indo pelo Vapôr que vai a Ceylão.

Pezo	Sh.	dinh.
Meia onça…………	1	8
Excedendo…………	3	2
Huma onça…………	6	2
Duas onças…………	9	2
Por cada onça mais…………	3	2

As Cartas vindas do Oriente pagam em Ceilão.

Meia onça…………	1	4
Excedendo…………	2	4
Huma onça…………	4	4
Por cada onça mais…………	2	
Por cada Jornal sendo para Singapura, ou outra Possessão Inglés, *penny*…………		1
Para Macáo, ou outra Possessão Portugueza; *pence*…………		2

N. B. A rupia chirina he reputada a 2 shellins ou soldos.—O shelim 12 pences ou dinheiros. *(Bol. 1846.)*

(Viagem.) N.º 41.

Tabella dos Portes do Correio de Goa; até Vingurlá e Fronteiras.

Qualidade de volumes e seu peso.	Porte de Vingurlá por terra e vice-versa.	Até as Fronteiras e vice-versa, ou qualquer Porto da Costa de Coromandel por mar, e vice-versa.	
Cartas ordinarias. Peso em tola.	Réis de Goa	Oitv.	Réis. de Goa
—— $\frac{1}{4}$ ——	60	2	20
—— $\frac{1}{2}$ ——	75	4	24
—— 1 ——	90	8	30
—— 2 ——	90	12	40
—— 3 ——	120	16	50
—— 4 ——	120	,,	,,
Mais por cada tola ou onça……	30	,,	10

Impressos com huma tira, ou meio encapados, em peso de tolas.

Tolas.	Reis.	Oit.	Reis
—— 4 ——	15	2	10
—— 6 ——	20	4	15
—— 10 ——	60	8	20
—— 20 ——	45	12	25
—— 30 ——	60	16	30
Carta 4 tol. mais	5 $\frac{1}{8}$ aratel mais		10

N. B. Alèm dos preços para o Correio tem o Carteiro por cada carta, ou maço de impressos que levar à morada do particular, a quem for dirigida, 6 rèis sendo para Pangim, 12 para Ribandar.—S. Cruz, ou S. Ignez, pago pelo interessado, que assim quizer receber a sua correspondencia.

(Bol. 1845.—Doc. Off.)

(Viagem.) N.os 42 e 43.

Tabellas dos Portes das Cartas do Correio Inglez, de Vingurlá até Bombaim, e daqui até Suez.

Peso das Cartas			De Vingurlá atè Bombaim			De Bby. a Alexandria	
			Importancia.				
Tolas.	Quartos.	Grãos.	X.	T.	R.	X.	T.
,,	1	,,	0	1	30	1	1
,,	2	,,	0	3	00	1	1
1	,,	,,	0	3	00	1	1
1	,,	$38\frac{1}{4}$	0	4	30	1	1
1	2	,,	0	4	40	2	2
2	,,	,,	1	1	00	2	2
2	1	,,	1	2	30	2	2
2	2	,,	1	2	20	4	4
3	,,	,,	1	4	00	4	4
3	2	,,	2	0	30	4	4
4	,,	,,	2	2	00	4	4
4	2	,,	2	3	30	4	4
4	3	20	3	0	00	4	4
5(1)	,,	,,	3	0	00	7	1

(Doc. Off.—Bol. 1846.)

(1) Por não haver Estafeta entre Vingurlá e Bombaim podem-se enviar pela mala volumes atè o peso de 40 tolas e ainda alguma cousa mais, quando seja indispensavel.

N.º 44.

Tabella do porte de Cartas desde Goa atè Alexandria, e dos pontos intermedios.

Peso da Carta.						Goa até Vingurlà	Vingurlà atè Bombaim	Goa atè Bombaim	Bombaim atè Alex.ª	Goa atè Alex.ª (1)
Tolas	Quartos de tolas.	Grãos de tolas.	Onças.	Oitavas.	Grãos.	X. T. R.	X. T. R.	X. T. R.	X. T. R.	X. T. R.
,,	1	,,	,,	,,	57	0:1:00	0:1:30	0:2:30	1:1;00	1:3:30
,,	2	,,	,,	1	42	0:1:15	0:3:00	0:4:15	1:1:00	2:0:15
1	,,	,,	,,	3	11½	0:1:30	0:3;00	0:4:30	1;1:00	2:0:30
1	,,	38¾	,,	3	60	0:1:30	0:4:30	1:1:00	1:1:00	2:2:00
1	2	,,	,,	4	53	0:1:30	0:4:30	1:1:00	2:2:00	3;3:00
2	,,	,,	,,	6	23	0:1:30	1:1:00	1:2:30	2:2:00	3:4:30
2	1	,,	,,	7	49	0;2;00	1.2:30	1:4;30	2:2:00	4:1;30
2	2	,,	,,	7	65	0:2:00	1:2:30	1:4:30	4:4:00	6:3:30
3	,,	,,	1	1	31½	0:2:00	1:4:00	2:1:00	4:4;00	7:0:00
3	2	,,	1	3	4½	0;2:00	2:0:30	2:2:30	4:4;00	7:1:30
4	,,	,,	1	4	45	0:2:00	2:2.00	2:4:00	4:4;00	7:3:00
4	2	,,	1	6	16	0:2;30	2;3:30	3:1;00	4:4:00	8:0:00
4	3	20	1	7	26	0:2;30	3:0:00	3:2:30	4:4:00	8:1:30
5	,,	,,	1	7	57½	0:2:30	3:0:00	3:2;30	7:1:00	10:3:30
5	2	,,	2	1	27½	0:3:00	3:1:30	3:4:30	7:1:00	11:0:30
6	,,	,,	2	2	69	0:3:00	3:3:00	4:1:00	7:1;00	11:2:00
6	2	,,	2	4	30	0:3:30	3:4:30	4:3:00	7:1:00	11:4:00
7	,,	,,	2	6	5½	0:3:30	4:1:00	4:4:30	7:1:00	12:0:30
7	1	7½	2	7	,,	0:4;00	4:2:30	5:1:30	7:1;00	12:2:30
7	2	,,	2	7	47½	0:4;00	4:2:30	5:1:30	9:3:00	14:4:30
8	,,	,,	3	1	20	0:4:00	4:4:00	5;3:00	9:3:00	15:1:00
8	2	,,	3	2	62	0:4;30	5:0:30	6:0:00	9:3:00	15:3:00
9	,,	,,	3	4	31½	0:4:30	5:2:00	6:1:30	9:3:00	15:4:30
9	2	,,	3	6	1½	1:0:00	5:3:30	6:3;30	9:3:00	16:1:30
9	2	40	3	6	51½	1:0:00	6:0:00	7:0:00	9:3:00	16:3:00

(1) De Alexandria para Lisboa, e viceversa, as Cartas pagam 60 reis fortes (de Goa 0:1:52) por cada meia oitava; e os Periodicos 50 reis (de Goa 0:1:33¾), cada hum.

Observações.

A inspecção reflectida da tabella supra faz conhecer a grande vantagem, que resulta de mandar toda a corresponpencia, debaixo de hum só sobrescripto: por exemplo, supponhamos que se queria mandar de Goa para Lisboa huma carta, cujo peso fosse— 1 onça: 4 oit.: 24 gr.: este pezo he igual (convertendo tudo em gr.) à 908 gr.: ora sendo o pezo ordinario de huma carta, desde Goa até Alexandria, de meia folha de papel paquete, escripta dos tres lados, gr. 30: he claro que se poderiam mandar 30 cartas debaixo de hum sò sobrescripto com o pezo da acima supposta: se as 30 carta fossem separadas pagar-se-hia por todas (1 xm. + 3 tg. + 30 rs.) × 30=21 xs.: 1 tg.: 30 rs.; ao mesmo tempo, que sendo debaixo de hum sò sobrescripto se pagarà somente 7 xs.: 3 tg., o que nos mostra haver huma economia de 13 xs.: 3 tg.: 30 rs.—Outro qualquer pezo, que queiramos suppôr na carta, darà sempre huma economia muito attendivel.

(Viagem de 2 mil Leg.) N.º 45.

Tabella contendo a collocação dos Correios internos pela ultima reorganisação.

Locaes	Logares	Quem occupa	Quantas vezes se expede na semana.
Principal. PANGIM	Administrador Geral	Joaquim Thomaz Xavier do Rego.	Todos os dias, não feriados, sahe de Pangim ás 3 horas da tarde e volta ás 5
Filial—Arsenal.	Sub-Administrador.	Escrivão.	
1.ª Subalterna. Filiaes. MARGÃO	Administrador	O Caserneiro	
Assolná	Sub-Administrador	Alfandega	Tres por semana
Cabo de Rama		Commandante	
Canacona		Dito da Provincia	
Quepém		Dito	
Embarbarcem		Dito do Destacamento	
Sanguem		Alfandega	
2.ª Subalter. Filiaes. MAPUÇA	Administrador	O Caserneiro	
Pernem	Sub-Administrador	Commandante	
Chaporá		Alfandega	
3.ª Subalter. Filiaes. BICHOLIM	Administrador	O Caserneiro	Tres por semana
Sanquelim	Sub-Administrador	Alfandegas	
Dodomarogo			
4.ª Subal.—PONDÁ	Administrador	O Caserneiro	

Doc. Off.—Bol. 1845.

N.º 46.

Tabella dos Dias, e horas de fechar, partida, e chegada dos Correios.

Correios	Dias da semana.	Hora de fechar.	Hora de partida.	Horas da chegada.
Nova Goa	2.ª 4.ª 6.ª	3 da tarde (1)	4 da tarde (2)	8 da manhãa
Margão	Dom.: 3.ª: 5.ª	1 da tarde	2 da tarde	10 da manhãa (3)
Assoiná		8 da manhãa	9 da manhãa	5 da tarde
Quepem		7 da manhãa	8 da manhãa	6 da tarde
Cabo de Rama	Sab.: 2.ª: 4.ª	4 da tarde	5 da tarde	9 da manhãa
Canacona		2 da tarde	3 da tarde	11 da manhãa
Embarbarcem		12 da manhãa	1 da tarde	1 da tarde
Sanguem		4 da tarde	5 da tarde	9 da manhãa
Mapuçá	Dom.: 3.ª: 5.ª	5 da tarde	6 da tarde	6 da tarde (4)
Chaporá		12 da manhãa	1 da tarde	9 da manhãa
Pernem		12 da manhãa	1 da tarde	10 da manhãa
Bicholim		4 da tarde	5 da tarde	8 da manhãa (5)
Sanquelim		12 da manhãa	1 da tarde	7 da manhãa
Dorumarogo		12 da manhãa	1 da tarde	7 da manhãa
Pondá		3 da tarde	4 da tarde	9 da manhãa

(1) Para o Arsenal às 2½ horas da tarde. (2) Para o Arsenal ás 3. t. (3) As 10 horas do Correio de Nova-Goa, ás 12 dos outros. (4) As 6. t. do Correio de Nova-Goa, e 4 t. dos outros. (5) As 8 de Nova-Goa, e 4 t. de outros Correios.

(Viagem.) No. 47.
Tabella dos Portes do Correio interno.

Peso e Porte das Cartas.		Peso e Porte de Volumes.	
Peso em oitavas	Portes em Rs. fracos	Peso em onças	Portes em Rs. fracos
2	6	2	6
4	6	4	6
8	9	8	10
12	15	10	10
16	20	16	20
Cada onça mais	3	Cada ½ arratel mais	10

(Viagem.) N.o 48.
Tabella dos portes das Cartas de Moçambique, Macáo, Solor e Timor.

Peso e Porte de Cartas.		Peso e Porte de Volumes. (1)	
Peso em oitavas	Portes em réis fracos	Peso em onças	Porte em réis fracos
2	90	2	20
4	135	4	30
8	180	8	40
12	240	12	50
16	300	16	60
Cada onça mais	30	Cada ½ arratel mais	20

(1) Sò de impressos.

(Viagem.) N.o 49.
Tabellas dos portes das Cartas de Lisboa, Angola, Rio de Janeiro etc.

Peso e Porte de Cartas		Peso e Porte de Volumes (1)	
Peso em oitavas	Porte em réis fracos	Peso em onças	Porte em réis fracos
2	120	2	20
4	180	4	30
8	240	8	40
12	300	12	50
16	420	16	60
Cada onça mais	60	Cada ½ arratel mais	20

(1) Só de impressos.

(Viagem) N.o 50.
Tabella contendo a rata das passagens em vasos movidos a vapor da grande Companhia Peninsular e Oriental, de Lisboa a diversos pontos, precedida da noção previa sobre as machinas de Vapor.

O Vapor, em razão da sua força elastica, he empregado como hum poderoso motor, assim em hum grande numero de artes industriaes, como na navegação, e transportes pelos caminhos de ferro. A formação deste agente, pela acção do calor não era, de certo, desconhecida desde a mais remota antiguidade, pois que os Sacerdotes Egypcios empregavam a acção do calor e vapores na producção de fenomenos e maravilhas, com que sujeitavam o vulgo ao seu regimen theocratico. Entre os povos da Europa foi tambem conhecida a força do vapor, e acção do fogo como motores, e se vê em Aristoteles, Seneca etc, todavia não consta que se fizesse applicação util deste conhecimento até o começo do seculo 17.° Em o anno de 1699 o Capitão Savery construiu a primeira bomba de fogo, para o esgotamento das minas, depois desta applicação os inventos, e os aprefeiçoamentos seguiram-se rapidamente, e as bombas de fogo transformadas em machinas a vapor, começando por substituir nas fabricas a força animal, estenderam a sua acção à navegação, e ultimamente apresentam na locomoção terrestre os prodigios de velocidade admiravel que se observa (Vid. Tabella n.° 31 pag. 49). Grande questão he ainda hoje se em França, ou em Inglaterra, nasceu a primeira

idea das machinas de Vapor: se quanto a invenção Portugal não pode entrar na contenda, ao menos quanto ao aperfeiçoamento alguma gloria lhe cabe. Eis o que se le em huma Gazeta de Lisboa de 5 de Feveveiro de 1742.—A Rainha nossa Senhora com os Principes, e o Senhor Infante D. Pedro foram a huma das Casas Reaes do Campo do sitio de Belem, aque chamam da praia, e alli viram as operações de 2 machinas as quaes por meio do peso do ar, e da força de vapor levantavam agoa, dando o frio occazião aque o peso do ar podesse tornar a reduzir em agoa os vapores, em que o calor a tinha transformado. El Rei nosso Senhor com o Principe e o Senhor Infante D. Antonio tinham ja visto a operação destas machinas, que são as que os Inglezes chamam simples, as quaes em terras abundantes de lenha são de grandissima utilidade. Deve-se a sua primeira origem ao Marquez de Worcester, e o invento da sua pratica ao Capitão Savery, ambos da nação Ingleza; e o moverem-se por si mesmo com mais, algumas circunstancias attendiveis ao Dr. Bento de Moura Portugal, superintendente, e conservador das fabricas Reaes da fundição d'artilheiria da comarca de Thomar, Socio da Real Sociedade de Londres; o qual assistiu ás mesmas operações e fez armar as machinas.—O completo aperfeiçoamento destas machinas e a sua applicação a diversos usos he devido ao Engenheiro *James Watt*, natural de Greenock; o qual encarregado em 1764 de concertar o modelo de huma machina de Vapor teve occazião de levar a effeito os importantissimos melhoramentos de que careciam os mesmos engenhos. Watt concluidos os seus trabalhos obrigou-se a substituir as machinas então existentes pelas da sua invensão, com a condição de receber hum terço do que se ecognomisasse no combustivel, e só nas minas de Chacewater aquelle terço montou a quasi cem contos de réis por anno!! A este mesmo Engenheiro se deve tambem o invento da machina de copear cartas, assim como a *Mr. Perkins* a artilheria de Vapor e com quanto esta não progredisse, com tudo o que he notavel neste genero he certa machina inventada em 1834 por hum Engenheiro Inglez.—Os Engenheiros calculam a força das machinas de Vapor por huma medida aque chamam força de cavallo.

Esta força he o poder necessario para levantar, ou mover 528 pès cubicos de agoa, que pesam 33 mil arrateis, na altura de 1 pè, e em hum minuto. A força do homem pode calcular-se igual áquella de elevar 60 pés cubicos que pesam 3.750 arrateis no mesmo tempo, e altura dada, ou elevar hum peso proporcional a qualquer outra altura; de modo que a altura multiplicada pelo peso dê a somma de 3.750 arrateis. Hum trabalhador forte pode trabalhar 8 horas por dia na razão de calculo similhante, e hum dia de trabalho continuo pode orçar-se em 28.800 pés cubrios de agoa elevada a hum pé de altura, e nesta proporção a força de 114 Cavallos he igoal a força de 1000 homens. A força de hum Cavallo, em huma machina de Vapor he muito maior do que a de hum Cavallo ordinario, e realmente deve considerar-se que a força de 2 Cavallos na machina he igoal á força de 3 Cavallos ordinarios. Por exemplo a força de 10 Callos na machina de Vapor he igoal a de 15 Cavallos, cujas forças se acham reunidas: e como a machina trabalha noute e dia, quando hum Cavallo só pode trabalhor 8 horas por dia, segue-se que huma machina de Vapor da força de 10 Cavallos fazia o trabalho de 48 Cavallos diariamente &c. &c.—Calcula-se serem 10 mil as machinas de Vapor, que a industria Ingleza conserva em activo serviço(1). Supposto, por aproximação, que, por hum termo medio, seja a potencia de cada huma equivalente á de 20 Cavallos, e que a força de hum Cavallo equivalha á de 6 homes: segue-se que o trabalho penoso *de 100 mil Cavallos ou de 1 milhão e duzentos mil homens* fica substituido e desempenhado pelas machinas de Vapor que tem a Inglaterra somente. De todo o referido se pode ajuizar as grandes vantagens que proporciona o Vapor assim á navegação, como ao commercio, industria, e communicação rapida de huma para outra parte, affastadas entre si, e intermediadas por longos mares, e muitos Reinos e Cidades, como fizemos vez na Tabella n.º 31. Pelo que respeita ao mecanismo dos engenhos os Leitores acharam detalhadamente expendido *na Descripção da Machina a Vapor* pelo Sr. Mattos Corrêa.—A par desta noção, não será, por certo, fora do proposito dizer duas palavras á cerca de *Telegraphos electricos*, como objecto connexo, a muitos respeitos, com o que acabamos de fallar.—*Mr. Kienninger* inventou, na Austria, esta especie de Telegrapho *acustico, ou de sons*. Elle consiste em hum tubo em forma de *porta-voz*, de 6 pes e 5 pollegadas de comprido, que em 11 segundos e hum decimo, leva o som á distancia de 12,000 pes. Fizeram-se

experiencias em Vienna, com este instrumento e tiveram excelente resultado; todavia hum unico telegrapho desta Classe está em acção entre Londres e Southampton; mas ainda não tem alcançado a necessaria perfeição como as machinas de Vapor, e porisso, talvez, não tenha sido adoptado em outras partes. Leia-se as fontes a baixo citadas, donde extraimos esta noticia.

De Lisboa á	1.ª Camara	2.ª Camara	Convez.
Candiz......	13:250	9:000	5:000
Gibraltar....	21:000	13:250	7:500
Porto, Barra	11:500	8:000	2:500
Vigo........	15:500	9:000	4:000
Corunha...	21:500	16:750	6:000
Southampton	61:200	42:750	„
Hamburgo..	89:000	62:000	„
Roterdam...	80:000	56:000	„
Boulogne...	74:000	50:000	„
Ostend......	77:600	51:000	„
Antuerpia..	80:000	56.000	„
Calais......	74:000	50:000	„
Havre......	77:000	52:500	„
Dieppe.....	84:000	61:500	„
Malta......	86:000	57:000	„
Alexandria..	140:000	93:000	„

Gratificação aos Creados.

Na 1.ª Camara, Norte... 2:400
Na 2.ª „ „ 1:200
Na 1.ª „ Sul :600 *Impres.*

St. Lau—Matos Corrêa—Rev. Econ. 1848 —*Panor* 1838—*Arch. Pop.* 1839—1840 *An. Marit.* 1840. —*Abel.* (n. 55) 1849.

(1) A Inglaterra, em 1814: teve 1 Vapor, de 69 toneladas: em 1815 contava 8, de 638 tonel. Em 1828—101, de 10.351 tonel, em 1833—287 de 38.67 tonel; e em 1838—678, de 75.389 tonel—A França Em 1836—55, de 5.700 tonel: e em 1838—207 da forçu de 7.493 Cavallos.

(*Viagem*). N.o 61.

Tabella contendo os dias da sahida dos Vapores de Southampton para differentes pontos da sua carreira (1).

Sahida	*Dias de mez* (2).
Para Malta e Alexandria....	8 e 20 (2)
Para Vigo: Porto: Lisboa; Cadiz e Gibraltar..........	7—17—27
Para Constantinopla: Samsou: Synope, e Tribisonda, tocando Gibraltar e Malta......	3 — —
Para Genova: Liorne. e Civita-Vecchia..........	15 — —
Para Bombaim, para ter encontro com os vapores de Suez	3 — —
Para Ceylão: Madrasta e Calcutá..........	20 — —
Para Pinang; Sincapura: e Honkong..........	20 — —

(1) Esta Tabella e as dos N.os 52 a 61 são ordenadas em vista da Regulação publicada em 31 de Janeiro de 1848, na falta d'outra mais moderna.

(2-2) As sahidas são prefixadas para as 2 horas da tarde, e sendo dias santificados os marcados, a partida tem logar as 9 horas da manhã. Os passageiros devem embarcar com precedencia. (Vid. Tabella n.º 61).

(*Viagem*). N.o 52

Tabella contendo o numero de Vapores empregados para diversas linhas.

Linhas	*Vapores.*
Entre Calcutá: Madrasta: Ceylão e Suez..........	4 (1)
Entre Bombaim: Ceylão: Pinang: Sincapura: e Honkong	4 (2)
Na Linha Peninsular, no Mediterraneo: e Italia..........	16 (3)
Total dos Vapores..........	24

Reg. de Jan. de 1848.

(1) O maior Vapor desta carreira he de 1890 toneladas, e da força de 520 Cavallos: e o menor de 1050 toneladas, e da força de 300 Cavallos.

(2) O maior desta he de 140 toneladas, e da força de 450 cavallos: e o menor de 650 ton. e da força de 220 cavallos.

(3) O maior he de 180 toneladas, e da força de 520 cavallos, e o menor de 500 toneladas e da força de 160 cavallos.

(*Viagem.*) N.o 53.

Tabella dos Agentes da Companhia Peninsular, e Oriental dos Vapores, conforme a Regulação de 31 de Janeiro de 1848, e Bombay Times de 8 de Setembro de 1849.

Situação	*Nomes dos Agentes*
Aden........	L. Thomas
Alexandria...	James Davidson.
Athens......	John Green & Companhia

Bombaim	John Ritchie.
Cadiz	Hijos (filhos) de P. Zulveta
Calcutta	J. R. Engledue
Ceylon (Gal.)	Capt. Twynam.
Constantinopla	G. Hanson e comp.; Cap. B. Tordo Superint.
Corunna	E. Santos. H. M's V. Cons.
Falmouth	W. e E. C. Carne.
Gibraltar	W. J. Smith.
Glasgow	G. e I. Burnes.
Hon-kong	J. A. Olding.
Lisboa	A. Vanzeller.
Madras	Robert Franck.
Malta	O. C. Edmond. Superint.
Manchester	E. Langston.
Oporto (Porto)	A. Miller e Comp.
Pinang	....
Sincapura	Spothswoode e Canolly
Samsoun	....
Sinope	....
Smyrna	W. Longridge
Southampton	J. S. Sparkes Superint.; T. Hill. Ag.
Suez	Cap. W. Sindquist H. C. S.
Trebizond	....
Vigo	Menender e Barcena.

(Viagem). N.o 54.

Tabella contendo os dias que se gastam n'huma viagem de Inglaterra para India, e China, pelo intermedio do Egypto.

De Inglaterra para	Dias.
Bombaim (1)	35
Ceylão	42
Madrasta	45

(1) De Lisboa para Bombaim, ou vice-versa (não contando com os dias de quarentena) gastam-se, em regra, caminho directo, 35 a 36 dias, posto que o Conselheiro Lopes de Lima tivesse gasto apenas 32. Segundo o Itinerario do Capitão Tenente C. Soares gasta-se de Bombaim a Suez 18 dias: Deserte 2½ (o Conselheiro Lopes de Lima gastou 24 horas, hoje apenas 19½. Vid. Estações do Deserto): Nilo 3 dias: Canal 1: De Alexandria para Malta 9: Para Gibraltar 5 — e para Lisboa 3 — (Vid. Tabella N. 72). Segundo se lê no Courier de Bombaim de Janeiro de 1838 os dias da viagem de Inglaterra para Bombaim foram calculados nos termos seguintes — De Londres a Marcelha 5 dias: de Marcelha a Malta 3½: de

Calcutta	48
Hon-kong	54

Reg. de 31 de Jan. 1848.

demora 1: de Malta a Alexandria 5½: total 15: transito de Alexandria a Suez 3: de Suez a Bombaim 17: somma total 35 dias.

(Viagem). N.o 55.

Tabella das ratas da passagem de Southampton para differentes pontos da Linha Pennsular. Em Libras sterlinas.

De Southampton Para	1. Clas. Passag.	Gratif.	2. Clas. Passag.	Gratif.
Vigo... Lib.	11:0	10s.	Lib. 7.15	5s.
Porto	12:0	„	8: 5	„
Lisboa	13:10	„	9.10	„
Cadiz	15:10	10	10:10	5
Gibraltar	16:10	„	11:00	„

Reg. 31 Jan. 1848.

As Creanças menores de 3 annos nada pagam: as menores de 10, pagam meia passagem. Os Passageiros da 1.ª Classe tem comedorias, e vinho: os da 2.ª unicamente as comedorias, tudo sob a mesma rata da passagem. Aos Passageiros he permittido levar a sua bagagem até o peso de 2 Quintaes (112 lib., cada hum) do peso excedente, pagam a 1 Soldo por cada pé cubico. Para Portugal, os Passageiros devem premunirem-se do Passaporte do Consul Geral. A passagem de carruagens, cavallos e cães he como se segue: Pelo que respeita aos artigos do commercio. Vid. Tabella n.o 61.

	Carroagens	Cavallos	Cães.
Para Lisboa. Lib.	12:12	10:10	05
„ Gibraltar	13:13	11:11	20

(Viagem). N.o 56.

Tabella das ratas de passagem de Southampton na Linha de Constatinopla. Para Constatinopla: Sinope: Samsom e Tribizonda, tocando Gibraltar e Malta.

Para Constatinopla. — Lib.	42
Da Vinda	72

Inclusiné a meza, e vinho. — A Bagagem he livre até o peso de 3 quintaes, a excedente paga 20 soldos por quintal. — A rata da 2.ª Classe, e dos Creados he de 2 terços,

inclusivè as comedorias, sem vinho, e a quarta parte da bagagem indicada. (Vid. Tabella n.º 61.) Reg. de 31 Jan. 1848.

(Viagem.) N.º 57.

Tabella contendo a passagem de Malta a Alexandria, (1) e tambem de Missina, Napoles, Liorne, Civita-Vecchia, Genova etc. em conjuncção com os Vapores Napolitanos, e das Ilhas Jonias.

	1.ª Clas.	2.ª Clas.	Creados
De Inglaterra a Malta. Lib.	27:10:00	18:18:00	15:15:00
De Inglaterra a Alex.ª Lib.	40:—:—	26:—:—	21:—:—

(1) A rata he inclusivè a Gorgeta, mesa, vinho etc. para os da 1.ª classe; e comedorias, sem vinho, aos da 2.a classe, e Creados. Tambem comprehende o uso da roupa da cama, e o que for necessario no Camorote.—O Passageiro deve embarcar a huma hora da tarde. A sua bagagem deve estar a borbo no dia precedente ao da partida, excepto o saco de noite e a caixa de Chapeo. A bagagem livre aos da 1.ª classe, he do peso de 3 quintaes, as Creanças, e Creados 1½ dito, a excedente paga 1 lib. por quintal, de Inglaterra a Malta. As bagagens devem ter marcas brancas bem distinctas. (Vid. Tabella n.º 61.)

Reg. de 31 Jan. 1848.

(Viagem.) N.º 58.

Tabella contendo a rata da passagem de Inglaterra para Pinang, Singapura, e Hon-Kong, com excepção da despesa do transito do Deserto.

1.ª Classe	Pinang	Sincap.	H. Kong
Para hum Cavalheiro com acomodações na Camara Lib.	122	130	135

A regulação respectiva á bagagem, e mais objecto, Vid. Tabella n.º 61.

(Viagem.) N.º 59.

Tabella contendo a rata da passagem de Inglaterra a Ceilão, Madrasta, e Calcutá, fora as despesas do transito do Deserto.

1.ª Classe	Ceilão	Madras	Calcutá
Para hum Cavalheiro, Lib.	101	106	115
Para 1 Senhora	110	115	121
Para 1 Cavalh. e sua mulher, e 1 Camorote	266	275	293
Creanças—Creados			
Creança, menor de 2 annos	0	0	0
De menos de 5	39	44	54
Menor de 10	57	62	72
Creado Europeo	36	42	52
Creado Nativo	21	30	36

Em caso de numerosa familia terá lugar desconto nas ratas, conforme for ajustado. A outros respeitos, Vid. Tabella n.º 61.

(Viagem.) N.º 60

Tabella das ratas de Southampton a Alexandria, e de Inglaterra a Bombaim.

De Southampton a Alexandria.

	Lib.
Acomodação na Camara a 1 Senhora, ou Cavalheiro	40:—:—
1 Creança de leite, livre	0:—:—
Não excedendo a 3 annos	5:—:—
Não excedendo a 6	10:—:—
Não excedendo a 10	20:—:—
Creado Europeu	21:—:—
Dito Nativo (sem comida)	15:15:—

De Inglaterra a Bombaim.

	Senh.	Caval.
De Southap. á Alexand. Lib.	40	40
Transito do Egipto	12	12
Passagem de Suez a Bombaim	60	55
Somma	112	107

Pelo que respeita a bagagem e outros objectos, Vid. Tabella n.º 61.

Reg. de 31 de Jan. 1848.

(Viagem.) N.o 61.

Tabella contendo as taxas da passagem de Alexandria a Suez, e viceversa, inclusivè as comedorias, vinho, precintagens, etc. para os passageiros da 1.a classe, em vans, a travez do Deserto.

	Libras.
1 Senhora	12
1 Cavalleiro	12
1 Criança de 10 annos	12
De menos de 10	8
De 5 annos	6
De 3 annos, livre	0
1 Creada Europea	10
1 Creado, dito ou Mecanico	8
1 Creada Nativa	8
1 Creado dito, ou Dormedario	4

Disposições Geraes.

1.a *Bagagem*: além do que fica já atraz declarado, he mister attender o que se segue: No transito de Inglaterra a Suez he livre; aos da 1.a classe, a bagagem do peso de tres quintaes (112 lib. cada hum): as crianças, e aos creados 1½ quintal. Em regra geral a bagagem deve ser embarcada no dia antecedente ao da partida, e a que fôr no proprio dia he tida por excedente, e paga 1 lib. por quintal.—No transito de Egypto he livre, aos da 1.a classe, a do peso de 2 quintaes: para as creanças, e creados a de 1; e pela exedente deve pagar 16 scelihgs por quintal. Os volumes da bagagem não podem exeder a 80 lib., e as suas dimensões serão: 2 pés, e 3 polegadas de comprido; 1 pé, e 2 poleg. de largo, e 1 pé, e 1 polegada de alto.—Os volumes deverão ser todos marcados de huma maneira clara, e visivel, com os nomes, e destino das pessoas.—Os que levarem mercadorias na bagagem incorrem no risco de serem aprehendidas pelos Empregados das Alfaldegas.

2.a *Fretes de objectos de negocio, ou mercadorias.*

		Scheling.	Primage
De Inglaterra para	Lisboa	50 e	5 p.c. (1)
„	Gibraltar	60	10
„	Malta	80	„
„	Alexandria		
„	Constantinop.	90	„
Metaes preciosos para	Lisboa e Gibraltar	10 (2)	
„	Malta e Alex.	15	
„	Constantinop.	20	
Joias e Relogios para	Lisboa	20	
„	Malta e Alex.	05	
„	Constantinop.	40	

3.a A Companhia se não obriga a levar Pacotes exedentes a 25 pés cubicos.—Nem admitte a bordo dos seus Vapores os seguintes artigos perigosos: *polvora, vitriolo, agoa-forte*, e outros de igoal natureza, e effeitos.

4.a A Companhia Penensular e Oriental não tem Vapores que navegam entre Suez e Bombaim, por isso ella não engaja passageiros, se não de Inglaterra a Alexandria, todavia os passageiros que chegarem a esta ultima Cidade podem logo pagar o que está estatuido para todo o transito até Suez. (Vid. Tabella n.o 78.)

---

(1) pc.—por cento de primage.
(2) Por cento de Libras.

(Viagem de 2 mil leg.) N.o 62.

Tabella dos preços das passagens pelos Vapôres da Companhia Peninsular e Oriental, ultimamente publicada em Bowbaim (1849.)

Vapores empregados na India.

Linha de Bombaim.

Vapores	Toneladas.	Força.
Malta	1.300	480
Achilles	1.000	420
Pekin	1.100	420
Braganza	800	280
Lady—Mary Wood	750	250
Linha de Calcutá.		
Bentinck	1.800	520
Oriental	1.600	500
Haddingion	1.650	500
Precursor	1.800	500
Entre Hong-kong, Cantão, Camsingmun, e Macão.		
Canton	400	150

Superintendentes, e Agentes na India.

Calcutá	Arbuthnot Emerson.
Madrasta	R. Franck.
Ponta de Galle	Thomas Twynam.
Aden	Luke Thomas.

Suez..................	W. Lindquist.
Bombaim...............	John Ritchie.
Pinão.................	Brown & Co.
Sincpuraa.............	J. S. Sparks.
Hong-kong.............	J. A. Olding.
Cantão................	N. Fischea.

Partida Bombaim, China, e Calcutá.

O Vapor parte de Bombaim para Hong-kong, levando as malas e hum Cirurgião experimentado, em 19 de todos os mezes (aliàs em 20 segundo os ultimos annuncios impressos nos Periodicos de Bombaim) tocando na *Ponta de Galle, Pinão, e Sincapura*, levando igualmente passageiros, e carga pára os Portos abaixo especificados. No preço das passagens para os passageiros da 1.ª classe vão incluidos os emolumentos para o Dispenseiro, a mesa e vinho, bem como tudo que he necessario n'hum camarote, como cama, &c. O pagamento he feito em rupias de Bombaim.

De Bombaim para a	Ponta de Galle,	Madrasta	Calcutá	Pinão	Sincapura	Hong-kong
	Rs.	Rs.	Rs.	Rs.	Rs.	Rs.
Passageiros da 1.ª classe—accomodação geral..	250	390	570	550	596	894
Ditos da 2.ª classe ($\frac{2}{3}$)........................	165	260	380	365	395	595
Crianças com seus Pais de 5 ate 10 annos....	125	195	285	275	298	497
Ditas de 2 ate 5 annos..........................	62½	97½	142½	137½	149	248½
Ditas menores de 2 annos grates................						
Creados Europeos................................	125	195	285	275	298	497
Ditos Nativos....................................	85	130	190	182	198	298
Passageiros de convez...........................	85	130	190	182	198	298

Portos intermedios

De Sincapura para a (e Viceversa)	Ponta de Galle. Patacas.	Pinão. Patac.	Hong-kong. Patacas.
Passageiros de 1. classe inclusive emolumentes para o Dispenseiro..............................	167½	52½	55

O Vapor " Canton " larga de Hon-kong para Cantão immediatamente depois da chegada do Vapor de Bombaim: o preço da passagem são 8 patacas.

Para Calcutá, China, Aden, e Suez.

Segundo o contracto, o Vapor com as malas de Calcutá parte em 8 de cada mez—excepto nos mezes de Maio, Junho, e Julho, nos quaes partem em 3—tocando em Madrasta, e Ponta de Galle, e d'aqui os passageiros para a China são trasferidos para o Vapor de Bombaim, e aquelle segue para Aden e Suez.

Preço das passagens.

De Calcutá para	Madrasta	Ponta de Galle	Pinão	Sincapura	Honkong	Aden
	Rs.	Rs.	Rs.	Rs.	Rs.	Rs.
Passageiros da 1.ª classe, inclusive emolumentos para o Dispenseiro..................................	220	320	590	640	940	765

Preço das passagens para a Inglaterra, inclusivè as despezas do transito pelo Egypto, e emolumentos para o Dispenseiro. Em rupias.

Para Southampton de	Aden	Ponta de Galle	Madrasta	Calcutá	Pinão	Sincapura	Hong-kong
	Rs.	Rs.	Rs.	Rs.	Pats.	Pats.	Pats.
Passageiros da 1.ª classe, homens	770	1130	1180	1280	644	682	790
„ „ Senhoras	820	1220	1270	1370	686	730	840
Crianças, acompanhando os Pais, de 5 atè 10 a.ª	500	650	700	800	336	360	408
Ditas de 2 atè 5	350	450	500	600	240	264	312
Ditas de menos de 2, gratis							
Criados Europeos—mulheres	370	460	520	620	250	274	322
Ditos „ homens	350	410	500	600	240	264	312
Ditos Nativos—mulheres	300	320	380	440	188	212	236
Ditos „ homens	260	280	340	400	168	192	216

Os passageiros da China, Sincapura, e Pinão são transferidos, na Ponta de Galle, para o Vapôr que vem de Calcutá.

De Bombay a Southampton.

Os passageiros, que de Bombaim vão para a Inglaterra, embarcam a bordo dos Vapores da Companhia das Indias, que partem 2 vezes por mez: abaixo dâmos os particulares d'ambas estas linhas.

Primeira linha, em 17 de todos os mezes.

	Homem Rs.	Senhora Rs.
De Bombaim ate Aden (1)	300	300
De Aden atè Southampton (2)	770	820
Rupias	1070	1120

Segunda linha, em 3 de todos os mezes.

	Homem	Senhora
De Bombaim atè Suez (3)	£ 55—	60—
Transito pelo Egypto	12—	12—
De Alexandria atè Malta. (4)	12—10—	12—10
De Malta atè Southampton. (5)	27—10—	27—10
Libras	107—	£ 112—

John Ritchie.
Superintendente em Bombaim.

(1) Pelo Vapor da Companhia das Indias.
(2) Pelo Vapor da Companhia Peninsular e Oriental, inclusivè o transito pelo Egypto.
(3) Pelo Vapor da Companhia das Indias.
(4) Pelo Vapor do Governo.
(5) Pelo Vapor da Companhia Peninsular e Oriental.

Resumo.

1.ª *Classe.*

De Bombaim atè Southampton Rupias	1.070
De Souphamp. até Lisbon. Lib.	16
Quasi..	121

Criado Europeo.

De Bombaim até Southamp. Lib.	55
De Southamp. até Lisboa .. „	9 e 15 R.ª
Total....	64 : 15

Outro.

De Bombaim atè Suez, na 1.ª Clasee.

	Rupias.
Camarote separado para homem ou Senhora	500
Comedorias	200
	700
No Salão 350 rupias, e mais de Comedorias 200	550
No tombadilho, entrando a Comedoria	500
Creado, ou Creada, Europeo	50
Dito Nativo	25
Depozito para o Criado Nativo	500

De Goa para Bombaim.

	Rupias.
Entrando a Comedoria, 1 Criado, e 3 Bahus	70

As Creanças dentro de 12 annos, meia passagem 35
Dito dentro de 3 annos, livre.

Observações.

As Creanças que não excederem a 12 annos de idade pagam meia passagem.

Os Creados Europeos não tem deposito.

O alojamento no Camarote deve ser tomado com anticipação, porque as Senhoras não podem ir no Salão. O Vapor ainda que toque Gibraltar não he permittido aos Passageiros desembarcar, mas devem hir a Southampton. e dali para Lisboa em 7, 17, e 27 de cada mez.

(Viagem.) N.o 63.

Tabella dos preços de fretes de mercadorias, e encomendas nos Vapôres da Compauhia Peninsular e Oriental, em Rupias.

Designações.	Costa de Malabar	Columbo e Galle	Pinag	Sincapura	China	Madrasta	Calcutá	Sueze e Aden	Southampton	Constatinopla	Malta
Por 40 pés cubicos, medida de capacidade...........	60	60	70	80	100	70	80	120	250	250	250
Opio, por Caixa...........	"	"	20	21	21	"	"	"	"	"	"
Dinheiro, por cento........	$\frac{3}{4}$	$\frac{3}{4}$	1	1	1	1	1	$1\frac{3}{4}$	$2\frac{1}{2}$	$2\frac{1}{2}$	$2\frac{1}{2}$
Challes, Joias etc., por cento	$\frac{3}{4}$	$\frac{3}{4}$	1	$1\frac{1}{4}$	$1\frac{1}{4}$	$1\frac{1}{4}$	$1\frac{1}{4}$	2	3	3	3

Nos volumes deve-se marcar, por inteiro, e legivelmente o porto da entrega.—A cubertura exterior deverá ser de *panno encerado, cotro envernisado, gune, (linho) estanho, ou madeira.*—O conhecimento deve, em todo o caso, ser conferido com o recibo do Official do bordo antes de ser assignado.—Requer-se que os Carregadores de folhas de ouro as acondicionem em caixas fortes, bem pregadas, ou atarraxadas.—As caixas devem ser selladas, e o sello posto de sorte que abrindo-se pelos *lados, extremidades, topo,* ou *fundo,* se não possa fazer isso sem que a sello se estrague.—A cubertura interior deve ser atada com huma fita, e sellada onde se cruzar.—As caixas em que se contiver prata em barra deve ser sellada como a cima se diz, e seguras com faxas de ferro.—O Porto do destino deve ser declarado claramente, e por estenso, bem como as marcas, e os nomes de cada pacote.—A Companhia Peninsular e Oriental não responde por perdas ou damnos, huma vez que se não cumpram strictamente as condições especificadas.—Secretaria da Companhia Peninsular e Oriental, 20 de Junho de 1848.

(*Henry Gribble*, Superintendente.)

(Viagem). N.o 64

Tabella contendo o Regulamento da carreira de Bombaim

Repartição da Marinha. Castello de Bombaim, 6 de Dezembro de 1841.

O Honrado Governador em Conselho, determina que sejam publicadas para conhecimento de todos, as seguintes regras, que servirão de regulamento para as passagens, e passageiros que embarcam nos Paquetes a Vapôr do Governo da Companhia, as quaes começarão a vigorar desde o 1.° de Janeiro seguinte, e suprimidas aquellas que até hoje estavam em vigor. (1)

Regras para o alojamento das passagens, e acommodação dos passageiros dos Paquetes a Vapor do Governo da Companhia, que viajam entre Bombaim a Suez.

1.° A respeito da passagem deve-se dirigir em Bombaim à Secretaria do Superintendente da Marinha, e nos mais Portos, ao Commandante do Vapôr.

2.° O Vapôr que leva a mala para poder chegar a Suez no dia 19 de qualquer dos mezes, diz-se—Vapôr desse mez,—por exemplo diz-se—Vapôr de Janeiro—aquelle que

tendo sahido de Bombaim nos principios do dito mez, ou nos fins de Dezembro, fôr destinado para poder chegar a Suez em 19 do referido mez de Janeiro.

3.° Ha duas Classes de passageiros, asaber

,, Passageiros da 1.ª Classe, que se sentam à meza co Commandante, e que tem todos os previlegios dos que ficam à rè.

,, Passageiros da 2.ª Classe, que não podem estar se não para além das caixas das rodas, e que comem ou a sua custa, ou com os Officiaes não de patente, e com os Maquinistas do Vapôr.

4.° Todo o passageiro da 1.ª Classe pagarà a conta das commedorias na Viagem de Bombaim a Suez, e viceversa.

	Rupias
,, Huma Senhora, ou hum Cavalheiro..................	200
,, Huma criança de 10 annos de idade, ou de 5 para cima. ..	100
,, Huma dita de 5 annos, ou de hum para cima..........	80
Huma dita de hum anno, ou menor de hum dito...........	50
,, Huma dita menor de hum anno, e que he amamentada pela sua May.................	gratis

Esta taixa he nos vapores de qualquer mez do anno, excepto nos dos mezes de Julho e Agosto, nos quaes as comedorias se regularão pela maneira seguinte.

	Rupias
,, Huma Senhora, ou Cavalheiro......................	300
,, Huma criança de idade de menos de 10 annos...........	150
,, Huma dita de menos 5 annos........................	120
,, Huma dita de menos de hum dito....................	75
Huma dita que he amamentada pela sua May.............	gratis

Porêm a taixa de Suez para Bombaim será sempre a mesma em todos os mezes. Pelas quantias a cima declaradas. Todos os passageiros serão providos com huma boa meza, mas ninguem terà direito a mais de hum quartilho de vinho, e huma garrafa do cerveja por dia. Os passageiros que vão nos Camarotes tomam os primeiros assentos na meza, e os do Salão os segundos, com preferencia aos que vão na Cuberta ou Convez, cuja precedencia serà regulada segundo estiverem na Relação—Os assentos são destinados pelo Commandante, e huma vez tomados não se trocam na viagem sem consentimento do mesmo Commandante.

5.° Alèm das Comedorias os passagiros da 1.ª Classe pagarão o seguinte.

,, Por hum Camarote triplicado	1000	rupias
,, Por hum dito..duplicado..	800	ditas
,, Por hum dito..simples....	500	ditas
,, Por accomodação no Salão	350	ditas
,, Por dita..na Cuberta.....	300	

6.° Qualquer passageiro da 2.a Classe pagarà de passagem 150 rupias.

7.° Pagar-se ha igoalmente por hum criado Europeo 50 rupias à conta das comedorias, e 150 ditas de passagem. Por hum dito Nativo ametade de que se paga por aquelle —Ninguem se reputa criado, sem que acompanhe seu amo, ou ama.

8.° Tres listas de cada hum dos Vapores de cada mez, ficaram na Secretaria do Superintendente da Marinha, isto he para os passageiros que vão nos Camarotes, no Salão, e na Cuberta ou Convez. Na mesma Secretaria ficarà exposta, para conhecimento de todos, huma nota em que se declararà o numero dos Passageiros de cada Classe, que podem ser acomodados em hum dos Vapores.

9.° Todo aquelle que pertender passagem registará o seu nome naquella lista que elle quizer: porèm não se declara o nome do Vapor se não 10 dias antes do da partida, e então ser-lhe ha permettido a escolha do lugar, segundo a precedencia em que estiver na lista. As Senhoras escolhem em preferencia, os primeiros tres Camarotes.

10.° No caso porém que haja sido registado hum maior numero de pessoas, do que esse em que està calculado que o Vapor destinado pode accomodar, os ultimos nomes da lista dos Camarotes, serão passados para a lista dos passageiros do Salão, e os destes para a desses em que vão na Cuberta, ou Convêz; ou se for da vontade da parte serà elle excluido, sendo pago da quantia que depositou. No caso porèm que esteja pela transferencia segundo esta ultima regra, o seu nome serà posto no mesmo lugar em que teria estado, segundo a data do registo, se elle, em lugar de ter pertendido a passagem no Camarote, a tivesse tomado no Salão, ou na Cuberta. Se porém algum dos Camarotes, ou lugar no Salão ficar vago depois de ter o Vapor suspendido o ferro, o que tomou passagem no Salão, ou na Cuberta, poderá aproveitar-se delle, pagando nas mãos do Commandante a differença do preço.

11.° A's Senhoras, e as crianças só se permitte, que vão nos Camarotes; e as criadas

sò pòdem ser acomodadas nos Camarotes alugados pelas familias com quem vão.

12.° O passageiro que alugar hum Camarote pode destinar esse Camarote para o arranjo que elle quizer, ou deixando exclusivamente para si, ou partilhando-o comquem quizer que seja, com tanto que a pessoa que admittir (se for adulta) tenha estado antes em alguma das listas, e sugeitando se as seguintes restricções.

N'hum Camarote treplicado não serão accomodados mais do que.

4 Senhoras.
3 Cavalheiros.
6 Crianças.
1 Senhora e 4 crianças.
2 Senhoras e 3 crianças.
3 Senhoras e 2 crianças.
1 Cavalheiro, e 3 crianças.
2 Cavalheiros e 2 crianças
1 Senhora com seu marido, e 2 crianças.

N'hum Camarote duplicado não serão accomodados mais do que.

3 Senhoras
2 Cavalheiros
4 Crianças
1 Senhora e 3 Cavalheiros
2 Senhoras e 2 crianças
1 Cavalheiro com 2 crianças
1 Senhora, e seu marido, e huma criança

N'hum Camarote simples não pode ser accomodado mais do que.

2 Senhoras
1 Cavalheiro
3 Crianças
1 Senhora, e 2 crianças

E admittem-se extraordinariamente crianças da idade de menos de 5 annos para completar a accomodação de hum Camarote, pagando-se por cada huma mais 50 rupias.

13.° Para os Portos intermedios somente se permitte tomar passagem depois de prehenchidas as accomodações para huma viagem inteira, ou se aparte a quizer pagar como se fosse passagem toma-la para toda a Viageem, e neste caso deverà registar o seu nome da mesma maneira como os outros passageiros o fazem.

O lugar que ficar vago serà declarado tres dias antes da partida do Vapor.

A passagem entre Adem, e Mocha, e Bombaim, e Suez serà considerada como metade de toda a passagem entre Bombaim, e Suez; entre Judà e Suez, como ⅓ della, e entre Judà e Bombaim como ⅔ della. Cossier e Suez se reputam como a mesma cousa.

14° Não se considera valido o alugamento de huma passagem, sem que, na occasião que se toma sejam depositadas as seguintes quantias.

Para passagem no Camarotè. 300 rupias
Ditá no Salão............ 150
Dita na Cuberta.......... 125

Este deposito fica infalivelmente a parte perdendo-o no caso que ella não siga viagem, excepto nos casos do artigo 10, e quando porèm attestado do Medico mostrar satisfactoriamente que pela sua doença se vê obrigado a deixar de embarcar.

Não se quer deposito algum quando se registam os nomes das crianças, salvo quando ellas somente occupam hum Camarote; e neste caso o deposito he de tanta quantia quanto se deposita pela passagem de hum Cavalheiro, ou Senhora; isto he 300 rupias.

15.° Para evitar incommodos, o Superintendente da Marinha està authorisado para passar recibos das quantias depositadas.

16.° Dez dias antes do da sahida do Vapor, o passageiro deverà pagar ao Superintendente da Marinha a restante quantia de passagem, e não o fazendo não só fica perdendo o que depositou, mas ainda sem direito algum a mesma passagem. Se depois de finalmente prehenchidos os Camarotes, se se fizer algum ajuste com a parte, ou partes aquem foram alugados, a differença entre o preço do lugar occupado por cada hum dos individuos, e a quantia depositada nos termos do artigo 14, será paga, ou restituida, conforme for o caso, Paga a passagem, parte alguma della será restituida por pretexto algum, excepto nos casos declarados no artigo 11.

17.° Se os individuos que não estiverem em Bombaim não tiverem pago o resto da passagem, poderão ainda ser readmittidos como passageiros, se antes do dia da partida tiverem pago esse resto.

E neste caso os seus nomes serão postos no fim da lista dos passageiros da Classe na qual foram registados.

18.° Nenhum individuo pode fazer trespasso da sua passagem para outro, que a não tiver tomado; porèm si alguem quizer aproveitar-se da contigencia de ficar vago algum lugar por qualquer accidente que seja, o poderà fazer, registando o seu nome, e pagando a somma exgigida, a qual lhe serà restituda se porvenura se não der o caso da vagatura.

19.° Declara-se que o Governo reserva

para si o direito de se apropriar de hum, ou dous Camarotes para os funccionarios publicos, ou quaesquer outras pessoas, que embarcarem por ordem do Governo, como passageiros, em qualquer dos Vapores da Companhia.

20.° Se o Vapor, por algum accidente, ou por outra qualquer causa, tornar ao Porto de donde sahiu, os passageiros terão direito de serem embolçados da quantia que satisfizeram, deduzindo-se porém o que adientaram para as comedorias, pelo numero dos dias que o Vapor esteve no mar, calculados pelo medio do tempo que se gasta para Suez, que he computado em 18 dias, e para Aden em 10.

21.° He necessario que os passageiros que não são empregados do Governo da Companhia, que façam com o Commandante os necessarios arranjos, em Suez ou nos Portos intermedios, para lhe pagar a importancia da passagem.

22.° Para conveniencia dos passageiros que vem para a India os Commandantes dos Vapores do Governo da Companhia estão authorisados para receberem o dinheiro da passagem em Suez, ou em qualquer Porto, entre Suez, e Bombaim, em Libras Sterlinas; Patacas Espanholas., Coroas Alemans, pelo cambio seguinte: Libras Sterlinas a 10 rupias; Patacas a 2 rupias e 3 Annâs, Coroas Alemans a 2 rupias e 2 Annas.

23.° A bagagem de cada hum dos passageiros não deve exceder ao numero de 4 caixas das seguintes dimensões.

„ Cumprimento.... 2 pés e 5 polegadas
„ Largura........ 1 dito e 5 ditas
„ Altura.......... 1 dito e 3 ditas

e nem o pezo total deve exeder a 418 arrateis. Aos passageiros da 2.ª Classe so se pirmitte levar metade da dita bagagem.

24.° Quem tiver alugado Camarote, poderá levar nelle, se o quizer, toda a sua bagagem. Aos passageiros de Salão, e da Cuberta permitte-se que tenham em cima huma caixa, ou hum Saco. O resto da bagagem fica na casa da bagagem, — e os passageiros podem alli hir duas vezes por semana, em dia e hora fixadas pelo Commandante, que nomeará huma pessoa que tome conta da bagagem.

25.° Pode ser recusada a passagem a quem quer que seja, sem se assignar motivo algum, em Bombaim, pelas Authoridades, e fóra d' alli pelo Commandante do Vapor: mas a causal para essa rejeição será communicada ao Governo.

26.° Todas as pessoas, que tomam passagem, ou por si, ou pelos seus Agentes, ficam por isso obrigadas a estarem por estas regras, que serão apresentadas pelo Superintendente da Marinha, ou pelo Commandante do Vapor aos individuos, que engajarem passagem. Por ordem do Hourado Governador em Conselho. Assignado (*P. M. Mehel* Tenente Coronel, Secretario do Governo).

(*Viagem.*) N.º 65 e 66.

Tabella das ratas em rupias das passagens e fretes entre Bombaim, Columbo e Portos intermedios da Costa do Malabar, bem como Karachi, e Surrate e vice-versa, em Vapóres da Companhia particular, publicada em Junho de 1849.

Designações	De Bombaim para: Karachi	Surrate	Vingurlá	Goa	Cananor	Cochim	Columbo	Mangal, Ratang. Gogo, Tankaria. (6)	Na volta para Bombaim de: Karachi	Surrate	Vingorlá	Goa	Cananor	Cochim	Columbo	Mangal, Ratang. Gogo, Tankaria. (6)
Passageiros da 1.a Classe. (1)	100	35	50	55	110	130	200		82	35	65	70	130	150	230	
Da 2.a Clas. (2)	30	12	16	20	40	50	70		25	12	20	23	40	50	80	
Da cuberta....	12	4	5	6	12	14	20		6	4	6	6	15	18	25	
Caval. e gad. (3)	35	25	20	25	30	40	50		30	25	30	30	35	40	70	
Carroagens.....	40	30	25	25	50	50	75		40	30	35	35	55	55	80	
Boguy........	30	25	20	20	40	40	60		30	25	30	30	50	50	75	
Metaes precios. Annas (4)...	10a 6pc.	5 a 3pc.	4pc.	4pc.	8pc.	8pc.	8pc.		10a 6pc.	5a 3pc.	6pc.	6pc.	6pc.	6pc.	8pc.	
Generos por tonelada (5)...	30a 20	10a 8	10	10	15	18	20		30a 20	10a 8	15	15	18	20	25	
Volum. pequen.	2	1	1	1	2	2	3		2	1	1	1	2	2	3	

(1) O passadio de 1 creado he incluido nesta rata dos passageiros da 1.ª classe, assim da hida como da volta.

(2) Os desta classe são acommodados nos camarotes da prôva. Fazendo-se, com antecipação, ajuste para 3 passageiros a rata para Karachi será de 60 rupias—e para Surrate de 30. Os passageiros da 2.ª classe tem passadio, quando paguem 2 rupias por dia.

(3) Quando os cavallos não forem embarcados junto com os seus donos pagam até Karachi 50 Rupias—Surrate 30, e para Portos de Sul mais 10.

(4) As ratas de fretes de metaes preciosos, joas etc. são como se segue.

	Para Karachi	Para Surrate	
Do valor de menos de 5.000 Rs.	10 Annas pc.	5. Annas pc.	A contar do dia da partida.
,, mais de 5.000 / ,, menos de 50.000	8 Annas pc.	4 ,,	
,, mais de 50.000..	6 ,, ,,	3 ,,	
(5) De generos: menos de 2 toneladas	30 por tonelada	10 por tonel.	
,, mais de 2 ,,	20 ,,	8 ,,	

Observações.

Crianças de menos de 3 annos nada pagam; de mais de 3, mas menores de 12 meia pasagem.

Creados. 1, livre ao passageiro da 1.a classe, mas se tiver de ser sustentado deverà pagar 1 rupia por dia: os de mais creados pagam como passageiros da cuberta.

Bagagem: São livres 3 bahús aos da 1.a classe: 2 aos da 2.ª: 1 caixa aos da cuberta: 1 Goddevallà (creado) por cada cavallo.

Responsabilidade: A Companhia se não responsabilisa pelos damnos, ou perdas das bagagens, nem pela transviação dos metaes preciosos, moeda, pedras preciosas, e mercadorias carregadas como bagagem.

Reducção: Concede-se por huma vez, sendo paga e adiantada, huma reducção na quarta parte da importancia das passagens ajuntadas para os sobreditos Portos.

Multas; O passageiro que depois de ajustada a passagem não querer seguir a viagem perde metade da sua importancia.

(Viagem) *N.o* 67.

Tabella dos Agentes da Companhia particular de Bombaim.

Situação	*Nome dos Agentes*
Cannanor	M.s Bhimjee Dhunjees Sons e C.a
Cochim	M.s Oughterson, Campbell e C.a.
Colombo	M.s Dawson, e C.a
Goa	Mr. Antonio Mathias Gomes.
Kurrachee	Mr. Thomas Tribe.
Surat	Mr. Mottiram Myaram.
Vingurlà	Mr. A. P. Sequeira.

Doc. Imp.

(Viagem) *N.o* 68.

Curreira de Vapores Austriacos e linhas que seguem, em cada mez.

Linhas, que seguem, entre	Por mez.
Trieste e Constantinopla...	2 vezes.
Constantinopla e Siria......	1.
Trieste e Dalmacia........	2
Trieste e Ancona..........	4
Trieste e Veneza..........	3 Por semana.

(Viagem) *N.o* 69.

Dias da partida dos Vapores Austriacos.

Partida de		Dias dos mezes.
Trieste para	Ancona....	1— 8—16—24
,, ,,	Dalmacia..	5—20
,, ,,	Constantinop.	1—16
Ancona	,,	2—10—18—26
Cattaro	,,	11—26
Constan. para	Trieste..	5—20
,, ,,	Beirout....	Entre 15 e 20
Beirout ,,	Constantinop.	26—30
Trieste para	Veneza....	Terç. 5.as, Sabb.
Veneza ,,	Trieste....	2.as 4.as, Sextas.

(Viagem) N.o 70.

Ratas das passagens em Vapores Austriacos

Passagem entre		Classes 1.a	2.a
		Florins.	
Triestre e	Veneza.	7	5
Trieste e	Lussino	10	8
	Zara	16	12
	Sebenico.	20	15
	Spalatro.	22	16
	Lesina	24	18
	Curzola	26	20
	Raguse.	30	22
	Cattaro.	32	24
	Ancona.	15	10
	Corfú	60	40
	Patras	75	50
	Athenas	96	64
	Sira	96	64
	Smirna.	108	72
	Constantinop..	120	80
Ancona e	Corfú	45	30
	Patras	60	40
	Athenas	85	56
	Sira	85	56
	Smirna.	100	66
	Constantinopl..	115	76
Corfú e	Patras	15	10
	Athenas	45	30
	Sira	45	30
	Smirna.	60	40
	Constantinopl..	80	54
Patras e	Athenas	36	24
	Sira	36	24
	Smirna	54	36
	Constantinopla	72	48
Athenas e	Sira	9	6
	Smirna.	24	16
	Constantinopl..	42	28
Sira e	Smirna.	18	12
	Constantinopl..	36	24
Smirna e	Constantinopl..	30	20
		Taleris	
Constantinopla e	Smirna	15	10
	Rodes	27	18
	Chypre	42	28
	Beirout.	48	32

(Viagem.) N.o 71.

Tabella contendo a noticia dos Vapôres de differentes Nações, que tem as suas Carreiras no Mediterraneo.

Nações.

Ingleza.— Franceza. — Austriaca. (1)— Sarda, ou Napolitana.—Ilhas Jonias.—Hespanhola (2)

Carreiras.

Em geral para Alexandria: Malta: Syra: Missina: Napoles: Liorne Civita-Vechia: Genoa: Gaeta: Marselha: Constantinopla, ás numerozas Ilhas do Archipelago Grego: Sinope: Samson: Trebisonda etc.

Vid. Tabella n.o 50

As ratas das passagem nestas Carreiras quasi que andam a par, porém a viagem em Vapores Inglezes são mais rapidas.

---

(1) A Carreira dos Vapores Austriacos Vid. as Tabelas n.o 68, 69 e 70.

(2) Vapores Hespanhões conduzem os passageiros de Barcelona a Çadiz, e daqui para Lisboa.

(Viagem.) N.o 72.

Tabella contendo os dias que se gastam n'huma Viagem de Goa para Portugal, e Vice-versa. (1)

	Dias.
De Goa para Bombaim (2)	9
De Bombaim para Suez	17 a 18
De Suez a Cairo (3)	1
De Cairo a Alexandria	2
De Alexandria a Malta (4)	6
De Malta a Gibraltar	5
Para Lisboa	3
Total (5)	44

---

(1) Esta tabella he ordenada contando-se unicamente o tempo empregado no transito, salvas as demoras indispensaveis dos transportes, deduzido dos apontamentos de varios passageiros que se dignaram franquear-mos.

(2) Os dias apontados da Viagem de Goa para Bombaim são conforme a regulação Official de 19 de Novembro de 1830, (Vid. Tabella n.o 80) das viagens emprehendidas em Patamarins (Embarcações de Penão e Costeiras): em Vapor gastam-se apenas 36 horas, mas os Vapores tocam em mais de hum Porto, no que não deixa de haver demora de 1, 1½ dia de mais,

(3) Hum Viageiro atrevessou o Deserto em 19½ horas (Vid. Estações do Deserto, e Tabella n.o 54, e suas notas.)

(4) De Alexandria passa-se tambem para Marselha, neste transito gastam-se 8 dias (Vid. Tabella n.o 78.)

(5) Não se pode dar esta somma por exacta

porque os trajectos são sujeitos á diversas eventualidades, filhas de circumstancias, muitas vezes imprevistas. Contando-se porèm por certo os 35 dias (Tabella n.o 54) de Inglaterra para Bombaim, dali mais 7 dias chega a esta Cidade a Malla.

(Viagem.) N.o 73.

Tabella contendo o gasto de huma Viagem de Bombaim a Lisboa, ou vice-versa, a hum passageiro da primeira Classe.

De Bombaim a Lisboa. (1)

De Bombaim a Suz.	
Passagem no Sallão. Rupias......	550
Embarque em Bombaim ,,........	4
Gratificação aos Creados do Vapor, Patacas.....................	2
Aden.	
Hospedaria, e Embarque. Rupiàs..	7:8
De Suez a Alexandria.	
Passagem............ Libras. (2)	15
Cairo	
Hospedaria Franceza: Cama, e almoço............. Piastras. (3)	30
Malta.	
Passagem............... Libras.	17½
Creados e desembarque da bagagem........ Patacas.	5
Lazareto.	
Mobilia.................. Libras.	0:04:7½
Guarda........................	0:15:—
Comida ao mesmo...............	0:07:—
Creado (12 dias)..............	0:12:—
Mensageiro....................	0:02:—
Fernecedor da comida..........	3:05:8½
Sahida e transporte...........	0:10:—
Hospedaria (6 dias)...........	2:07:—
Conducção de bagagens etc......	0:05:—
Gibraltar.	
Passagem.................. Lib.	13:—:—
Desembarque, Carreto etc. Patacas.	3:—:—
Hospedaria (3 dias) ,,...........	5:—:—
Mais alguas miudezas..	

(1) O gasto apresentado he de huma pessoa, que fez a viagem em 1843. Esta mesma viagem em 1838, segundo o Itinerario do Capitão Tenente C. Soares, custava a hum viageiro o seguinte.

	Patacas.
Bombaim a Suez................	400
Dezerto.......................	15
Cairo (2½ dias)...............	12
Lisboa.	
Passagem. (Vid. Tab. 62 pag. 85). ,,	29:—:—

	Patacas
Nilo..........................	35
Canal.........................	3
Alexandria (7 dias)...........	20
Malta (passagem)..............	70
Quarentena (20 dias)..........	65
Gibraltar (2 dias)............	10
Lisboa (passagem).............	33
Gorgetas......................	2
Total (xerafins 3745).........	749

Para 2 pessas, conforme o Jornal da viagem do Conselheiro L. de Lima, com referencia ao anno de 1842 he como se segue.

	Rupias.
De Bombaim a Suez (1 Double Cabin).....................	800
Comedorias....................	400
Transito do Deserto...........	308
Total (Lib. Ster. 137, a 11 Rupias).	1508

	Libras.
Gratificação aos Creados do Vapor.	1:10:—
Hotel em Suez, Cairo e Alex. gratificações, e bebidas no Dezeto	3:—:—
Dous lugares no *Van* e 1 Creado..	14:05:—
Salario ao Creado de Cairo a Alex.	1:15:—
De Alexandria para Malta—*Cabin.*	35:—:—
Despesa de 1 dia a bordo, e gratificações aos Creados; e desembarque de bagages......	2:10:—
No Lazareto, direitos..........	1:12:10
Comida........................	8:14:02
Aluguel de Mobilia............	1:03:08
Salario ao Creado.............	2:03:—
Lavadeira.....................	1:13:—
Bagagens e miudesas...........	1:04:04
Total do Lazareto Lib 16:11:—	
Despeza em Vallette...........	7:—:—
De Malta a Gibraltar..........	26:—:—
De Gibraltar a Lisboa.........	12:—:—
Total da Viagem (xerafins 6075).	260:—:—

Hoje estão diminuidos os preços destas passagens.

(2) São 12 libras actualmente.

(3) 20 Piastras correspondem a hum peso.

De Lisboa a Bombaim. (1)

De Lisboa a Alexandria.	Réis.
Passagem. (Lib 26) (2)........	117.000
Embarque em Lisboa............	480

Gibraltar.

Embarque, Carreto etc. (3)........	1.600
Hospedaria Hespanhola a 1 pataca, ou 920 reis. por dia, e Creados, tudo por 5 a 6 dias..	6.000
Malta.	
Demora de 1 dia: hindo-se a terra botes 360 — Jantar 1200....	1.560
Cairo.	
Jantar 1200—Creados, e Drogman 600..................	1.800
Passagem de Alexandria a Suez (Lib, 12)..................	54.000
Dita de Suez a Bombaim (Lib. 60)	276.000
Gratificação aos Creados dos Vapores	4.500
Total (xerafins 2855:4:22½)	456.940

(1) Este gasto he conforme a relação que devemos aos Cavalheiros que fizeram a Viagem em 1848.

(2) Regulada a libra a 4500 reis de Portugal.

(3) Esta despeze sahe mais barata sendo desembarque em dia não santificado.

(Viagem.) N.o 74 e 75.

Tabella contendo o gasto de huma Viagem de Goa para Lisboa, e de Lisboa para Goa.

De Goa para Lisboa.

	Xerafins.
Passaporte..........................	6:4:40
Embarque, sendo na Agoada, em tona 3 xs. e em Escaler..	5:0:—
Passagem em Patamarins 10 Rupias, e em Vapor (1)....	140:0:—
Desembarque em Bombaim....	3:0:—
Comedorias no Hotel a 2 Rupias por dia.	
O mais conforme as Tabellas n.° 73, e as geraes.	

De Lisboa para Goa.

De Lisboa ate Bombaim he como fica expendido na Tabella n.° 73...........................	2285:1.22½
Comedorias em Bombaim a 2 rupias por dia.	
De Bombaim a Goa sendo o transito em Patamarim 10 rupias, e em Vapor (1)................	140:0:—
Embarque em Bombaim...........	3:0:—
Desembarque na Agoada, sendo em tona 3 xerafins, e em Escaler..........................	5:0:—

(1) Vid. as Tabellas n.° 62 e 65, e por ellas se deve guiar na passagem para Bombaim e viceversa, em Vapores.—As passagens em Patamarins deve-se regular em relação a pessoa, e a sua posição: pois que a de 10 rupias he media, e sem comedorias, que em todos os casos fica a conta do passageiro ainda mesmo que elle afrete o Patamarim todo a sua conta.

(Viagem.) N.o 76.

Tabella de duas sortes de almoços, e jantares no Lasareto de Malta, e o seu preço por cada individuo.

Almoço do preço de 1 Schelling e $\frac{2}{20}$ que corresponde a ½ Rupia chirina e $\frac{1}{20}$

Chá, ou Café e leite (*a escolher*)
2 Ovos.—Manteiga.—Pão.

Almoço do preço de 1 Schelling e $\frac{8}{20}$ (½ Rupia, e $\frac{2}{10}$).

Chá, ou Café e Leite.
1 Prato de carne quente, ou fria, ou de peixe (*a escolher*).
Manteiga.—2 Ovos.—Pão.

Jantar do preço de 3 Schellins (= 1½ Rupia Chirina.)

1 Prato de Sopa.
Peixe ou Vaca.
1 Prato do meio.
1 Dito de assado.
1 Dito de Verdura.
Sobremeza (*Dessert*)
Pão.

Jantar do preço de 4 Schellins e $\frac{4}{20}$ (2 Rupias e $\frac{1}{10}$)

Como o antecedente, e mais.
1 Prato do meio, doce.—2 Ditos de Verdura, Queijo.

N. B. O Estalajadeiro fornece, além disso, com a toalha e o serviço da meza, sob a condição de pagar o valor dos objectos, que faltarem, ou se estragarem, em part ou em todo.—Os Passageiros, quando não lhes convenha os jantares sobreditos, tem a liberdade de convencionar com o Estalajadeiro.—As Familias que comprehenderem Creanças pagam segundo a convenção—Em caso de estarem reunidos à mesa 5 ou 6 passageiros, em logar de hum tem 2 pratos do meio.

Viagem) N.o 77.

Tabella contendo o custo de differentes vinhos espiritos e bebidas no Lazareto de Malta.

Disignação. (1)	S.	D.
Hock	1	6
Champaigne (*champanha*)	5	6
St. Peray	5	6
White Hermitage	4	4
Sherry (*cherez*)	4	2
Madeira	4	2
Port. (*Porto*)	4	2
Bordeaux (*Bordó*)	4	2
St. Julien	4	2
Clarete	4	2
Con: Brandy (*Cunhaca*)	2	6
Rum (*Agoard. de cana*)	2	1
Brandy	2	1
Cassis	2	1
Malaga (*V. de Malga*)	1	8
Serveja de Scocia	1	3
Ala Serveja branca	1	2
Porter (*Serveja preta*)	1	1
Marsala (*Marselha*)	1	2
Spanisch (*V. de Hesp.*)	4	2
Petit Bordó	„	10
Soda Water (*Agoa de*)	„	10
Absinthe	3	„
Old Farrow	3	„
Graves	1	10
Roccamore	1	10
Mareschino (*Marasquio*)	5	10
Gin (*Gina*)	2	6
Avirgnon (*V. de Avinhão*)	2	6

(1) S. Scheling. ou Soldos—D, : Dinheiros, ou Peniks—O Scheling corresponde à ½ rupia chirina, e se divide em 12 dinheiros.

Noticia sobre a differença, propriedades e principios que contem os vinhos.

Os vinhos differem muito, entre si, em relação a uva de que são feitos, é preparação que tem tido.—São *rubros*, quando são feitos de uva preta sem a despojar do envoltorio. São brancos (com côr mais ou menos amarelada) sendo extrahidos de uva branca, ou mesmo da negra, despida do envoltorio.—O seu cheiro e sabor variam tambem muito, e não estão em relação com a quantidade de alcool, que elles contem:—O vinho de Borgonha por exemplo, não he mais espirituoso que o de Surena; com tudo hum he differente d'outro.—Geralmente os vinhos dos Paizes quentes tem mais aroma; e dos frios são pelo contrario acerbos, e muitas vezes acidos—Pelo que respeita ás suas propriedades podem elles ser relacionados em tres classes principaes: 1.ª Os *vinhos astringentes ou seccos*, como os de Alicante, Bordeaux, Borgonha, Xerez, Madeira por conter piquena quantidade de tanniuo, que lhes dá o sabor mais ou menos acerbo —*Os vinhos assucarados*, taes como os de Malaga, Rota, Rivesalta, Lunel etc. que contem quantidade notavel de assucar, escapado a fermentação:—3.ª finalmente os *vinhos espumosos*, como são os de champanha que postos em botelha, antes que a fermentação se tenha diminuido contem huma grande quantidade de gaz acido carbonico em dissolução. Todos os vinhos fornecem pela analise chimica os seguintes productos: *agoa, alcool, mucilagem* (pouca) *principios corantes, tartarato acidulo de potassa, tartarato de cal, acido acetico, acido carbonico*, finalmente *hum principio oleoso muito fugaz*, ao qual se attribue o perfume do vinho. He da presença do alcool, que dependem principalmente as propriedades *estimulentes e diffusivas*, e este principio que se pode separar pela distilação, se acha em proporções muito varias e se conhece da seguinte Tabella de M. Brande—He regulada esta proporção a 0,825 do peso especifico, sobre 100 do vinho em volume.

Nomes.	Alcóol.
Lissa	25,41
Marselha	25,09
Madeira	22,27
Porto	23,39
Xerez	19,17
Tanariffe	19,79
Lacrima Christi	19,70
Constança (branco)	19,75
Constança (rubro)	18,92
Muscatel do Cabo	18,92
Roussilon	18,13
Malga	17,26
Ermitagem branco	17,43
Malvasia de Madeira	16,40
Bordeaux	15,10
Sauterna	14,22
Borgonha	14,57
Champanha	13,18
Champanha espumosa	12,61
Grave	13,37
Fontignan	12,87
Cote-Rotie	12,32
Reno	12,08
Tokai	9,88

Doc. Imp.— Vavas.

(Viagem) N.o 78.

Tabella contendo algumas considerações, que o Passageiro deverá ter em vista para obter mais comodidades, e menos despeza na Viagem da India para Europa, e viceversa, deduzidas das minuciosas informações dos ultimos passageiros, que tem chegado a este Estado, e que têm feito mais de huma Viagem.

1.° *Carreira de Bombaim a Suez*: Se recommendam aos passageiros os lugares no Sallão, como os melhores pois são os mais arejados, poupam o levar a cama—goza-se, em geral das commodidades dos Camarotes; pois que tem cortinas, que se fecham quando convem—e de noute estão fechados, em regra, desde as 9 da noute atè às 8 da manhãa.

2.° *Bagagens*: Segundo o Regimento he limitada a bagagem que cada passageiro póde levar no Camarote, ou no Sallão; mas isto se não observa á risca. Os Bahus devem ser bem fortes, e pequenos, e amarrados com cordas, ou correas: numerados, e marcados com tinta branca bem visivel, designando, alem do nome do dono, o ponto para onde se destinam. Cumpre evitar os volumes miudos, por serem de facil extravio. Ainda que não haja nos Vapores escrupulo na admissão de bagagem; com tudo o demasiado peso e volume difficulta a passagem no deserto. O Regimento de Bombaim admitte atè o peso de 4 Cowts (Quintaes de 112 lib. Inglezas) aos passageiros da 1.ª classe: mas estes pagam, pela passagem do deserto, o excedente a 2 Cowts. Cada passageiro deve trazer 1 saco com o fato de uso, ou da noute. A bagagem, em Suez deve ir prompta do bordo, porque em terra não ha tempo.

3.° *Camas*: Para Camarote, ou Tombadilho são necessarias na passagem de Suez a Bombaim, e viceversa, mas são sufficientes cubertas estufadas, e estreitas.

4.° *Comidas*: Tudo se encontra nos Vapores, até Cirurgião e Botica. Nos da Europa são melhor servidos os passageiros que nos da India.

5.° *Vestuario*: Na hida para a Europa ha mais liberdade que na vinda para a India —Muito convem levar *fraques, japuetas, sobrecasacas, e calças*, de fazendas frescas e escuras; camisas, geralmente brancas, e he o unico luxo a bordo; e he de necessidade huma cada dia—As Senhoras, Vestuario escuro de verão, e chapeos. Para a passagem do Deserto, porèm o Vestuario deve ser leve e ligeiro, levando de sobreexcellente capote, ou sobrecasaca de baetão, e bonet com capa para agazalhar a cara e pescoço, tendo em vista o extraordinario calor de dia, e correspondente frio de noite; e mais, por causa de poeira, e reflexo do sol, occulos escuros, ou melhor veos presos ao boné.

6.° *Creados*: O levar creados he objecto de puro luxo, pois abundam a bordo e en terra, até creadas para Senhoras.

7.° *Dinheiro*: Deve a passageiro sempre trazer consigo, pois as Companhias não respondem pelo extravio.—O melhor dinheiro para esta viagem he, *para Gibraltar*, pesos Hespanhões columnarios, e que não sejam dos marcados com as Letras C G, nem furados (estes são os que tem passado polas Alfandegas Barbarescas.)—Os Soberanos perdem 120 reis no preço de Lisboa (4500)—Para *Malta* convem as patacas Hespanholas. —Pagar a passagem de Suez a Bombaim nesta ultima paragem, he muito vantagioso que naquella, porque o cambio das Libras em Bombaim he maior que em Suez.

8.° *Aden*: Desembarcar neste ponto, onde o Barco toma carvão, he quasi huma necessidade ao passageiro, por causa de grande poeira do carvão. A hospedaria (jantar e banho) e transporte custam 7 a 8 rupias chirinas. A Hospedaria he mal servida, e cara— Ha neste Estabelecimento hum armazem de varios fornecimentos, especialmente de objectos proprios para viagem. Muitos passageiros a qui se tentam a hir ver a Praça, mas isso he periogoso por causa de muito calor, e geralmente os passageiros que se aventurão a tal jornada se arrependem por não haver nada de importante a ver, e por se sentirem depois incomodados.

9.° *Suez*: O Passageiro logo que chegue a este ponto deve dirigir-se ao Escriptorio da *Companhia do Transito do Egypto*, levando os competentes soberanos, e nota do numero e qualidade dos volumes da bagagem, inclusive os sacos; pois nada se admitte nas carroagens, mais que as pessoas, com excepção do capote ou manta (de absoluta necessidade por causa do intenso frio de noute) e alguma pequena troxa. Convém que o passageiro vá com os que quer por companheiros da carroagem, para se tomar nota dos que querem ir juntos, calculando 6 por cada carruagem.

10.° *Deserto*: Tem 84 milhas de extensão: nada paga pela comida, que está prompta nas Estações, menos os *Espiritos e Cerveja*

que são ordinarios, e caros—Será conveniente levar de Bombaim algumas garrafas de soda, ou serveja para o Deserto, durante a marcha e na vinda da Europa trazer laranjas do Cairo para o mesmo fim, o que se conscente—Quem quizer vir nos Vapores Inglezes he de necessidade fazer a viagem do Deserto nas carroagens; mas quem não tiver pressa, ou quizer embarcar nos Vapores Francezes ou Austriacos, então deve fazer a viagem em Burros, com que gastará mais hum dia, e terá de despeza a penas huma a duas Libras, e neste caso deverá ir fornecido de comedorias seccas (assados) para poupar o comer nas Estações, que fica muito mais caro.

11.° *Cairo*: Logo que chegue o passageiro deve ir a Agencia trazer o Bilhete, e saber as horas da partida do vapor do Nillo; e para evitar transtorno he melhor ficar no Hotel Inglez. O Emcarque da Bagagem não traz mais despeza.

12.° *Nillo*: No transito deste Rio nada se paga pela mesa, com excepção de espiritos.

13.° *Alexandria*: A penas desembarca nesta Cidade, cumpre ao passageiro, ir immediatamente ao Escriptorio da Companhia Peninsular na Praça, e tomar passagem, quando queira ir nos Vapores Inglezes, a fim de aproveitar o direito de escolher o Camarote. —Para os Vapores Francezes terá o mesmo cuidado.

NB. Esta se deve observar para todas as tomadas de passagem, pois quem mais ligeiro anda he que fica nos melhores lugares.

14.° *Malta, Lazaretto*: Poucos arranjos encontra o passageiro nesse lugar; mas por meio da Guarda, que lhe derem, facilmente obtem o que precisar, por aluguer. Os dias da quarentena são regulados conforme a peste que se desenvolve no Levante concluida a quarentena he mister esperar 6 a 8 dias pelo vapor para Gibraltar, porisso convem antes passar de Alexandria para Marcelha. Em Gibraltar, e Cadix não ha Lazareto. Se de Malta houver de passar para Marcelha tem de repetir a quarentena. Nos Portos onde desembarcar, ainda em Lisboa, o Passageiro he sugeito á Visita de saude, e aos respectivos passaportes de sanidade.

15.° *Marcelha*: De Alexandria para Marcelha, de passagem paga-se 400 francos (x.s) e 6 por dia de comedorias, e gasta-se 8 dias. Nesta Cidade faz-se tambem quarentena de 5, ou mais dias, conforme o estado sanitario do Levante.

16.° *Barcellona*: Em Marselha ha carreira Franceza para Barcelona e aqui a Hespanhola para Cadiz, e daqui para Lisboa. A passagem em vapores Francezes he mais alguma cousa comoda que nos Inglezes mas não tão rapidas.

17.° *Passagem na 2.ª Classe*: De Bombaim a Suez ou viceversa, he mal Servida, e muito imcommoda, pelo calor da machina, e muitas vezes, tornase insuportavel; mas, em conpensassão, ha ahi muito mais liberdade.—Nos vapores da Europa se vai perfeitamente bem (na 2.ª cllasse.)

(Viagem) N.º 79.

Tabela da duração provavel, em dias, de Viagem em Navios de vela, para Inglaterra e differentes Portos da India, Arabia, Persia, Africa, China &c. &c. em cada mez do anno.

Sahindo de Bombaim nos seguintes mezes.	I. de França	Cabo	St. Helena	Inglaterra	Mar vermelho: Mocha	Cosseir	Suez	Golfo Persico: Mascate	Busire	Bassorá	Columbo	Trincamale	Madrasta	Bengala	Pinang	Malaca	Manilla	Cantão	Batavia	Porto do S.
Janeiro	30	45	60	110	12	32	50	7	20	32	10	30	35	50	40	40	75	90	35	90
Fevereiro	30	50	62	112	12	39	55	8	25	28	10	30	35	50	45	40	75	90	35	90
Março	30	50	65	117	13	40	70	15	39	30	10	30	35	50	35	35	60	90	35	90
Abril	40	55	70	121	25	,,	,,	30	35	40	10	20	20	35	35	30	55	65	30	90
Maio	30	58	75	130	35	,,	,,	45	65	70	,,	15	15	17	30	30	50	55	30	100
Junho	26	60	80	130	,,	,,	,,	45	75	80	,,	10	13	15	20	28	40	45	30	100
Julho	25	58	80	130	,,	,,	,,	45	75	80	,,	10	13	15	18	35	40	45	33	100
Agosto	25	55	70	130	,,	,,	,,	50	75	82	,,	10	12	15	18	25	40	45	35	100
Setembro	30	50	70	125	,,	,,	,,	35	60	67	,,	12	15	18	20	30	45	60	33	90
Outubro	30	50	76	120	,,	,,	,,	25	45	61	10	,,	,,	30	30	30	60	65	30	90
Novembro	25	48	65	120	12	27	48	20	25	27	10	,,	,,	50	35	35	65	80	35	90
Dezembro	30	45	60	140	12	26	52	7	20	23	10	35	45	60	40	40	75	90	35	90

Observação.

Os mezes, em que não estão marcados os dias, que se gastam na Viagem, se deve entender que não se pode fixar ao certo por varias circunstancias.

Calend. 1838.

(Viagem) N. 80.

Tabella dos dias, em que está orçada huma Viagem de hida para differentes Portos, sahindo de Goa.

	Portos.	Na monção	Contra monção
Norte	Vingurlà	1	2
Norte	Malvou	2	4
Norte	Rajapor	4	8
Norte	Bancot	5	10
Norte	Ratanguerim	6	22
Norte	Bombaim	9	25
Norte	Damão	11	30
Norte	Diu	41	35
Norte	Surrate	12	48
Norte	Mascate	15	58
Sul	C. de Rama	2	3
Sul	Adem	3	4
Sul	Mirgim	3	4

	Portos.	Na monção	Contra monção
Sul	Boinur	4	5
Sul	Cansarcote	6	7
Sul	Mángalor	7	8
Sul	Talicheira	9	11
Sul	Cochim	10	12
Sul	Alfulim	11	12
Sul	Totogorim	12	13
Sul	Ceilão	12	13
	Outros pontos, em monção,		
	Portugal	180	
	Brazil	120	
	Macáo	60	
	Moçambique	30	

Doc. Offic.

(Ilha de Goa.)



FIM.

Gab. Lit. Vol. 1.

INDICE DAS TABELLAS.

ADVERTENCIA.

Apesar de repetidas provas, e muito cuidado empregado em as rever, foram inevitaveis varias erratas, as quaes por serem em objectos de menor importancia se não apresentam na serie das mesmas.